Atlas de Socioeconomia da Estrada de Ferro Carajás

População e Território
Socioeconomia
Cidadania

INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE

VALE

PROD. TEC. ITV DS / N034 / 2019
DOI: 10.29223/PROD.TEC.ITV.DS.2019.34.Santos

PRODUÇÃO TÉCNICA ITV DS

ATLAS DE SOCIOECONOMIA DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS

POPULAÇÕES E TERRITÓRIO, SOCIOECONOMIA, CIDADANIA

Jorge Filipe dos Santos

Lilyan Galvão

José Aroudo Mota

Valente Matlaba

Rosa Paes

Belém / PA

2021

INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE

Guilherme C. de Oliveira
Diretor Conhecimento Científico

Coordenação
Jorge Filipe dos Santos
Lilyan Galvão
José Aroudo Mota
Valente Matlaba
Rosa Paes

Organização e Design
Lilyan Galvão

Equipe Técnica
Amanda Gandra
Aldo de Souza
Rafael Dias

Colaboradores
Celso Oliveira
Charles Vilarinho
Leoni Belato
Thiago Leite
Leon Cruz
Oscar Borja
Válber Almeida

Título: Atlas de socioeconomia da Estrada de Ferro Carajás: população e território, socioeconomia, cidadania.	
PROD. TEC. ITV. DS – N034/2019	Revisão 01
Classificação: ( ) Confidencial ( ) Restrita ( ) Uso Interno (x) Pública	

Informações Confidenciais - Informações estratégicas para o Instituto e sua Mantenedora. Seu manuseio é restrito a usuários previamente autorizados pelo Gestor da Informação.

Informações Restritas - Informação cujo conhecimento, manuseio e controle de acesso devem estar limitados a um grupo restrito de empregados que necessitam utilizá-la para exercer suas atividades profissionais.

Informações de Uso Interno - São informações destinadas à utilização interna por empregados e prestadores de serviço

Informações Públicas - Informações que podem ser distribuídas ao público externo, o que, usualmente, é feito através dos canais corporativos apropriados

Citar como SANTOS, Jorge Filipe dos, *et al.* [Coords.]. **Atlas de socioeconomia da Estrada de Ferro Carajás:** população e território, socioeconomia, cidadania. rev. Belém: ITV, 2021. (Produção Técnica N034/2019)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A881 Atlas de socioeconomia da Estrada de Ferro Carajás [recurso eletrônico] : população e território, socioeconomia, cidadania. / Jorge Filipe dos Santos ... [*et al.*] [Coordenação] – Belém, PA: ITV, 2021.
591 p.: il.

PROD. TEC. ITV DS / N034 / 2019
DOI 10.29223/PROD.TEC.ITV.DS.2019.34.Santos

1. Território - Mineração - Amazônia Oriental. 2. Território - Socioeconomia - Amazônia Oriental. 3. Socioeconomia - Desenvolvimento Sustentável - Amazônia Oriental. 4. Desenvolvimento Sustentável - Territórios - Amazônia Oriental. 5. Mineração - Desenvolvimento Sustentável - Amazônia Oriental. I. Santos, Jorge Filipe dos. II. Silva, Lilyan Regina Galvão da. III. Mota, José Aroudo. IV. Matlaba, Valente. I. Silva, Rosa de Nazaré Paes da. VI. Título.

CDD 23. ed. 338.98115

Bibliotecário(a) responsável: Nisa Gonçalves / CRB 2 – 525.

APRESENTAÇÃO

O Atlas socioeconômico do território da Estrada de Ferro Carajás (EFC) resgata e organiza uma imensa base de dados e informações sobre uma região de grande interesse socioambiental, não só pela existência de importantes jazidas minerais e de uma infraestrutura logística que permite fazer chegar grandes quantidades desses produtos aos mercados internacionais, mas também porque coloca importantes desafios ao desenvolvimento social. Consequentemente, esse conhecimento é essencial para diagnosticar e implementar ações para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável e de melhoria da qualidade de vida das populações do território, em linha com a Agenda 2030.

A EFC, inaugurada em 1985, se estende por 4 municípios do sudeste do Pará e por 23 do leste do Maranhão (Figura 1). A construção, concluída em 2016, do chamado Ramal Ferroviário do Sudeste do Pará, para ligar o Complexo S11D Eliezer Batista à EFC, estendeu a ferrovia a mais um município do sudeste paraense: Canaã dos Carajás. Todo este corredor ferroviário se situa na Amazônia Oriental, na transição entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil. O objetivo central deste meio logístico continua sendo o escoamento do minério do sudeste do Pará até ao porto atlântico de Ponta da Madeira, em São Luís do Maranhão. Pelos trilhos da EFC, são transportados mais de 120 milhões de toneladas de carga e 350 mil passageiros por ano. Circulam cerca de 35 composições simultaneamente, entre os quais um dos maiores trens de carga em operação regular do mundo, com 330 vagões e 3,3 quilômetros de extensão. A nova mina S11D e a duplicação de 575 km da EFC, concluída em 2018, irão permitir aumentar a carga anual transportada acima dos 200 milhões de toneladas.

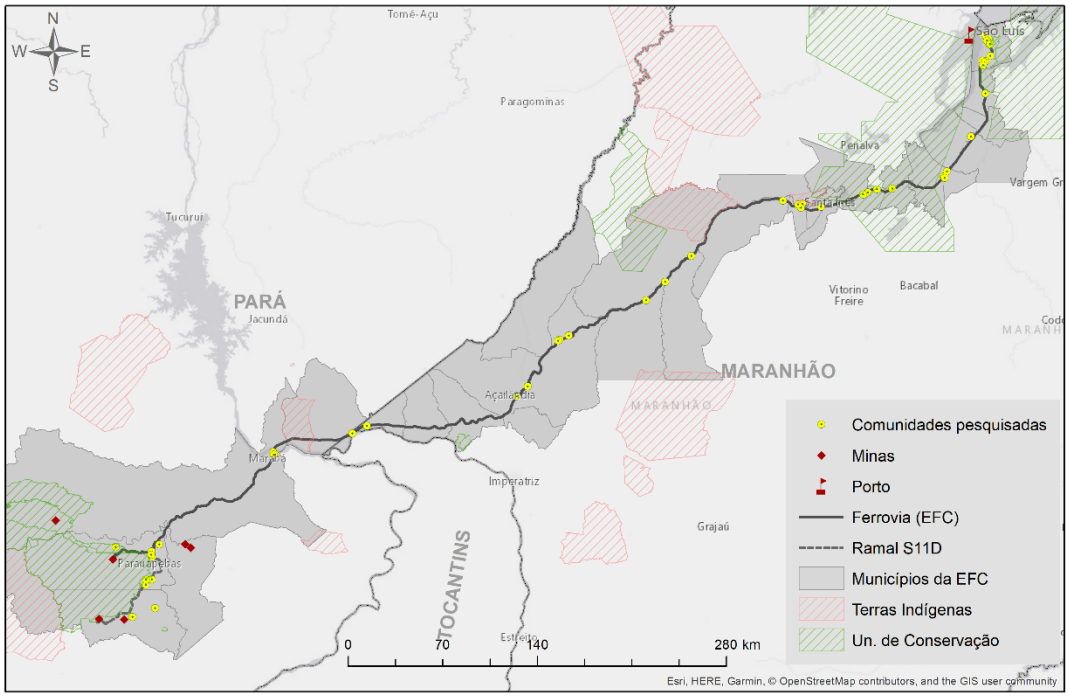


Figura 1 *Território da Estrada de Ferro Carajás, incluindo o ramal do S11D*

A região de influência da EFC é composta por 28 municípios, tem uma área total de 67 mil km2 e uma população de 2,4 milhões de habitantes, dos quais cerca de 1,1 milhão se concentra em São Luís, segundo estimativas do IBGE para 2019, sendo responsável por um PIB de R$ 60 bilhões em 2016, evidenciando a importância econômica da mineração para a região e para o Brasil. Se trata de um território de grande diversidade ambiental, socioeconômica e

cultural, composto por unidades de conservação, terras indígenas, quilombos, assentamentos, aglomerados rurais, ribeirinhos, cidades, bairros urbanos periféricos, entre outros.

O Atlas reúne de maneira organizada e estruturada uma ampla base de dados e informações dos municípios e comunidades selecionadas. Descreve o corredor da EFC de uma forma clara e didática, utilizando mapas, gráficos, tabelas e textos. Apresenta-se assim um conjunto de indicadores e informações fundamentais para a sua compreensão e úteis para a formulação de estratégias de planejamento e desenvolvimento sustentável local e regional.

A caracterização de cada município ocupa 12 páginas, contendo mais de 140 indicadores, organizados em três temas: Território e População, Socioeconomia e Cidadania, conforme mostrado na Figura 2. Apresenta ainda, o perfil de cada uma das 49 comunidades descritas em 5 páginas, com cerca de 50 indicadores, seguindo uma estrutura semelhante à dos municípios, mas bastante mais simplificada. Os municípios são apresentados por ordem geográfica, de Canaã dos Carajás até São Luís, das minas ao porto, agrupados segundo a sua região de integração, no Pará, e a região de planejamento, no Maranhão, como mostra a Figura 3. As comunidades aparecem em seguida ao município aos quais pertencem.

Figura 2 *Síntese de Indicadores e Temas do Atlas*

Os dados dos municípios foram obtidos a partir de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Atlas do Desenvolvimento Humano

Figura 3 *Regiões do território da Estrada de Ferro Carajás*

no Brasil, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Departamento Nacional de Produção Mineral (ANM), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre outras. Faz-se notar então que só foram utilizadas neste atlas as informações dos municípios com registro nestas fontes. No caso das comunidades, os dados foram obtidos essencialmente por meio de pesquisas de campo realizadas pelo Instituto Tecnológico Vale.

SUMÁRIO

1. REGIÃO DE CARAJÁS - PARÁ

Canaã dos Carajás	**1**
População e Território	1
Socioeconomia	4
Cidadania	9
Comunidade Vila Bom Jesus	13
Comunidade Vila Nova Jerusalém	18
Parauapebas	**23**
População e Território	23
Socioeconomia	26
Cidadania	31
Comunidade APA do Gelado	35
Comunidade Fazenda Juazeiro	40
Comunidade Fazenda Santo Antônio	45
Comunidade Jardim Ipiranga - Tropical I e II	50
Comunidade Nova Vitória	55
Comunidade Onalício Barros	60
Comunidade Palmares II	65
Comunidade Palmares Sul	70
Curionópolis	**75**
População e Território	75
Socioeconomia	78
Cidadania	83
Marabá	**87**
População e Território	87
Socioeconomia	90
Cidadania	95
Comunidade Bairro Alzira Mutran	99
Comunidade Bairro Araguaia	104
Comunidade Bairro Km7	109
Bom Jesus do Tocantins	**114**
População e Território	114
Socioeconomia	117
Cidadania	122

2. REGIÃO DE CARAJÁS - MARANHÃO

São Pedro da Água Branca	**126**
População e Território	126
Socioeconomia	129
Cidadania	134
Comunidade Cabeça Gorda	138
Comunidade de Primeiro Cocal	143
Vila Nova dos Martírios	**148**
População e Território	148
Socioeconomia	151
Cidadania	156
Cidelândia	**160**
População e Território	160
Socioeconomia	163
Cidadania	168
São Francisco do Brejão	**172**
População e Território	172
Socioeconomia	175
Cidadania	180
Açailândia	**184**
População e Território	184
Socioeconomia	187
Cidadania	192
Comunidade Assentamento Agroplanalto	196
Comunidade Assentamento Fancisco Romão	201
Comunidade Assentamento Novo Oriente	206
Comunidade Piquiá de Baixo	211
Comunidade Vila Ildemar	216
Itinga do Maranhão	**221**
População e Território	221
Socioeconomia	224
Cidadania	229
Bom Jesus das Selvas	**233**
População e Território	233
Socioeconomia	236
Cidadania	241
Comunidade Nova Vida	245
Buruticupu	**250**
População e Território	250
Socioeconomia	253
Cidadania	258
Comunidade Vila Casa Azul	262
Comunidade Vila Pindaré	267

3. REGIÃO DO PINDARÉ

Bom Jardim	**272**
População e Território	272
Socioeconomia	275
Cidadania	280
Alto Alegre do Pindaré	**284**

População e Território	284
Socioeconomia	287
Cidadania	292
Comunidade Marmorana	296
Tufilândia	**301**
População e Território	301
Socioeconomia	304
Cidadania	309
Comunidade Atraca	313
Comunidade Bórgea	318
Comunidade Serrinha	323
Pindaré Mirim	**328**
População e Território	328
Socioeconomia	331
Cidadania	336
Comunidade Olho D'Água dos Carneiros Velhos	340
Santa Inês	**345**
População e Território	345
Socioeconomia	348
Cidadania	353
Monção	**357**
População e Território	357
Socioeconomia	360
Cidadania	365
Igarapé do Meio	**369**
População e Território	369
Socioeconomia	372
Cidadania	377
Comunidade São Benedito	381
Comunidade São Vicente	386
Comunidade Vila Diamante	391
4. Região dos Eixos Rodoferroviários	
Vitória do Mearim	**396**
População e Território	396
Socioeconomia	399
Cidadania	404
Comunidade Acoque	408
Arari	**413**
População e Território	413
Socioeconomia	416
Cidadania	421
Miranda do Norte	**425**
População e Território	425
Socioeconomia	428
dadania	433
Comunidade Água Branca	437
Comunidade Água Preta	442
Comunidade Cariongo III	447
5. Região do Baixo Itapecuru	
Anajatuba	**452**
População e Território	452
Socioeconomia	455
Cidadania	460
Itapecuru-Mirim	**464**
População e Território	464
Socioeconomia	467
Cidadania	472
Comunidade Monge Belo	476
Santa Rita	**481**
População e Território	481
Socioeconomia	484
Cidadania	489
6. Região do Baixo Munim	
Bacabeira	**493**
População e Território	493
Socioeconomia	496
Cidadania	501
Comunidade Periz de Cima	505
7. Região da Ilha do Maranhão	
São Luís	**510**
População e Território	510
Socioeconomia	513
Cidadania	518
Comunidade Coqueiro	522
Comunidade Estiva	527
Comunidade Fumacê	532
Comunidade Gapara	537
Comunidade Ihaúma	542
Comunidade Juçara	547
Comunidade Pedrinhas	552
Comunidade Sitinho	557
Comunidade Vila Conceição	562
Comunidade Vila Jacu	567
Comunidade Vila Maranhão	572
Comunidade Vila Samara	577
REFERÊNCIAS	582

Canaã dos Carajás - PA e comunidades

Histórico

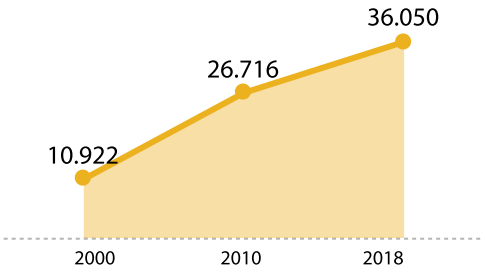
O município originou-se do assentamento agrícola Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT), cujo objetivo principal era atenuar os conflitos pela posse da terra na área conhecida como Bico do Papagaio. Constituiu-se nessa região o Centro de Desenvolvimento Regional (CEDERE). Em 1994, a vila é elevada à categoria de município sendo desmembrado do território de Parauapebas (IBGE, 2017).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Canaã dos Carajás é um município de médio porte que possui significativa urbanização. A razão de 3,5 moradores na área urbana para 1 morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 9,4% ao ano, sendo a maior dinâmica populacional nos 28 municípios da EFC.

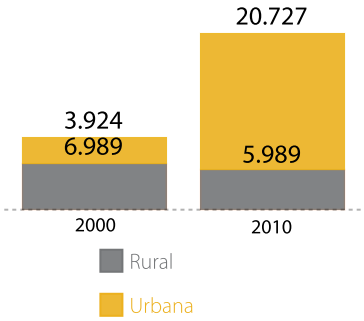
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



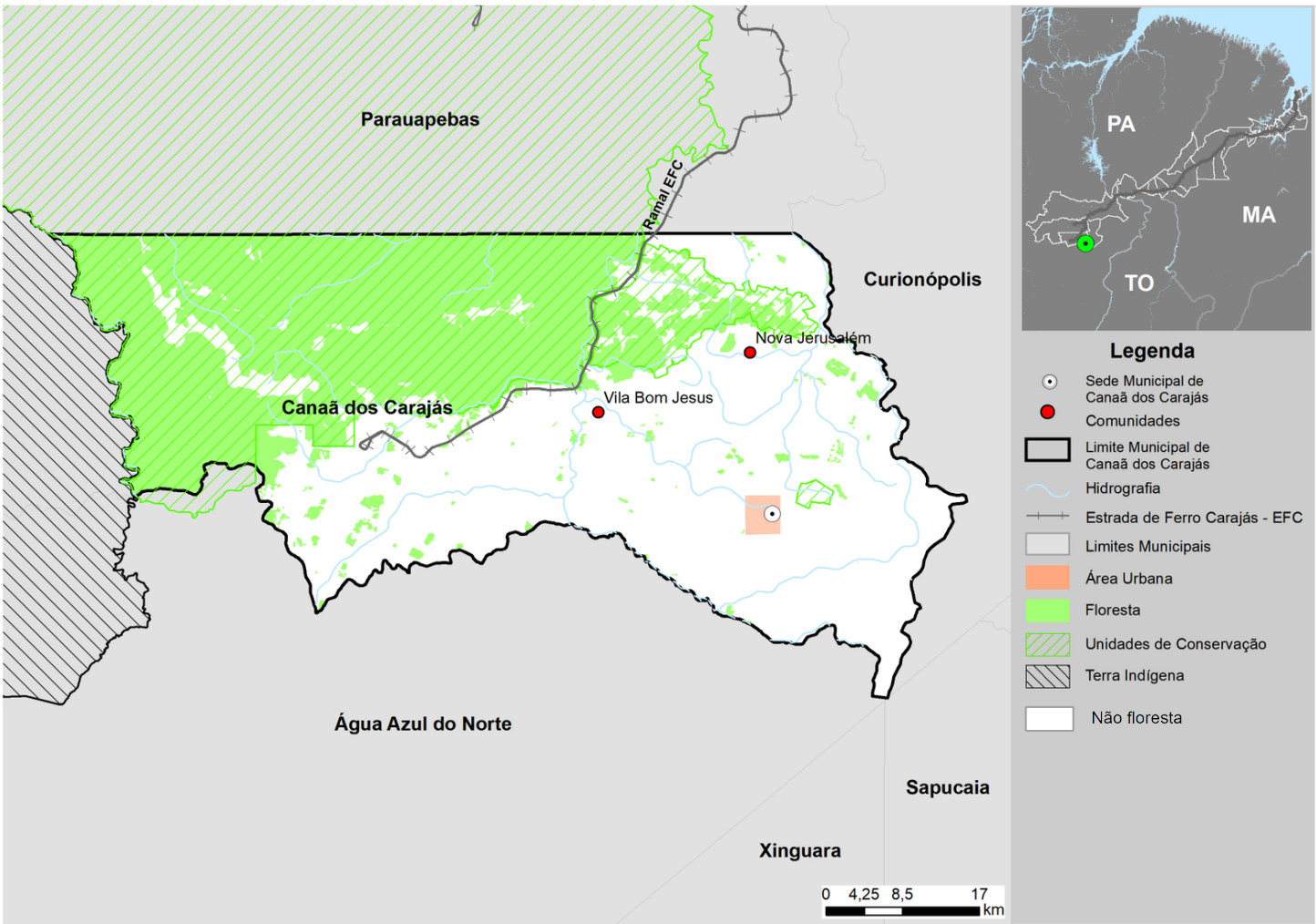
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	77,6%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	68,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	9,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	2,0%
Densidade Demográfica no Município [2010]	8,5 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	6,0 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



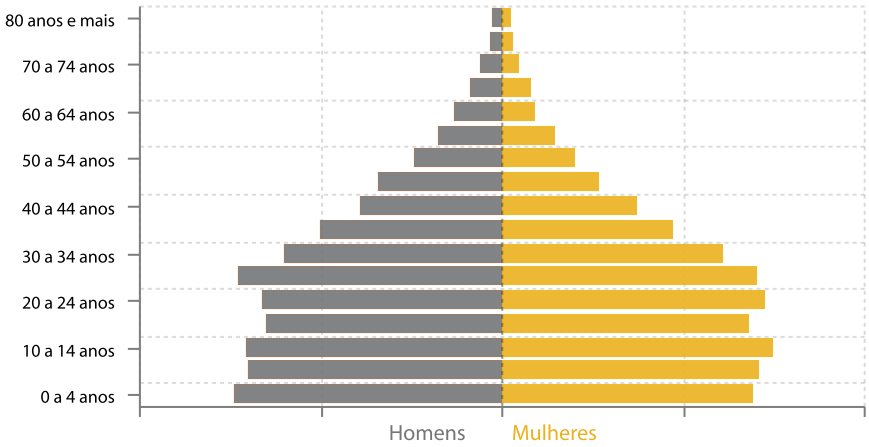
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Canaã dos Carajás

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Canaã dos Carajás possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são muito baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 53,8 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 0,5% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 103,5 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,8% homens

49,2% mulheres

3,0 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

53,8 pessoas
Razão de Dependência [2010]

2,9%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Canaã dos Carajás

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA) elaborou um Índice de Gestão Municipal (IGM) que reúne três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e caracteriza, de forma objetiva, a gestão dos municípios brasileiros.
De acordo com o IGM-CFA, Canaã dos Carajás pertence ao grupo 4 de municípios, cuja população é de 20.001 até 50.000 habitantes o PIB Per Capita acima de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,75, média superior ao de Canaã dos Carajás que é de 7,25. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,52 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade.A Administração Municipal, em Canaã dos Carajás, possui 66,1% de estatutários, 1.803 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

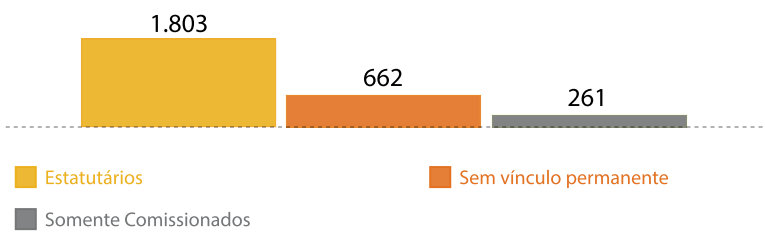
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Médio Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

7,25	Grupo 4 8,75

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

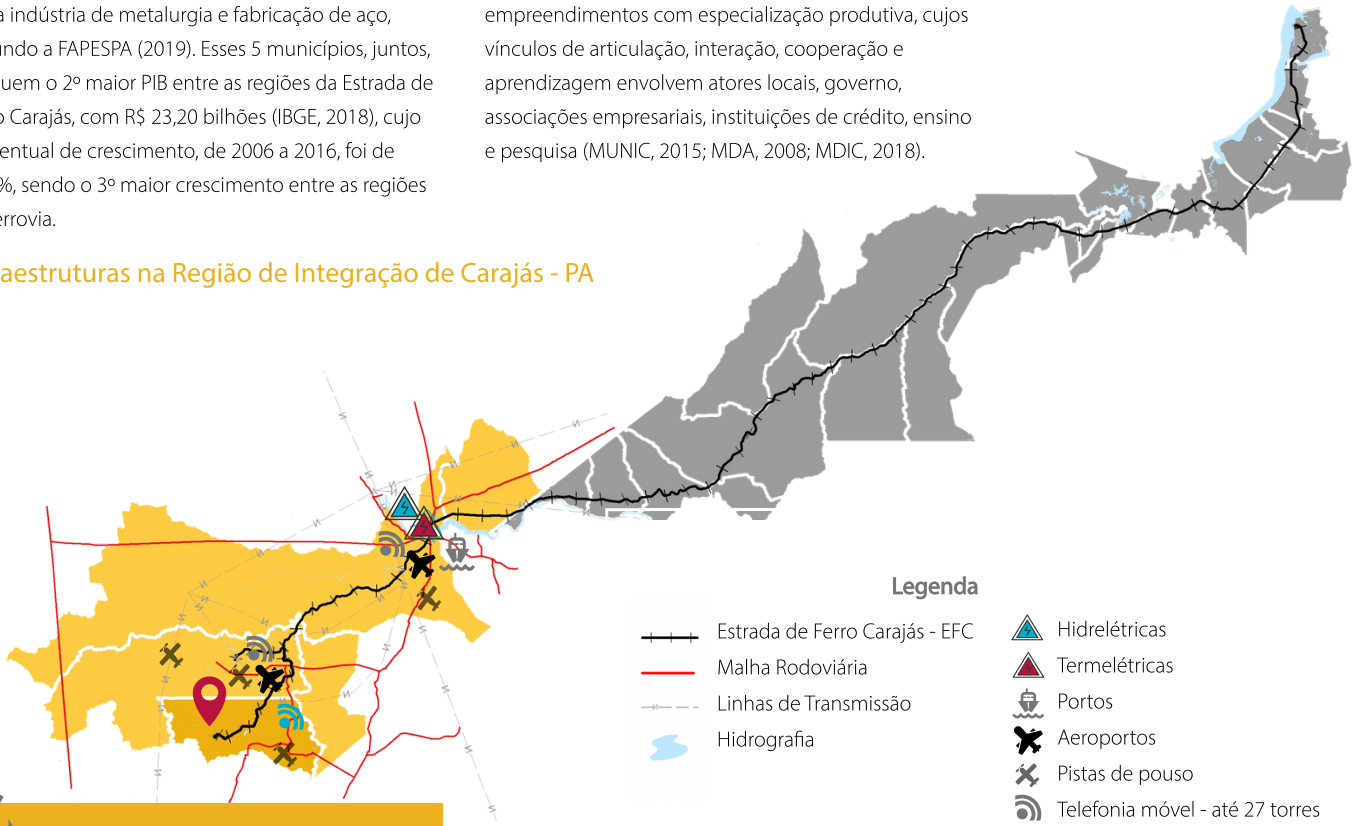
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Canaã dos Carajás

Canaã dos Carajás pertence à Região de Integração Carajás. Esta região do estado do Pará é constituída por 12 municípios (FAPESPA, 2019), onde 5 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás.Trata-se de uma região que concentra importantes explorações minerais e infraestruturas de logística e cujos potenciais são a indústria de metalurgia e fabricação de aço, segundo a FAPESPA (2019). Esses 5 municípios, juntos, possuem o 2º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 23,20 bilhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,7%, sendo o 3º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Canaã dos Carajás não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração de Carajás - PA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2007 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Canaã dos Carajás

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez que são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). Para caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas as organizações multilocalizadas e que, no contexto, predominam em diferentes municípios.

Canaã dos Carajás faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

3ª

2	5	1	0	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Canaã dos Carajás

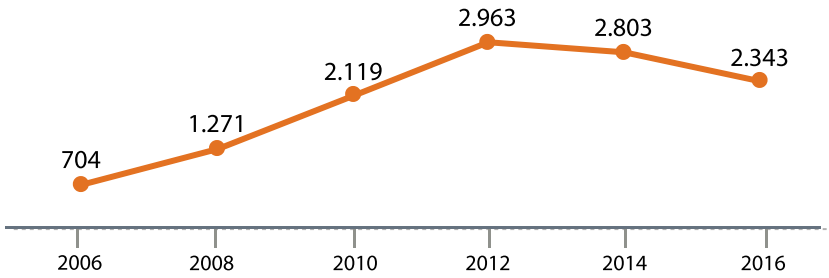
Ranking do PIB dos municípios

4º

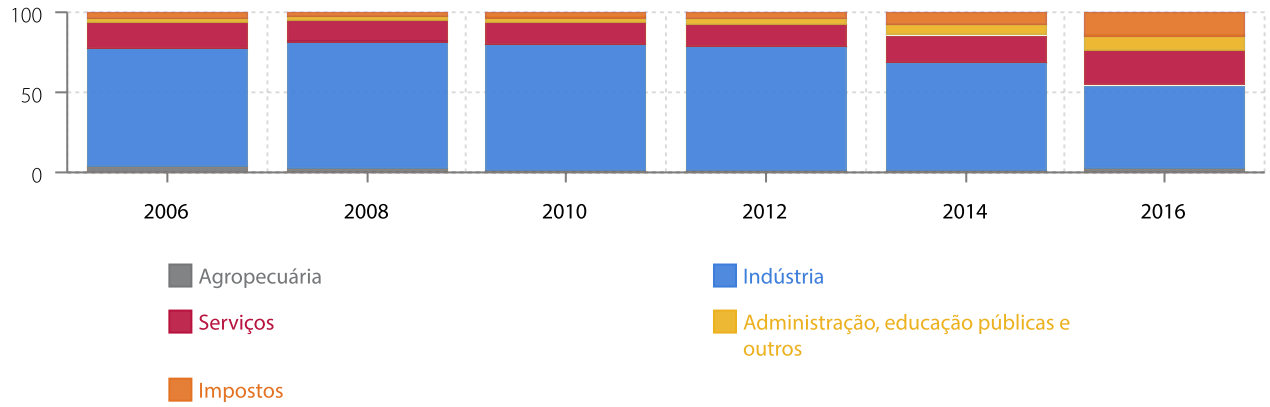
Canaã dos Carajás possui o 4º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Indústria que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 1º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Canaã dos Carajás tem o 3º melhor desempenho no território da ferrovia. Educação foi a componente de destaque com 0,771 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,777.

PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]			PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
Brasil	Pará	Canaã dos Carajás	
R$ 6.267.200	R$ 138.068	R$ 2.343	R$ 67.238,81

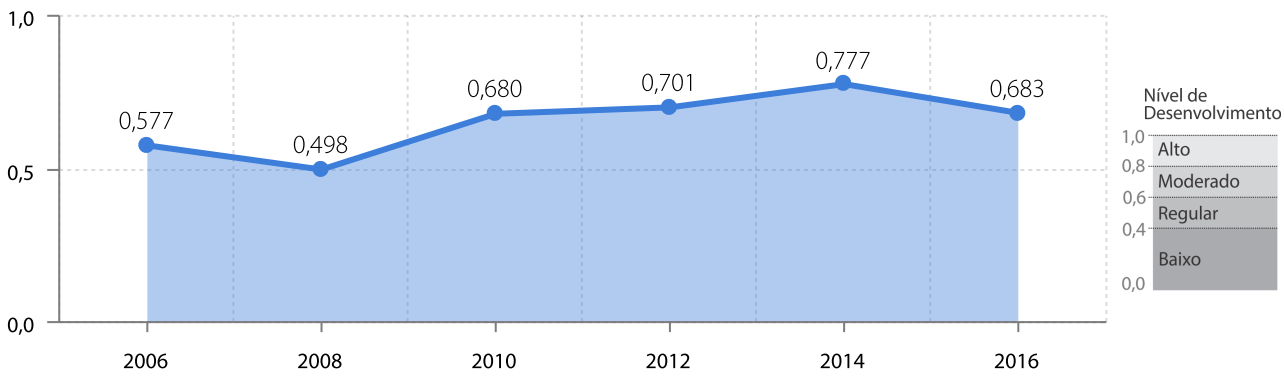
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

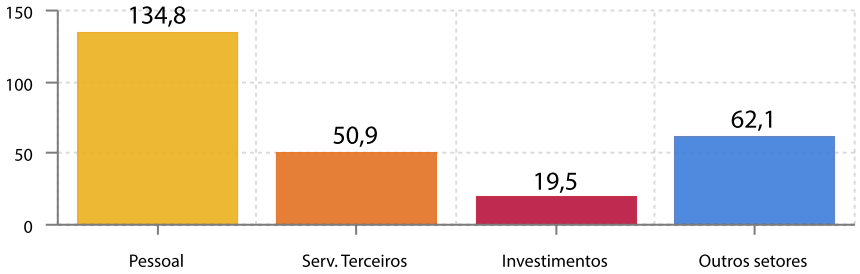
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Canaã dos Carajás

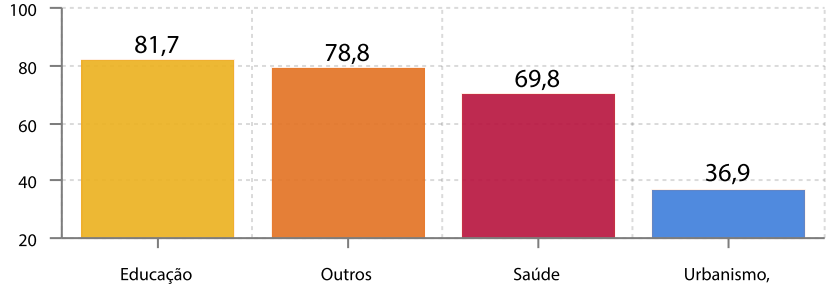
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988, os municípios têm autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Canaã dos Carajás, as despesas municipais cresceram 15,4% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 16,4%, durante o mesmo período, onde a maior fonte de recursos advém do ISS, com contribuição de 27,5% em 2017.
A situação financeira de Canaã dos Carajás em 2017 é de déficit de R$ 6.198.500,00.

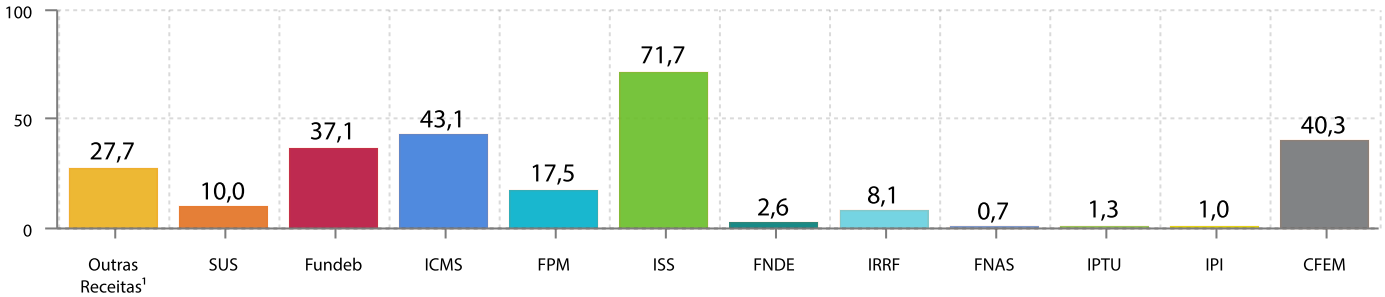
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



1 Receitas de Capital, Receita Patrimonial e Taxas (Poder de polícia e prestação de serviços).

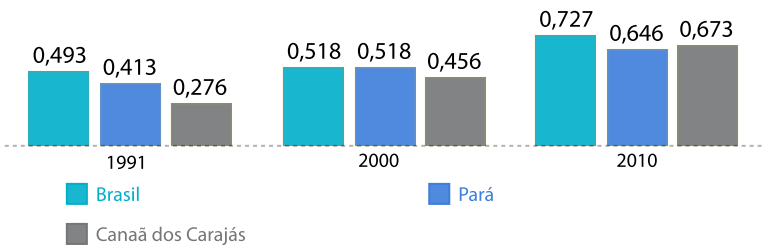
Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de Canaã dos Carajás

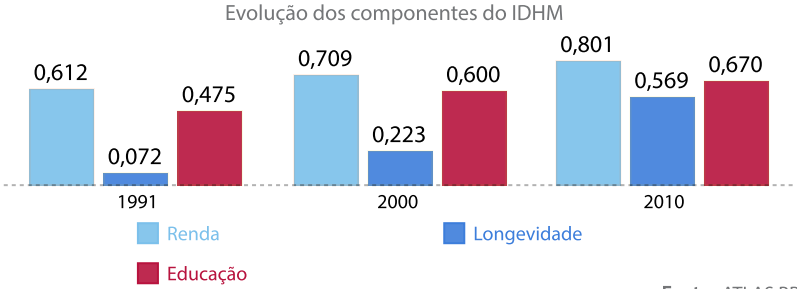
Ranking de IDH Municipal na EFC

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população. Canaã dos Carajás, o IDH Municipal evoluiu cerca de 47,6% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 155,2%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Canaã dos Carajás

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais, garantia da governabilidade democrática e desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

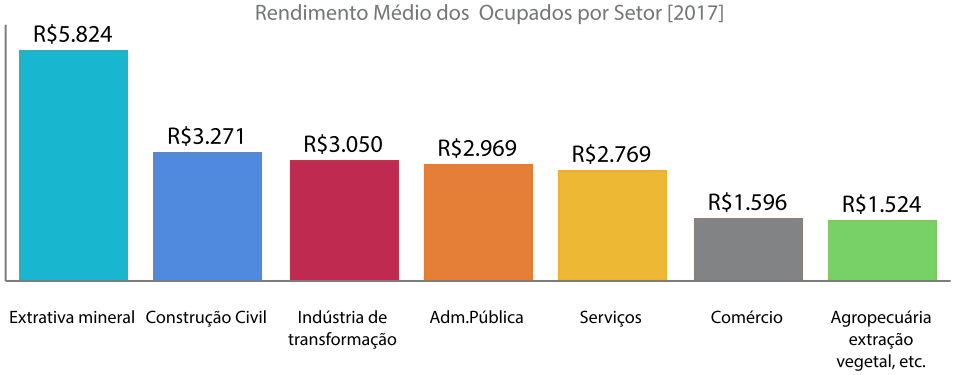
Canaã dos Carajás destaca-se com a 10ª maior População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Extração Mineral com 25,3% e 28,5%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 4º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido entre os níveis fundamental e médio. Em 2017 os ocupados com ensino médio representavam 63,8% e os ocupados com superior 18,4%.

Ranking % população municipal ocupada

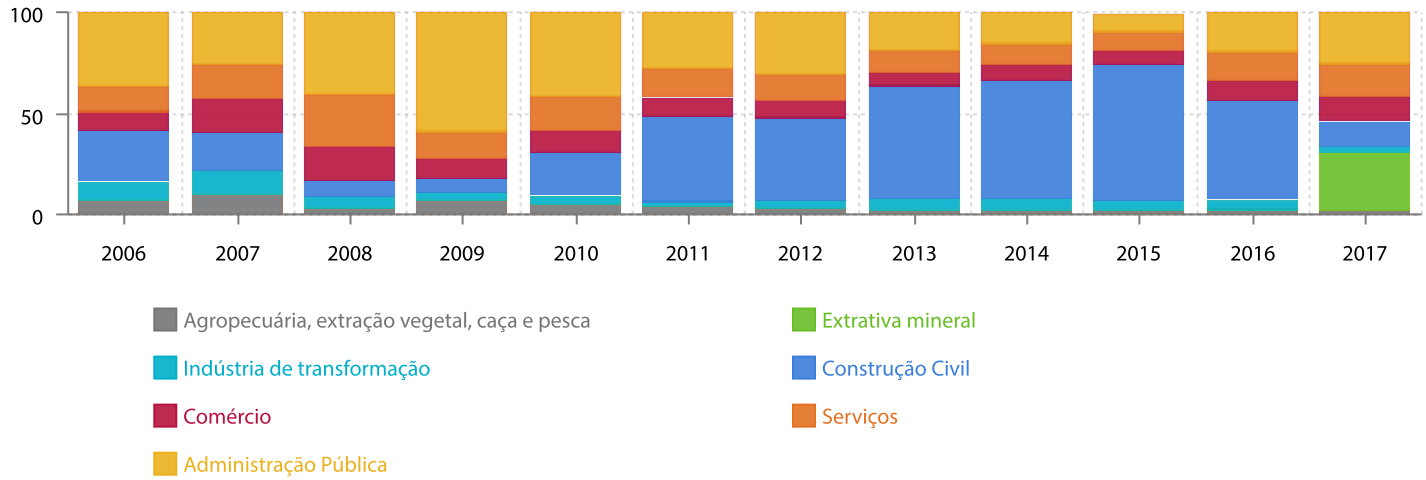
1º

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
11.505	36,8%

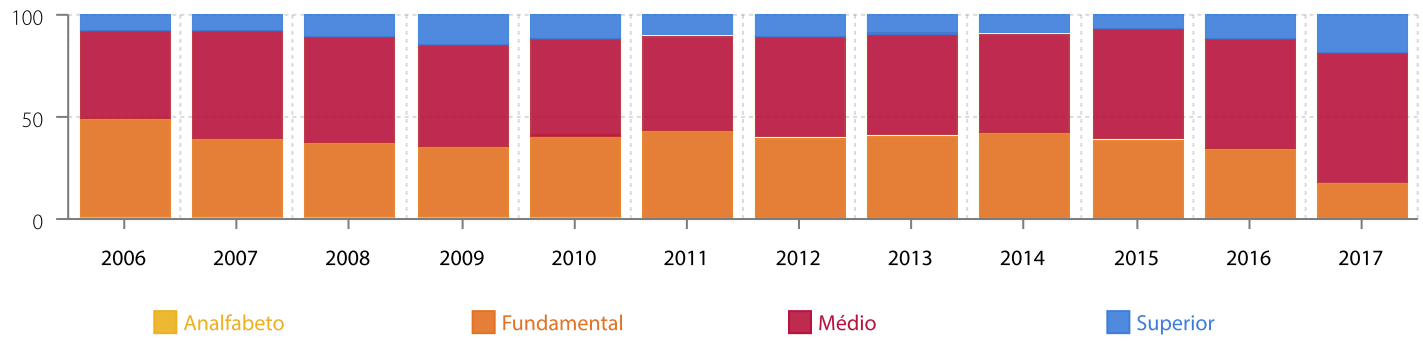
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE, CAGED

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Canaã dos Carajás

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

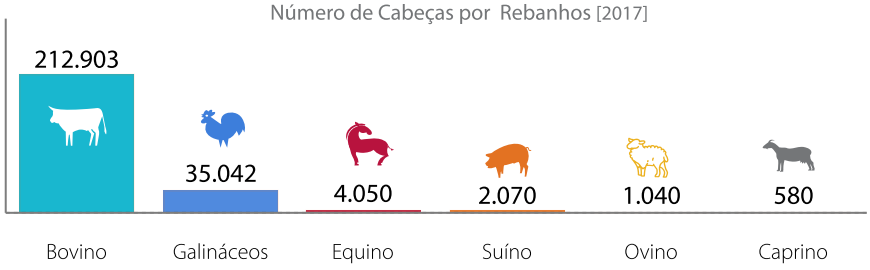
9º

Em Canaã dos Carajás, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.148, onde a maioria (974) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (81%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (63%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 73,8%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um forte perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que têm apenas o antigo primário, 30,7%, e aqueles que têm apenas o fundamental, 23,7%.

O município possui Secretaria de Desenvolvimento Rural e implementa programa ou ação de estímulo à Agricultura familiar, Aquicultura e Produção de hortas comunitárias (CANAÃ DOS CARAJAS, 2019; MUNIC, 2017)

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

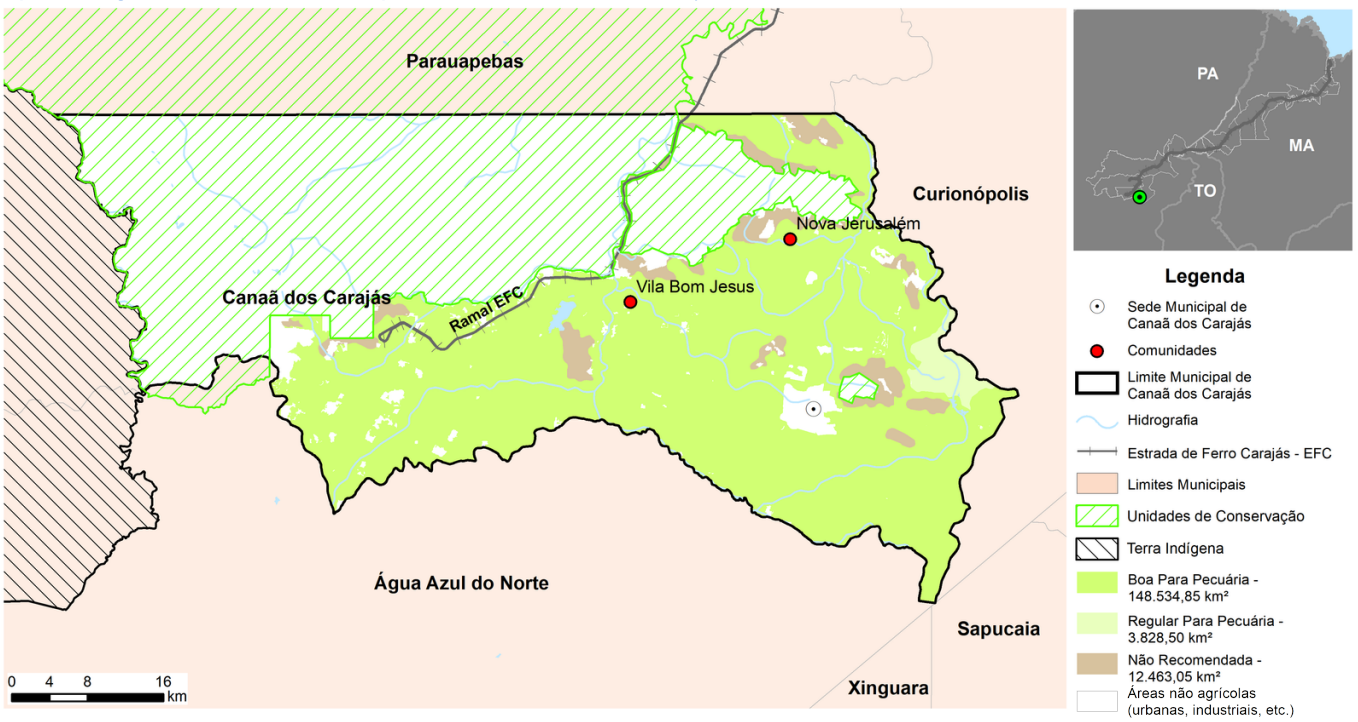


Valores Agregados por atividades (em R$ MM) [2017]

Atividades	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Carvão Vegetal	412
Produção Animal: Agropecuária	Leite	11.783
Produção Animal (Piscicultura)	Tambaqui	137
Lavoura Temporária	Milho em grão	17.991
Lavoura Permanente	Banana em cacho	9.521

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Canaã dos Carajás



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Canaã dos Carajás

A Nova Agenda Urbana aconselha que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presentes e futuros, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos. Aproveitando as economias locais e reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Canaã dos Carajás, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 847 empresas distribuídas em 18 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 47,5% no universo de empresas desse município e mantém 22,2% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

6º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 3.243,60

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	402
Construção	70
Alojamento e alimentação	67
Atividades administrativas e serviços complementares	50
Indústrias de transformação	45
Saúde humana e serviços sociais	44
Educação	36
Atividades profissionais, científicas e técnicas	33
Transporte, armazenagem e correio	24

Fonte: IBGE.

Turismo em Canaã dos Carajás

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Canaã dos Carajás pertence à Região Turística de Carajás e possui como atrativos a Serra dos Carajás, onde está localizado o Parque Zoobotânico e a Flona de Carajás (Floresta Nacional de Carajás). Esta última é uma unidade de conservação que credencia o município para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo. A rede de apoio ao turismo em Canaã dos Carajás concentra cerca de 126 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

6º

6 Agências de Viagem [2017]

59 Alimentação [2017]

30 Alojamentos [2017]

15 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

16 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Canaã dos Carajás

Ranking Mortalidade Infantil

16º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Canaã dos Carajás possui um contexto que ainda caminha para a construção do bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010, e as Taxas de Internações por diarreia em 2016 são de 1,3 para cada mil habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 67,5 anos e em 2010 subiu para 73,1, representando um ganho de 5,5 anos (SUS, 2019). No município, as 11 equipes da Atenção Básica atendem 36.027 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Este número de equipes corresponde à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019). Canaã dos Carajás tem uma média de 1,39 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,64 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 1,86 médicos para cada mil habitantes está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]	Taxa de Mortalidade Infantil [2017]	Nº de internações por diarreia [2016]
73,1 anos	14,6 óbitos por mil nascidos vivos	1,3 internações por mil pessoas

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
7 Unidades	11 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
2 Hospitais	50 Leitos	23 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
67 no Município	6.991 no Estado	1,86 no Município	0,82 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte e Lazer em Canaã dos Carajás

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos. A cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e coexistência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Canaã dos Carajás é o 9º municípios em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer. Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

3	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O setor de Cultura neste município é órgão da Administração indireta e existem grupos artísticos no município (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é órgão da administração indireta e há calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC/IBGE, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Canaã dos Carajás

Ranking expectativa de anos de estudos

15º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Canaã dos Carajás tem 48,4% estudantes do sexo feminino e 51,6% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar é caracterizado por Taxas de Abandono de 1,1% no ensino fundamental e 16,2% no ensino médio. As Taxas de Distorção Idade/Série no meio urbano são de 17,5% para o ensino fundamental e 39,2% para o ensino médio. No meio rural, essa Taxa de Distorção no ensino fundamental é de 22,5%. A qualidade técnica da rede escolar de Canaã dos Carajás pode ser caracterizada pela presença de 18,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 87,1% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,5 horas/dia no ensino fundamental e 4,4 horas/dia no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,4 horas/dia no ensino fundamental.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 56,4 alunos e na rural, 1 computador para 46,9 alunos. Canaã dos Carajás é um dos municípios com maior número de instituições de nível superior (17 instituições), mas somente 5,9% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 10,7% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Pará, que é de 12,6%. Todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,06%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,8 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação. Possui, ainda, Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

34 Escolas

8.548 meninos matriculados

8.009 meninas matriculadas

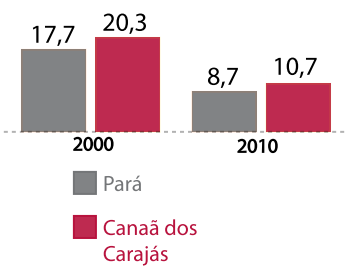
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	26 escolas	8 escolas
Total de Matrículas [2018]	14.526 matrículas no Ensino Básico	2.031 matrículas no Ensino Básico
	8.491 matrículas ensino fundamental	1.642 matrículas ensino fundamental
	2.508 matrículas ensino médio	- matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	96% (25 escolas) internet	100% (8 escola) internet
	195 computadores para uso dos alunos	35 computadores para uso dos alunos

16 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

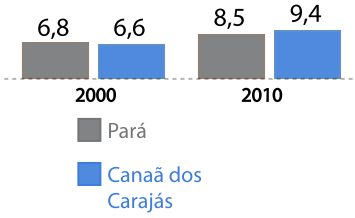
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Canaã dos Carajás

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

15º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Canaã dos Carajás, diminuiu aproximadamente, 144 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 39,6% da população total do município e inclui, ainda, 1.547 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 145%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 90% são aposentadorias por idade e 85% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2018]	3.732	977.020
% da população com Bolsa Família - PBF [2018]	39,6%	39,4%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2018]	6.488	1.301.432
Valor médio do Benefício [2018]	R$ 199,92	R$ 212,11
Total de Aposentados [2017]	1.273	29.991
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	1.917	834.181

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Canaã dos Carajás

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 7.452 domicílios de Canaã dos Carajás é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 3,7% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 35,3% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 8,8% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 57,5% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,6 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (98,6%), e água encanada (94,9%).

Ranking média de moradores por domicílio

27º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	3,7%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	35,3%

21,7%	62,1%	98,4%	98,6%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Canaã dos Carajás

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 26º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional, baixo desenvolvimento humano e exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem diversas interpretações sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, onde todos entram no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Canaã dos Carajás possui um IVS médio, sinalizando dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de alguns ativos sociais. Em 2010, 42,5% dos jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda per capita de R$ 142,50, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.396 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos eram cerca de 15,8% da população feminina. Por outro lado, 4,4% das jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos. Essa média é igual à do Estado.

Índice de GINI [2010]	0,55	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,373	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	2.309 no Município	872.255 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 142,50 no Município	R$ 122,69 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	1.396 no Município	285.967 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	4,4% no Município	4,4% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Desenvolvimento Social e uma unidade CRAS (CANAà DOS CARAJÁS, 2019; MDS, 2017).

Violência em Canaã dos Carajás

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 114,9 homicídios por cem mil habitantes em Canaã dos Carajás indica uma situação de violência muito preocupante, dado que ultrapassa o triplo da média nacional; a Vale está atuando junto do governo do Pará para melhorar esta situação.

Ranking Taxa de Homicídios: 2º

Número de Homicídios [2017]	41 no Município	4.223 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	- no Município	346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	6 no Município	576 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	15 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA.

Vila Bom Jesus

População e Território

Histórico

Surgida do processo de colonização do INCRA[1]/GETAT[2], esta comunidade localiza-se a cerca de 32,9 km da sede municipal. Sua origem tem forte ligação com a atividade de garimpo que ocorria na região. Após o término das atividades muitos moradores fixaram residência na área.

A comunidade de Vila Bom Jesus é a 35ª em tempo (estimado) de formação e a 20ª em população. É a 6ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Bom Jesus

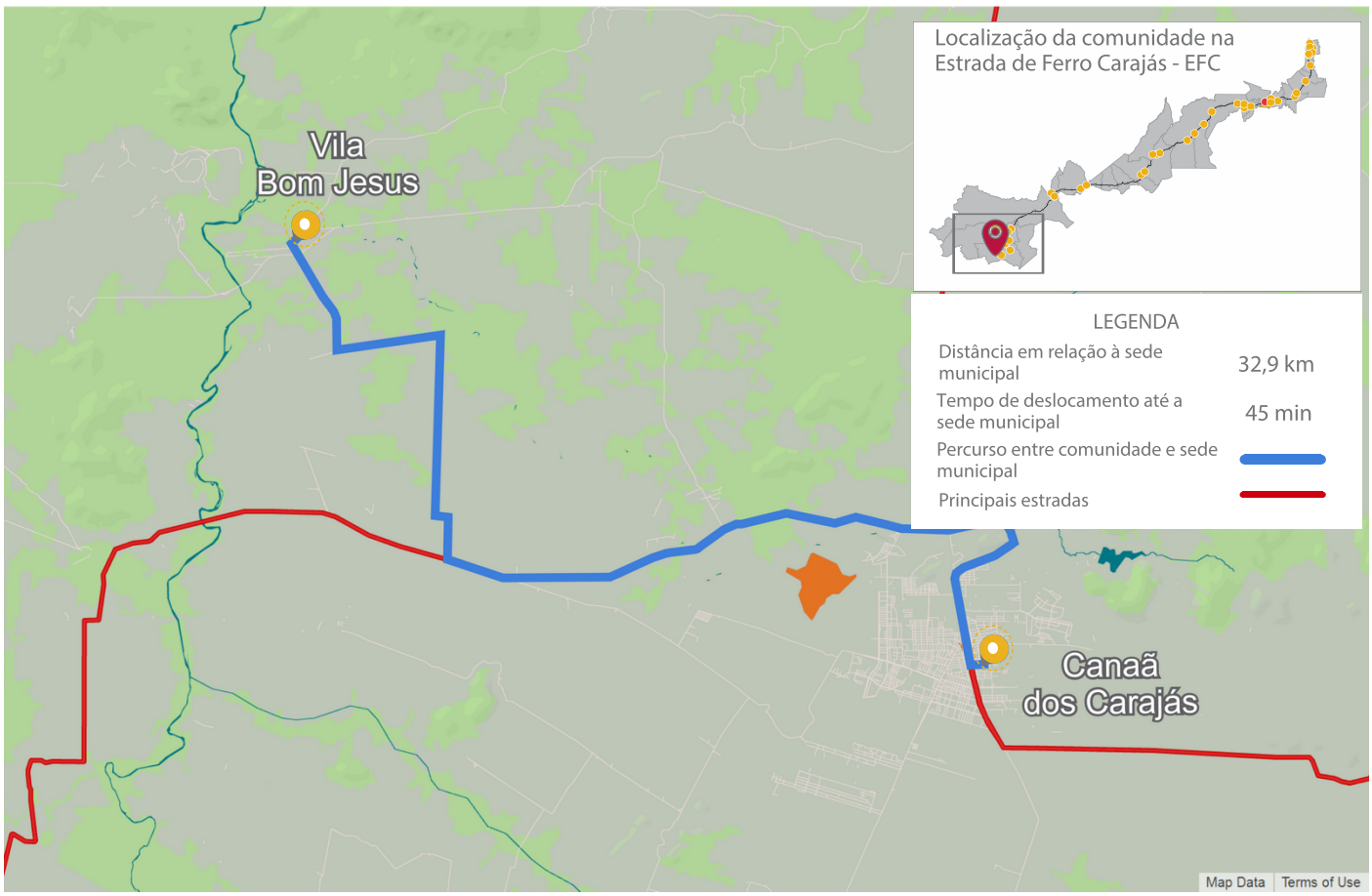
Ranking população comunidades

20º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[3] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	1.400 habitantes	1993

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 GETAT: Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins.
3 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Bom Jesus em relação à sede municipal



Vila Bom Jesus

População e Território

Vila Bom Jesus localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 18,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	236
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,54

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Bom Jesus

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

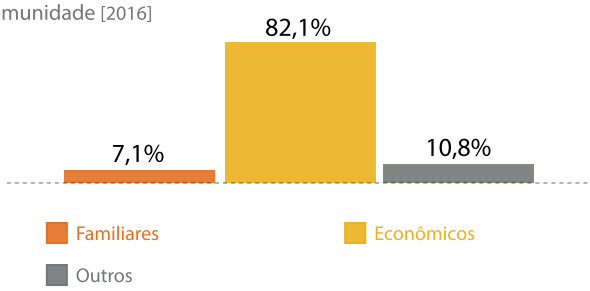
18,2 anos

Grupos etários da População [2016]

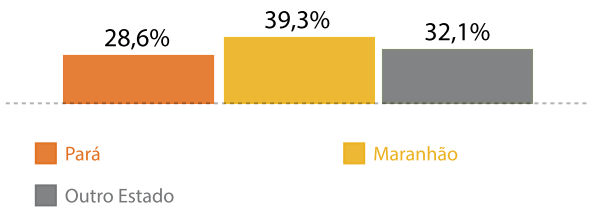
27,2% crianças e jovens

72,8% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]

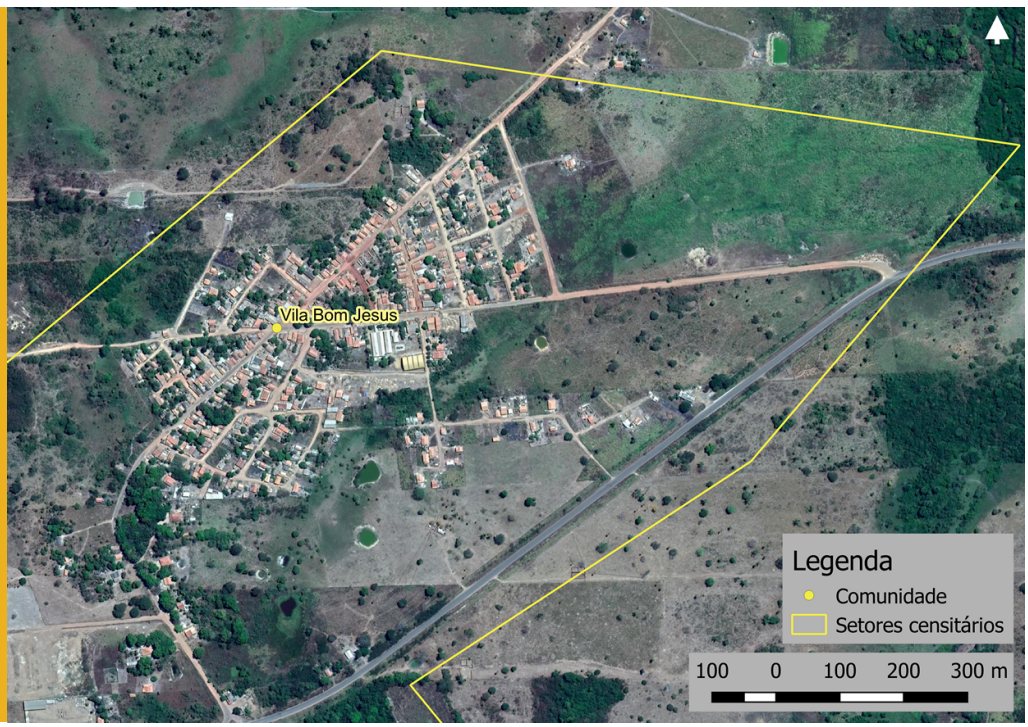


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Bom Jesus

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Microempreendimentos
- Utilidades



Vila Bom Jesus

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Bom Jesus ocupa a 16ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 308,33.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (65,4%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

Apesar de ser tratar de uma comunidade essencialmente rural, a maioria das pessoas entrevistadas trabalham com atividades diversas, o que reflete uma influência da proximidade da mina do Sossego e da sede municipal.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação de Vila Bom Jesus

Renda Domiciliar Formal Total [2016]

R$ 1.275,75

Renda Informal [2016]

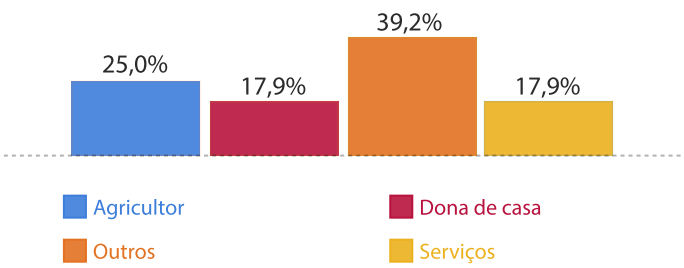
R$ 908,21

População adulta no mercado de trabalho [2016]

65,4% ocupados

34,6% desocupados

Principais ocupações dos entrevistados [2016]



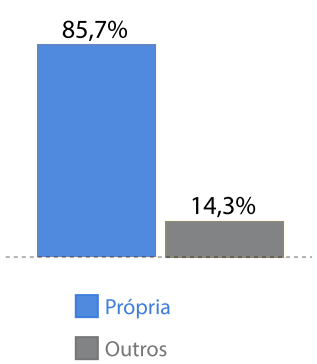
Transporte e Domicílios de Vila Bom Jesus

Meios de transporte mais utilizados [2016]

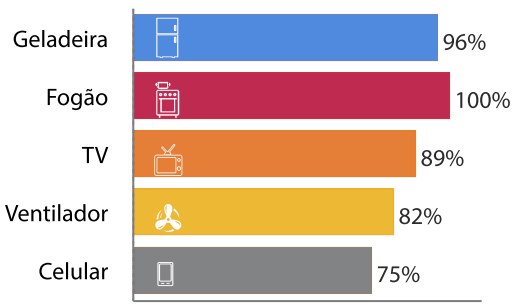
46,4 motocicleta

21,4 bicicleta

Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Vila Bom Jesus

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 71,4% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (22 matrículas), pré escola (56 matrículas), ensino fundamental (299 matrículas) e educação especial (14 matrículas (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

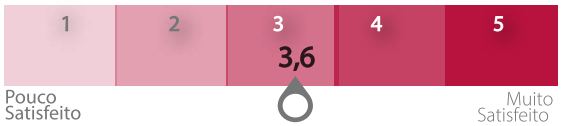
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos. Essa comunidade, em certa medida, aponta, ainda, a resiliência organizacional nesta comunidade para associações.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 7 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (28,6% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

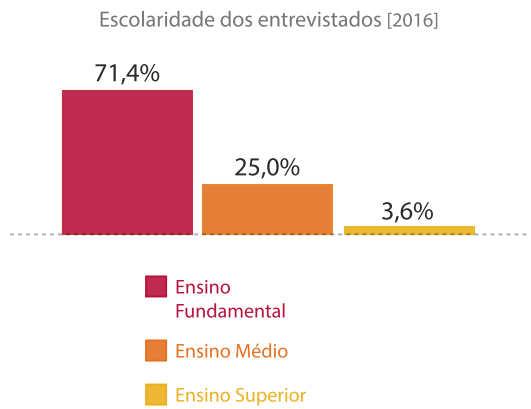
Oportunidades:

Atividade agrícola; apicultura.

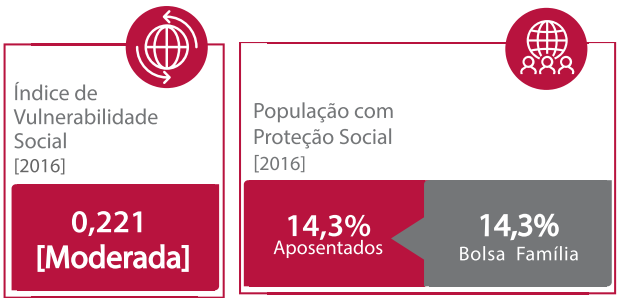
Satisfação em morar na Comunidade de Vila Bom Jesus



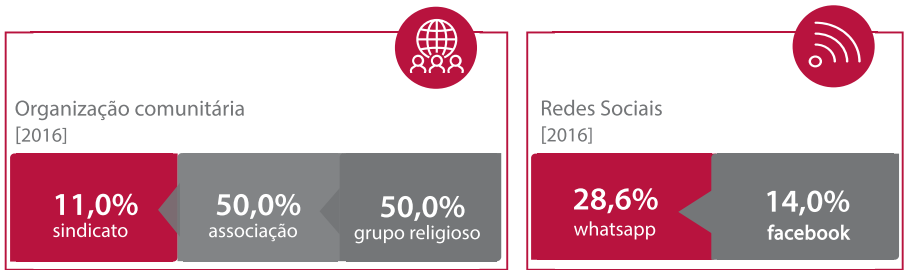
Educação em Vila Bom Jesus



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Bom Jesus



Comunicação e Organização Social em Vila Bom Jesus



Vila Bom Jesus

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Vila Bom Jesus fica distante da única infraestrutura ferroviária que é o ramal. Portanto, esta comunidade não apresenta nenhuma interação física com o ramal, por isso não apresenta dados. Entretanto, foram identificados um relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (32,1%). Mesmo distante do ramal ferroviário, a comunidade apresenta um relativo número (35,7%) de pessoas que identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

32,1%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Comunidade de Vila Bom Jesus não possui interação física

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

35,7%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

64,3%
não identificam **a Vale como operadora da ferrovia**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Nova Jerusalém

População e Território

Histórico

Esta comunidade foi criada por famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que residiam na antiga Vila Ipiranga. O INCRA[1] iniciou um processo de assentamento para as famílias que residiam nos arredores desta vila, porém, este processo não chegou a ser concluído. Os moradores que continuaram na área contrataram um topógrafo e realizaram a divisão e demarcação dos lotes que ocupam. A comunidade caracteriza-se como uma ocupação irregular e em razão disto recebe poucos investimentos públicos.

A comunidade de Vila Nova Jerusalém é das mais recentes, sendo a 46ª em tempo (estimado) de formação. É ainda a 23ª em população e a 17ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

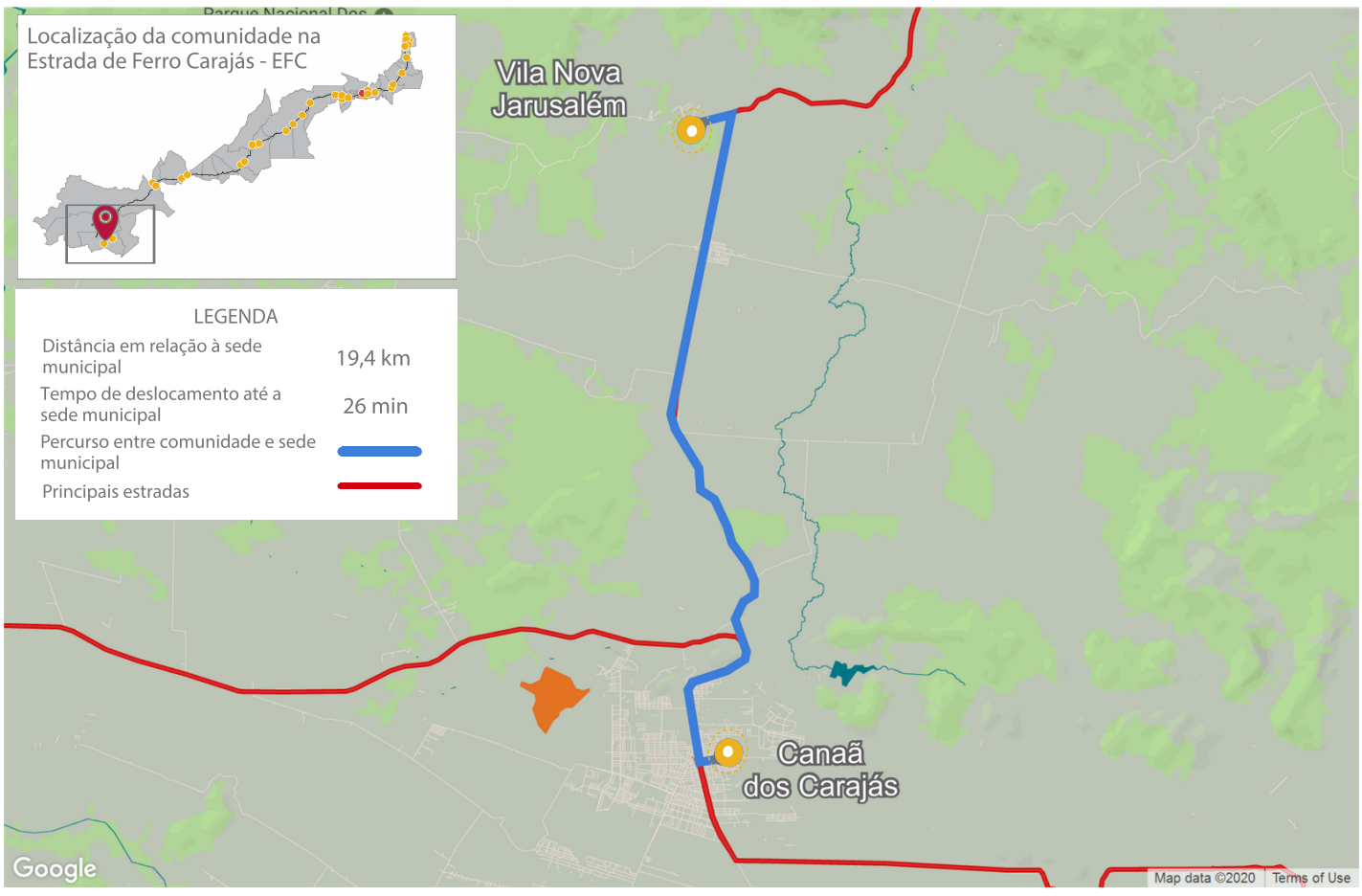
Dados Gerais de Vila Nova Jerusalém

Ranking população comunidades: 23º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[2] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	1.200 habitantes	2011

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Nova Jerusalém em relação à sede municipal



Vila Nova Jerusalém

População e Território

Vila Nova Jerusalém localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 7,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,5 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	444
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,38

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Nova Jerusalém

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

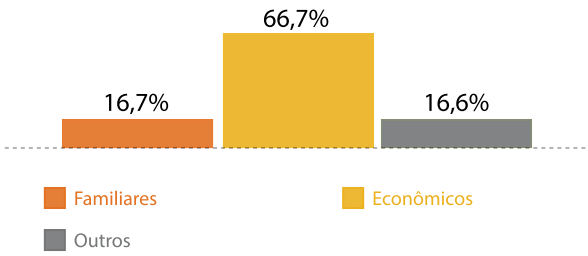
7,2 anos

Grupos etários da População [2016]

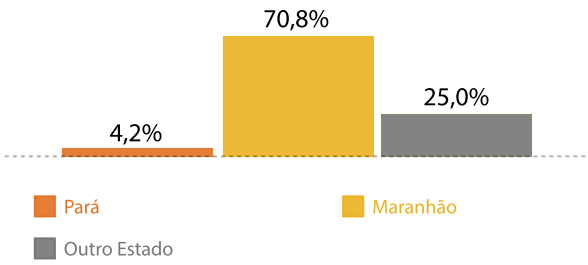
34,3% crianças e jovens

65,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Nova Jerusalém

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Vila Nova Jerusalém

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Nova Jerusalém ocupa a 14ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 321,34.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (53,6%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas se dividem entre a agricultura, reforçando a presença dos 23 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade, e os serviços, o que revela a influência da sede municipal.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação de Vila Nova Jerusalém

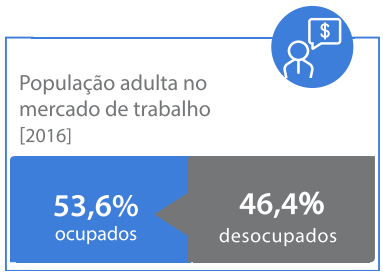
Renda Domiciliar Formal Total [2016]

R$ 1.338,79

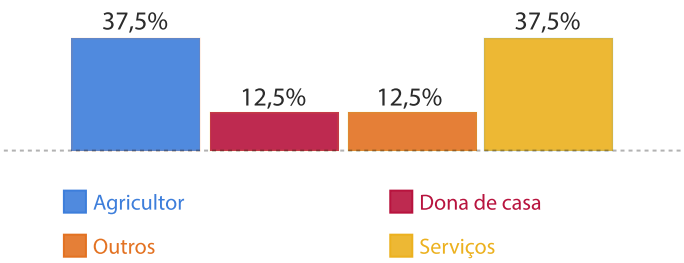
Renda Informal [2016]

R$ 609,16

População adulta no mercado de trabalho [2016]

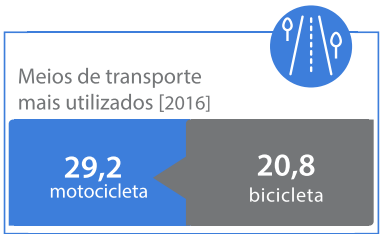


Principais ocupações dos entrevistados [2016]

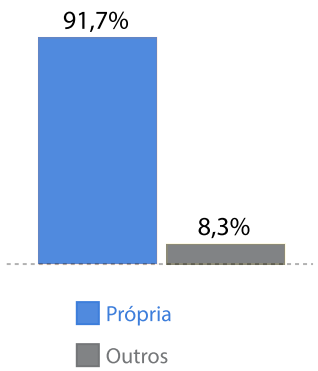


Transporte e Domicílios de Vila Nova Jerusalém

Meios de transporte mais utilizados [2016]



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]

Vila Nova Jerusalém

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não foi encontrado registro de escola (INEP, 2018). No entanto, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Luiz Carlos Prestes foi inaugurada em agosto de 2017 nesta comunidade.

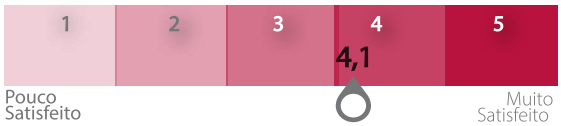
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos. Essa comunidade, em certa medida, aponta, ainda, a resiliência organizacional nesta comunidade para associações.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 15 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (29,2% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

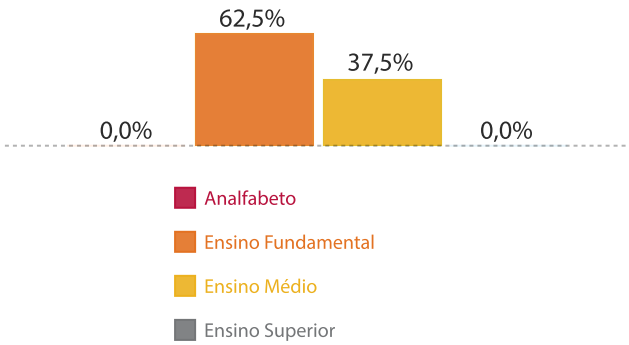
Oportunidades:
Agricultura familiar; producão de mandioca.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Nova Jerusalém



Educação em Vila Nova Jerusalém

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Nova Jerusalém

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,272 [Alta]

População com Proteção Social [2016]

12,5% Aposentados

58,3% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social de Vila Nova Jerusalém

Organização comunitária [2016]

16,0% sindicato

75,0% associação

45,8% grupo religioso

Redes Sociais [2016]

29,2% whatsapp

25,0% facebook

Vila Nova Jerusalém

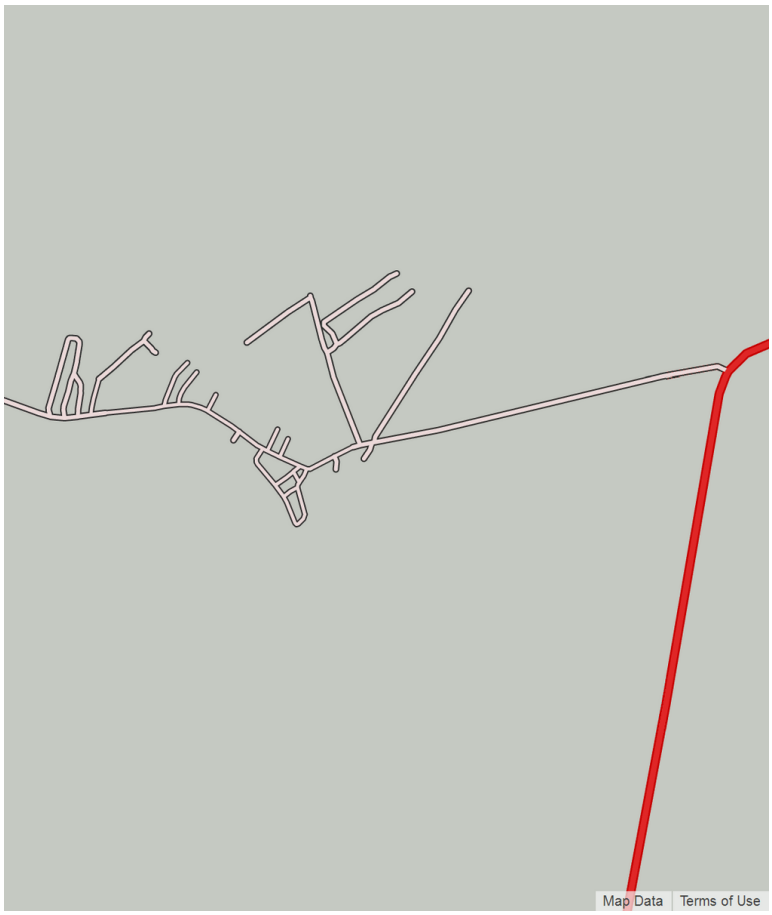
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Vila Nova Jerusalém fica distante da única infraestrutura ferroviária que é o ramal. Portanto, esta comunidade não apresenta nenhuma interação física com o ramal, por isso não apresenta dados. Entretanto, foram identificados um relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (32,1%). Mesmo distante do ramal ferroviário, a comunidade apresenta um relativo número (35,7%) de pessoas que identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

32,1%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Comunidade de Vila Nova Jerusalém não possui interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

35,7%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

64,3%
não identificam **a Vale como operadora da ferrovia**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Parauapebas - PA e comunidades

Histórico

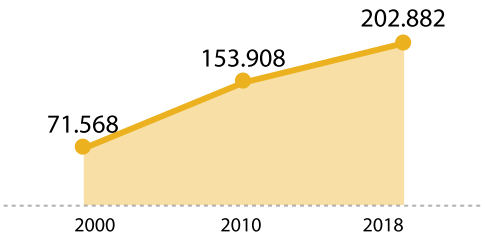
No final da década de 60, pesquisadores descobriram a maior reserva mineral do mundo em Carajás, no então município de Marabá. Anos depois, o governo federal concedeu à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), hoje Vale a concessão de exploração. Em 1981, deu-se início à implantação do Projeto "Ferro Carajás". No vale do rio Parauapebas começou a ser construída a Vila de Parauapebas. Em pouco tempo o povoado do Rio Verde, apesar das condições inferiores em relação aos padrões do núcleo urbano projetado em Carajás, cresceu consideravelmente. Em 1985, deu-se início à luta pela emancipação política da vila. Parauapebas só teve autonomia administrativa após quatro anos de movimentos de reivindicação de desligamento político de Marabá (IBGE,2016).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Parauapebas é um município de grande porte que se destaca como um dos nós na rede urbana da EFC. A razão de 9,1 moradores na área urbana para um morador na área rural reforça a característica urbana deste município. Entre 2000 e 2010 o município cresceu 8,0%, sendo a 2º maior dinâmica populacional nos 28 municípios da EFC.

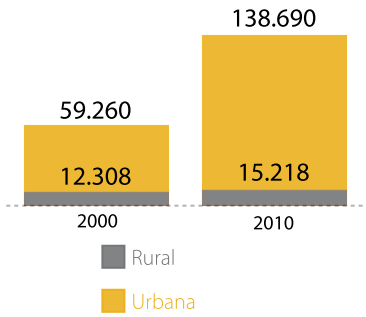
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



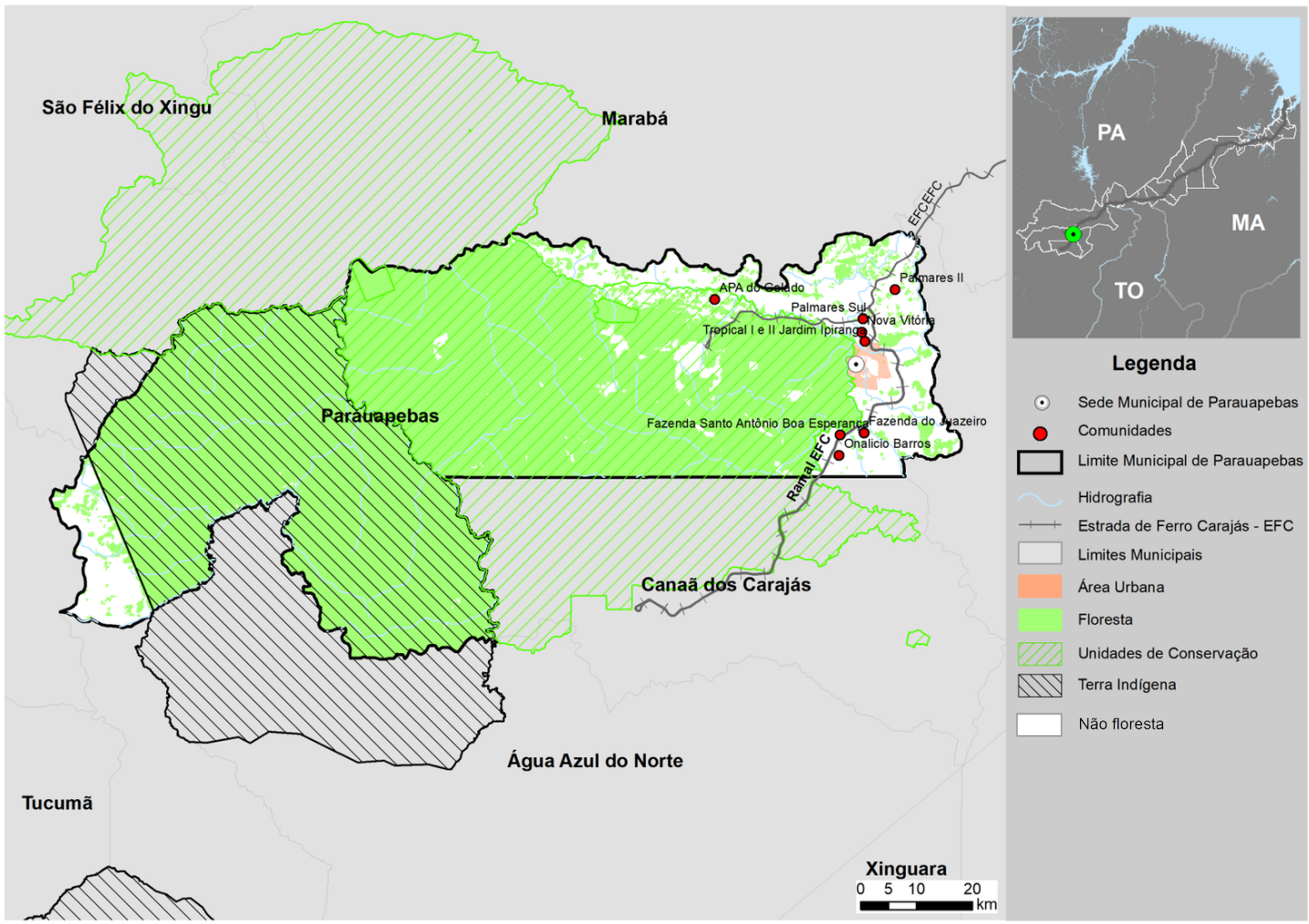
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	90,1%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	68,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	8,0%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	2,0%
Densidade Demográfica no Município [2010]	22,4 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	6,0 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

População e Território

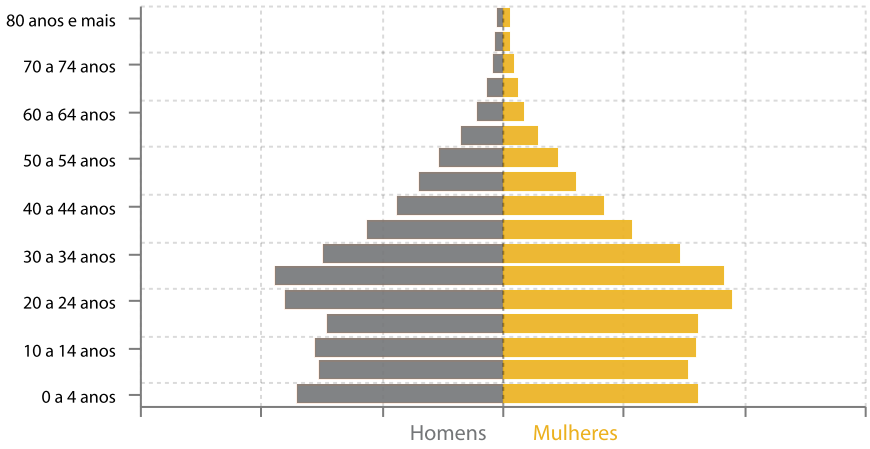
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Parauapebas

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Parauapebas possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são muito baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 49,3 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,6 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,4% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 102,5 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,6% homens

49,4% mulheres

2,6 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

49,3 pessoas
Razão de Dependência [2010]

2,0%
Taxa de envelhecimento [2010]

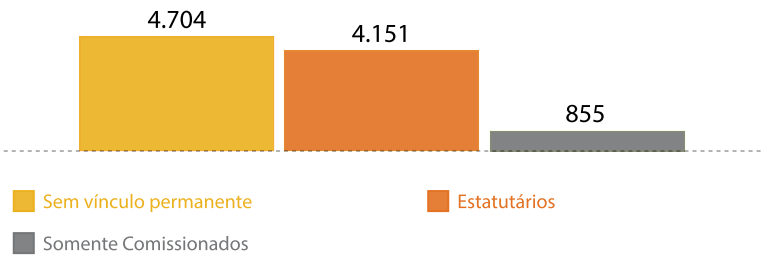
Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Parauapebas

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA) elaborou um Índice de Gestão Municipal (IGM) que reúne três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e caracteriza, de forma objetiva, a gestão dos municípios brasileiros.

De acordo com o IGM-CFA, Parauapebas pertence ao grupo 8 de municípios, cuja população está acima de 100.000 habitantes e o PIB *per capita* acima de R$28.900. O IGM máximo deste grupo é de 8,7, média superior ao de Parauapebas que é de 6,22. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 6,61 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Parauapebas, possui 48,4% de funcionários sem vínculo permanente, 4.704 pessoas, apontando possíveis ameaças relativas à continuidade administrativa (MUNIC, 2015).

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

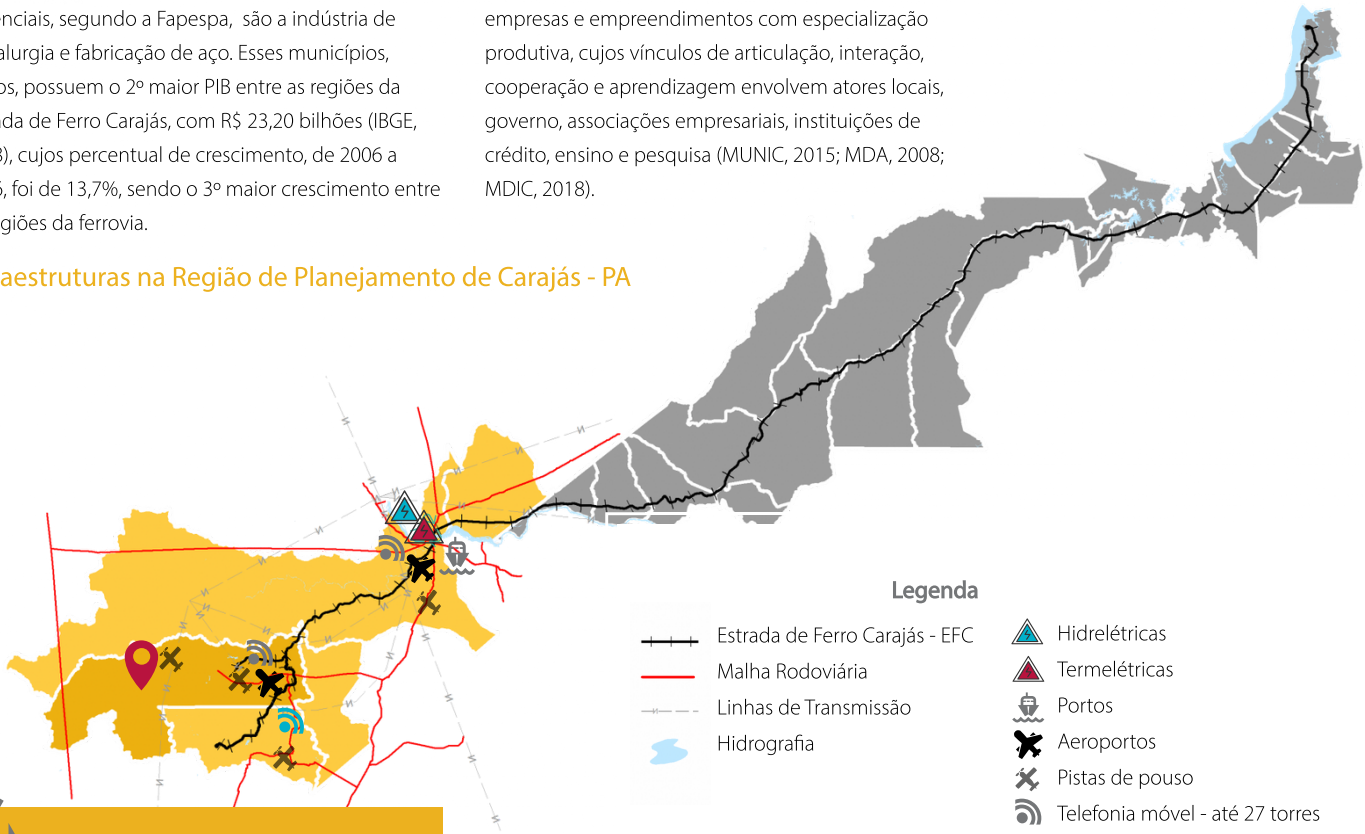
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Parauapebas

Parauapebas pertence à Região de Untegração de Carajás. Esta região do estado do Pará é constituída por 12 municípios (FAPESPA, 2019), onde 5 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás.Trata-se de uma região que concentra importantes explorações minerais e infraestruturas de logística e cujos potenciais, segundo a Fapespa, são a indústria de metalurgia e fabricação de aço. Esses municípios, juntos, possuem o 2º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 23,20 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,7%, sendo o 3º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Parauapebas não tem informações sobre participação de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - PA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui uma **Secretaria de Planejamento Urbano** em conjunto com outras políticas. Possui Plano Diretor Municipal, porém, desatualizado em 2006 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Parauapebas

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez que são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). Para caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC.

Parauapebas faz parte do 2º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Parauapebas

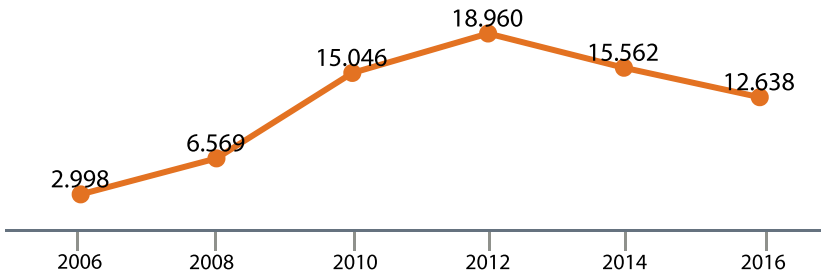
Ranking do PIB dos municípios

2º

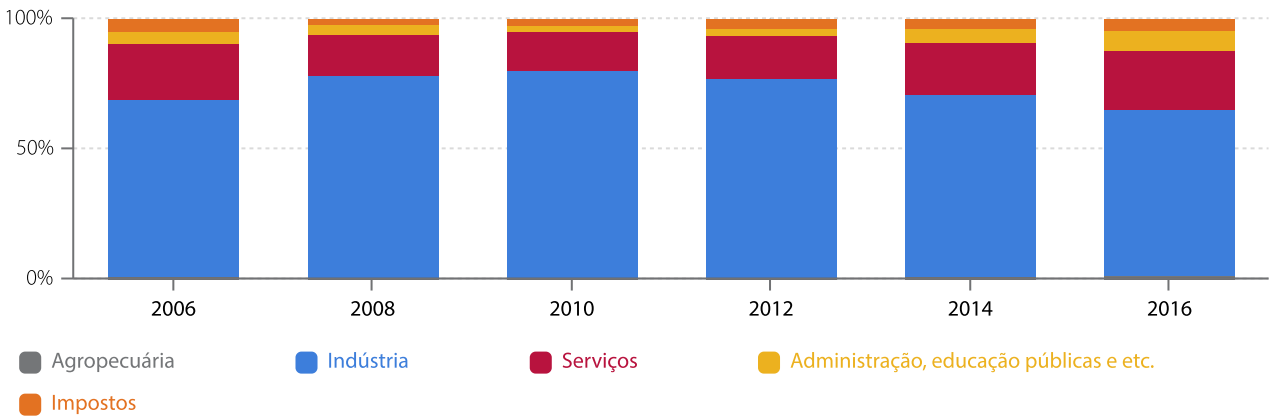
Parauapebas possui o 2º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Indústria que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 2º PIB *per capita* ao longa da Estrada de Ferro Carajás. Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Parauapebas tem o 2º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,845 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2012, pontuando 0,804o

PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]			PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
Brasil	Pará	Parauapebas	
R$ 6.267.200	R$ 138.068	R$ 12.638	R$ 64.398,75

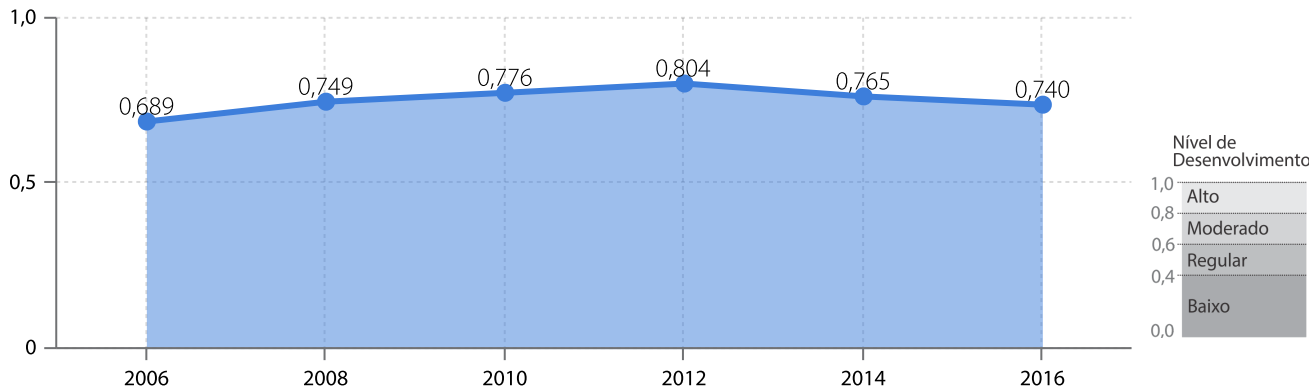
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

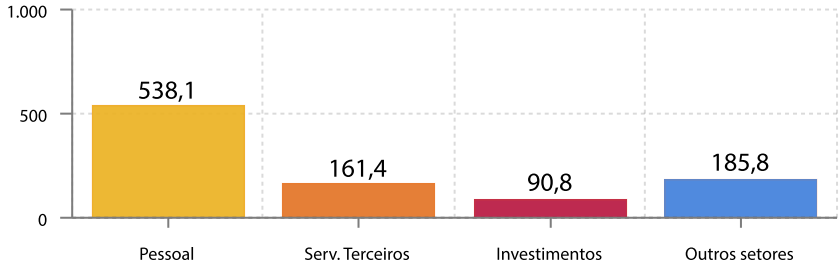
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Parauapebas

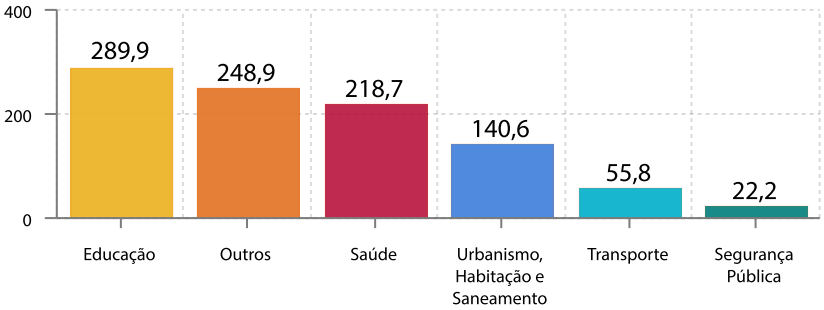
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988, os municípios têm autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Parauapebas, as despesas municipais cresceram 12,4% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 13,2%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém da CFEM, com contribuição de 25,8% em 2017.
A situação financeira de Parauapebas em 2017 é de déficit com R$ 12.637.100,00.

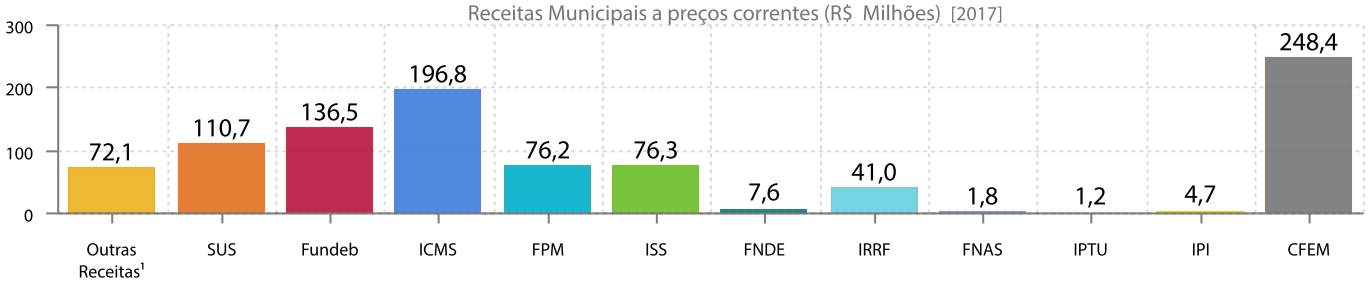
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



1 Multas e Juros de Mora, Indenizações e Restituições, Receita da Dívida Ativa e Receitas Diversas.

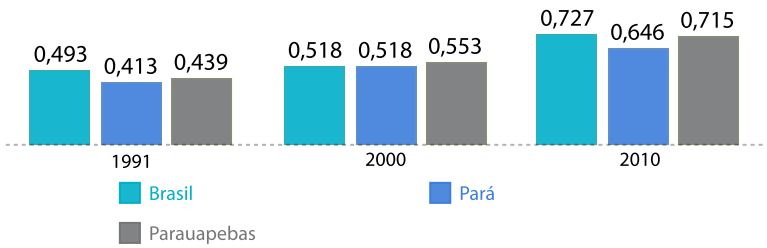
Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de Parauapebas

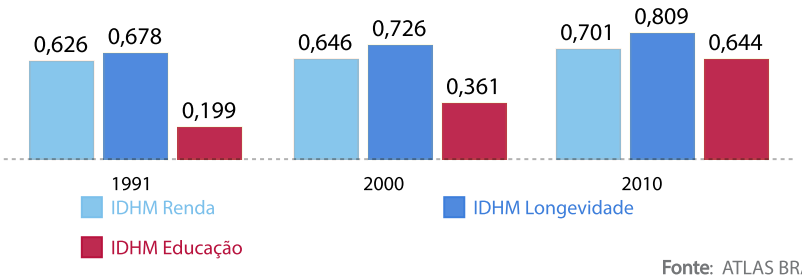
Ranking de IDH Municipal na EFC

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população. Parauapebas, o IDH Municipal evoluiu cerca de 29,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 78,4%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



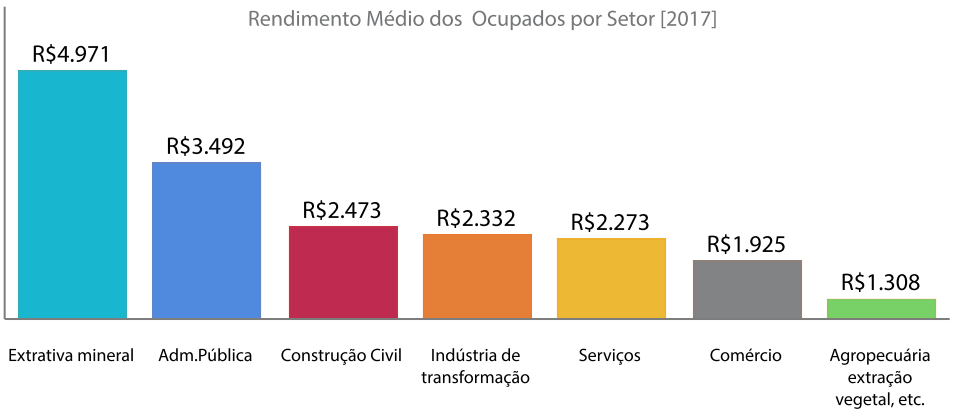
Fonte: ATLAS BRASIL.

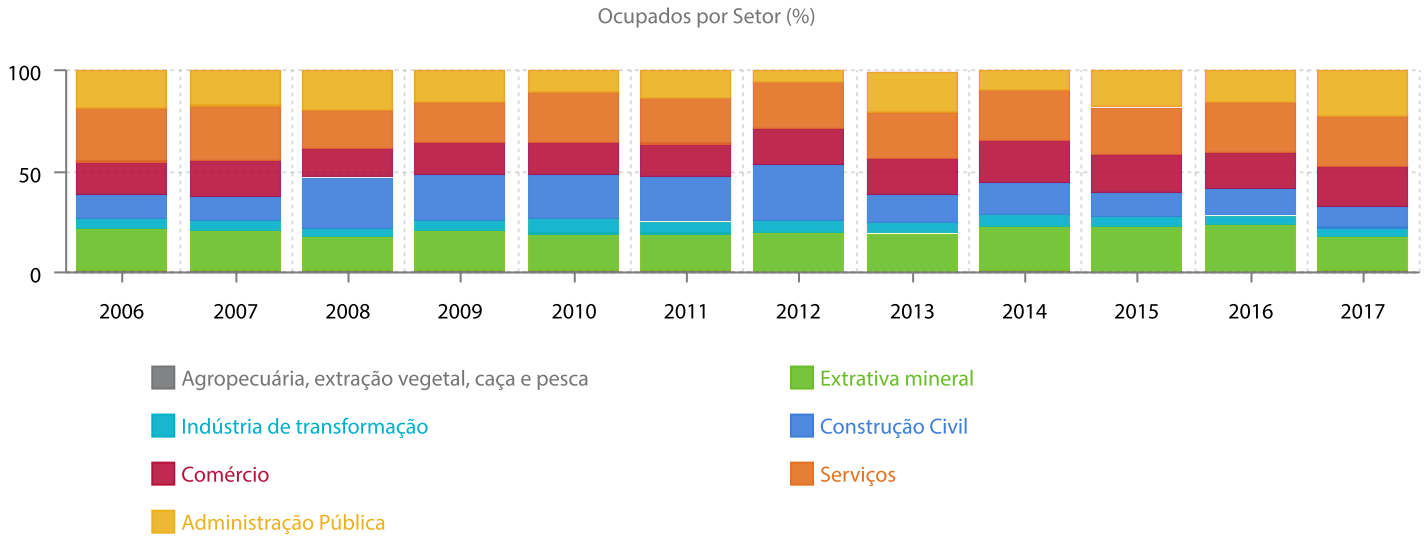
Trabalho e Renda em Parauapebas

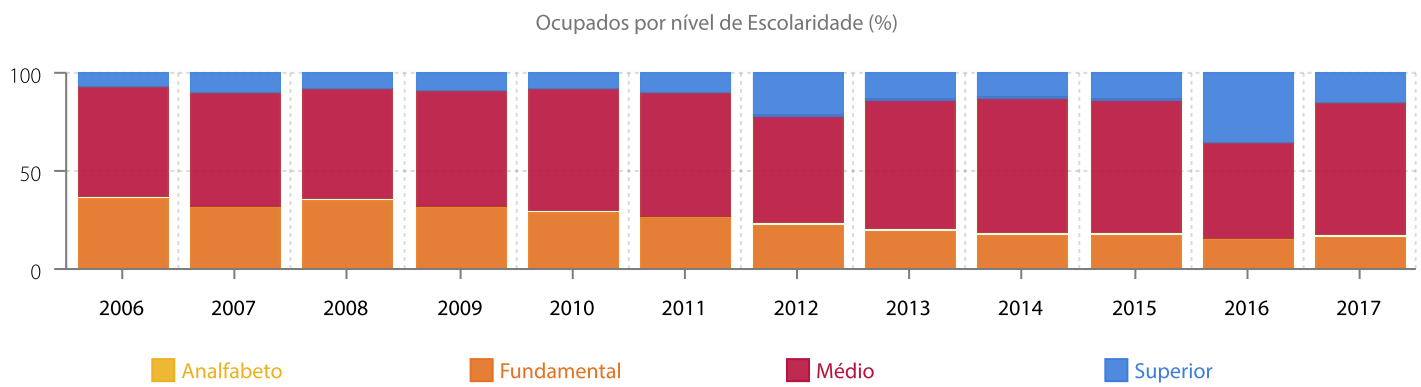
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais, garantia da governabilidade democrática e desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Parauapebas destaca-se com a 3ª em percentual de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Serviços com 25% e 22,6%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 2º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido majoritariamente no nível médio (67,9%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
68.549	23,5%







Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Parauapebas

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

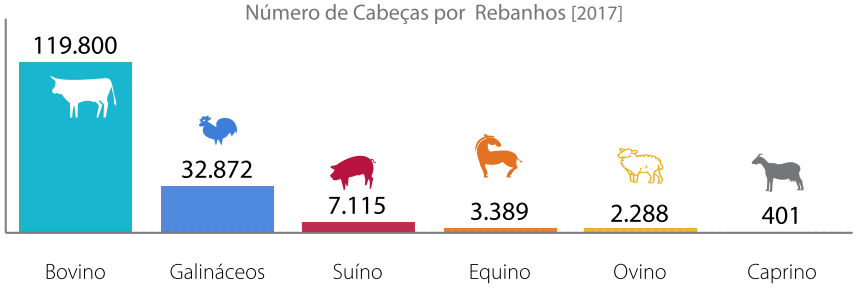
6º

Em Parauapebas, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.297, onde a maioria (885 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (73%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (67%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 67,3%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 28,2%, e aqueles que apenas que têm o ensino médio, 20,7%.

O município possui Secretaria de Produção Rural e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (PARAUAPEBAS, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

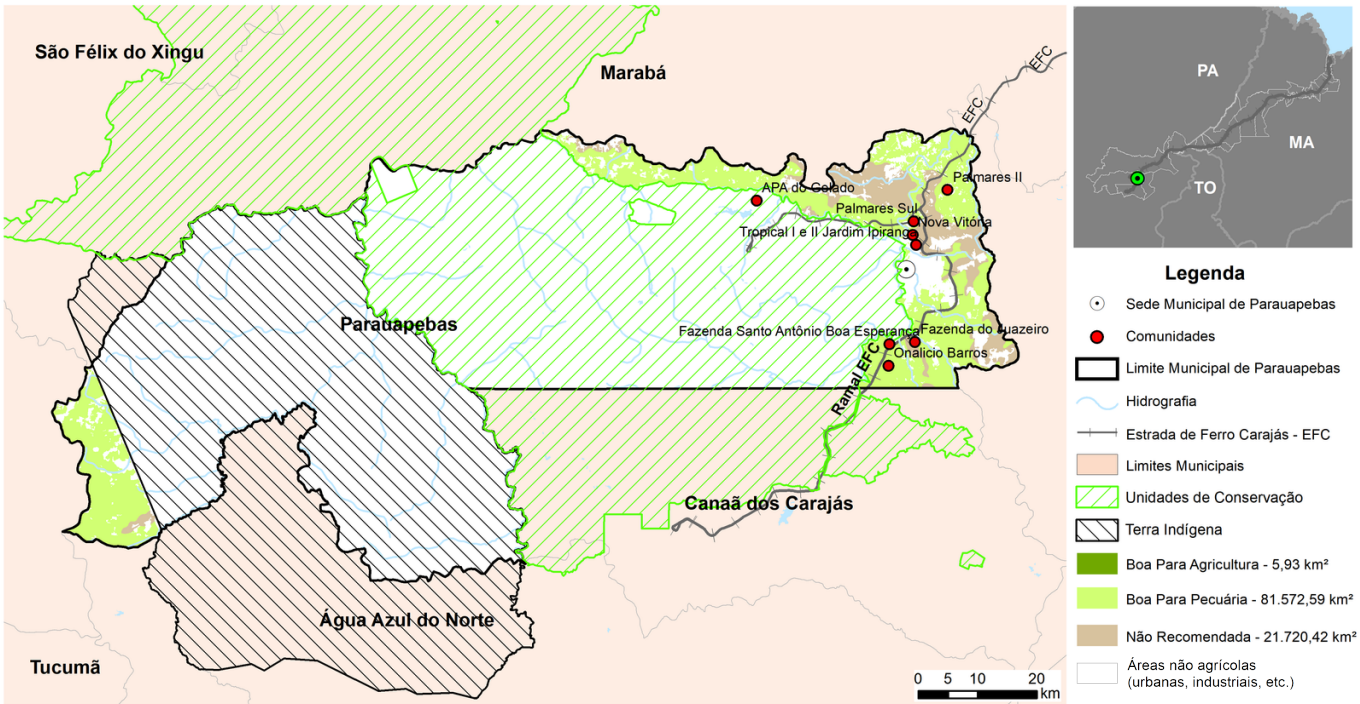


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	900
Produção Animal: Agropecuária	Leite	3.892
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	1.277
Lavoura Temporária	Mandioca	34.751
Lavoura Permanente	Banana em cacho	47.766

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Parauapebas



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Parauapebas

A Nova Agenda Urbana aconselha que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presentes e futuros, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos. Aproveitando as economias locais e reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Parauapebas, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 2.884 empresas distribuídas em 18 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 50,9% no universo de empresas desse município e mantém 27,5% de pessoas ocupadas.

Este município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

3º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.862,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e	1.469
Construção	208
Alojamento e alimentação	179
Atividades profissionais, científicas e técnicas	167
Atividades administrativas e serviços complementares	154
Indústrias de transformação	143
Saúde humana e serviços sociais	142
Educação	99
Outras atividades de serviços	87
Transporte, armazenagem e correio	68

Fonte: IBGE.

Turismo em Parauapebas

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Parauapebas pertence à Região Turística de Carajás e possui como atrativos a Serra dos Carajás, onde está localizado o Parque Zoobotânico e a Flona de Carajás (Floresta Nacional de Carajás). Esta última é uma unidade de conservação que credencia o município para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo. A rede de apoio ao turismo em Parauapebas concentra cerca de 352 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

3º

12 Agências de Viagem [2017]

175 Alimentação [2017]

54 Alojamentos [2017]

48 Aluguel de Transporte [2017]

15 Cultura e Lazer [2017]

2 Transporte Aéreo [2017]

46 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Parauapebas

Ranking Mortalidade Infantil

17º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Parauapebas possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 0,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 68,6 anos e em 2010 subiu para 73,6 anos, representando um ganho de 5 anos (SUS, 2019). No município, as 28 equipes da Atenção Básica atendem 96.600 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 47,7% (E-GESTOR, 2019).
Parauapebas tem uma média de 0,49 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 1,08 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 1,03 médicos para cada mil habitantes está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
73,6 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
13,8 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
0,5 internações por mil pessoas

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
17 Unidades	**28** Equipes	**57,23%** Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
6 Hospitais	**100** Leitos	**220** Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
208 no Município	**6.991** no Estado	**1,03** no Município	**0,82** no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Parauapebas

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Parauapebas é o 13º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

3	0	0	2
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Parauapebas

Ranking expectativa de anos de estudos

17º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Parauapebas tem 49,4% estudantes do sexo feminino e 50,6% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,9 no ensino fundamental, e 14,5 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 11,4 para o ensino fundamental 37,4 para o ensino médio. Enquanto que no meio rural essa taxa é de 25,4 e 48,6 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Parauapebas pode ser caracterizada pela presença de 34,7% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 88,7% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,3 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,9 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 63,6 alunos e na rural, 1 computador para 38,8 alunos. Parauapebas é um dos municípios com maior número de instituições de nível superior (41 instituições), onde 22% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 8,7% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Pará, que é de 12,6%, todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,07%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 1,2 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação. Possui, ainda, Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

116 Escolas

34.537 meninos matriculados

33.741 meninas matriculadas

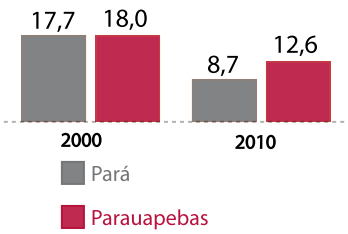
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	101 escolas	15 escolas
Total de Matrículas [2018]	68.875 matrículas no Ensino Básico	3.403 matrículas no Ensino Básico
	37.789 matrículas ensino fundamental	2.199 matrículas ensino fundamental
	10.641 matrículas ensino médio	632 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	92% (93 escolas) internet	53% (8 escolas) internet
	762 computadores para uso dos alunos	73 computadores para uso dos alunos

32 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

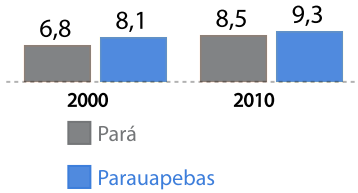
8 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Parauapebas

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

28º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Parauapebas, diminuiu aproximadamente, 454 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 17,5% da população total do município e inclui, ainda, 976 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 87%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 77% são aposentadorias por idade e 80% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2018]	9.456	977.020
% da população com Bolsa Família - PBF [2018]	17,5%	39,4%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2018]	19.854	1.301.432
Valor médio do Benefício [2018]	R$ 157,84	R$ 212,11
Total de Aposentados [2017]	7.038	29.991
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	10.925	834.181

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Parauapebas

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 42.726 domicílios de Parauapebas é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 21,8% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 45,7% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 4,7% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 40,5% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,6 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,8%) e coleta de lixo (98,3%).

Ranking média de moradores por domicílio

26º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	21,8%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	45,7%

13,4%	% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]
75,8%	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]
98,3%	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]
99,8%	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Parauapebas - PA

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Parauapebas

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 24º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, onde todos entram no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017)

Parauapebas possui um IVS alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 31,3% dos jovens entre 15 e 24 anos que viviam com uma renda *per capita* de R$ 156,43, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 6.625 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representam cerca de 12,6% da população feminina. Por outro lado, 4,9% das mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos. Este valor está acima da média do Estado que é de 4,4%.

Índice de GINI [2010]	0,53	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,405	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	10.585 no Município	872.255 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 156,43 no Município	R$ 122,69 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	6.625 no Município	285.967 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	4,9% no Município	4,4% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e Secretaria da Mulher. Possui, ainda, quatro unidades CRAS (PARAUAPEBAS, 2019; MDS, 2017).

Violência em Parauapebas

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 66,8 homicídios por cem mil habitantes em Parauapebas indica um nível de insegurança no município que é preocupante, dado que passa do dobro da média nacional; a Vale está atuando junto do governo do Pará para melhorar esta situação.

O município possui Secretaria exclusiva de Segurança Pública (MUNIC, 2014).

Ranking Taxa de Homicídios: 4º

Número de Homicídios [2017]	135 no Município	4.223 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	- no Município	346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	25 no Município	576 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	36 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA.

APA do Gelado

População e Território

Histórico

Trata-se de uma comunidade que se iniciou com a chegada de famílias de colonos vindos dos estados do Maranhão e Tocantins (à época Goiás). Muitos vinham a pé de Parauapebas até a recém construída ferrovia, motivados pela qualidade da terra e do clima adequado à produção agrícola. O nome da comunidade faz referência ao igarapé Gelado que faz fronteira, ao nordeste, junto com o Assentamento Agrícola "Colônia Paulo Fonteles". A APA atualmente possui 191 lotes, onde vivem famílias que têm, predominantemente, a produção agrícola e pecuária como fonte de renda e subsistência.

A comunidade da APA do Gelado é a 27ª em antiguidade (tempo estimado de formação) e a 35ª em população. É a 5ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

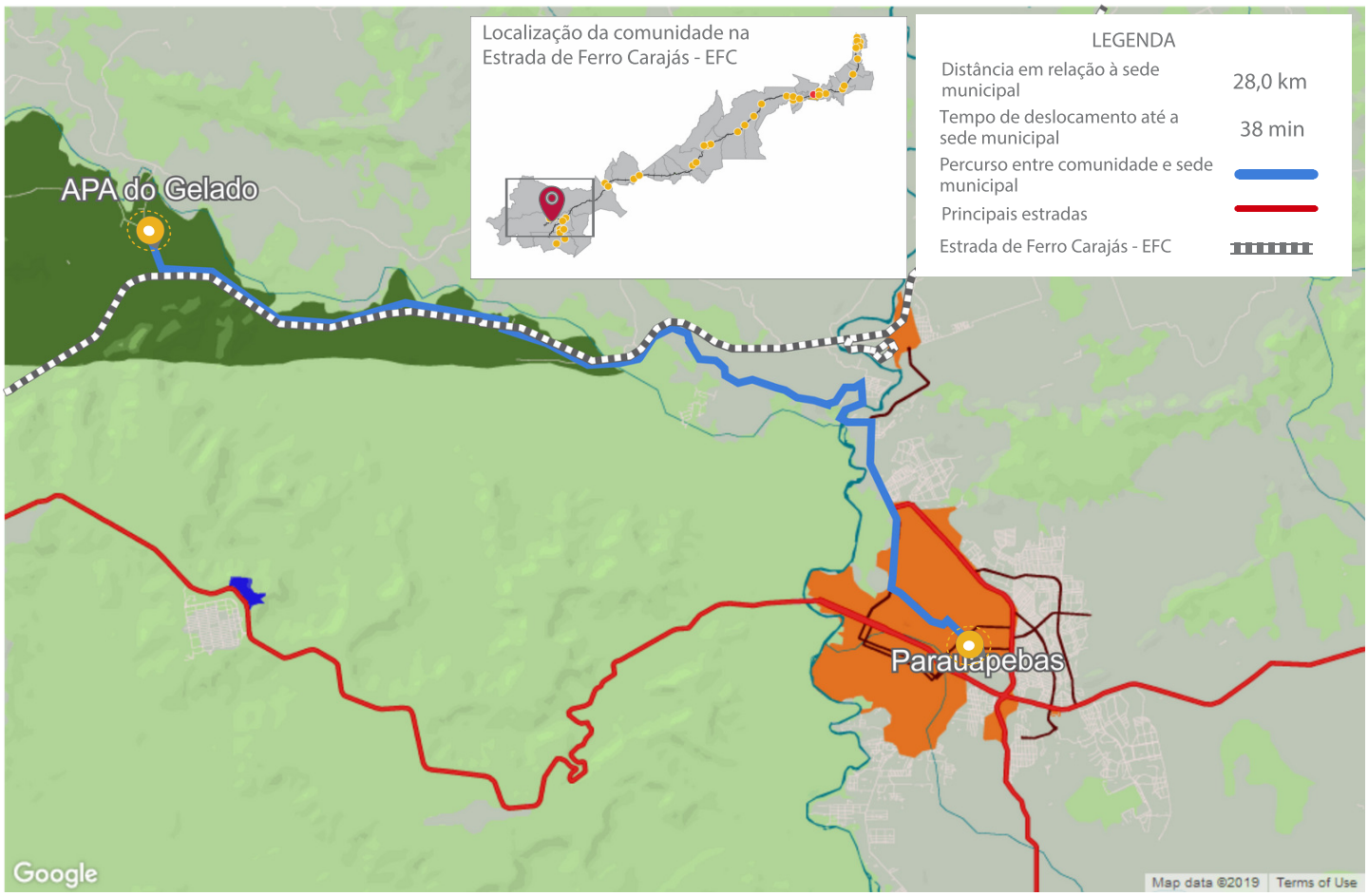
Dados Gerais de Apa do Gelado

Ranking população comunidades

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	480 habitantes	1985

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade da APA do Gelado em relação à sede municipal



APA do Gelado

População e Território

APA do Gelado localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 6,8 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de jovens e crianças, sendo que a média de crianças por domicílio é 2,73.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	119
Média de moradores nos domicílios rurais do município	5,1

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população da APA do Gelado

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

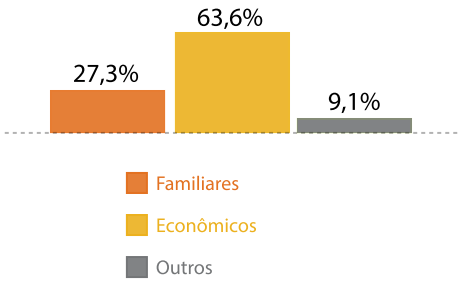
6,8 anos

Grupos etários da População [2017]

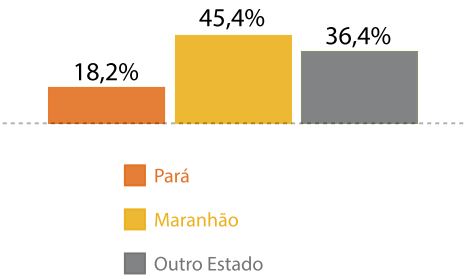
53,5% crianças e jovens

46,5% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

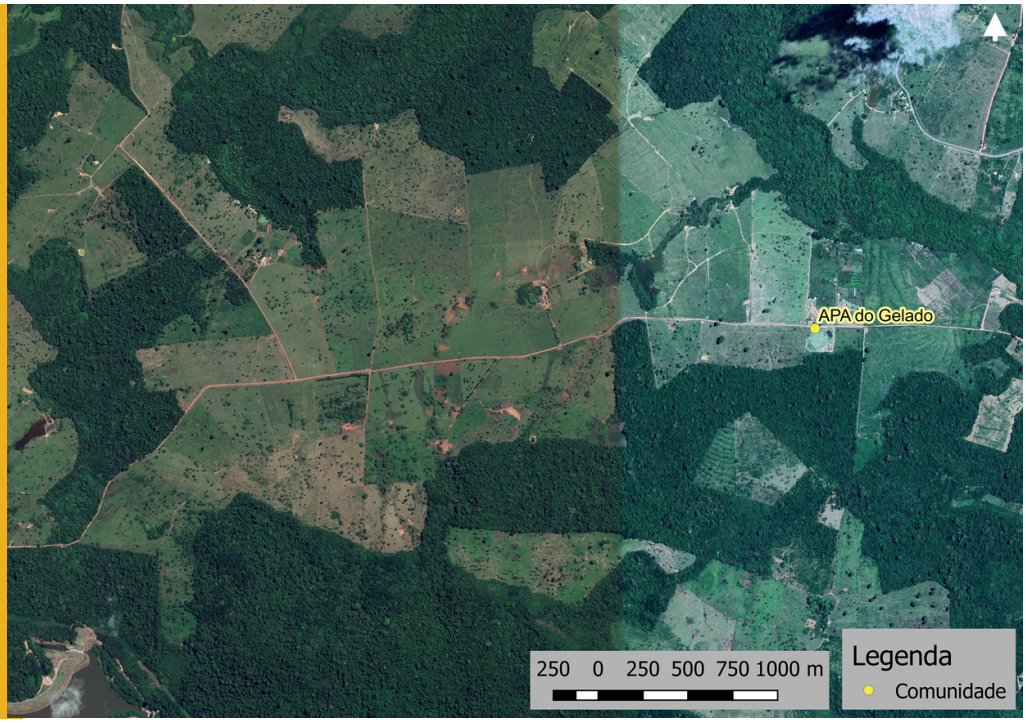


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade APA do Gelado

- Associativismo
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa



Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, APA do Gelado ocupa a 11ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 382,56.

A população praticamente divide-se entre os que se consideram ocupados (50%) e os que se consideram desocupados (50%). Isto aponta que há tanto presença de formalização das pessoas no mercado de trabalho quanto presença de informalidade.

Apesar de ser uma comunidade essencialmente rural, a maioria das pessoas entrevistadas trabalham com outras atividades; a agricultura aparece apenas em segundo plano.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

Nesta comunidade a condição legal manifesta-se de diversas formas: aluguel, cessão, arrendamento, etc. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação na APA do Gelado

Renda Domiciliar Formal Total [2017]

R$ 1.480,18

Renda Informal [2017]

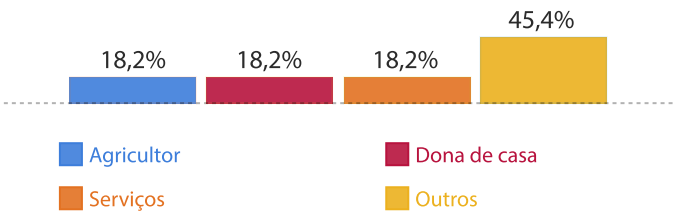
R$ 281,81

População adulta no mercado de trabalho [2017]

50,0% ocupados

50,0% desocupados

Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



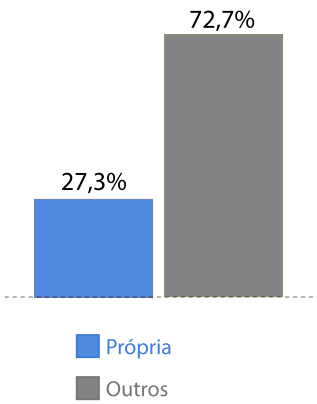
Transporte e Domicílios na APA do Gelado

Meios de transporte mais utilizados [2017]

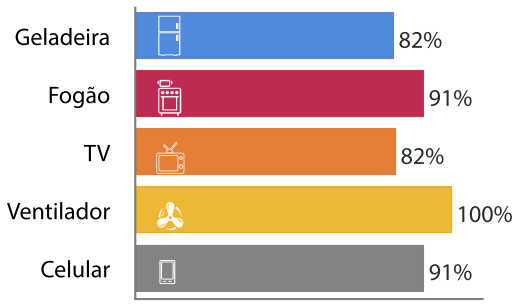
54,5% motocicleta

45,5% bicicleta

Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



APA do Gelado

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 45,4% da amostra da população tem apenas o ensino médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

A APA do Gelado é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é bastante baixa (9,1%). Energia elétrica, no entanto, tem cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é fortemente presente (90,9%).

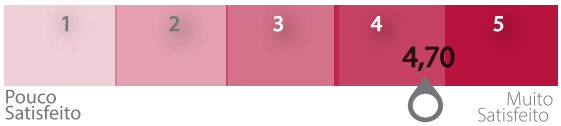
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a relativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 8 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (45,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

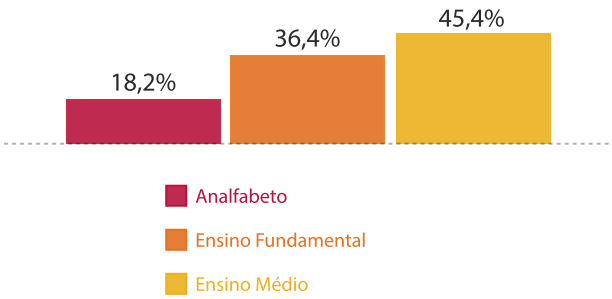
Produção de leite de bovinos e seus derivados (queijo manteiga, etc.); turismo ecológico; hortas familiares (grãos, hortaliças, raízes, maracujá, melancia e goiaba); piscicultura (piau, tambaqui e curimbatá).

Satisfação em morar na Comunidade na APA do Gelado



Educação na APA do Gelado

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social na APA do Gelado

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,195 [Moderado]

População com Proteção Social [2017]

9,1% Aposentados

18,2% Bolsa Família

Características dos Domicílios na APA do Gelado

9,1%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

90,9%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social APA do Gelado

Organização comunitária [2017]

27,3% grupo religioso

18,2% associação

Redes Sociais [2017]

45,5% whatsapp

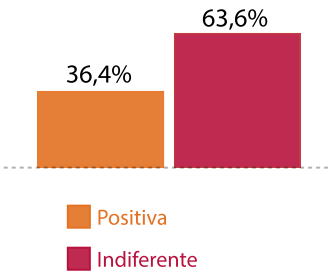
45,5% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

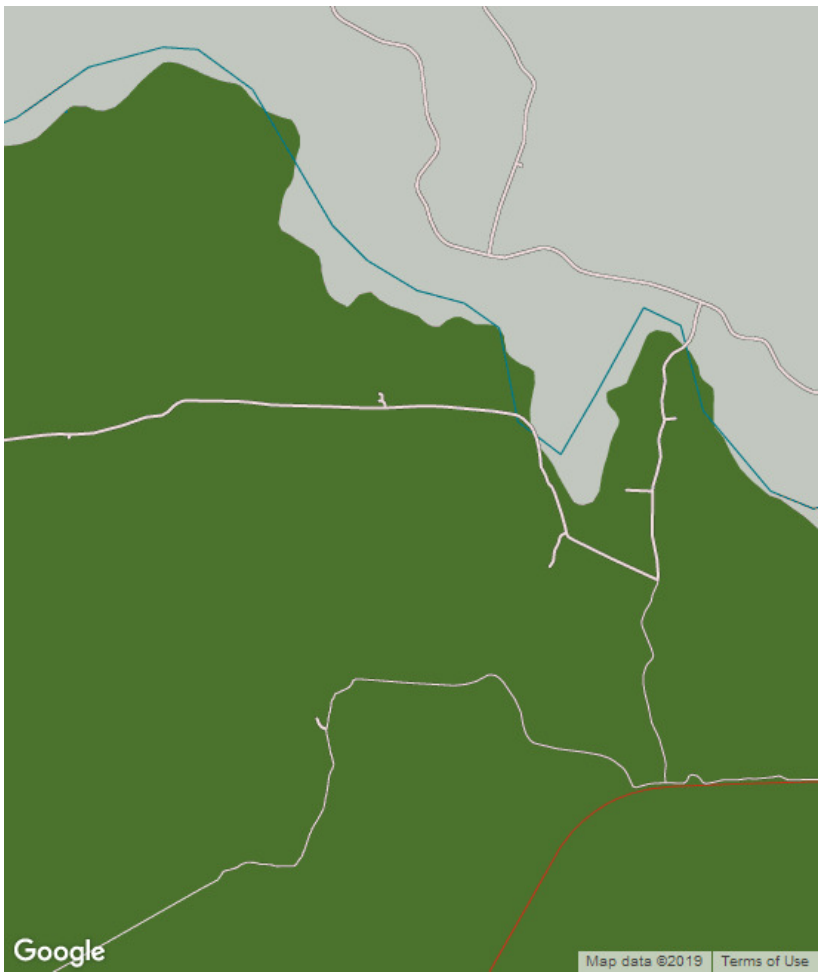
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Como o nome sugere, a comunidade APA do Gelado está organizada espacialmente dentro da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, nas imediações das minas da Serra Norte. Esta condição não possibilita interação com a ferrovia e a mesma não interfere na opinião das pessoas, dado que a maioria expressou indiferença em relação à EFC (63,6%).

Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade da APA do Gelado não possui interação física com a EFC



Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Fazenda Juazeiro

População e Território

Histórico

A comunidade surgiu com a ocupação da fazenda por militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que não foram assentados no CEDERE I, em Parauapebas. A fazenda estava hipotecada pelo proprietário que possuía dívidas com agiotas da região. As dívidas ocasionaram a morte do proprietário e levaram as terras ao litígio judicial. Os herdeiros acabaram perdendo a disputa e as terras foram divididas entre as famílias que já ocupam a área.

A comunidade da Fazenda Juazeiro é bastante recente no contexto, dado que é a 44ª em tempo (estimado) de formação. Além disso, é a 39ª em população e a 19ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

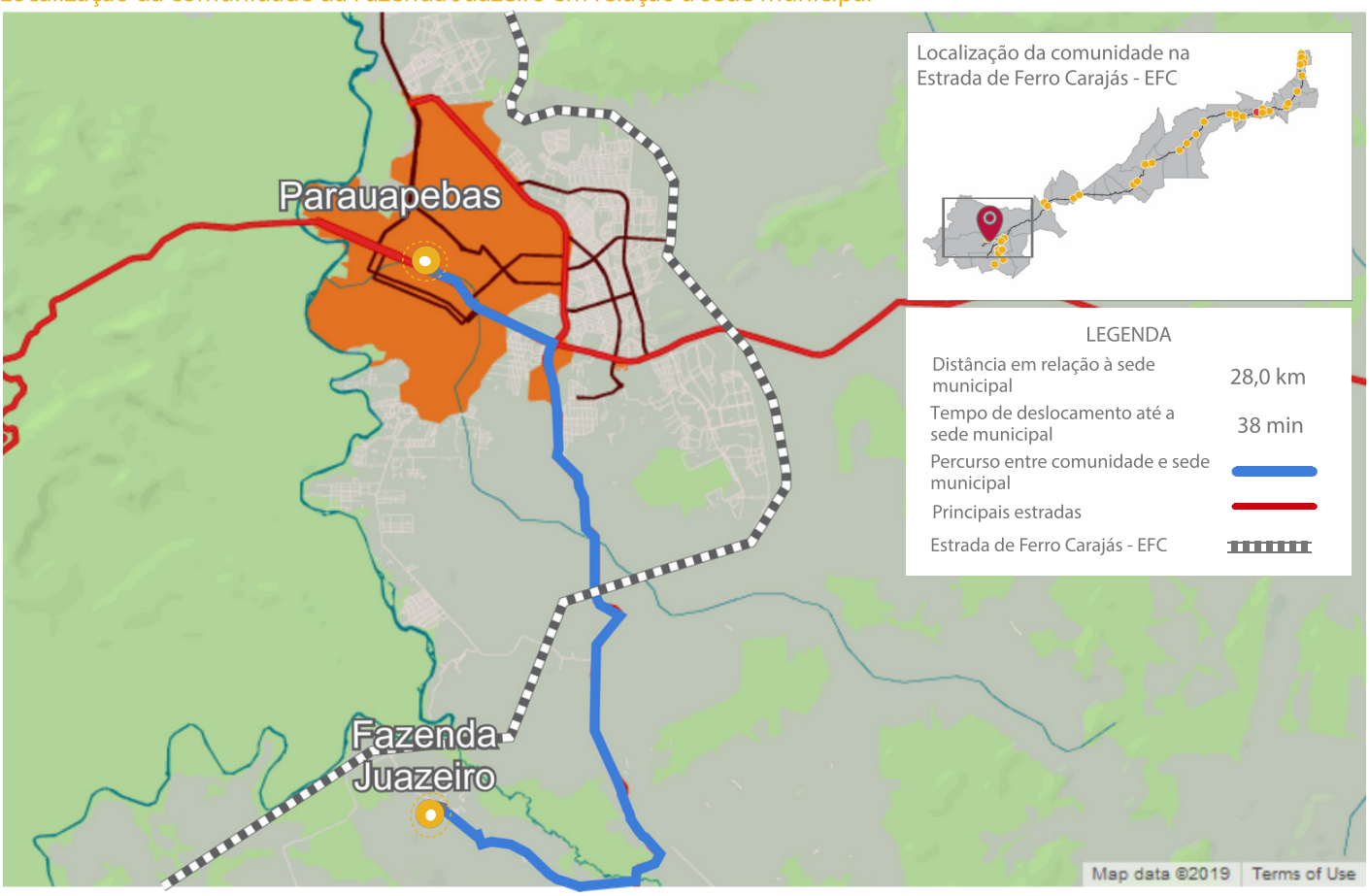
Dados Gerais da Fazenda Juazeiro

Ranking população comunidades

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	300 habitantes	2007

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade da Fazenda Juazeiro em relação à sede municipal



Fazenda Juazeiro

População e Território

Fazenda Juazeiro localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 7,6 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	223
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,23

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população da Fazenda Juazeiro

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

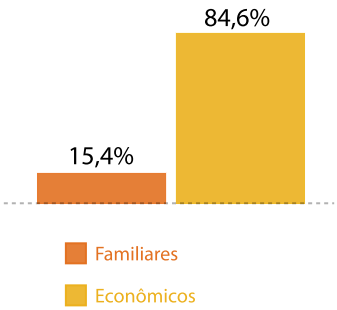
7,6 anos

Grupos etários da População [2017]

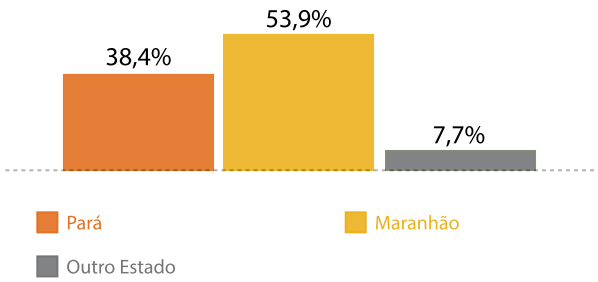
28,8% crianças e jovens

71,2% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade da Fazenda Juazeiro

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Fazenda Juazeiro

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Fazenda Juazeiro ocupa a 17ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 477,55.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (75%), o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria, embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. Estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

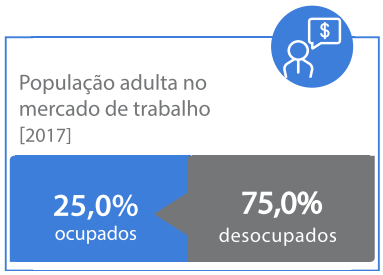
Renda e Ocupação na Fazenda Juazeiro

Renda Domiciliar Formal Total [2017]

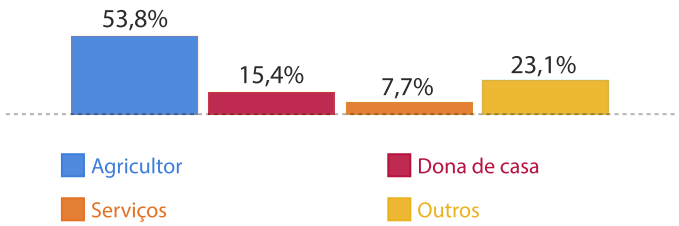
R$ 1.272,92

Renda Informal [2017]

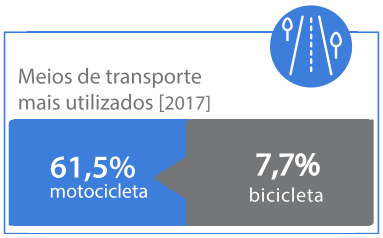
R$ 695,15



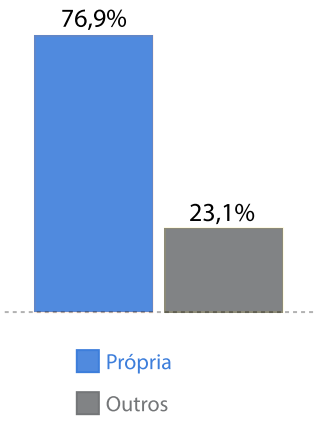
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



Transporte e Domicílios na Fazenda Juazeiro



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Fazenda Juazeiro

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 53,8% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com baixa vulnerabilidade. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

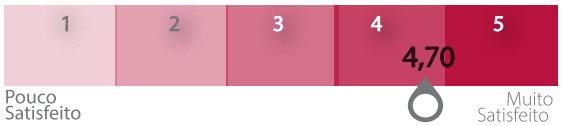
A Fazenda Juazeiro é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é muito baixo (7,7%). Energia elétrica , pelo contrário, é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (84,6%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a significativa existência de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 8 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (69,2% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

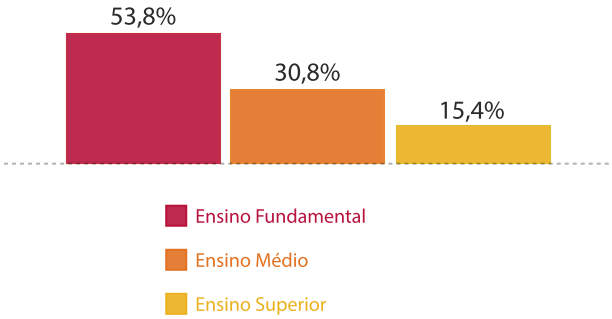
Oportunidades:
Hortas familiares com cultivo de hortaliças e frutas; criação de aves; associação dos pequenos produtores rurais do Acampamento Nova Esperança - Aprane.

Satisfação em morar na Comunidade Fazenda Juazeiro



Educação na Fazenda Jauzeiro

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social na Fazenda Juazeiro

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,123 [Baixo]

População com Proteção Social [2017]

0,0% Aposentados

0,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios na Fazenda Juazeiro

7,7%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

84,6%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social

Organização comunitária [2017]

53,8% grupo religioso

61,5% associação

Redes Sociais [2017]

69,2% whatsapp

38,5% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

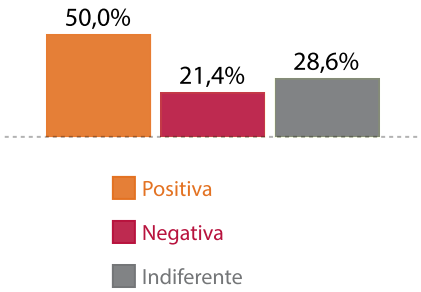
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade da Fazenda Juazeiro apresenta um bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (42,9%). A comunidade está organizada espacialmente distante do ramal ferroviário. Esta condição de distância física do ramal não possibilita interação com a ferrovia e a mesma não interfere negativamente na opinião das pessoas, que consideram a presença do ramal um fato positivo (50%). Grande parte da população (71,4%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

42,9%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade Fazenda Juazeiro não possui interação física com a EFC

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

71,4%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

28,6%
não identificam a Vale como operadora da ferrovia

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Fazenda Santo Antônio

População e Território

Histórico

A área da Vicinal 17, do Cedere I, é parte do projeto de reforma agrária operada pelo GETAT, onde houve a doação de 50 lotes para pequenos agricultores, em 1982. Como os lotes não podiam ser vendidos, a posse foi sendo "repassada" para uma única pessoa, o que deu origem à Fazenda Santo Antônio. Entre 2006 e 2008, 1500 membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) chegaram para ocupar a área. Em 2008, o INCRA iniciou o processo de assentamento, porém, alguns agricultores já haviam abandonado a área antes que o processo finalizasse.

A comunidade da Fazenda Santo Antônio é a 25ª em tempo (estimado) de formação e a 41ª em população. É a 12ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

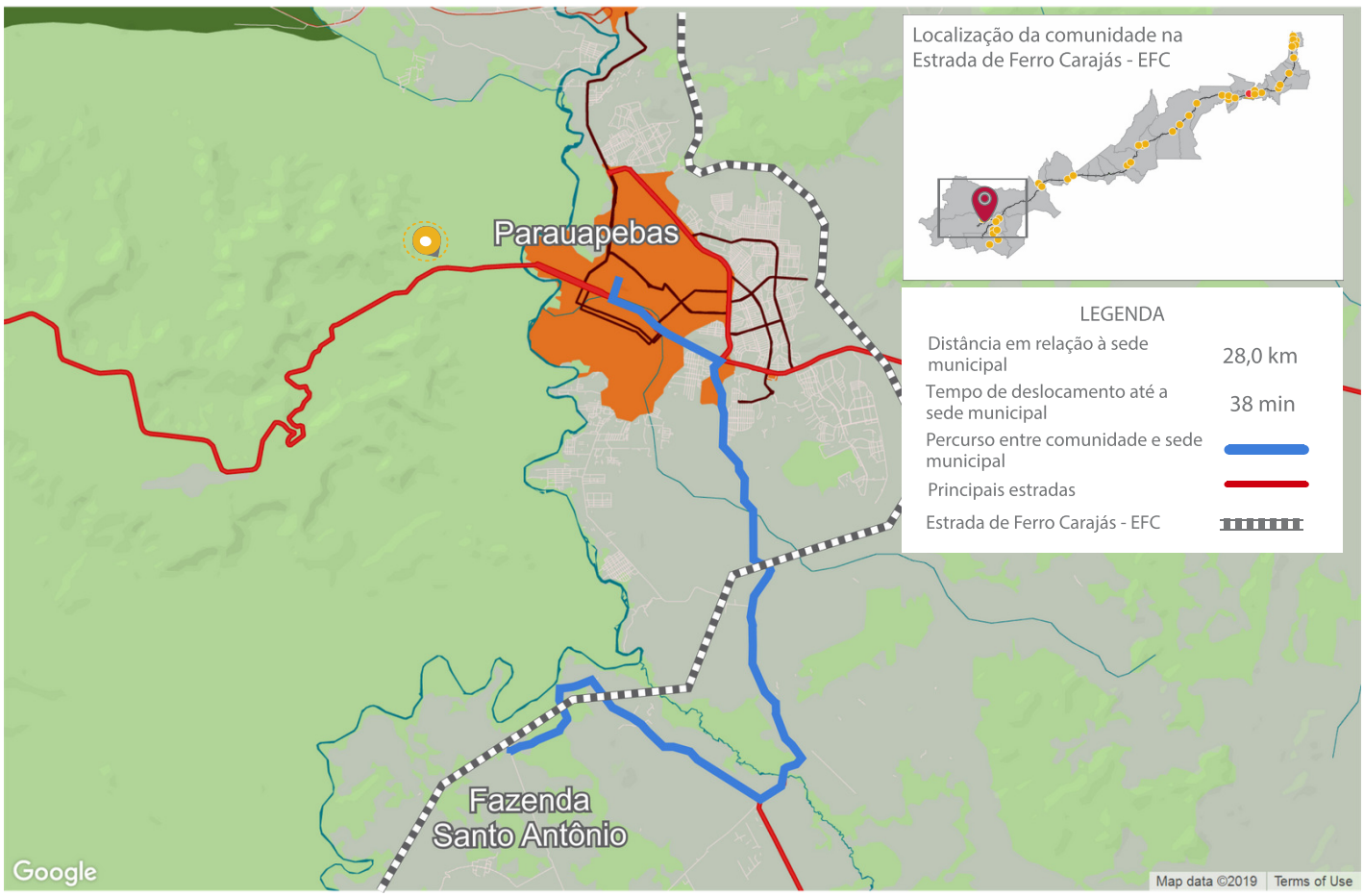
Dados Gerais na Fazenda Santo Antônio

Ranking população comunidades

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[3] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	200 habitantes	1982

1 MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
2 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
3 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade da Fazenda Santo Antônio em relação à sede municipal



Fazenda Santo Antônio

População e Território

Fazenda Santo Antônio localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 14 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de jovens e crianças, sendo que a média é de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	223
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,36

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

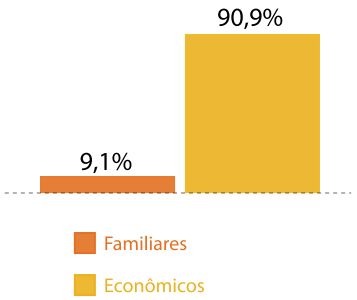
14 anos

Grupos etários da População [2017]

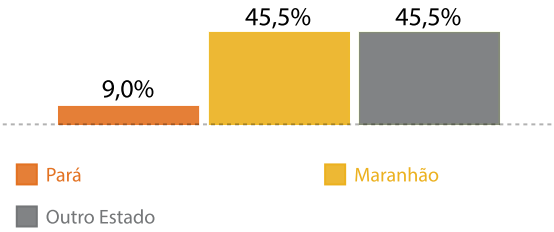
67,6% crianças e jovens

32,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Fazenda Santo Antônio

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Fazenda Santo Antônio ocupa a 27ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 228,48.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (56%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria dos entrevistados trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida predominantemente como própria, embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

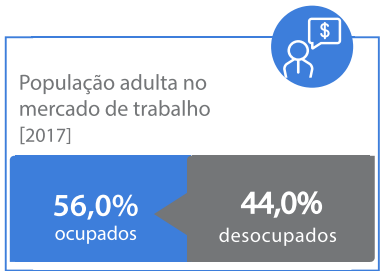
Renda e Ocupação da Fazenda Santo Antônio

Renda Domiciliar Formal Total [2017]

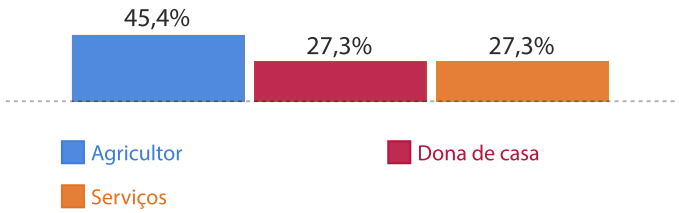
R$ 1.082,90

Renda Informal [2017]

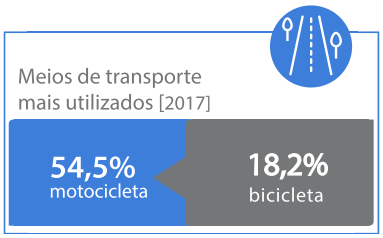
R$ 240,90



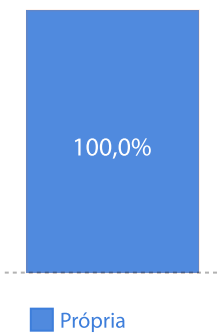
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



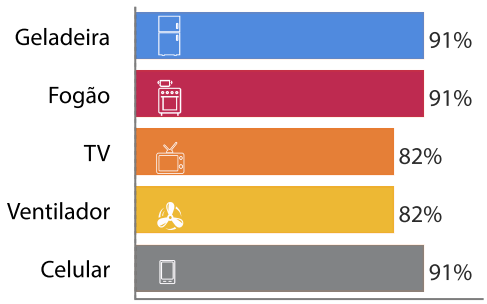
Transporte e Domicílios na Fazenda Santo Antônio



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Fazenda Santo Antônio

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 54,5% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

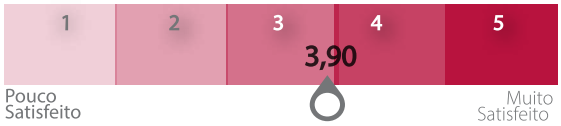
A fazenda Santo Antônio é uma comunidade que não tem cobertura de abastecimento de água da rede pública (0%). Por outro lado, a energia elétrica é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é fortemente presente (90,9%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 8,5 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (45,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

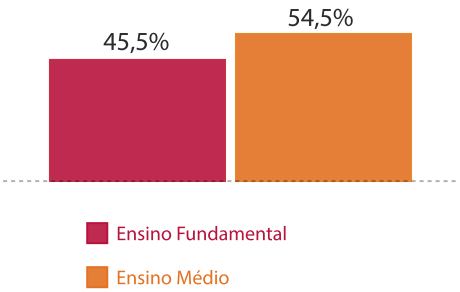
Oportunidades:
Lacticínios e derivados; produção de arroz; feijão; milho; mandioca; abóbora; quiabo; pimenta; frutas; peixes e aves.

Satisfação em morar na Comunidade Fazenda Santo Antônio



Educação na Fazenda Santo Antônio

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social na Fazenda Santo Antônio

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,213 [Moderado]

População com Proteção Social [2017]

27,3% Aposentados

27,3% Bolsa Família

Características dos Domicílios na Fazenda Santo Antônio

0,0%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

90,9%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social na Fazenda Santo Antônio

Organização comunitária [2017]

9,1% sindicato
63,6% associação
63,6% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

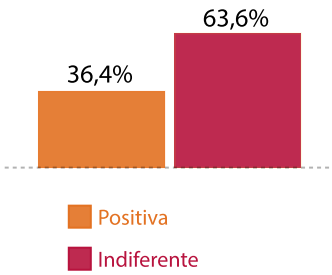
45,5% whatsapp
36,4% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

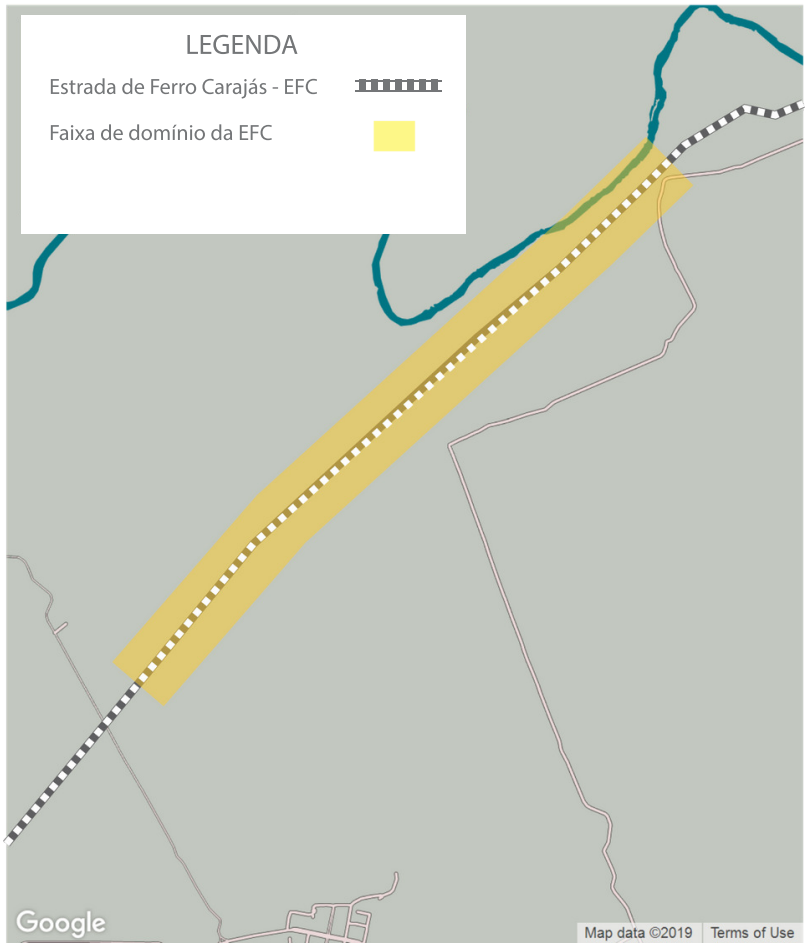
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade da Fazenda Santo Antônio está organizada espacialmente distante do ramal ferroviário. Esta condição de distância física do ramal não possibilita muita interação com a ferrovia e a mesma não interfere muito na opinião das pessoas que consideram a presença do ramal um fato indiferente (63,6%). Grande parte da população (63,6%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade Fazenda Santo Antônio e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

63,6%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

36,4%
não identificam a Vale como operadora da ferrovia

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Jardim Ipiranga - Tropical I e II

População e Território

Histórico

Tratam-se de bairros municipais constituídos a partir do Programa "Lote Urbanizado" realizado pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) para famílias de baixa renda (Lei Municipal 4.518/12). O programa foi elaborado em duas fases e ocupa uma área de 412.465,10 m^2.

A comunidade da Jardim Ipiranga Tropical I e II é das mais recentes, sendo a 47ª em tempo (estimado) de formação e a 4ª em população. É a 36ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais da Jardim Ipiranga e Tropical I e II

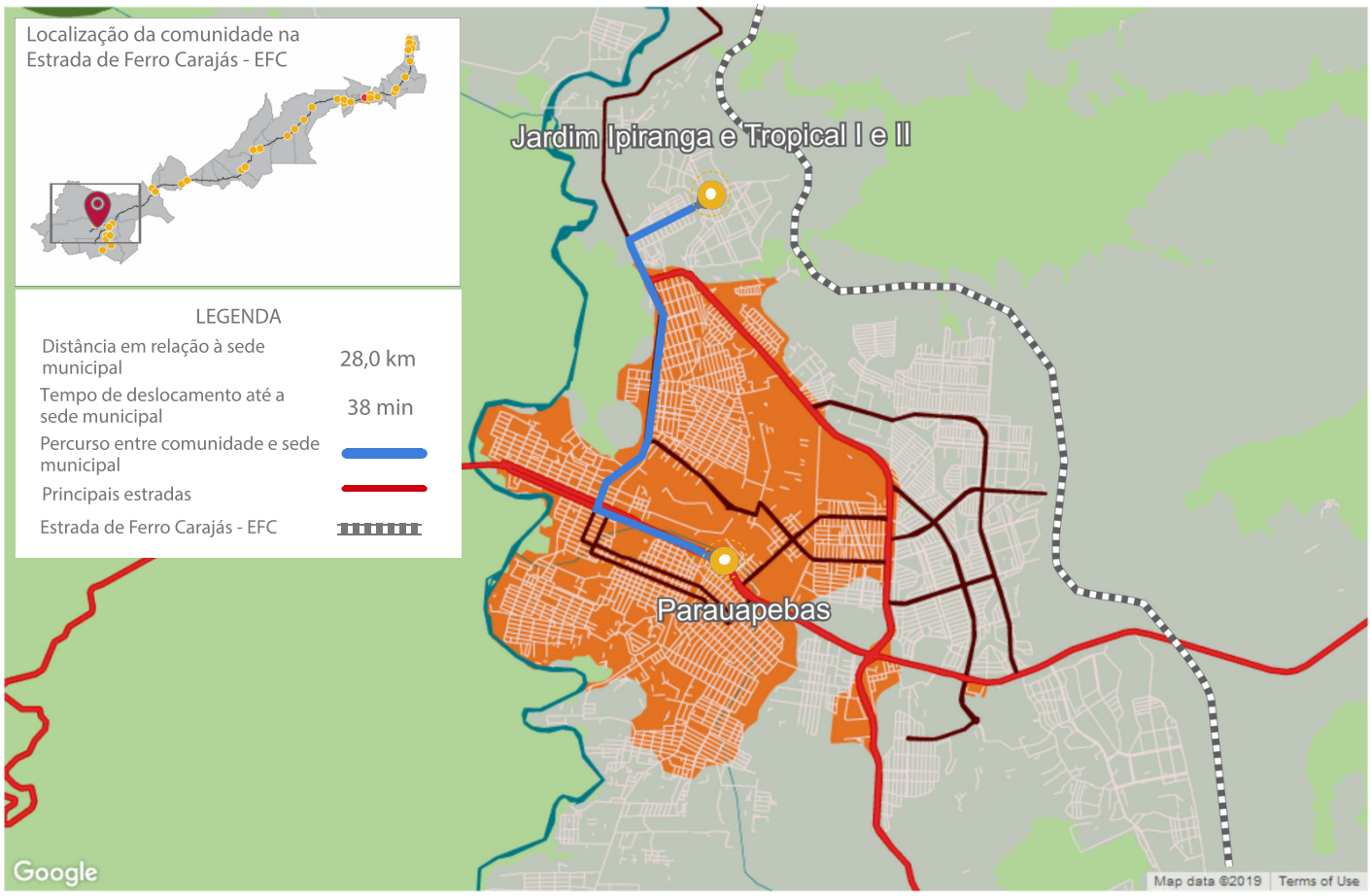
Ranking população comunidades

4º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[3] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	10.000 habitantes	2011

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade Jardim Ipiranga e Tropical I e II em relação ao centro urbano



Jardim Ipiranga - Tropical I e II

População e Território

Jardim Ipiranga Tropical I e II localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 4,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,3 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	429
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,58

Comunidade compartilha 02 setores censitários com outras ocupações. IBGE, 2010.

Características da população de Jardim Ipiranga e Tropical I e II

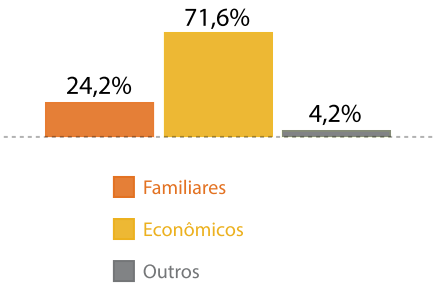
Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

4,2 anos

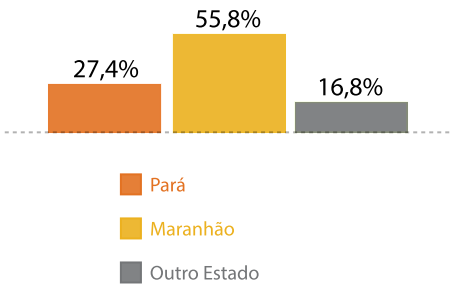
Grupos etários da População [2017]

35,0% crianças e jovens | **65,0%** adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

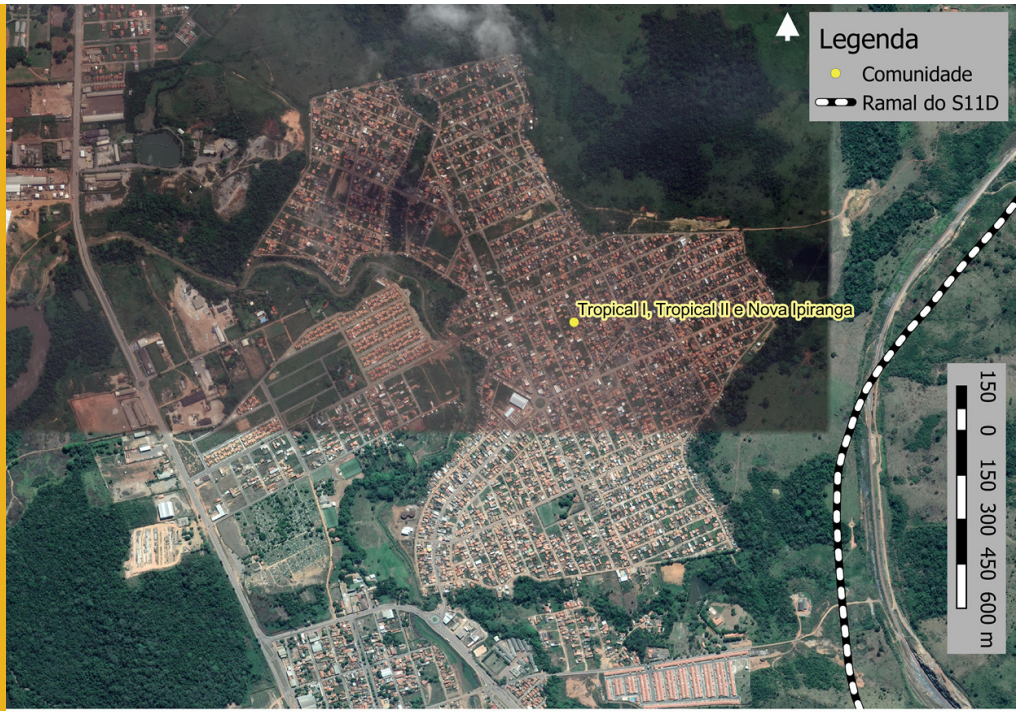


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Jardim Ipiranga e Tropical I e II

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos



Jardim Ipiranga - Tropical I e II

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Jardim Ipiranga Tropical I e II ocupa a 29ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 324,48.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (71%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas se dividem em atividades de donas de casa, serviços e outras ocupações diversas, sendo reflexos da influência essencialmente urbana nesta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação Jardim Ipiranga e Tropical I e II

Renda Domiciliar Formal Total [2017]

R$ 1.058,34

Renda Informal [2017]

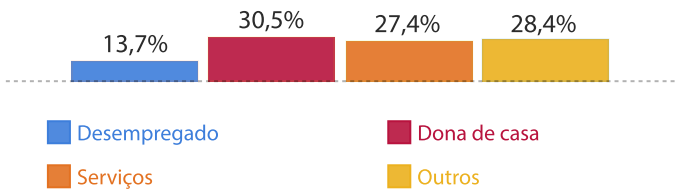
R$ 405,65

População adulta no mercado de trabalho [2017]

28,9% ocupados

71,1% desocupados

Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



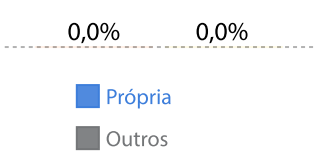
Transporte e Domicílios em Jardim Ipiranga e Tropical I e II

Meios de transporte mais utilizados [2017]

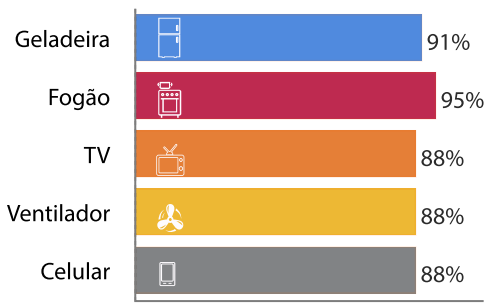
26,3% motocicleta

30,5% bicicleta

Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Jardim Ipiranga - Tropical I e II

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,1% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há 2 escolas municipais de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (2.270 matrículas) e educação especial (46 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Jardim Ipiranga Tropical I e II é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é alta (80,0%). Por seu lado, a energia elétrica é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (85,3%).

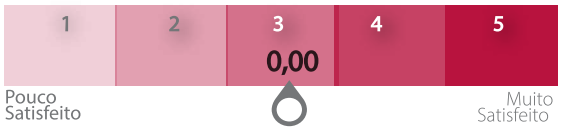
Esta comunidade não existia à época do último censo do IBGE, em 2010. No entanto, durante a pesquisa de campo, foi observada a existência de Igrejas na comunidade, apontando a significativa participação religiosa (45,3%).

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) que mostra as antenas (estações) de telefonia móvel , há antenas na proximidade desta comunidade. Isto pode influenciar nos razoáveis índices de uso das redes sociais digitais (55,8%) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

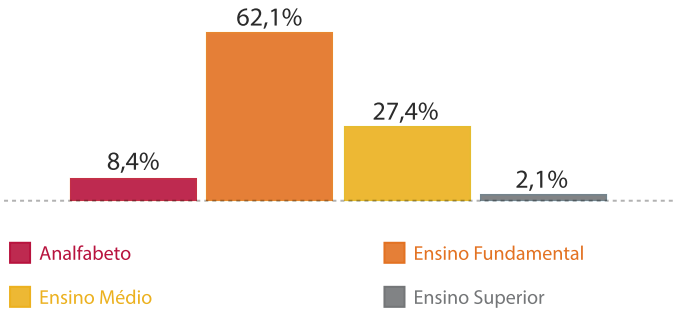
Hortas familiares

Satisfação em morar na Comunidade de Jardim Ipiranga e Tropical I e II



Educação em Jardim Ipiranga e Tropical I e II

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Jardim Ipiranga e Tropical I e II

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,283 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

5,3% Aposentados

29,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios no Jardim Ipiranga e Tropical I e II

80%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

85,3%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social no Jardim Ipiranga e Tropical I e II

Organização comunitária [2017]

45,3% grupo religioso

6,3% associação

Redes Sociais [2017]

55,8% whatsapp

50,5% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Jardim Ipiranga - Tropical I e II

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Embora Jardim Ipiranga Tropical I e II esteja próxima do ramal ferroviário da Vale, foram identificados poucos habitantes que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (10,5%). Nesta comunidade, há significativos percentuais de pessoas que atravessam a ferrovia (52,6%) com pouca frequência.

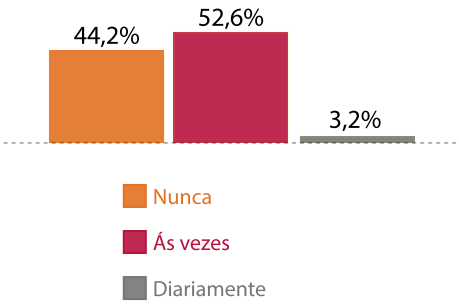
Apesar da proximidade do ramal, a maioria dos moradores tem uma posição indiferente em relação à ferrovia (67,3%), e, até, positiva (27,4%), considerando que ela não afeta as suas atividades cotidianas (96,8%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes ao longo da EFC são muito baixos (1,1%) e a maioria dos moradores (67,4%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

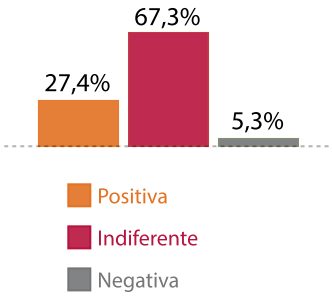
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

10,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

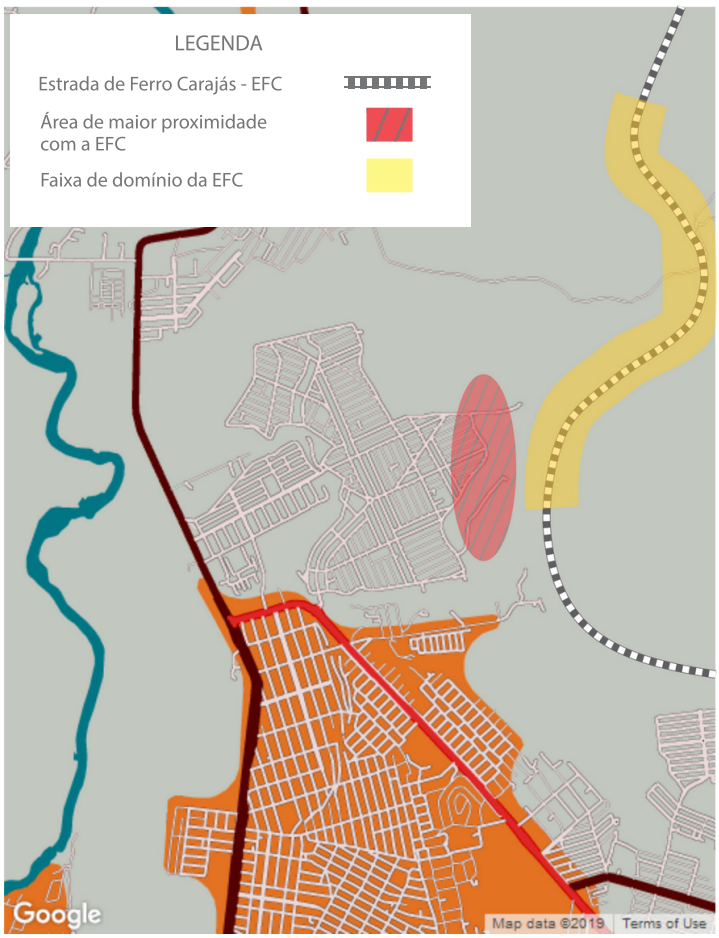
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Jardim Ipiranga e Tropical I e II não possui interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

67,4%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

32,6%
não identificam **a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

3,2%
sentem influência

96,8%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

1,1%
presenciaram acidentes

98,9%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Nova Vitória

População e Território

Histórico

Trata-se de um bairro periférico da cidade situado em terras de domínio da União que possui riscos de deslizamentos. Em razão de sua situação irregular, fundiária e física, intervenções em infraestrutura básica, atendimento escolar e de saúde não tem sido implantados de forma efetiva, havendo apenas ações que amenizam as necessidades sociais dos moradores. A comunidade começou a ocupar a área ainda na primeira década deste século, porém, em 2010 estas ocupações informais aumentaram significativamente.

A comunidade de Nova Vitória é recente, sendo a 42ª em tempo (estimado) de formação e a 15ª em população. É a 34ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. Localiza-se próximo à Rodovia 222 e o acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Nova Vitória

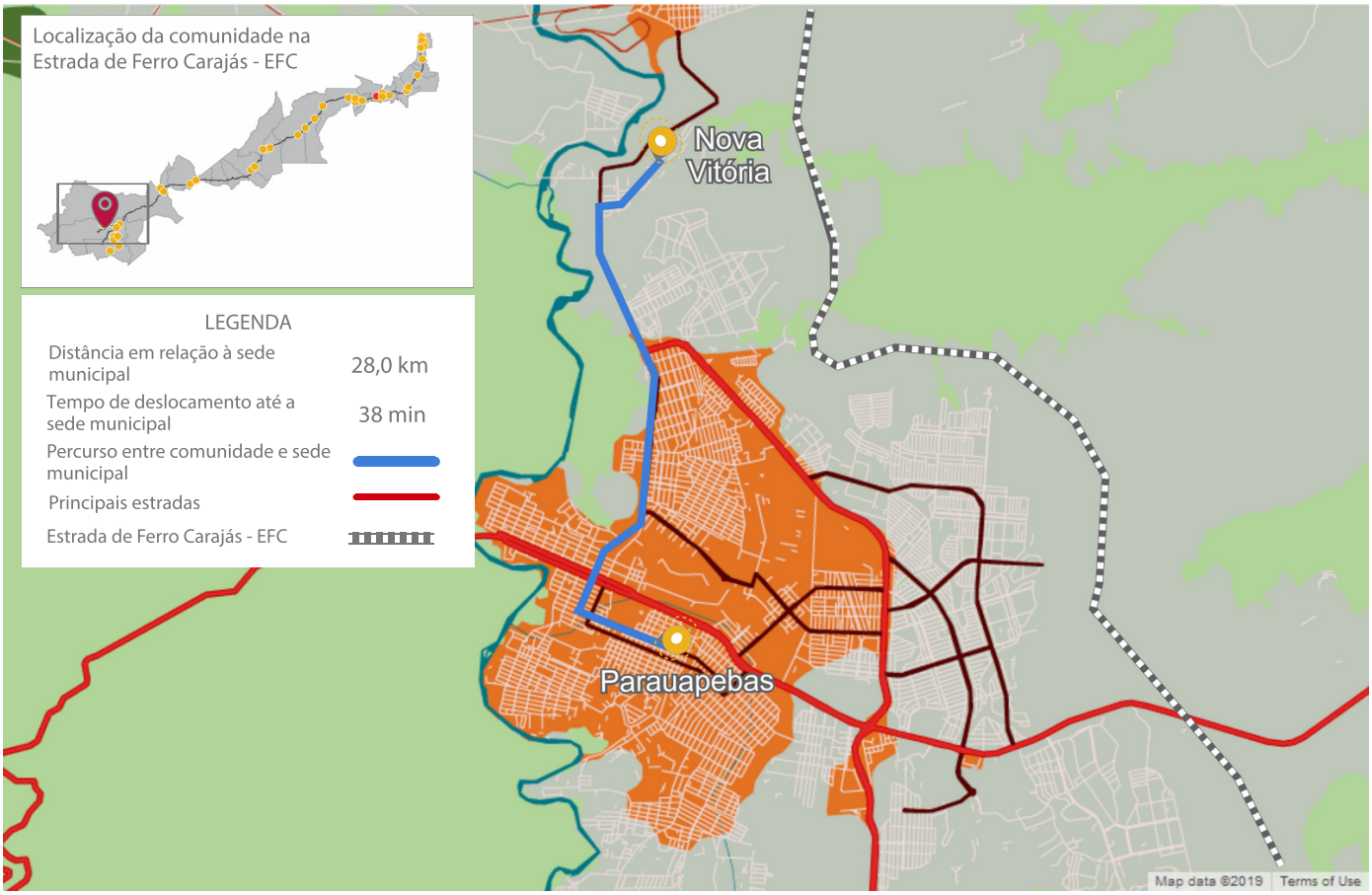
Ranking população comunidades

15º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Distrito	3.000 habitantes	2004

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Nova Vitória em relação ao centro urbano



Nova Vitória

População e Território

Nova Vitória localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 4,3 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,3 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, paraense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	201
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,91

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Nova Vitória

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

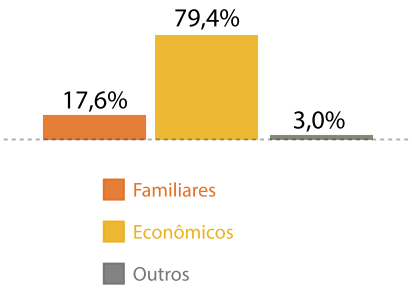
4,3 anos

Grupos etários da População [2017]

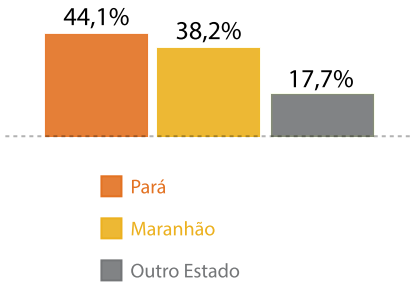
32,3% crianças e jovens

67,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Nova Vitória

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Microempreendimentos

Nova Vitória

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Nova Vitória ocupa a 38ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 213,63.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (62,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com atividades diversas, o que é uma característica marcadamente urbana.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação de Nova Vitória

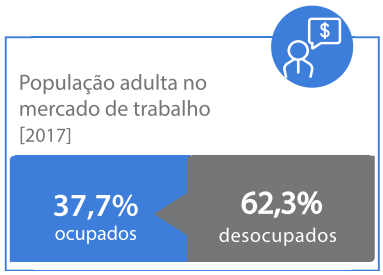
Renda Domiciliar Formal Total [2017]

R$ 984,55

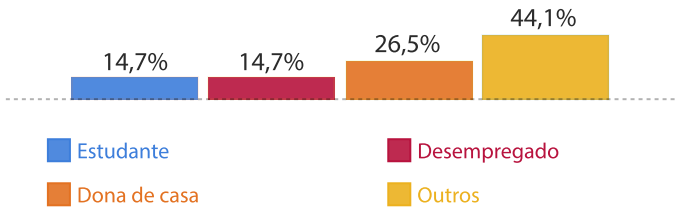
Renda Informal [2017]

R$ 470,20

População adulta no mercado de trabalho [2017]

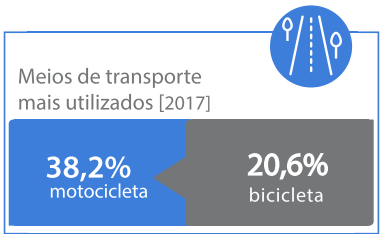


Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

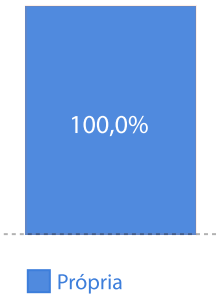


Transporte e Domicílios de Nova Vitória

Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Nova Vitória

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 73,6% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios onde esta última tem maior peso.

Nova Vitória é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública ainda está aquém do desejável (41,2%). Porém, a energia elétrica é uma característica presente em todos os domicílios pesquisados (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica também é significativamente presente (85,3%).

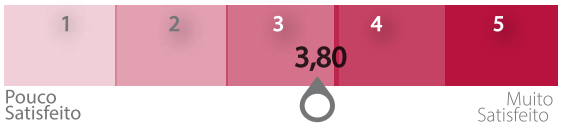
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domicílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (47,1% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

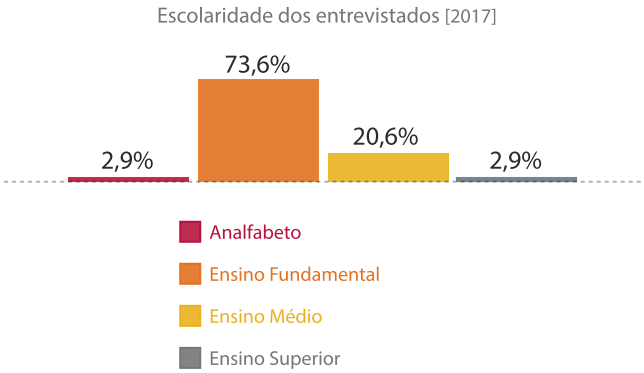
Oportunidades:

Hortas familiares

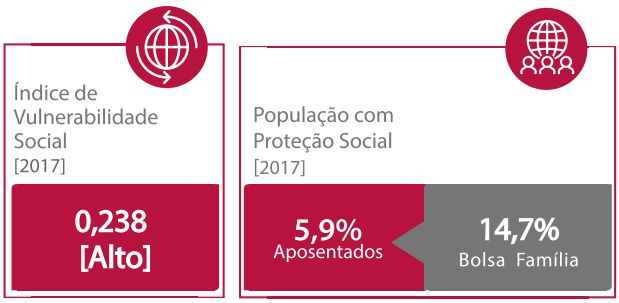
Satisfação em morar na Comunidade de Nova Vitória



Educação em Nova Vitória



Vulnerabilidade e Proteção Social em Nova Vitória



Características dos Domicílios em Nova Vitória

41,2%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

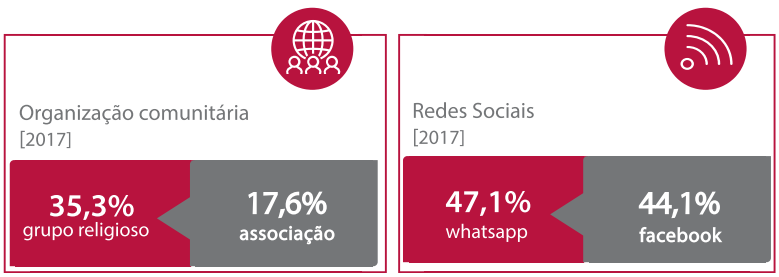
85,3%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Nova Vitória



Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

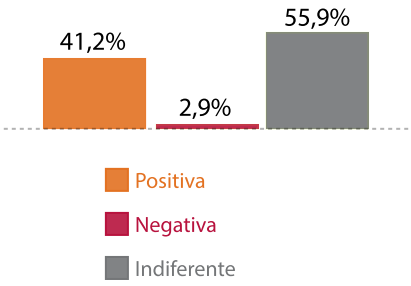
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Nova Vitória apresenta um relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (20,6%). A comunidade está organizada espacialmente relativamente próxima do ramal ferroviário (cerca de 500 metros), mas não possui indícios de interação com a ferrovia, e esta distância não interfere na opinião das pessoas que consideram a presença do ramal um fato indiferente (55,9%). Grande parte da população (64,7%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

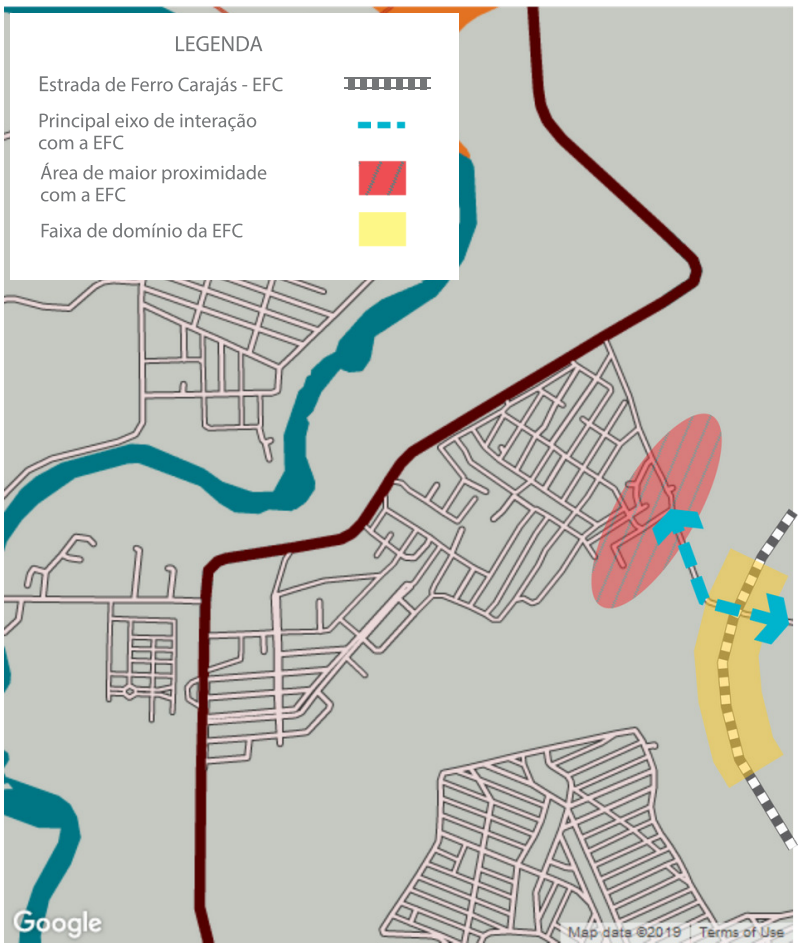
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

20,6%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Nova Vitória e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

64,7%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

35,3%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Onalício Barros

População e Território

Histórico

A Vila Onalício Barros surgiu em razão das reivindicações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que ocupavam a fazenda Goiás II. A comunidade se constituiu, de fato, após o assassinato de Onalício Araújo Barros, um dos membros do movimento. A comunidade está localiza a 24,6 km da sede municipal.

A comunidade de Onalício Barros é a 41ª em tempo (estimado) de formação e a 38ª em população. É a 14ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Onalício Barros

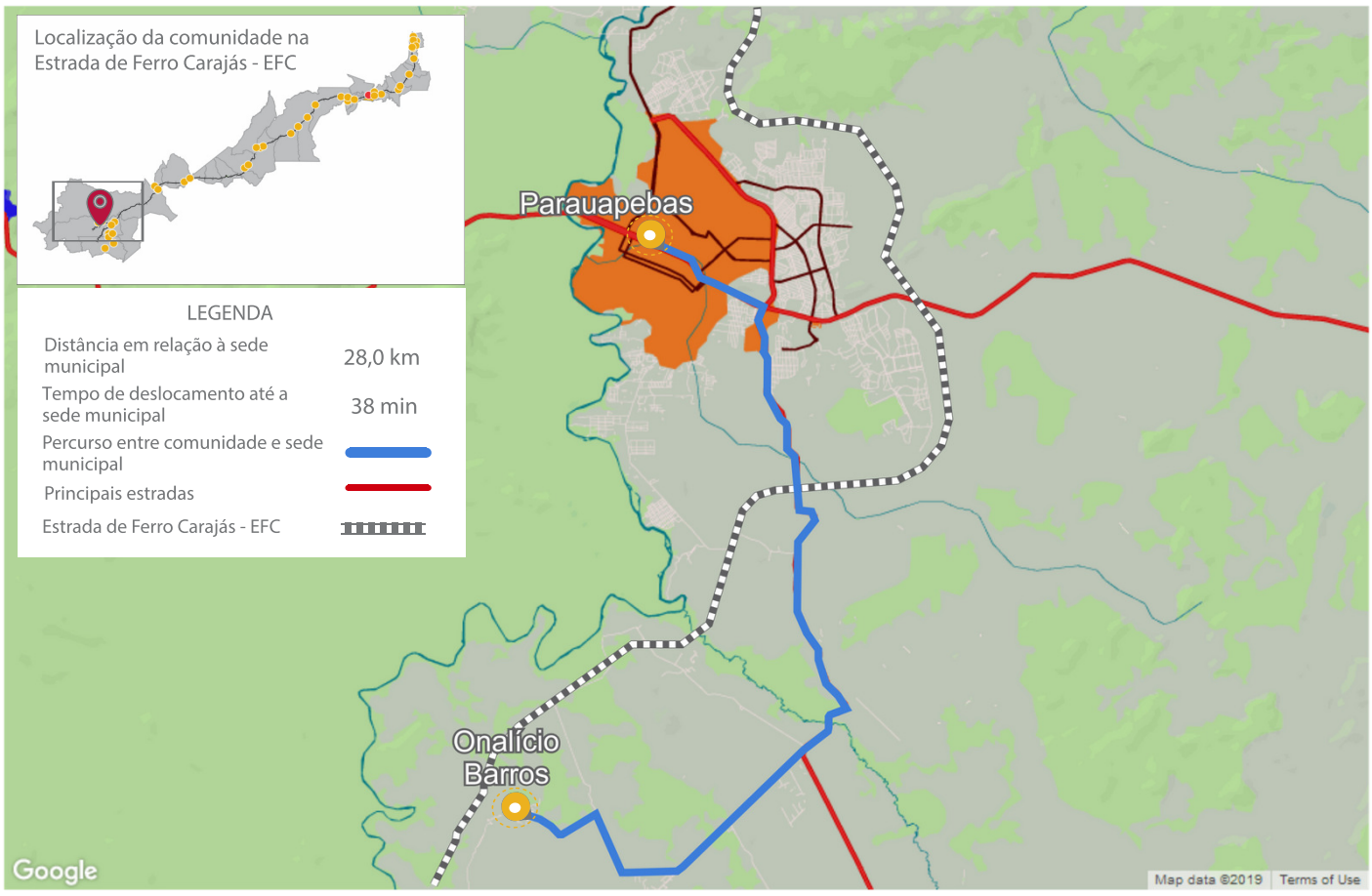
Ranking população comunidades

38º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	350 habitantes	1998

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Onalício Barros em relação à sede municipal



Onalício Barros

População e Território

Onalício Barros localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 11,8 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade dividem-sem entre os familiares e econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	223
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,45

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Onalício Barros

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

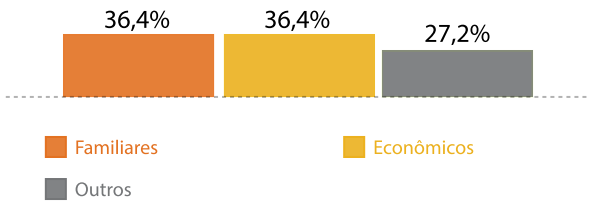
11,8 anos

Grupos etários da População [2016]

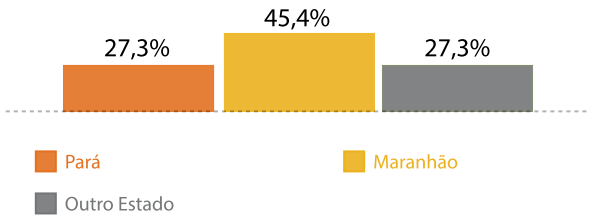
23,6% crianças e jovens

76,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Onalício Barros

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Onalício Barros

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Onalício Barros ocupa a 37ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 352,51.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (62,1%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação de Onalício Barros

Renda Domiciliar Formal Total [2016]

R$ 989,00

Renda Informal [2016]

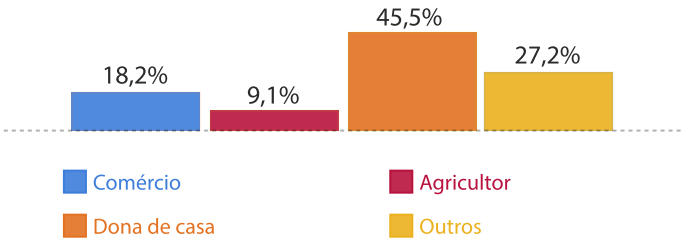
R$ 309,09

População adulta no mercado de trabalho [2016]

37,9% ocupados

62,1% desocupados

Principais ocupações dos entrevistados [2016]



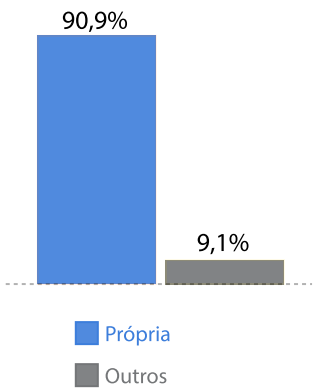
Transporte e Domicílios de Onalício Barros

Meios de transporte mais utilizados [2016]

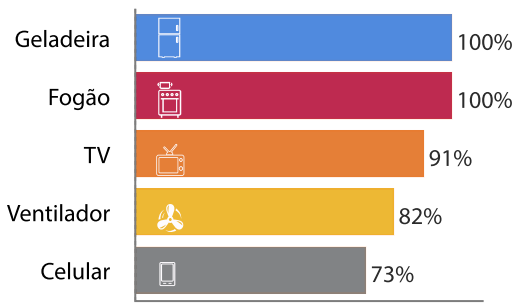
45,5% motocicleta

100,0% bicicleta

Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Onalício Barros

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 54,5% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios onde esta última tem maior peso.

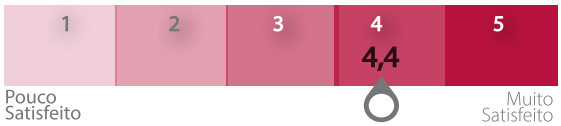
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 12 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (18,2% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

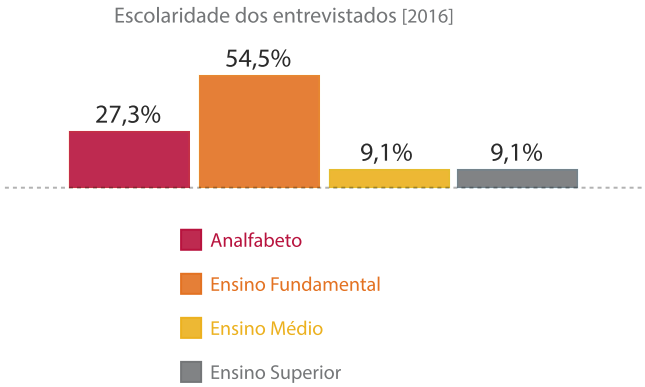
Oportunidades:

Hortas familiares

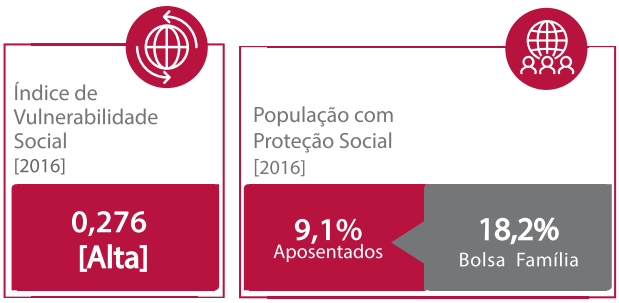
Satisfação em morar na Comunidade de Onalício Barros



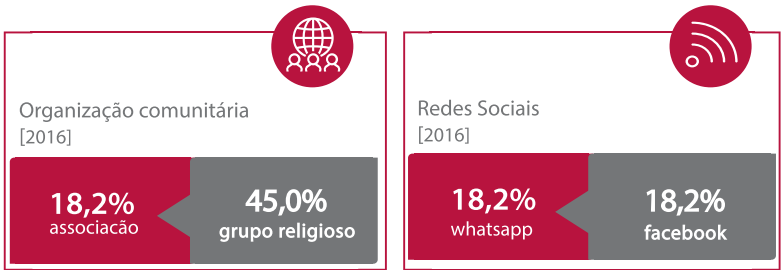
Educação em Onalício Barros



Vulnerabilidade e Proteção Social em Onalício Barros



Comunicação e Organização Social em Onalício Barros



Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Onalício Barros

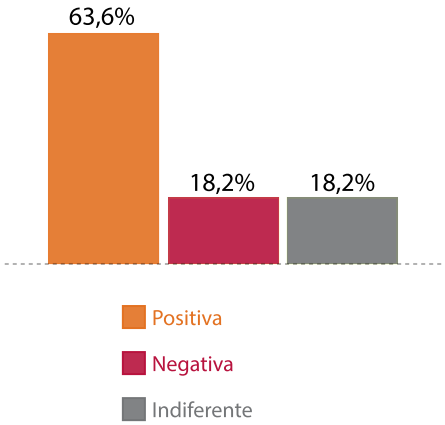
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Onalício Barros apresenta um relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (36,4%). A comunidade está organizada espacialmente relativamente próxima do ramal ferroviário, mas não possui indícios de interação com a ferrovia e esta distância não interfere na opinião das pessoas que consideram a presença do ramal um fato positivo (63,6%). Grande parte da população (45,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

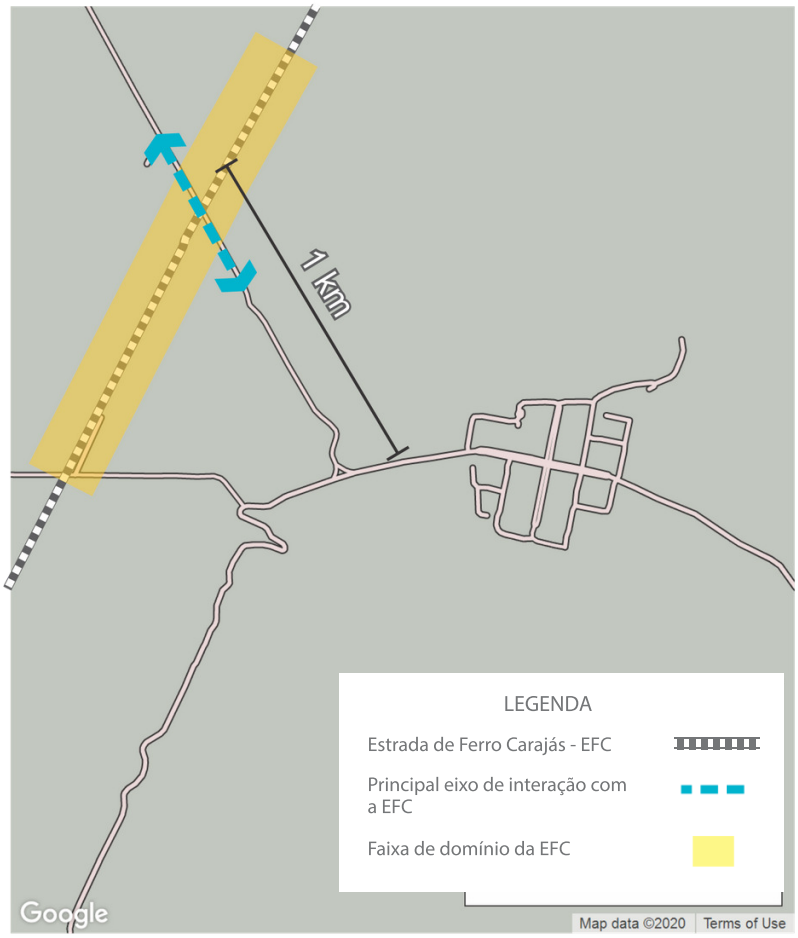
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

36,4%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Onalício Barros e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

45,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

54,5%
não identificam **a Vale como operadora da ferrovia**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS..

Palmares II

População e Território

Histórico

A formação da comunidade teve início com a ocupação de terras por famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que buscavam uma área de assentamento desde o ano de 1994. As reivindicações tiveram uma forte pressão junto aos órgãos administrativos de Parauapebas e junto à sede do INCRA em Marabá. Após anos de luta e pressão o movimento, constituído por ex-garimpeiros e trabalhadores de fazendas da região, fundaram a Vila Palmares II, comunidade localizada à 15,9 km da sede municipal.

A comunidade de Palmares II é a 38ª em tempo (estimado) de formação e a 6ª em população. É a 21ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Palmares II

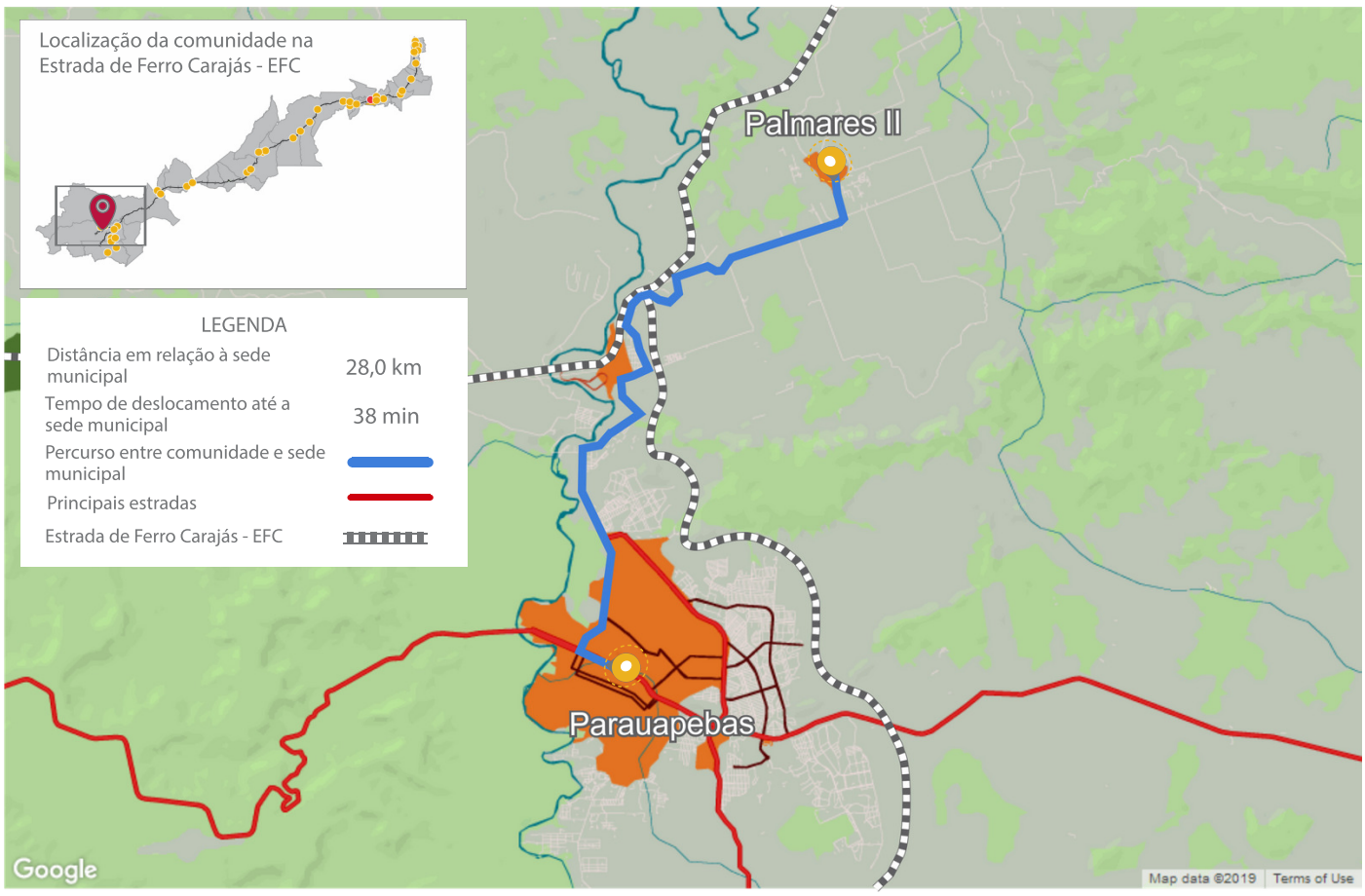
Ranking população comunidades

6º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[2] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Distrito	8.000 habitantes	1994

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
3 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Palmares II em relação à sede urbana



Palmares II

População e Território

Palmares II localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 14,6 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,5 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	374
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,35

Comunidade coincide com 2 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população de Palmares II

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

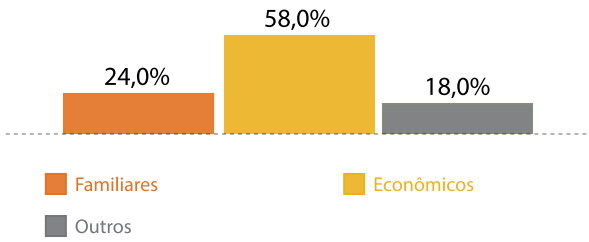
14,6 anos

Grupos etários da População [2016]

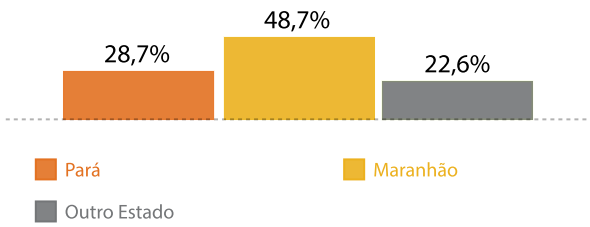
33,0% crianças e jovens

67,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]

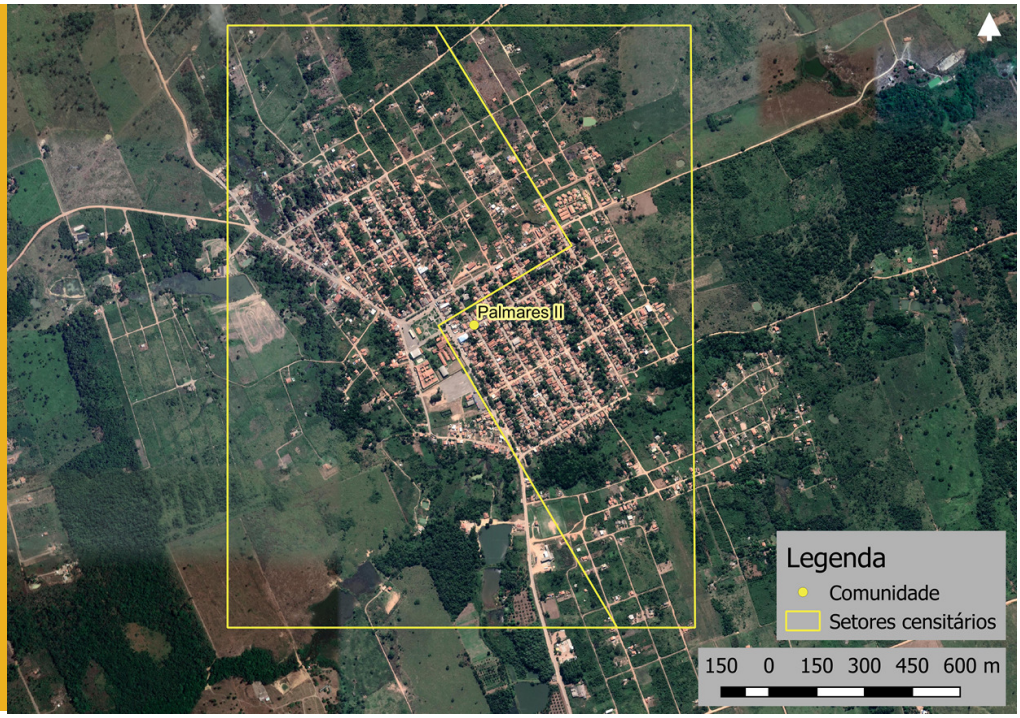


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Palmares II

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Supermercado
- Utilidades



Palmares II

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Palmares II ocupa a 6ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 426,51.

A população praticamente divide-se entre os que se consideram ocupados (50,8%) e os que se consideram desocupados (49,2%). Isto aponta que há tanto presença de formalização das pessoas no mercado de trabalho quanto presença de informalidade.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com atividades diversas e serviços, o que mostra uma forte influência urbana da cidade de Parauapebas, divergindo da natureza rural que esteve na sua origem.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

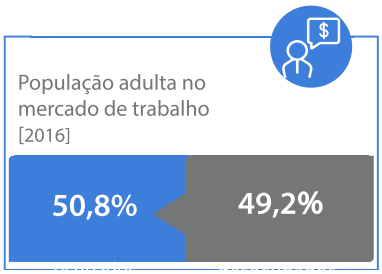
Renda e Ocupação em Palmares II

Renda Domiciliar Formal Total [2016]

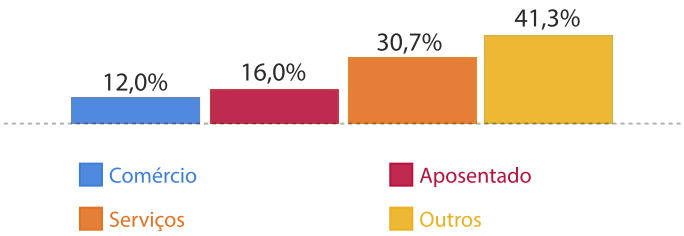
R$ 1.649,64

Renda Informal [2016]

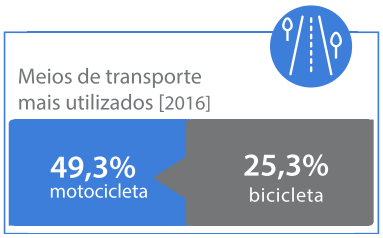
R$ 778,53



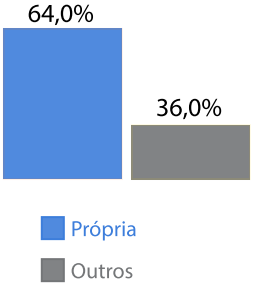
Principais ocupações dos entrevistados [2016]



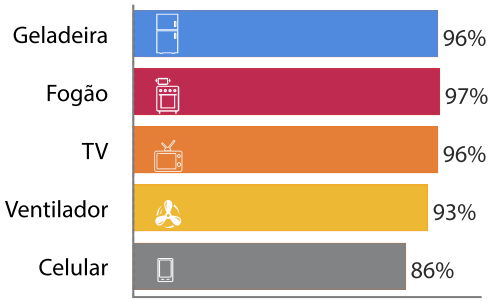
Transporte e Domicílios em Palmares II



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Palmares II

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 77,3% da amostra da população tem ensino fundamental e médio. Nesta comunidade há 2 escolas municipais de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (1.194 matrículas), educação de jovens e adultos (105 matrículas) e educação especial (28 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios onde esta última tem maior peso.

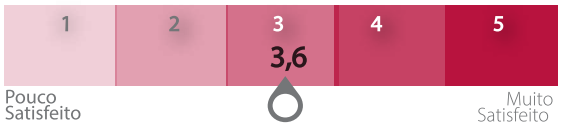
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, embora tenham sido identificados a pouca presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 9 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (42,7% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

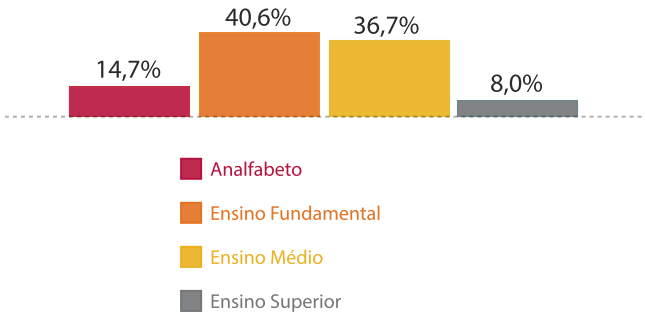
Atividade agrícola familiar (cultivo de arroz, milho, mandioca, banana, mamão, côco e hortas); criação de gado leiteiro e de corte; galinhas e suínos; auxílio para associativismo através das cooperativas locais.

Satisfação em morar na Comunidade de Palmares II

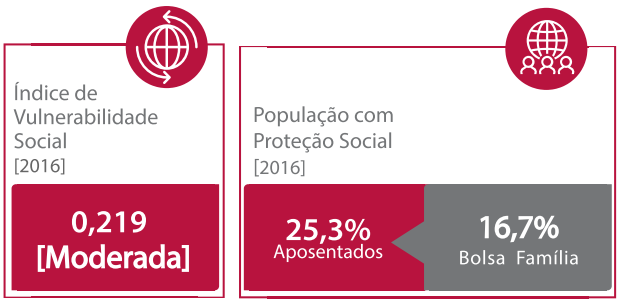


Educação em Palmares II

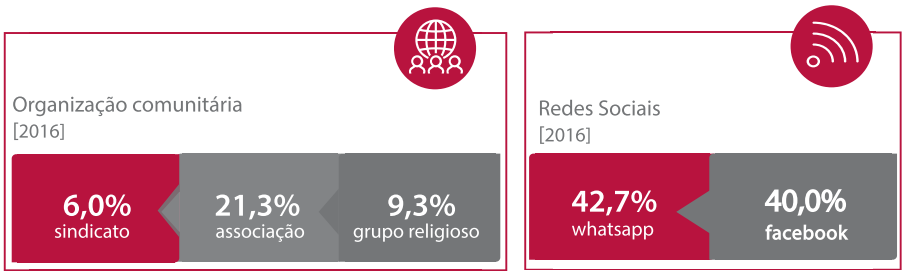
Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Palmares II



Comunicação e Organização Social em Palmares II



Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Palmares II

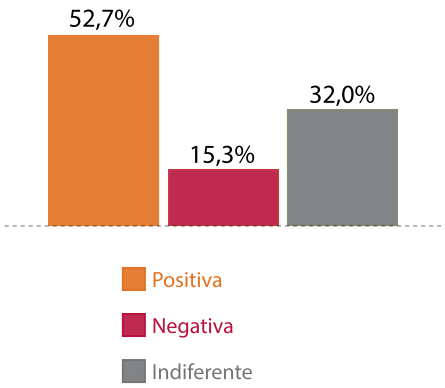
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Palmares II apresenta um bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (55,3%). A comunidade está organizada espacialmente relativamente próxima da ferrovia, mas não possui indícios de interação com a ferrovia já que muitos lotes são rurais. Esta distância não interfere na opinião das pessoas que consideram a presença da EFC um fato positivo (53,7%). Grande parte da população (55,3%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

55,3%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Palmares II e interação física com a EFC

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

55,3%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

44,7%
não identificam **a Vale como operadora da ferrovia**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS..

Palmares Sul

População e Território

Histórico

O surgimento da comunidade está relacionada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde cerca de 850 militantes reivindicaram a desapropriação da fazenda Rio Branco, pertencente aos Normandelis, ocupando a sede do INCRA[1] em Marabá. Em 2001, o projeto de assentamento foi criado com 323 famílias. O nome da comunidade faz referência ao Quilombo dos Palmares.

A comunidade de Palmares Sul é a 36ª em tempo (estimado) de formação e a 8ª em população. É a 29ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Palmares Sul

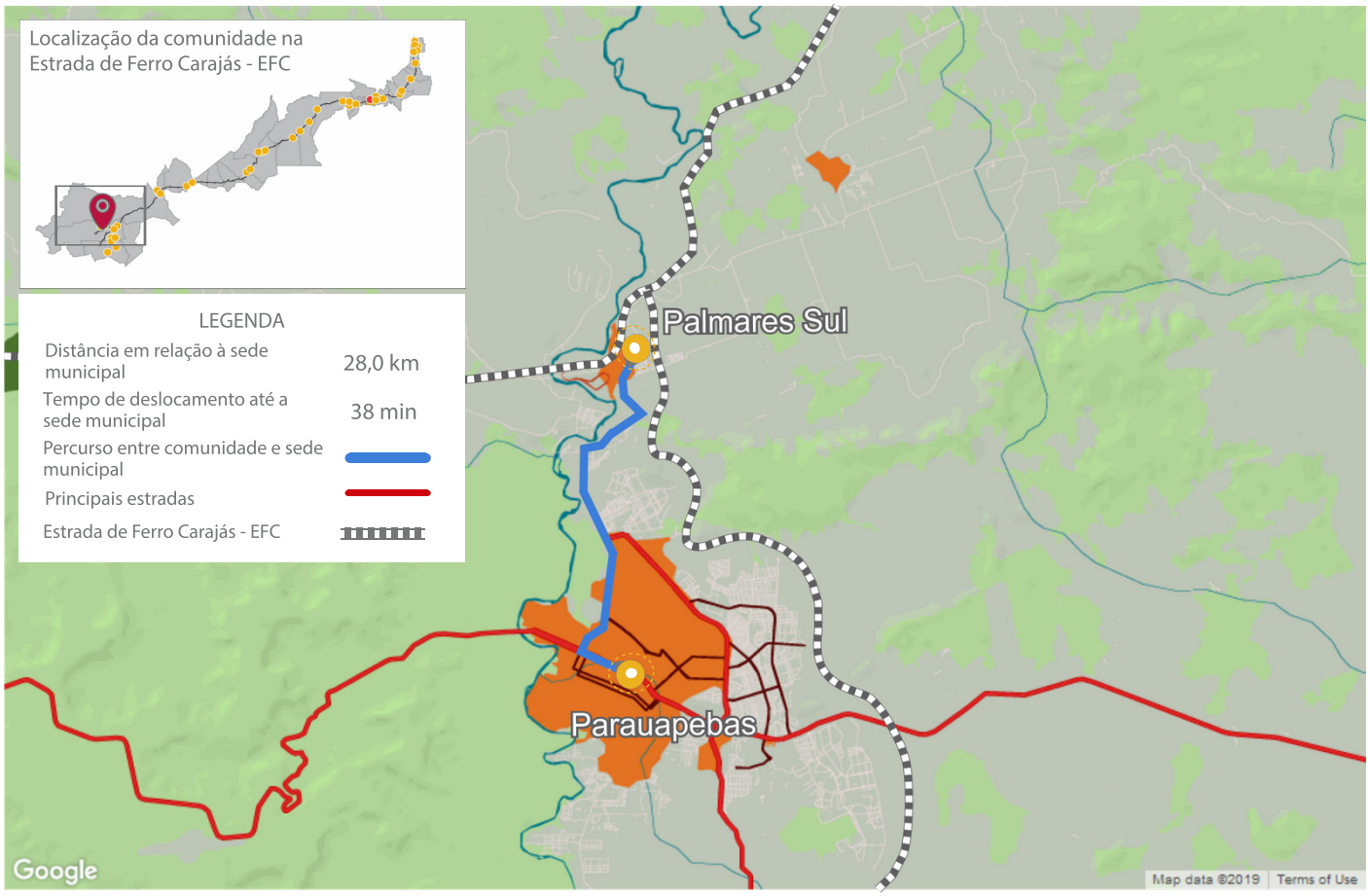
Ranking população comunidades

8º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[2] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	6.400 habitantes	1993

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Palmares Sul em relação à sede urbana



Palmares Sul

População e Território

Palmares Sul localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 5 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,8 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	243
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,59

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Palmares Sul

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

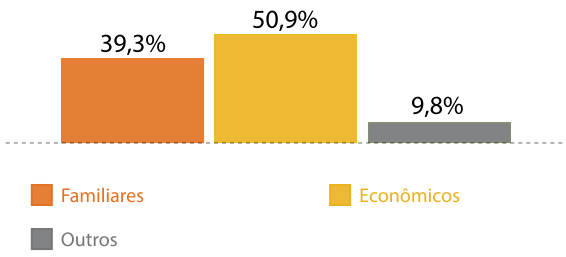
5 anos

Grupos etários da População [2017]

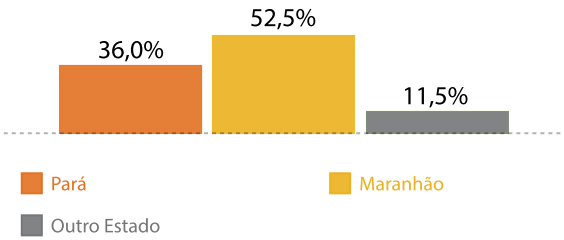
49,3% crianças e jovens

50,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

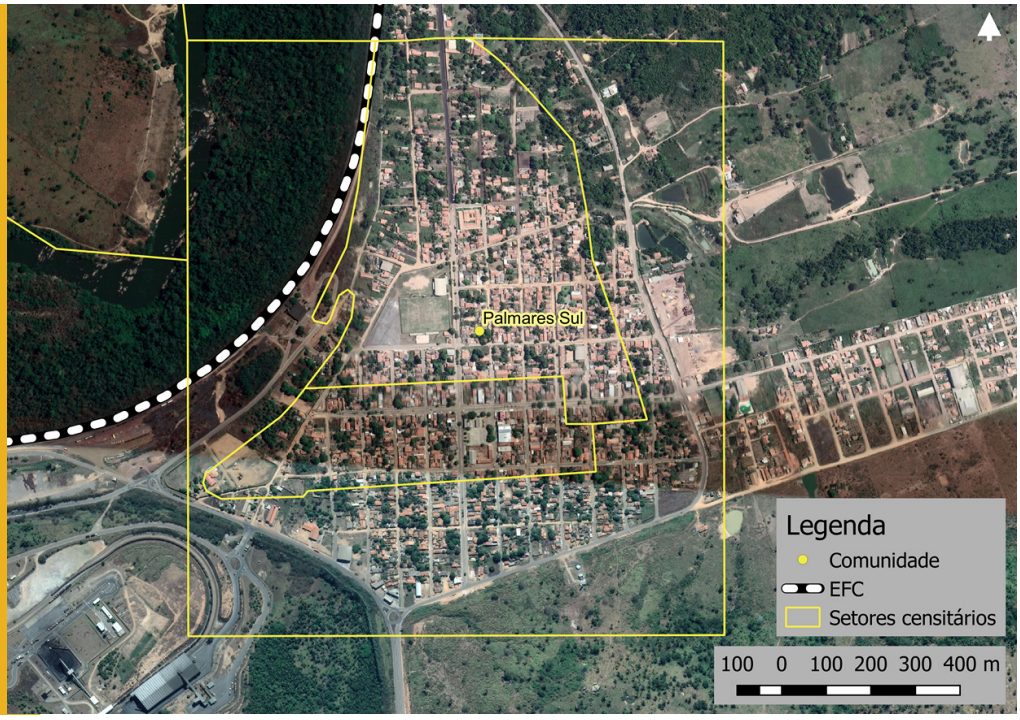


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Palmares Sul

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos



Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Palmares Sul ocupa a 41ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 8,7% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 264,09.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (59,5%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da significativa taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais..

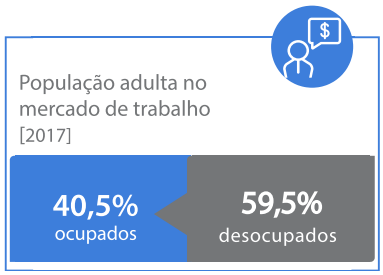
A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

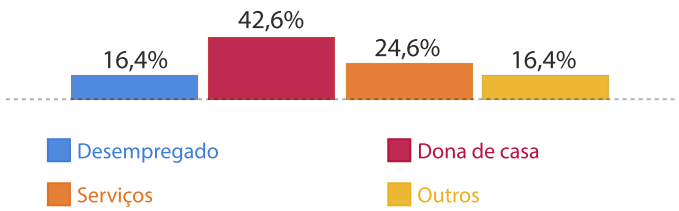
Renda e Ocupação de Palmares Sul

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 882,14	R$ 343,68	R$ 805,16

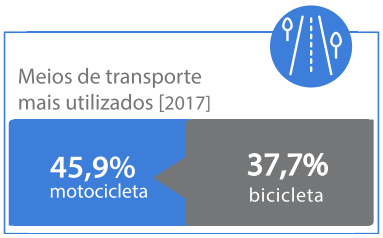
1 Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



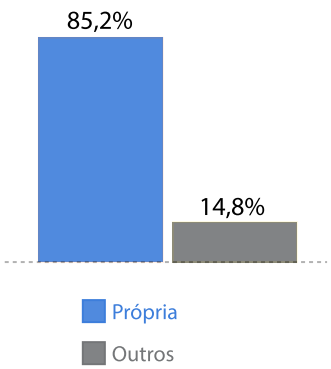
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



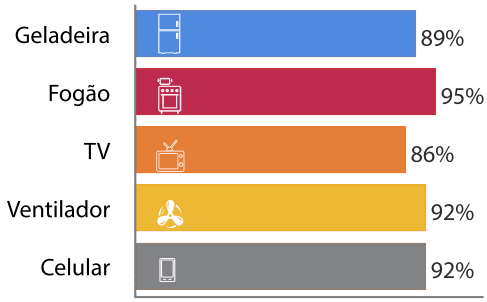
Transporte e Domicílios de Palmares Sul



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Palmares Sul

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50,8% da amostra da população tem ensino fundamental. Nesta comunidade há 2 escolas, sendo 1 municipal e 1 estadual onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (598 matrículas), ensino médio (392 matrículas), educação de jovens e adultos (102 matrículas) e educação especial (24 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios onde esta última tem maior peso.

Palmares Sul é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é fraca (27,9%). Pelo contrário, a energia elétrica também é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é fortemente presente (91,8%).

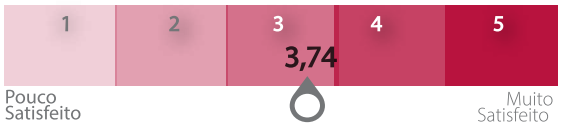
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 2,5 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (49,2% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

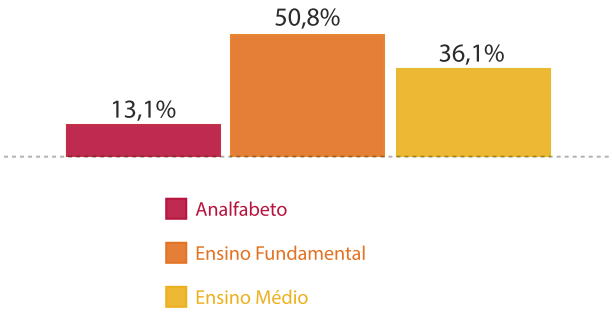
Existência de quintais e lotes produtivos (cultivo de arroz, milho, mandioca, banana, mamão, côco, hortas); criação de gado leiteiro e de corte; galinhas e suínos.

Satisfação em morar na Comunidade de Palmares Sul



Educação em Palmares Sul

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Palmares Sul

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,250 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

3,3% Aposentados

36,1% Bolsa Família

Características dos Domicílios de Palmares Sul

27,9%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

91,8%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Palmares Sul

Organização comunitária [2017]

4,9% sindicato

50,8% associação

42,6% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

49,2% whatsapp

41,0% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

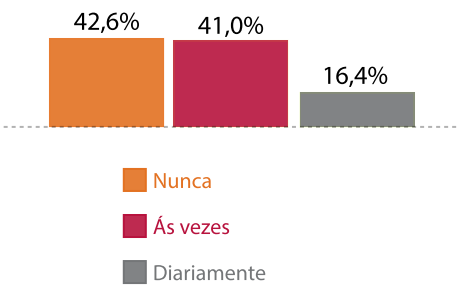
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Palmares Sul apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (21,3%). A comunidade localiza-se próximo ao ramal ferroviário e há um número de pessoas que só atravessa a ferrovia ás vezes (41%) e há, também, um representativo número de pessoas que hunca atravessaram a ferrovia (42,6%). A proximidade doa ferrovia não interfere negativamente na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (42,7%), mas a maioria das pessoas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (96,7%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos 4,9%) e grande parte da população (65,6%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

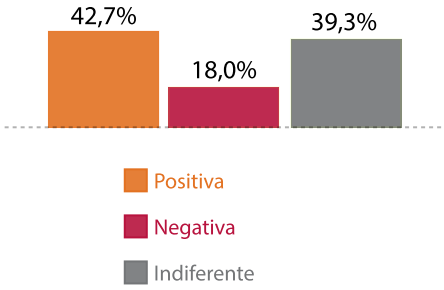
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

21,3%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

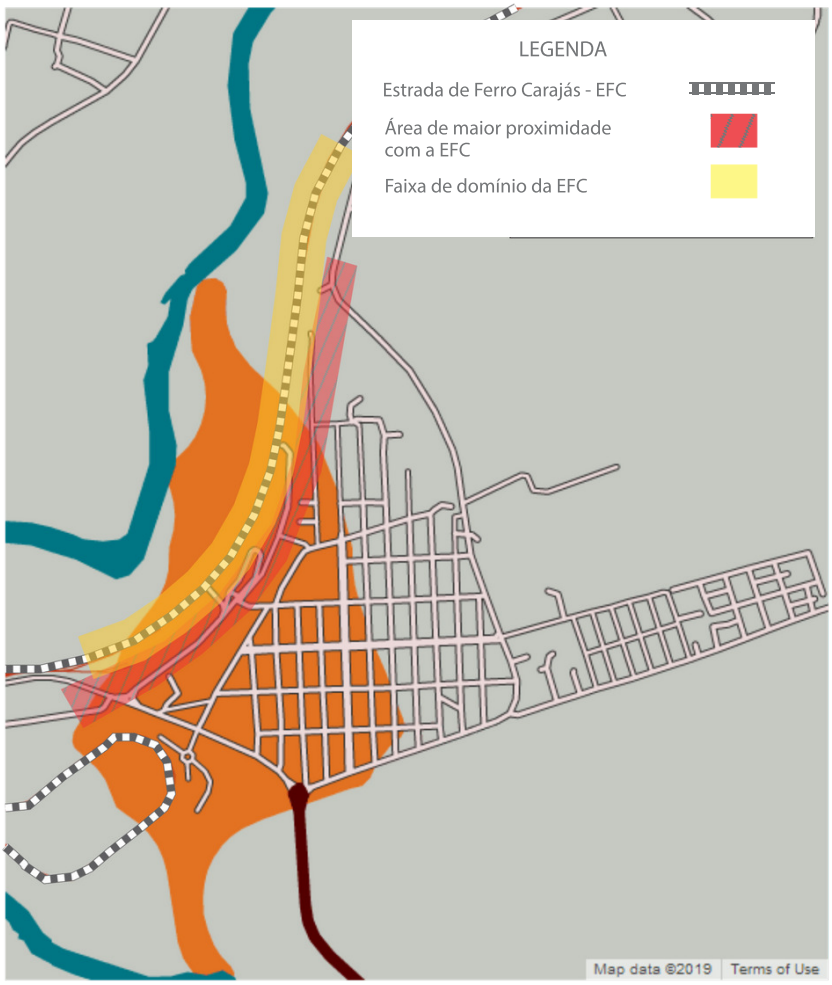
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Palmares Sul e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

65,6%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

34,4%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

96,7%
sentem influência

3,3%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

4,9%
presenciaram acidentes

95,1%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Curionópolis - PA

Histórico

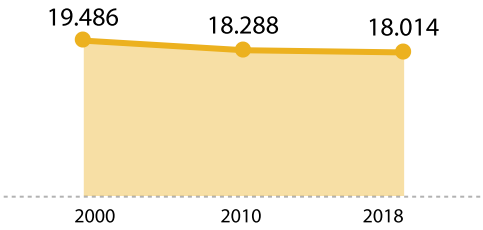
Curionópolis originou-se, como município, pelo desdobramento de Marabá, surgido de um aglomerado de pessoas, que no final da década de 70, se localizou no km30 da rodovia PA-275, na expectativa de trabalho, com a implantação do Projeto Ferro Carajás, durante a construção da Estrada de Ferro Carajás até Ponta da Madeira, ou em busca de ouro, nas dezenas de pequenos garimpos que proliferaram na região. Com a ocorrência de ouro na Serra Pelada, no início dos anos 80, Curionópolis consolidou-se como núcleo de apoio a essa atividade e como local de residência das mulheres e filhos de garimpeiros que à época, eram impedidos de ingressar na Serra Pelada. Em 1988, Curionópolis foi elevado à condição de município (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Curionópolis é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 2,2 moradores na área urbana para um morador da área rural em 2010 reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, decresceu 0,6%, sendo o pior cenário em dinâmica populacional nos 28 municípios da EFC.

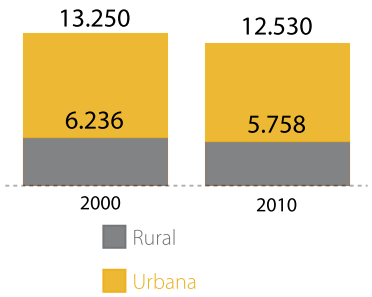
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



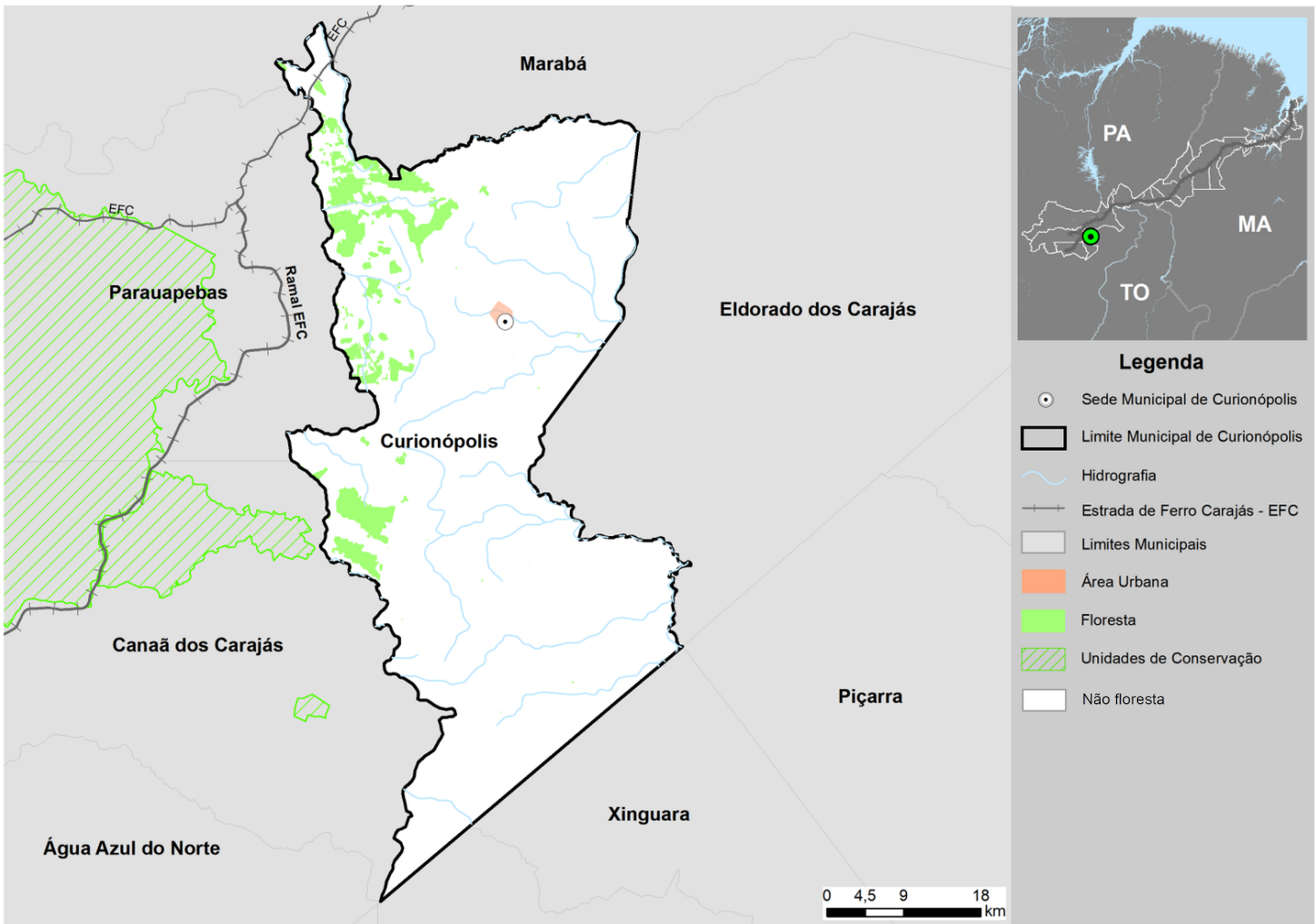
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	68,5%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	68,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	-0,6%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	2,0%
Densidade Demográfica no Município [2010]	7,7 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	6,0 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

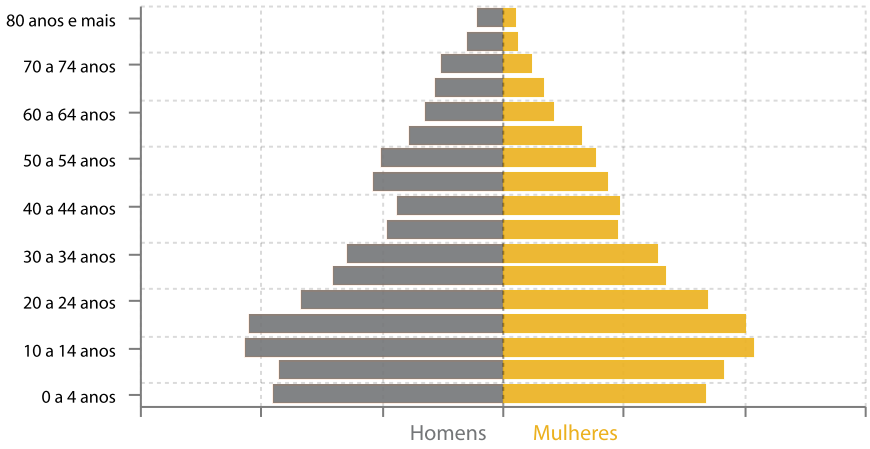
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Curionópolis

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Curionópolis possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 61 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,8 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 1,5% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 112,1 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

52,9% homens

47,1% mulheres

2,8 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

61,0 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,5%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Curionopólis

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA) elaborou um Índice de Gestão Municipal (IGM) que reúne três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e caracteriza, de forma objetiva, a gestão dos municípios brasileiros.

De acordo com o IGM-CFA, Curionópolis pertence ao grupo 2, de municípios cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* está acima de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,75, média superior ao de Curionópolis que é de 6,3. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Finanças, com 6,84 pontos. Esta dimensão analisa a disponibilidade de recursos e Gestão fiscal dos municípios. A Administração Municipal, em Curionópolis, possui 71,0% de funcionários sem vínculo permanente, 744 pessoas, apontando um perfil que pode ser uma ameaça à continuidade dos serviços municipais (MUNIC, 2015).

Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo: Masculino

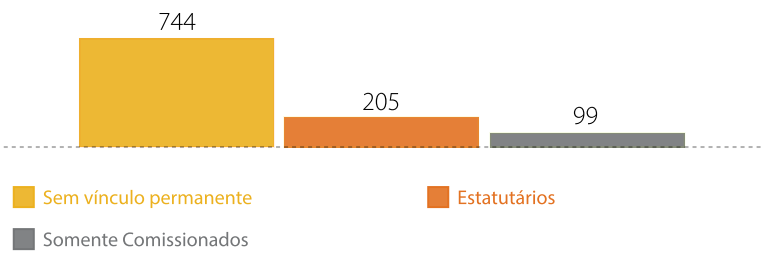
Escolaridade: Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,30

Grupo 2
8,75

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

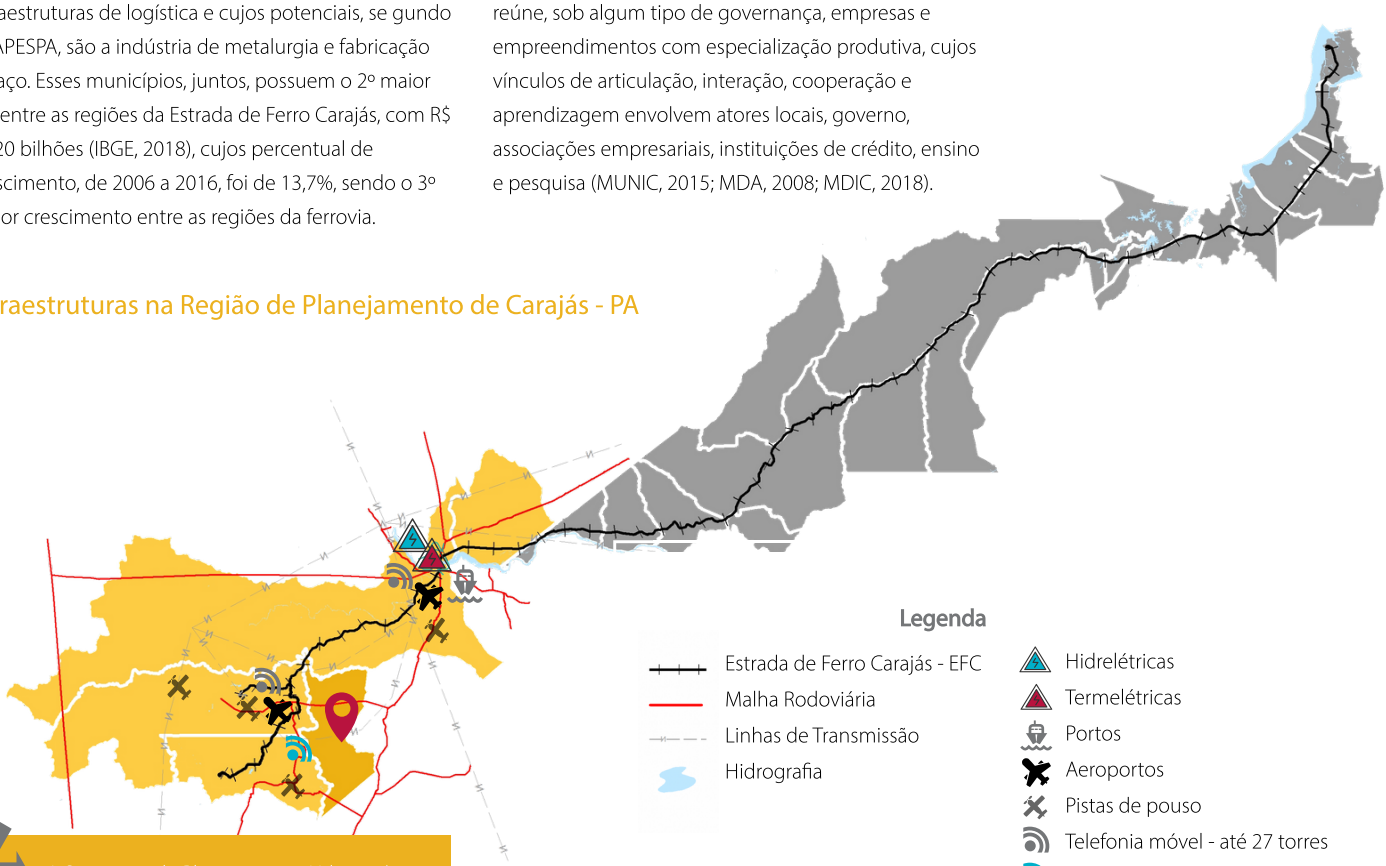
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Curionópolis

Curionópolis pertence à Região de Integração de Carajás. Esta região do estado do Pará é constituída por 12 municípios (FAPESPA, 2019), onde 5 municípios são interceptados pela EFC.Trata-se de uma região que concentra importantes explorações minerais e infraestruturas de logística e cujos potenciais, se gundo a FAPESPA, são a indústria de metalurgia e fabricação de aço. Esses municípios, juntos, possuem o 2º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 23,20 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,7%, sendo o 3º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Curionópolis não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município também não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - PA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

A Secretaria de Planejamento Urbano é subordinada ao executivo. Possui Plano Diretor Municipal, mas não soube informar o ano (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Curionópolis

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez que são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). Para caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC.

Curionópolis faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza alguns deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

1	3	1	0	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Curionópolis

Ranking do PIB dos municípios

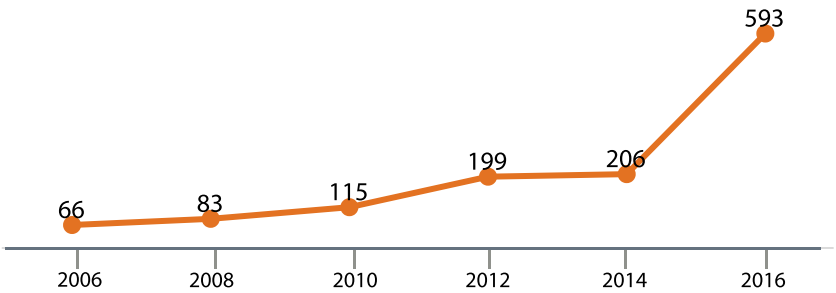
Curionópolis possui o 7º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição em 2016 advém do setor industrial, suplantando o setor de Administração Pública e o de Serviços. Destaca-se, ainda, por ser o 3º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Curionópolis tem apenas o 26º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,709 (2016). No período de 2006 a 2014, o melhor desempenho ocorreu do IFDM em 2012, pontuando 0,585.

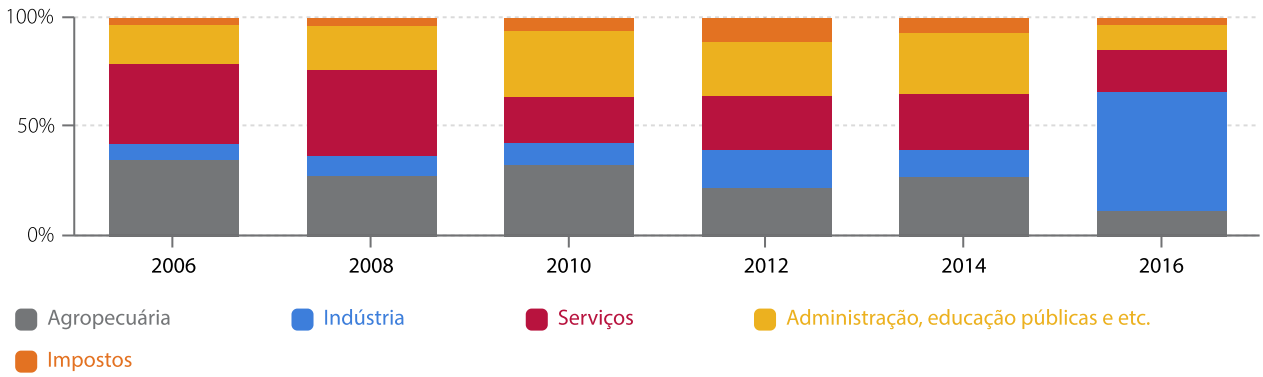
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Pará	Curionópolis	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 138.068	R$ 593	R$ 33.717,21

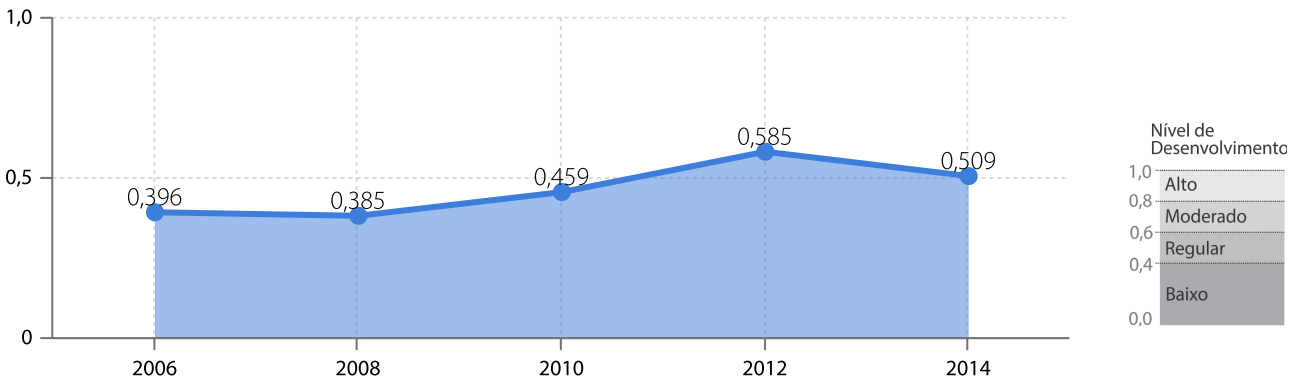
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

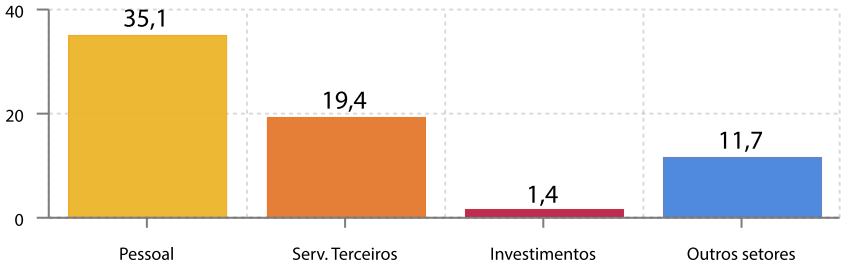
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Curionópolis

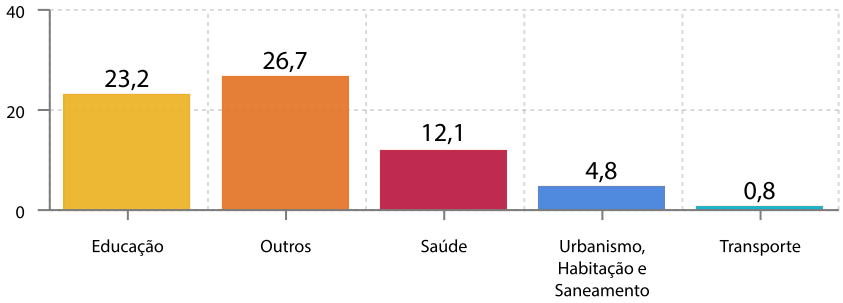
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988, os municípios têm autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Curionópolis, as despesas municipais cresceram 15,6% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 14,6%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 21,7% em 2017.
A situação financeira de Curionópolis em 2017 é de déficit com R$ 4.439.600,00.

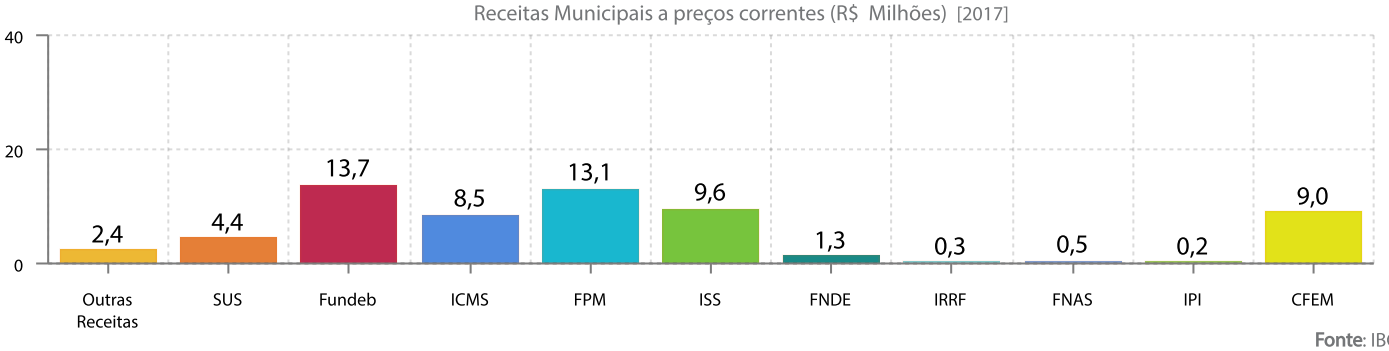
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

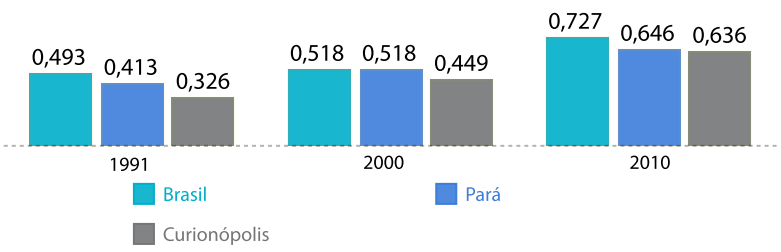
Desenvolvimento Humano de Curionópolis

Ranking de IDH Municipal na EFC

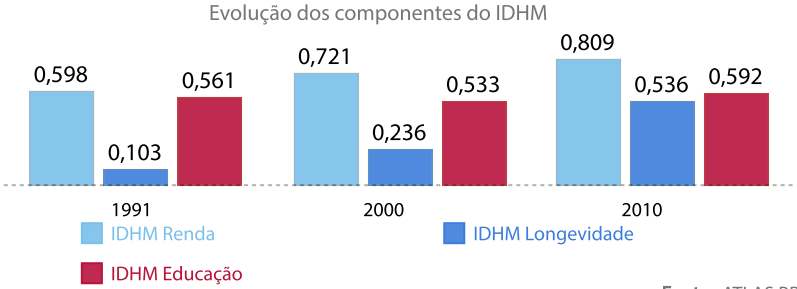
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Curionópolis, o IDH Municipal evoluiu cerca de 41,6% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 127,1%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



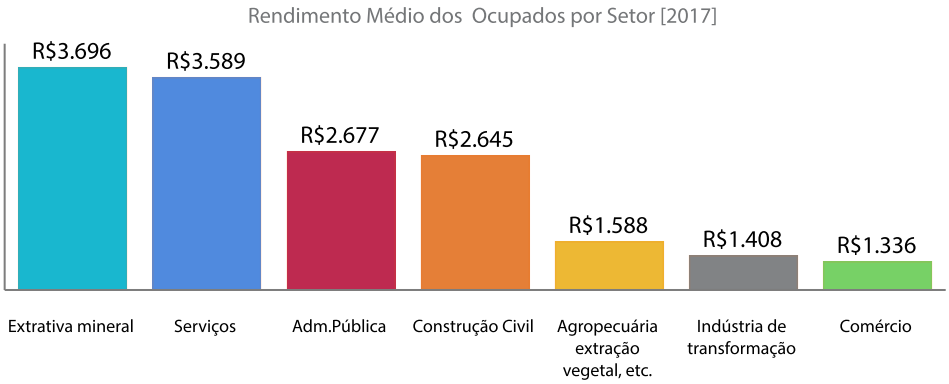
Fonte: ATLAS BRASIL.

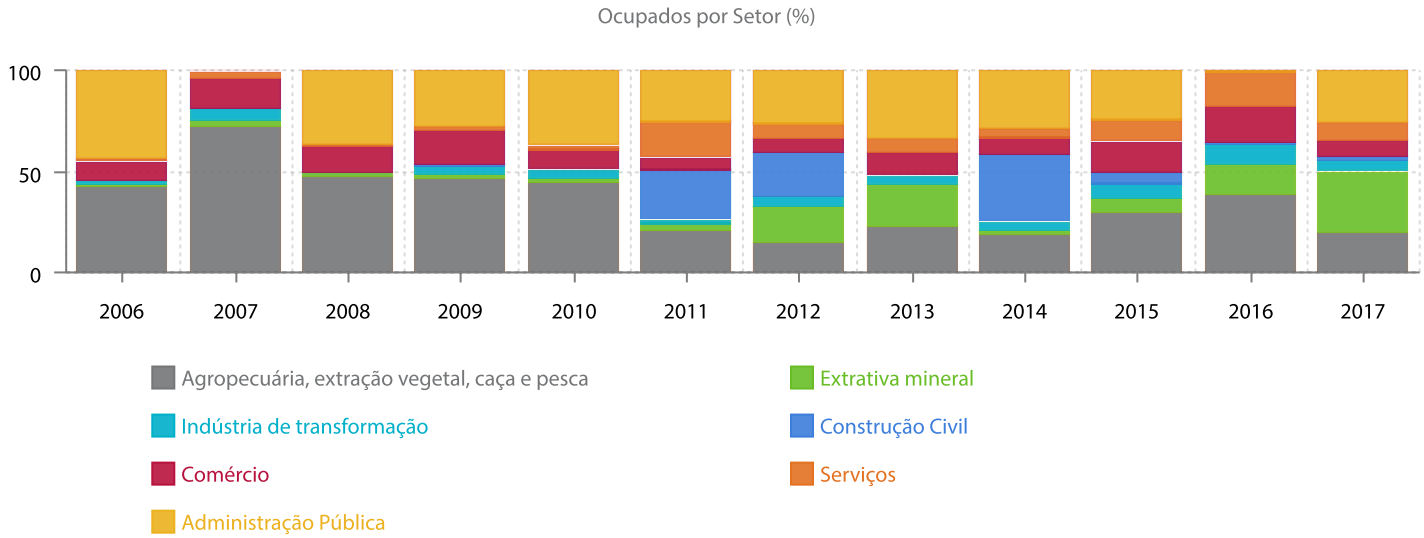
Trabalho e Renda em Curionópolis

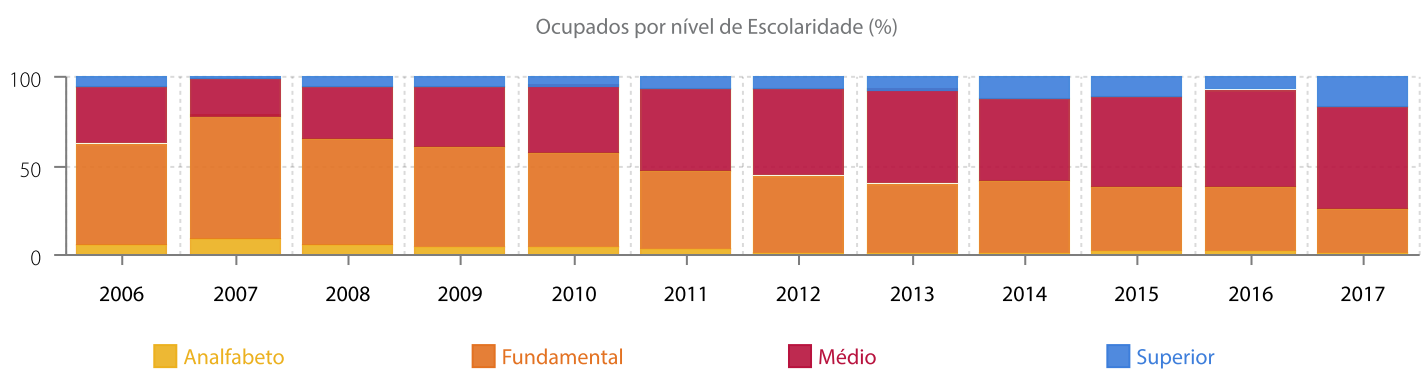
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais, garantia da governabilidade democrática e desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Curionópolis destaca-se com a 20ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Extração Mineral concentrando 26% e 30%, respectivamente, dos ocupados. O município possui a 7º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido principalmente entre os níveis fundamental (24,4%) e médio (57%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
6.100	14,2%







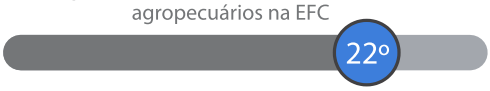
Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária de Curionópolis

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

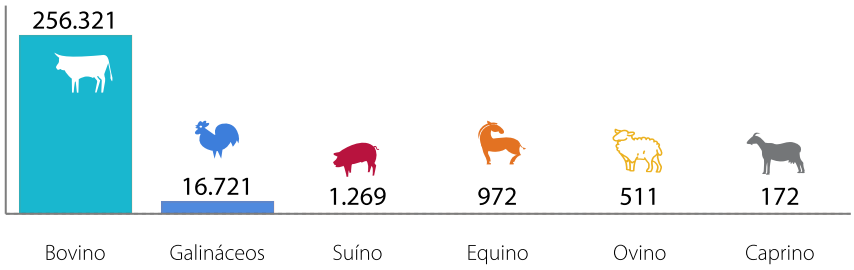


Em Curionópolis, os estabelecimentos agropecuários totalizam 312, onde a maioria (171 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (81%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (58%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 56,8%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que têm o fundamental, 23,4%, e aqueles que têm apenas o ensino médio, 22,1%.

O município possui Secretaria exclusiva de Agropecuária e desenvolve programa ou ação de estímulo à: Agricultura orgânica, Agricultura familiar e Produção de hortas comunitárias (CURIONÓPOLIS, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

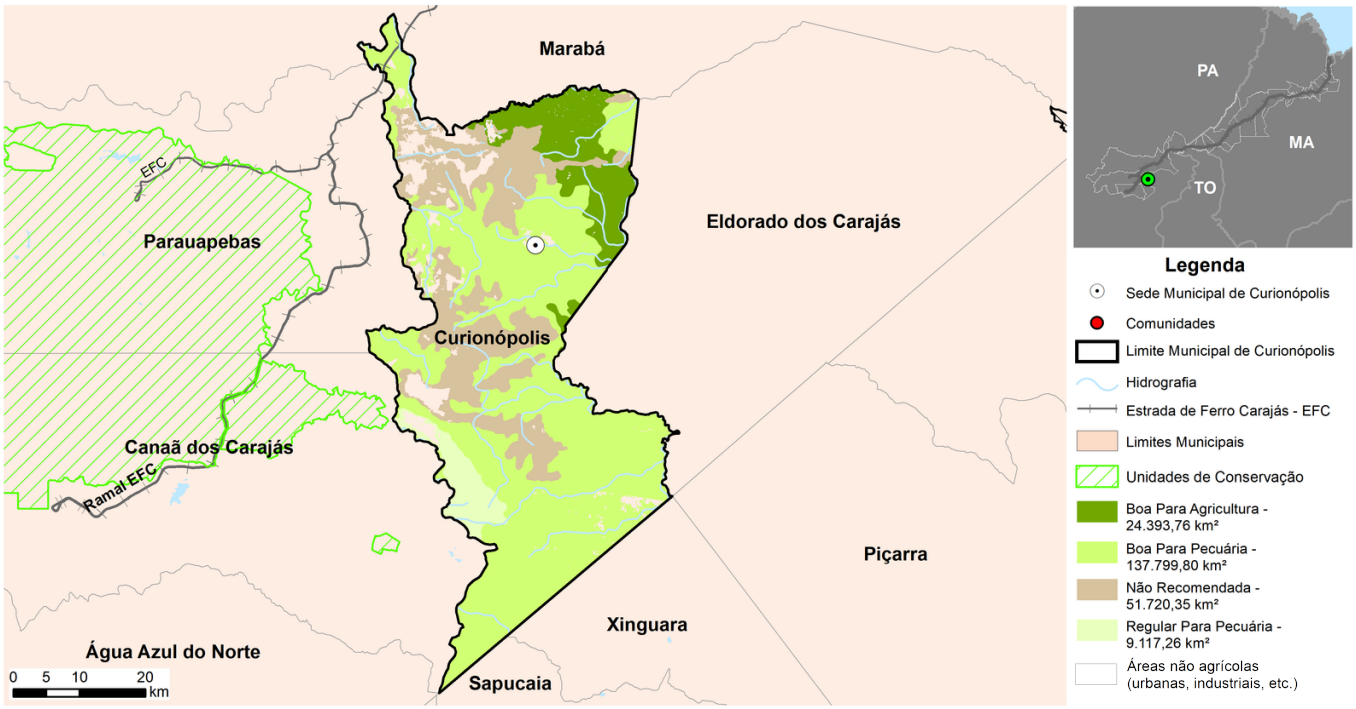


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Madeira em tora	569
Produção Animal: Agropecuária	Leite	7.471
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	187
Lavoura Temporária	Milho em grão	6.042
Lavoura Permanente	Banana em cacho	3.676

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Curionópolis



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Curionópolis

A Nova Agenda Urbana aconselha que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presentes e futuros, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos. Aproveitando as economias locais e reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Curionópolis, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 156 empresas distribuídas em 15 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 50,0% no universo de empresas desse município e mantém 17,2% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.575,80

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	78
Educação	19
Indústrias extrativas	9
Alojamento e alimentação	8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	8
Atividades administrativas e serviços complementares	6
Outras atividades de serviços	6

Fonte: IBGE.

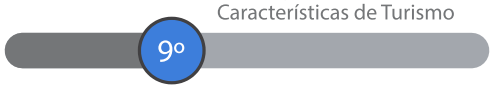
Turismo em Curionópolis

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Curionópolis pertence à Região Turística de Carajás e possui como atrativos a Serra dos Carajás, onde está localizado o Parque Zoobotânico e a Flona de Carajás (Floresta Nacional de Carajás). Esta última é uma unidade de conservação que credencia o município para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo. A rede de apoio ao turismo em Curionópolis concentra cerca de 23 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Este município possui Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas CURIONÓPOLIS, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo



2 Agências de Viagem [2017]

12 Alimentação [2017]

4 Alojamentos [2017]

3 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

2 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Curionópolis

Ranking Mortalidade Infantil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Curionópolis possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 11 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 68,2 anos e em 2010 subiu para 73,5 anos, representando um ganho de 5,3 anos (SUS, 2019). No município, as 6 equipes da Atenção Básica atendem 17.453 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Essete número de equipes corresponde a uma cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Curionópolis tem uma média de 2,78 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,61 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **73,5** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **17,2** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **11,0** internações por mil pessoas

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
6 Unidades	6 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	50 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
11 no Município	6.991 no Estado	0,61 no Município	0,82 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Curionópolis

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Curionópolis é o 11º em número de instalações esportivas.

3	0	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura em conjunto com outras políticas secretarias. Possui, ainda, política municipal de cultura (CURIONÓPOLIS, 2019; MUNIC 2014).
O setor de Esportes é subordinado a outras secretarias (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Curionópolis

Ranking expectativa de anos de estudos

12º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Curionópolis tem 49% estudantes do sexo feminino e 51% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pelas Taxa de Abandono de 1,7 no ensino fundamental, e 25,3 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no meio urbano é de 19,3 para o ensino fundamental e 48,5 para o ensino médio. No meio rural, essa Taxa de Distorção no ensino fundamental é de 20,3. A qualidade técnica da rede escolar de Curionópolis pode ser caracterizada pela presença de 76,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental e 96,3% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 4,2 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 42,3 alunos e na rural, 1 computador para 32,3 alunos. Curionópolis não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 19,7% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Pará, que é de 12,6%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,7 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

23 Escolas

3.202 meninos matriculados

3.079 meninas matriculadas

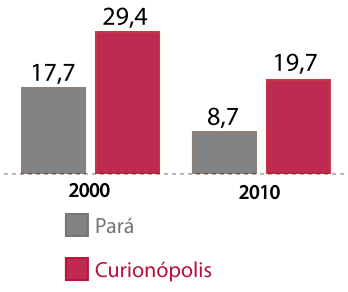
	Urbanas	Rurais
	15 escolas	**8** escolas
Total de Escolas de Educação Básica [2018]		
	5.164 matrículas no Ensino Básico	**1.117** matrículas no Ensino Básico
Total de Matrículas [2018]	**2.793** matrículas ensino fundamental; **1.143** matrículas ensino médio	**679** matrículas ensino fundamental; **-** matrículas ensino médio
	100% (15 escolas) internet	0% (0 nenhuma) internet
Tecnologia [2018]	**93** computadores para uso dos alunos	**21** computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

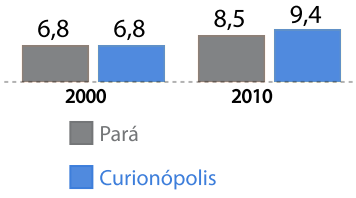
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Curionopólis

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

10º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Curionópolis, diminuiu aproximadamente, 160 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 47,6% da população total do município e inclui, ainda, 153 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 121%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 95% são aposentadorias por idade e 95% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2018]	3.053	977.020
% da população com Bolsa Família - PBF [2018]	47,6%	39,4%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2018]	4.293	1.301.432
Valor médio do Benefício [2018]	R$ 170,99	R$ 212,11
Total de Aposentados [2017]	1.732	29.991
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	2.414	834.181

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Curionópolis

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 5.228 domicílios de Curionópolis é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 0,2% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 5,2% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 14% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 29,7% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,5 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,2%), e coleta de lixo (73,4%).

Ranking média de moradores por domicílio

28º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,2%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	5,2%

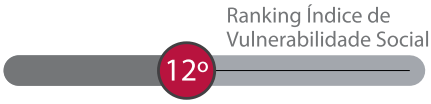
40,5%	% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]
56,0%	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]
73,4%	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]
99,2%	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

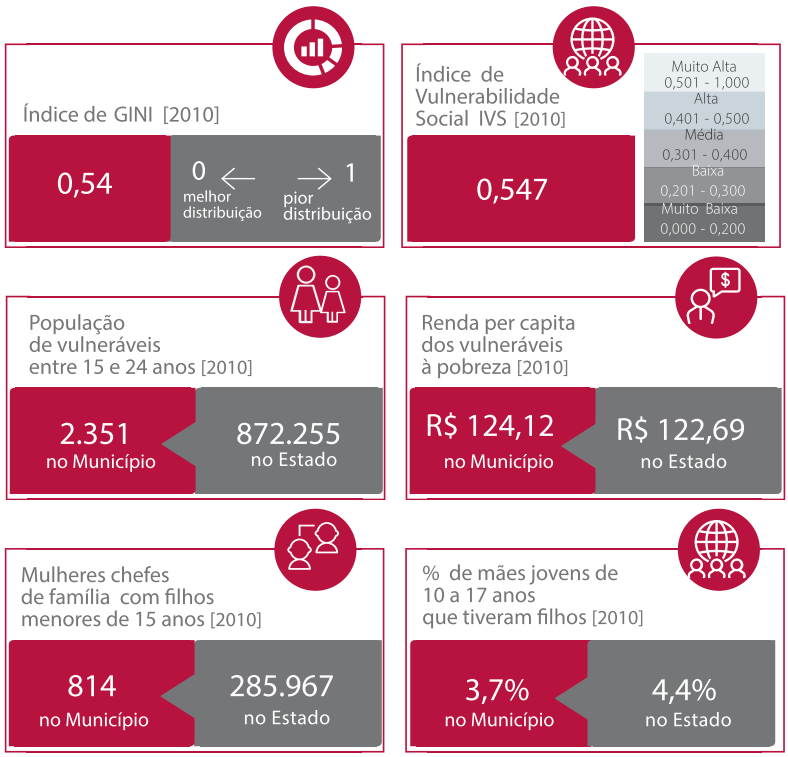
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Curionópolis



A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, onde todos entram no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Curionópolis possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 63% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 124,12, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 814 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 14% da população feminina. Por outro lado, 3,7% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está abaixo da média do Estado, que é de 4,4%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e uma unidade CRAS (CURIONOPÓLIS, 2019; MDS, 2017).

Violência em Curionópolis

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 126,7 homicídios por cem mil habitantes em Curionópolis coloca o município como o mais violento no território da EFC, ultrapassando o quádruplo da média nacional; a Vale está atuando junto do governo do Pará para melhorar esta situação.

Fonte: DATASUS; IPEA.

Marabá - PA e comunidades

Histórico

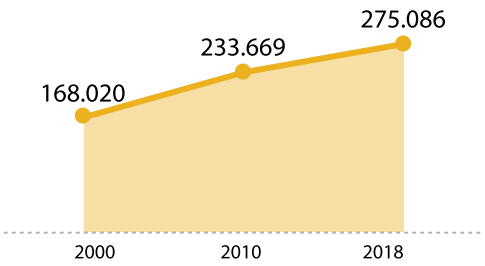
O povoamento da bacia do Itacaiúnas tem na formação do município um papel importante, porque apesar dessa região ter sido explorada pelos portugueses ainda no século XVI, permaneceu sem ocupação definitiva durante quase 300 anos. Somente a partir de 1892 é que, de fato, o espaço foi ocupado por colonizadores. Em 1929, a cidade atravessou um período de crescimento, mas foi com a abertura da PA-70, em 1969, que Marabá se constitui importante polo na região sudeste do Pará (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Marabá é um município de grande porte que se destaca como um dos nós na rede urbana da EFC. A razão de 3,9 moradores na área urbana para um morador da área rural reforça a característica urbana deste município. Entre 2000 e 2010 o município cresceu 3,4%, sendo a 10ª maior dinâmica populacional nos 28 municípios da EFC.

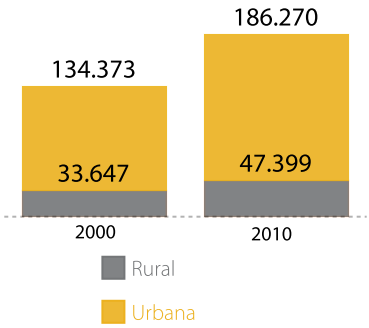
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



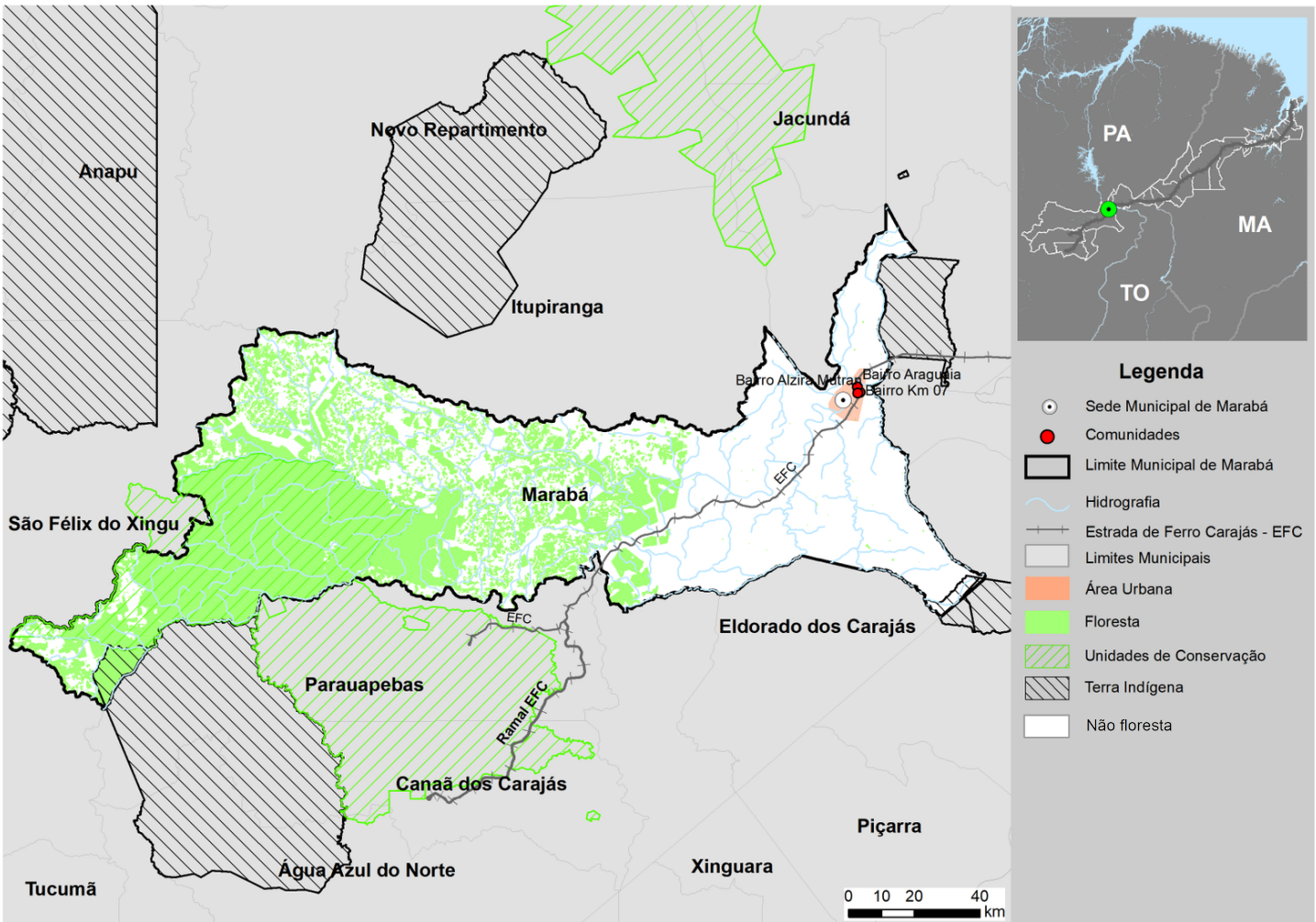
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	79,7%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	68,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	3,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	2,0%
Densidade Demográfica no Município [2010]	15,5 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	6,0 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

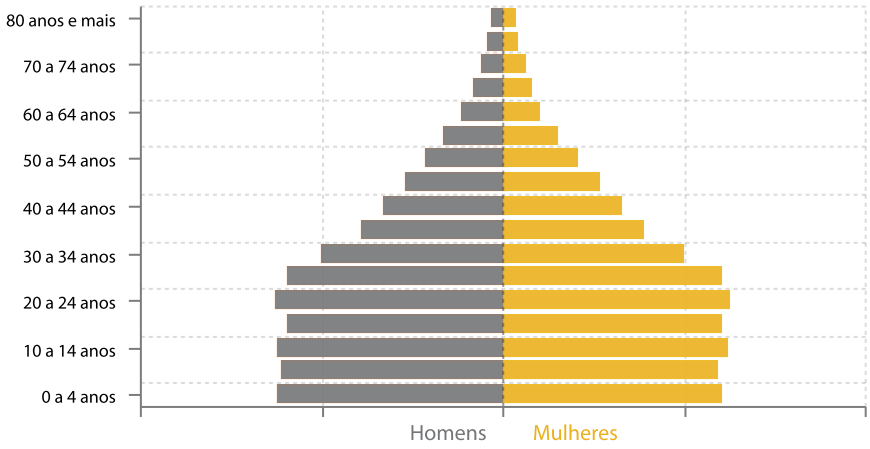
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Marabá

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Marabá possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são bastante baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 54,2 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,5 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,9% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 102,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,6% homens

49,4% mulheres

2,5 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

54,2 pessoas
Razão de Dependência [2010]

3,7%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Marabá

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA) elaborou um Índice de Gestão Municipal (IGM) que reúne três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e caracteriza, de forma objetiva, a gestão dos municípios brasileiros.

De acordo com o IGM-CFA, Marabá pertence ao grupo 7 de municípios, cuja população está acima de 100.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$28.900. O IGM máximo deste grupo é de 8,34, média bem superior ao de Marabá que é de 4,95. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 5,83 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Marabá, possui 97,3% de estatutários, 8.293 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo: Masculino

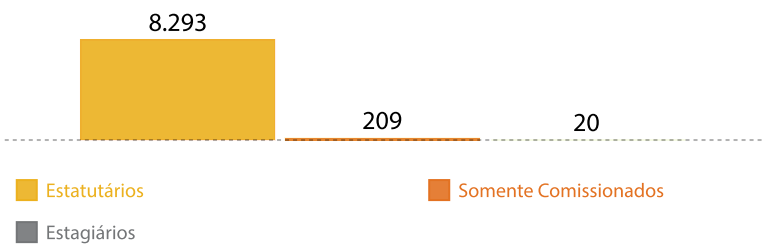
Escolaridade: Ensino Superior Incompleto

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

4,95

Grupo 7
8,34

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

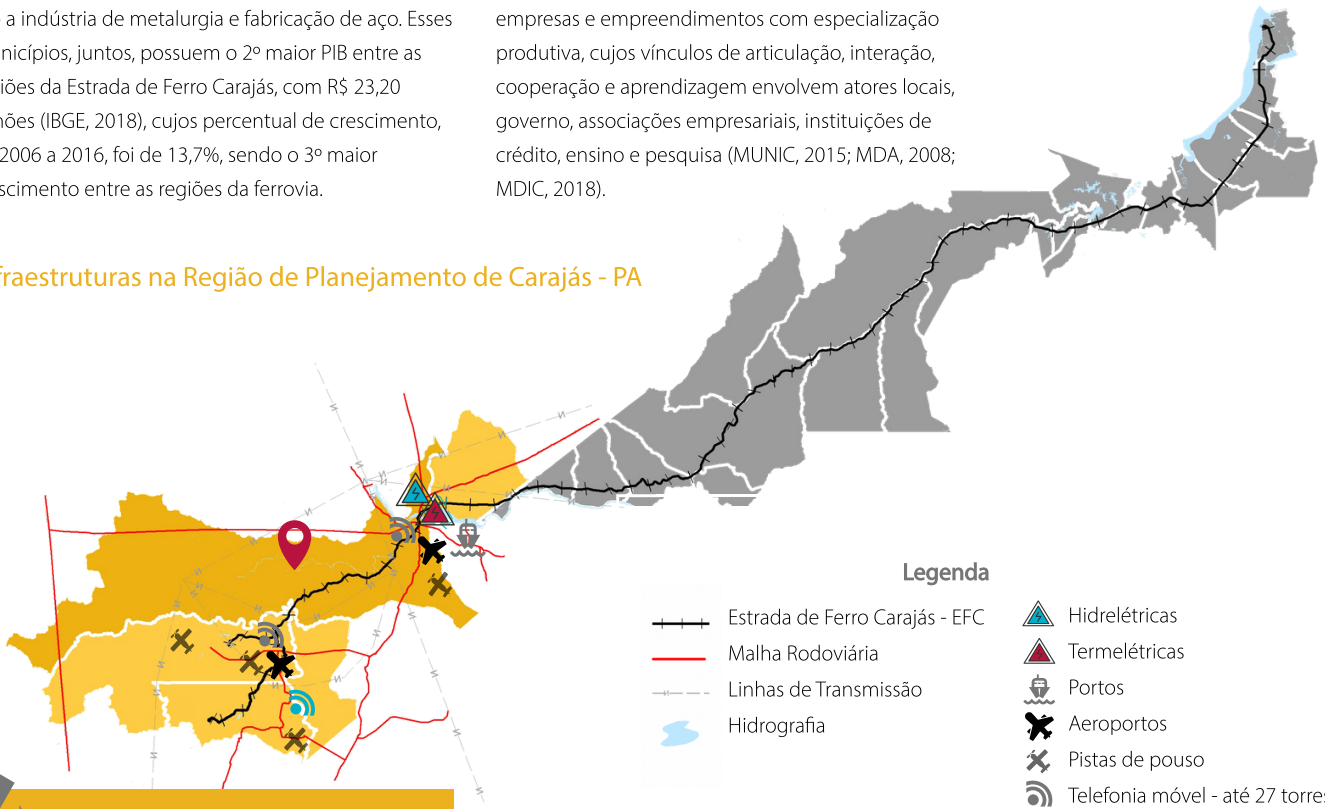
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Marabá

Marabá pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Pará é constituída por 12 municípios (FAPESPA, 2019), onde 5 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás.Trata-se de uma região que concentra importantes explorações minerais e infraestruturas de logística e cujos potenciais são a indústria de metalurgia e fabricação de aço. Esses municípios, juntos, possuem o 2º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 23,20 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,7%, sendo o 3º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Marabá não tem informações sobre participação de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - PA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Possui Plano Diretor Municipal desde 2006 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Marabá

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez que são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). Para caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC.

Marabá faz parte do 2º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

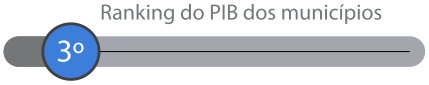
Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Marabá

Ranking do PIB dos municípios



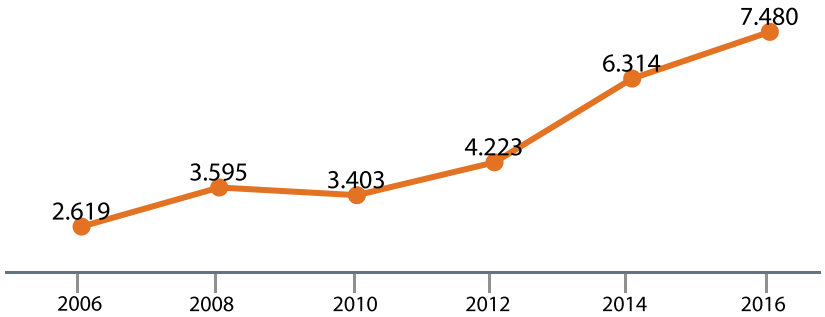
Marabá possui o 3º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém dos setores de Serviços de de Indústria, que têm se mostrado fortes ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 4º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Marabá tem o 7º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,693 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,658.

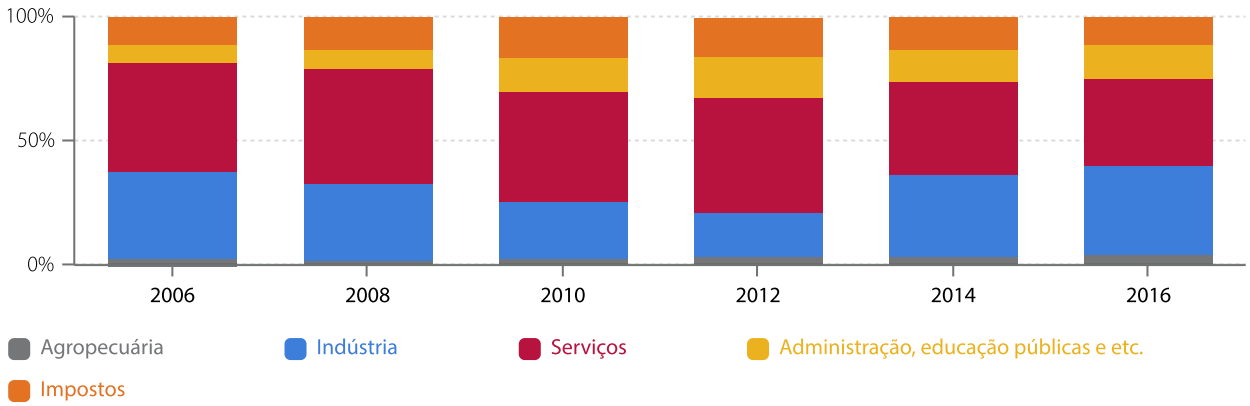
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Pará	Marabá	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 138.068	R$ 7.480	R$ 28.020,90

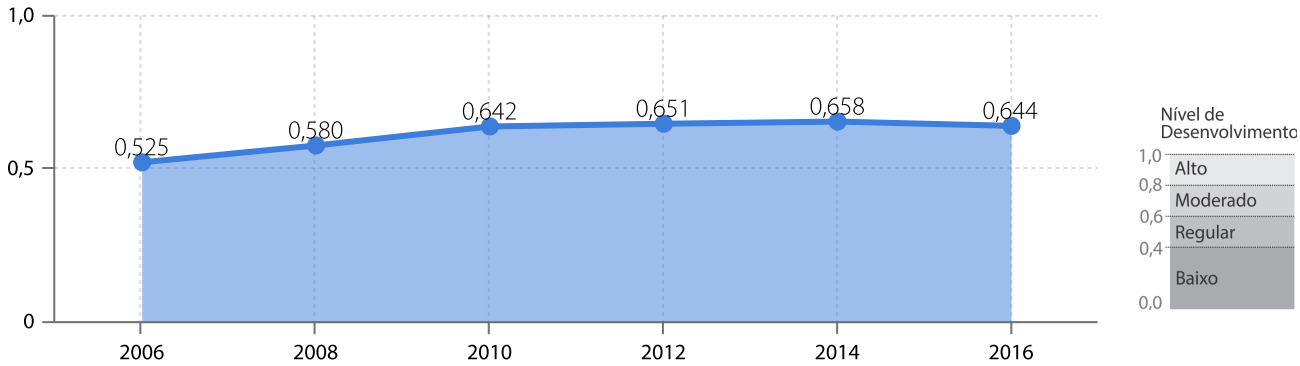
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

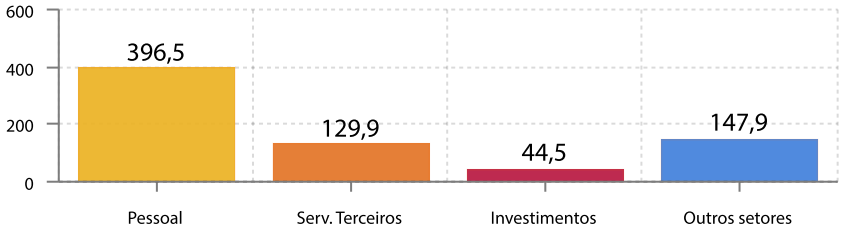
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Marabá

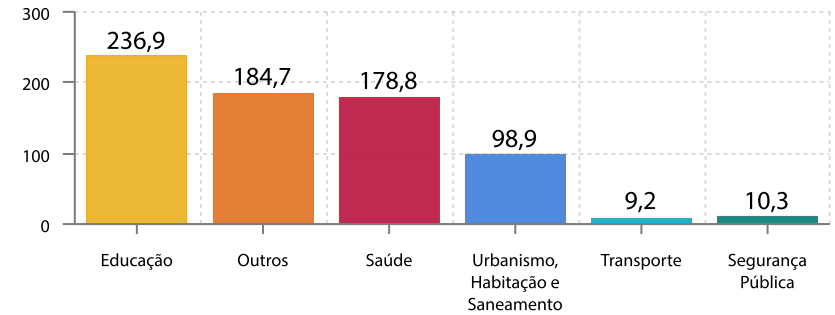
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988, os municípios têm autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Marabá, as despesas municipais cresceram 13,2% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 14,6%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 21,7% em 2017.
A situação financeira de Marabá em 2017 é de superávit com R$ 68.468.800,00.

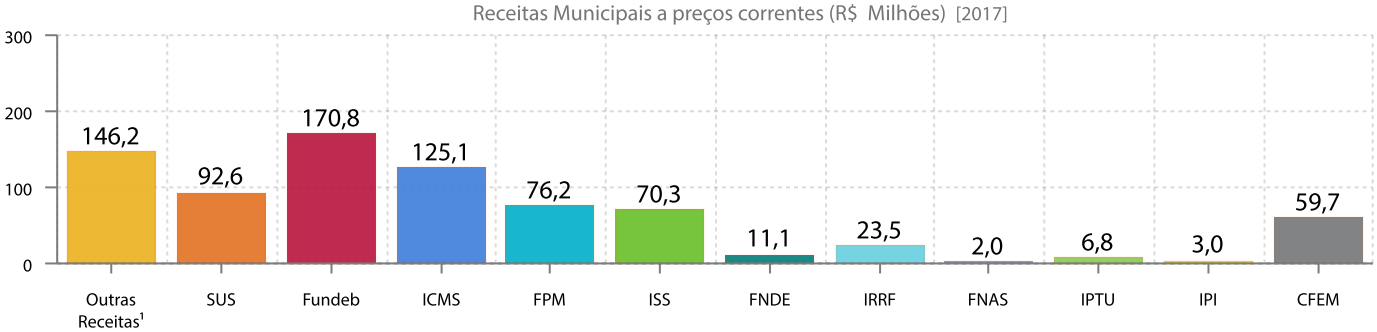
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



1 Receita Patrimonial, Outras Receitas Correntes, Taxas (Poder de polícia e prestação de serviços) e Receitas de capital+Receitas Correntes Intra-Orçamentárias.

Fonte: IBGE.

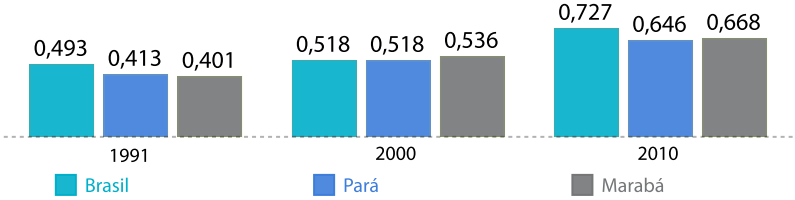
Desenvolvimento Humano de Marabá

Ranking de IDH Municipal na EFC

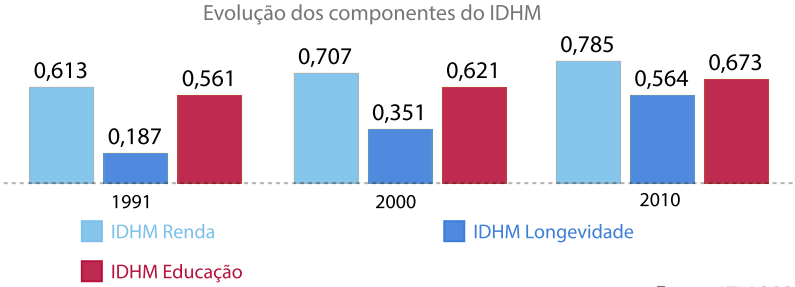
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Marabá, o IDH Municipal evoluiu cerca de 24,6% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 60,7%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



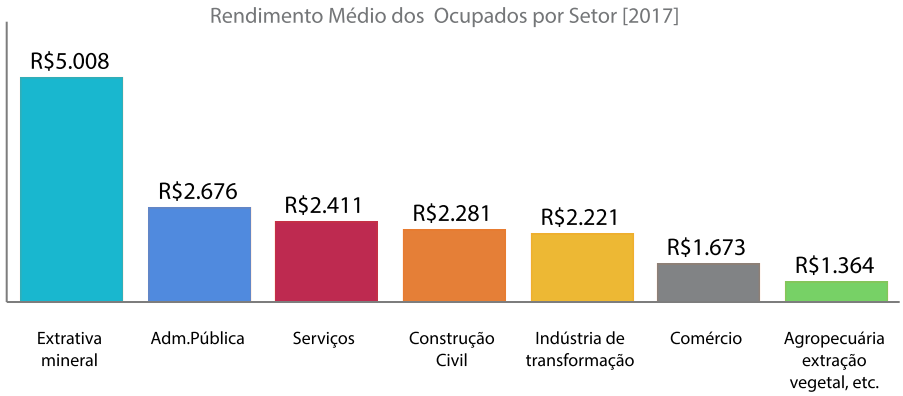
Fonte: ATLAS BRASIL.

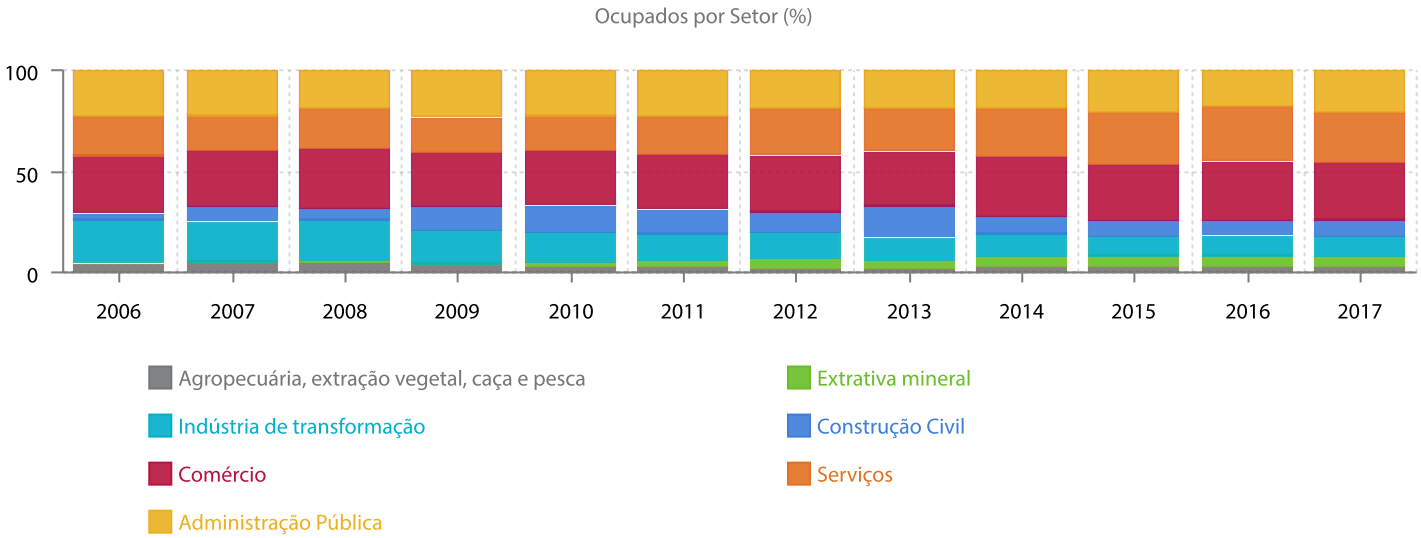
Trabalho e Renda em Marabá

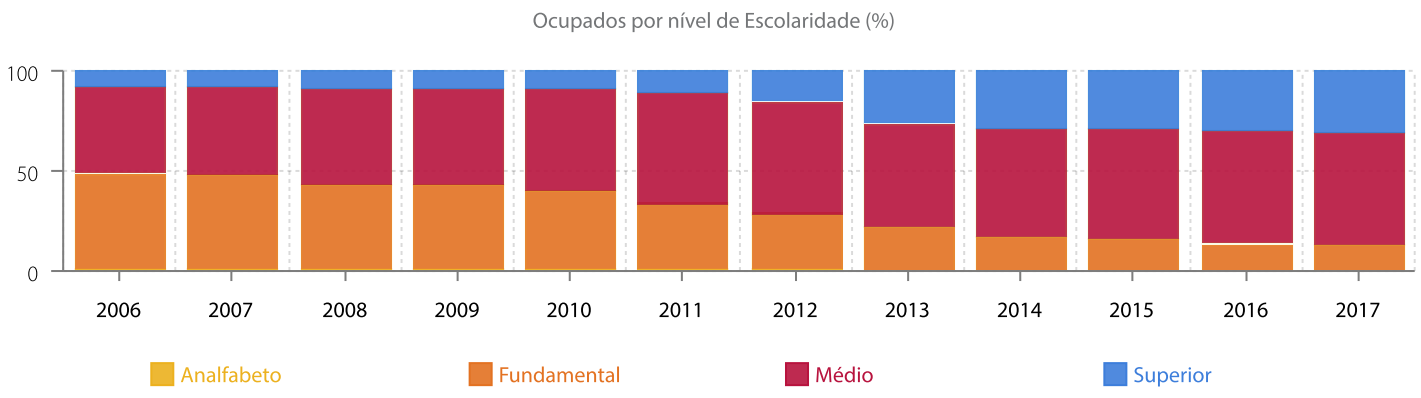
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais, garantia da governabilidade democrática e desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Marabá destaca-se com a 2ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Serviços, onde representam 28,5% e 24,7% respectivamente, dos ocupados. O município possui a 3º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem melhorado entre os níveis médio e superior, onde, respectivamente, correspondem a 56,0% e 31,0%.

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
97.592	18,0%







Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Marabá

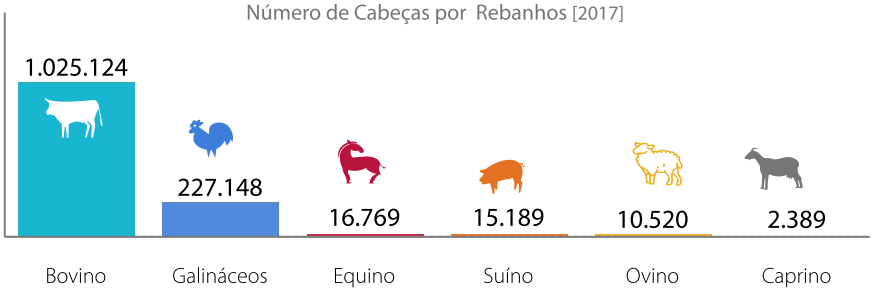
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

1º

Em Marabá, os estabelecimentos agropecuários totalizam 5.305, onde a maioria (3.795 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (80%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (65%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 82,5%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 18,7%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 30,2%.

O município possui Secretaria de Agricultura e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MARABÁ, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

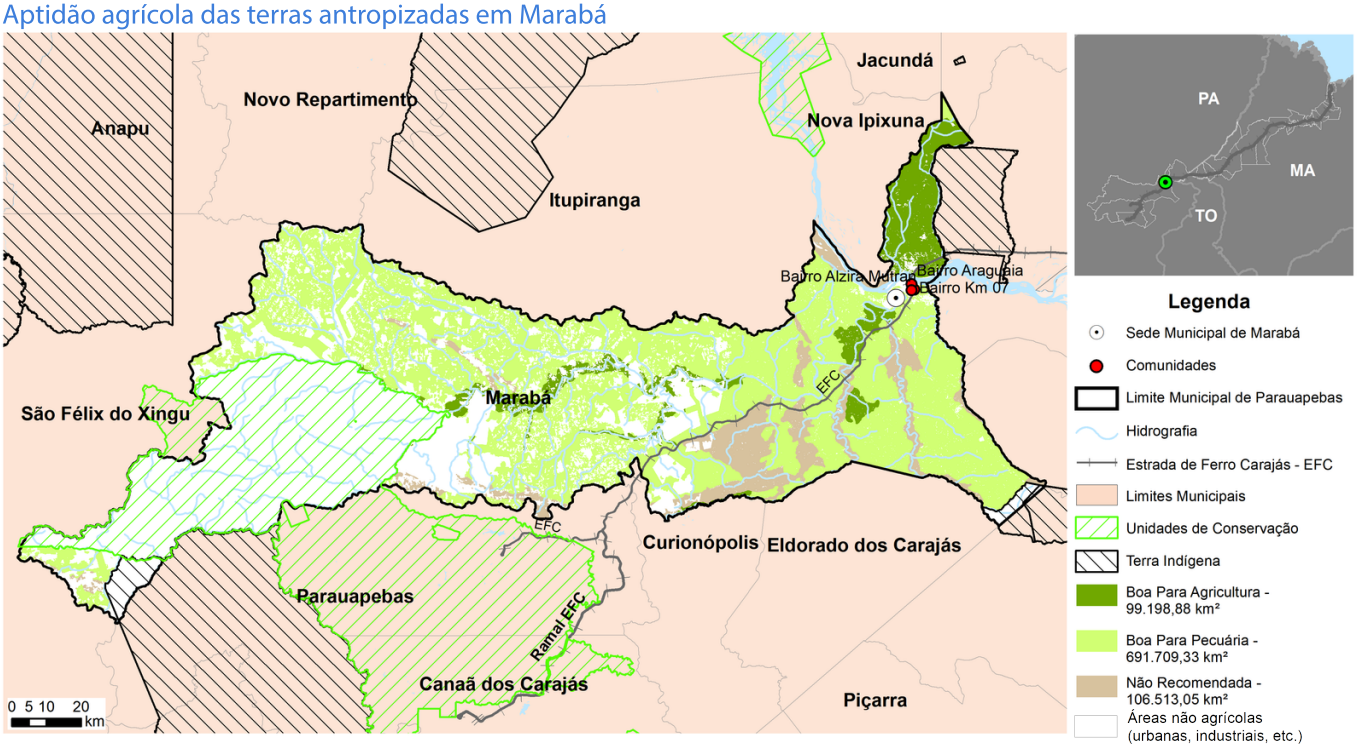


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Madeira em tora	4.160
Produção Animal: Agropecuária	Leite	16.393
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu; Tambaqui	8.188
Lavoura Temporária	Mandioca	54.505
Lavoura Permanente	Banana em cacho	13.932

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Marabá



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Marabá

A Nova Agenda Urbana aconselha que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presentes e futuros, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos. Aproveitando as economias locais e reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Marabá, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 3.409 empresas distribuídas em 18 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 50,1% no universo de empresas desse município e mantém 32,0% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

2º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.480,40

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.708
Indústrias de transformação	219
Alojamento e alimentação	203
Saúde humana e serviços sociais	184
Atividades profissionais, científicas e técnicas	180
Construção	173
Atividades administrativas e serviços complementares	152
Outras atividades de serviços	151
Educação	112
Transporte, armazenagem e correio	100

Fonte: IBGE.

Turismo em Marabá

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Marabá pertence à Região Turística de Carajás e possui como atrativos a Serra dos Carajás, onde está localizado o Parque Zoobotânico e a Flona de Carajás (Floresta Nacional de Carajás). Esta última é uma unidade de conservação que credencia o município para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo. A rede de apoio ao turismo em Marabá concentra cerca de 370 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural. Há Secretaria exclusiva de Turismo (MUNIC, 2014; MARABÁ, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

2º

21 Agências de Viagem [2017]

220 Alimentação [2017]

58 Alojamentos [2017]

28 Aluguel de Transporte [2017]

13 Cultura e Lazer [2017]

4 Transporte Aéreo [2017]

26 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Marabá

Ranking Mortalidade Infantil

8º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Marabá possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 0,2 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 67,4 anos e em 2010 subiu para 72,1 anos, representando um ganho de 4,7 anos (SUS, 2019). No município, as 17 equipes da Atenção Básica atendem 59.685 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes correspondendo a uma cobertura de 22,0% (E-GESTOR, 2019).

Marabá tem uma média de 0,8 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,21 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,85 médicos para cada mil habitantes se aproxima bastante dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **72,1** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **18,7** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **0,2** internações por mil pessoas

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
12 Unidades	17 Equipes	29,2% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
4 Hospitais	220 Leitos	57 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
233 no Município	6.991 no Estado	0,85 no Município	0,82 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Marabá

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Marabá é o 3º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

5	6	1	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014). Há Secretaria municipal exclusiva de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Marabá

Ranking expectativa de anos de estudos

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Marabá tem 49,4% estudantes do sexo feminino e 50,6% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2,4 no ensino fundamental, e 12,2 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 20,5 para o ensino fundamental, 41,9 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 37,1 e 71,8 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Marabá pode ser caracterizada pela presença de 54,5% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 98,2% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,2 horas/dia no ensino fundamental e 5 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,2 horas/dia no ensino fundamental e 6,7 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 28,5 alunos e na rural, 1 computador para 34,5 alunos. Marabá é um dos municípios com maior presença de instituições de nível superior (50 instituições), onde 26% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 12,2% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Pará, que é de 12,6%, todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 0,9 ano.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação. Possui, ainda, Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

269 Escolas

38.821 meninos matriculados

37.872 meninas matriculadas

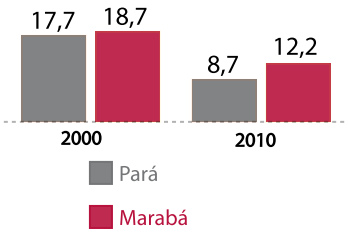
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	171 escolas	98 escolas
Total de Matrículas [2018]	65.044 matrículas no Ensino Básico	11.649 matrículas no Ensino Básico
	37.633 matrículas ensino fundamental	9.063 matrículas ensino fundamental
	11.625 matrículas ensino médio	539 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	75% (128 escolas) internet	16% (16 escolas) internet
	1.726 computadores para uso dos alunos	278 computadores para uso dos alunos

37
Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

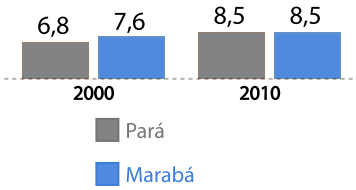
11
Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

2
Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Marabá

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

26º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Marabá, diminuiu aproximadamente, 643 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 18,6% da população total do município e inclui, ainda, 1.687 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 70%, colocando o município abaixo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 83% são aposentadorias por idade e 73% são pensões por morte.

	Nº de famílias Beneficiárias PBF [2018]	% da população com Bolsa Família - PBF [2018]
no Município	15.087	18,6%
no Estado	977.020	39,4%

	Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2018]	Valor médio do Benefício [2018]
no Município	32.252	R$ 162,25
no Estado	1.301.432	R$ 212,11

	Total de Aposentados [2017]	Total de Benefícios Previdenciários [2017]
no Município	12.627	20.674
no Estado	29.991	834.181

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Marabá

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 60.457 domicílios de Marabá é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 11% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 31,8% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 7,7% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 23,1% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,8 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (96,8%), e coleta de lixo (87,4%).

Ranking média de moradores por domicílio

20º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]
11,0%	31,8%

27,2%	60,0%	87,4%	96,8%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Marabá

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 23º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, onde todos entram no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Marabá possui um IVS alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 43,8% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 133,49, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 9.811 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representam cerca de 12,4% da população feminina. Além disso, 5,2% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor está acima da média do Estado que é de 4,4%.

Índice de GINI [2010]	0,58	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,445	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	21.501 no Município	872.255 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 133,49 no Município	R$ 122,69 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	9.811 no Município	285.967 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	5,2% no Município	4,4% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Proteção Social e Assuntos Comunitparios. Possui, ainda, três unidades CRAS (MARABÁ, 2019; MDS, 2017).

Violência em Marabá

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 89,0 homicídios por cem mil habitantes em Marabá indica quase o triplo de homicídios no município em relação à média nacional; tal situação exige uma atenção especial.

Ranking Taxa de Homicídios: 3º

Número de Homicídios [2017]	242 no Município	4.223 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	6 no Município	346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	51 no Município	576 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	111 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA.

O município possui Secretaria de Segurança Pública em conjunto com outras políticas (MUNIC, 2014).

Bairro Alzira Mutram

População e Território

Histórico

O bairro surgiu em função do crescimento populacional da comunidade do Km 7. Em 1995 tornou-se um dos bairros oficiais do município. Segundo a minuta de revisão do Plano Diretor municipal, este bairro caracteriza-se pela insuficiência de infraestrutura e é marcado pela ocupação em aclives e declives vizinhos à Ferrovia Carajás. É considerado um setor de Recuperação e Qualificação, cujas principais diretrizes focam a regularização urbanística e fundiária dos moradores da área.

A comunidade do Bairro Alzira Mutram é a 39ª comunidade em tempo (estimado) de formação e a 14ª em população, das 49 pesquisadas. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais do Bairro Alzira Mutram

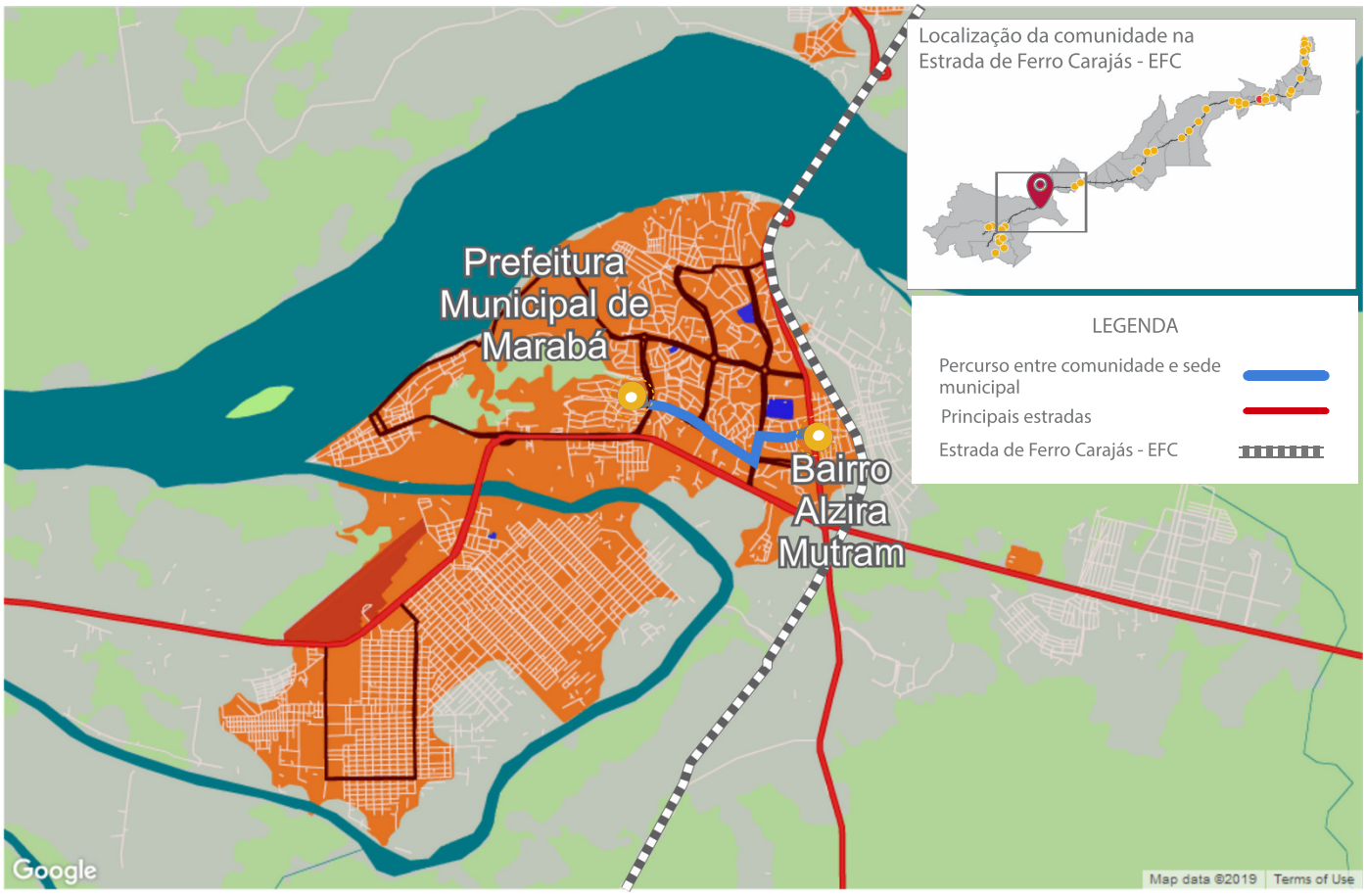
Ranking população comunidades

14º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Urbana	3.000 habitantes	1995

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade do Bairro Alzira Mutram em relação à sede municipal



Bairro Alzira Mutram

População e Território

O Bairro Alzira Mutram localiza-se em um município de 96 anos de formação administrativa, os 13,6 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,8 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, paraense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	1.210
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,5

Comunidade coincide com 5 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população do Bairro Alzira Mutram

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

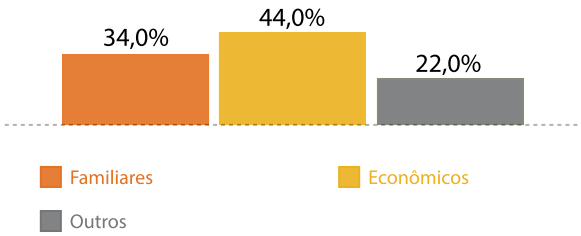
13,6 anos

Grupos etários da População [2016]

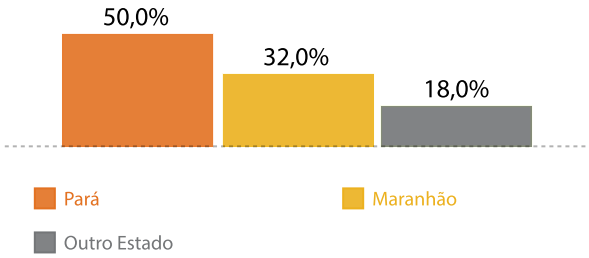
39,4% crianças e jovens

60,6% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade do Bairro Alzira Mutram

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Supermercado
- Utilidades

Bairro Alzira Mutram

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Bairro Alzira Mutram ocupa a 12ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 11% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 321,13.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (63,5%), o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em atividades bastante diversificadas, o que reflete a natureza urbana da população ativa da comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

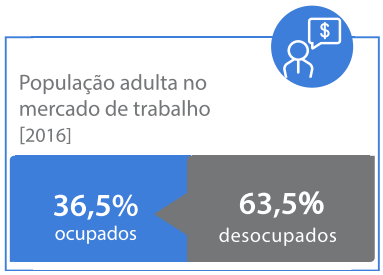
Renda e Ocupação no Bairro Alzira Mutram

Renda Domiciliar Formal Total [2016]
R$ 1.439,46

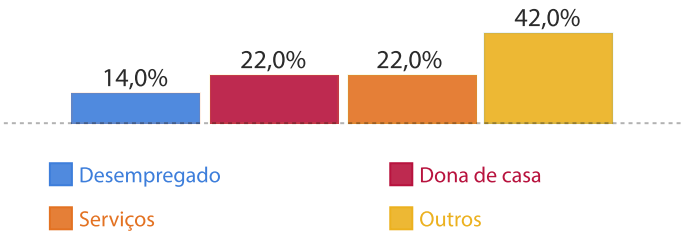
Renda Informal [2016]
R$ 537,20

Renda Própria[1] [2016]
R$ 1.280,78

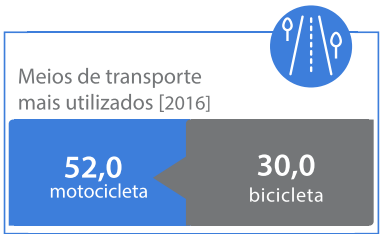
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



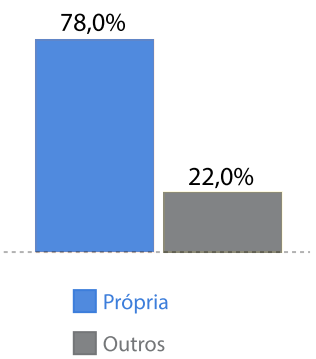
Principais ocupações dos entrevistados [2016]



Transporte e Domicílios do Bairro Alzira Mutram



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]

Bairro Alzira Mutram

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

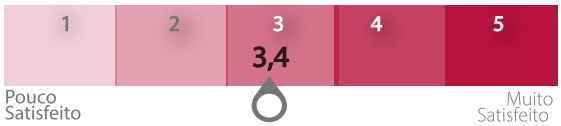
O nível de escolaridade na comunidade aponta que 42% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não foi encontrado registro oficial de escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a relativa participação em grupos religiosos.

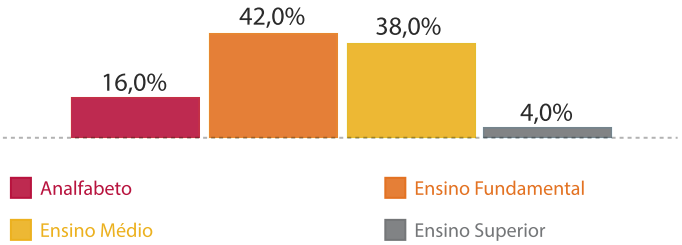
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (52% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade do Bairro Alzira Mutram



Educação no Bairro Alzira Mutram

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social no Bairro Alzira Mutram

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,211 [Moderada]

População com Proteção Social [2016]

10,0% Aposentados

38,0% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social no Bairro Alzira Mutram

Organização comunitária [2017]

6,0% sindicato

12,0% associação

12,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

52,0% whatsapp

48,0% facebook

Bairro Alzira Mutran

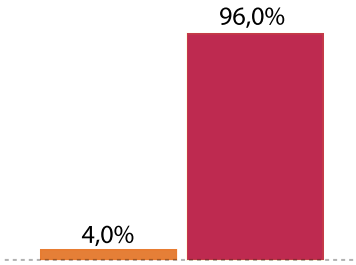
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

O Bairro Alzira Mutram apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (14%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia e há um número de pessoas que atravessa diariamente (96%). A proximidade da ferrovia interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato negativo (46%%), mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (52%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC é significativo (66%) e a maior parte da população (52%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

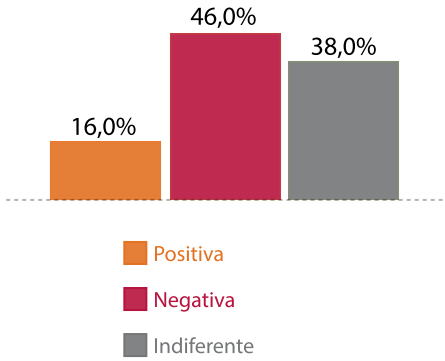
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

14,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

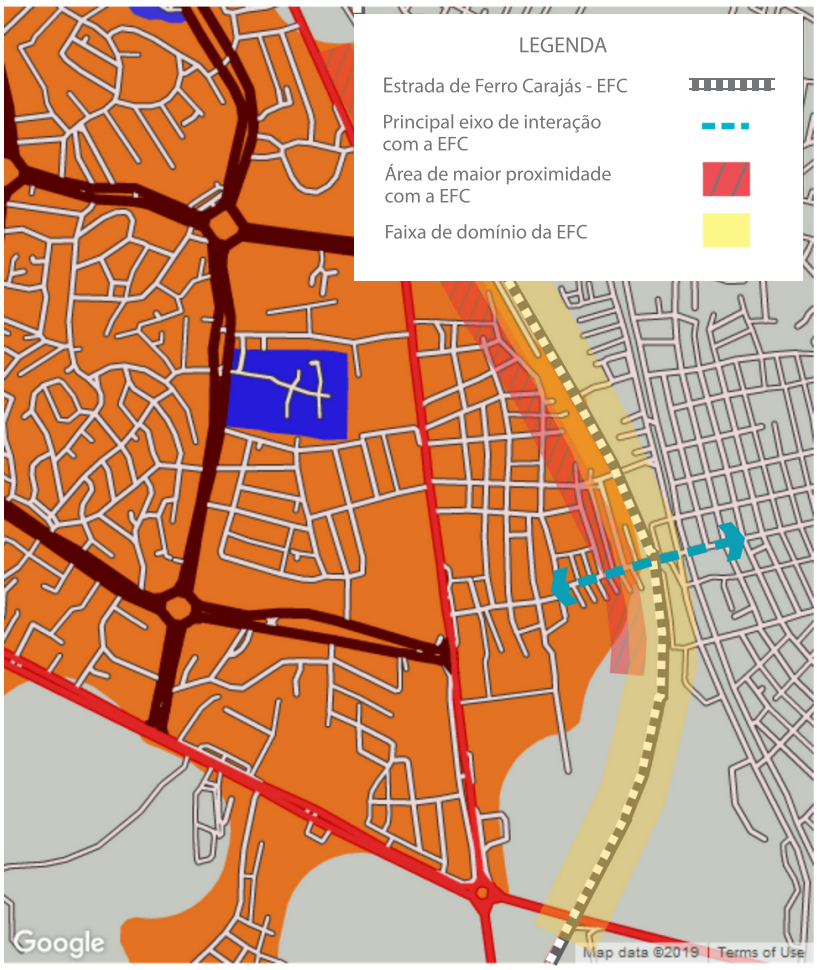
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade do Bairro Alzira Mutram e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

52,0%
reconhecem a Vale como responsável

48,0%
não **reconhecem a Vale como responsável**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

48,0%
sentem influência

52,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

66,0%
presenciaram acidentes

34,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Bairro Araguaia

População e Território

Histórico

A comunidade do Bairro Araguaia (popularmente conhecida "invasão" da Fanta), no distrito da Nova Marabá, segundo a minuta de revisão do Plano Diretor municipal é uma área de ocupação consolidada em litígio. Caracteriza- se pela insuficiência de infraestrutura, marcada pela ocupação em aclives e declives vizinhos à Ferrovia Carajás. Trata-se, portanto, de um setor de Recuperação e Qualificação em Zona Especial de Interesse Social.

A comunidade do Bairro Araguaia é a 43ª em tempo (estimado) de formação e a 9ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais do Bairro Araguaia

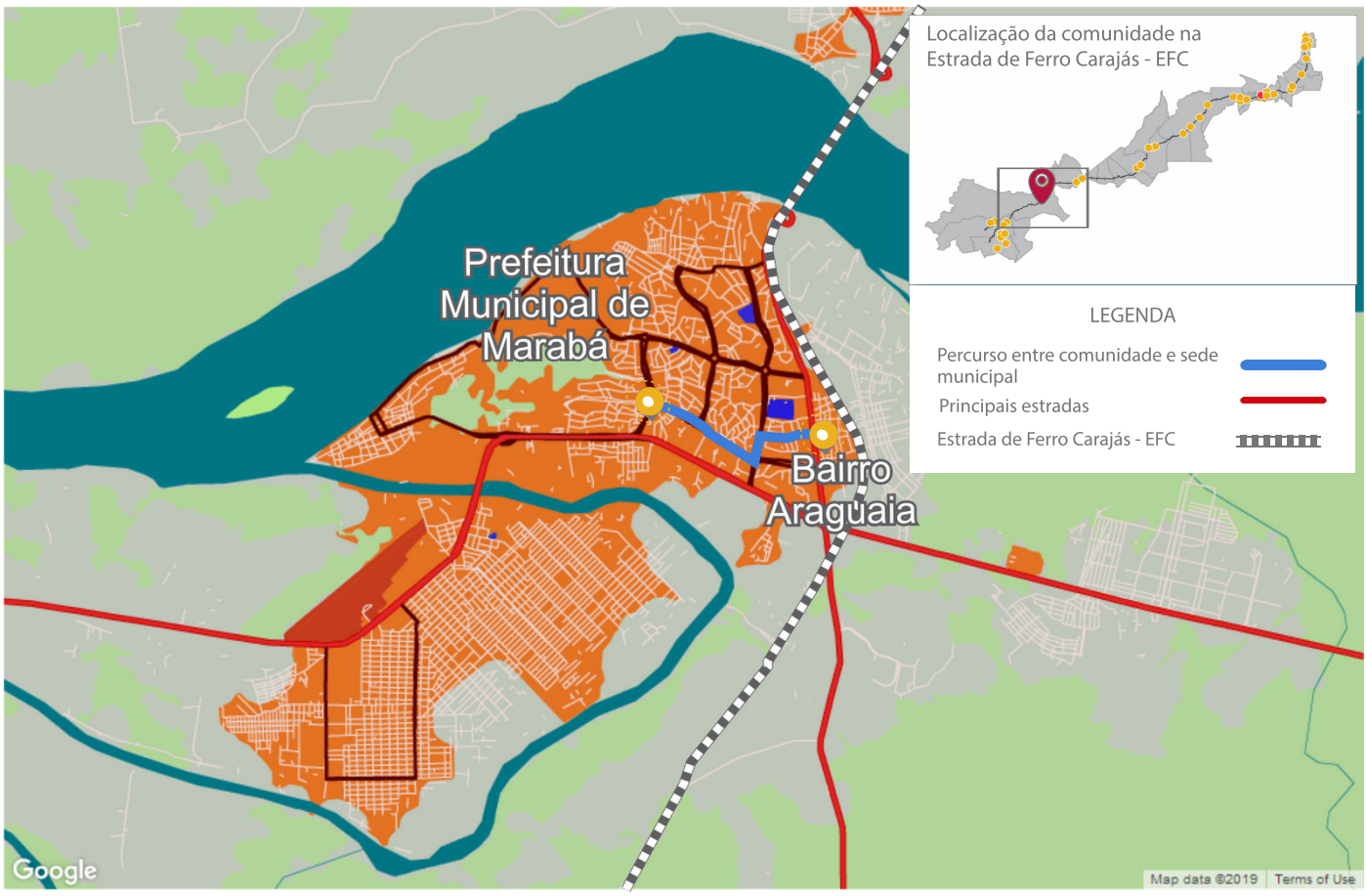
Ranking população comunidades

9º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Urbana	6.000 habitantes	2007

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade do Bairro Araguaia em relação ao centro municipal



Bairro Araguaia

População e Território

O Bairro Araguaia localiza-se em um município de 96 anos de formação administrativa, os 5,9 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,2 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	318
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,7

Comunidade coincide com 3 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população do Bairro Araguaia

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

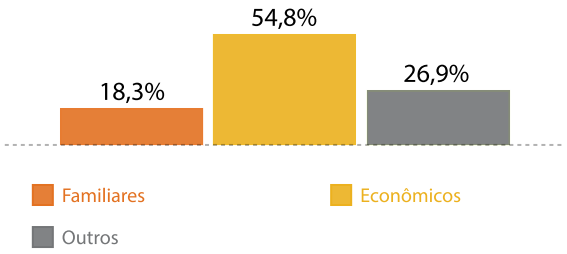
5,9 anos

Grupos etários da População [2016]

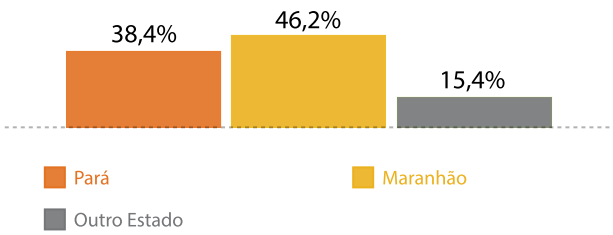
32,7% crianças e jovens

67,3% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade do Bairro Araguaia

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Bairro Araguaia

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Bairro Araguaia ocupa a 1ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 13% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 580,08.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (57,9%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em atividades diversificadas, o que revela a natureza urbana das ocupações da população ativa da comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

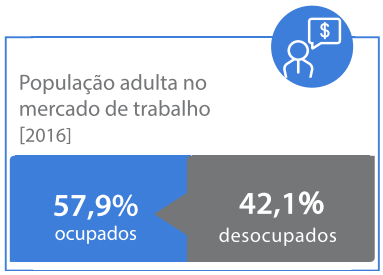
Renda e Ocupação do Bairro Araguaia

Renda Domiciliar Formal Total [2016]
R$ 2.032,65

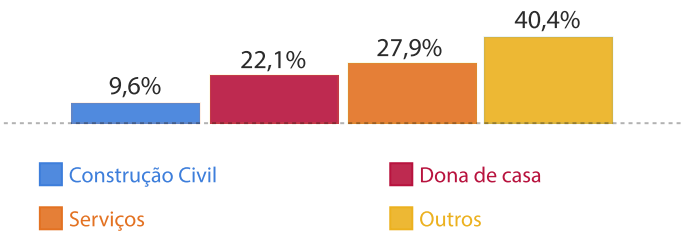
Renda Informal [2016]
R$ 678,26

Renda Própria[1] [2016]
R$ 1.767,70

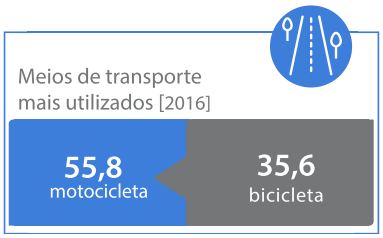
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



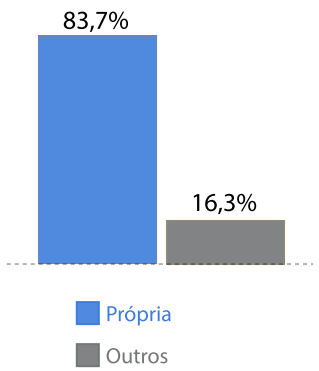
Principais ocupações dos entrevistados [2016]



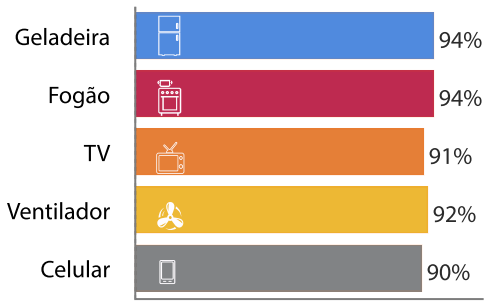
Transporte e Domicílios do Bairro Araguaia



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Bairro Araguaia

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

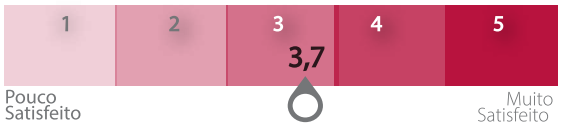
O nível de escolaridade na comunidade aponta que 48,1% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Não há registro oficial de escolas dentro da comunidade (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a relativa participação em grupos religiosos.

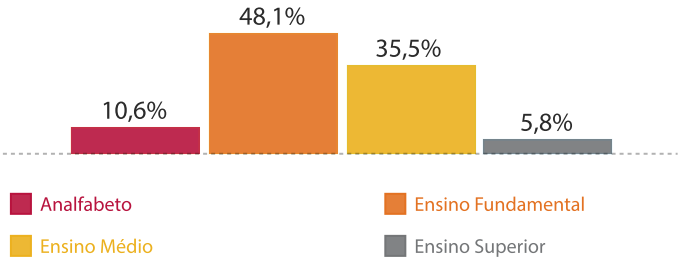
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (55,8% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade do Bairro Araguaia

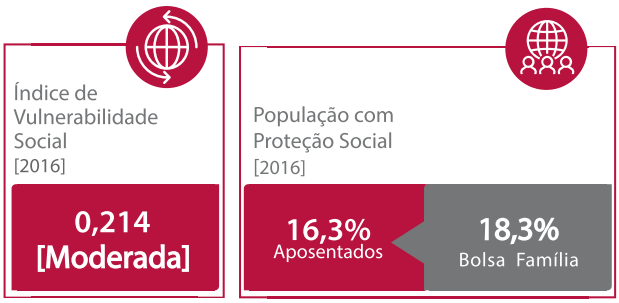


Educação no Bairro Araguaia

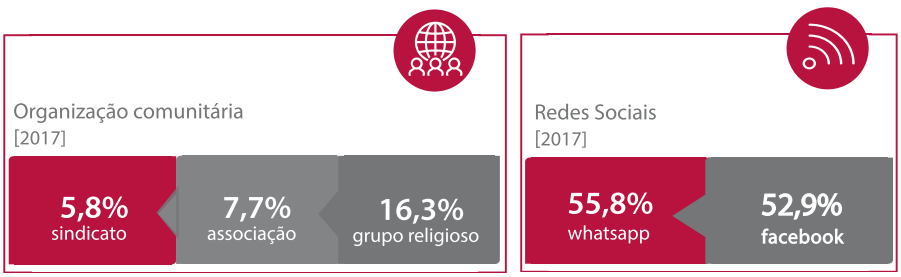
Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social no Bairro Araguaia



Comunicação e Organização Social no Bairro Araguaia



Bairro Araguaia

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

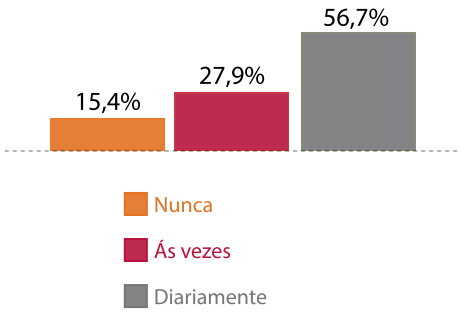
O Bairro Araguaia apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (19,2%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia e há um número considerável de pessoas que atravessa diariamente a ferrovia (56,7%) a ferrovia. A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato indiferente para a maioria das pessoas (49,1%), mas a maioria das pessoas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (51,9%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC é significativo (51,9%) e grande parte da população (87,2%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

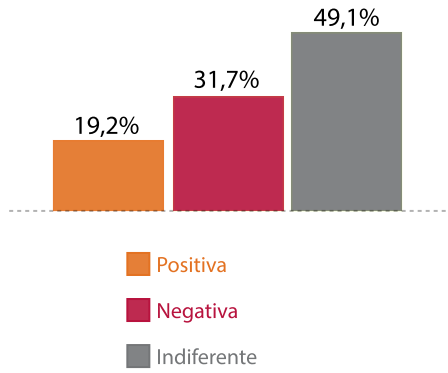
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

19,2%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

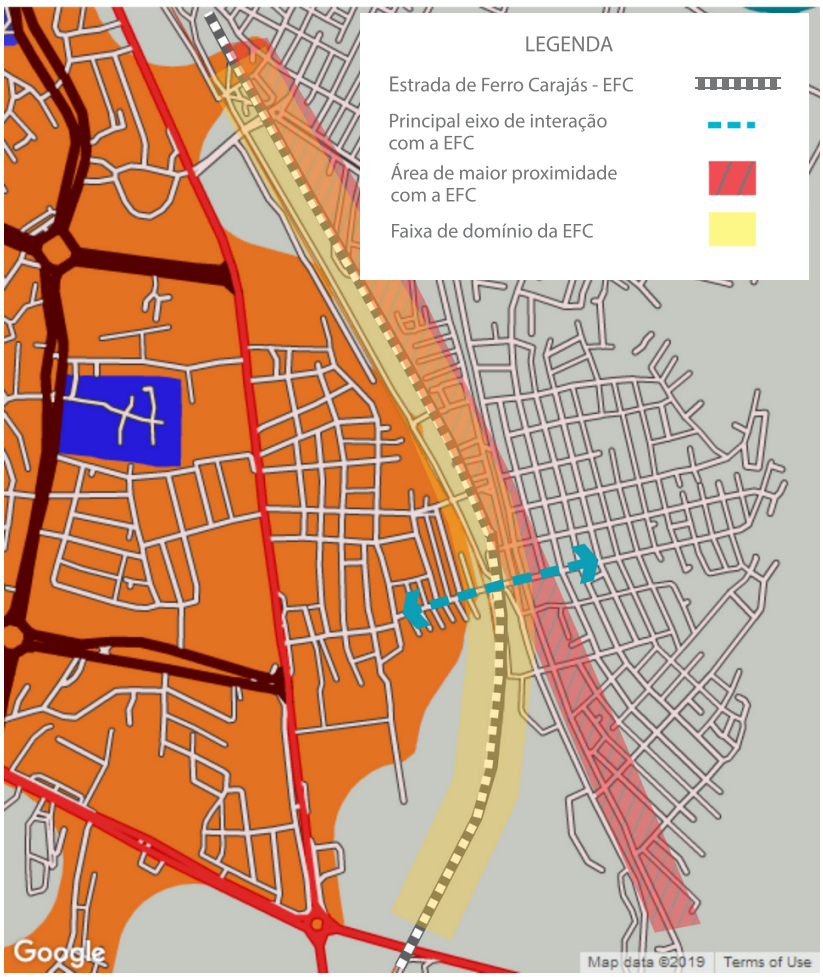
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade do Bairro Araguaia e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

87,2%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

12,8%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

51,9%
sentem influência

48,1%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

51,9%
presenciaram acidentes

48,1%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Bairro Km 7

População e Território

Histórico

A área do Km 7 inicialmente fora a Fazenda Sítio Novo, cujos proprietários eram Valmir Mattos Pereira e Tereza Mutran Pereira. Cerca de cinco famílias ocuparam a área no ano de 1973 e constituíram a Vila Pepeu, em referência a um de seus líderes comunitários. Após alguns conflitos de disputa pela área, em 1979 a posse sobre foi concedida aos moradores vila. No ano de1980, quando Marabá sofreu uma grande alta do Rio Tocantins, a vila - que a esta altura já era conhecida como Km 7 - recebeu inúmeras pessoas que foram atingidas pela enchente.

A comunidade do Bairro Km 7 é a 19ª em tempo (estimado) de formação e a 3ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais do Bairro Km 7

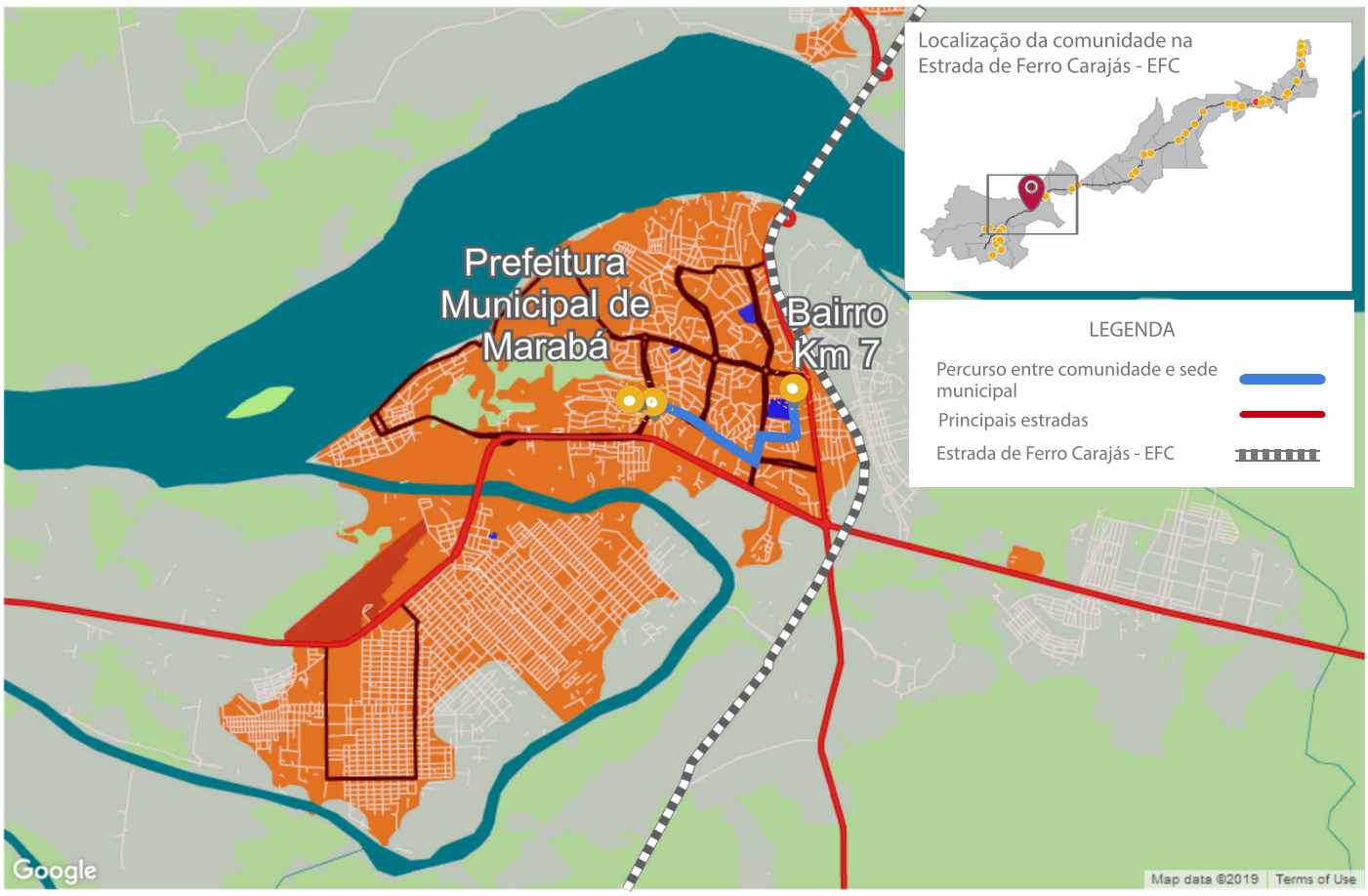
Ranking população comunidades

3º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	15.000 habitantes	1973

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade do Bairro Km 7 em relação à sede municipal



Bairro Km 7

População e Território

O Bairro Km 7 localiza-se em um município de 96 anos de formação administrativa, os 18,5 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização..

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,4 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, paraense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	861
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,37

Comunidade coincide com 07 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população do Bairro Km 7

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

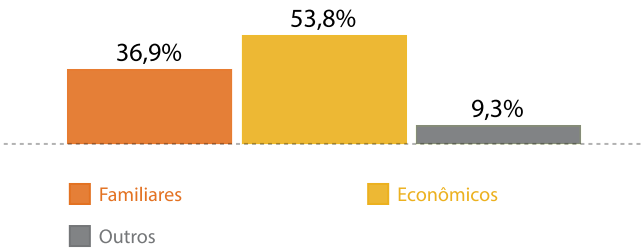
18,5 anos

Grupos etários da População [2017]

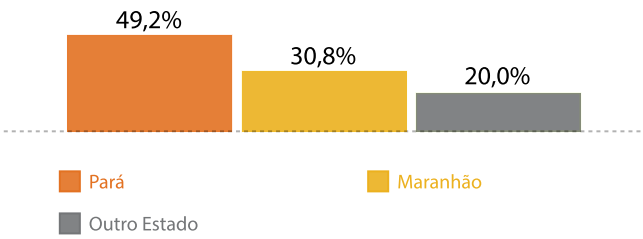
32,4% crianças e jovens

67,6% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

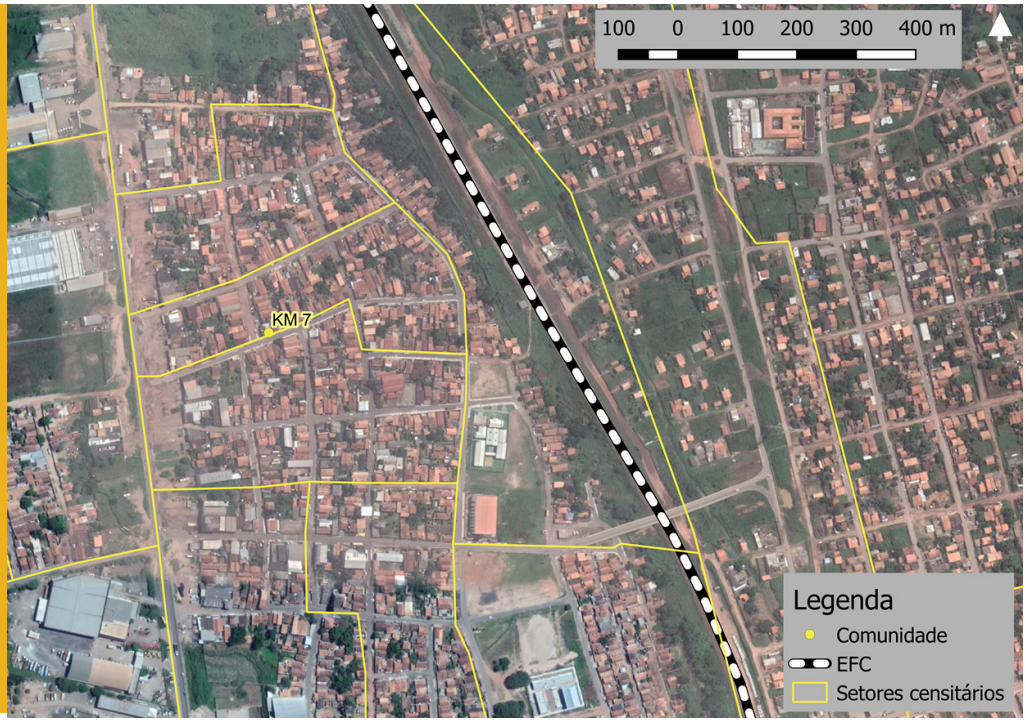


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade do Bairro Km 7

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades



Bairro Km 7

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Bairro Km 7 ocupa a 3ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 13% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 442,41.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (69,5%), o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em atividades diversas, o que reflete a condição urbana da população ativa da comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação no Bairro Km 7

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.735,31

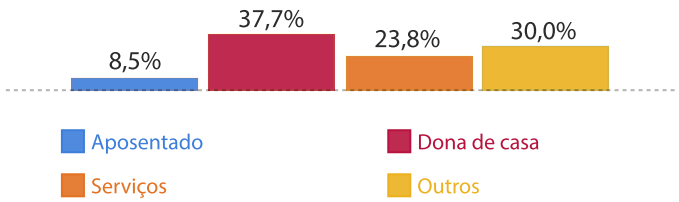
Renda Informal [2017]
R$ 381,29

Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.547,64

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

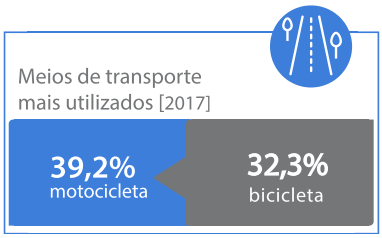
População adulta no mercado de trabalho [2017]

Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

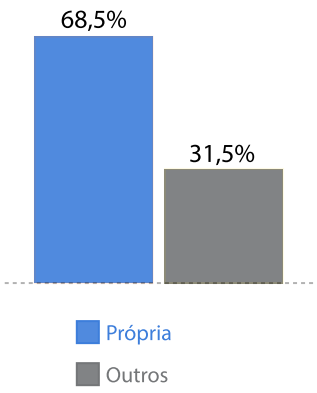


Transporte e Domicílios no Km 7

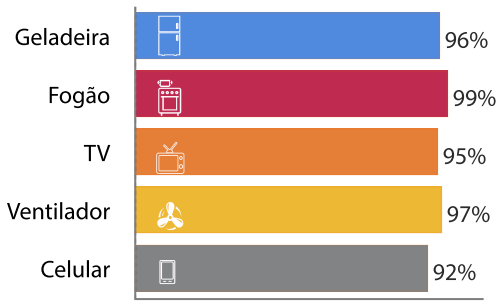
Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Bairro Km 7

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 84,6% da amostra da população tem ensino fundamental e médio. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (657 matrículas) e educação especial (22 matrículas) (INEP, 2018).

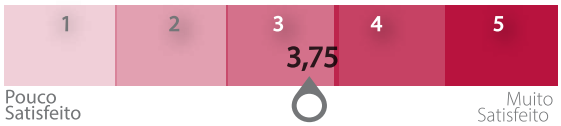
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade moderada. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

O Bairro Km 7, apesar das suas características urbanas, tinha em 2017 uma baixa cobertura de abastecimento de água da rede pública (40,8%). Pelo contrário, a energia elétrica está presente em quase todos os domicílios pesquisados (99,2%). A solução de esgotamento por fossa séptica tem uma cobertura bastante alta na comunidade (85,4%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

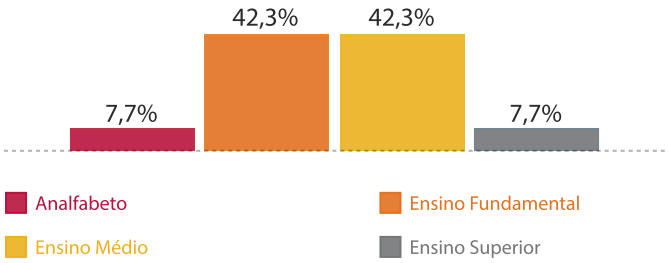
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (67,7% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade do Bairro Km 7



Educação no Bairro Km 7

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social no Bairro Km 7

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,211 [Moderado]

População com Proteção Social [2017]

14,6% Aposentados

23,1% Bolsa Família

Características dos Domicílios no Bairro Km 7

40,8%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

85,4%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

99,2%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social no Bairro Km 7

Organização comunitária [2017]

9,2% sindicato

1,5% associação

46,2% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

67,7% whatsapp

64,4% facebook

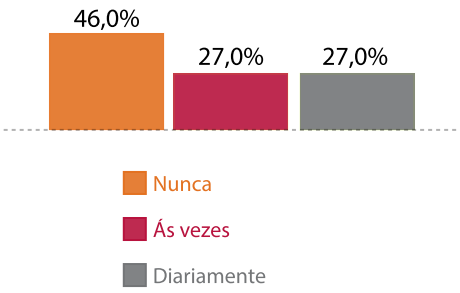
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

O Bairro Km 7 apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (14,6%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia, mas quase metade das pessoas não a atravessam (46,0%) e há, também, um representativo número de pessoas que atravessa a ferrovia apenas às vezes (27,0%). A proximidade da ferrovia tem uma relativa interferência na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato negativo para 35,4%. No entanto, a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (73,8%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC é significativo (53,8%) e grande parte da população (73,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

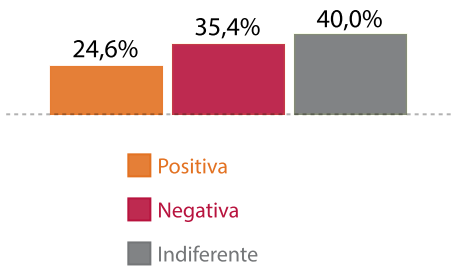
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

14,6%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

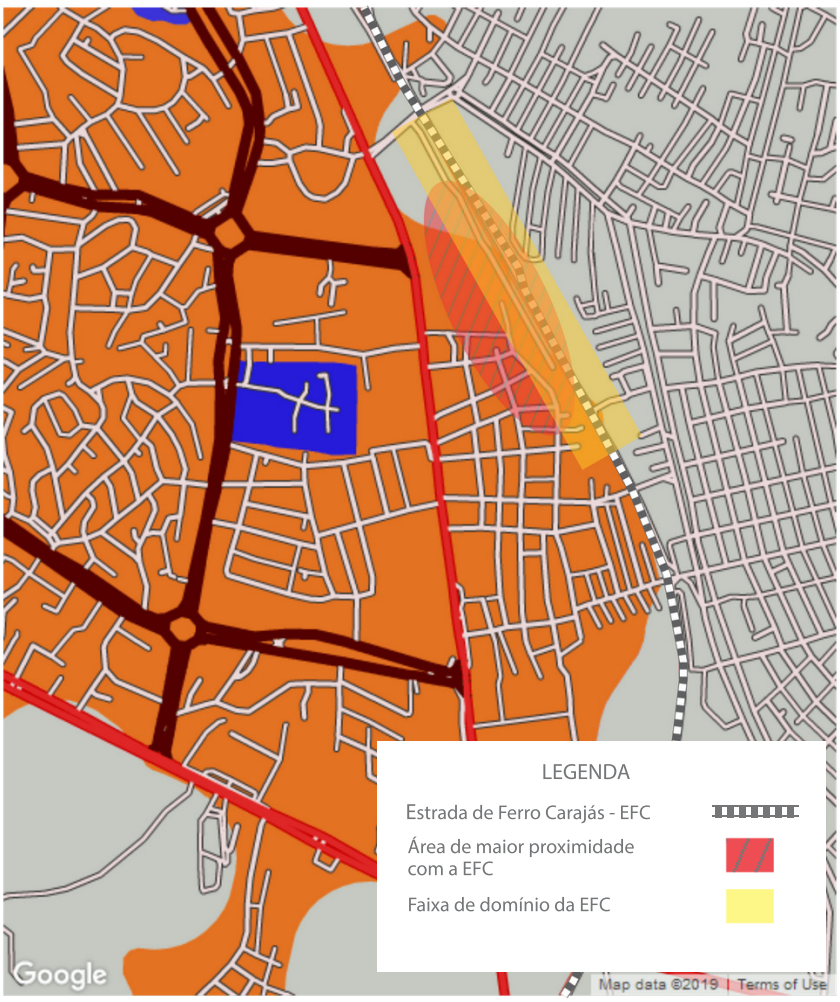
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade do Bairro Km 7 e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

73,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

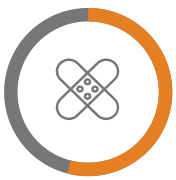
26,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

26,2%
sentem influência

73,8%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]



53,8%
presenciaram acidentes

46,2%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Bom Jesus do Tocantins - PA

Histórico

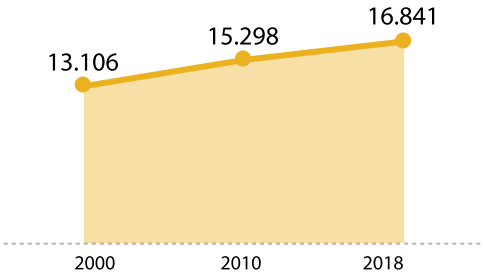
Sua criação data de 1964, ocasião em que a oferta de terras devolutas não era muito grande. Devido a inexistência da PA-70, poucas pessoas tinham acesso ao local. Sua história está relacionada com a do Município que lhe deu origem, São João do Araguaia. Foi elevado à categoria de município em 1988.

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Bom Jesus do Tocantins é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 1,1 morador na área urbana para um morador da área rural mostra equilíbrio entre os dois tipos de ocupação. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 1,6%, sendo o 17º em dinâmica populacional nos 28 municípios da EFC.

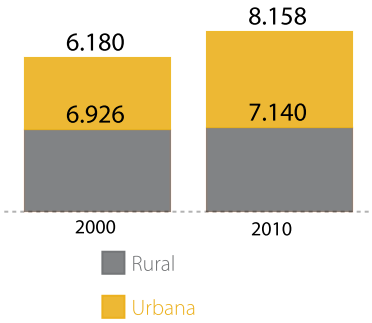
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



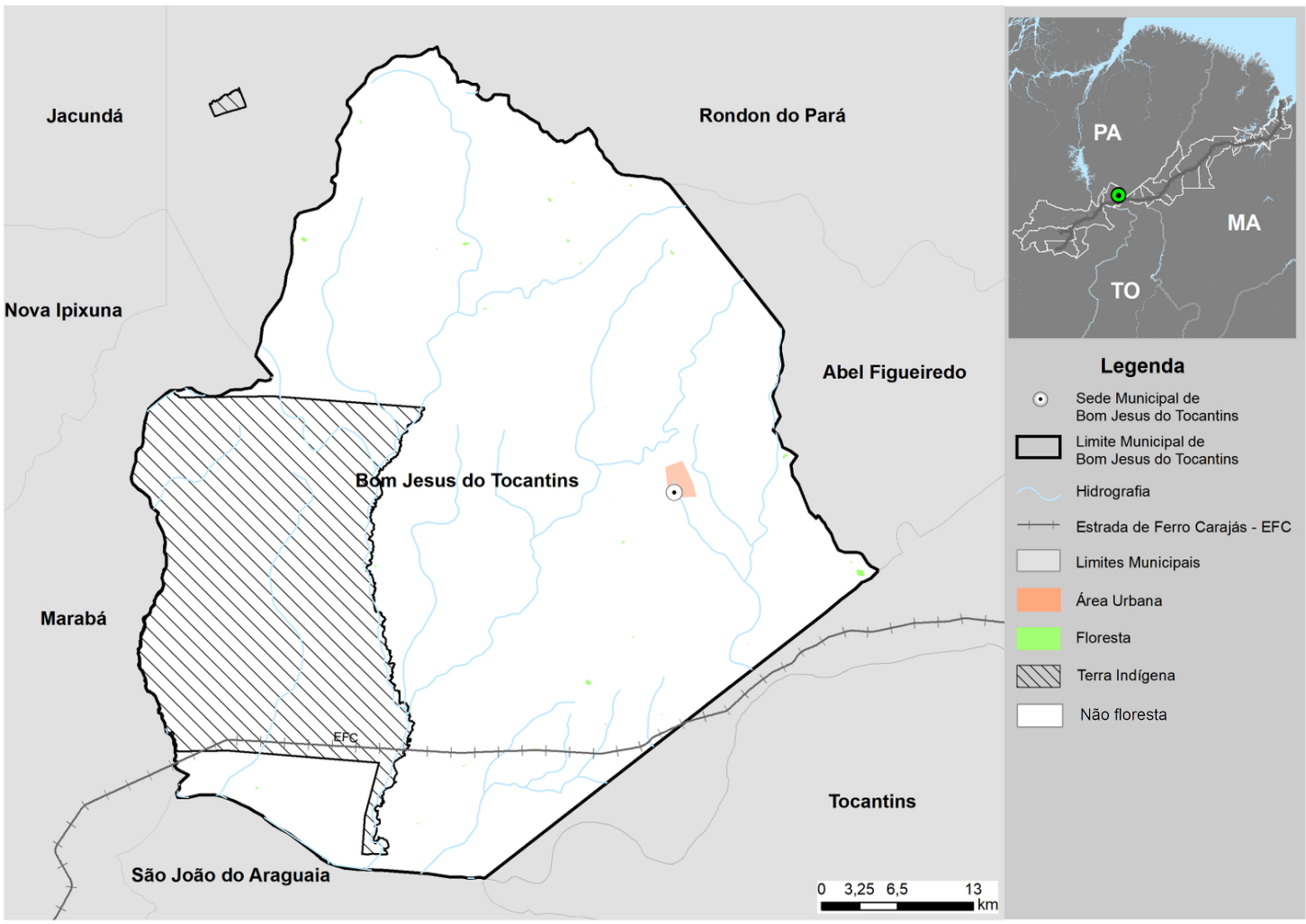
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	53,3%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	68,4%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,6%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	2,0%
Densidade Demográfica no Município [2010]	5,4 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	6,0 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



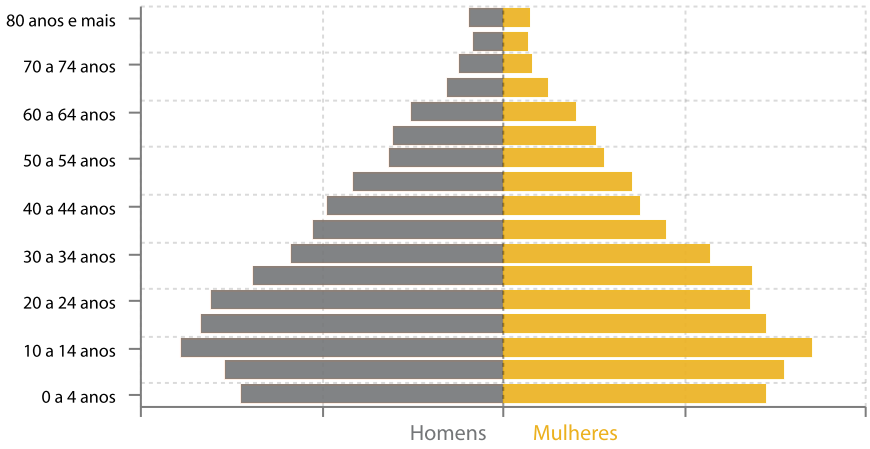
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Bom Jesus do Tocantins

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Bom Jesus do Tocantins possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 56,4 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,8 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 0,6% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 111,1 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

52,6% homens

47,4% mulheres

2,8 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

56,4 pessoas
Razão de Dependência [2010]

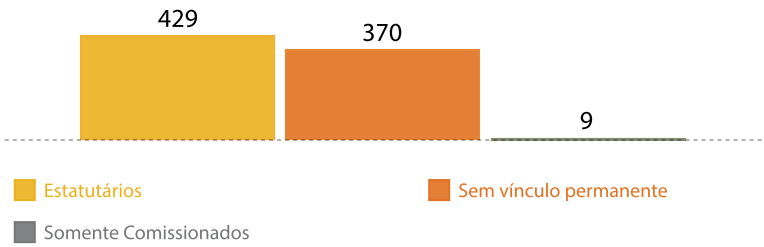
5,2%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Bom Jesus do Tocantins

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA) elaborou um Índice de Gestão Municipal (IGM) que reúne três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e caracteriza, de forma objetiva, a gestão dos municípios brasileiros.De acordo com o IGM-CFA, De acordo com o IGM-CFA, Bom Jesus do Tocantins pertence ao grupo 1 de municípios, cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,73, média bem superior ao de Bom Jesus do Tocantins que é de 5,38. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,81 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Bom Jesus do Tocantins, possui 53,1% de estatutários, 429 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

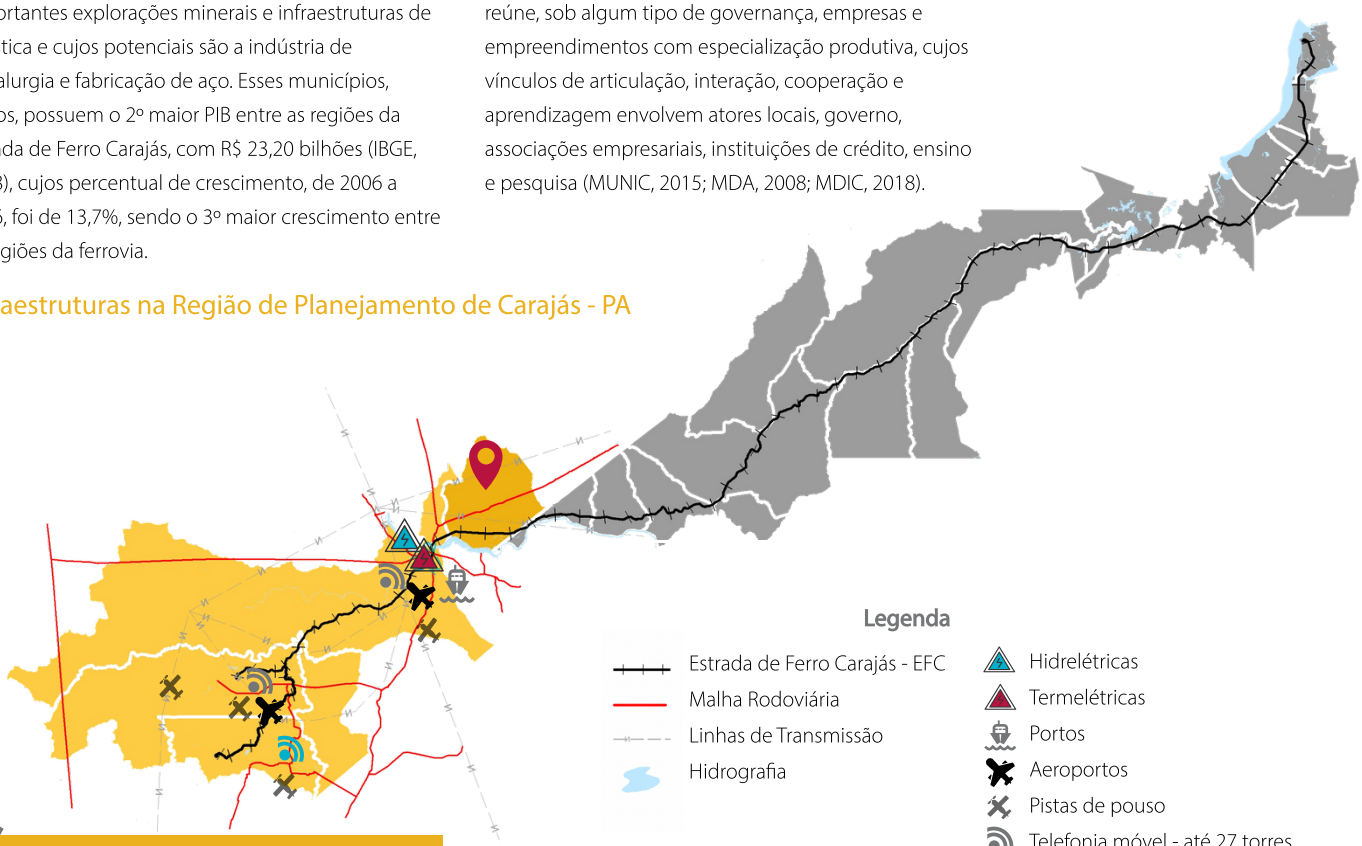
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Bom Jesus do Tocantins

Bom Jesus do Tocantins pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Pará é constituída por 12 municípios (FAPESPA, 2019), onde 5 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás.Trata-se de uma região que concentra importantes explorações minerais e infraestruturas de logística e cujos potenciais são a indústria de metalurgia e fabricação de aço. Esses municípios, juntos, possuem o 2º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 23,20 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,7%, sendo o 3º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Bom Jesus do Tocantins participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - PA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Possui Plano Diretor Municipal desde 2004 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Bom Jesus do Tocantins

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez que são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). Para caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC.

Bom Jesus do Tocantins faz parte do 5º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 5ª

1	2	1	0	1	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Bom Jesus do Tocantins

Ranking do PIB dos municípios

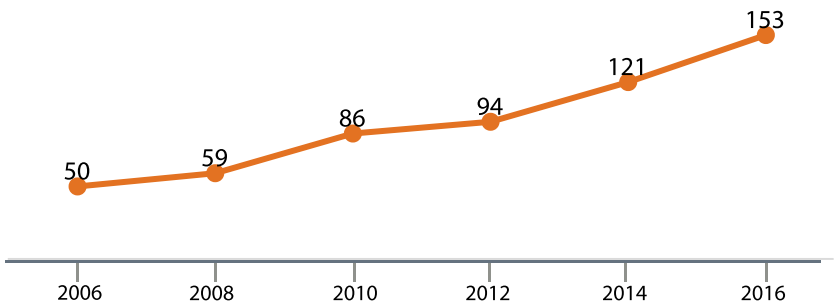
Bom Jesus do Tocantins possui o 24º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 14º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Bom Jesus do Tocantins tem o 13º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,720 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,591.

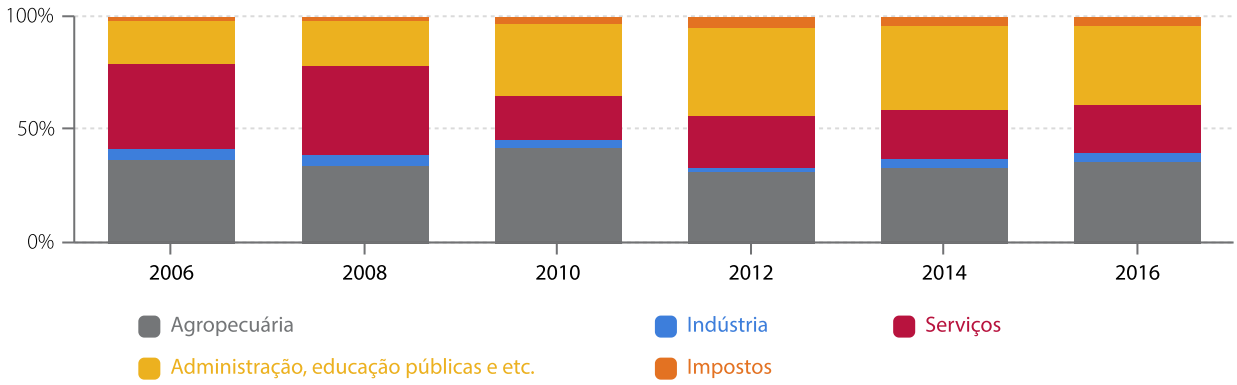
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Pará	Bom Jesus do Tocantins	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 138.068	R$ 153	R$ 9.373,09

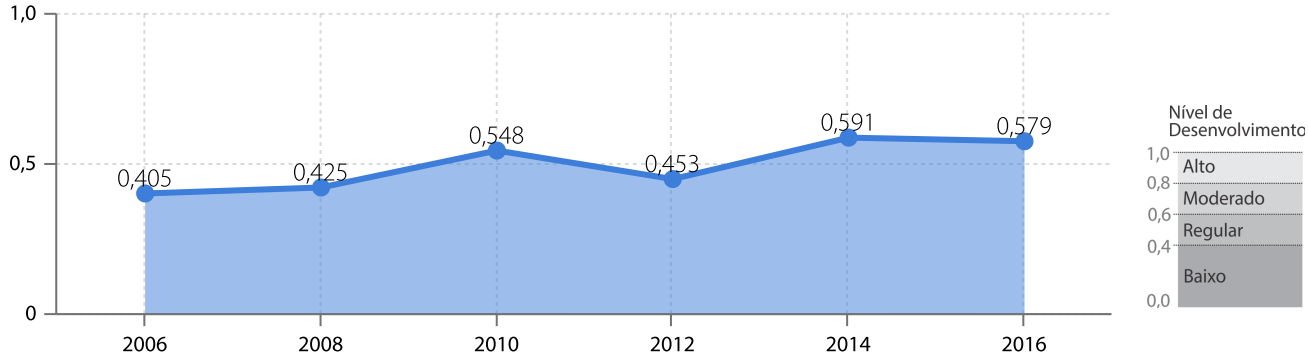
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

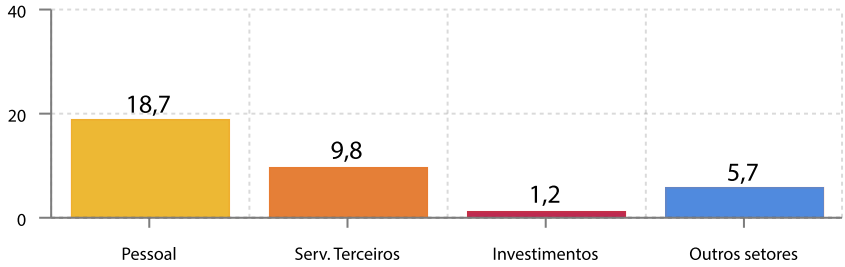
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Bom Jesus do Tocantins

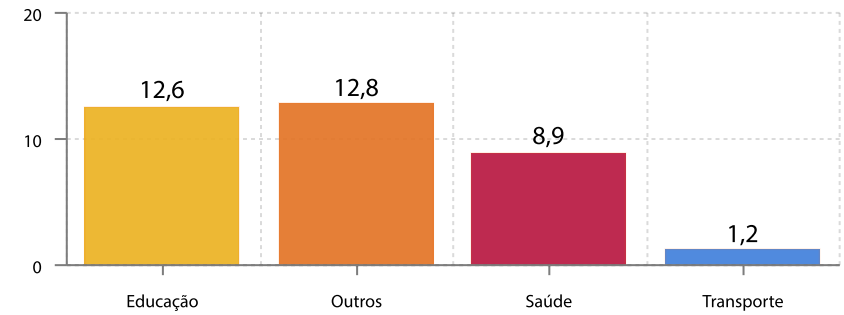
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988, os municípios têm autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Bom Jesus do Tocantins, as despesas municipais cresceram 15,1% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 12,0%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 31,1% em 2017. A situação financeira de Bom Jesus do Tocantins em 2017 é de déficit com R$ 274.300,00.

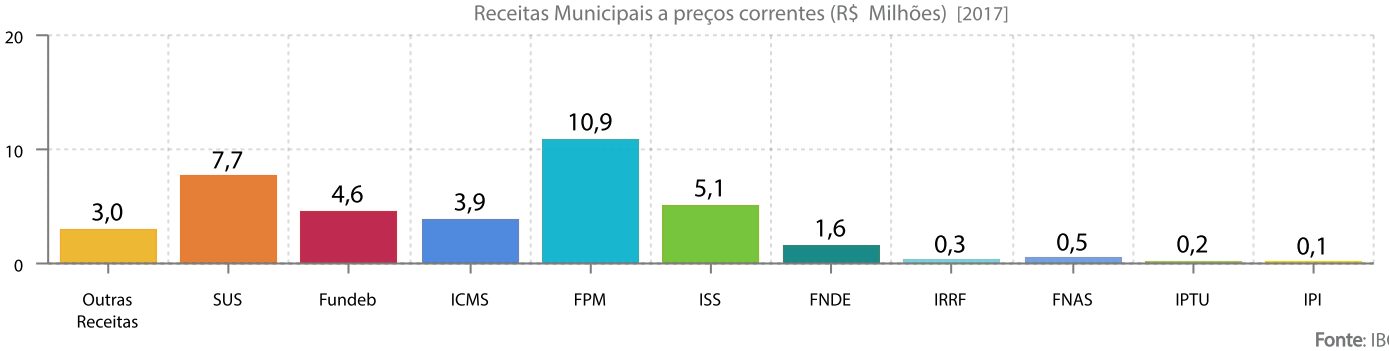
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

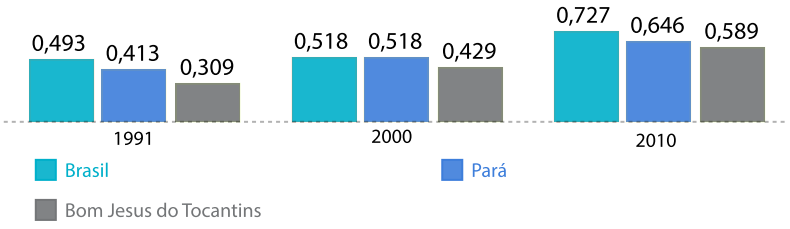
Desenvolvimento Humano de Bom Jesus do Tocantins

Ranking de IDH Municipal na EFC

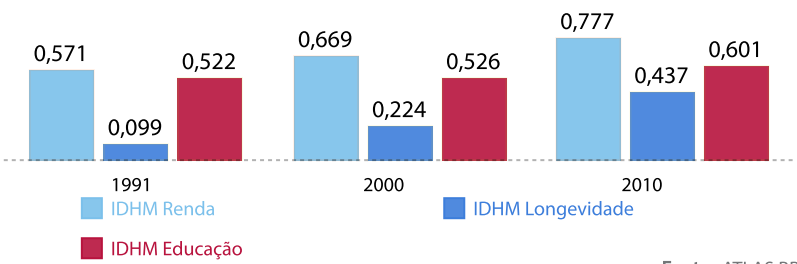
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Bom Jesus do Tocantins, o IDH Municipal evoluiu cerca de 37,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 95,1%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

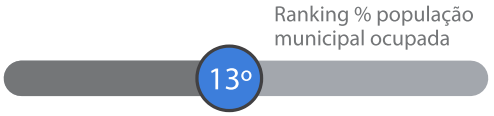


Fonte: ATLAS BRASIL.

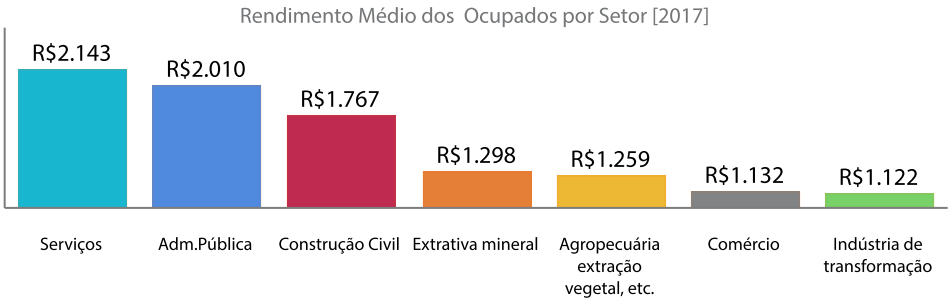
Trabalho e Renda em Bom Jesus do Tocantins

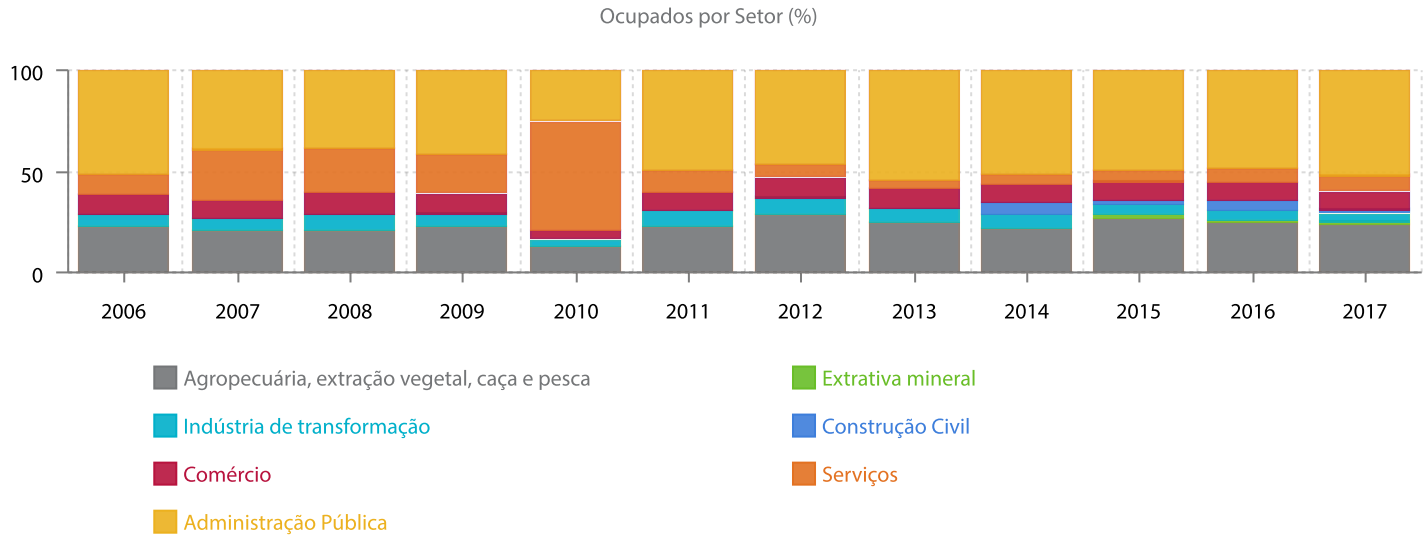
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais, garantia da governabilidade democrática e desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

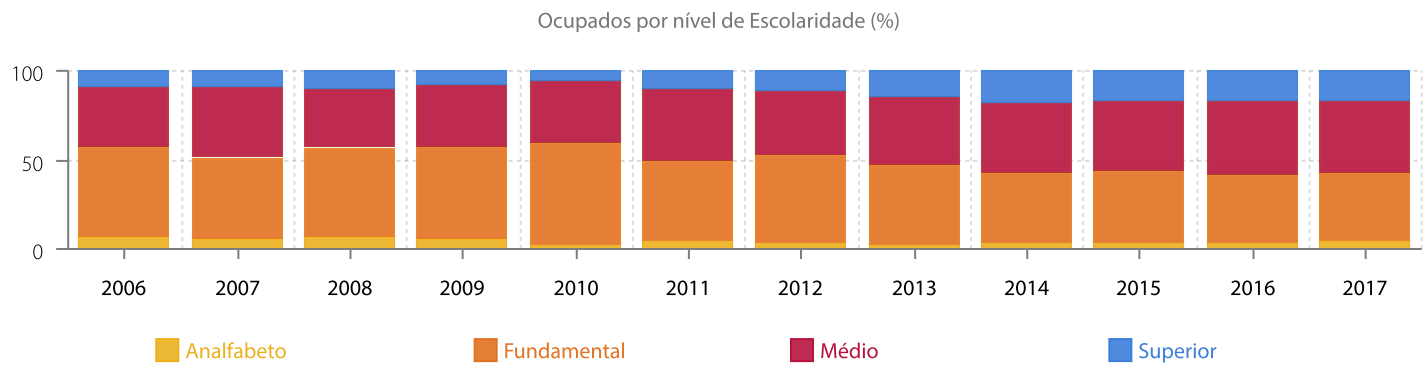
Bom Jesus do Tocantins possui a 21ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca e Administração Pública, onde concentram 23,5% e 52,3%, respectivamente da população. O município possui a 9º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A escolaridade tem permanecido entre os níveis fundamental (37,7%) e médio (40,6%).



População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
6.019	6,7%







Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Bom Jesus do Tocantins

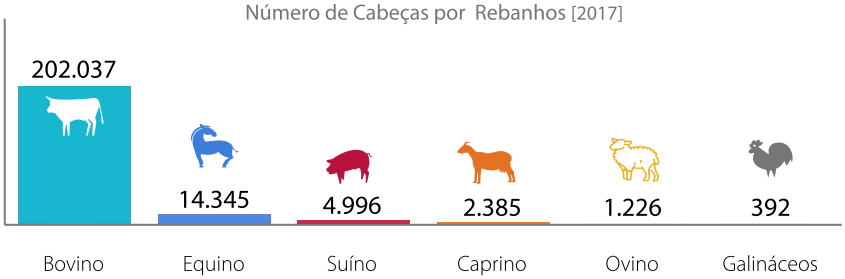
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

7º

Em Bom Jesus do Tocantins, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.294, onde a maioria (966 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (84%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (68%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 67,7%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 15,5%, e aqueles que têm apenas o fundamental, 32,1%.

O município possui Secretaria exclusiva de Agropecuária e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

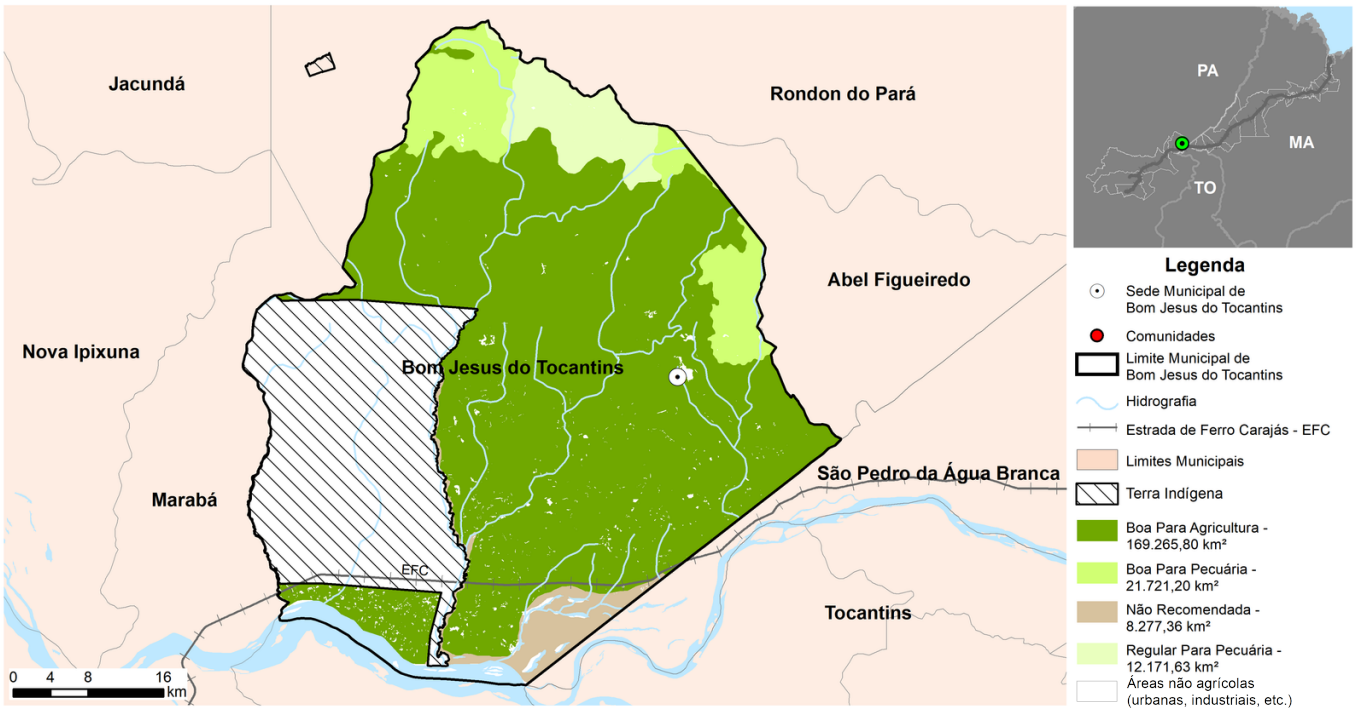


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Madeira em tora	1.708
Produção Animal: Agropecuária	Leite	18.061
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	1.072
Lavoura Temporária	Milho em grão	5.161
Lavoura Permanente	Açaí	4.903

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Bom Jesus do Tocantins



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Bom Jesus do Tocantins

A Nova Agenda Urbana aconselha que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presentes e futuros, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos. Aproveitando as economias locais e reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Bom Jesus do Tocantins, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 171 empresas distribuídas em 16 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 62,1% no universo de empresas desse município e mantém 20,9% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.812,60

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	82
Outras atividades de serviços	33
Indústrias de transformação	15
Educação	14
Administração pública, defesa e seguridade social	4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3
Transporte, armazenagem e correio	3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3

Fonte: IBGE.

Turismo em Bom Jesus do Tocantins

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Bom Jesus do Tocantins não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 3 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo Alimentação, Alojamento e Aluguel de Transporte as atividades mais presentes.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0 Agências de Viagem [2017]

1 Alimentação [2017]

1 Alojamentos [2017]

1 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

0 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Bom Jesus do Tocantins

Ranking Mortalidade Infantil

2º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Bom Jesus do Tocantins possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,07% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 12,8 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 65,1 anos e em 2010 subiu para 71,6 anos, representando um ganho de 6,5 anos (SUS, 2019). No município, as 6 equipes da Atenção Básica atendem 16.517 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes correspondendo a uma cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).
Bom Jesus do Tocantins tem uma média de 1,84 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,24 médicos para cada mil habitantes está longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **71,6** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **22,2** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **12,8** internações por mil pessoas

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
5 Unidades	6 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	31 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
4 no Município	6.991 no Estado	0,24 no Município	0,82 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Cultura, Esporte, Lazer em Bom Jesus do Tocantins

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Bom Jesus do Tocantins é o 2º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer. Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

5 Instalações Esportivas [2016]

1 Bibliotecas [2017]

0 Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]

4 Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura subordinada à outras secretarias. Possui, ainda, política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal exclusiva de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Bom Jesus do Tocantins

Ranking expectativa de anos de estudos

28º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Bom Jesus do Tocantins tem 48,5% estudantes do sexo feminino e 51,5% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 5,4 no ensino fundamental, e 18,4 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 29,6 para o ensino fundamental e 55,5 para o ensino médio. No meio rural essa taxa é de 41,5 e 78 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Bom Jesus do Tocantins pode ser caracterizada pela presença de 34,7% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 83,6% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 4,1 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 3,9 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 1.061 alunos e na rural, 1 computador para 168,5 alunos. Bom Jesus do Tocantins não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 22,9% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Pará, que é de 12,6%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,05%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 1,7 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

20 Escolas

2.053 meninos matriculados

1.931 meninas matriculadas

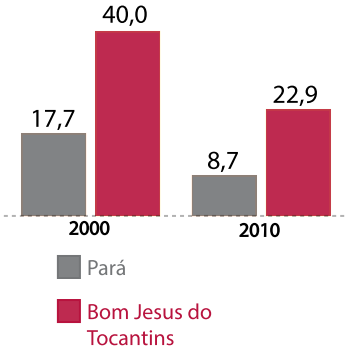
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	7 escolas	13 escolas
Total de Matrículas [2018]	2.692 matrículas no Ensino Básico	1.292 matrículas no Ensino Básico
	1.668 matrículas ensino fundamental	454 matrículas ensino médio
	902 matrículas ensino fundamental	109 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	100% (7 escolas) internet	8% (1 escola) internet
	2 computadores para uso dos alunos	6 computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

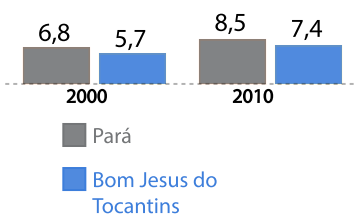
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Bom Jesus do Tocantins

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

19º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Bom Jesus do Tocantins, diminuiu aproximadamente, 56 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 36,6% da população total do município e inclui, ainda, 754 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 111%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 94% são aposentadorias por idade e 92% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2018]	2.020	977.020
% da população com Bolsa Família - PBF [2018]	36,6%	39,4%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2018]	2.813	1.301.432
Valor médio do Benefício [2018]	R$ 194,40	R$ 212,11
Total de Aposentados [2017]	1.232	29.991
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	1.728	834.181

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Bom Jesus do Tocantins

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 3.848 domicílios de Bom Jesus do Tocantins é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 0,30% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 13,5% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 21,2% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 43,2% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (82,8%), e coleta de lixo (86,5%).

Ranking média de moradores por domicílio

16º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,3%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	13,5%

30,1%	50,5%	86,5%	82,8%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Bom Jesus do Tocantins

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 21º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, onde todos entram no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Bom Jesus do Tocantins possui um IVS alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 58% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda per capita de R$ 131,74, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 555 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos eram cerca de 11,3% da população feminina. Além disso, 6% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos,. Esse valormédia acima do Estado que é de 4,4%, pode indicar o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.

Índice de GINI [2010]	0,52	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,490	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	1.767 no Município	872.255 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 131,74 no Município	R$ 122,69 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	555 no Município	285.967 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	6,0% no Município	4,4% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e possui duas unidades CRAS (BOM JESUS DO TOCANTINS; MDS, 2017).

Violência em Bom Jesus do Tocantins

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 46,6 homicídios por cem mil habitantes em Bom Jesus do Tocantins indica um cenário de bastante insegurança no município, estando acima da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 12º

Número de Homicídios [2017]	8 no Município	4.223 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	- no Município	346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	2 no Município	576 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	3 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA.

São Pedro da Água Branca - MA e comunidades

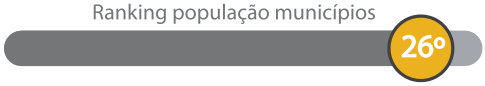
Histórico

A formação de São Pedro da Água Branca envolve episódios de disputa entre posseiros do Pará e Maranhão. De um lado, os paraenses reivindicavam a região por considerarem-na sob influência de Marabá-PA. De outro, os migrantes do Maranhão, da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, adotavam a influência de Imperatriz-MA. A disputa causou vários eventos de violência registrados no processo de ocupação do Bico do Papagaio. Em razão disto o governo federal, entre 1970 e 1980, demarcou a área como indispensável à Segurança Nacional e implantou a Coordenadoria Especial do Araguaia–Tocantins. Em 1980, o Grupo Executivo de Terras do Araguaia–Tocantins (GETAT) realizou um loteamento para 105 pessoas. Nos anos de 1990 as políticas de urbanização adotadas pelo Estado maranhense elevaram o povoado à categoria de município (GONÇALVES, 2010).

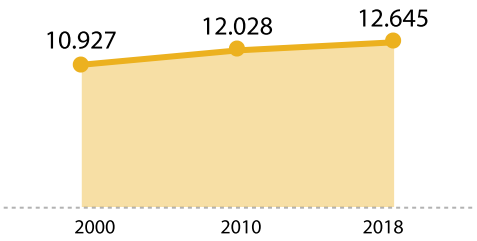
No contexto da Estrada de Ferro Carajás, São Pedro da Água Branca é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 8,1 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 1,0%, sendo o 22º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

Demografia

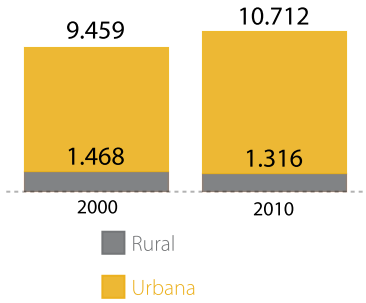
Ranking população municípios



Evolução População Total



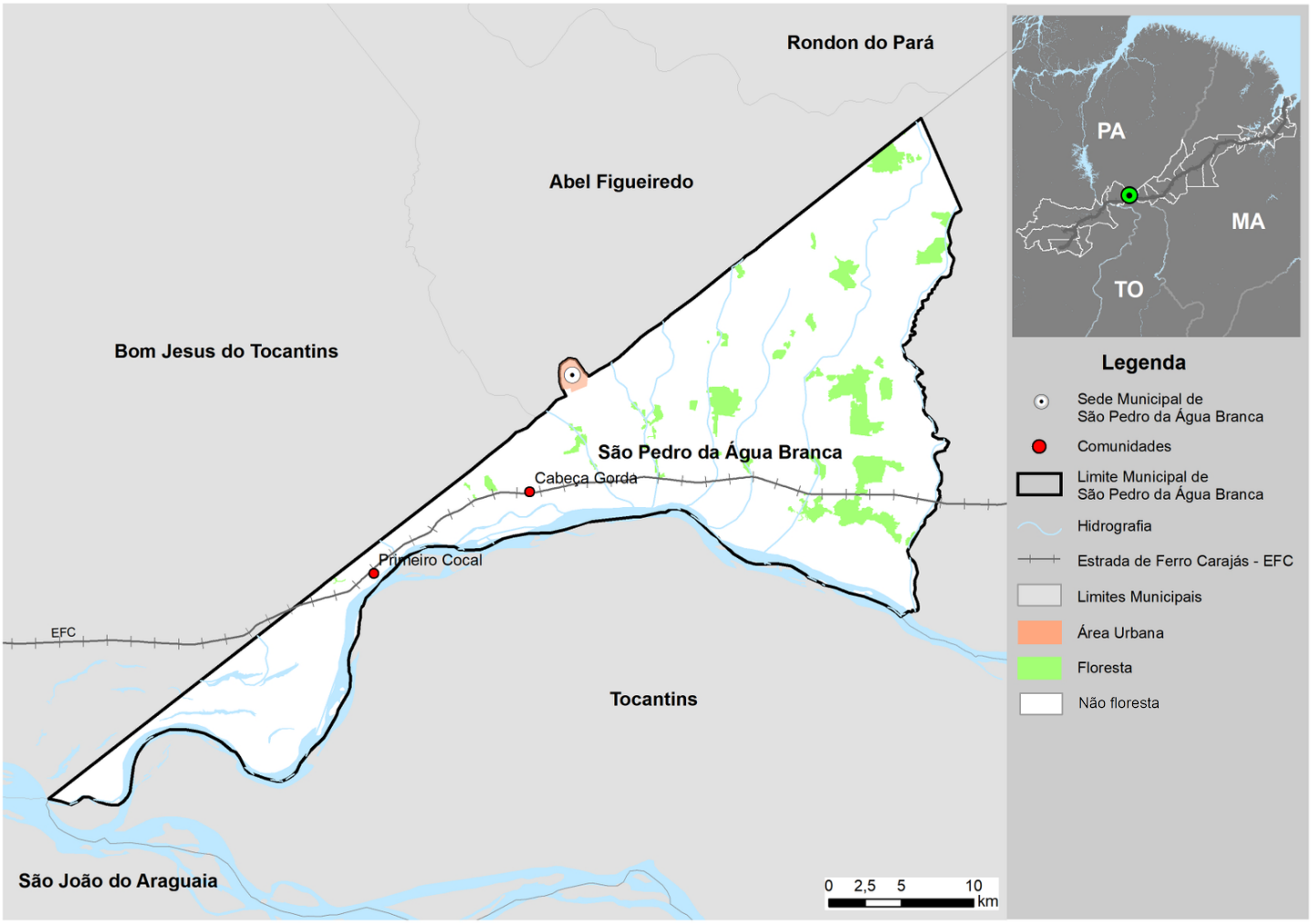
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	89,1%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,0%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	16,7 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em São Pedro da Água Branca

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, São Pedro da Água Branca possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 66,7 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,2 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 0,7% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 103,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]

Distribuição da População por Sexo [2010]

50,8% homens

49,2% mulheres

3,2 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

66,7 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,2%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de São Pedro da Água Branca

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, São Pedro da Água Branca pertence ao grupo 1 de municípios, cuja população é até 20.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,73, média bem superior ao de São Pedro da Água Branca que é de 6,57. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,17 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em São Pedro da Água Branca, possui 57,7% de estatutários, 481 pessoas, apontando um perfil de relativa estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

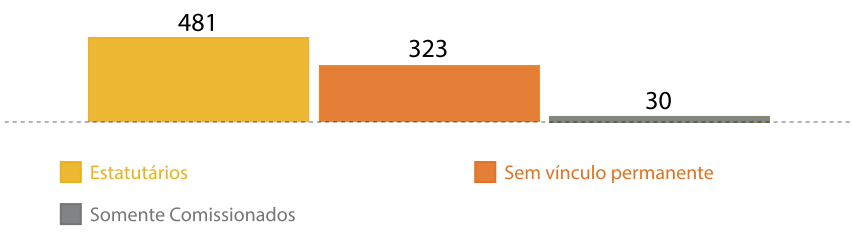
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Fundamental Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,57	Grupo 1 8,73

Composição da Administração Pública Direta [2017]



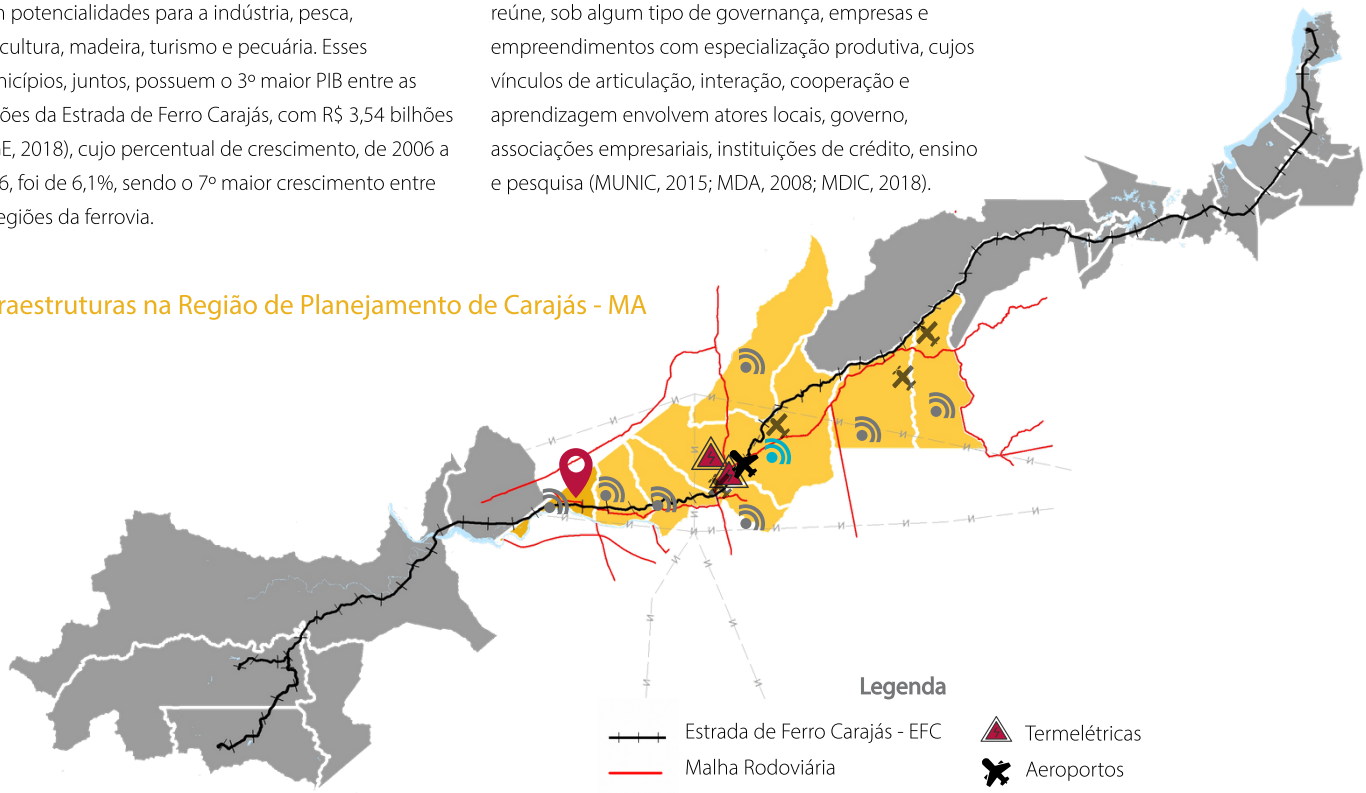
Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Ordenamento Territorial de São Pedro da Água Branca

São Pedro da Água Branca pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos os municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, São Pedro da Água Branca não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva, mas não possui Plano Diretor Municipal (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública em São Pedro da Água Branca

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. São Pedro da Água Branca faz parte do 5º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza poucos deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 5ª

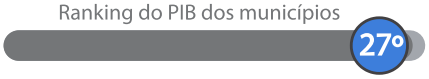
1	0	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de São Pedro da Água Branca

Ranking do PIB dos municípios



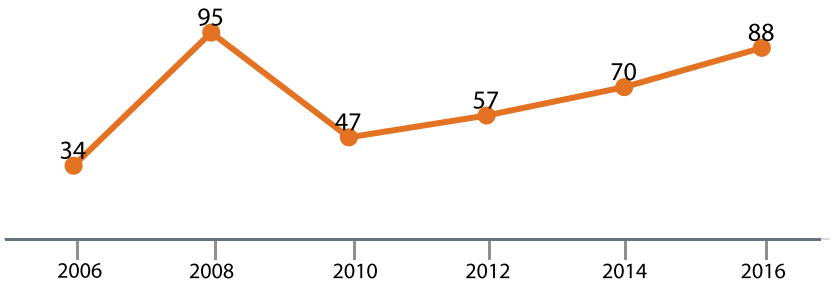
São Pedro da Água Branca possui o 27º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública, que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 22º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - São Pedro da Água Branca tem o pior desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Educação foi a componente de destaque com 0,616 (2016). No período de 2008 a 2012 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2008, pontuando 0,432.

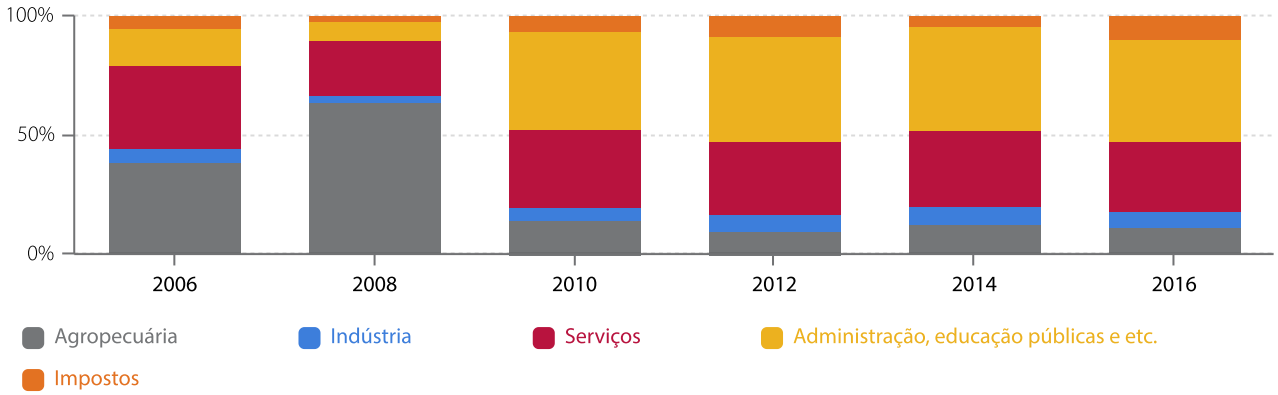
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	São Pedro da Água Branca	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 88	R$ 7.082,34

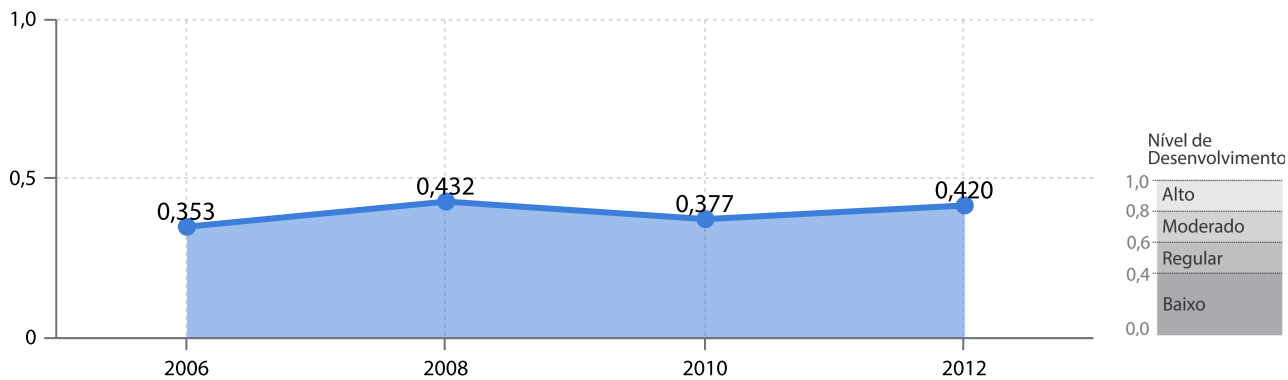
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

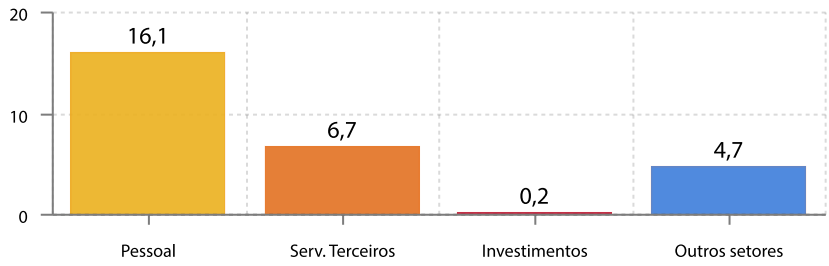
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais em São Pedro da Água Branca

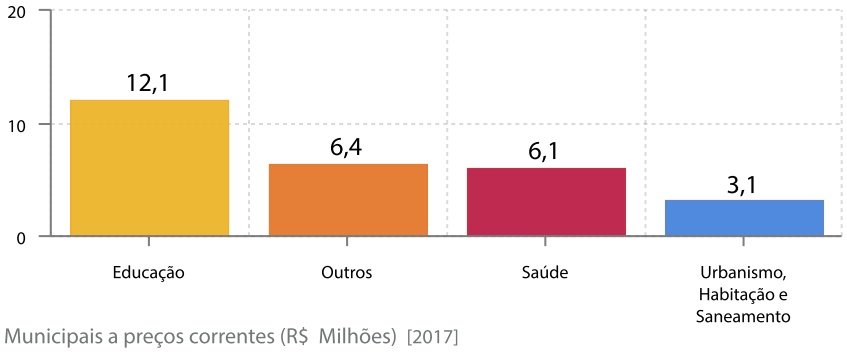
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em São Pedro da Água Branca, as despesas municipais cresceram 10,0% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 10,6%, durante o período citado. A maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 31,7% em 2017. A situação financeira de São Pedro da Água Branca era de superávit, com R$ 1.237.000,00 em 2017.

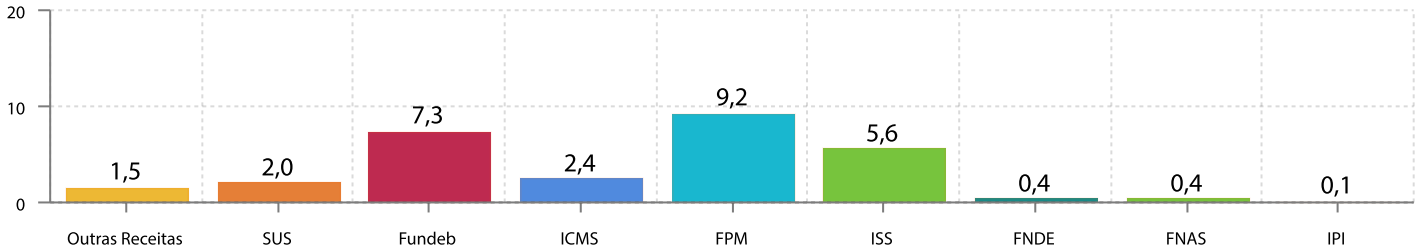
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

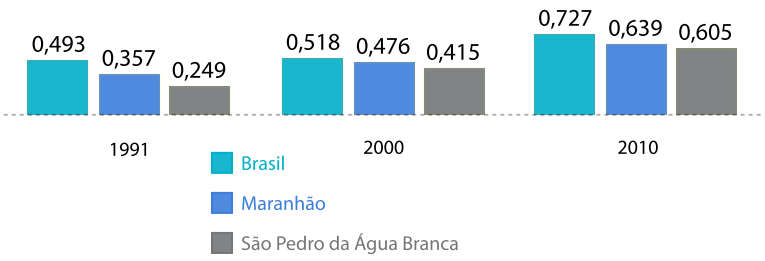
Desenvolvimento Humano de São Pedro da Água Branca

Ranking de IDH Municipal na EFC

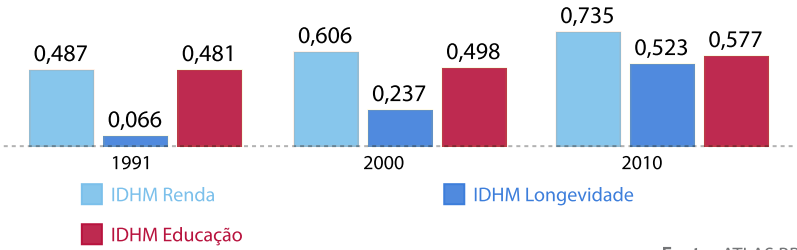
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

São Pedro da Água Branca, o IDH Municipal evoluiu cerca de 45,8% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 120,7%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



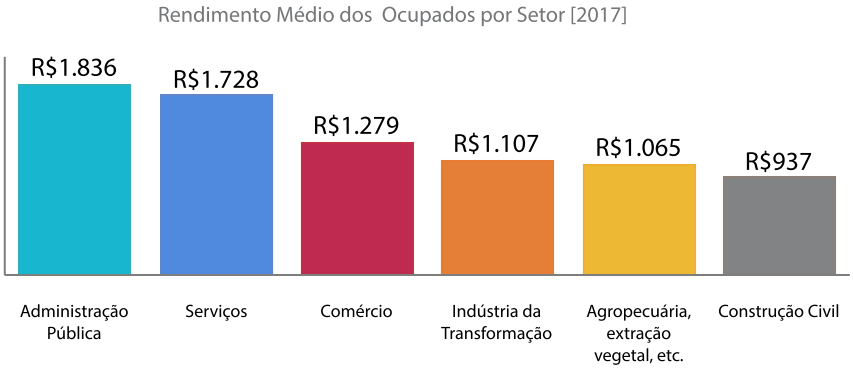
Fonte: ATLAS BRASIL.

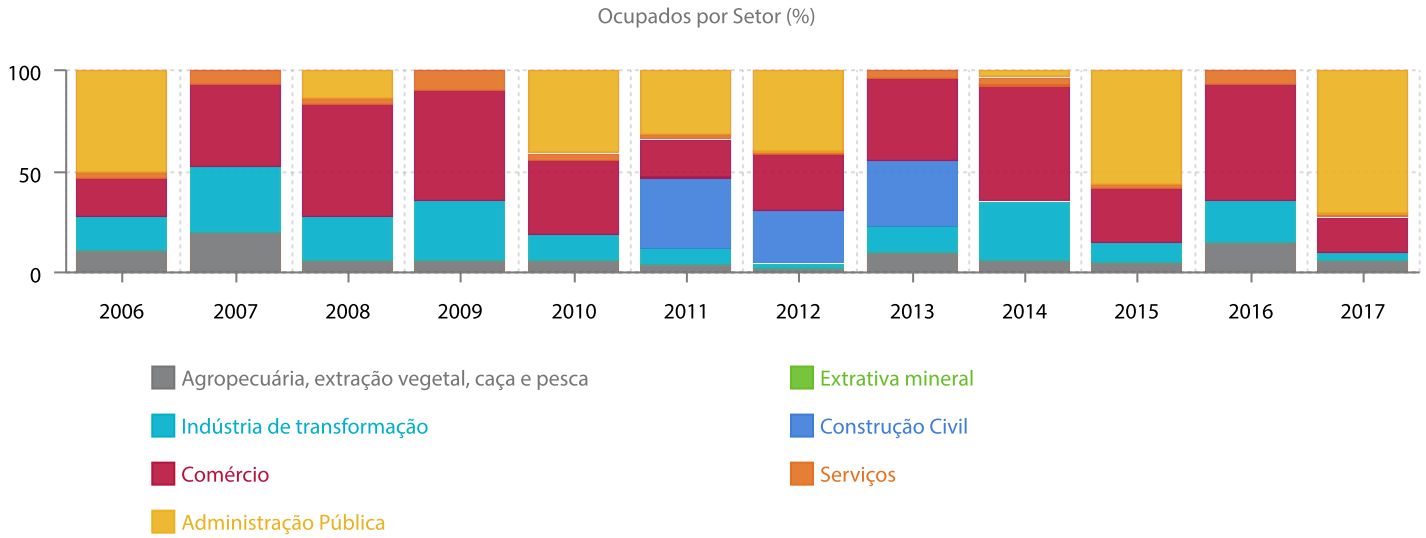
Trabalho e Renda em São Pedro da Água Branca

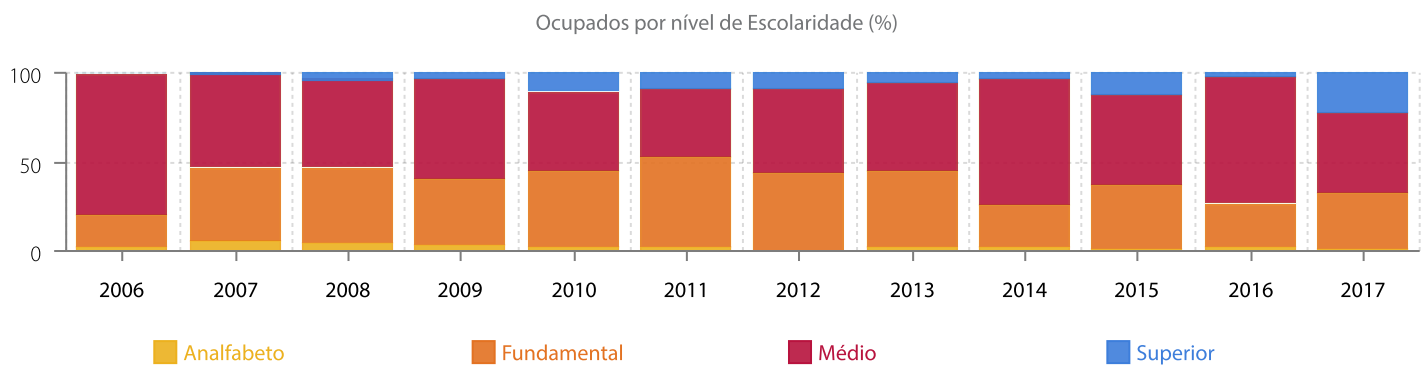
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

São Pedro da Água Branca possui a 26ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Comércio, onde representam 70,8% e 17,2% respectivamente, dos ocupados. O município possui o 10º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se mantido entre os níveis fundamental (32%) e médio (34,9%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
4.196	4,5%







Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

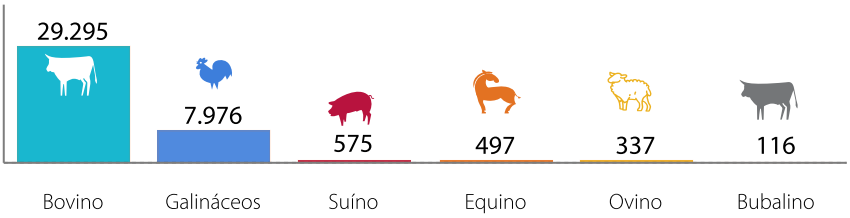
Produção Agropecuária em São Pedro da Água Branca

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

Em São Pedro da Água Branca, os estabelecimentos agropecuários totalizam 236, onde a maioria (193 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (88%) estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (60%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 59,4%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 22,9%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 19,5%.

O município possui Secretaria de Agricultura e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

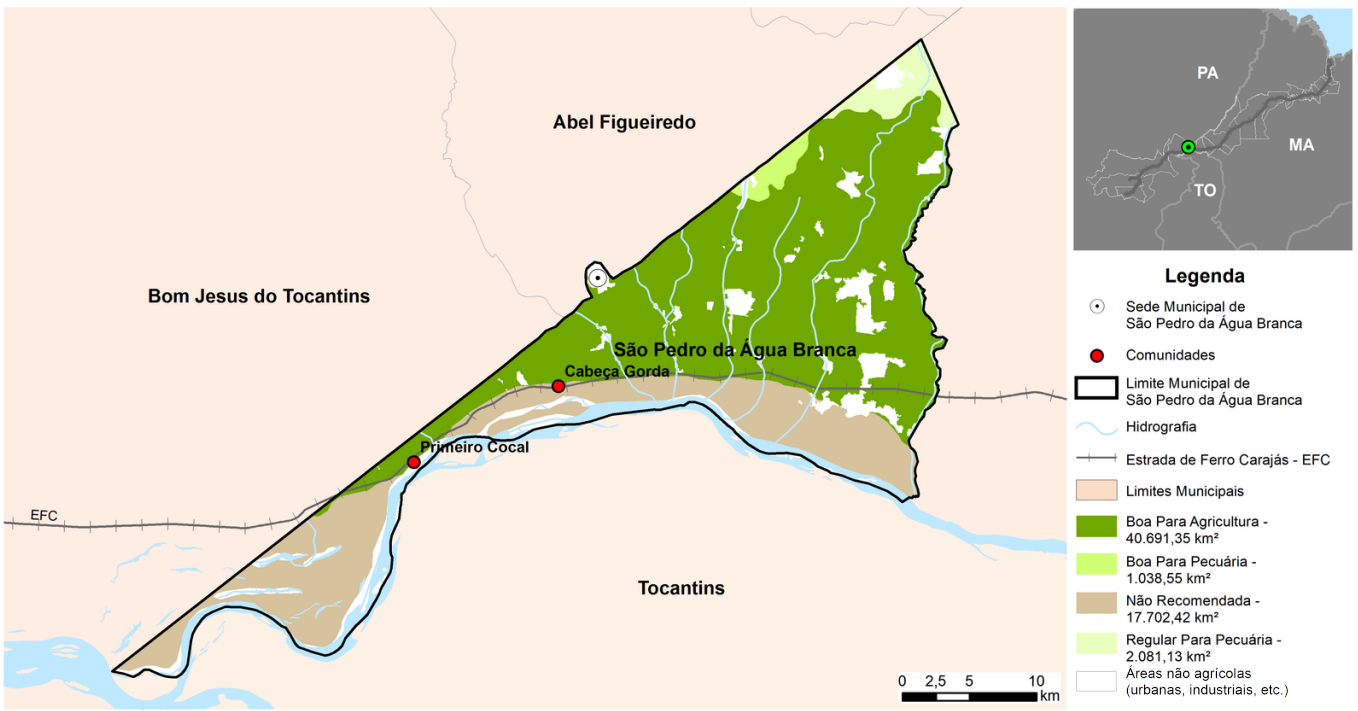


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Açaí	178
Produção Animal: Agropecuária	Leite	2.487
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	12
Lavoura Temporária	Mandioca	556
Lavoura Permanente	Banana em cacho	147

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em São Pedro da Água Branca



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em São Pedro da Água Branca

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em São Pedro da Água Branca, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 49 empresas distribuídas em 7 seções, indicando uma baixa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 69,4% no universo de empresas desse município e mantem 18,6% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos individuais urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.717,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	34
Indústrias de transformação	4
Outras atividades de serviços	4
Atividades administrativas e serviços complementares	2
Administração pública, defesa e seguridade social	2

Fonte: IBGE.

Turismo em São Pedro da Água Branca

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

São Pedro da Água Branca não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 4 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo o Alojamento a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0 Agências de Viagem [2017]

1 Alimentação [2017]

2 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

1 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em São Pedro da Água Branca

Ranking Mortalidade Infantil

27º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de São Pedro da Água Branca possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 22,6 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 61,3 anos e em 2010 subiu para 69,1 anos, representando um ganho de 7,8 anos (SUS, 2019). No município, as 2 equipes da Atenção Básica atendem 6.900 habitantes. haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 55,2% (E-GESTOR, 2019).
São Pedro da Água Branca tem uma média de 2,06 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,16 médicos para cada mil habitantes está muito abaixo dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **69,1** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **7,0** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **22,6** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
3 Unidades	2 Equipes	55,1% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	26 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
2 no Município	5.310 no Estado	0,16 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em São Pedro da Água Branca

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

São Pedro da Água Branca é o 23º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

2	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e grupos artísticos municipais (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é subordinado a outra secretaria, mas o município possui calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em São Pedro da Água Branca

Ranking expectativa de anos de estudos

1º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

São Pedro da Água Branca tem 48,6% estudantes do sexo feminino e 51,4% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2 no ensino fundamental e 2,8 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 20,6 para o ensino fundamental e 32,1 para o ensino médio,. No meio rural, essa taxa é de 28,4 e 45, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de São Pedro da Água Branca pode ser caracterizada pela presença de 67% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 100% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 4,7 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,4 horas/dia no ensino fundamental e 3,5 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 52,3 alunos e na rural, 1 computador para 36,4 alunos. São Pedro da Água Branca não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 31,1% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, que pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, e pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 3,2 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

14 Escolas

1.657 meninos matriculados

1.568 meninas matriculadas

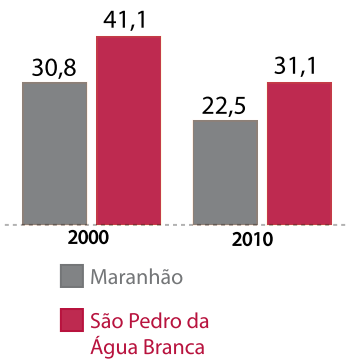
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	10 escolas	4 escolas
Total de Matrículas [2018]	3.013 matrículas no Ensino Básico	212 matrículas no Ensino Básico
	1.890 matrículas ensino fundamental	358 matrículas ensino médio
	162 matrículas ensino fundamental	20 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	70% (7 escolas) internet	50% (2 escolas) internet
	43 computadores para uso dos alunos	5 computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

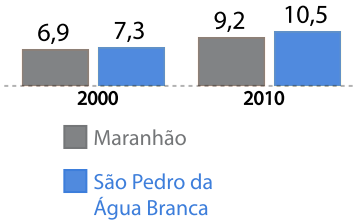
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em São Pedro da Água Branca

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

21º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em São Pedro da Água Branca, diminuiu aproximadamente, 89 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 34,8% da população total do município, e inclui, ainda, 62 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 84%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 96% são aposentadorias por idade e 91% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	1.369	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	34,8%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	2.050	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 175,13	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	598	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	845	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de São Pedro da Água Branca

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 3.012 domicílios de São Pedro da Água Branca é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Não há vias públicas com urbanização adequada e, somente, 4,2% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 23,5% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 30,2% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (97,5%), e coleta de lixo (78,1%).

Ranking média de moradores por domicílio

15º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,0%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	4,2%

40,0%	**49,3%**	**78,1%**	**97,5%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

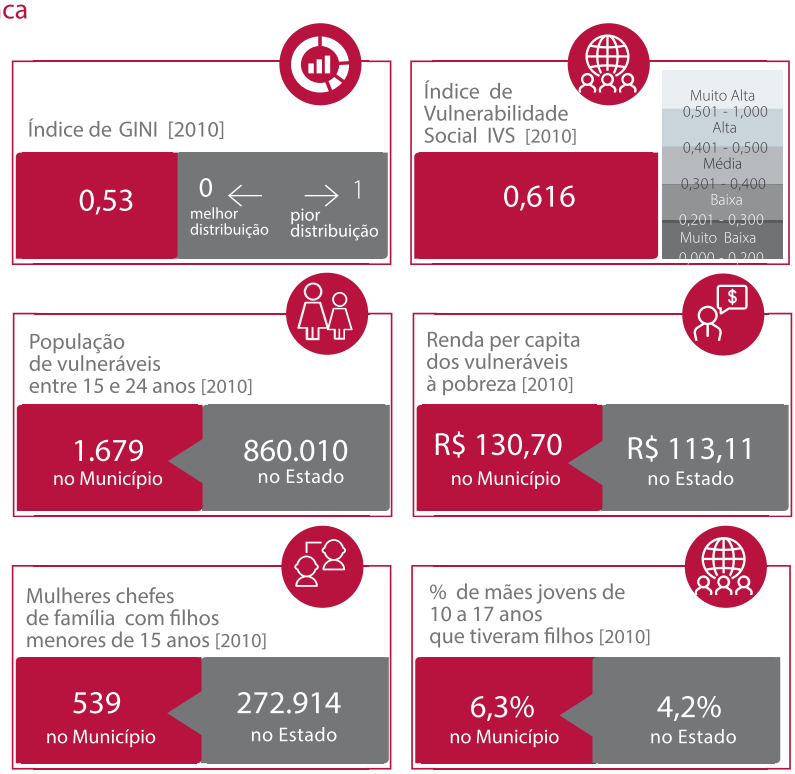
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em São Pedro da Água Branca

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

São Pedro da Água Branca possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 69,1% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 130,70, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 539 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 13,7% da população feminina. Além disso, 6,3% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor está acima da média estadual, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

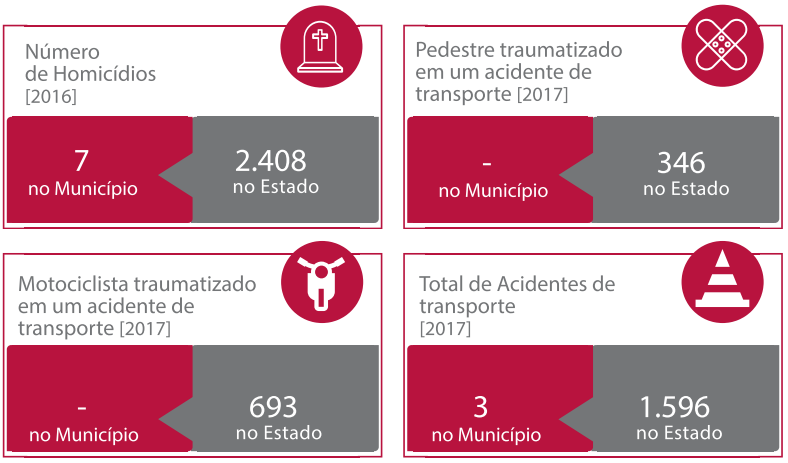
O município possui Secretaria de Assistência Social e uma unidade CRAS (SàO PEDRO DA ÁGUA BRANCA, 2019; MDS, 2017).

Violência em São Pedro da Água Branca

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 56,0 homicídios por cem mil habitantes em São Pedro da Água Branca indica uma insegurança bastante acima da média nacional, o que merece muita atenção.

Ranking Taxa de Homicídios



Fonte: DATASUS; IPEA

Cabeça Gorda

População e Território

Histórico

Esta comunidade possui o nome de Vila São Raimundo. No entanto, é popularmente conhecida como povoado de Cabeça Gorda em razão de sua proximidade com o rio Tocantins e a fartura de peixes. Trata-se de um pequena comunidade que surgiu em decorrência da expansão da comunidade de Primeiro Cocal.

A comunidade de Cabeça Gorda é a 24ª em tempo (estimado) de formação e a 42ª em população. É a 28ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

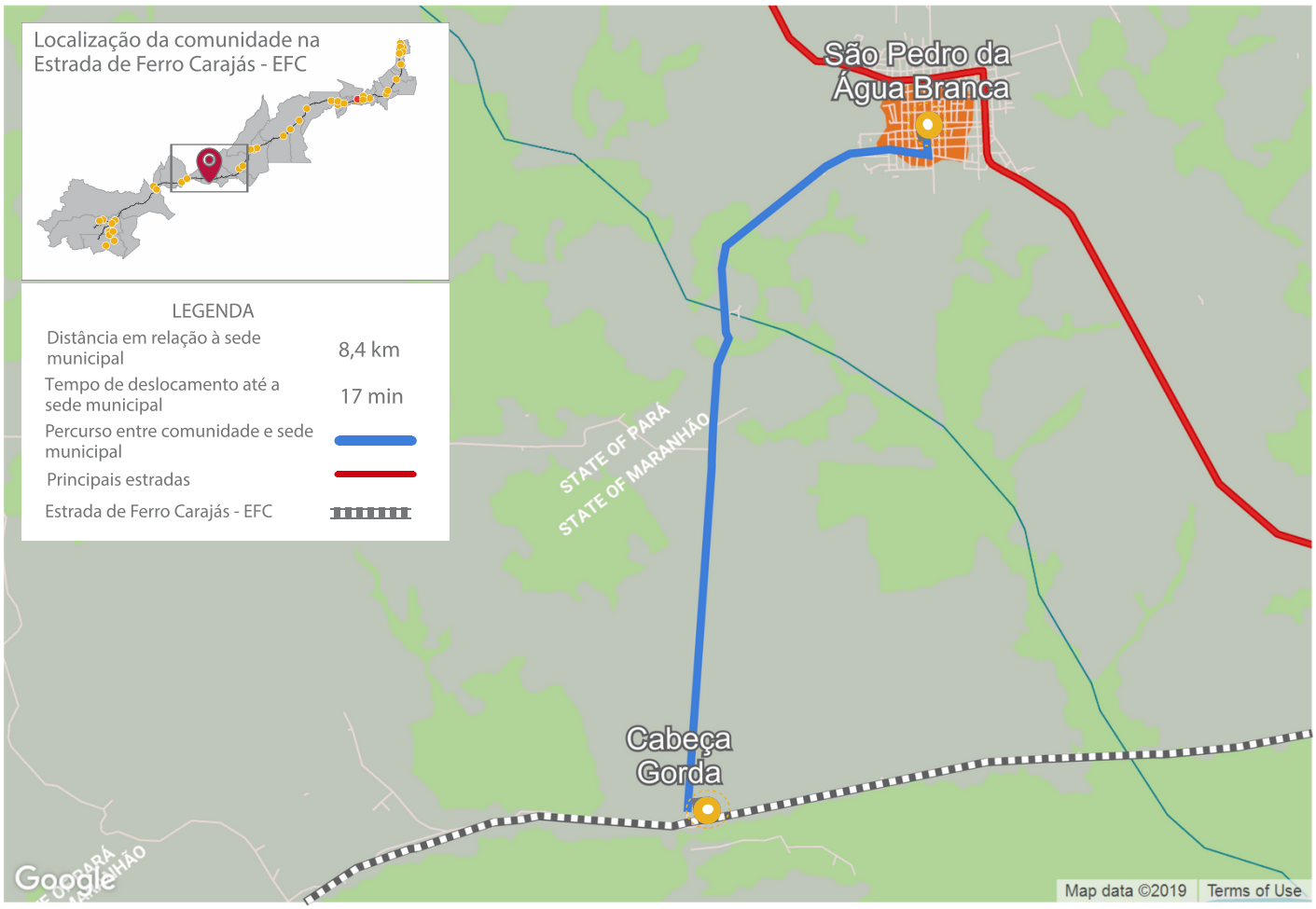
Dados Gerais de Cabeça Gorda

Ranking população comunidades: 42º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	200 habitantes	1981

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Cabeça Gorda em relação à sede municipal



Cabeça Gorda

População e Território

Cabeça Gorda localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 14 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	200
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,13

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Cabeça Gorda

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

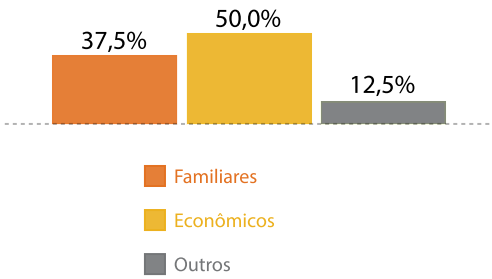
14 anos

Grupos etários da População [2017]

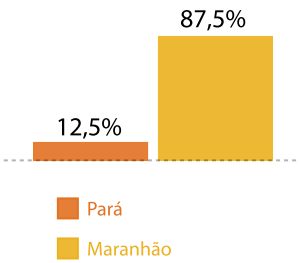
32,0% crianças e jovens

68,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Cabeça Gorda

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Cabeça Gorda

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Cabeça Gorda ocupa a 19ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 21,9% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 297,91.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (58,8%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A ocupação da maioria das pessoas entrevistadas dividem-se entre a agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade, e as atividades domésticas, , o que é reflexo da considerável taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

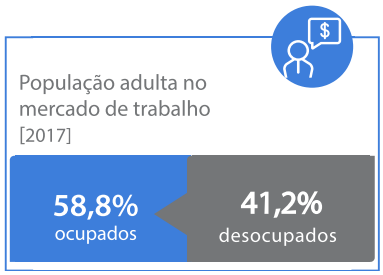
Renda e Ocupação em Cabeça Gorda

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.261,75

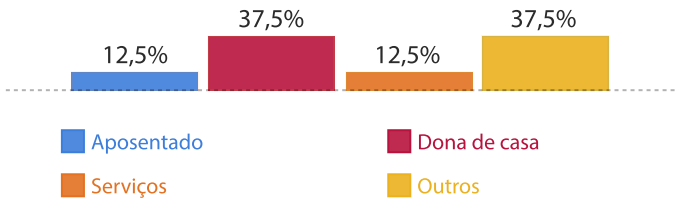
Renda Informal [2017]
R$ 443,75

Renda Própria[1] [2017]
R$ 985,37

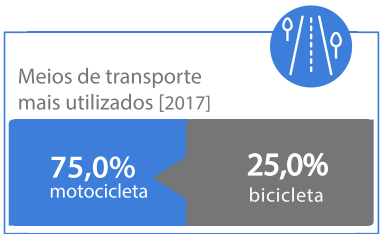
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



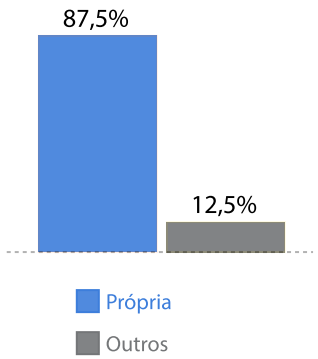
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



Transporte e Domicílios em Cabeça Gorda



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Cabeça Gorda

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade não foi encontrado registro oficial da existência de escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Cabeça Gorda é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é baixo (37,5%). Pelo contrário, a energia elétrica é uma característica com abrangência universal (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, está ainda a alguma distância da cobertura total (62,5%).

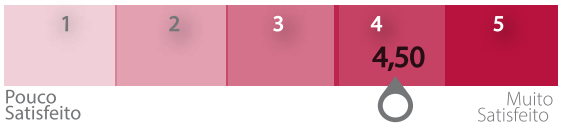
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 9 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (50% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

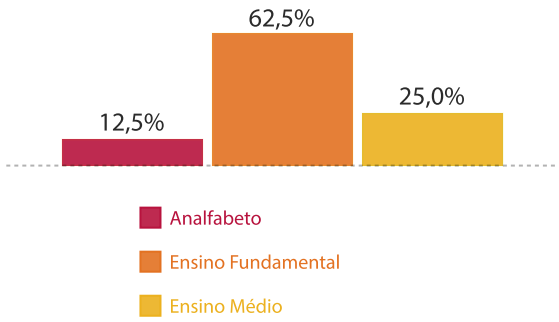
Existência de quintais e lotes produtivos; permacultura; turismo ecológico.

Satisfação em morar na Comunidade de Cabeça Gorda



Educação em Cabeça Gorda

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Cabeça Gorda

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,231 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

37,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Cabeça Gorda

37,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Cabeça Gorda

Organização comunitária [2017]

50,0% grupo religioso

37,5% associação

Redes Sociais [2017]

50,0% whatsapp

12,5% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

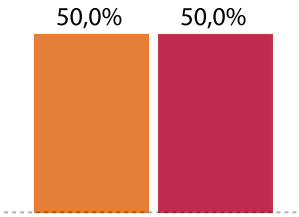
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Cabeça Gorda apresenta bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (62,5%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia. Parte dos moradores atravessam a ferrovia diariamente (50%) e a outra parte nunca atravessa (50%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato indiferente (62,5%); a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (62,5%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (50%) e uma pequena parte da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

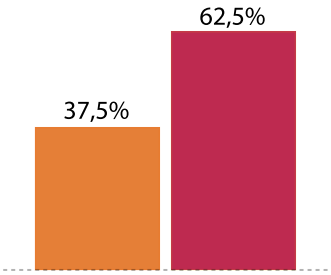
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

62,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

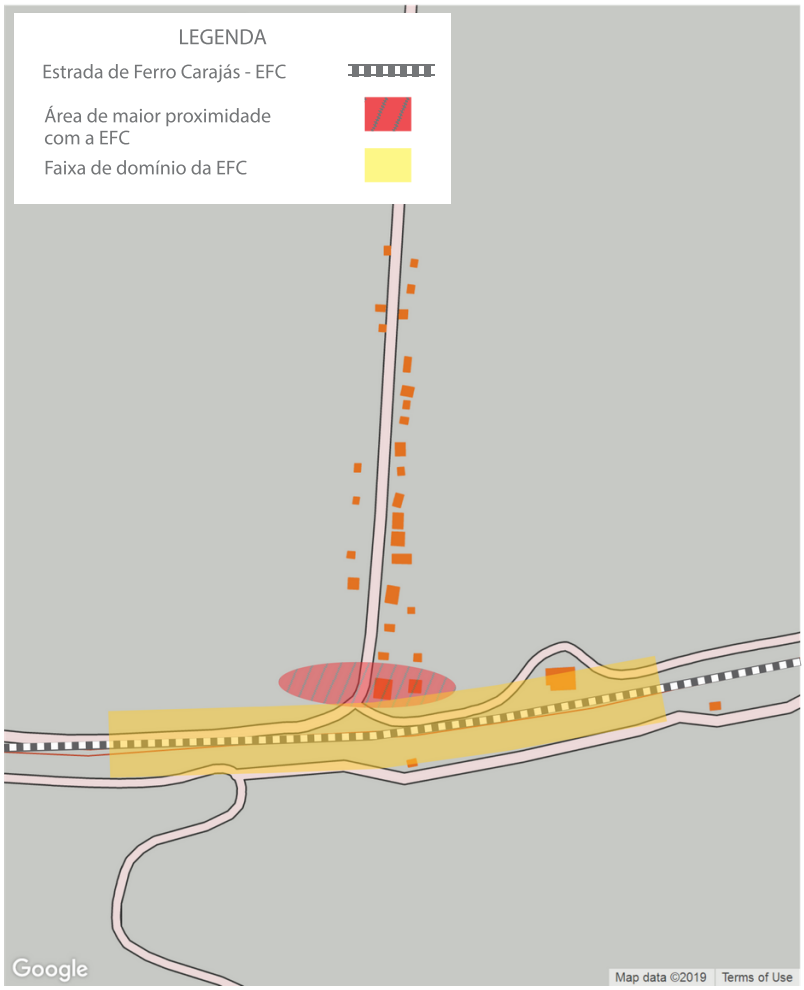
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Cabeça Gorda e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

62,5%
não **identificam a Vale como como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

37,5%
sentem influência

62,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

50,0%
presenciaram acidentes

50,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Primeiro Cocal

População e Território

Histórico

A comunidade foi formada às margens do rio Tocantins e surgiu como um ponto estratégico de parada dos navegantes que desciam o rio. Aos poucos o lugar tornou separada de abastecimento e de acampamento. Posteriormente a parada firmou-se como local de encontro e descanso aos comerciantes que saíam de Marabá rumo à Carolina, Imperatriz e outras cidades no curso Tocantins. Por volta de 1972, agricultores de diversos lugares - Piauí e Ceará e do próprio Maranhão - adensaram a área em busca de terra para o cultivo e água .O nome faz referência aos inúmeros coqueiros que existiam na região.

A comunidade de Primeiro Cocal é a 8ª em tempo (estimado) de formação e a 28ª em população. É a 16ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Primeiro Cocal

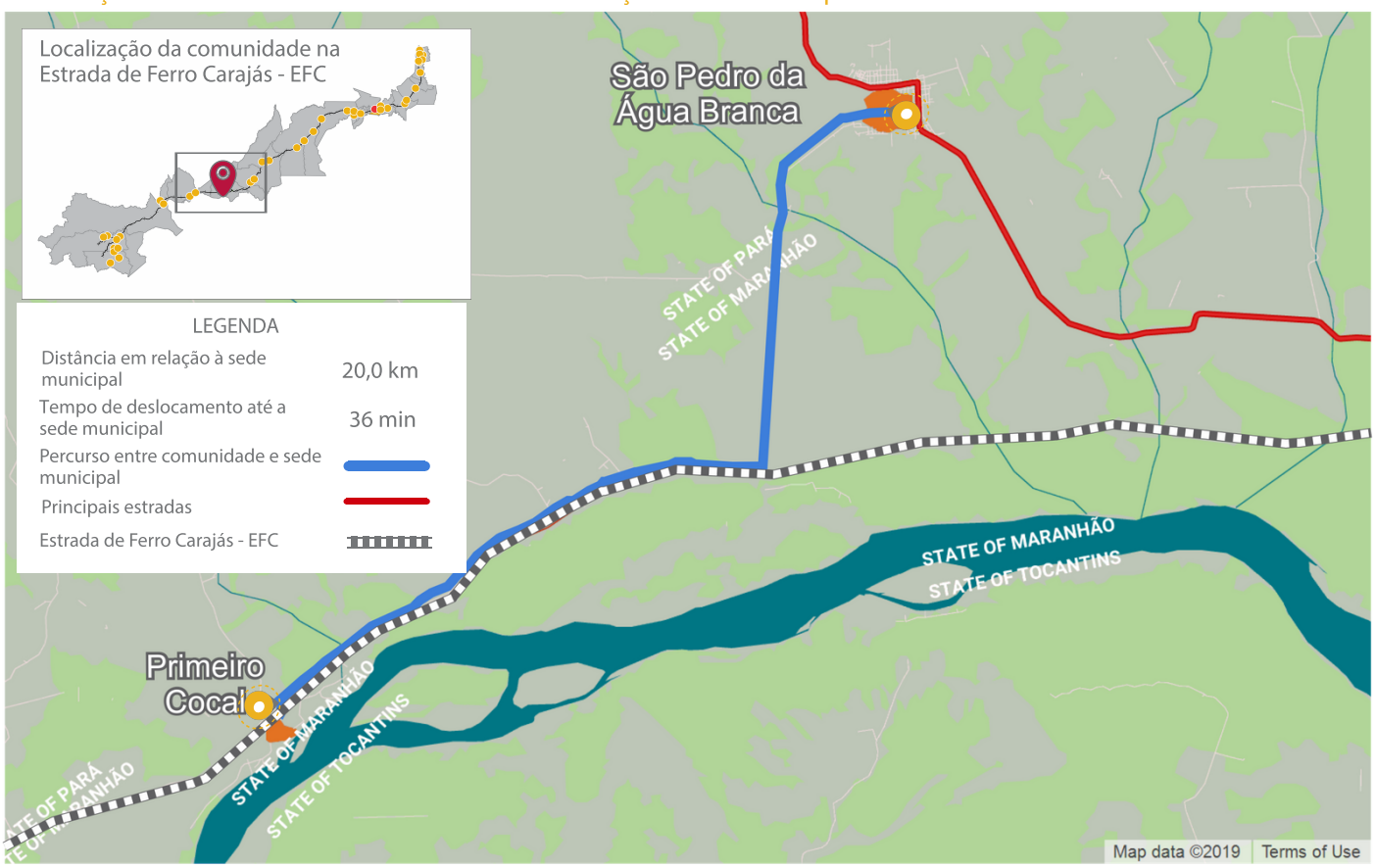
Ranking população comunidads

28º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	1.000 habitantes	1945

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Primeiro Cocal em relação à sede municipal



Primeiro Cocal

População e Território

Primeiro Cocal localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, mas a organização social desta comunidade é anterior à formação do muncípio com 31,5 anos.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente maranhense, mas aponta um contexto de alguma atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	149
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,06

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Primeiro Cocal

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

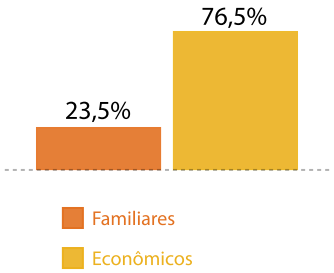
31,5 anos

Grupos etários da População [2017]

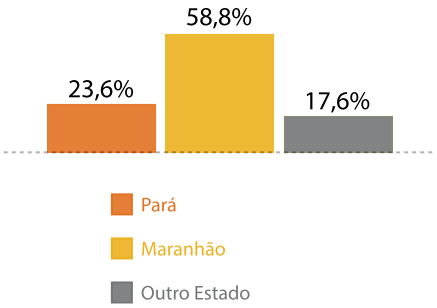
40,6% crianças e jovens

59,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Primeiro Cocal

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Utilidades

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Primeiro Cocal ocupa a 7ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 18,4% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 300,87.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (60,1%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

As pessoas entrevistadas se ocupam em atividades com alguma diversificação, no entanto a existência de donas de casa e de aposentados é significativa nesta comunidade.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a quase todos.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

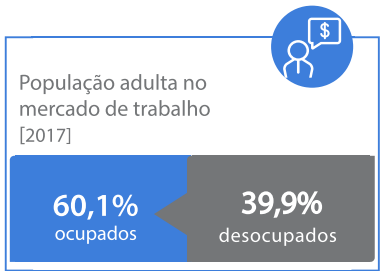
Renda e Ocupação em Primeiro Cocal

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.592,47

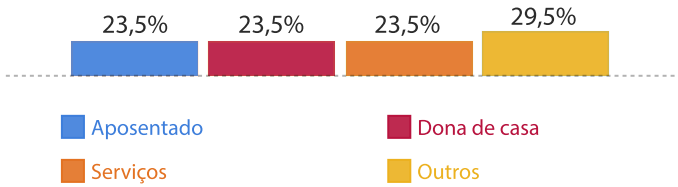
Renda Informal [2017]
R$ 332,35

Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.299,12

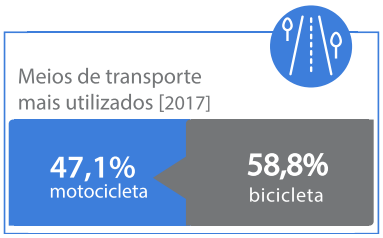
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



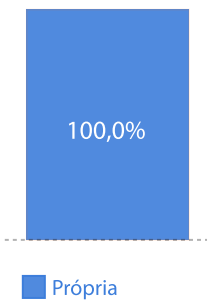
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



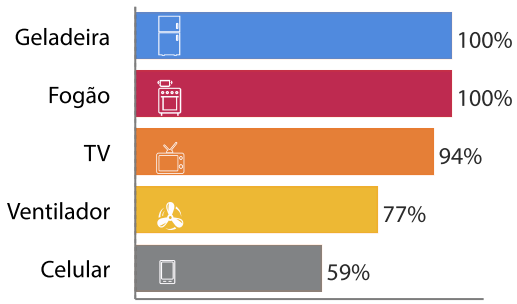
Transporte e Domicílios em Primeiro Cocal



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Primeiro Cocal

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 47,1% da amostra da população tem ensino médio. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (8 matrículas), pré-escola (22 matrículas), no ensino fundamental (126 matrículas) e educação especial (5 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Primeiro Cocal é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é considerável (76,5%). A energia elétrica também é uma característica ainda mais forte (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também tem cobertura quase total (94,1%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

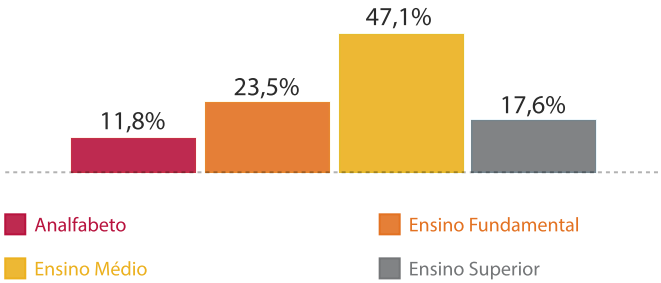
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 30 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (35,3% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:
Existência de quintais e lotes produtivos; permacultura; turismo ecológico.

Satisfação em morar na Comunidade de Primeiro Cocal

Educação em Primeiro Cocal

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Primeiro Cocal

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]
0,230 [Alto]

População com Proteção Social [2017]
29,4% Aposentados
52,9% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Primeiro Cocal

76,5%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

94,1%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Primeiro Cocal

Organização comunitária [2017]
41,7% grupo religioso
17,6% sindicato

Redes Sociais [2017]
35,3% whatsapp
17,6% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

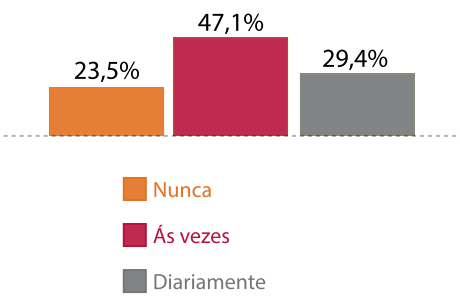
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Primeiro Cocal apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (35,3%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia e há um número de pessoas que só atravessa a ferrovia às vezes (47,1%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (52,9%) e a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (76,5%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (41,2%) e grande parte da população (58,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

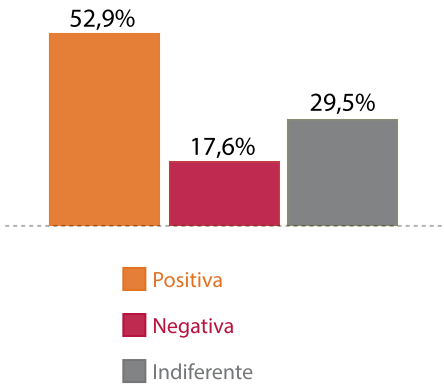
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

35,3%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Primeiro Cocal e interação física com a EFC

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

58,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

41,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

23,5%
sentem influência

76,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

41,2%
presenciaram acidentes

58,8%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Nova dos Martírios - MA

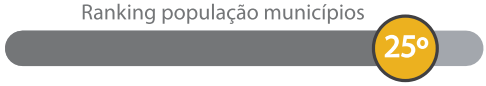
Histórico

Os primeiros colonos chegaram em 1963, atraídos pela expansão da fronteira agrícola na região do Bico do Papagaio. No fim dos anos 1970 e início dos 1980, novos migrantes fizeram crescer o local, em função das obras da Estrada de Ferro Carajás. Vila Nova dos Martírios emancipou-se de Imperatriz em 1994 (FUNDAÇÃO VALE, 2006).

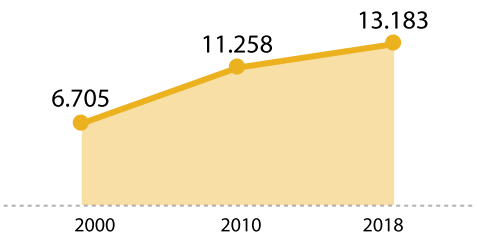
No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Vila Nova dos Martírios é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 1,2 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 5,3%, sendo o 4º em dinâmica populacional entre os 28 municípios da EFC.

Demografia

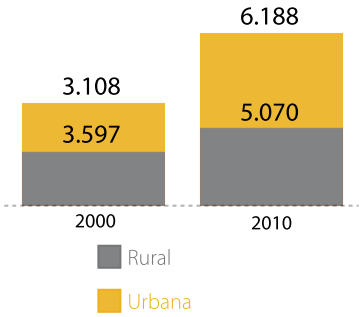
Ranking população municípios



Evolução População Total



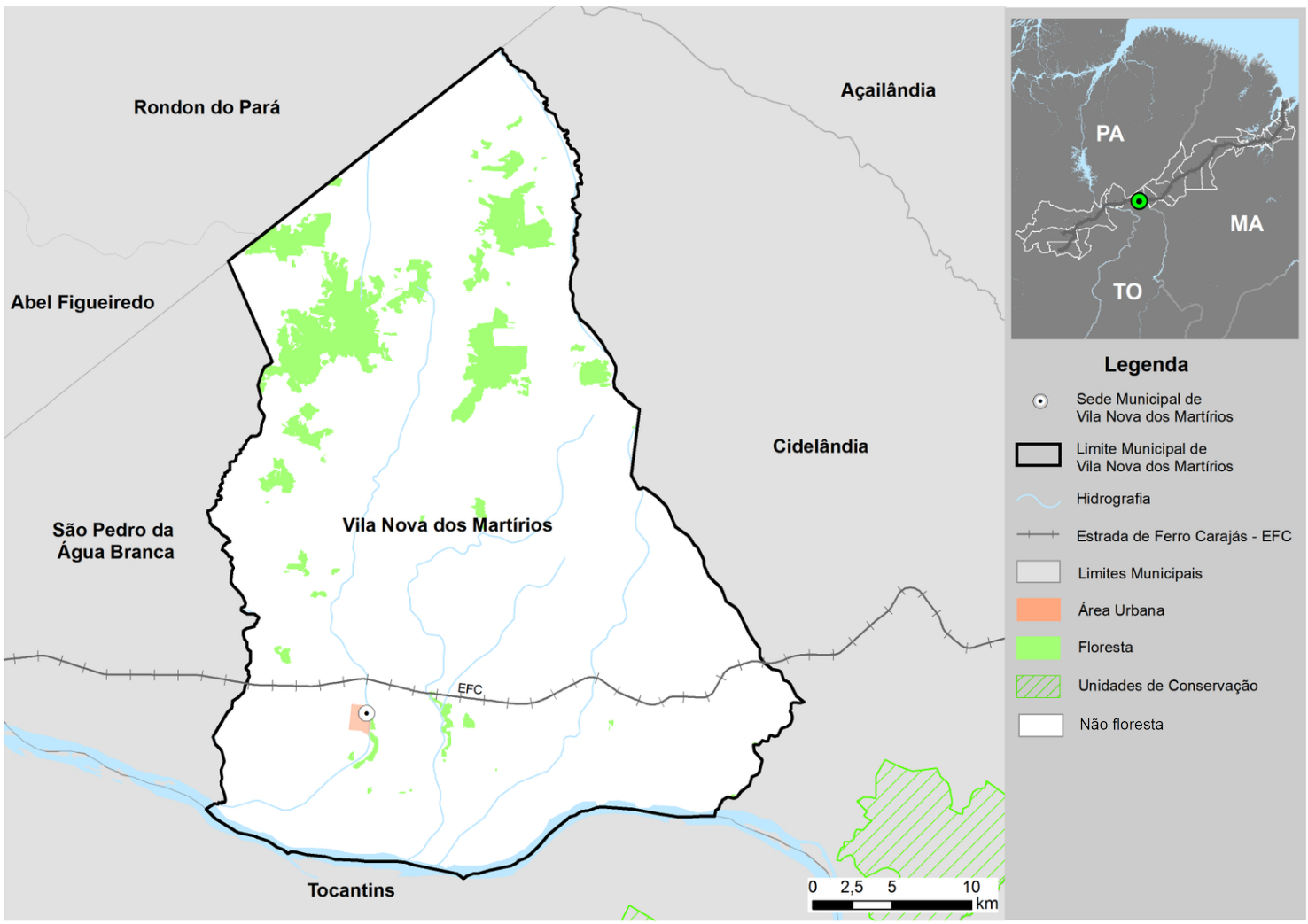
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	55,0%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	5,3%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	9,5 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

População e Território

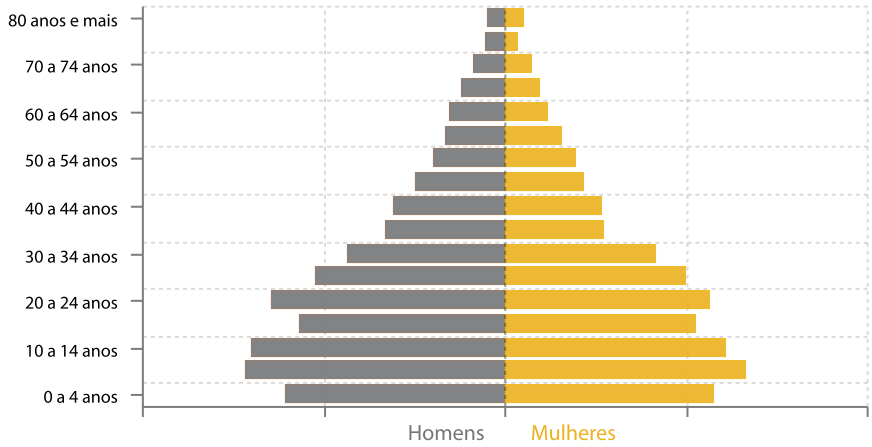
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Vila Nova dos Martírios

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Vila Nova dos Martírios possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 65,3 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,8 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,4% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 111,6 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

52,7% homens

47,3% mulheres

2,8 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

65,3 pessoas
Razão de Dependência [2010]

5,0%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de vila Nova dos Martírios

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Vila Nova dos Martírios pertence ao grupo 2 de municípios, cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* acima de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,75, média bem superior ao de Vila Nova dos Martírios que é de 5,96. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 7,25 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Vila Nova dos Martírios, possui 67,9% de estatutários, 396 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

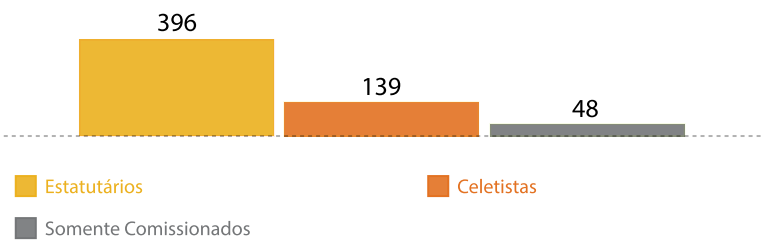
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Feminino	Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,96	Grupo 2 8,75

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

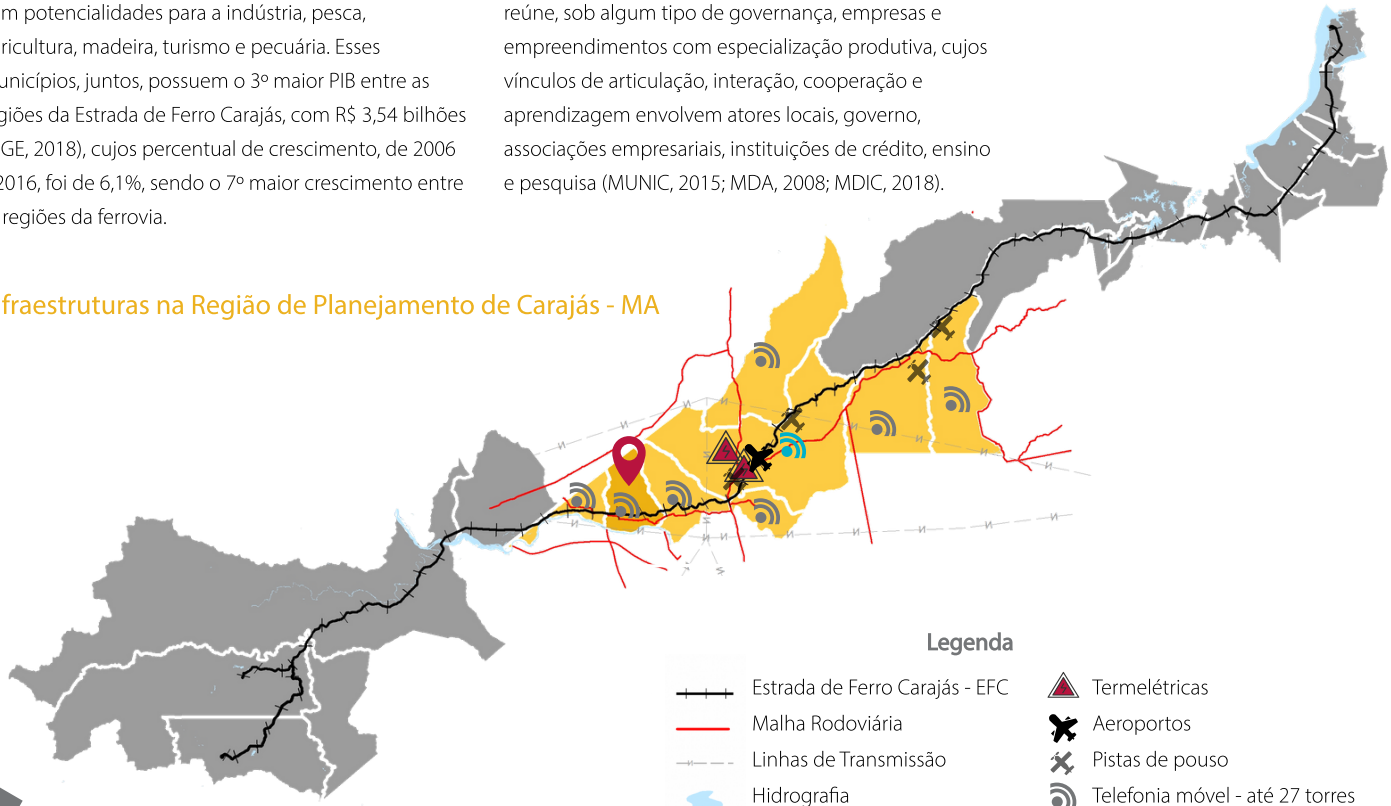
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Vila Nova dos Martírios

Vila Nova dos Martírios pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos os municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Vila Nova dos Martírios não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Possui Plano Diretor Municipal desde 2007 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Vila Nova dos Martírios

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Vila Nova dos Martírios faz parte do 5º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza poucos deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 5ª

1	1	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Vila Nova dos Martírios

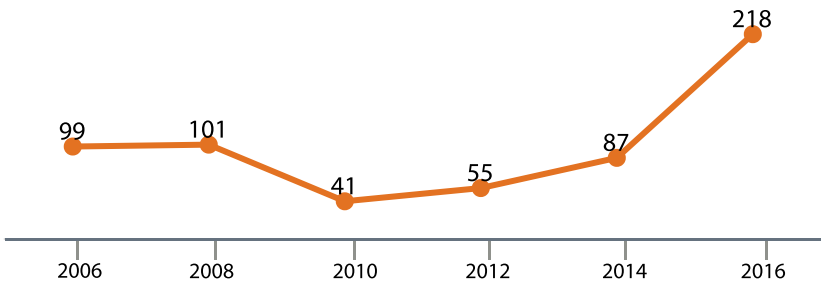
Ranking do PIB dos municípios

Vila Nova dos Martírios possui o 19º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição em 2016 advém do setor industrial, que suplantou os setores de Administração Pública e Agropecuária. Destaca-se, ainda, por ser o 9º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.
Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Vila Nova dos Martírios tem o 8º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,765 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,626.

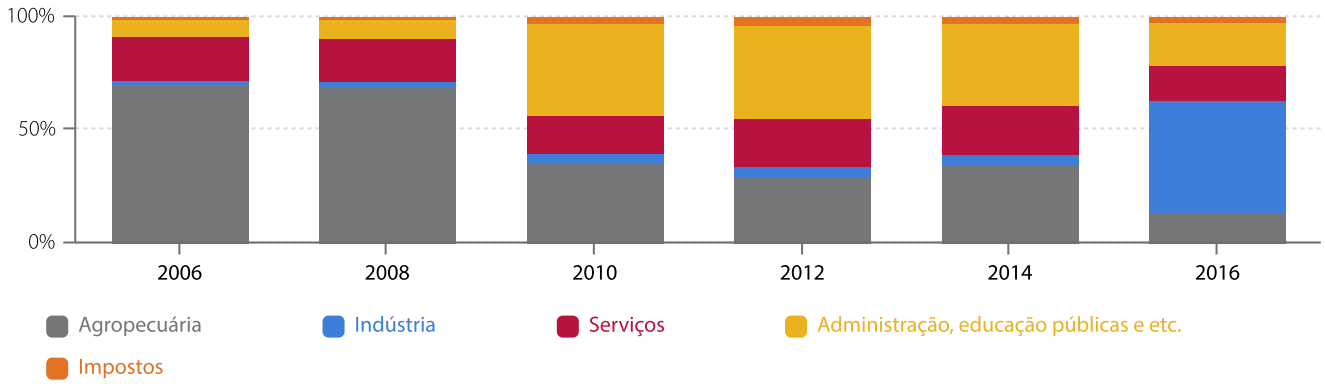
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Vila Nova dos Martírios	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 218	R$ 16.509,59

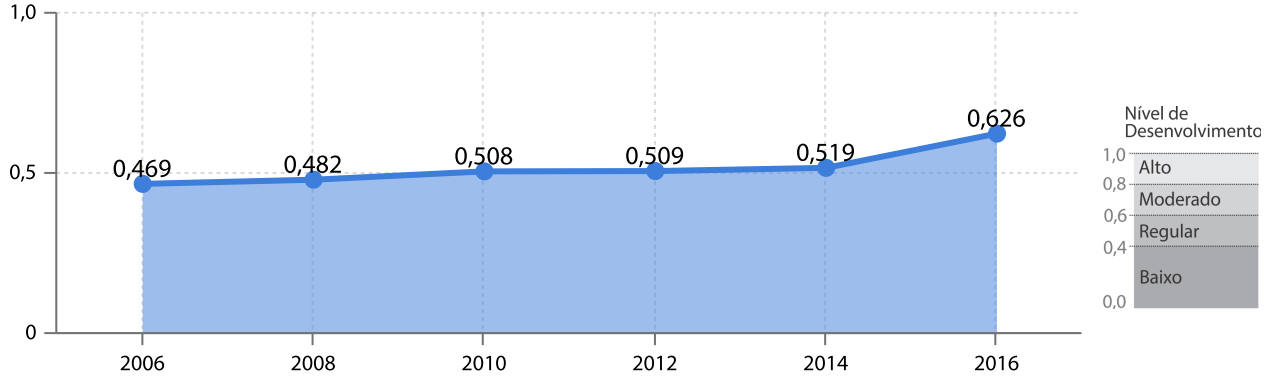
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

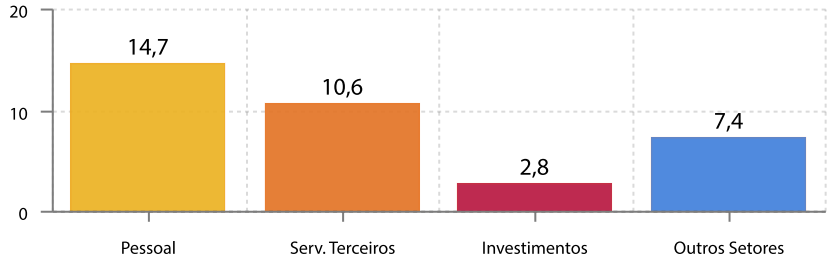
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais em Vila Nova dos Martírios

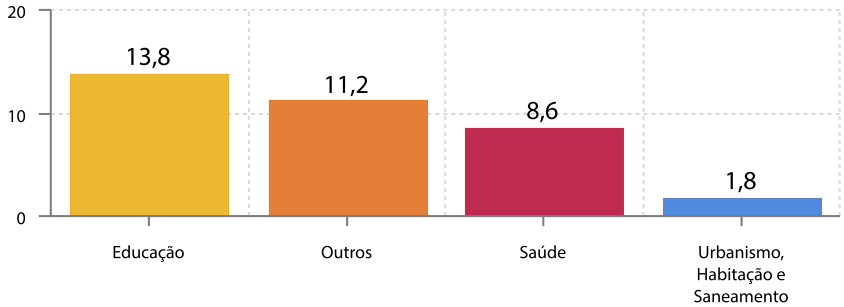
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Vila Nova dos Martírios, as despesas municipais cresceram 15,0% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 22,0%, de 2004 a 2011, a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 42,3% em 2011.
A situação financeira de Vila Nova dos Martírios em 2017 era de déficit com R$ 2.244.200,00.

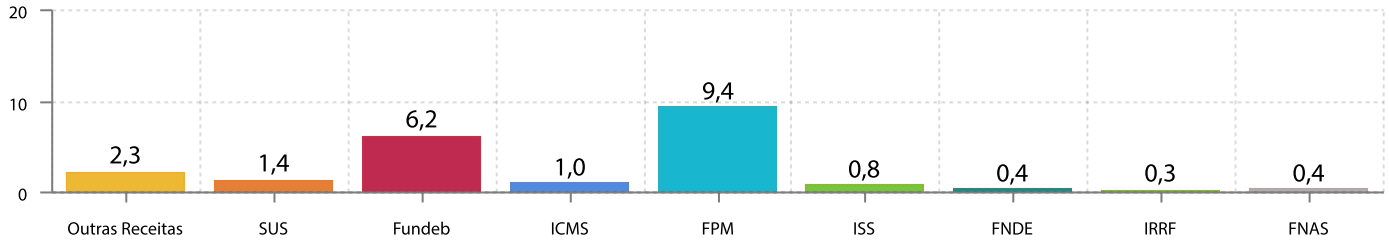
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

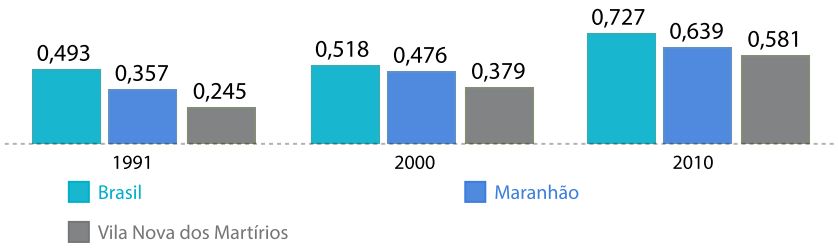
Desenvolvimento Humano em Vila Nova dos Martírios

Ranking de IDH Municipal na EFC

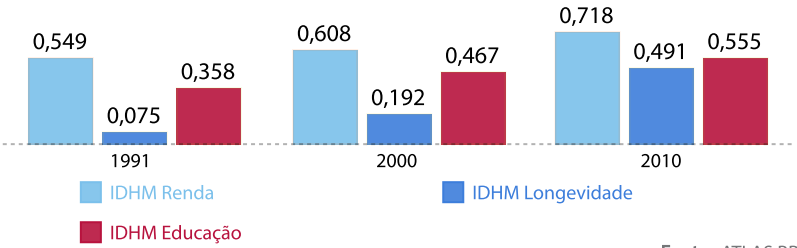
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Vila Nova dos Martírios, o IDH Municipal evoluiu cerca de 53,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 155,7%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

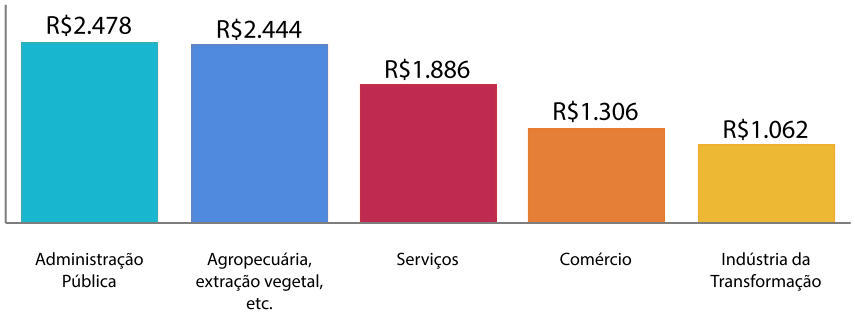
Trabalho e Renda em Vila Nova dos Martírios

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

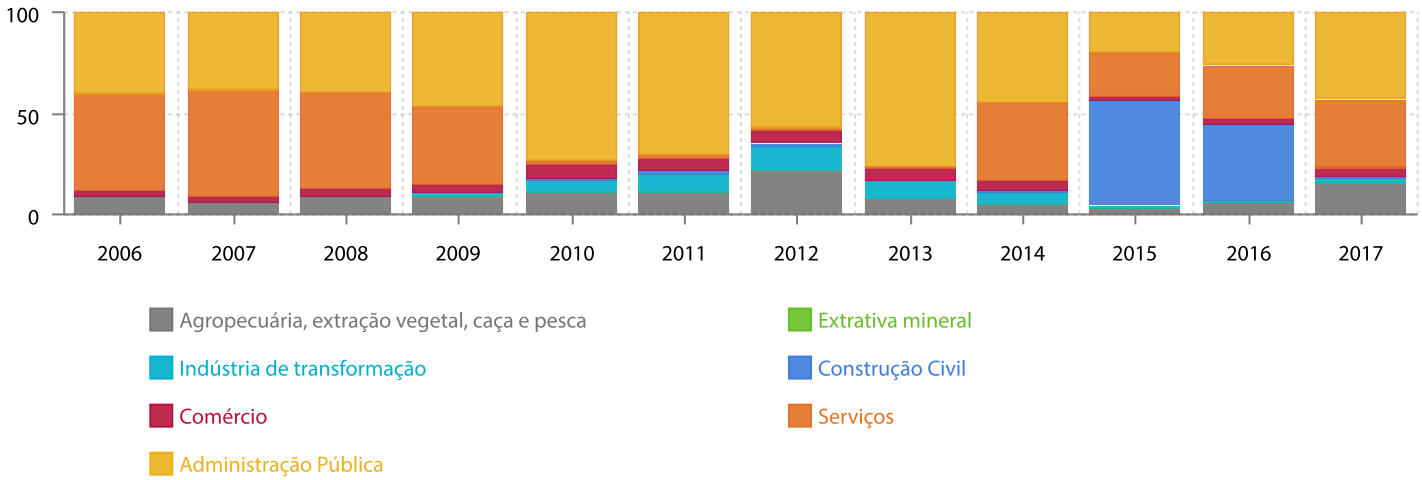
Vila Nova dos Martírios possui a 24ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Serviços com 43% e 33,8%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 18º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido entre os níveis fundamental (29,2%) e médio (47%)

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
4.442	8,3%

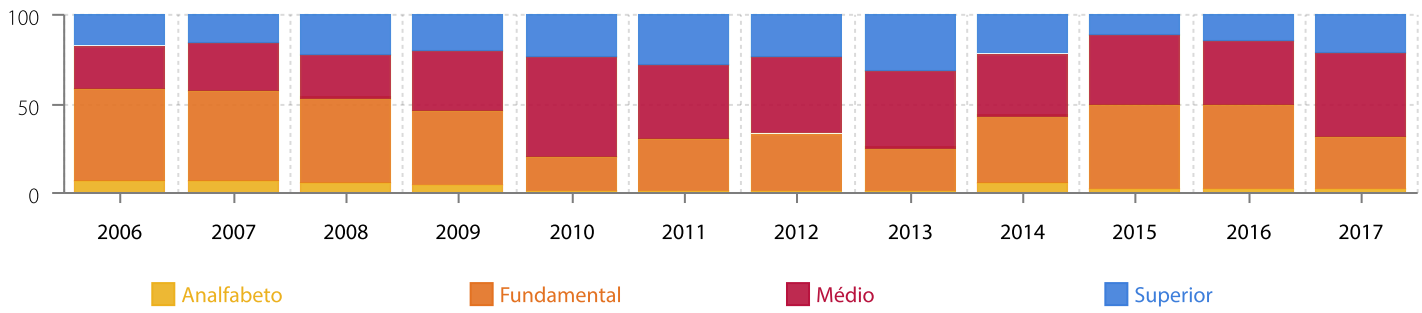
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

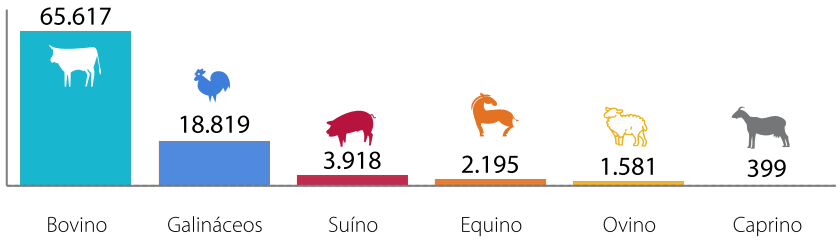
Produção Agropecuária dos Martírios

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

Em Vila Nova dos Martírios, os estabelecimentos agropecuários totalizam 698, onde a maioria (627 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (85%) estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (60%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 66,8%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 23,4%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 32,8%.

O município não possui Secretaria exclusiva de Agropecuária, mas desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

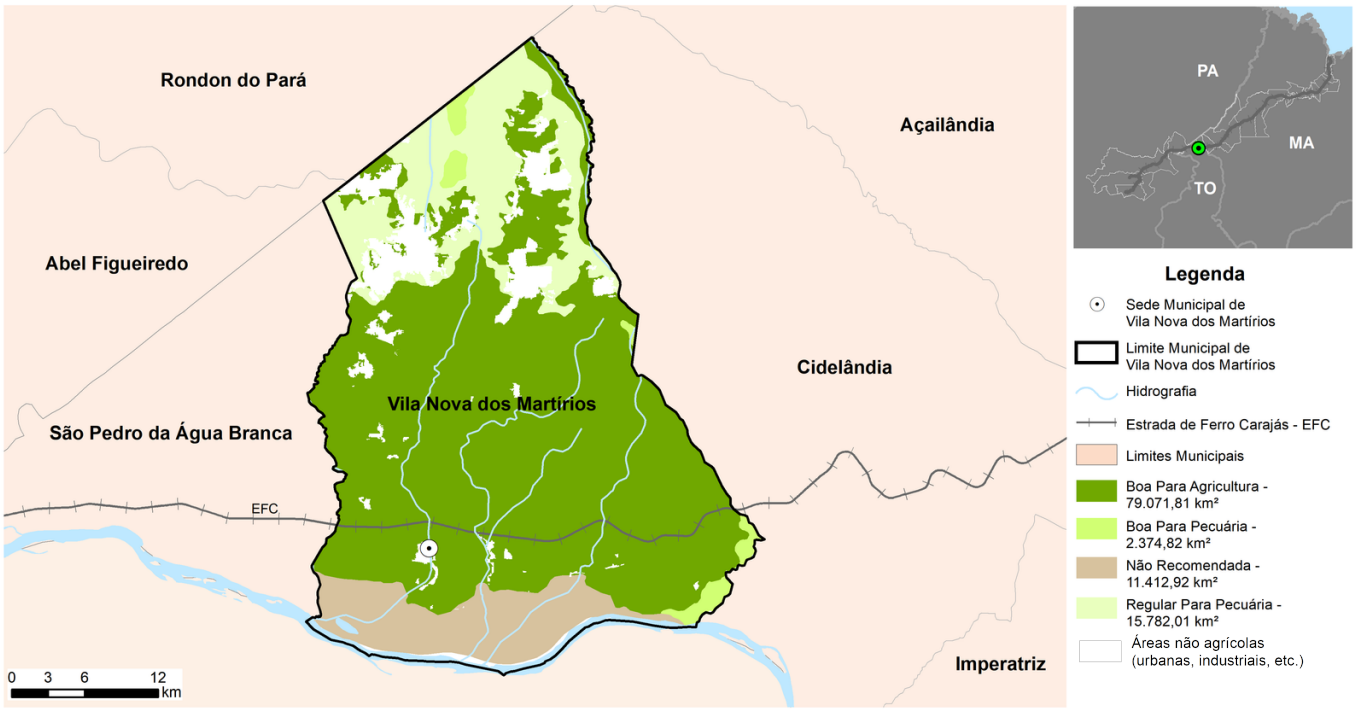


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Açaí	1.210
Silvicultura	Madeira em tora de eucalipto	30.064
Produção Animal: Agropecuária	Leite	6.045
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	400
Lavoura Temporária	Soja	11.977
Lavoura Permanente	Banana em cacho	1.619

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Vila Nova dos Martírios



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Vila Nova dos Martírios

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Vila Nova dos Martírios, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 49 empresas distribuídas em 11 seções, indicando significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 53,1% no universo de empresas desse município e mantém 9,4% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos individuais urbanos e assistência técnico-gerencial a empreendimentos individuais urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.194,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	26
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5
Indústrias de transformação	4
Transporte, armazenagem e correio	3
Outras atividades de serviços	3
Alojamento e alimentação	2
Administração pública, defesa e seguridade social	2

Fonte: IBGE.

Turismo em Vila Nova dos Martírios

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Vila Nova dos Martírios não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 7 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo o Alojamento a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0 Agências de Viagem [2017]

1 Alimentação [2017]

2 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

1 Transporte Aéreo [2017]

3 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Vila Nova dos Martírios

Ranking Mortalidade Infantil

1º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Vila Nova dos Martírios possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,04% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 3,6 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 61,5 anos e em 2010 subiu para 68,1 anos, representando um ganho de 6,6 anos (SUS, 2019). No município, as 2 equipes da Atenção Básica atendem 6.900 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 51,2% (E-GESTOR, 2019).

Vila Nova dos Martírios tem uma média de 1,59 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,30 médicos para cada mil habitantes está bastante longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **68,1** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **23,3** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **3,6** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
3 Unidades	2 Equipes	51,2% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	21 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
4 no Município	5.310 no Estado	0,30 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Vila Nova dos Martírios

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Vila Nova dos Martírios é o 16º em número de instalações esportivas.Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

3 Instalações Esportivas [2016]

6 Bibliotecas [2017]

0 Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]

2 Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e grupos artísticos municipais (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal exclusiva de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Vila Nova dos Martírios

Ranking expectativa de anos de estudos

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Vila Nova dos Martírios tem 47,8% estudantes do sexo feminino e 52,2% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2,8 no ensino fundamental e 9,6 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 22 para o ensino fundamental e 36,2 para o ensino médio,. No meio rural, essa taxa é de 22,5 e 41,9, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Vila Nova dos Martírios pode ser caracterizada pela presença de 61,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 87,5% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 4,8 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 3,8 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 50,1 alunos e na rural, 1 computador para 88,8 alunos. Vila Nova dos Martírios não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 30,6% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, que pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, e pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,2 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação. Possui, ainda, Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

13 Escolas

1.603 meninos matriculados

1.469 meninas matriculadas

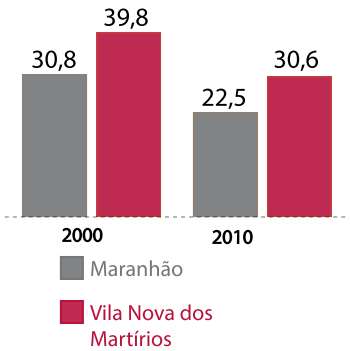
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	7 escolas	6 escolas
Total de Matrículas [2018]	2.407 matrículas no Ensino Básico	665 matrículas no Ensino Básico
	1.438 matrículas ensino fundamental	315 matrículas ensino médio
	440 matrículas ensino fundamental	93 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	43% (3 escolas) internet	17% (1 escola) internet
	35 computadores para uso dos alunos	6 computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

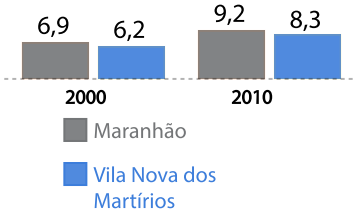
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Vila Nova dos Martírios

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

24º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Vila Nova dos Martírios, diminuiu aproximadamente, 5 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 27,8% da população total do município, e inclui, ainda, 496 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 64%, colocando o município abaixo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 92% são aposentadorias por idade e 88% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	1.030	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	27,8%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	1.567	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 217,29	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	865	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	1.161	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Vila Nova dos Martírios

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 2.736 domicílios de Vila Nova dos Martírios é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 0,1% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 1% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 31,6% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 7,4% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (95%), e coleta de lixo (79,6%).

Ranking média de moradores por domicílio

9º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,1%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	1,0%

30,9%	**58,5%**	**79,6%**	**95,0%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Vila Nova dos Martírios

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 90

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Vila Nova dos Martírios possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 67,5% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 134,00, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 373 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos eram cerca de 10,7% da população feminina. Por outro lado, 6% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor é superior à média acima do Estado que é de 4,2%, pode indicar o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.

	no Município	no Estado
Índice de GINI [2010]	0,45	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,610	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	1.557	860.010
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 134,00	R$ 113,11
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	373	272.914
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	6,0%	4,2%

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Ação Social e uma unidade CRAS (VILA NOVA DOS MARTÍRIOS, 2019; MDS, 2017).

Violência em Vila Nova dos Martírios

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 59,3 homicídios por cem mil habitantes em Vila Nova dos Martírios mostra um valor para o município que quase dobra a média nacional, o que merece atenção redobrada.

Ranking Taxa de Homicídios: 7º

	no Município	no Estado
Número de Homicídios [2017]	8	2.408
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	1	346
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	-	693
Total de Acidentes de transporte [2017]	2	1.596

Fonte: DATASUS; IPEA

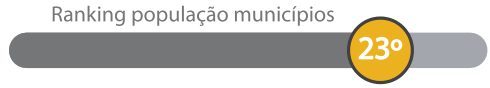
Cidelândia - MA

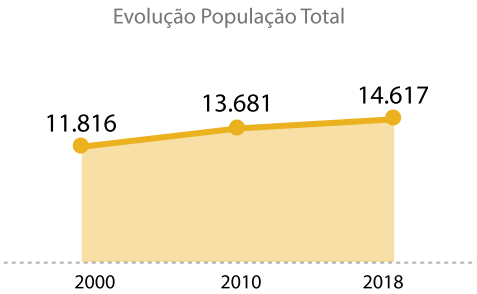
Histórico

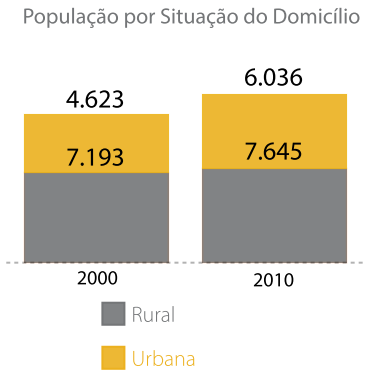
As primeiras ocupações onde hoje encontra-se o município de Açailândia surgiram em 1958 com as obras da BR-010. As terras férteis, com água, a madeira abundante foram os principais atrativos para manter os trabalhadores da obra no local. Foi com o crescimento da atividade madeireira, durante a década de 1980, que a localidade se expandiu. Mas somente com a construção da Estrada de Ferro Carajás e da Ferrovia Norte Sul (1987) e quando ali se instalaram as primeiras siderúrgicas que o município ganhou importância regional (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Cidelândia é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,3 moradores na área rural para um morador da área urbana reforça essa característica mais rural. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 1,5%, sendo o 19º em dinâmica populacional entre os 28 municípios da EFC.

Demografia



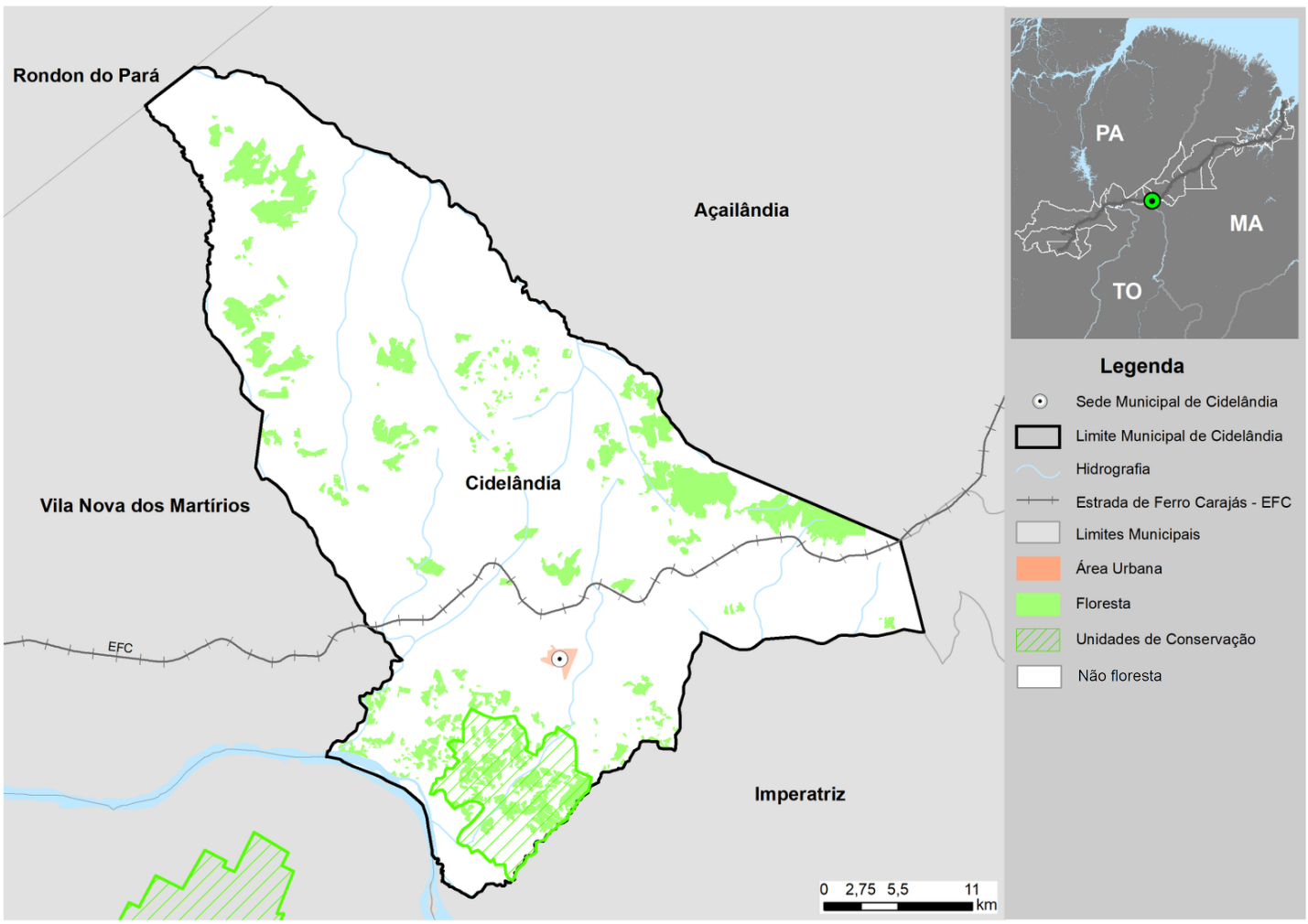




Taxa de Urbanização no Município [2010]	44,1%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	9,3 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Cidelândia

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Cidelândia possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 65,1 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,0% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 105,1 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]

Distribuição da População por Sexo [2010]

51,2% homens

48,8% mulheres

3,0 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

65,1 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,3%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança em Cidelândia

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Cidelândia pertence ao grupo 1 de municípios, cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,73, média bem superior ao de Cidelândia que é de 6,29. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,87 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Cidelândia, possui 59,8% de estatutários, 586 pessoas, apontando um perfil de relativa estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

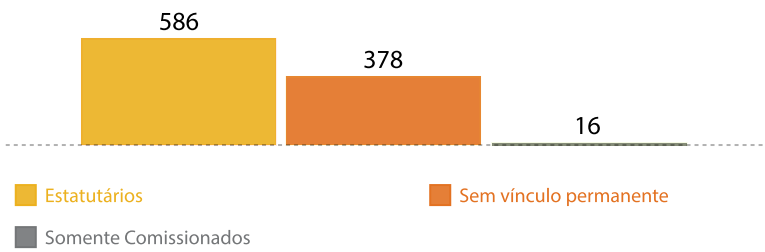
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior Incompleto

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,29	Grupo 1 8,73

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

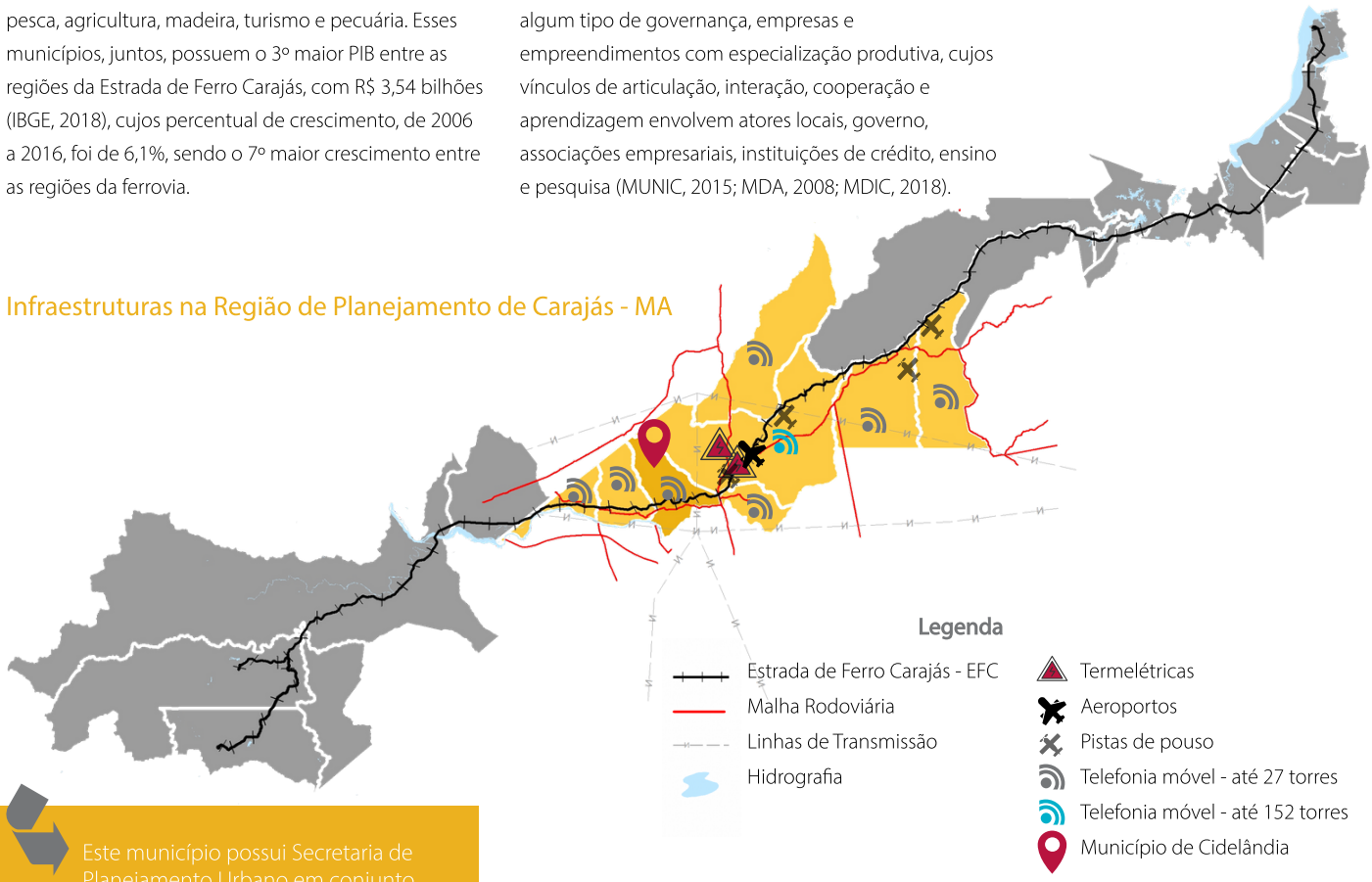
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Cidelândia

Cidelândia pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Cidelândia não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Não possui Plano Diretor Municipal (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Cidelândia

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC. Cidelândia faz parte do 5º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 5ª

1	0	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

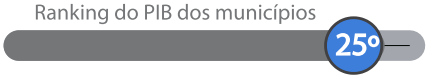
Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal em Cidelândia

Ranking do PIB dos municípios



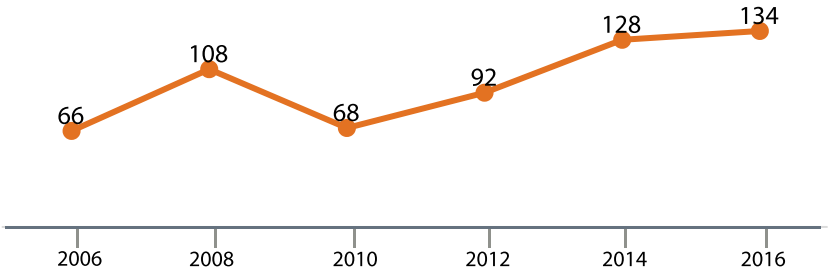
Cidelândia possui o 25º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 15º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Cidelândia tem o 6º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,715 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,653.

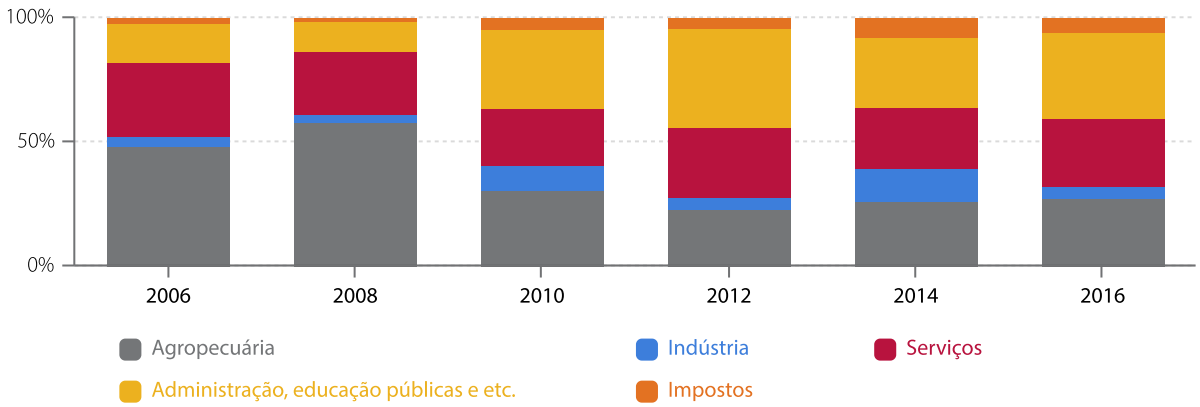
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Cidelândia	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 134	R$ 9.257,83

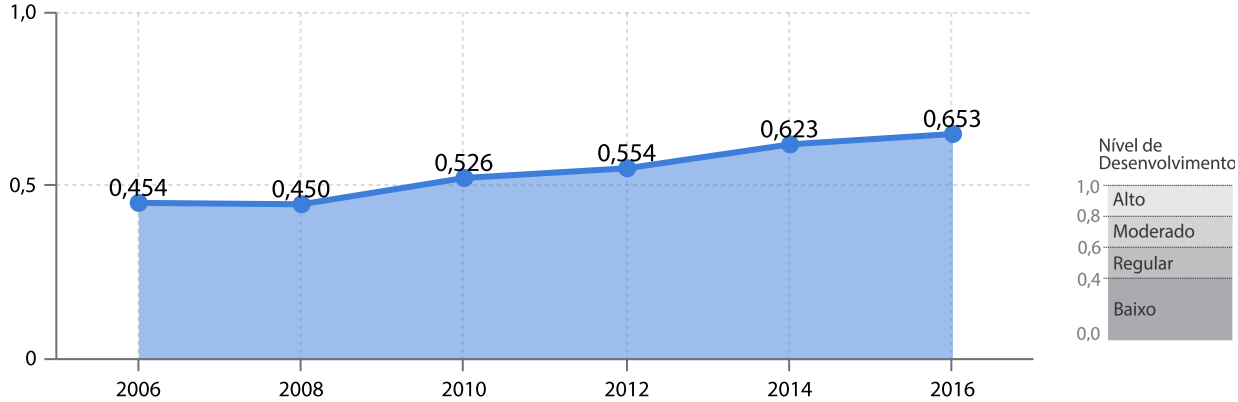
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

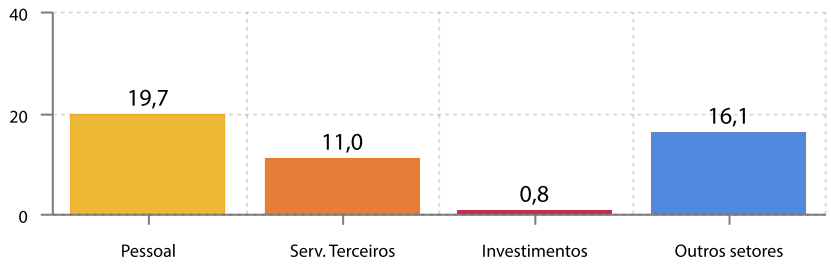
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Cidelândia

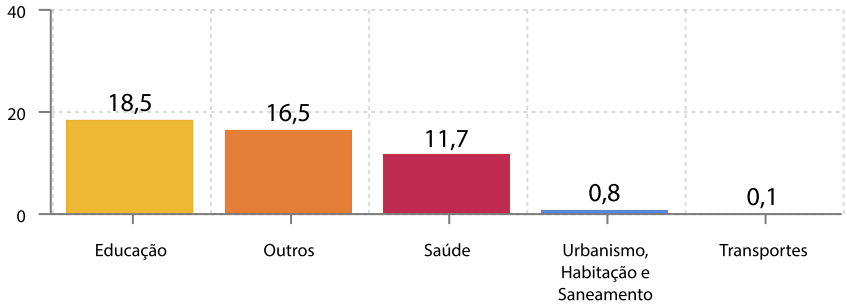
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Cidelândia, as despesas municipais cresceram 15,7% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 10,9%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 36,8% em 2017.
A situação financeira de Cidelândia em 2017 é de déficit com R$ 15.443.900,00.

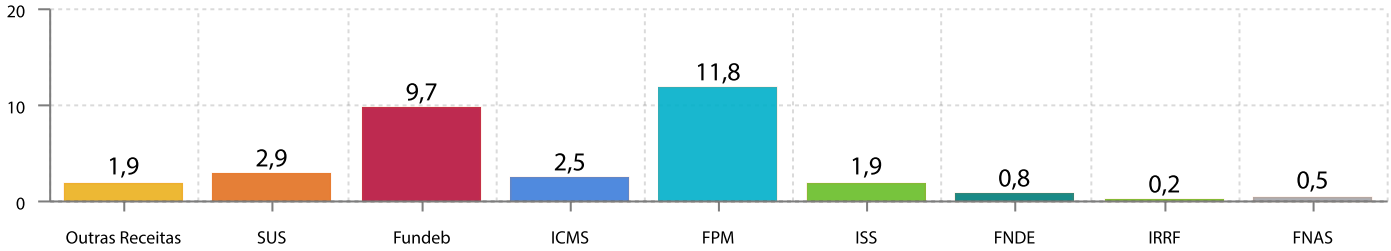
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

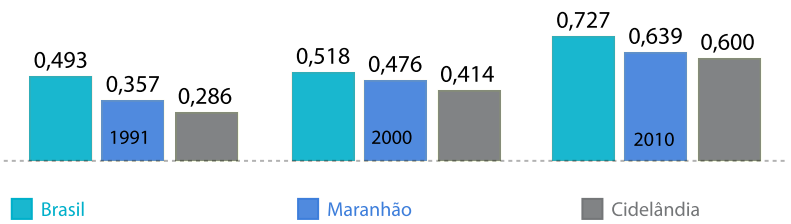
Desenvolvimento Humano em Cidelândia

Ranking de IDH Municipal na EFC

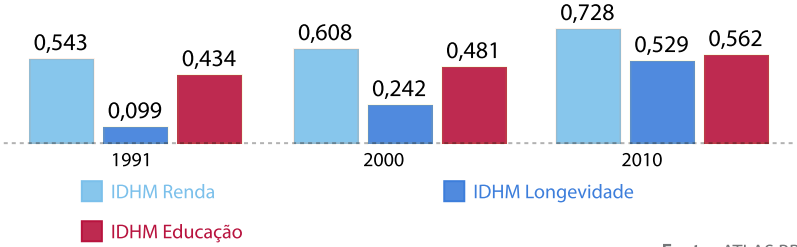
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Cidelândia, o IDH Municipal evoluiu cerca de 44,9% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 118,6%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

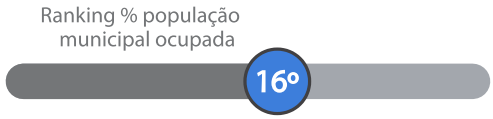


Fonte: ATLAS BRASIL.

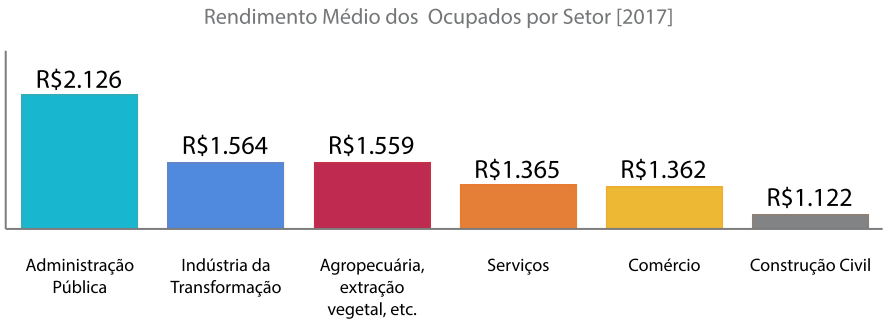
Trabalho e Renda em Cidelândia

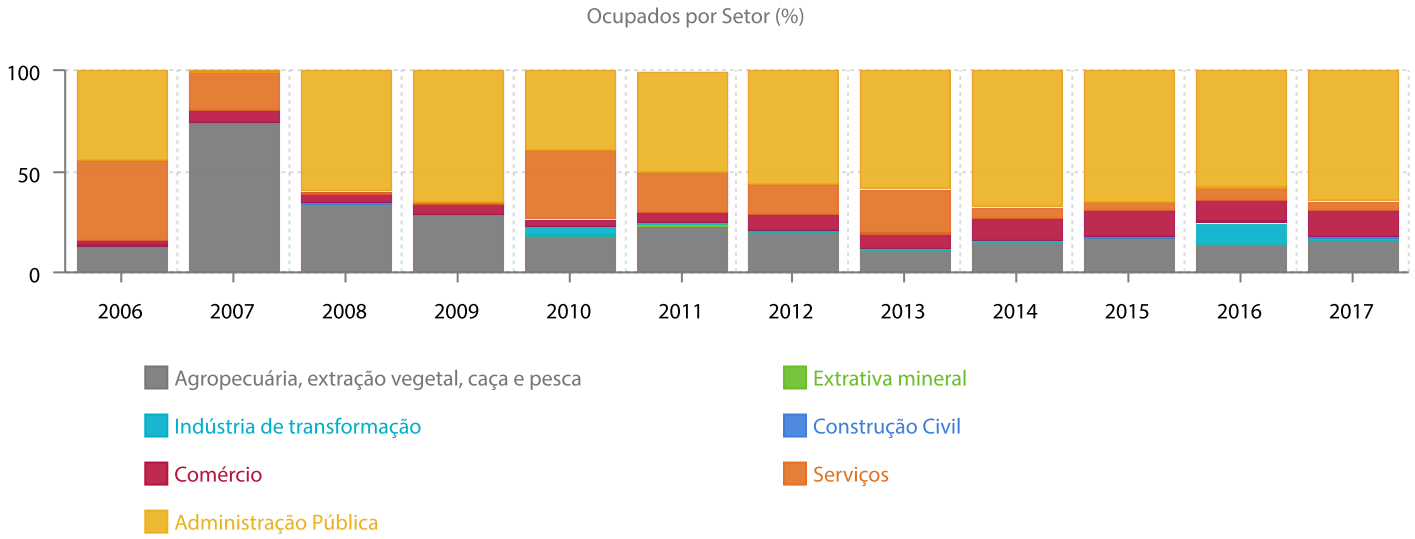
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

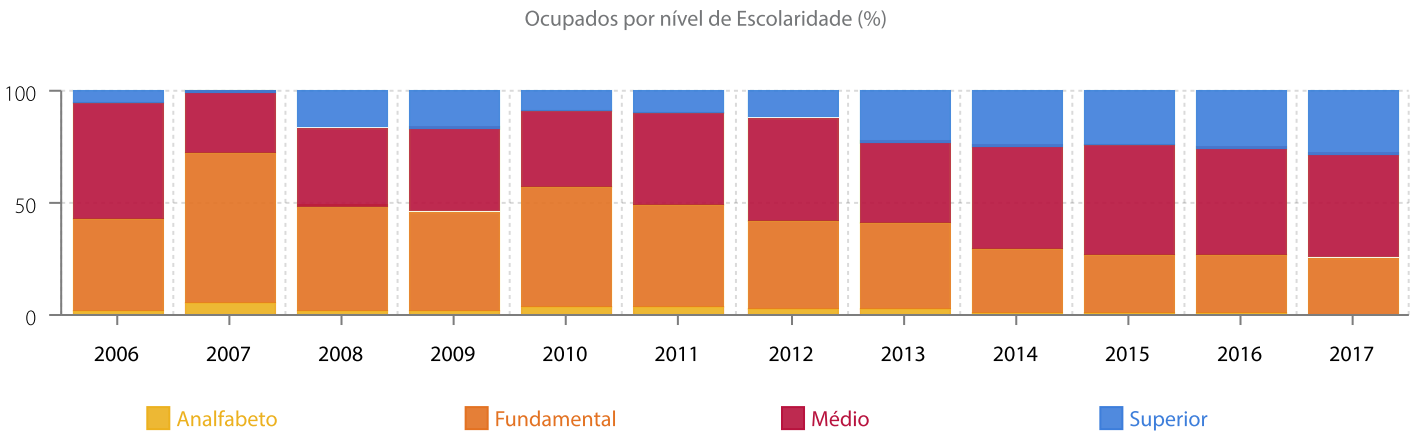
Cidelândia possui a 23ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Agropecuária, extração vegetal, etc., onde representam 64,7% e 15,9% respectivamente, dos ocupados. O município possui o 16º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem crescido entre os níveis médio (46,2%) e superior (28,2%).



População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
5.007	5,5%







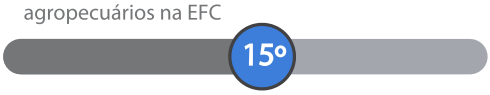
Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Cidelândia

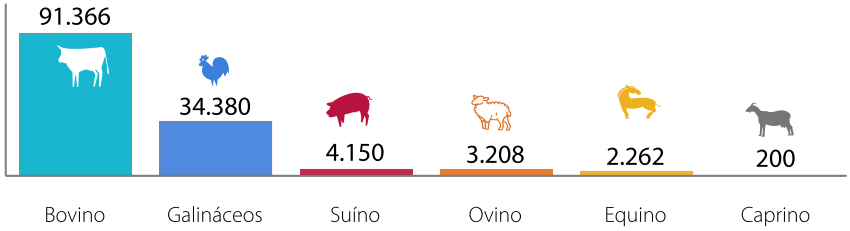
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC



Em Cidelândia, os estabelecimentos agropecuários totalizam 816, onde a maioria (759 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (82%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (61%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 70,5%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 18%, e aqueles que têm apenas o fundamental, 22,2%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



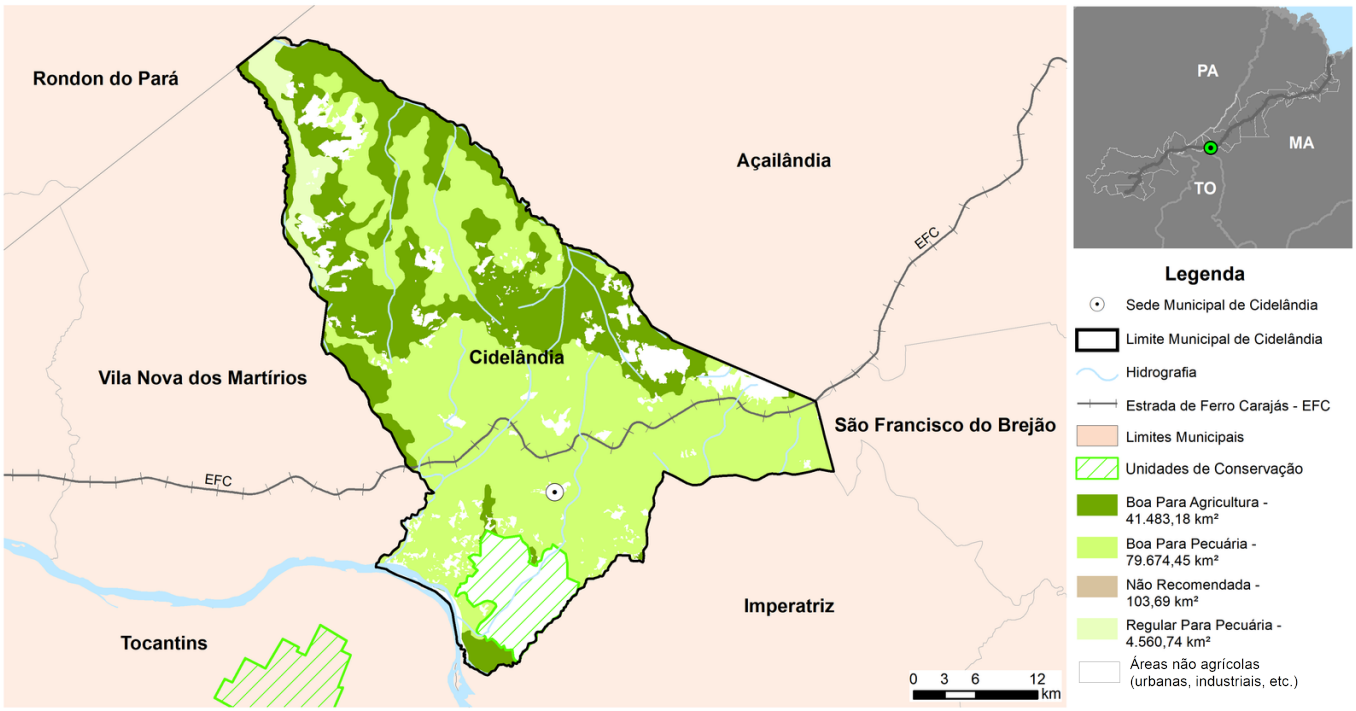
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Açaí	430
Produção Animal: Agropecuária	Leite	7.855
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	296
Lavoura Temporária	Milho em grão	1.409
Lavoura Permanente	Semente de Urucum	31

Fonte: IBGE SIDRA.

O município possui Secretaria Agricultura e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (CIDELÂNDIA, 2019; MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Cidelândia



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Cidelândia

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Cidelândia, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 67 empresas distrbuídas em 13 seções , indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 52,2% no universo de empresas desse município e mantém 16,0% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.194,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	35
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5
Construção	5
Indústrias de transformação	4
Alojamento e alimentação	4
Transporte, armazenagem e correio	3
Outras atividades de serviços	3

Fonte: IBGE.

Turismo em Cidelândia

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Cidelândia não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 10 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0	5	2	0
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

0	1	2
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Cidelândia

Ranking Mortalidade Infantil

7º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Cidelândia possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 8,4 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 61,5 anos e em 2010 subiu para 68,7 anos, representando um ganho de 7,2 anos (SUS, 2019). No município, as 5 equipes da Atenção Básica atendem 14.539 habitantes., dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Eese número de equipes corresponde a uma cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Cidelândia tem uma média de 1,44 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,07 médicos para cada mil habitantes está extremamente longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
68,7 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
19,0 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
8,4 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
1 Unidade	5 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	21 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
1 no Município	5.310 no Estado	0,07 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Cidelândia

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Cidelândia é o 10º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, em 2016, houveram evento(s) esportivo(s) no município executado(s) com participação do governo municipal (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

3	1	0	1
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura subordinada à outras secretarias. Possui, ainda, política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Cidelândia

Ranking expectativa de anos de estudos

7º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Cidelândia tem 46,6% estudantes do sexo feminino e 53,4% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2,8 no ensino fundamental, e 6,9 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 26,8 para o ensino fundamental, e 36,5 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 28,8 e 40,4 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Cidelândia pode ser caracterizada pela presença de 92% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 91,7% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,9 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,5 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 38,7 alunos e na rural, 1 computador para 38,3 alunos. Cidelândia tem poucas instituições de nível superior (2 instituições) e 50% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 26,3% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,4 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

24 Escolas

2.037 meninos matriculados

1.780 meninas matriculadas

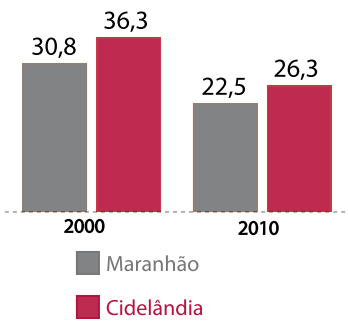
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	5 escolas	19 escolas
Total de Matrículas [2018]	2.105 matrículas no Ensino Básico	1.712 matrículas no Ensino Básico
	1.393 matrículas ensino fundamental	1.314 matrículas ensino fundamental
	427 matrículas ensino médio	104 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	80% (4 escolas) internet	37% (7 escolas) internet
	47 computadores para uso dos alunos	37 computadores para uso dos alunos

1 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

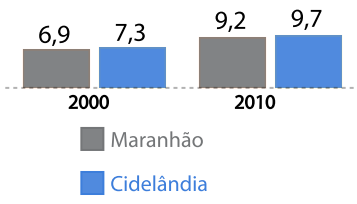
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Cidelândia

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

6º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Cidelândia, diminuiu aproximadamente, 42 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 52,1% da população total do município, e inclui, ainda, 2.043 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 141%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 93% são aposentadorias por idade e 87% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	2.529	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	52,1%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	3.089	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 254,20	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	783	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	1.013	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Cidelândia

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 3.515 domicílios de Cidelândia é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 0,3% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 0,8% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 28,7% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 21,7% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,9 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (98,3%), e coleta de lixo (80,3%).

Ranking média de moradores por domicílio

19º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,3%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	0,8%

29,7%	53,6%	80,3%	98,3%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Cidelândia

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 19º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Cidelândia possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 67,2% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 128,28, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 559 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representam cerca de 12,5% da população feminina. Além disso, 3,3% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos. Esse valor está abaixo da média estadual, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,47 (0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição)
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,504 (Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200)
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	1.758 no Município / 860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 128,28 no Município / R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	559 no Município / 272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	3,3% no Município / 4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e duas unidades CRAS (CIDELÂNDIA, 2019; MDS, 2017).

Violência em Cidelândia

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 20,6 homicídios por cem mil habitantes em Cidelândia indica um contexto de violência que merece atenção, dado que se aproxima da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 22º

Número de Homicídios [2017]	3 no Município / 2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	- no Município / 346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	2 no Município / 693 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	2 no Município / 1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

São Francisco do Brejão - MA

Histórico

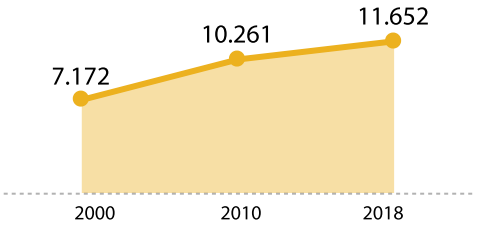
Conhecido primitivamente por Brejão, nome este dado pelo agricultor Sr. Clemente, vindo da Bahia, que foi a primeira pessoa a desbravar essa terra por volta de 1967, com uma lavoura de arroz a 6 km da atual sede. Teve seu povoamento iniciado em 1969, quando os lavradores Srs. Claudino e André, vindos da Bahia, atraídos pela fertilidade do solo, fixaram residência em suas terras. A região privilegiada pela natureza de terras férteis, apropriada a agricultura e para a pecuária, hoje um importante polo agrícola e pecuário do sul do Maranhão (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, São Francisco do Brejão é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,1 morador na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 3,6%, sendo o 9º em dinâmica populacional entre os 28 municípios da EFC.

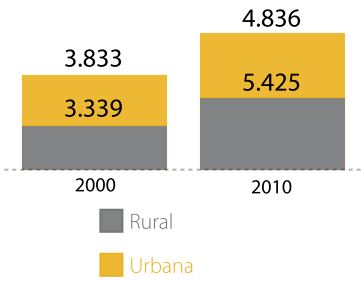
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



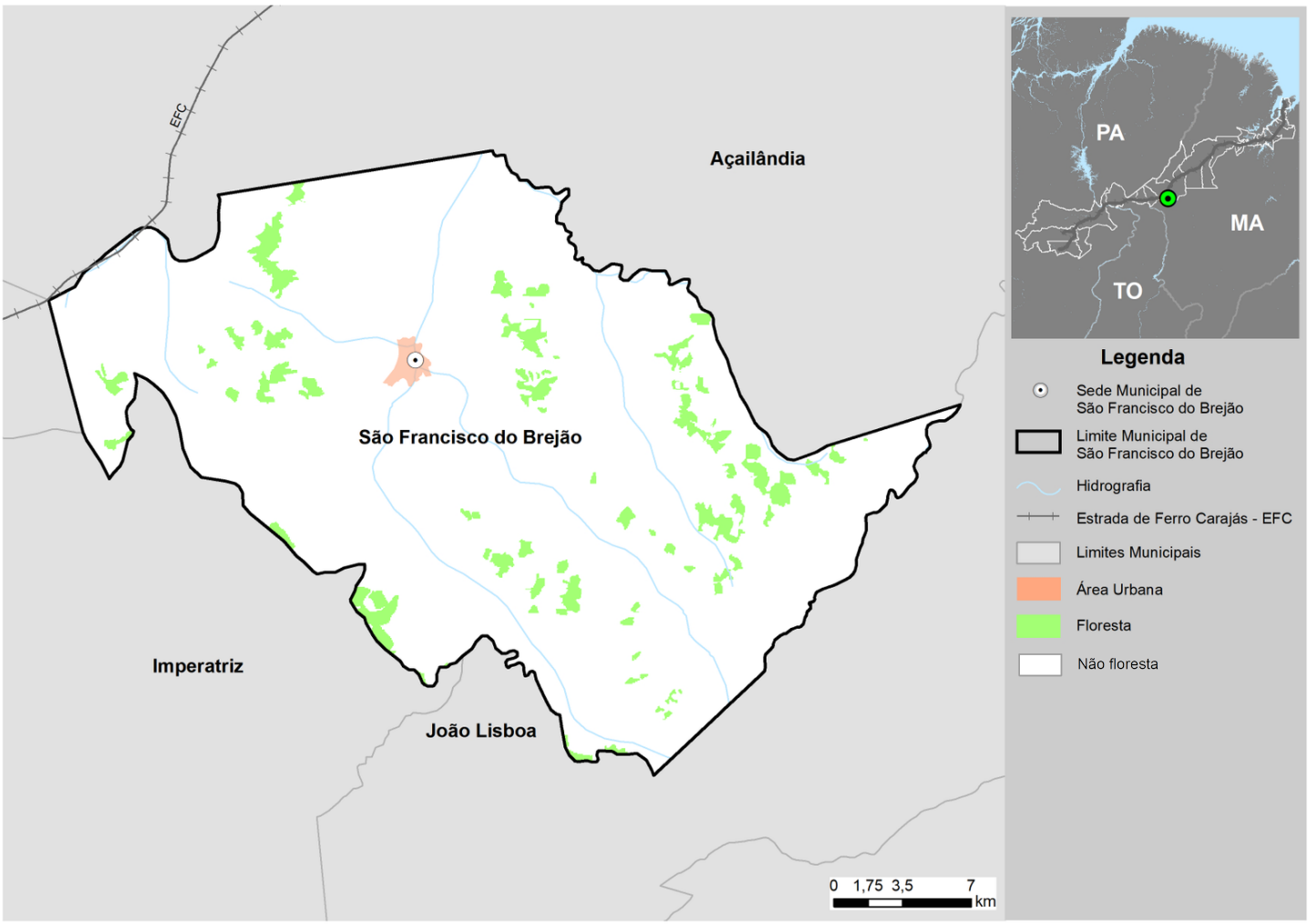
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	47,1%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	3,6%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	13,8 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

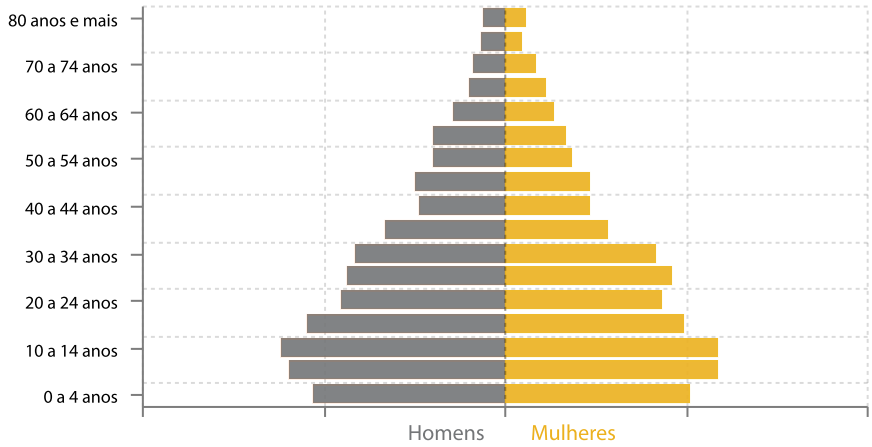
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de São Francisco do Brejão

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, São Francisco do Brejão possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 64,6 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,1 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,4% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 105,5 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

51,3% homens

48,7% mulheres

3,1 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

64,6 pessoas
Razão de Dependência [2010]

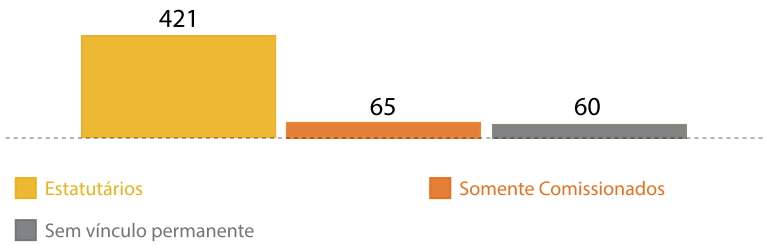
5,9%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de São Francisco do Brejão

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, São Francisco do Brejão pertence ao grupo 1 de municípios, cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,73, média bem superior ao de São Francisco do Brejão que é de 6,16. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,13 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em São Francisco do Brejão, possui 77,1% de estatutários, 421 pessoas, apontando um perfil de boa estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

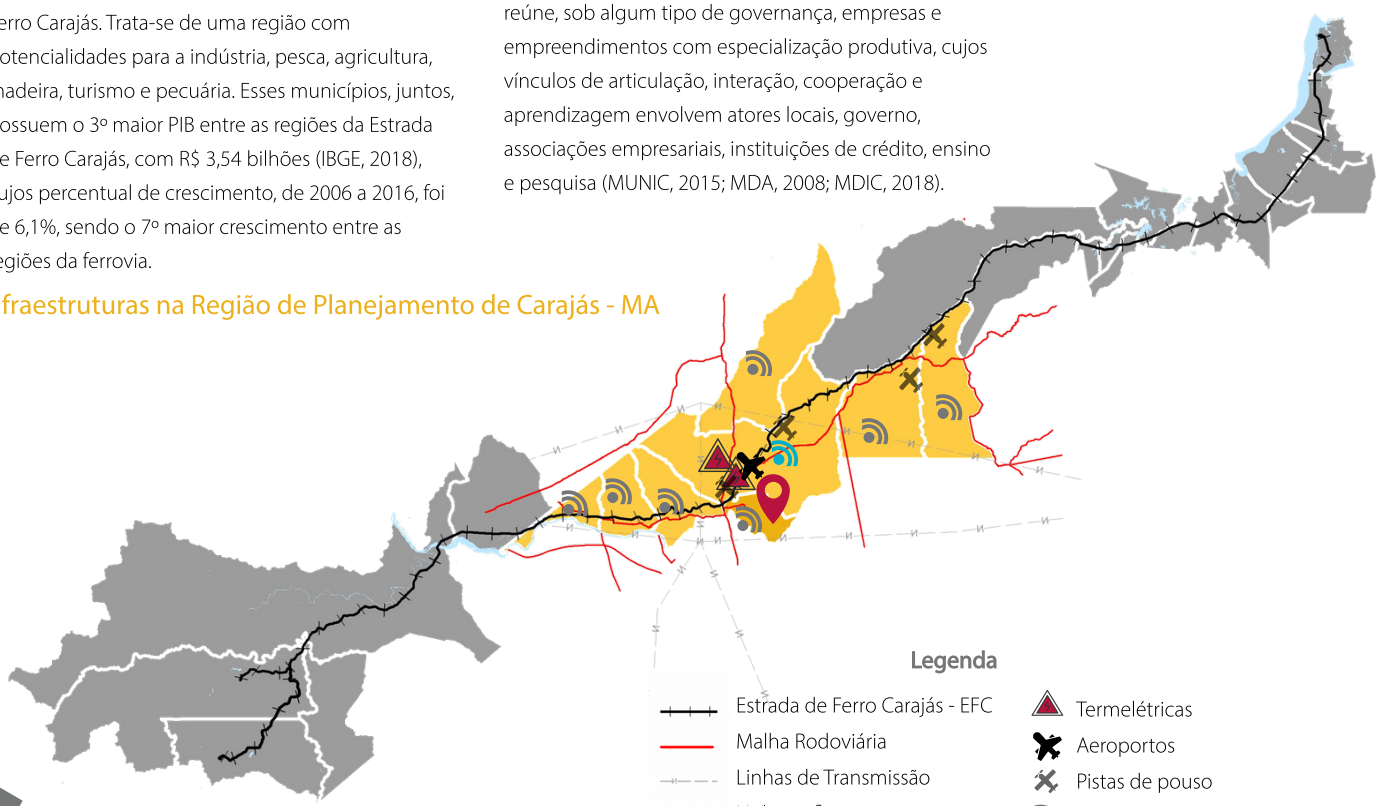
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de São Francisco do Brejão

São Francisco do Brejão pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionai São Francisco do Brejão não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva, mas não possui Plano Diretor Municipal (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública em São Francisco do Brejão

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios. da EFC São Francisco do Brejão faz parte do 4º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços **4ª**

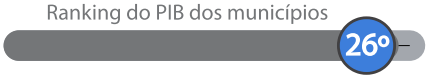
0	0	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de São Francisco do Brejão

Ranking do PIB dos municípios

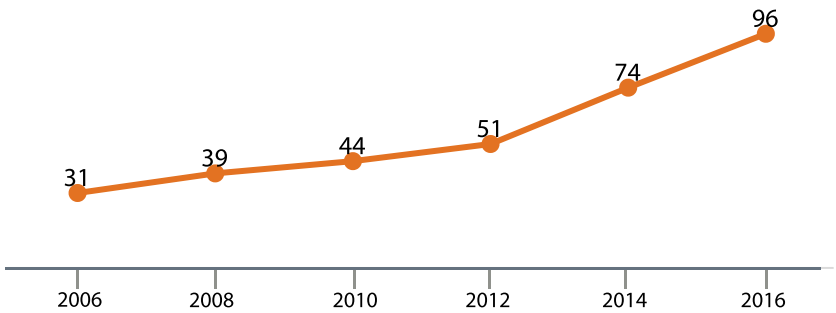


São Francisco do Brejão possui o 26º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém dos setores da Agropecuária e Administração Pública que têm se mostrado fortes nos últimos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 17º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.
Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - São Francisco do Brejão tem o 27º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,635 (2016). No período de 2006 a 2014 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2010, pontuando 0,552.

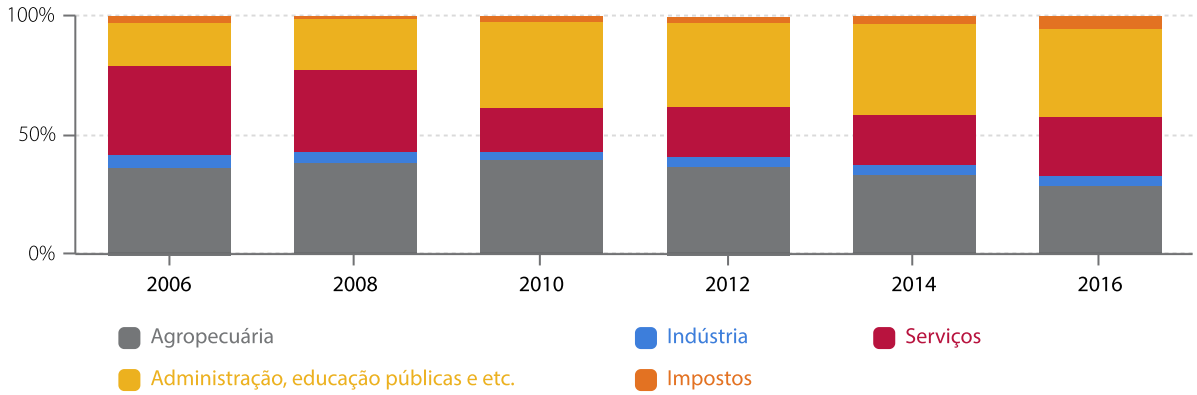
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	São Francisco do Brejão	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 96	R$ 8.228,56

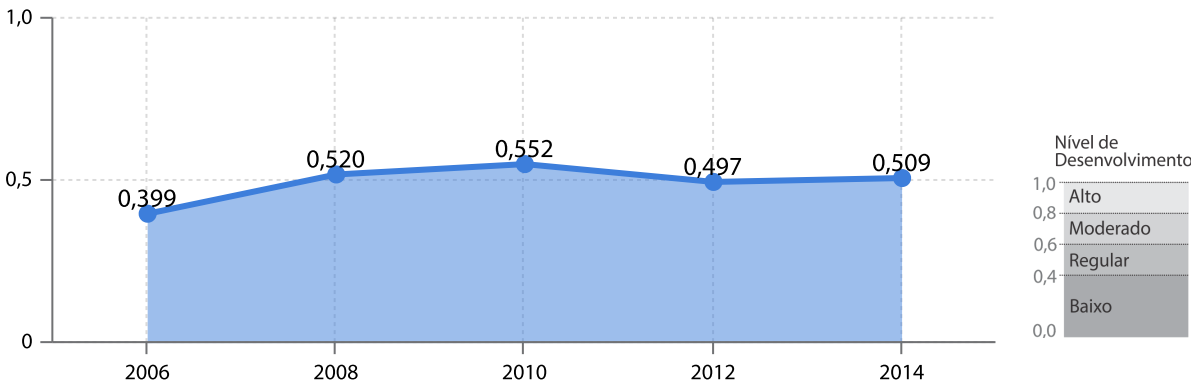
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

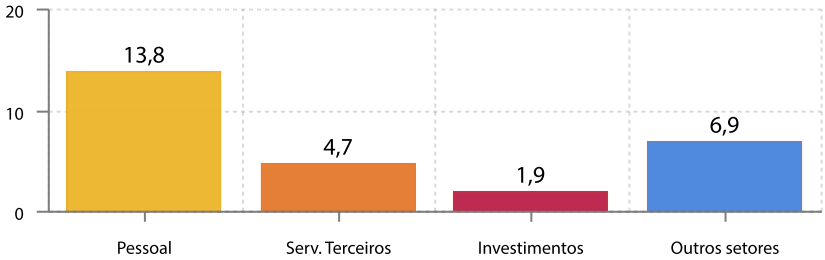
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de São Francisco do Brejão

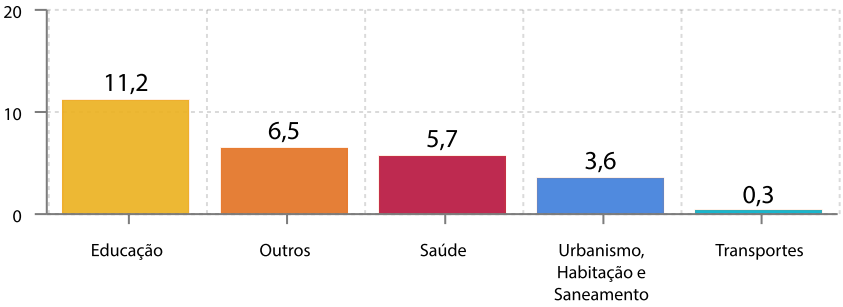
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em São Francisco do Brejão, as despesas municipais cresceram 13,7% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 11,2%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 45,7% em 2017. A situação financeira de São Francisco do Brejão em 2017 é de déficit com R$ 6.619.800,00.

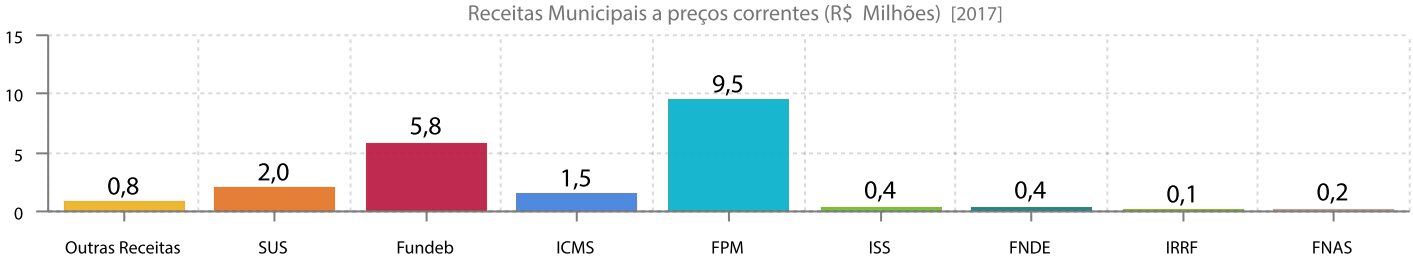
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

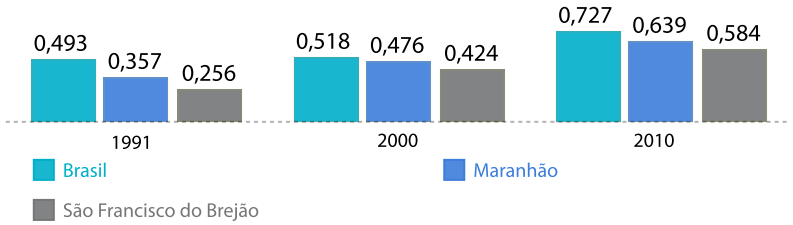
Desenvolvimento Humano em São Francisco do Brejão

Ranking de IDH Municipal na EFC

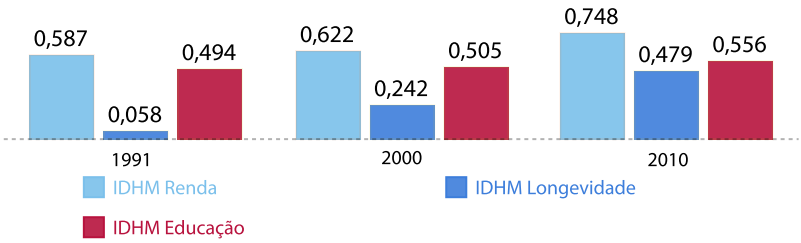
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

São Francisco do Brejão, o IDH Municipal evoluiu cerca de 37,7% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 97,9%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em São Francisco do Brejão

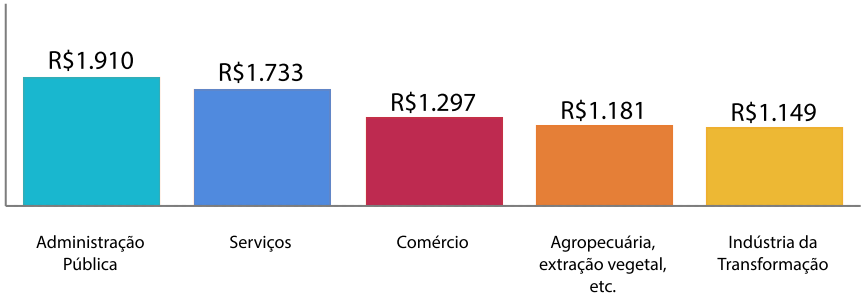
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

São Francisco do Brejão possui a 27ª em porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Agropecuária, extração vegetal, etc., onde representam 64,3% e 20,2% respectivamente, dos ocupados. O município possui o 12º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se mantido entre os níveis médio (51,2%) e superior (27,6%).

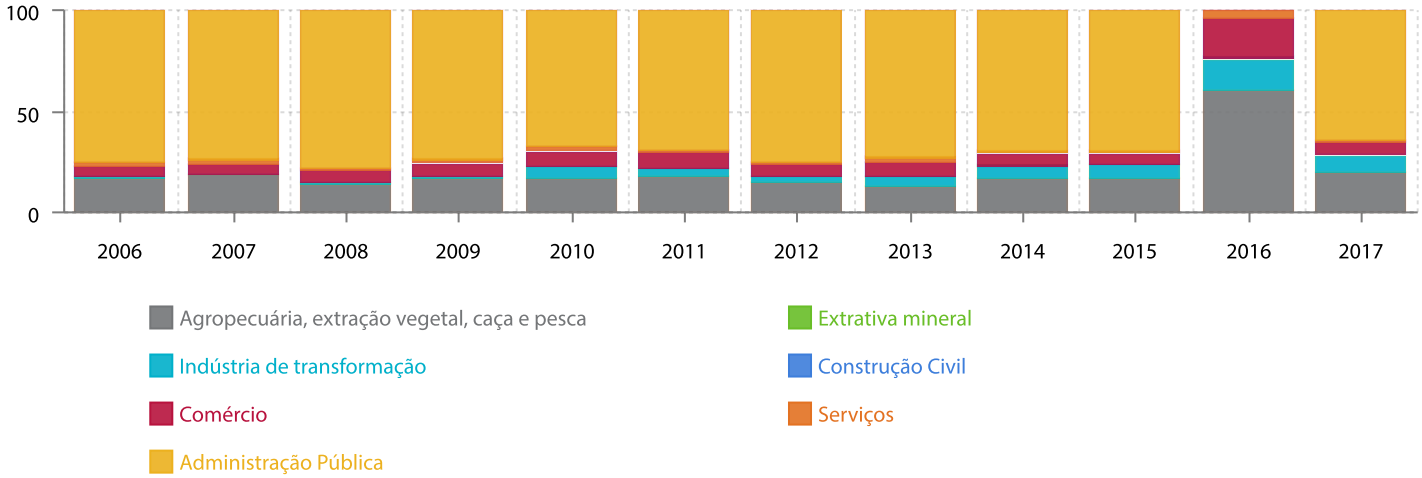
Ranking % população municipal ocupada

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
3.186	3,6%

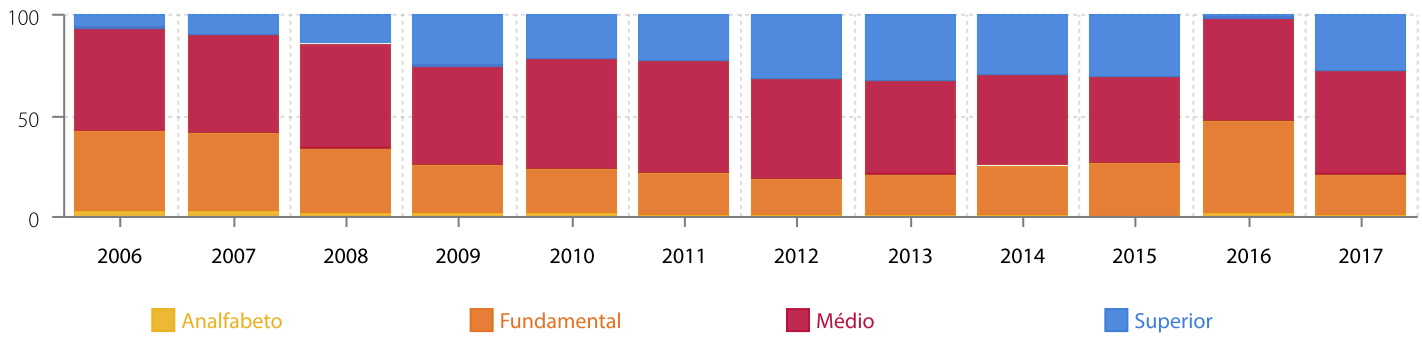
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em São Francisco do Brejão

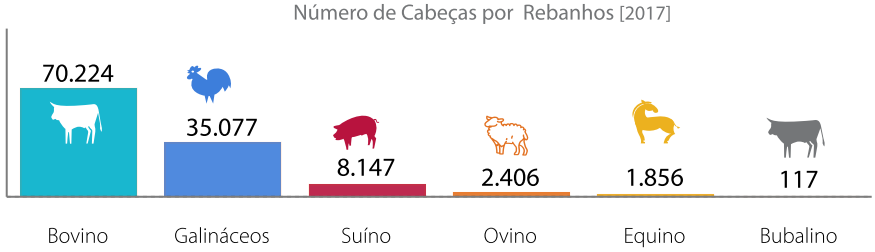
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

Em São Francisco do Brejão, os estabelecimentos agropecuários totalizam 508, onde a maioria (484 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (83%) e possuem menos de 30 anos (83%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 67,2%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 17,5%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 39,8%.

O município possui Secretaria de Agricultura em conjunto com outras políticas e possui ação ou programa que facilita acesso à sementes e mudas. (SÃO FRANCISCO DO BREJÃO, 2019, MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

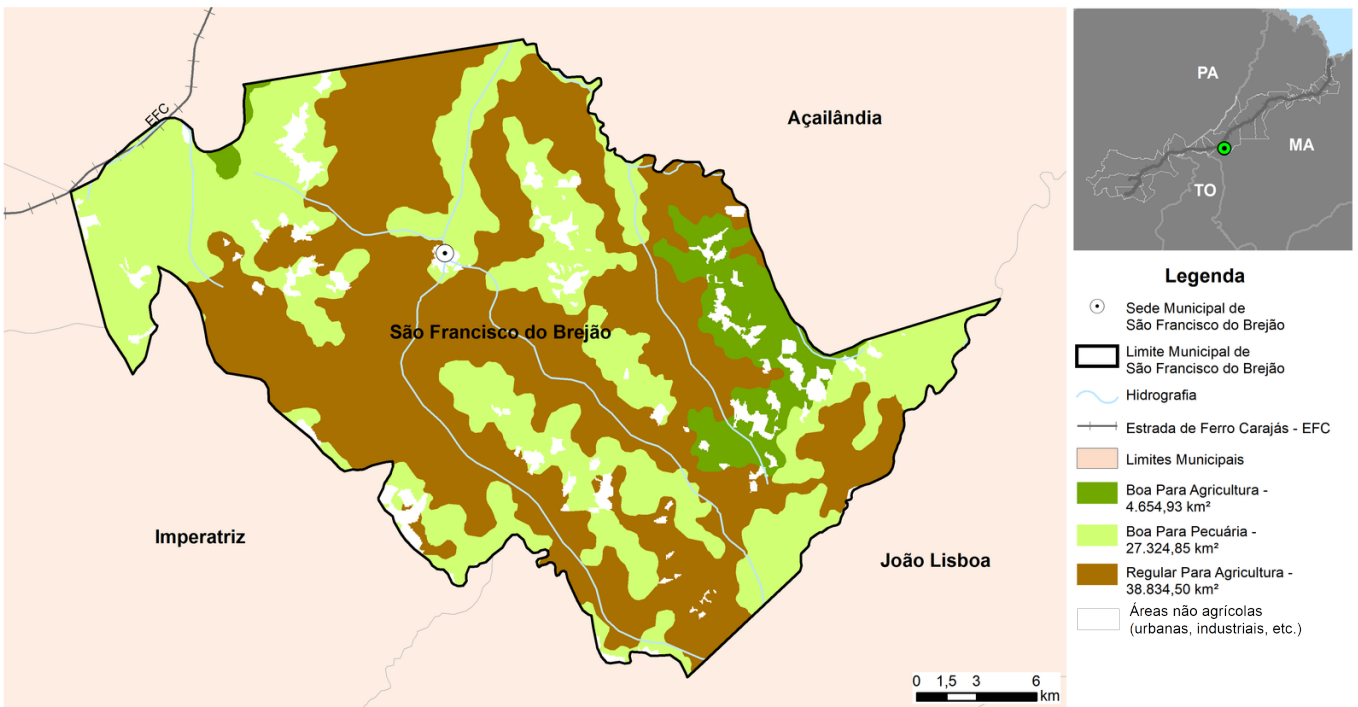


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	188
Produção Animal: Agropecuária	Leite	8.528
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	683
Lavoura Temporária	Milho em grão	1.334
Lavoura Permanente	Banana em cacho	121

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em São Francisco do Brejão



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em São Francisco do Brejão

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em São Francisco do Brejão, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 37 empresas distribuídas em 11 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 43,2% no universo de empresas desse município e mantém 12,4% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

27º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.908,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	16
Indústrias de transformação	5
Educação	4
Outras atividades de serviços	3
Informação e comunicação	2
Administração pública, defesa e seguridade social	2

Fonte: IBGE.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos individuais urbanos (MUNIC, 2014).

Turismo em São Francisco do Brejão

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

São Francisco do Brejão não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 2 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

27º

0	2	0	0
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

0	0	0
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural. Há Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (MUNIC, 2014; SÃO FRANCISCO DO BREJÃO, 2019).

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em São Francisco do Brejão

Ranking Mortalidade Infantil

15º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de São Francisco do Brejão possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 8,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 62,3 anos e em 2010 subiu para 69,9 anos, representando um ganho de 7,6 anos (SUS, 2019). No município, as 3 equipes da Atenção Básica atendem 10.350 pessoas, uma vez que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 87,7% (E-GESTOR, 2019).

São Francisco do Brejão tem uma média de 2,06 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,77 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **69,9** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **14,6** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **8,5** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
3 Unidades	3 Equipes	87,6% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	24 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
9 no Município	5.310 no Estado	0,77 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em São Francisco do Brejão

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

São Francisco do Brejão é o 15º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

3	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014). Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e a prefeitura executou, nos últimos 24 meses, ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em São Francisco do Brejão

Ranking expectativa de anos de estudos

19º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

São Francisco do Brejão tem 49,1% estudantes do sexo feminino e 50,9% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 3,3 no ensino fundamental e 6,6 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 26 para o ensino fundamental e 51,1 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 24 e 50 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de São Francisco do Brejão pode ser caracterizada pela presença de 61,7% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 95% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,5 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,8 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 131,1 alunos e na rural, 1 computador para 74,9 alunos. São Francisco do Brejão não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 29% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, que não melhoraram entre os censos 2000 e 2010, permanecendo estagnados. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,5 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação. Possui, ainda, Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

14 Escolas

1.279 meninos matriculados

1.236 meninas matriculadas

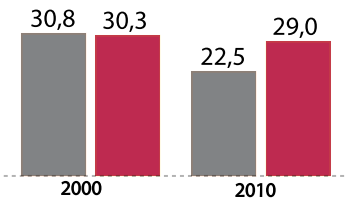
	Urbanas	Rurais
	4 escolas	**10** escolas
Total de Escolas de Educação Básica [2018]		
	1.463 matrículas no Ensino Básico	**1.052** matrículas no Ensino Básico
Total de Matrículas [2018]	**953** matrículas ensino fundamental; **227** matrículas ensino médio	**670** matrículas ensino fundamental; **154** matrículas ensino médio
	100% (4 escolas) internet	80% (8 escolas) internet
Tecnologia [2018]	**9** computadores para uso dos alunos	**11** computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

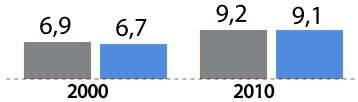
Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Maranhão

São Francisco do Brejão

Expectativa de anos de estudos



Maranhão

São Francisco do Brejão

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em São Francisco do Brejão

Ranking nº de famílias beneficiárias PBF

16º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em São Francisco do Brejão, diminuiu aproximadamente, 38 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 39,1% da população total do município, e inclui, ainda, 232 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 94%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 92% são aposentadorias por idade e 87% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	1.412	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	39,1%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	1.746	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 175,54	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	505	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	663	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em São Francisco do Brejão

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 2.677 domicílios de São Franscisco do Brejão é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Não há vias públicas com urbanização adequada e, somente, 8,6% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 28,9% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 20,3% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,8 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,6%), e coleta de lixo (95,2%).

Ranking média de moradores por domicílio

21º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,0%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	8,6%

44,4%	43,4%	95,2%	99,6%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social São Francisco do Brejão

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

São Francisco do Brejão possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 71,1% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 122,91, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 468 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos correspondem a cerca de 14,1% da população feminina. Além disso, 7,3% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor está bastante acima da média do Estado que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]

0,51	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição

Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]

0,559	Muito Alta 0,501 - 1,000
	Alta 0,401 - 0,500
	Média 0,301 - 0,400
	Baixa 0,201 - 0,300
	Muito Baixa 0,000 - 0,200

População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]

1.370 no Município	860.010 no Estado

Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]

R$ 122,91 no Município	R$ 113,11 no Estado

Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]

468 no Município	272.914 no Estado

% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]

7,3% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui duas unidades CRAS (MDS, 2017.

Violência em São Francisco do Brejão

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

O valor de 8,5 homicídios por cem mil habitantes em São Francisco do Brejão indica uma relativa tranquilidade do município, dado que está bastante abaixo da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios

Número de Homicídios [2017]

1 no Município	2.408 no Estado

Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]

- no Município	346 no Estado

Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]

3 no Município	693 no Estado

Total de Acidentes de transporte [2017]

4 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

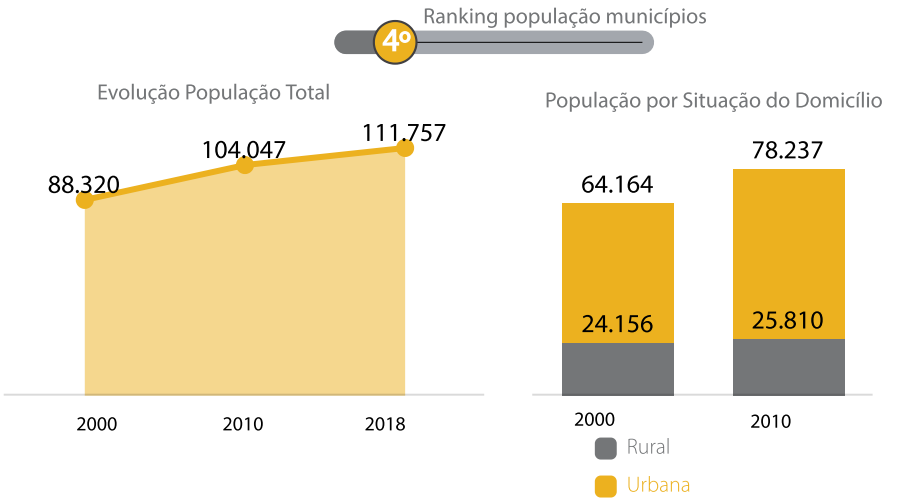
Açailândia - MA e comunidades

Histórico

Açailândia surgiu em 1958, com obras da BR-010. A água, um terreno fértil e a madeira foram os principais atrativos para manter os trabalhadores da obra no local que pertenciam ao município de Imperatriz. A atividade madeireira cresceu na década de 1980. Com a construção da Estrada de Ferro e Ferrovia Norte Sul o município recebeu as primeiras siderúrgicas (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), Açailândia é um município de grande porte que se mostra como um dos nós na rede urbana do EFC. A razão de 3 moradores na área urbana para um morador da área rural mostra a preponderância do meio urbano. Entre 2000 e 2010, a população do município cresceu apenas 1,7%, sendo o 14º em dinâmica demográfica no território da EFC.

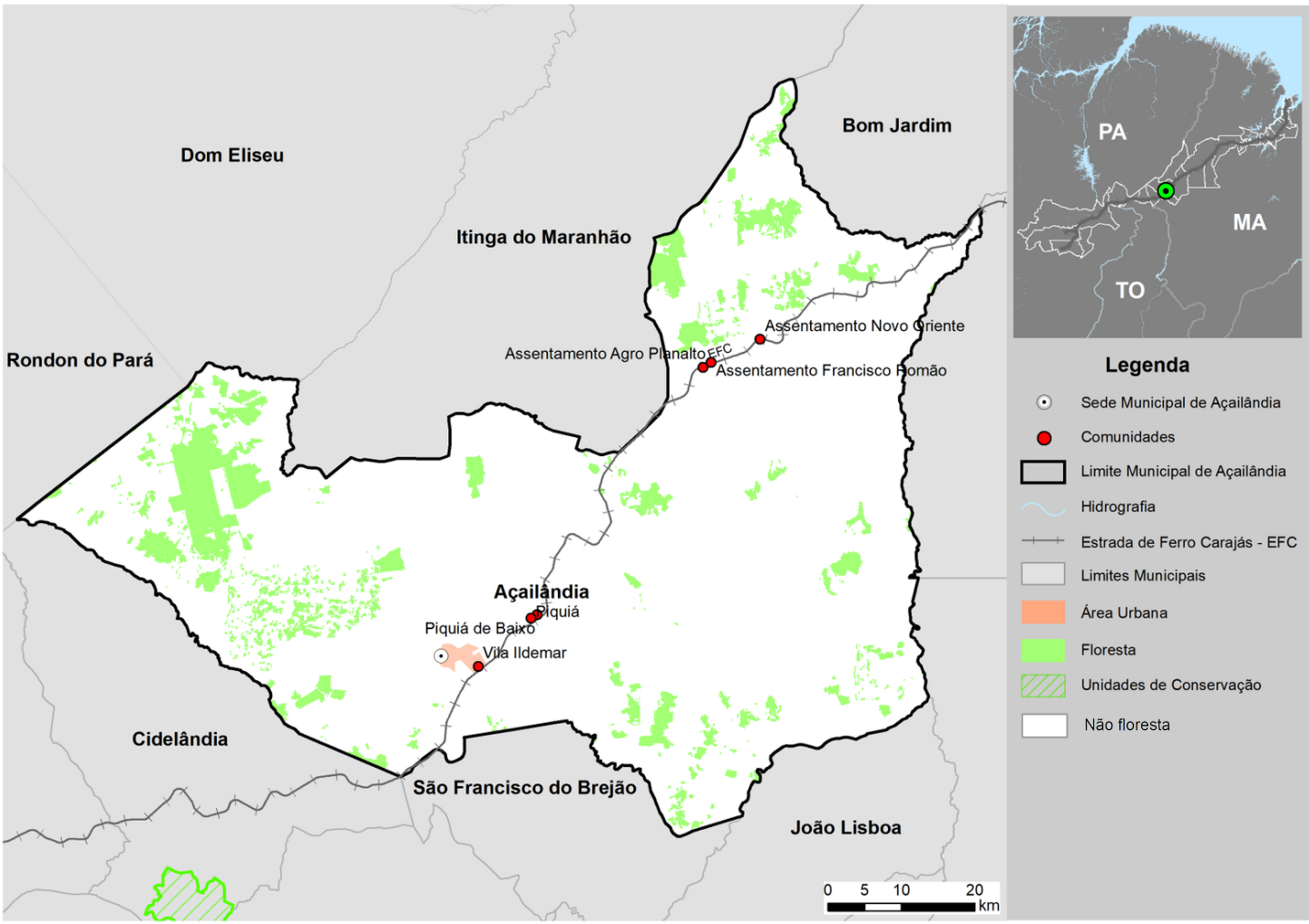
Demografia



Taxa de Urbanização no Município [2010]	75,2%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,7%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	17,9 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



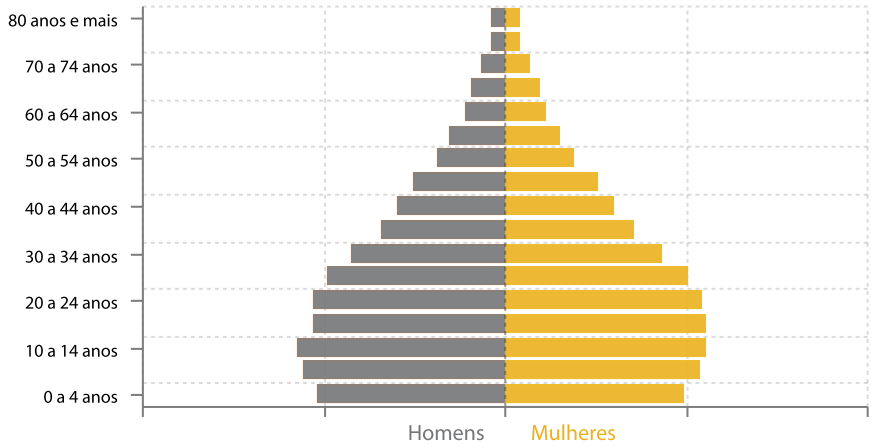
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Açailândia

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Açailândia possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 55,4 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,7 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 100,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,1% homens

49,9% mulheres

2,7 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

55,4 pessoas
Razão de Dependência [2010]

4,6%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Açailândia

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Açailândia pertence ao grupo 7 de municípios, cuja população está acima de 100.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$28.900. O IGM máximo deste grupo é de 8,34, média bem superior ao de Açailândia que é de 5,29. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 5,7 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Açailândia, possui 53,8% de estatutários, 2.546 pessoas, apontando um perfil de alguma estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

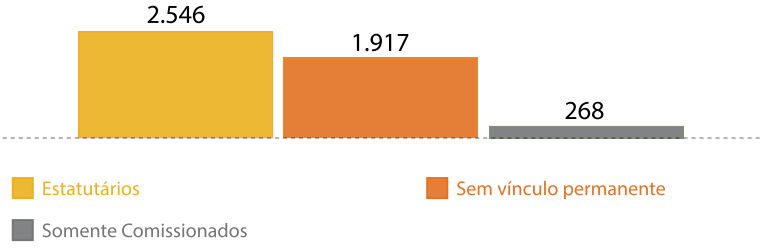
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,29	Grupo 7 8,34

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

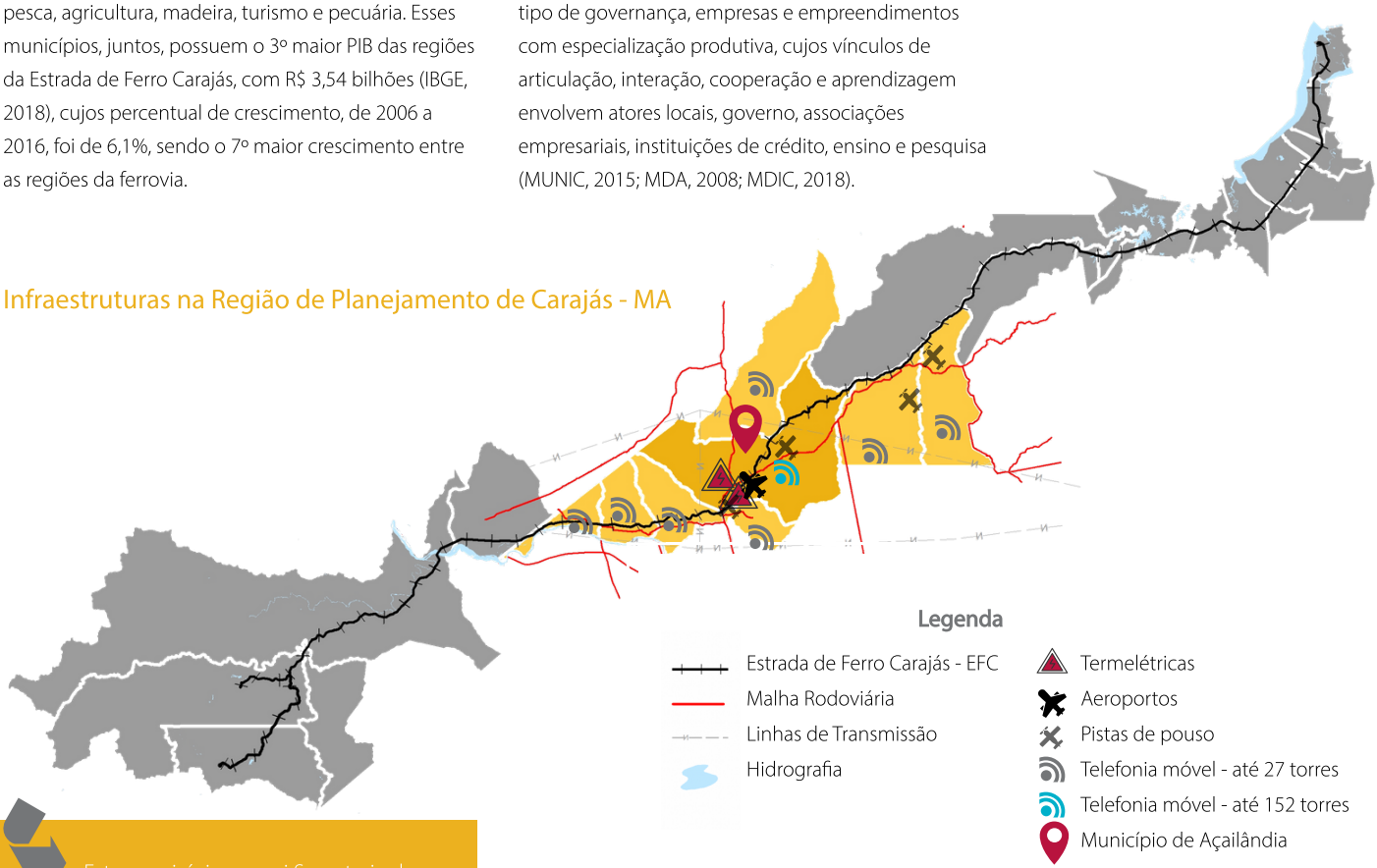
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Açailândia

Açailândia pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB das regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Açailândia participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2006 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Açailândia

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto, em diferentes municípios. Açailândia faz parte do 2º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

2ª

5	5	1	1	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Açailândia

Ranking do PIB dos municípios

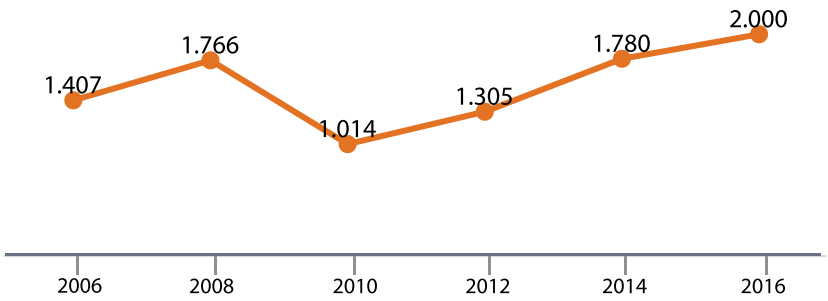
Açailândia possui o 5º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor de Serviços que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 7º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Açailândia tem o 9º melhor desempenho entre os municípios da EFC. Saúde foi a componente de destaque com 0,735 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2012, pontuando 0,709.

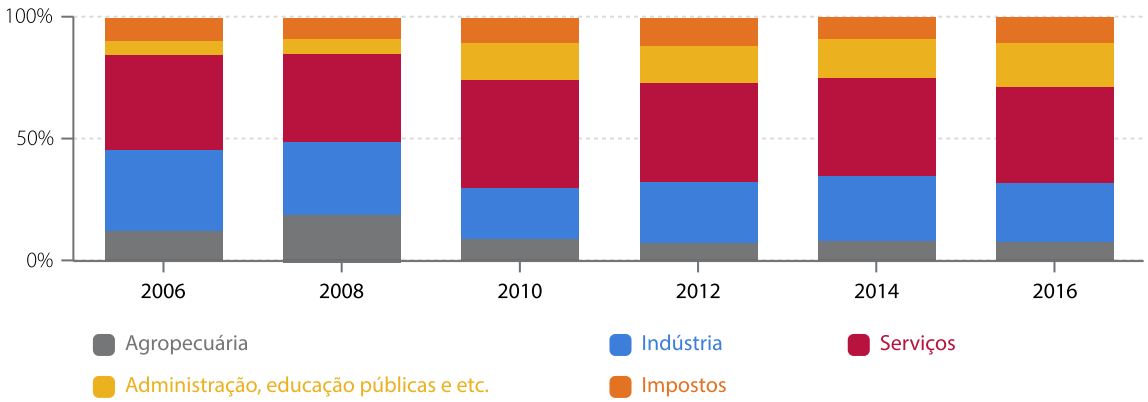
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Açailândia	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 2.000	R$ 18.088,40

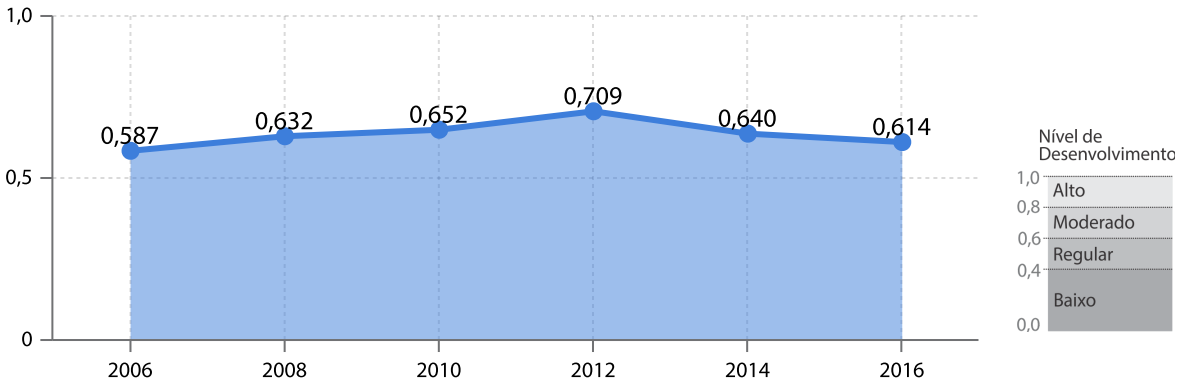
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

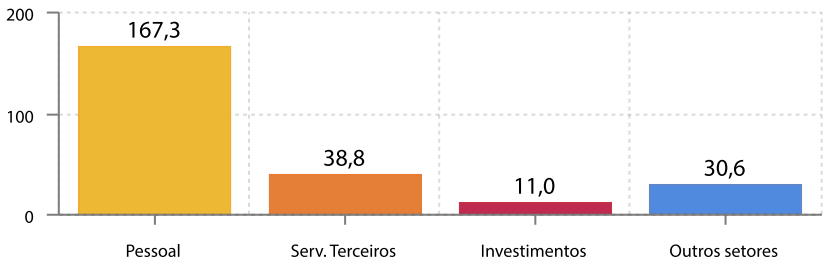
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Açailândia

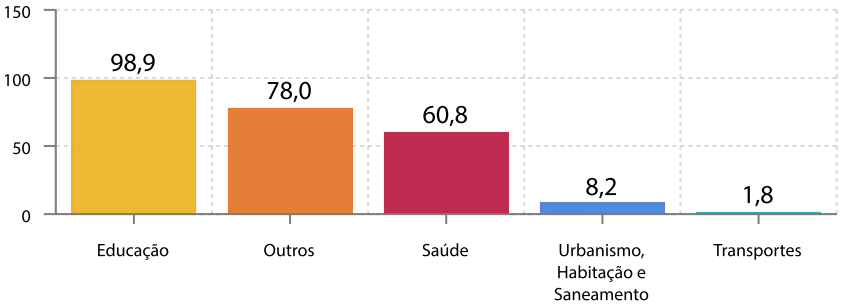
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Açailândia, as despesas municipais cresceram 9,5% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 10,5%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 25,9% em 2017.
A situação financeira de Açailândia é de superávit com R$ 7.188.500,00 em 2017.

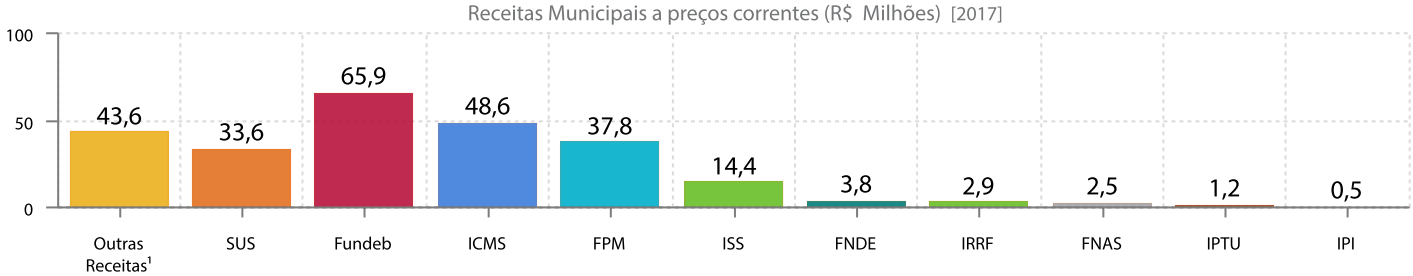
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



1 Receita Patrimonial, Receitas Correntes Intra-Orçamentárias e Receitas de capital.

Fonte: IBGE.

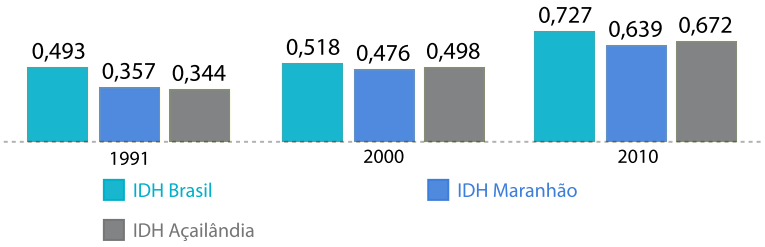
Desenvolvimento Humano de Açailândia

Ranking de IDH Municipal na EFC

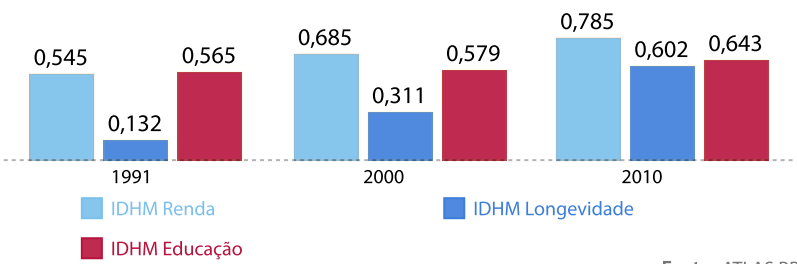
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Açailândia, o IDH Municipal evoluiu cerca de 34,9% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 93,6%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

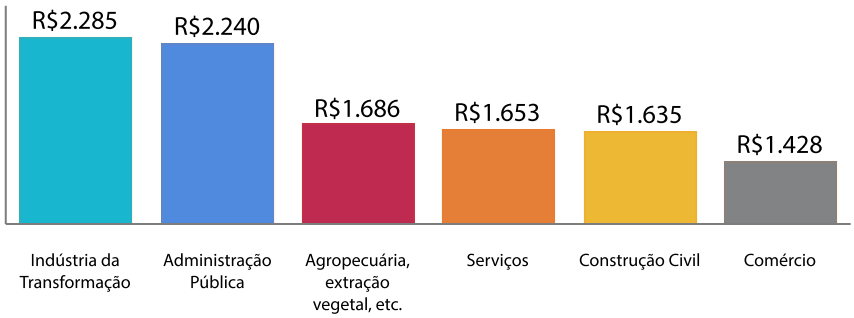
Trabalho e Renda em Açailândia

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

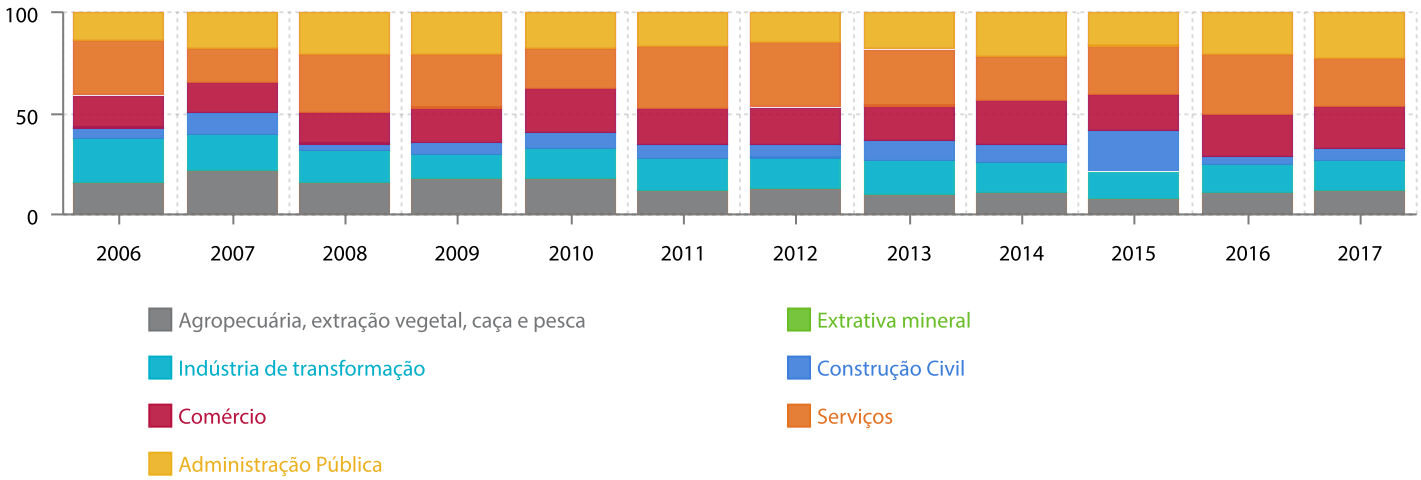
Açailândia destaca-se com a 4ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se entre os setores, com um ligeiro destaque para os setores de Administração Pública e Serviços, onde representam 22,7% e 28,8%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 5º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se mantido entre os níveis fundamental (27,4%) e médio (58,8%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
42.036	14,5%

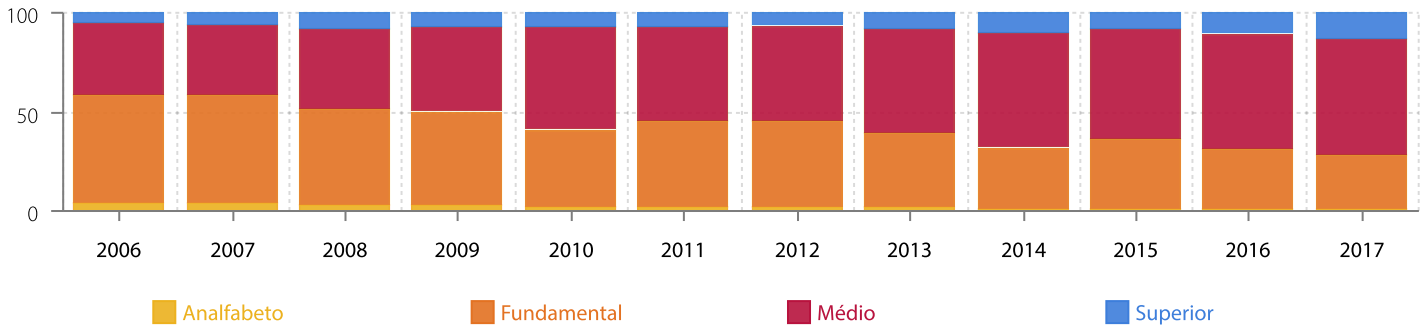
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Açailândia

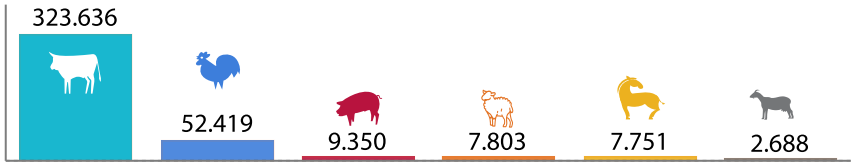
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

4º

Em Açailândia, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.616, onde a maioria (1.285 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (82%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (61%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 53,7%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 17,6%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 31,4%.

O município possui Secretaria de Agricultura e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (AÇAILÂNDIA, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

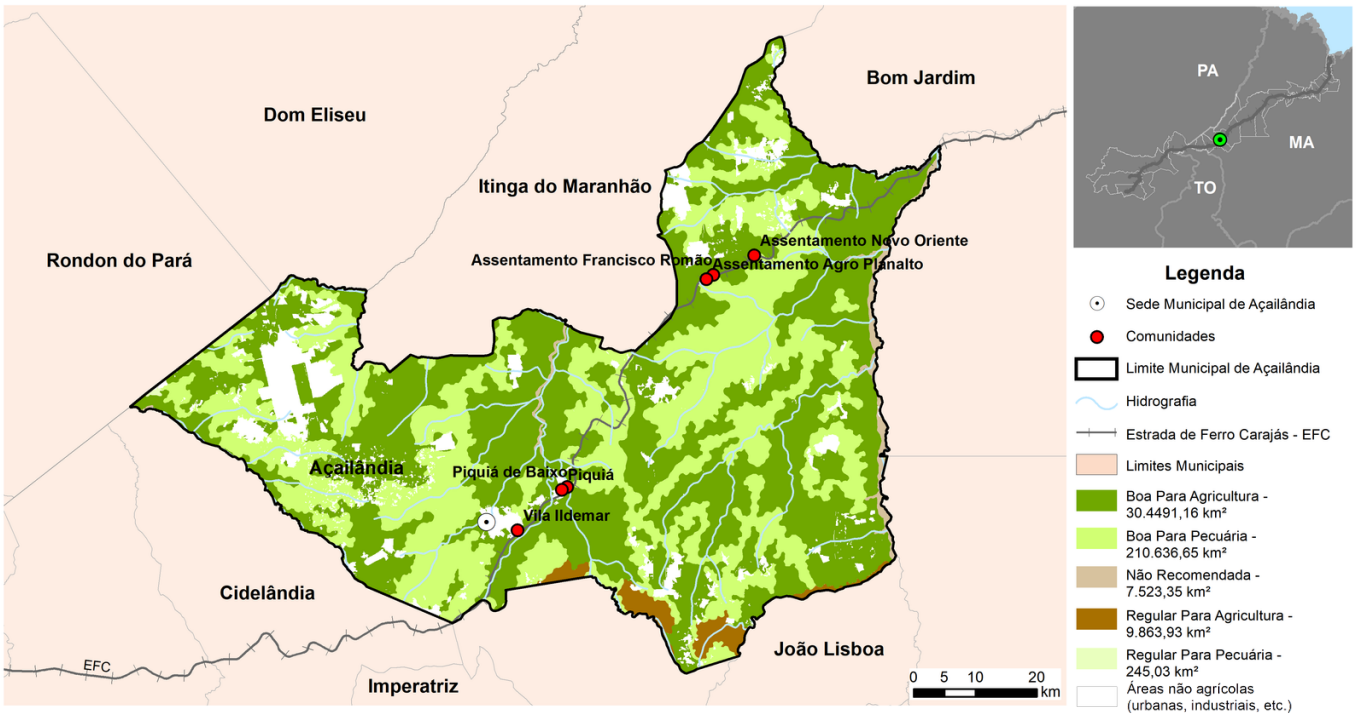


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	254
Silvicultura	Madeira em tora de eucalipto	75.652
Produção Animal: Agropecuária	Leite	35.205
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	337
Lavoura Temporária	Soja	135.251
Lavoura Permanente	Borracha (látex)	597

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Açailândia



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana de Açailândia

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Açailândia, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 1.297 empresas distribuídas em 18 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 48,7% no universo de empresas desse município e mantém 19,2% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.908,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	631
Indústrias de transformação	110
Construção	71
Alojamento e alimentação	69
Atividades administrativas e serviços complementares	66
Outras atividades de serviços	62
Transporte, armazenagem e correio	58
Saúde humana e serviços sociais	51
Atividades profissionais, científicas e técnicas	48
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	47

Fonte: IBGE.

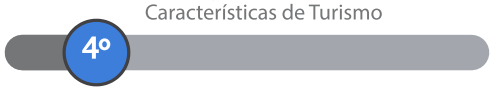
Turismo em Açailândia

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Açailândia pertence à Região Turística da Pólo Chapada das Mesas e possui como atrativos florestas de buritizais, sertões, relevo de chapadas vermelhas, com um conjunto de formações rochosas, cânions, cavernas e cachoeiras (SECRETARIA DE TURISMO MARANHÃO, 2019). A rede de apoio ao turismo em Açailândia concentra cerca de 153 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural. Há Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (MUNIC, 2014; AÇAILÂNDIA, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo



8 Agências de Viagem [2017]

57 Alimentação [2017]

22 Alojamentos [2017]

8 Aluguel de Transporte [2017]

9 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

49 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Açailândia

Ranking Mortalidade Infantil

18º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Açailândia possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 3 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 66,1 anos e em 2010 subiu para 72,1 anos, representando um ganho de 6 anos (SUS, 2019). No município, as 28 equipes da Atenção Básica atendem 96.600 pessoas dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes correspondendo a uma cobertura de 86,8% (E-GESTOR, 2019).

Açailândia tem uma média de 1,08 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,81 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,77 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **72,1** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **13,7** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **3,0** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
27 Unidades	28 Equipes	86,8% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
3 Hospitais	121 Leitos	90 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
86 no Município	5.310 no Estado	0,77 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Açailândia

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Açailândia é o 1º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

13	1	1	1
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Açailândia

Ranking expectativa de anos de estudos

16º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Açailândia tem 49,4% estudantes do sexo feminino e 50,6% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,8 no ensino fundamental, e 5 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 16,8 para o ensino fundamental e 31,4 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 22,2 e 43,9 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Açailândia pode ser caracterizada pela presença de 88,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 97,8% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 5,3 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,2 horas/dia no ensino fundamental e 3,9 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 41,9 alunos e na rural, 1 computador para 638 alunos. Açailândia é um dos municípios com maior número de instituições de nível superior (26 instituições), mas somente 15,4% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 19,2% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 1,4 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

107 Escolas

15.895 meninos matriculados

15.534 meninas matriculadas

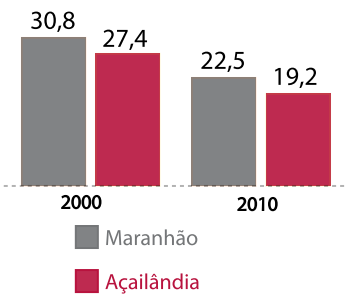
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	73 escolas	34 escolas
Total de Matrículas [2018]	27.520 matrículas no Ensino Básico	3.909 matrículas no Ensino Básico
	16.070 matrículas ensino fundamental	2.377 matrículas ensino fundamental
	4.289 matrículas ensino médio	813 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	96% (70 escolas) internet	38% (13 escolas) internet
	486 computadores para uso dos alunos	5 computadores para uso dos alunos

22 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

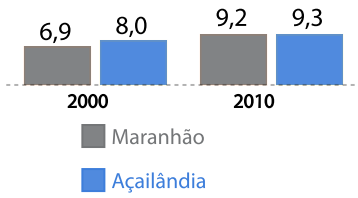
3 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Açailândia

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

25º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Açailândia, diminuiu aproximadamente, 525 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 22,9% da população total do município e inclui, ainda, 330 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 73%, colocando o município abaixo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 85% são aposentadorias por idade e 82% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	8.471	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	22,9%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	15.361	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 156,14	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	8.896	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	13.407	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Açailândia

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 27.484 domicílios de Açailândia é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 6,4% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 13% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 16% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 6,1% das pessoas têm abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,8 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,3%) e coleta de lixo (93,3%).

Ranking média de moradores por domicílio

23º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	6,4%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	13,0%

17,0%	75,0%	93,3%	99,3%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Açailândia

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Açailândia possui um IVS médio, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 50,8% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 143,39, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 3.851 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos, eram cerca de 10,7% da população feminina. Poroutro lado, 4% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está abaixo da média do Estado, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]		
0,56	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição	

Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	
0,387	Muito Alta 0,501 - 1,000 Alta 0,401 - 0,500 Média 0,301 - 0,400 Baixa 0,201 - 0,300 Muito Baixa 0,000 - 0,200

População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	
10.943 no Município	860.010 no Estado

Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	
R$ 143,39 no Município	R$ 113,11 no Estado

Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	
3.851 no Município	272.914 no Estado

% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	
4,0% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e três unidades CRAS (AÇAILÂNDIA, 2019; MDS, 2017).

Violência em Açailândia

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 50,9 homicídios por cem mil habitantes em Açailândia indica um cenário de bastante insegurança, dado que se trata de um valor bastante acima da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios

Número de Homicídios [2017]	
57 no Município	2.408 no Estado

Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
4 no Município	346 no Estado

Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
17 no Município	693 no Estado

Total de Acidentes de transporte [2017]	
38 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

O município possui Plano Municipal de Segurança e Conselho de Segurança Pública (MUNIC, 2014).

Assentamento Agroplanalto

População e Território

Histórico

Esta comunidade, localizada na área rural do município de Açailândia, se caracteriza pela presença de famílias de pequenos agricultores.

O Assentamento de Agroplanalto é a 48ª em tempo (estimado) de formação e a 43ª em população. É a 3ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais do Assentamento Agroplanalto

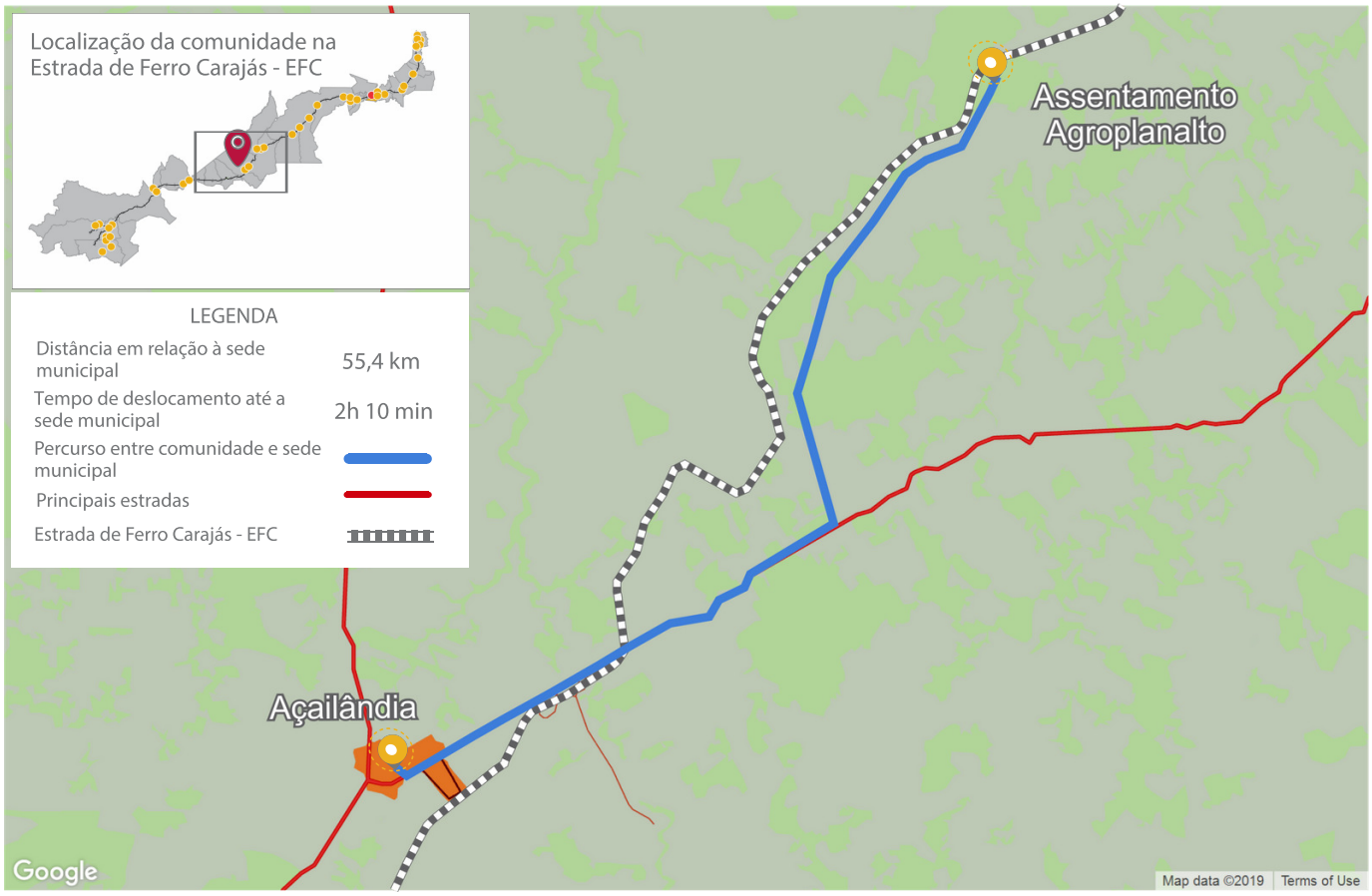
Ranking população comunidades

43º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	160 habitantes	2013

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Assentamento Agroplanalto em relação à sede municipal



Assentamento Agroplanalto

População e Território

Assentamento AgroPlanalto localiza-se em um município com apenas 38 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 7,1 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 0,63 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos
.
Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	99
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,13

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população do Assentamento Agroplanalto

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

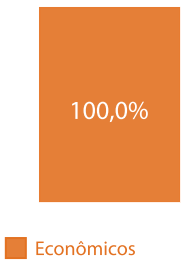
7,1 anos

Grupos etários da População [2017]

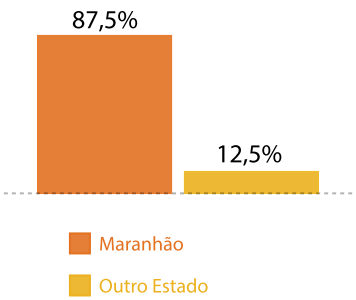
20,0% crianças e jovens

80,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade do Assentamento Agroplanalto

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Assentamento Agroplanalto

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Assentamento AgroPlanalto ocupa a 45ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 25,7% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 158,10.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (55%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

Moto e bicicleta são o principais meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

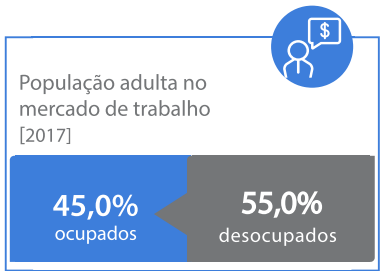
Renda e Ocupação no Assentamento Agroplanalto

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 612,87

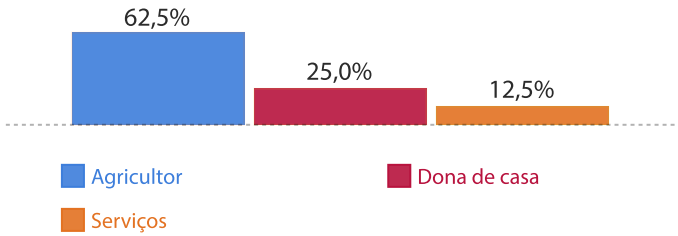
Renda Informal [2017]
R$ 294,62

Renda Própria[1] [2017]
R$ 455,25

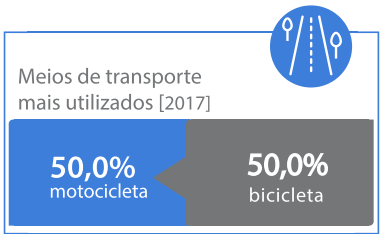
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



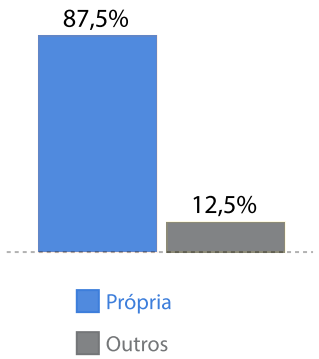
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



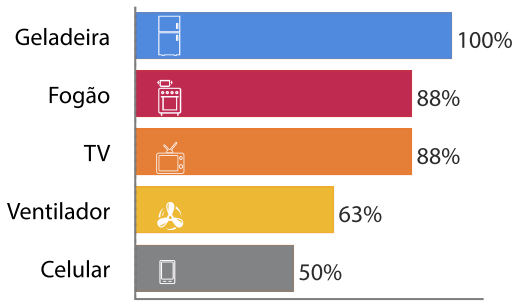
Transporte e Domicílios no Assentamento Agroplanalto



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Assentamento Agroplanalto

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 87,5% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

O Assentamento AgroPlanalto é uma das comunidades cuja porcentagem de cobertura de abastecimento de água da rede pública é nula. Por outro lado, a energia elétrica é uma característica presente em todos os domicílios pesquisados. A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, é presente em metade dos domicílios.

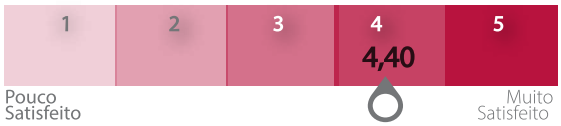
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 37 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (12,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

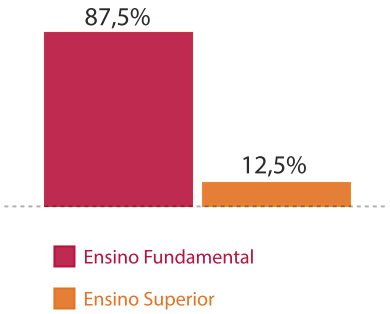
Existência de quintais e Lotes produtivos (Feijão, milho, melancia, pepino, etc).

Satisfação em morar na Comunidade Assentamento Agroplanalto



Educação em Assentamento Agroplanalto

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social no Assentamento Agroplanalto

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,367 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

12,5% Aposentados

25,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios no Assentamento Agroplanalto

0%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

50%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social no Assentamento Agroplanalto

Organização comunitária [2017]

50,0% grupo religioso

50,0% associação

Redes Sociais [2017]

12,5% whatsapp

12,5% facebook

Assentamento Agroplanalto

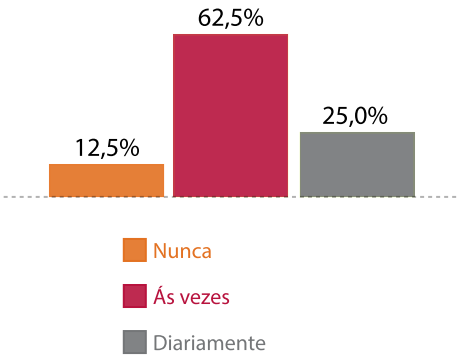
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

O Assentamento Agroplanalto apresenta um baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (18,5%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas atravessa a ferrovia somente às vezes (62,5%). Esta proximidade não interfere negativamente na opinião das pessoas que consideram a presença da mesma, positiva (50%). Mas, a maioria das pessoas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias da comunidade (62,5%). Os percentuais de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (12,5%) e grande parte da população (87,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

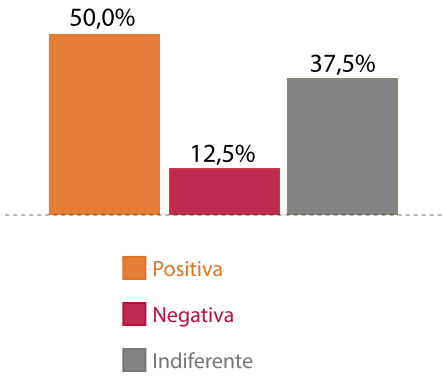
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

18,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade do Assentamento Agroplanalto e interação física com a EFC

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

87,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

12,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

62,5%
sentem influência

37,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

12,5%
presenciaram acidentes

87,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Assentamento Francisco Romão

População e Território

Histórico

A comunidade está localizada na área rural do município e se caracteriza pela presença de famílias de pequenos agricultores. O Assentamento Francisco Romão fora inicialmente um acampamento, organizado, em 2007, pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Somente alguns anos depois o INCRA[1] iniciou o processo de regularização. O nome do assentamento faz homenagem ao filho de um dos assentados que morreu atropelado por um carro enquanto andava de bicicleta nas proximidades das fazendas.

O Assentamento de Francisco Romão é a 45ª em tempo (estimado) de formação e a 34ª em população. É a comunidade mais distante mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano cruza a EFC.

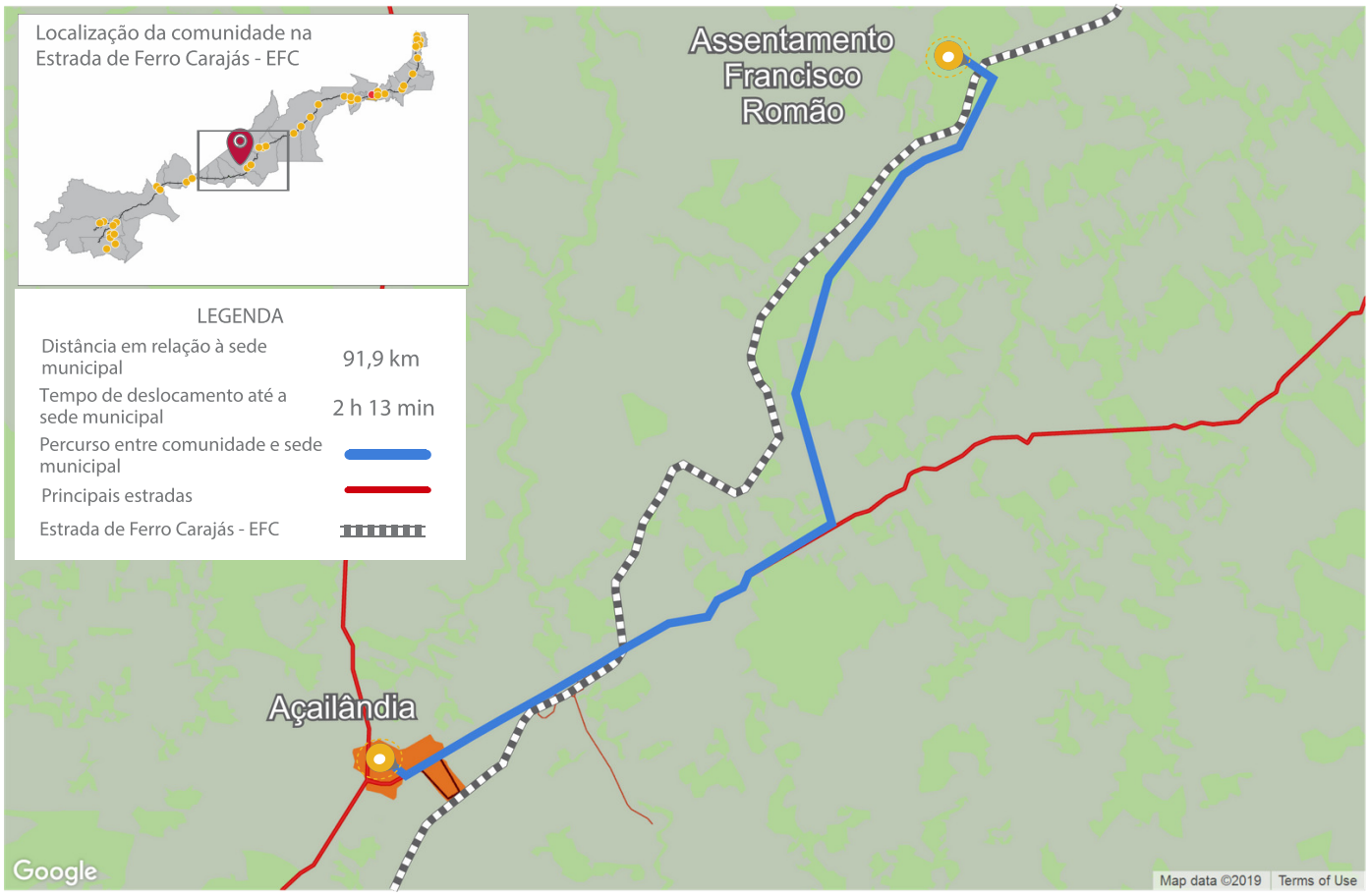
Dados Gerais do Assentamento Francisco Romão

Ranking população comunidades

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[2] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	484 habitantes	2011

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade do Assentamento Francisco Romão em relação à sede municipal



Assentamento Francisco Romão

População e Território

Assentamento Francisco Romão localiza-se em um município com apenas 38 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 4,5 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 2 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	273
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,13

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população do Assentamento Francisco Romão

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

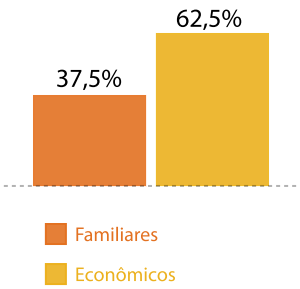
4,5 anos

Grupos etários da População [2017]

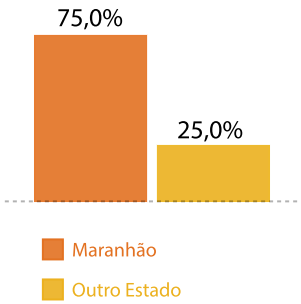
48,4% crianças e jovens

51,6% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade do Assentamento Francisco Romão

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Microempreendimentos
- Utilidades

Assentamento Francisco Romão

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Assentamento Francisco Romão ocupa a 26ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 47,1% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 154,99.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (53%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

Moto e bicicleta são o principais meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.m os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação no Assentamento Francisco Romão

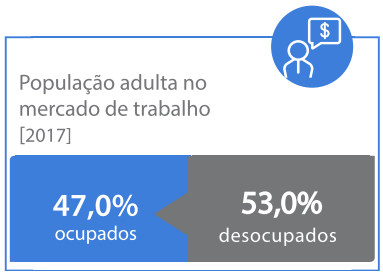
Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.115,50

Renda Informal [2017]
R$ 301,12

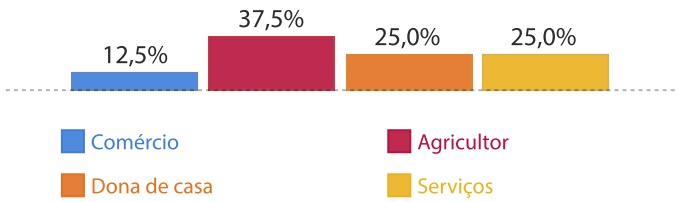
Renda Própria[1] [2017]
R$ 589,62

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

População adulta no mercado de trabalho [2017]

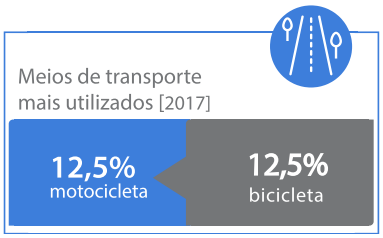


Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

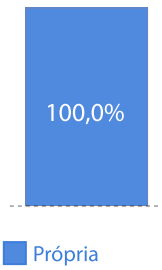


Transporte e Domicílios no Assentamento Francisco Romão

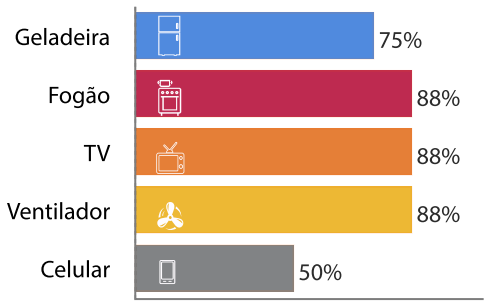
Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Assentamento Francisco Romão

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na pré escola (5 matrículas), ensino fundamental (48 matrículas) e educação especial (1 matrícula) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

O Assentamento Francisco Romão é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é apenas parcial (50%). Energia elétrica é uma característica com forte presença (87,5%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, é apenas parcialmente presente (37,5%).

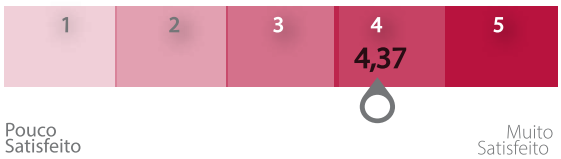
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida, aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 37 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (12,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

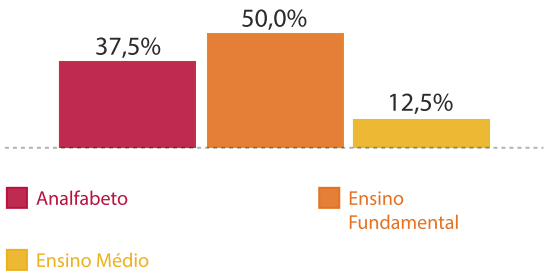
Existência de quintais e Lotes produtivos (Feijão, milho, melancia, pepino, etc).

Satisfação em morar na Comunidade do Assentamento Francisco Romão



Educação no Assentamento Francisco Romão

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social no Assentamento Francisco Romão

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,260 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

50,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios no Assentamento Francisco Romão

50%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

37,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

87,5%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social no Assentamento Francisco Romão

Organização comunitária [2017]

12,5% sindicato

50,0% associação

50,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

12,5% whatsapp

12,5% facebook

Assentamento Francisco Romão

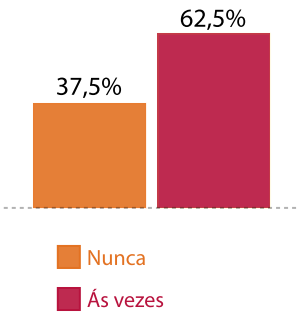
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Assentamento Francisco Romão apresenta um relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (25%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas atravessa a ferrovia somente às vezes (62,5%). Esta proximidade não interfere negativamente na opinião das pessoas, que consideram a presença da mesma, positiva (50%) e, tampouco, influencia negativamente nas atividades diárias das pessoas da comunidade (100%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são relevantes (50%) e apenas uma minoria da população (25%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

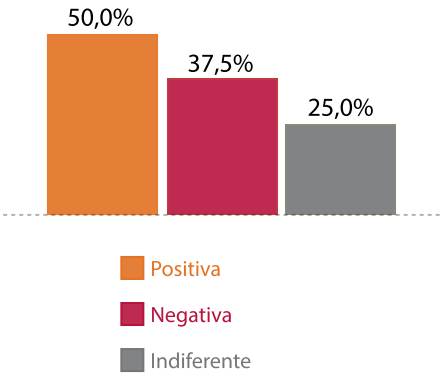
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

25,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

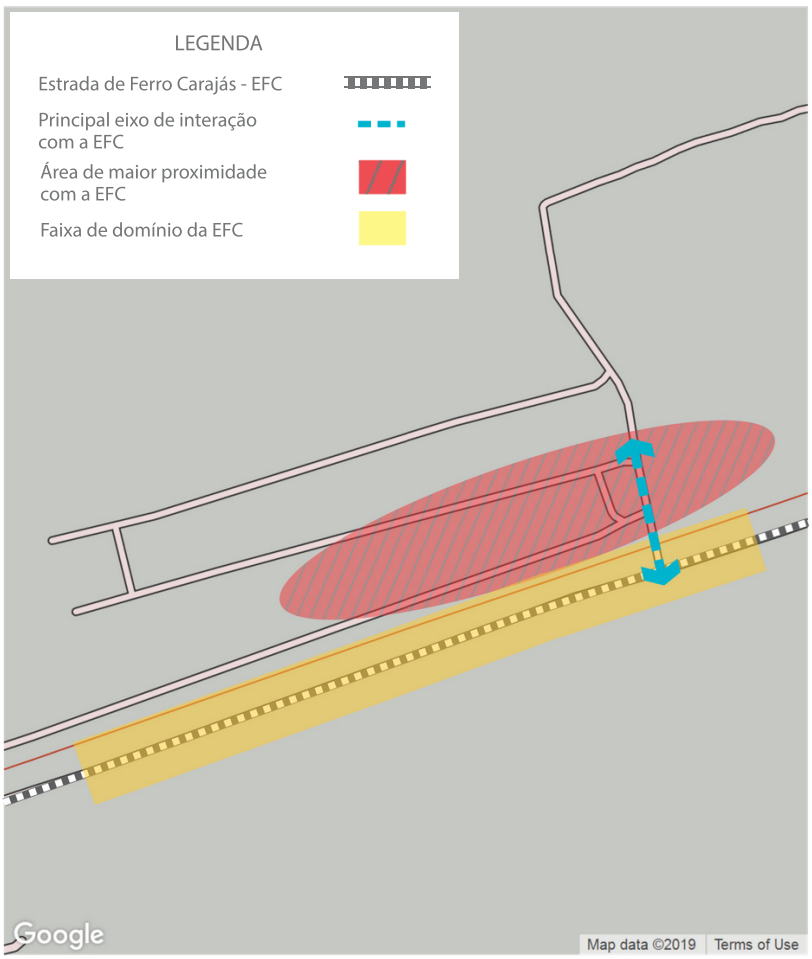
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade do Assentamento Francisco Romão e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

25,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

75,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

0,0%
sentem influência

100,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

50,0%
presenciaram acidentes

50,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Assentamento Novo Oriente

População e Território

Histórico

A comunidade está localizada na Zona Rural da cidade. Trata-se de um dos primeiros assentamentos da Reforma Agrária realizados no município. Sua formação é anterior à instalação do Distrito Industrial da cidade e inicialmente fora conhecido como Capivara. O nome atual foi dado por um padre durante a missa de fundação.

O Assentamento de Novo Oriente é a 40ª em tempo (estimado) de formação e a 40ª em população. É a 2º mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano exige travessia pela EFC.

Dados Gerais do Assentamento Novo Oriente

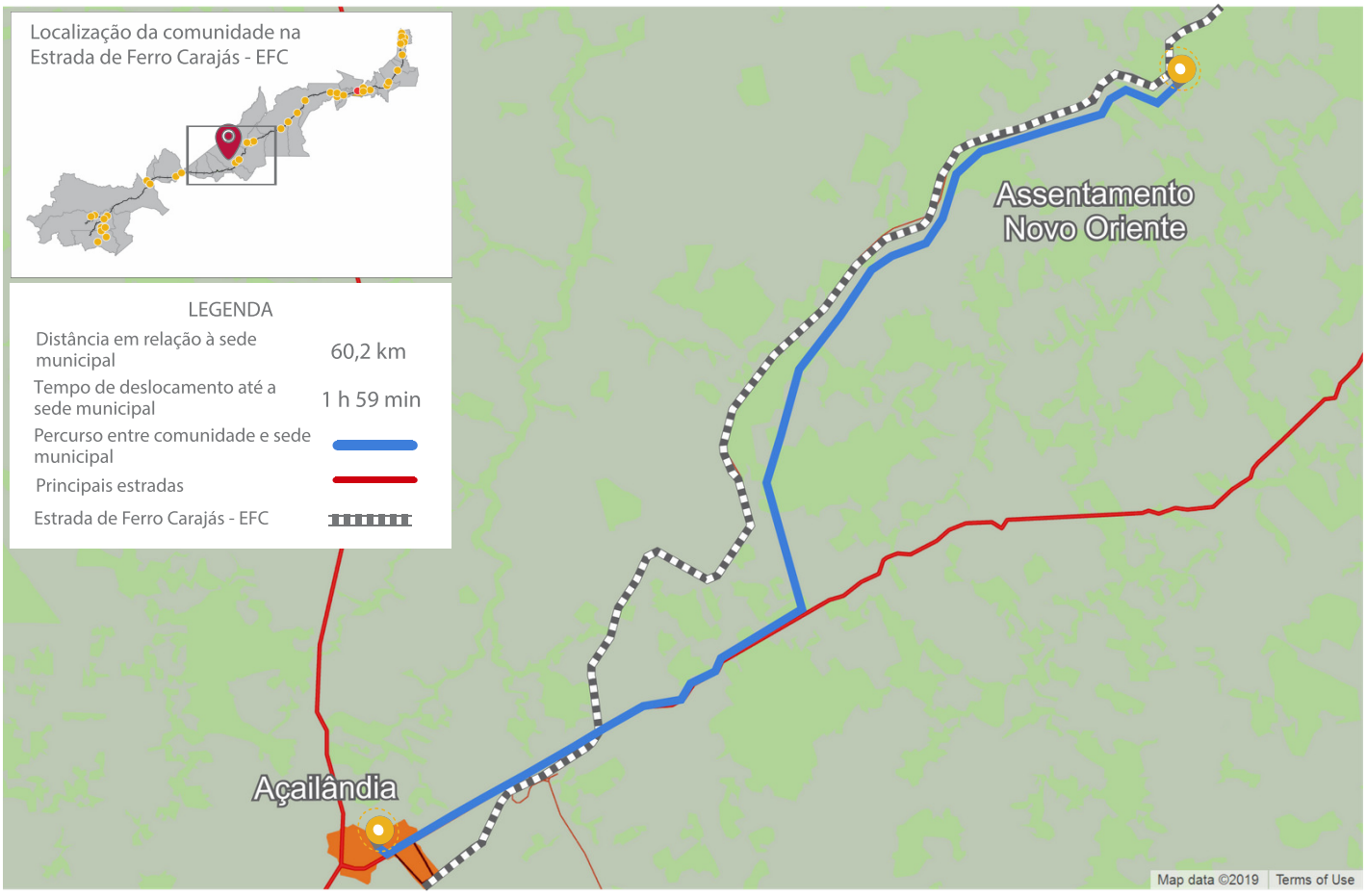
Ranking população comunidades

40º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	280 habitantes	1998

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade do Assentamento Novo Oriente em relação à sede municipal



Assentamento Novo Oriente

População e Território

Assentamento Novo Oriente localiza-se em um município com apenas 38 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 15 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	99
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,4

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população do Assentamento Novo Oriente

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

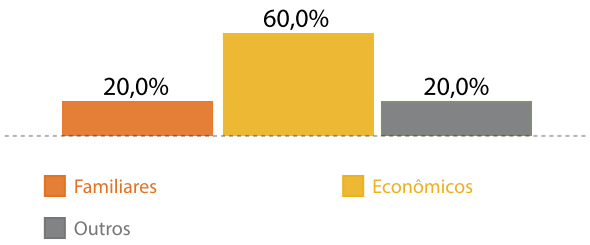
15 anos

Grupos etários da População [2016]

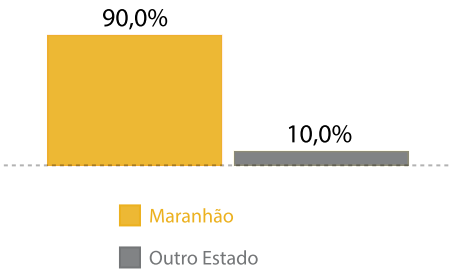
38,6% crianças e jovens

61,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade do Assentamento Novo Oriente

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Assentamento Novo Oriente

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Assentamento Novo Oriente ocupa a 28ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 28,7% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 342,78.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (55,5%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

Moto e bicicleta são o principais meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

Nesta comunidade a condição legal manifesta-se de diversas formas: aluguel, cessão, arrendamento, etc. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

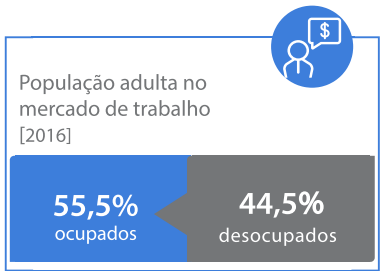
Renda e Ocupação do Assentamento Novo Oriente

Renda Domiciliar Formal Total [2016]: **R$ 1.075,00**

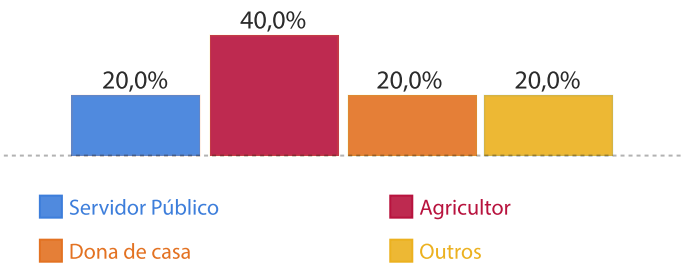
Renda Informal [2016]: **R$ 455,00**

Renda Própria[1] [2016]: **R$ 767,00**

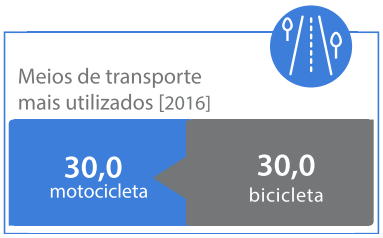
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



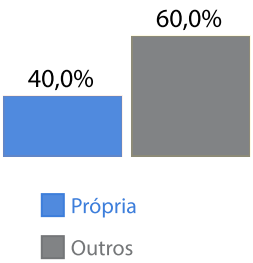
Principais ocupações dos entrevistados [2016]



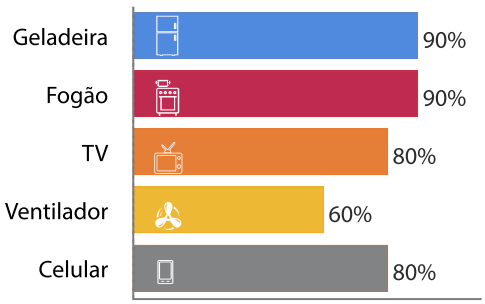
Transporte e Domicílios do Assentamento Novo Oriente



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Assentamento Novo Oriente

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 60% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

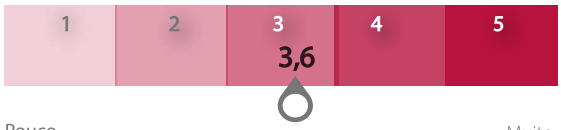
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações apontam a presença apenas de domílios registrados para fins de religiosos. Essa comunidade, em certa medida, aponta a resiliência organizacional nesta comunidade para associações e sindicalismo.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 30 km de distância Isto pode influenciar na ausência de dados de usuários de redes sociais digitais.

Oportunidades:

Existência de quintais e Lotes produtivos (Feijão, milho, melância, pepino, etc).

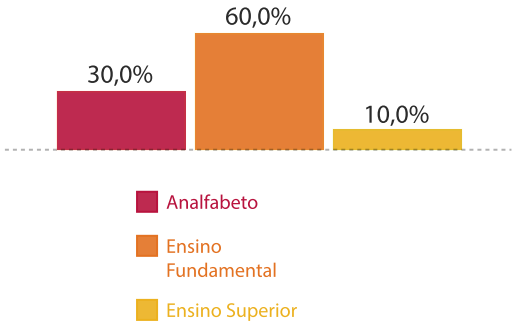
Satisfação em morar na Comunidade do Assentamento Novo Oriente



Pouco Satisfeito — Muito Satisfeito

Educação no Assentamento Novo Oriente

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social no Assentamento Novo Oriente

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,288 [Alta]

População com Proteção Social [2016]

20,0% Aposentados

50,0% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social no Assentamento Novo Oriente

Organização comunitária [2016]

20,0% sindicato

30,0% associação

Redes Sociais [2016]

0% whatsapp

0% facebook

Assentamento Novo Oriente

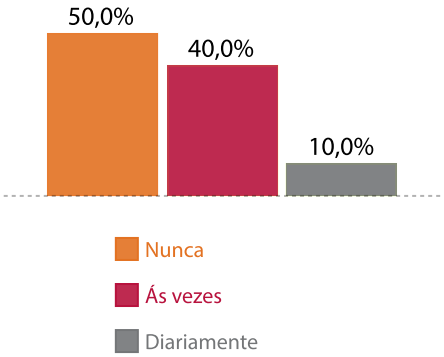
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Assentamento Novo Oriente apresenta um relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (20%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas nunca atravessa a ferrovia (50%). Esta proximidade não interfere negativamente na opinião das pessoas que consideram a presença da mesma, positiva (50%). Mas, a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias das pessoas (60%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes ao longo da EFC são relevantes (60%) e a maioria da população (60%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

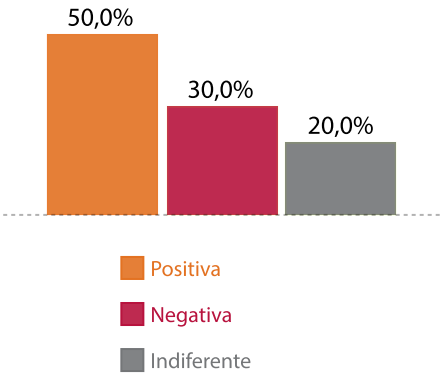
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

20,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

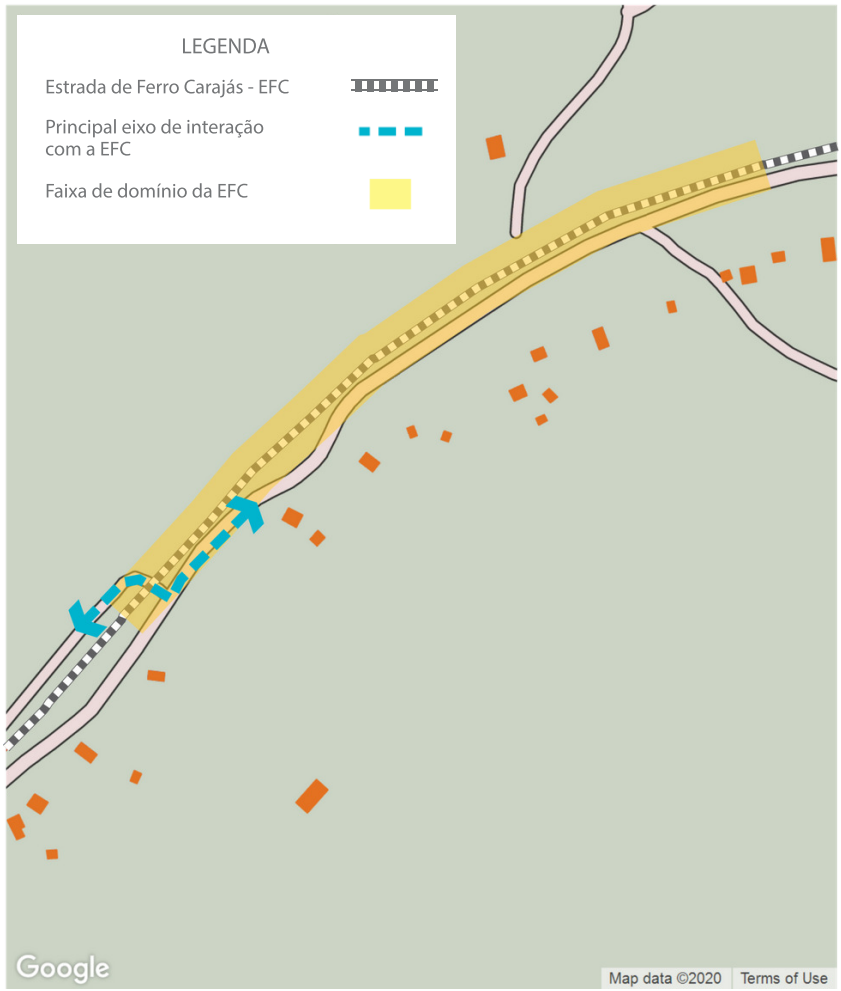
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade do Assentamento Novo Oriente e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

60,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

40,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

60,0%
sentem influência

40,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

60,0%
presenciaram acidentes

40,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Piquiá de Baixo

População e Território

Histórico

A comunidade de Piquiá de Baixo foi ocupada a partir da construção da BR 222. Os primeiros moradores eram agricultores imigrantes do Ceará e do Piauí que foram em busca de terra, formando pequenos sítios familiares e fazendas. Em 1985, com a construção da Estrada de Ferro, algumas siderúrgicas se instalaram na área levando a mesma a ser convertida no Distrito Industrial do município.

A comunidade de Piquiá de Baixo é a 17ª em tempo (estimado) de formação e a 22ª em população. É a 22ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto até o centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Piquiá de Baixo

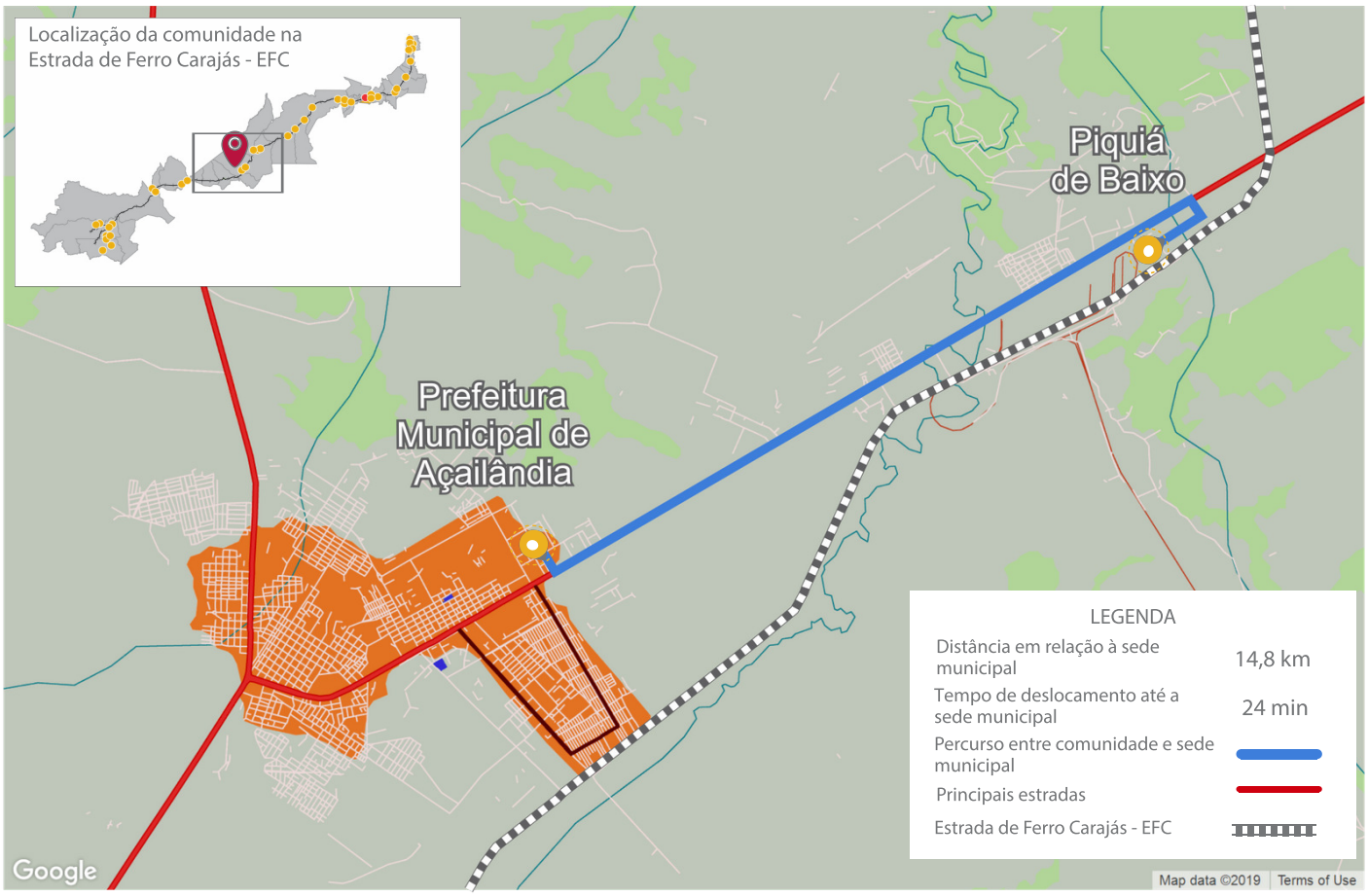
Ranking população comunidades

22º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbana	1.248 habitantes	1970

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Piquiá de Baixo em relação ao centro municipal



Piquiá de Baixo

População e Território

Piquiá de Baixo localiza-se em um município com apenas 38 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 30,9 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	260
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,25

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Piquiá de Baixo

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

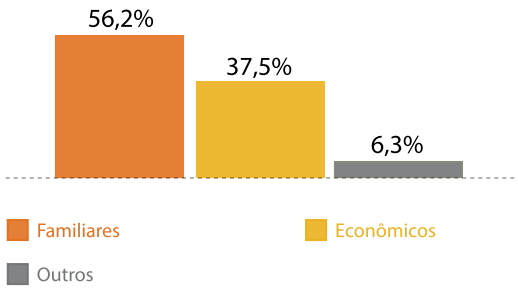
30,9 anos

Grupos etários da População [2017]

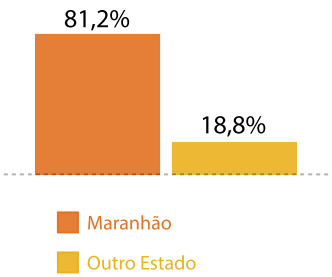
39,7% crianças e jovens

60,3% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Piquiá de Baixo

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Piquiá de Baixo

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Piquiá de Baixo ocupa a 15ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 21,7% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 249,81.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (58,6%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham como donas de casa, reforçando o nível de desocupação (58,6%) na comunidade.

Moto e bicicleta são o principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

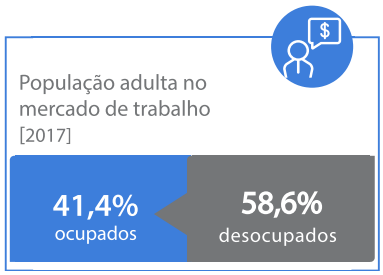
Renda e Ocupação em Piquiá de Baixo

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.300,00

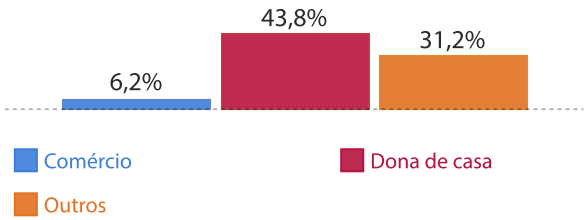
Renda Informal [2017]
R$ 70,62

Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.018,50

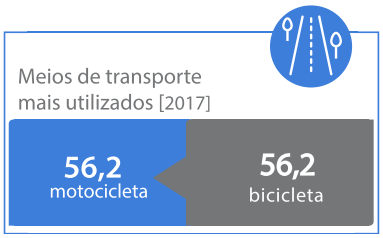
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



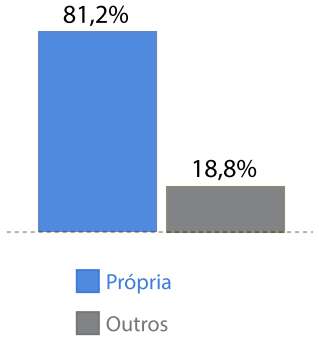
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



Transporte e Domicílios em Piquiá de Baixo



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Piquiá de Baixo

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 75% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na pré escola (29 matrículas), ensino fundamental (84 matrículas) e Educação Especial (1 matrícula) (INEP, 2018).

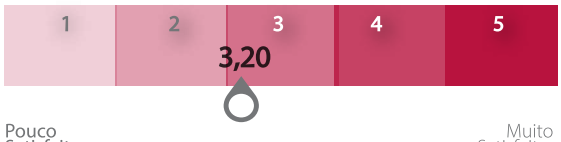
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Pequiá de Baixo é uma das poucas comunidades cuja porcentagem de cobertura de abastecimento de água da rede pública é boa (81,3%). Energia elétrica também é outra característica com boa cobertura (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica também é significativamente quase total (93,8%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (25% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

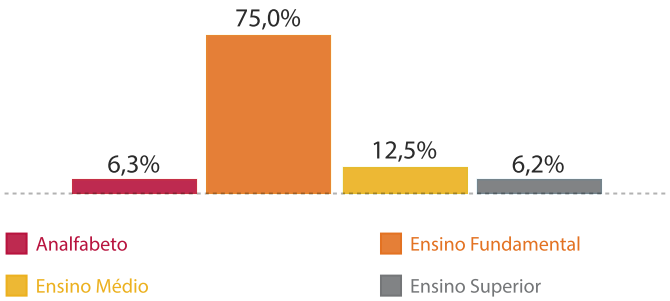
Satisfação em morar na Comunidade de Piquiá de Baixo



Pouco Satisfeito — Muito Satisfeito

Educação em Piquiá de Baixo

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Piquiá de Baixo

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,260 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

31,2% Bolsa Família

Características dos Domicílios de Piquiá de Baixo

81,3%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

93,8%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Piquiá de Baixo

Organização comunitária [2017]

6,2% sindicato

43,8% associação

68,8% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

25,0% whatsapp

25,0% facebook

Piquiá de Baixo

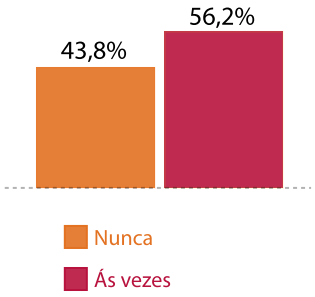
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Piquiá de Baixo apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (18,8%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas atravessa-a somente às vezes (56,2%). Esta proximidade não interfere negativamente na opinião das pessoas que são indiferentes a presença da mesma (56,2%) e, tampouco, influencia negativamente nas atividades diárias das pessoas (75%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes ao longo da EFC são baixos (18,8%) e a minoria da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

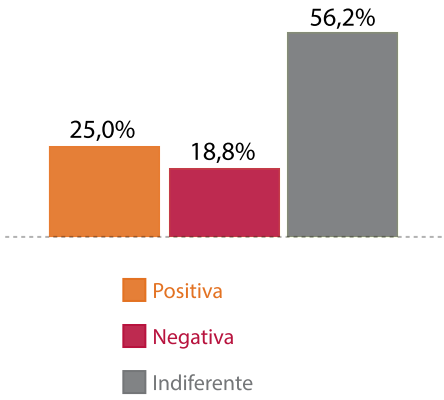
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

18,8%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

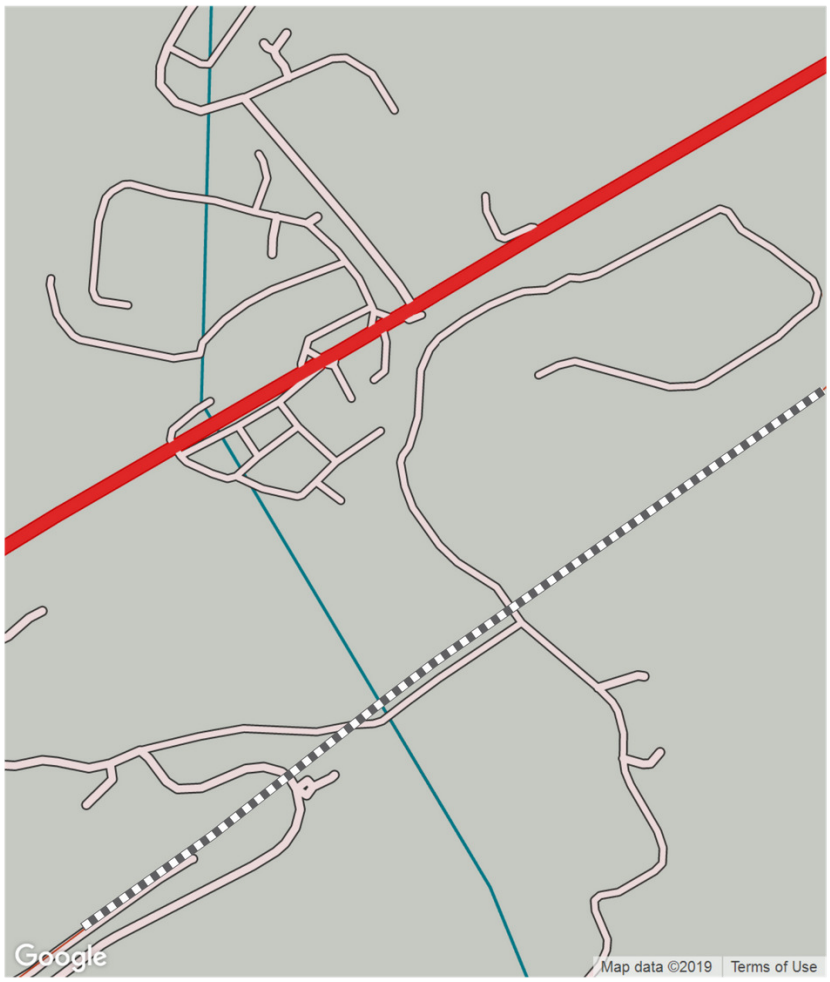
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Piquiá de Baixo e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

62,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

25,0%
sentem influência

75,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

18,8%
presenciaram acidentes

81,2%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Ildemar

População e Território

Histórico

Esta comunidade deve o seu nome aos moradores, que o escolheram para homenagear na época, em meados das décadas de 80 e 90, o então prefeito de Açailândia, Ildemar Gonçalves dos Santos, doador da área localizada nessa época ainda na área rural do município de Açailândia. Por isso, ela se caracteriza pela presença de famílias de pequenos agricultores.

A comunidade de Vila Ildemar é a 34ª em tempo (estimado) de formação e a 1ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Ildemar

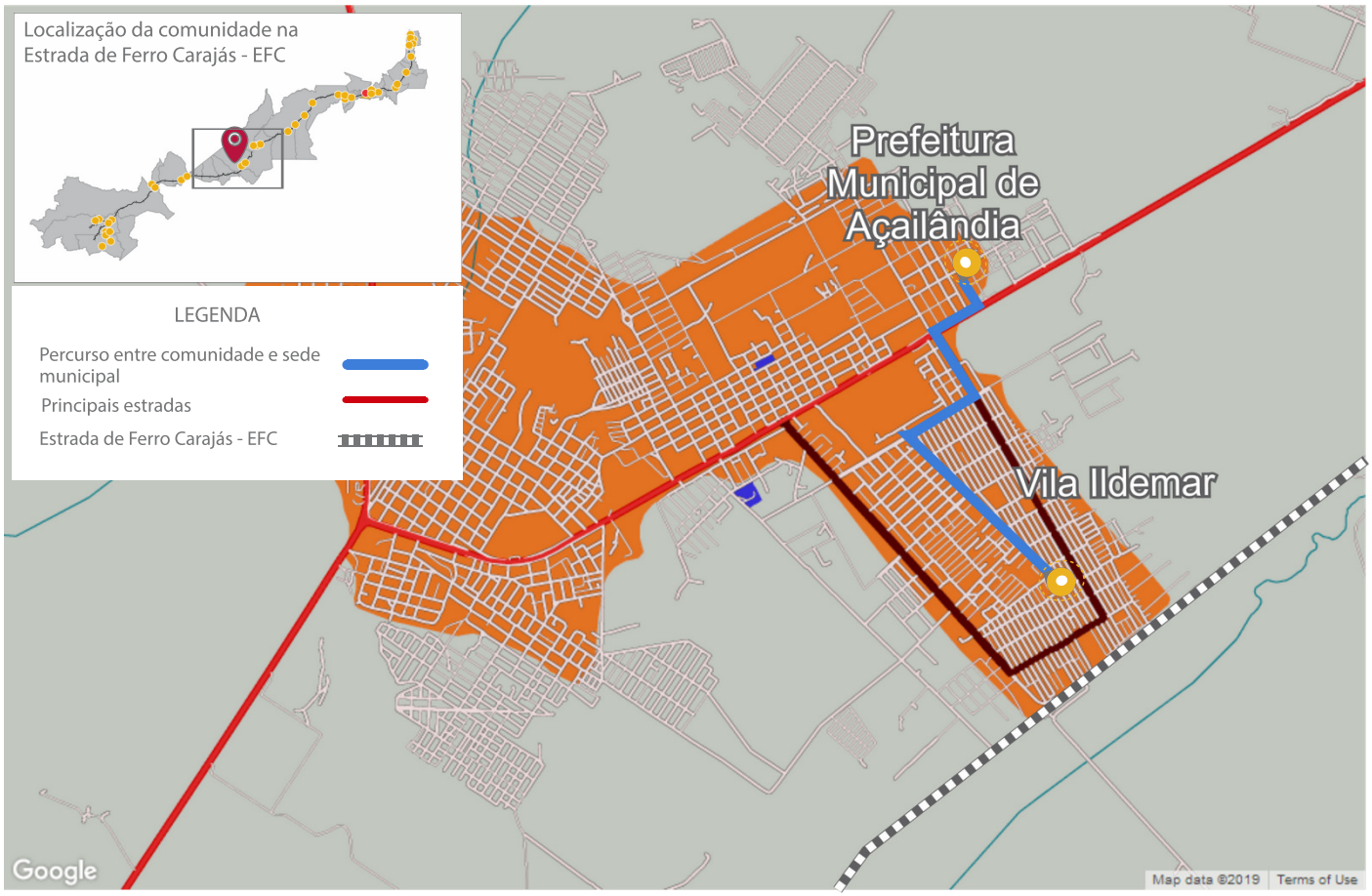
Ranking população comunidades

1º

Comunidade situada no perímetro urbano [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Urbana	22000 habitantes	1993

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Ildemar em relação ao centro municipal



Vila Ildemar

População e Território

Vila Ildemar localiza-se em um município com apenas 38 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 16,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,5 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	6.420
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,1

Comunidade coincide com 19 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Ildemar

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

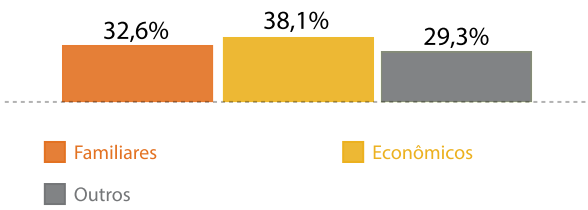
16,2 anos

Grupos etários da População [2016]

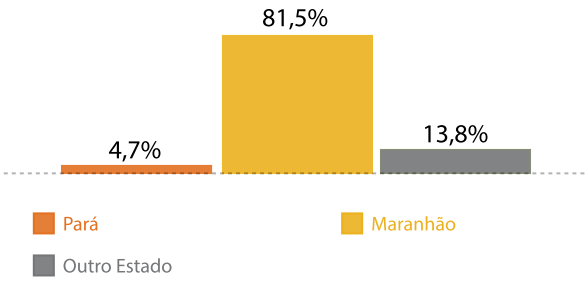
36,5% crianças e jovens

63,5% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]

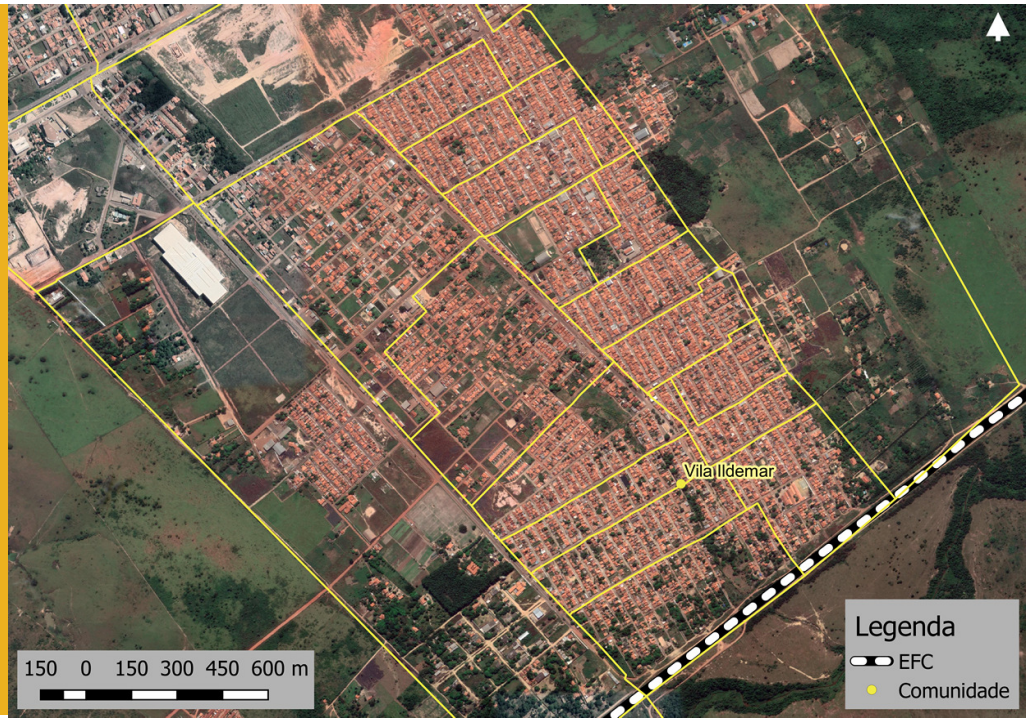


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Ildemar

- Alojamento
- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Supermercado
- Utilidades



Vila Ildemar

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Ildemar ocupa a 25ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 29,1% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 231,08.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (61,1%), o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em diversas outras atividades, indicando grande diversidade de ocupações na comunidade.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a quase todos.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Vila Ildemar

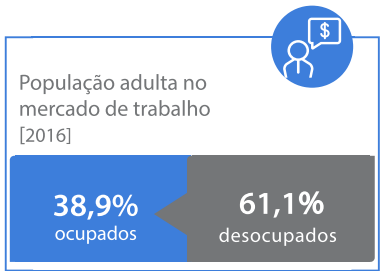
Renda Domiciliar Formal Total [2016]
R$ 1.136,28

Renda Informal [2016]
R$ 281,51

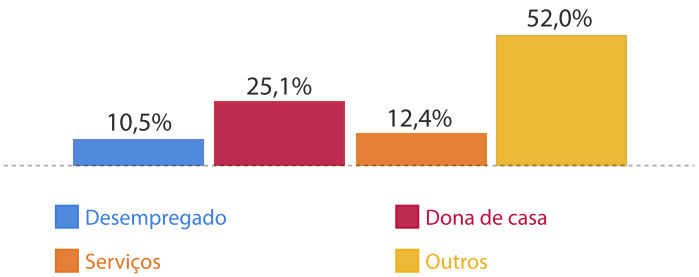
Renda Própria[1] [2016]
R$ 805,67

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

População adulta no mercado de trabalho [2016]

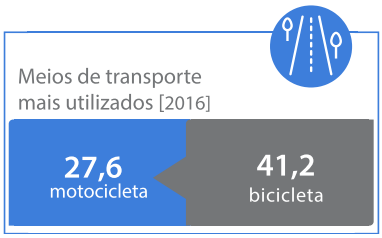


Principais ocupações dos entrevistados [2016]

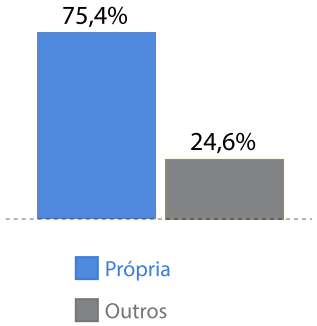


Transporte e Domicílios em Vila Ildemar

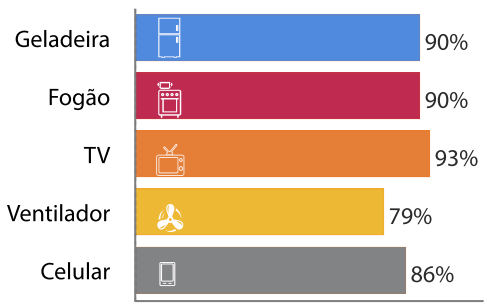
Meios de transporte mais utilizados [2016]



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Vila Ildemar

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 56,6% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há 10 escolas de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (102 matrículas), na pré escola (394 matrículas), ensino fundamental (3.519 matrículas), educação de jovens e adultos (486 matrículas) e educação especial (82 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

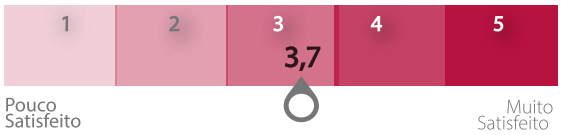
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa presença de grupos religiosos e associações.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (29,8% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

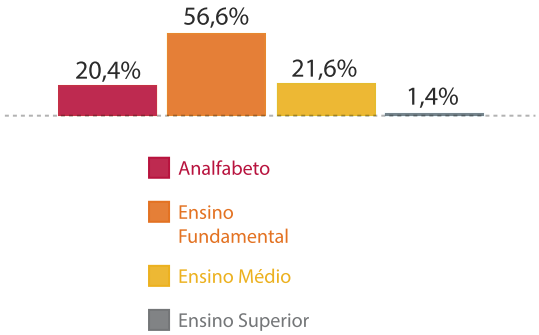
Existência de um Pólo moveleiro de Açailândia; rádio comunitária; quintais produtivos (hortaliças) e uma Feira da própria comunidade.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Ildemar



Educação em Vila Ildemar

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Ildemar

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,323 [Alta]

População com Proteção Social [2016]

24,9% Aposentados

44,8% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social em Vila Ildemar

Organização comunitária [2017]

2,5% sindicato

1,9% associação

16,9% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

29,8% whatsapp

27,3% facebook

Vila Ildemar

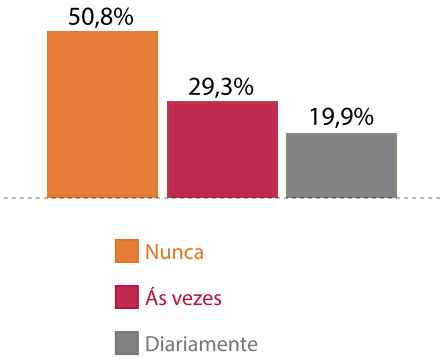
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Vila Ildemar apresenta um bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (23,5%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas diz nunca a atravessar (50%). Esta distância não interfere negativamente na opinião das pessoas que consideram a presença da mesma, positiva (43,9%) e, tampouco, influencia negativamente nas atividades diárias das pessoas (80,1%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes ao longo da EFC são baixos (21%) e grande parte da população (50,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

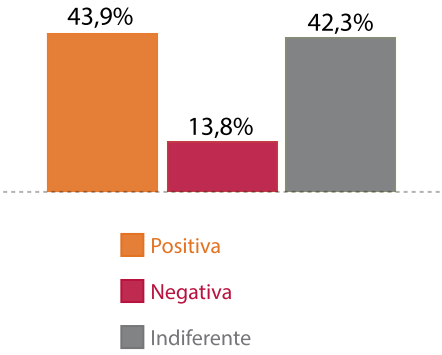
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

23,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

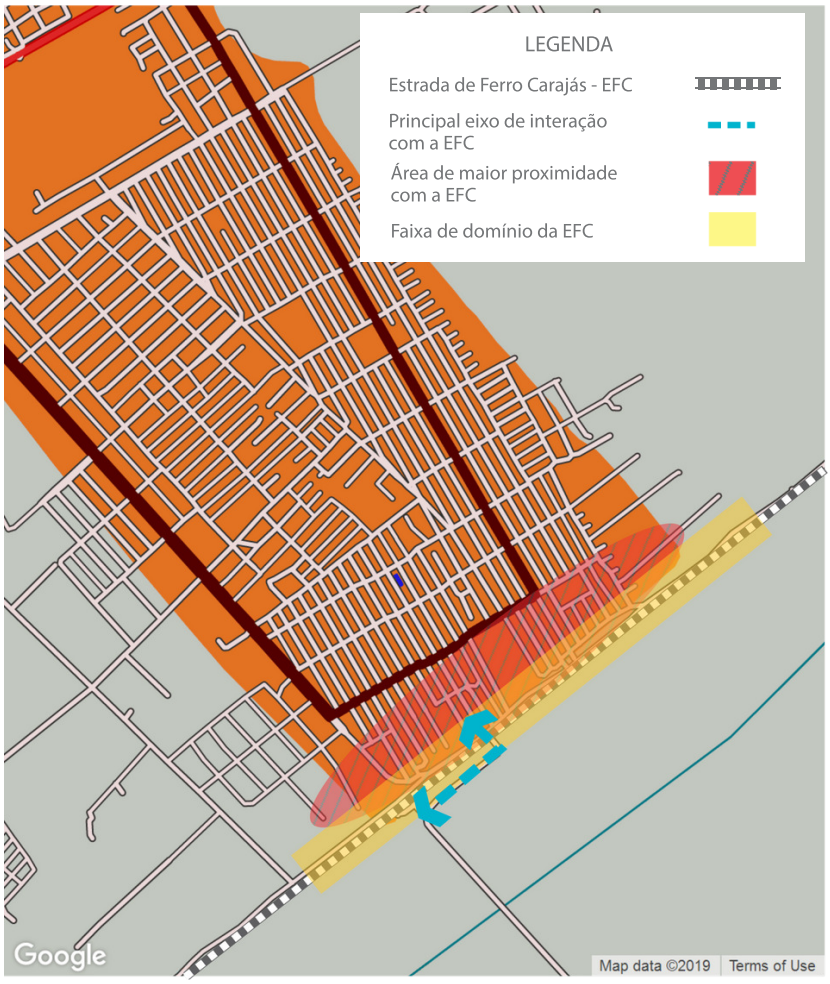
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Vila Ildemar e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

50,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

49,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

19,9%
sentem influência

80,1%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

21,0%
presenciaram acidentes

79,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Itinga do Maranhão - MA

Histórico

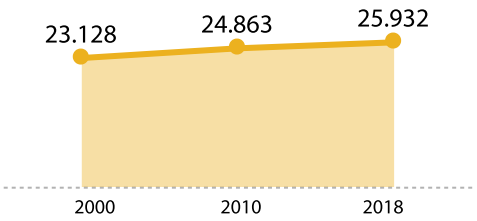
Em 1959, com a construção da rodovia Belém-Brasília, um pequeno povoado surgiu às margens do Rio Itinga. O povoado cresceu quando anos depois foi implantado o Posto Fiscal, na fronteira. Nesta época, chegou na região a família do Sr. João Barbosa Botelho, cuja esposa, Luíza Botelho da Costa, tornou-se a primeira professora na localidade, na Escola Catulo da Paixão Cearense. Em razão do crescimento da localidade, instalou-se também a primeira Igreja Católica, tendo como primeiro padre o Frei Noé. O povoado somente foi elevado à categoria de cidade em 10 de novembro de 1994, desmembrado do município de Açailândia, com o nome do mesmo rio que fixou os primeiros moradores. (IBGE, 2018).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Itinga do Maranhão é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 2,4 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 0,7%, sendo o 25º em dinâmica populacional entre os 28 municípios da EFC.

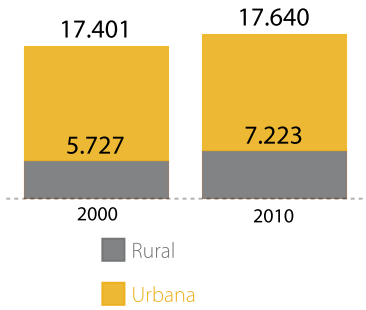
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



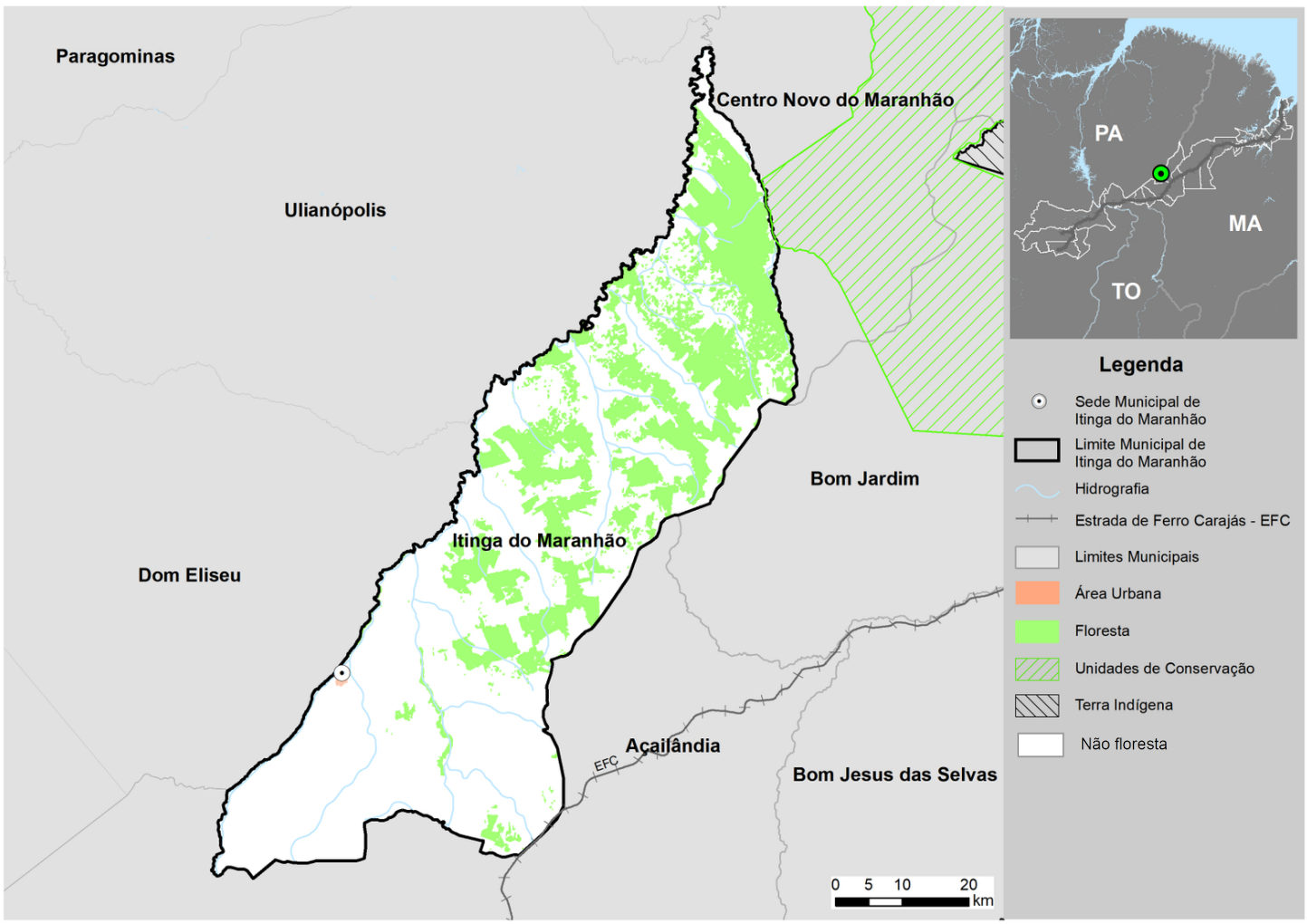
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	70,9%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	0,7%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	6,9 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

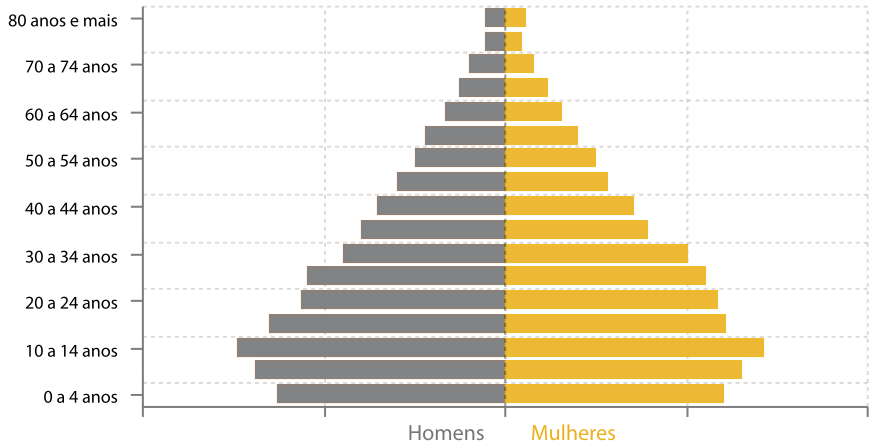
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Itinga do Maranhão

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Itinga do Maranhão possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 59,8 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 0,6% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 102,5 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,6% homens

49,4% mulheres

3,0 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

59,8 pessoas
Razão de Dependência [2010]

5,0%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança do Itinga do Maranhão

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Itinga do Maranhão pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Itinga do Maranhão que é de 6,9. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,6 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Itinga do Maranhão, possui 67,7% de estatutários, 821 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

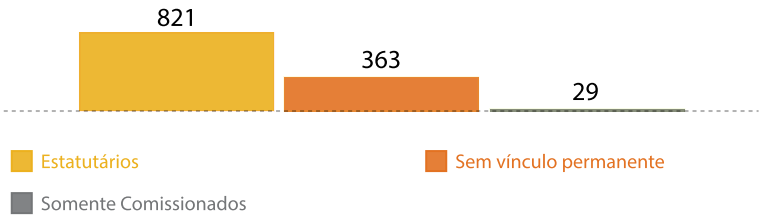
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,90	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

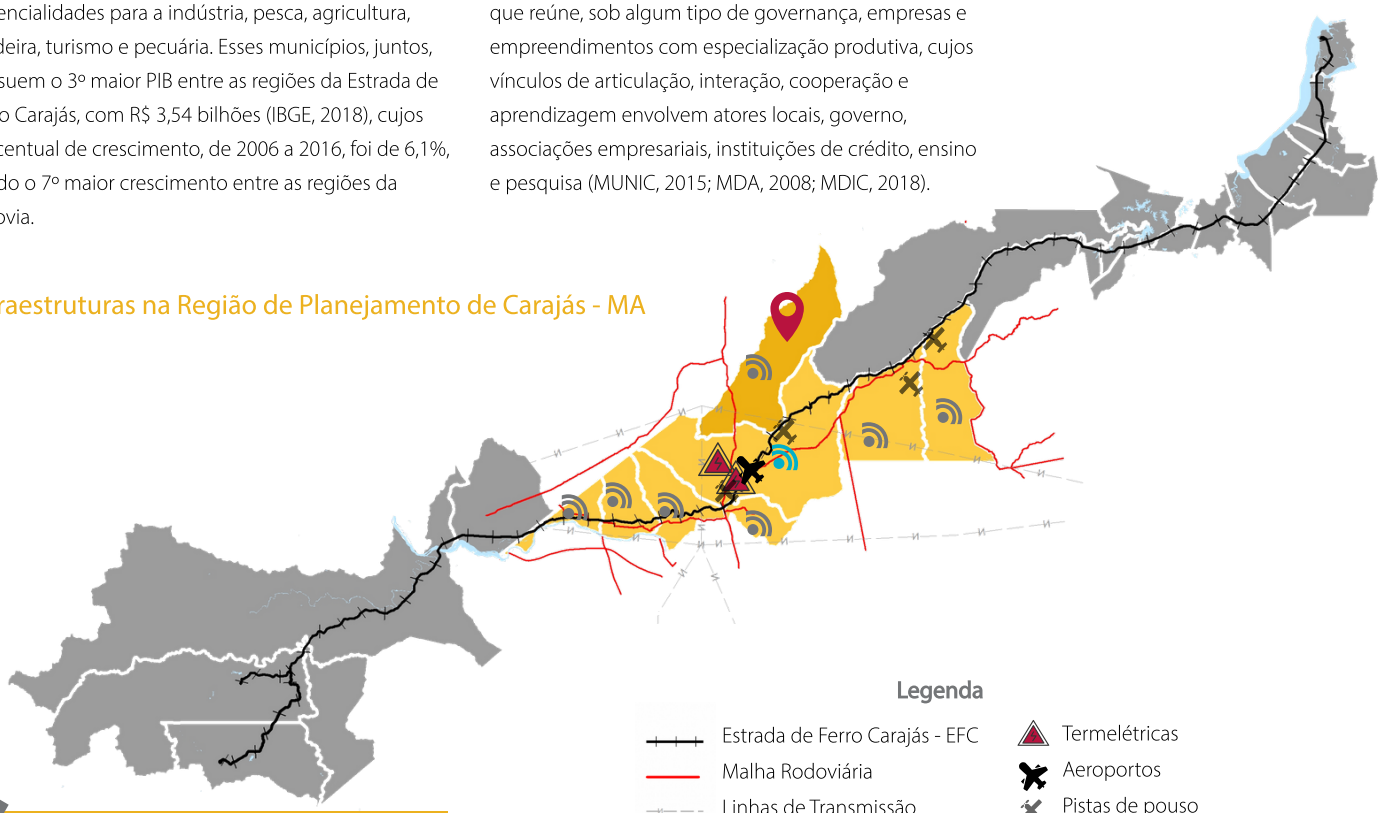
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Itinga do Maranhão

Itinga do Maranhão pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Itinga do Maranhão não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2006 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

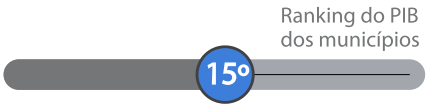
Rede de Apoio à Gestão Pública Itinga do Maranhão

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC. Itinga do Maranhão faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Itinga do Maranhão

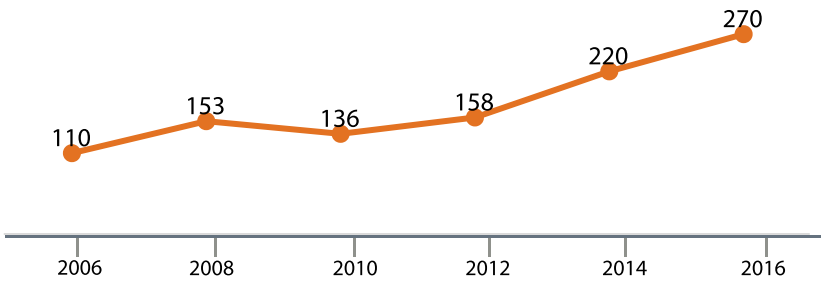


Itinga do Maranhão possui o 15º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém dos setores de Serviços e Administração Pública que têm se mostrado fortes ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 12º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.
Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Itinga do Maranhão tem o 16º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,661 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,544.

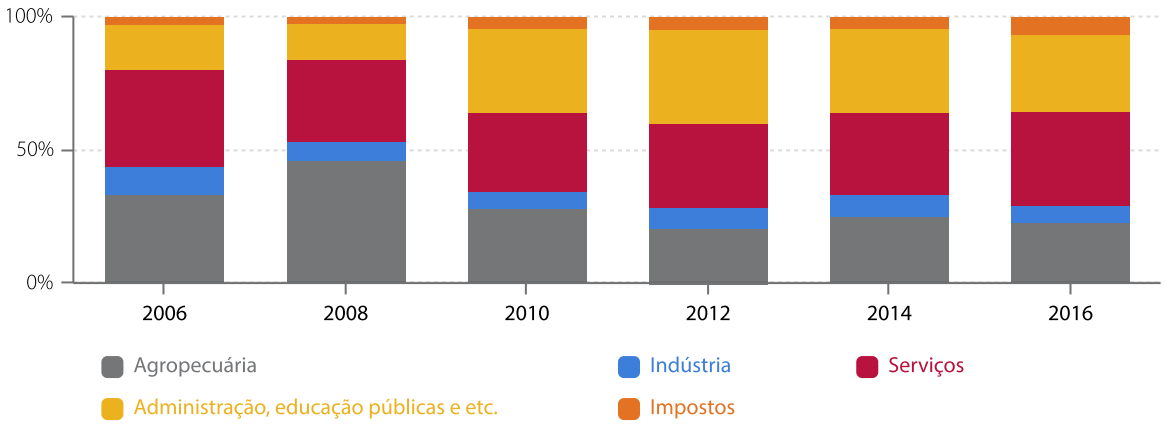
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Itinga do Maranhão	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 270	R$ 10.562,80

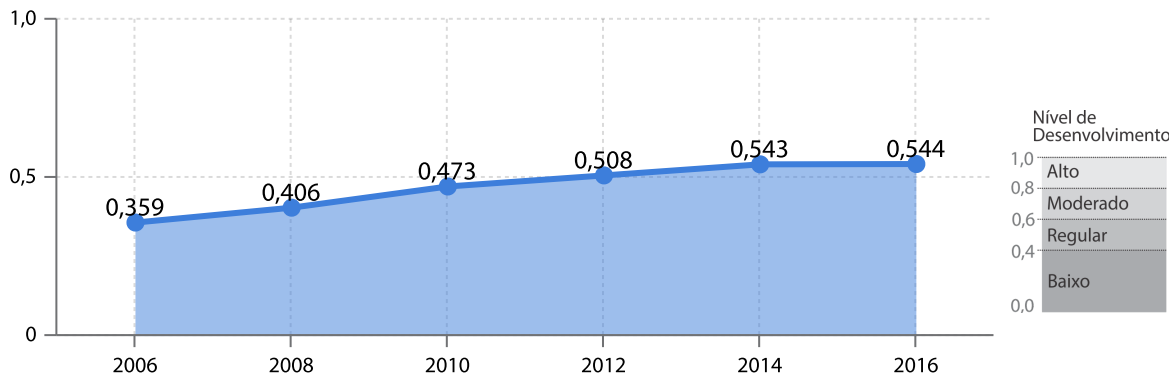
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

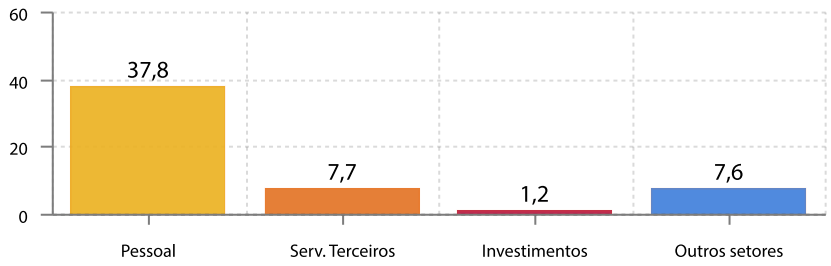
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Itinga do Maranhão

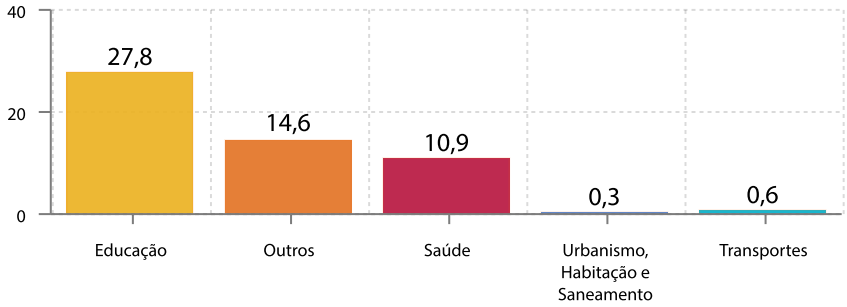
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Itinga do Maranhão, as despesas municipais cresceram 9,7% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 9,4%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 30,2% em 2017tas incrementadas em 11,9% no período 2007 a 2017.
A situação financeira de Itinga do Maranhão em 2017 é de superávit com R$ 652.400,00.

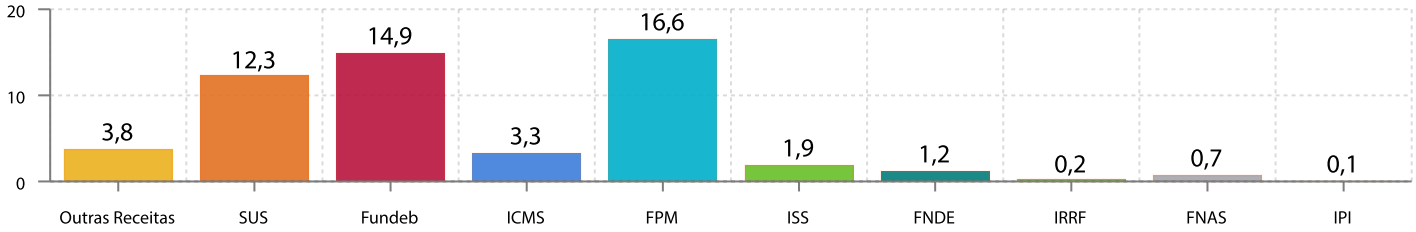
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

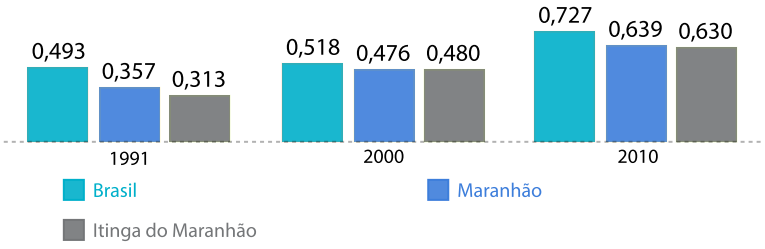
Desenvolvimento Humano de Itinga do Maranhão

Ranking de IDH Municipal na EFC

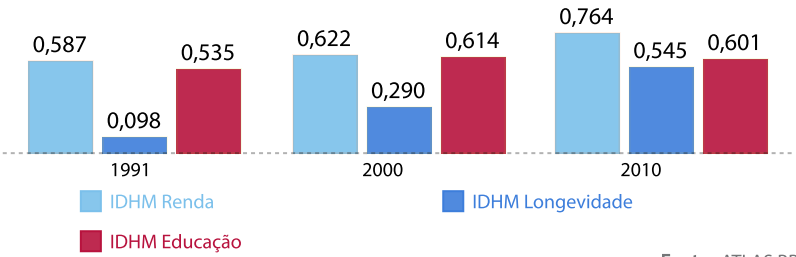
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Itinga do Maranhão, o IDH Municipal evoluiu cerca de 31,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 87,9%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Itinga do Maranhão

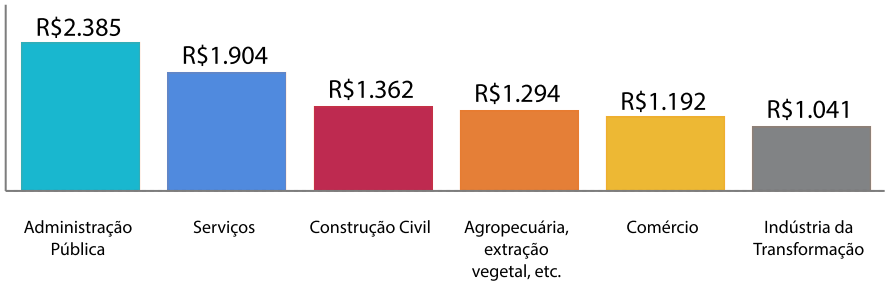
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Itinga do Maranhão possui a 16ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Agropecuária, extração vegetal, etc., onde representam 41% e 23,2% respectivamente, dos ocupados. O município possui o 8º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se mantido entre os níveis fundamental (38,3%) e médio (43,5%).

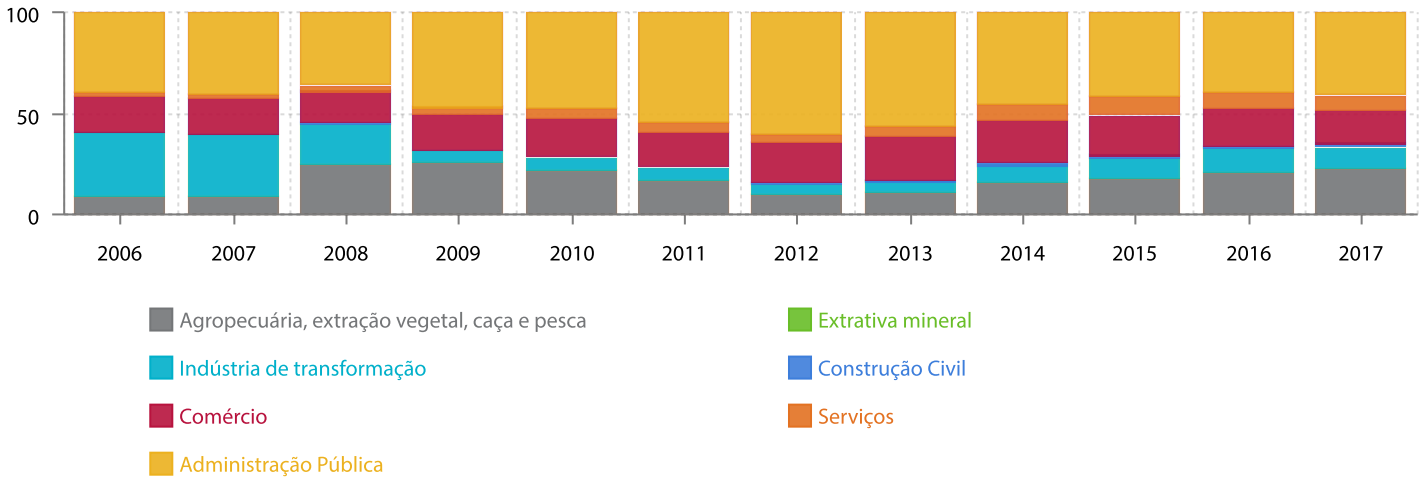
Ranking % população municipal ocupada

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
9.387	9,8%

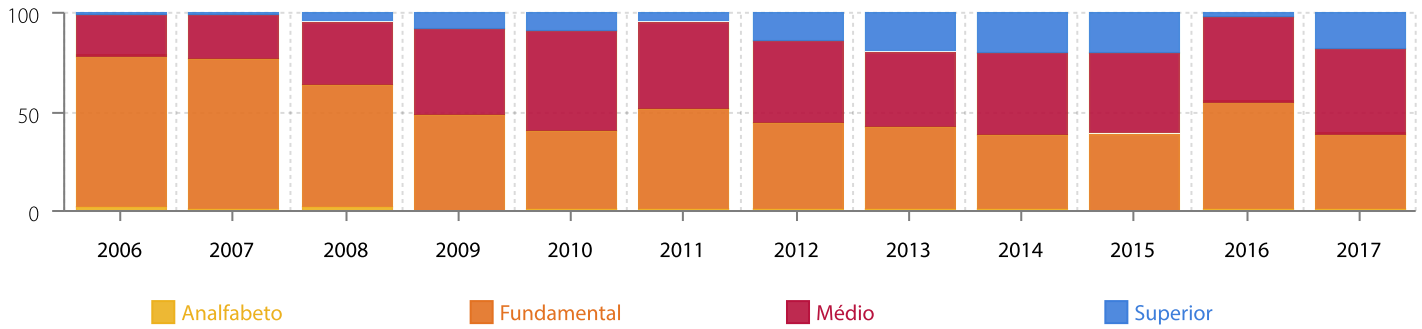
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

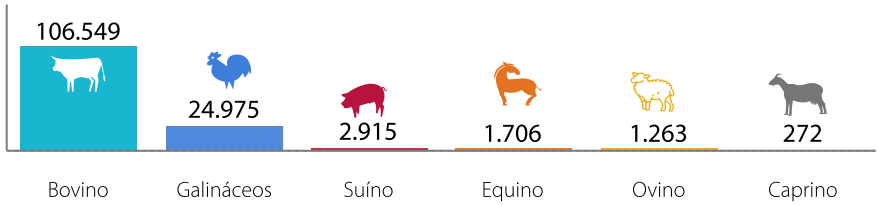
Produção Agropecuária em Itinga do Maranhão

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

19º

Em Itinga do Maranhão, os estabelecimentos agropecuários totalizam 655, onde a maioria (616 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (85%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (60%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 54,4%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 25,6%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 35,7%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



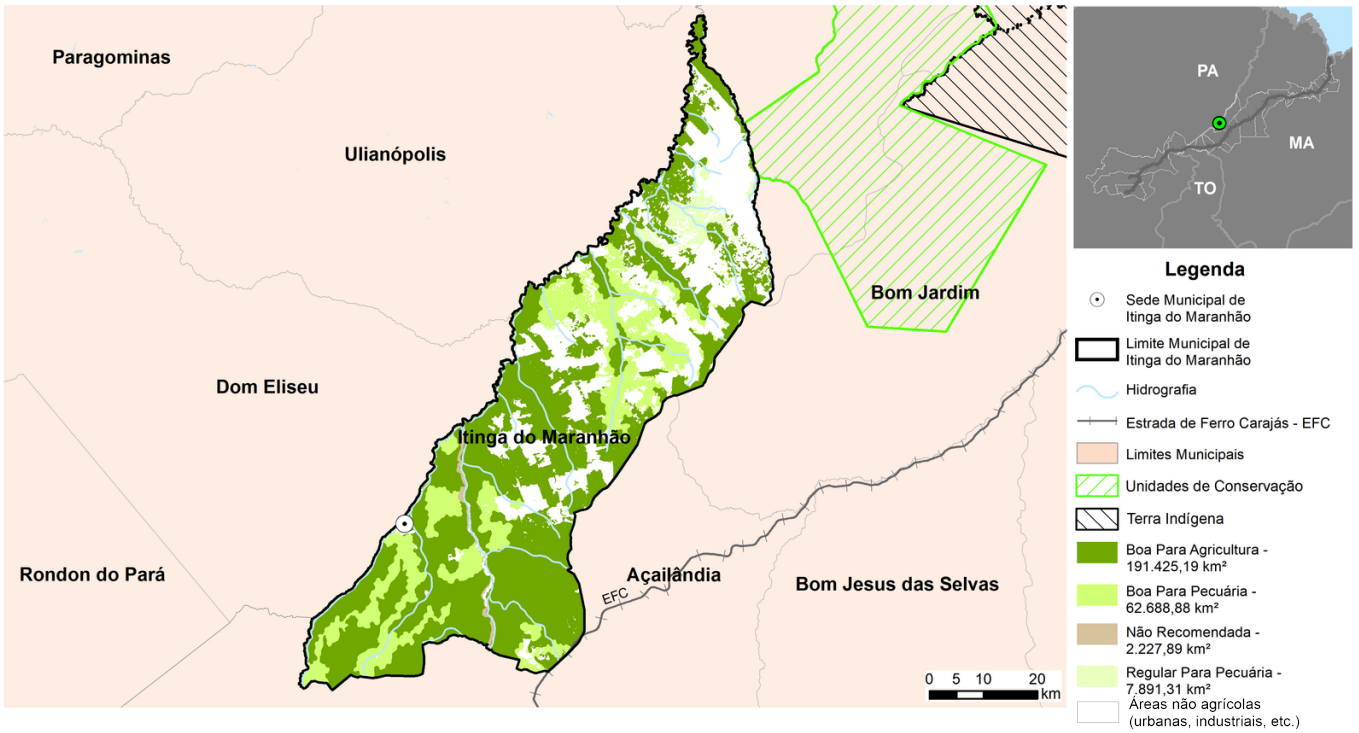
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	137
Silvicultura	Carvão Vegetal de eucalipto	23.471
Produção Animal: Agropecuária	Leite	8.008
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	35
Lavoura Temporária	Soja	62.649
Lavoura Permanente	Banana em cacho	4.384

Fonte: IBGE SIDRA.

O município possui Secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (ITINGA DO MARANHÃO, 2019; MUNIC, 2017)

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Itinga do Maranhão



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Itinga do Maranhão

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Itinga do Maranhão, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 237 empresas distribuídas em 15 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 62,9% no universo de empresas desse município e mantém 20,3% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.717,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	149
Indústrias de transformação	20
Construção	11
Outras atividades de serviços	10
Atividades administrativas e serviços complementares	9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8
Transporte, armazenagem e correio	8

Fonte: IBGE.

Turismo em Itinga do Maranhão

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Itinga do Maranhão pertence à Região Turística da Pólo Chapada das Mesas e possui como atrativos florestas de buritizais, sertões, relevo de chapadas vermelhas, com um conjunto de formações rochosas, cânions, cavernas e cachoeiras (SECRETARIA DE TURISMO MARANHÃO, 2019). A rede de apoio ao turismo em Itinga do Maranhão concentra cerca de 11 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Este município possui Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (ITINGA DO MARANHÃO, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0 Agências de Viagem [2017]

5 Alimentação [2017]

4 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

1 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

1 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Itinga do Maranhão

Ranking Mortalidade Infantil

13º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Itinga do Maranhão possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 29,6 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 62,3 anos e em 2010 subiu para 70,9 anos, representando um ganho de 8,6 anos (SUS, 2019). No município, as 8 equipes da Atenção Básica atendem 25.589 habitantes uma vez que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Itinga do Maranhão tem uma média de 2,93 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,19 médicos para cada mil habitantes está muito abaixo dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **70,9** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **16,6** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **29,6** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
5 Unidades	8 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
0 Hospital	76 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
5 no Município	5.310 no Estado	0,19 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Itinga do Maranhão

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Itinga do Maranhão é o 12º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer. Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

3	1	0	1
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e existem grupos artísticos municipais (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é subordinado a outra secretaria, mas o município possui calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Itinga do Maranhão

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

13º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Itinga do Maranhão tem 49,5% estudantes do sexo feminino e 50,5% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pelas (a) Taxas de Abandono, que são de 2,5 no ensino fundamental, e 2,5 no ensino médio; e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 17,8 para o ensino fundamental e 40,8 para o ensino médio. No meio rural, a taxa de distorção, no ensino fundamental, é de 22,2. A qualidade técnica da rede escolar de Itinga do Maranhão pode ser caracterizada pela presença de 65,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 93,3% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,8 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 51,3 alunos e na rural, 1 computador para 25,8 alunos. Itinga do Maranhão tem poucas instituições de nível superior (6 instituições) e apenas 16,7% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 25,6% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,02%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,4 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

47 Escolas

3.719 meninos matriculados

3.651 meninas matriculadas

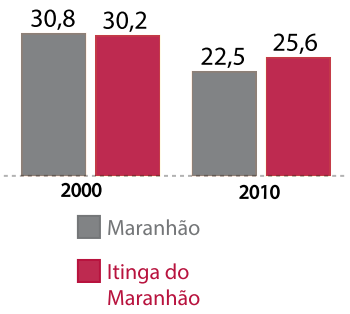
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	19 escolas	28 escolas
Total de Matrículas [2018]	5.099 matrículas no Ensino Básico	2.271 matrículas no Ensino Básico
	2.824 matrículas ensino fundamental	1.341 matrículas ensino fundamental
	1.077 matrículas ensino médio	- matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	95% (18 escolas) internet	95% (18 escolas) internet
	76 computadores para uso dos alunos	52 computadores para uso dos alunos

5
Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

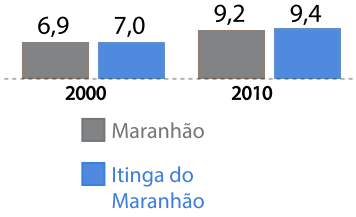
1
Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0
Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Itinga do Maranhão

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

13º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Itinga do Maranhão, diminuiu aproximadamente, 162 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 42,1% da população total do município, e inclui, ainda, 2.085 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 122%, indicando que o município alcançou da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 91% são aposentadorias por idade e 90% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	3.906	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	42,1%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	5.309	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 196,93	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	2.674	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	3.966	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Itinga do Maranhão

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 6.620 domicílios de Itinga do Maranhão é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 0,4% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 8% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 25,8% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 28,9% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,8 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (97,9%) e coleta de lixo (96,8%).

Ranking média de moradores por domicílio

24º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,4%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	8,0%

23,1%	**61,6%**	**96,8%**	**97,9%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Itinga do Maranhão

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 22º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Itinga do Maranhão possui um IVS alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 60,9% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda per capita de R$ 132,25, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.124 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos, são cerca de 13,5% da população feminina. Além disso, 4,3% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor é superior à média estadual, que é de 4,2%,.

Índice de GINI [2010]	
0,52	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição

Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	
0,467	Muito Alta 0,501 - 1,000 / Alta 0,401 - 0,500 / Média 0,301 - 0,400 / Baixa 0,201 - 0,300 / Muito Baixa 0,000 - 0,200

População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	
2.941 no Município	860.010 no Estado

Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	
R$ 132,25 no Município	R$ 113,11 no Estado

Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	
1.124 no Município	272.914 no Estado

% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	
4,3% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e uma unidade CRAS (ITINGA DO MARANHÃO, 2019; MDS, 2017).

Violência em Itinga do Maranhão

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 46,9 homicídios por cem mil habitantes em Itinga do Maranhão indica uma situação de bastante violência, dado que ultrapassa em muito a média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 10º

Número de Homicídios [2016]	
12 no Município	2.408 no Estado

Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
- no Município	346 no Estado

Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
5 no Município	693 no Estado

Total de Acidentes de transporte [2017]	
9 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Bom Jesus das Selvas - MA e comunidade

Histórico

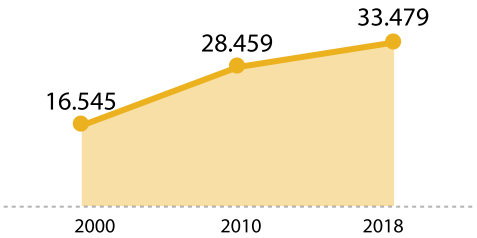
Em 1968, com início da construção da BR-222, foi levantado um acampamento destinado ao abrigo de trabalhadores da firma empreiteira. No mesmo ano as obras foram paralisadas, mas os trabalhadores remanescentes do acampamento iniciaram cultivo de produtos agrícolas nessas imediações. Em 1970, com a política de Reforma Agrária, o INCRA incentivou diversas famílias a colonizarem a região. Mas somente em 1994, desmembrado de Santa Luzia, Bom Jesus das Selvas foi elevado à categoria de município (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Bom Jesus das Selvas é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,1 moradores na área rural para um morador da área urbana reforça essa característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 5,6%, sendo o 3º em dinâmica populacional entre os 28 municípios da EFC.

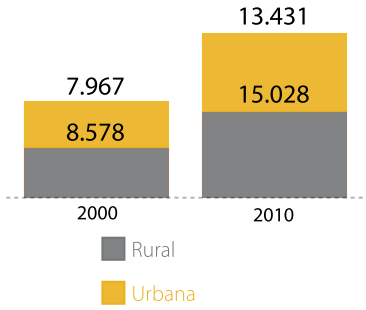
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



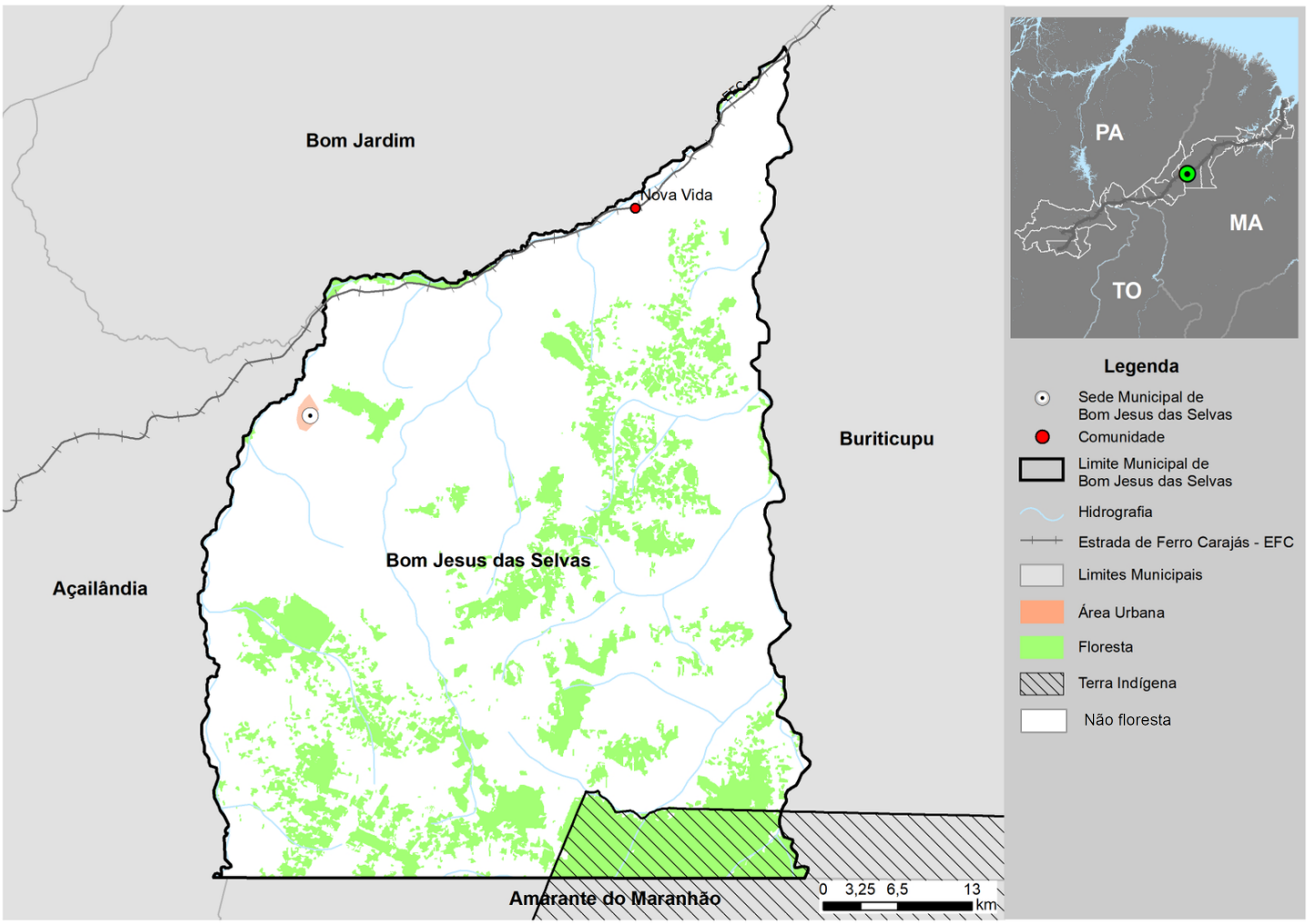
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	47,2%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	5,6%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	10,6 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

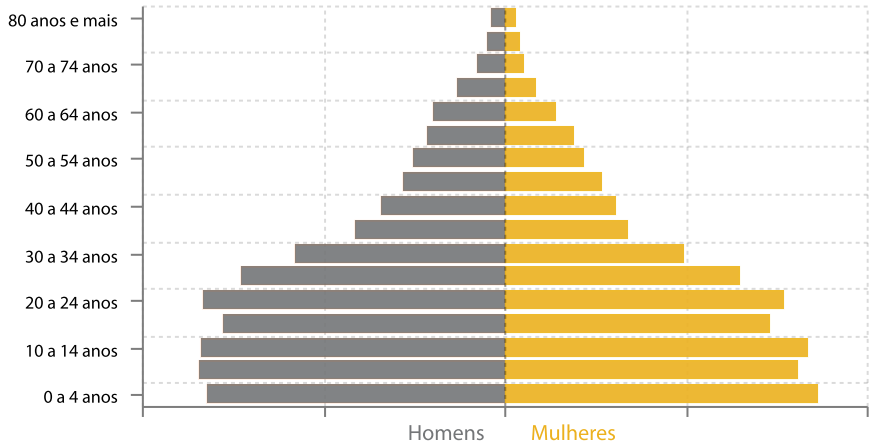
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Bom Jesus das Selvas

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Bom Jesus das Selvas possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 63,3 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,9 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,9% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 109,5 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

52,3% homens

47,7% mulheres

2,9 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

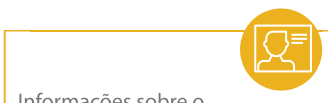
63,3 pessoas
Razão de Dependência [2010]

3,5%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança em Bom Jesus das Selvas

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Bom Jesus das Selvas pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Bom Jesus das Selvas que é de 5,38. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,38 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Bom Jesus das Selvas, possui 85,9% de estatutários, 1.069 pessoas, apontando um perfil de boa estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).



Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo: Masculino

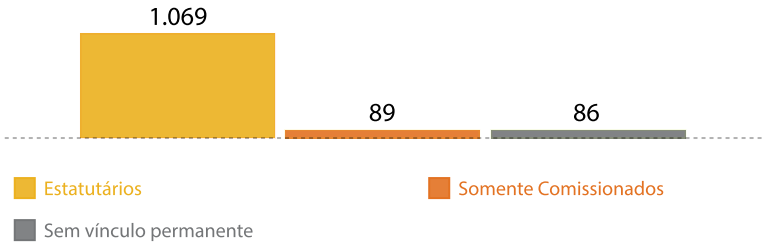
Escolaridade: Ensino Médio Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,38

Grupo 3
8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

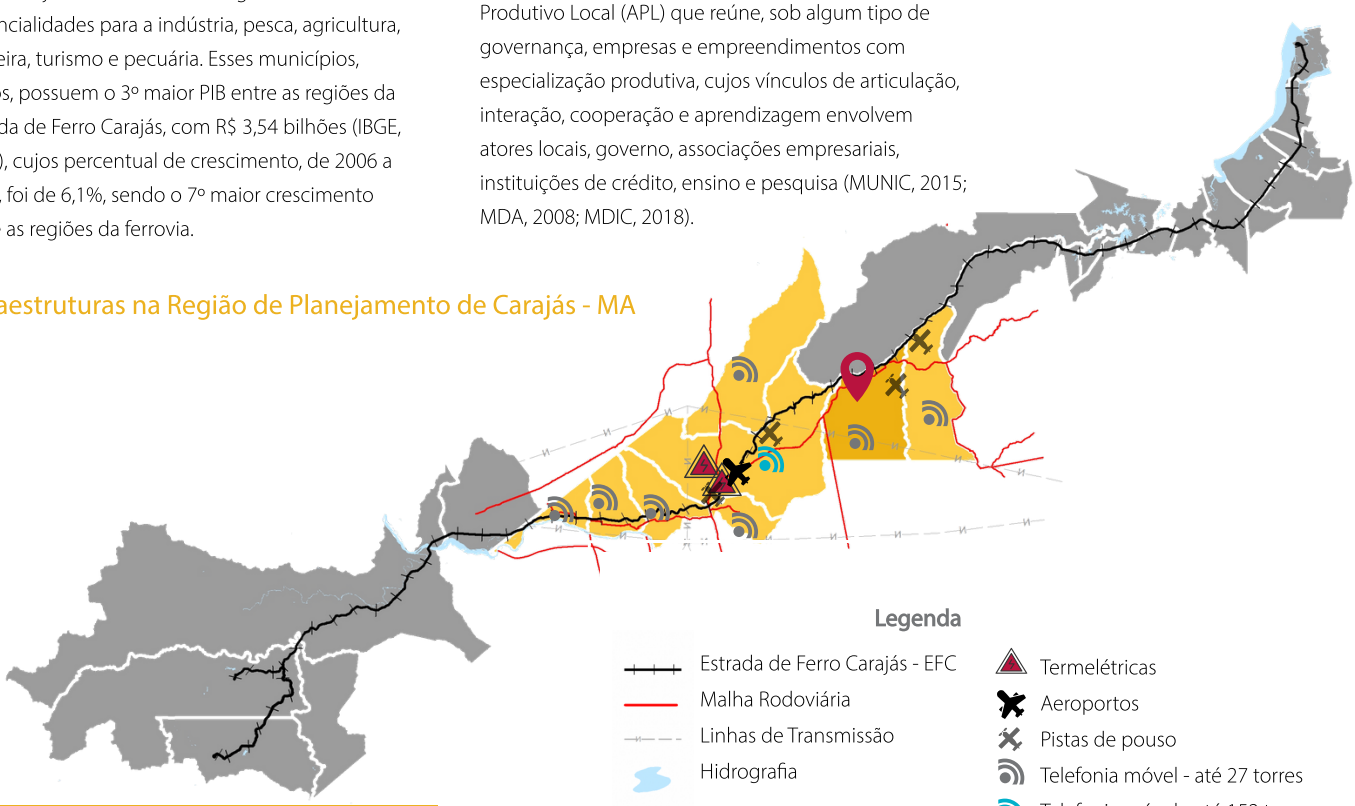
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Bom Jesus das Selvas

Bom Jesus das Selvas pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Bom Jesus das Selvas não tem informações se participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



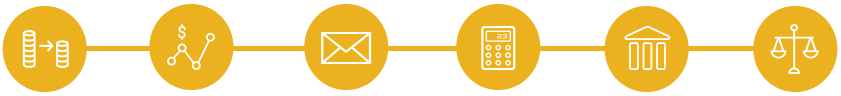
Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2005 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Bom Jesus das Selvas

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fator gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam em diferentes municípios da EFC. Bom Jesus das Selvas faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços



1	0	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Bom Jesus das Selvas

Ranking do PIB dos municípios

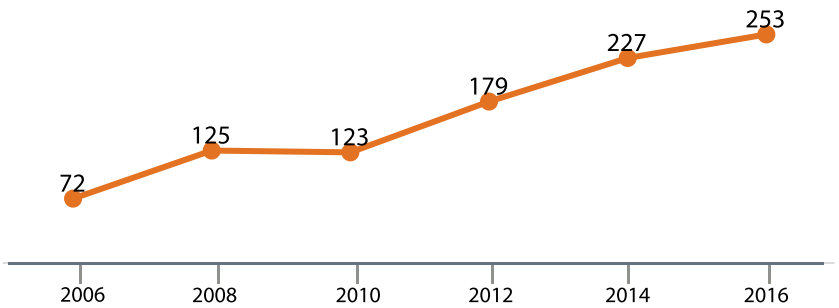
Bom Jesus das Selvas possui o 17º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 20º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Bom Jesus das Selvas tem o 24º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Educação foi a componente de destaque com 0,559 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2010, pontuando 0,476

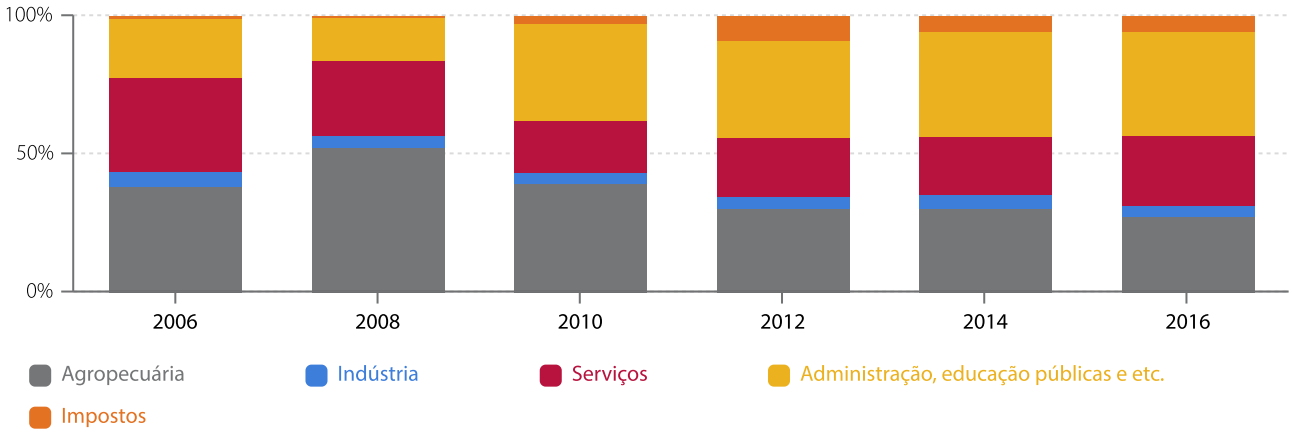
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Bom Jesus das Selvas	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 253	R$ 7.530,74

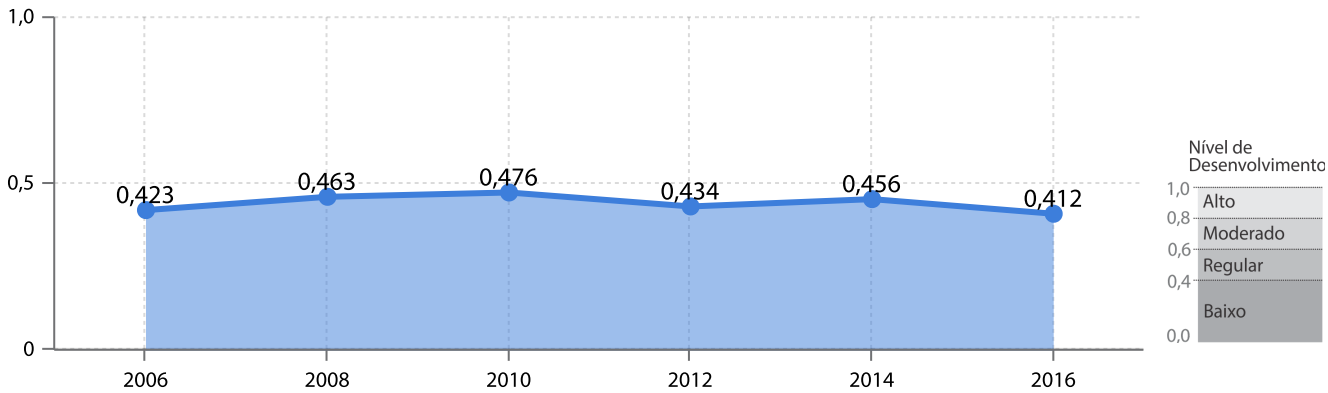
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

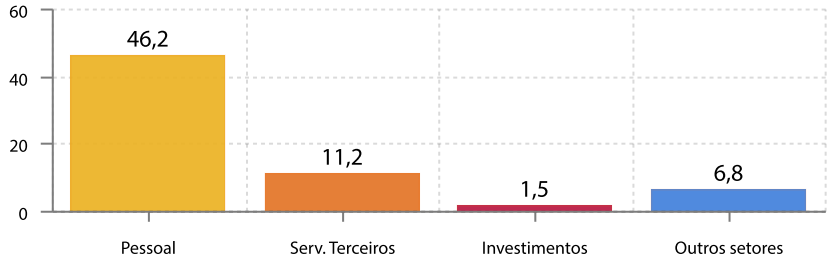
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais em Bom Jesus das Selvas

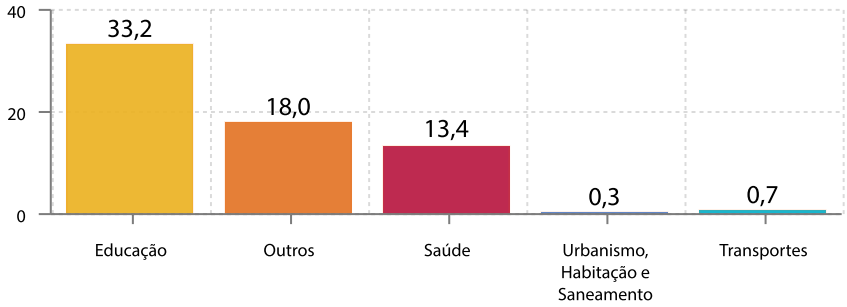
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Bom Jesus das Selvas, as despesas municipais cresceram 15,2% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 14,3%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 37,1% em 2017.
A situação financeira de Bom Jesus das Selvas em 2017 é de déficit com R$ 4.912.500,00.

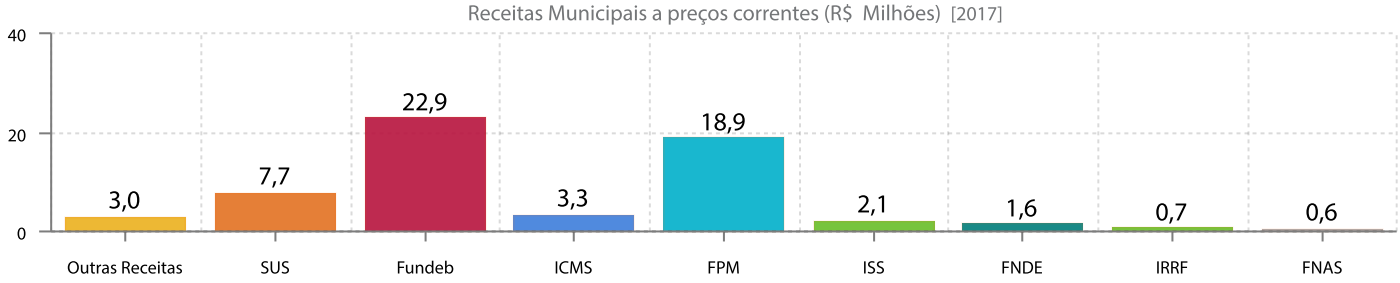
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

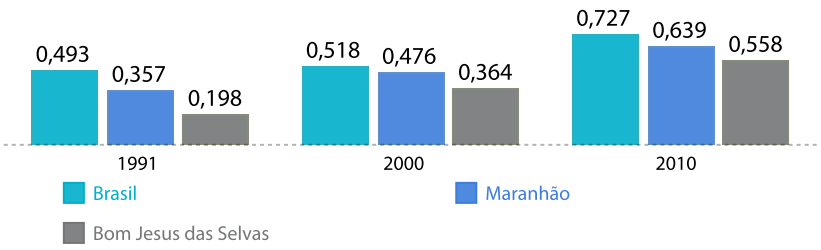
Desenvolvimento Humano de Bom Jesus das Selvas

Ranking de IDH Municipal na EFC

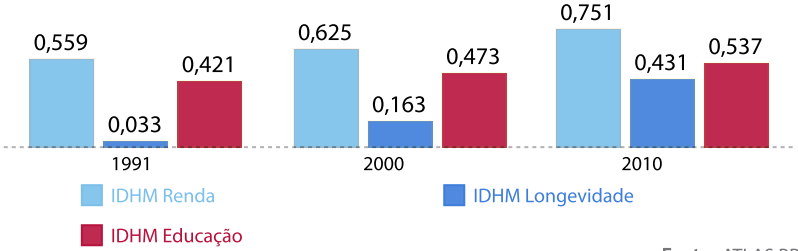
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Bom Jesus das Selvas, o IDH Municipal evoluiu cerca de 53,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 164,4%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

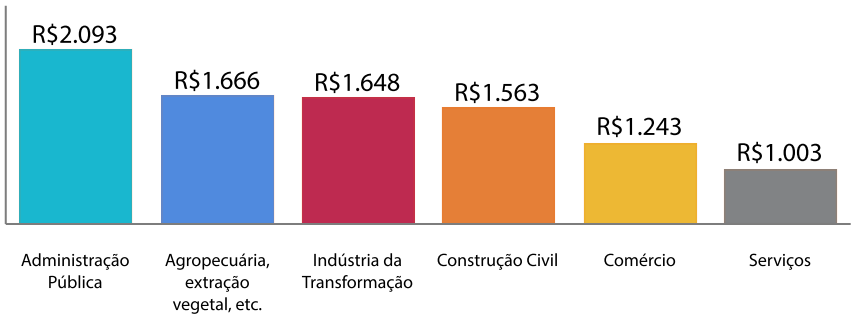
Trabalho e Renda em Bom Jesus das Selvas

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

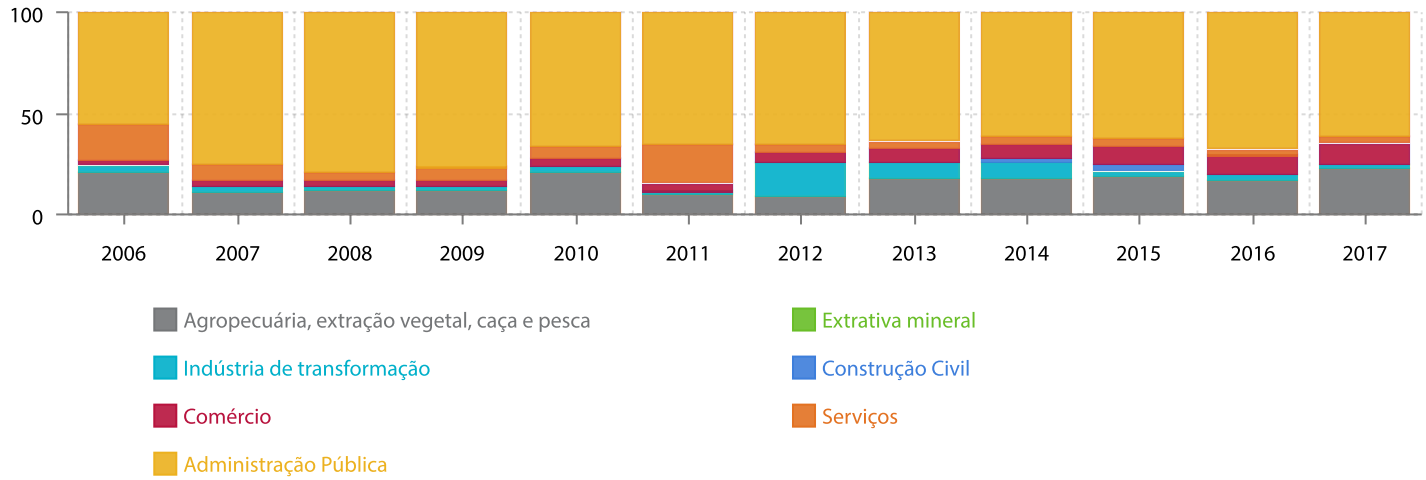
Bom Jesus das Selvas possui a 18ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Agropecuária, extração vegetal, etc., onde representam 61,5% e 22,4% respectivamente, dos ocupados. O município possui o 11º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se mantido entre os níveis fundamental (67,6%) e médio (27,4%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
8.204	4,3%

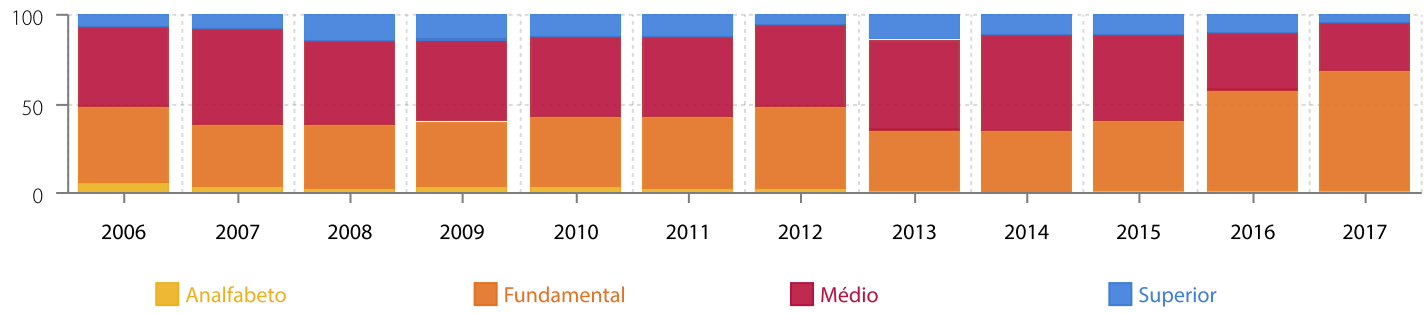
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

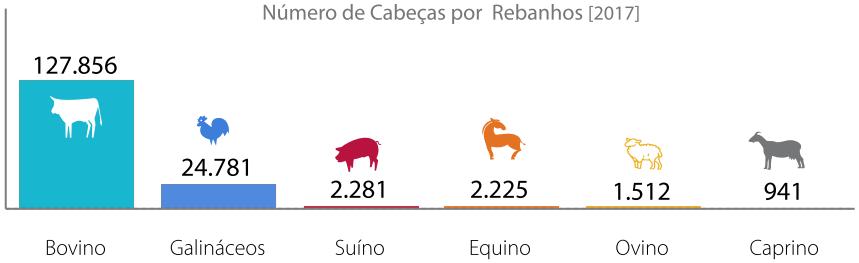
Produção Agropecuária em Bom Jesus das Selvas

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

16º

Em Bom Jesus das Selvas, os estabelecimentos agropecuários totalizam 781, onde a maioria (759 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (90%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (65%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 78,7%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 26,4%, e aqueles que têm apenas a alfabetização, 24,1%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



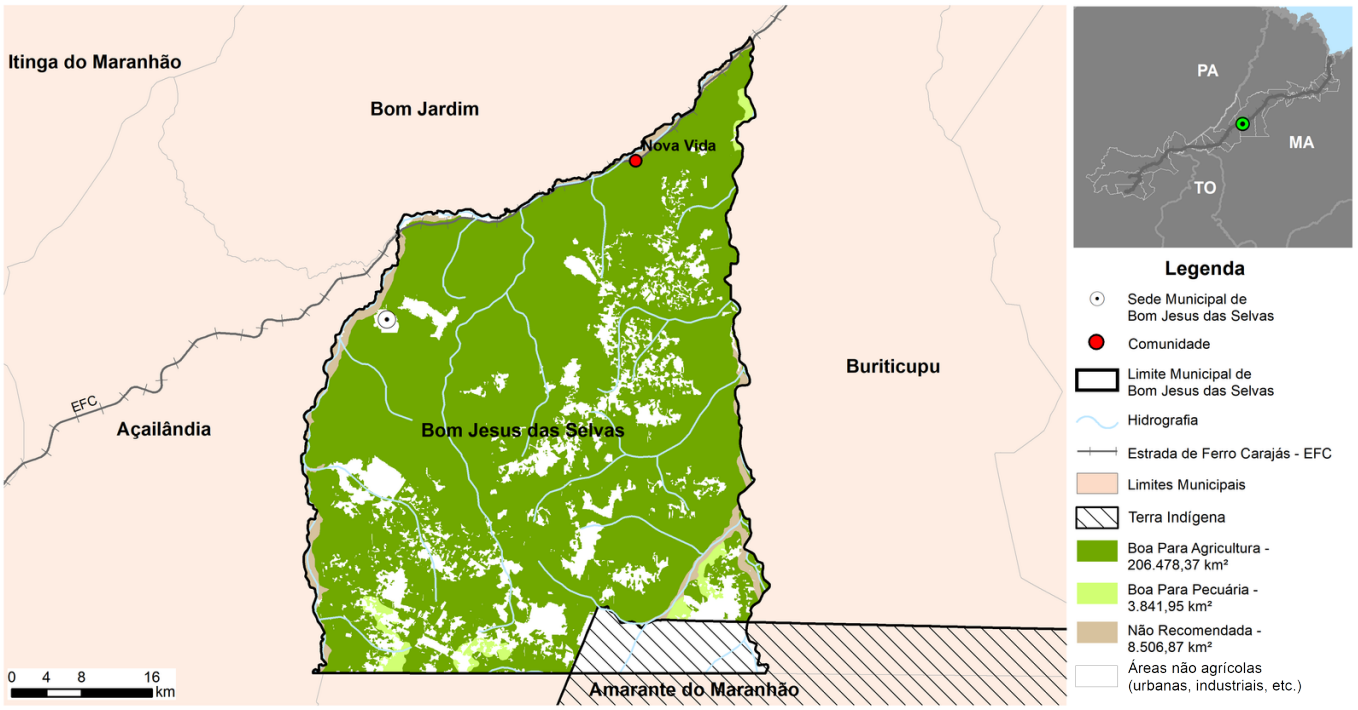
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Carvão Vegetal	146
Produção Animal: Agropecuária	Leite	8.146
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	665
Lavoura Temporária	Milho em grão	29.661
Lavoura Permanente	Castanha de caju	31

Fonte: IBGE SIDRA.

O município possui Secretaria de Agricultura e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (BOM JESUS DAS SELVAS, 2019; MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Bom Jesus das Selvas



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Bom Jesus das Selvas

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Bom Jesus das Selvas, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 243 empresas distribuídas em 16 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 48,0% no universo de empresas desse município e mantém 18,8% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

10º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.908,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	151
Outras atividades de serviços	40
Indústrias de transformação	11
Alojamento e alimentação	11
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6
Atividades administrativas e serviços complementares	6
Construção	5

Fonte: IBGE.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Turismo em Bom Jesus das Selvas

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Bom Jesus das Selvas não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 14 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo divida entre a Alimentação, a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

12º

0 Agências de Viagem [2017]

7 Alimentação [2017]

5 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

1 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

1 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Bom Jesus das Selvas

Ranking Mortalidade Infantil

5º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Bom Jesus das Selvas possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 10,4 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 62,5 anos e em 2010 subiu para 70,1 anos, representando um ganho de 7,6 anos (SUS, 2019). No município, as 9 equipes da Atenção Básica atendem 31.050 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 90,6% (E-GESTOR, 2019).

Bom Jesus das Selvas tem uma média de 0,75 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,15 médicos para cada mil habitantes está muito longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria de Saúde subordinado a outra secretaria. Possui, ainda, Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
70,1 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
20,4 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
10,4 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
8 Unidades	9 Equipes	90,6% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	25 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
5 no Município	5.310 no Estado	0,15 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Bom Jesus das Selvas

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Bom Jesus das Selvas é o 18º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

2	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura subordinada à outras secretarias. Possui, ainda, política municipal de cultura (MUNIC, 2014). Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Bom Jesus das Selvas

Ranking expectativa de anos de estudos

27º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Bom Jesus das Selvas tem 48,5% estudantes do sexo feminino e 51,5% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 3,9 no ensino fundamental e 8 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 17,5 para o ensino fundamental, 44,5 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 30 e 49,3 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Bom Jesus das Selvas pode ser caracterizada pela presença de 42,8% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 96,4% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,8 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 5 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 597,8 alunos e na rural, 1 computador para 167,7 alunos. Bom Jesus das Selvas tem poucas instituições de nível superior (3 instituições) e nenhuma é presencial. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 29,4% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,9 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

57 Escolas

4.858 meninos matriculados

4.572 meninas matriculadas

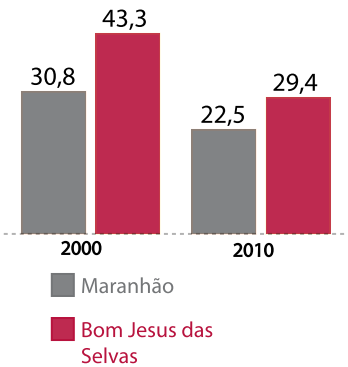
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	15 escolas	42 escolas
Total de Matrículas [2018]	6.184 matrículas no Ensino Básico	3.246 matrículas no Ensino Básico
	3.603 matrículas ensino fundamental	2.466 matrículas ensino fundamental
	1.179 matrículas ensino médio	217 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	80% (12 escolas) internet	17% (7 escolas) internet
	8 computadores para uso dos alunos	16 computadores para uso dos alunos

3 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

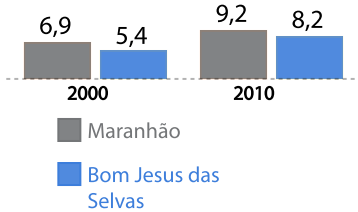
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Bom Jesus das Selvas

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

7º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Bom Jesus das Selvas, diminuiu aproximadamente, 204 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 51,0% da população total do município, e inclui, ainda, 1.201 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 110%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 93% são aposentadorias por idade e 77% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	4.759	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	51,0%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	6.086	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 191,06	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	936	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	1.298	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Bom Jesus das Selvas

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 6.188 domicílios de Bom Jesus das Selvas é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Não há vias públicas com urbanização adequada e, somente, 22% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 25,1% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 34,3% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,6 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (89,2%), e coleta de lixo (96,0%).

Ranking média de moradores por domicílio

2º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,0%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	22,0%

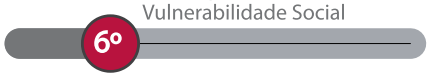
43,2%	% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]
40,6%	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]
96,0%	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]
89,2%	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

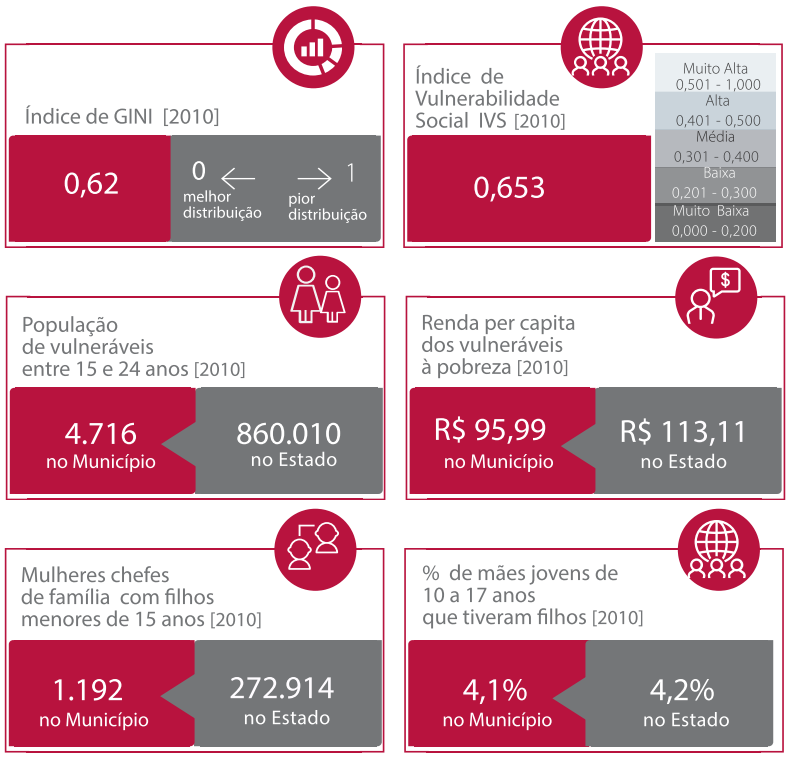
Vulnerabilidade Social de Bom Jesus do Selvas

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social



A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Bom Jesus das Selvas possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 75,9% dos jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 95,99, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.192 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos eram cerca de 13,9% da população feminina. Por outro lado, 4,1% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos. Este vaor está abaixo da média do Estado, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

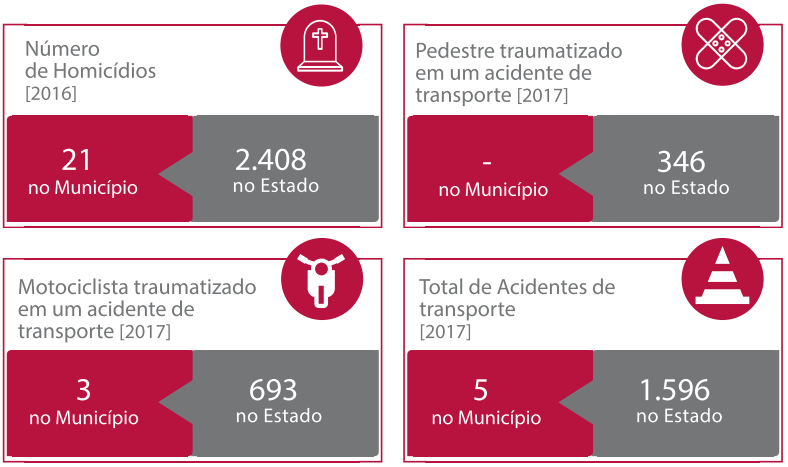
O município possui Secretaria de Assistência Social e possui uma unidade CRAS (BOM JESUS DAS SELVAS; MDS, 2017).

Violência em Bom Jesus do Selvas

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

O 61,3 homicídios por cem mil habitantes em Bom Jesus das Selvas indica um elevado grau de violência, dado que é o dobro da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios



Fonte: DATASUS; IPEA

Nova Vida

População e Território

Histórico

A comunidade surgiu a partir do loteamento de uma fazenda da região. A localização, próxima a Br-222 e ao Rio Pindaré, confere-lhe uma condição estratégica.

A comunidade de Nova Vida é a 29ª em tempo (estimado) de formação e a 29ª em população. É a 24ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Nova Vida

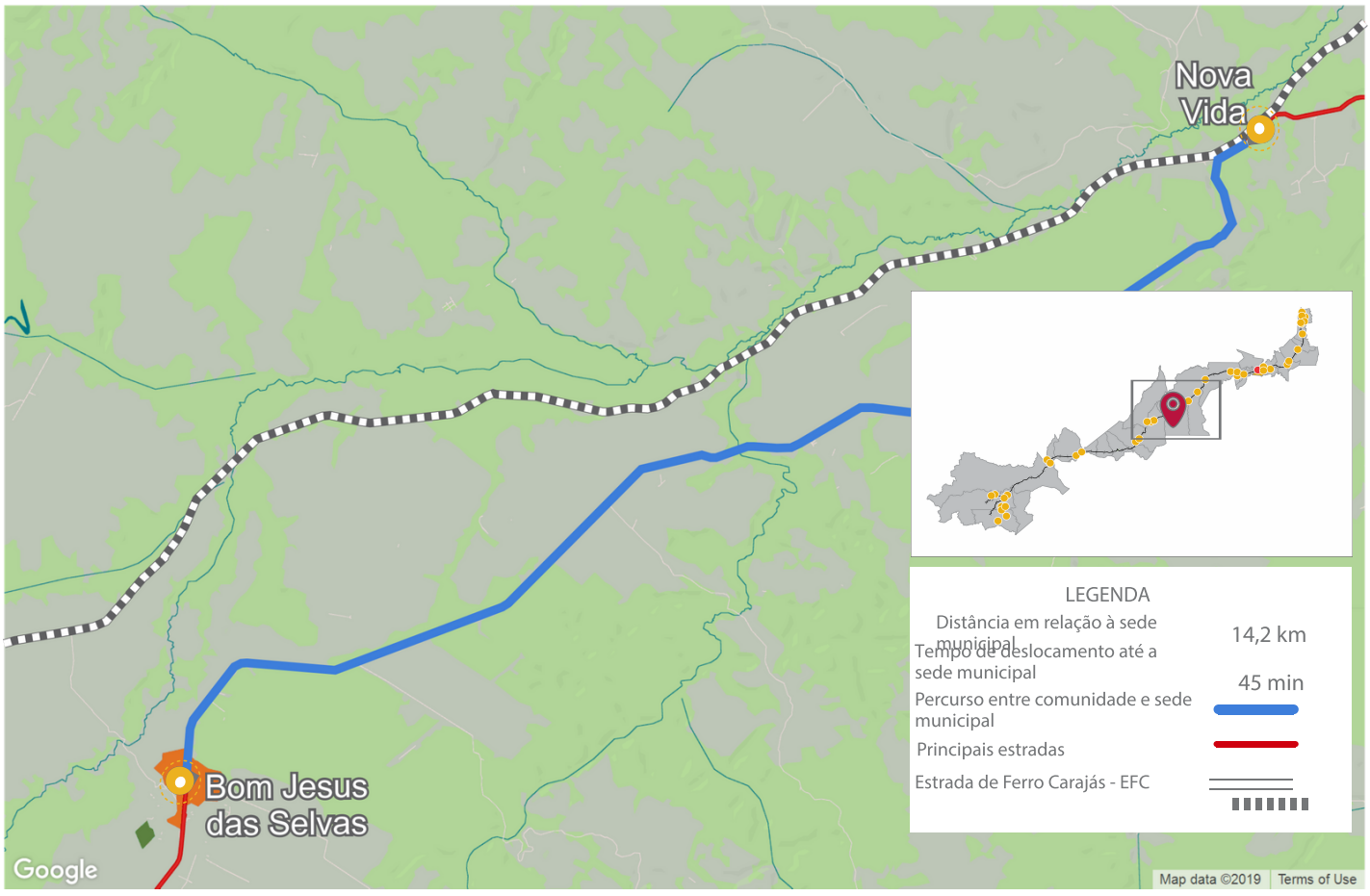
Ranking população comunidades

29º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	600 habitantes	1987

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Nova Vida em relação à sede municipal



Nova Vida

População e Território

Nova Vida localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 15,6 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,5 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	196
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,25

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

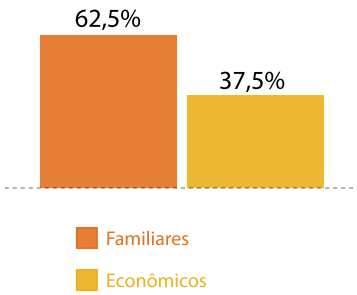
15,6 anos

Grupos etários da População [2017]

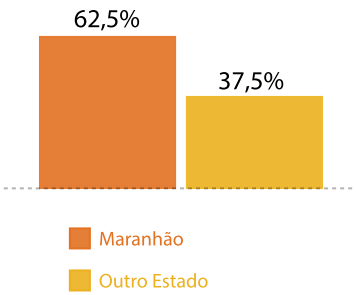
35,3% crianças e jovens

64,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

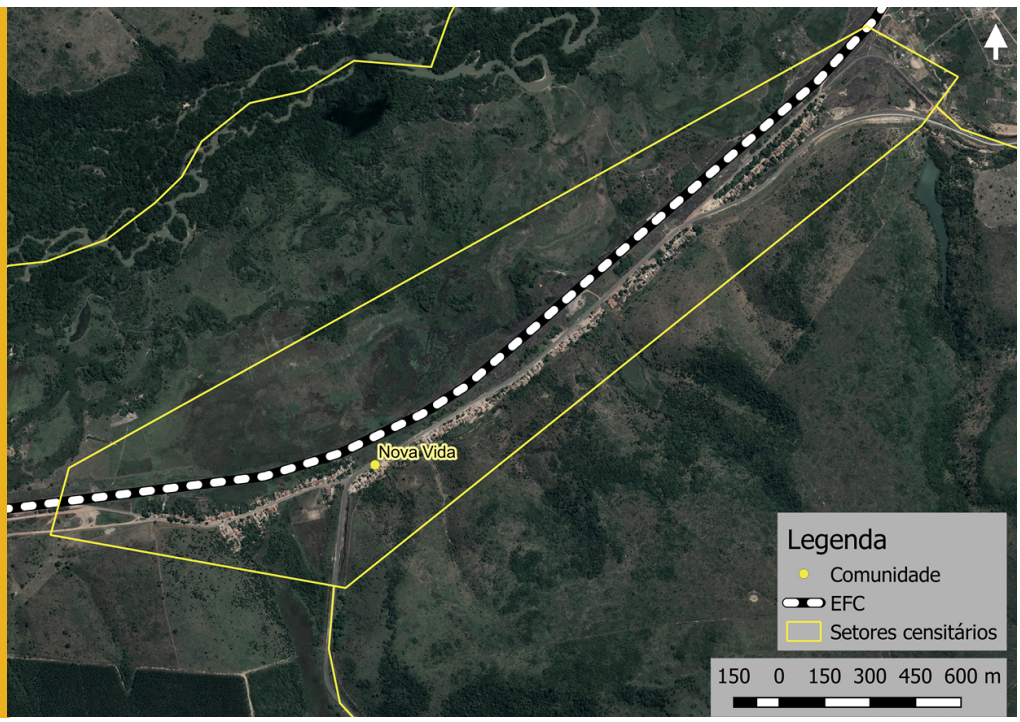


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades



Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Nova Vida ocupa a 24ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 26,3% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 257,38.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (77,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

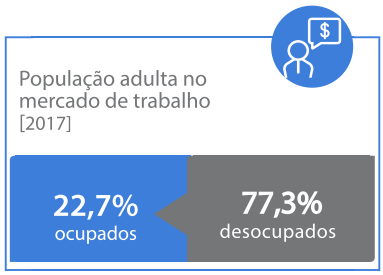
Renda e Ocupação em Nova Vida

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.143,25

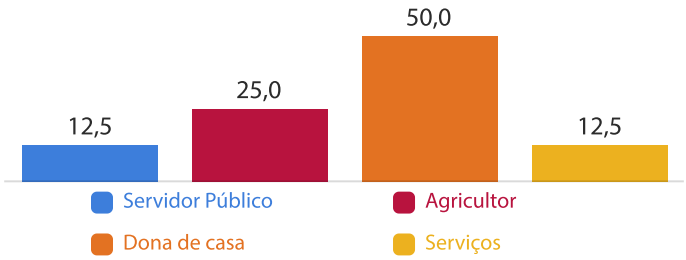
Renda Informal [2017]
R$ 225,00

Renda Própria[1] [2017]
R$ 842,12

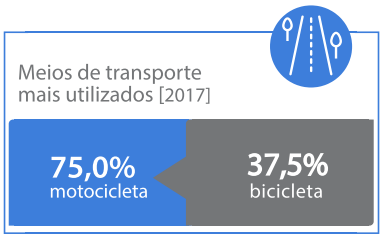
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



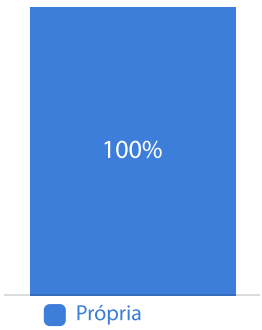
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



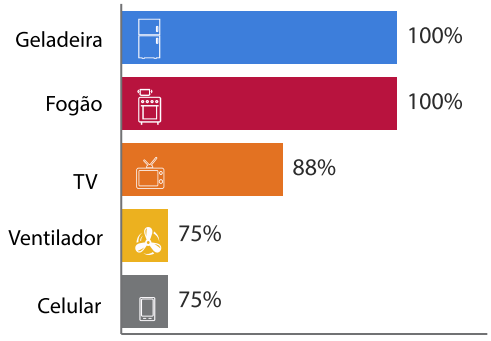
Transporte e Domicílios em Nova Vida



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Nova Vida

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na pré escola (21 matrículas) e ensino fundamental (109 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Nova Vida é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é considerável (62,5%). Energia elétrica também é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (87,5%).

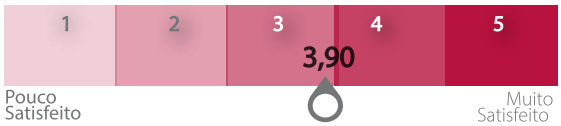
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 7 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (25,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

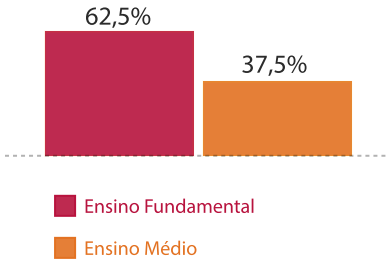
Existência de uma associação comunitária (Associação Nova Vida); agricultura familiar; pesca.

Satisfação em morar na Comunidade de Nova Vida



Educação em Nova Vida

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Nova Vida

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,244 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

37,5% Aposentados

37,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Nova Vida

62,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

87,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social Nova Vida

Organização comunitária [2017]

75,0% grupo religioso

0,0% associação

Redes Sociais [2017]

25,0% whatsapp

25,0% facebook

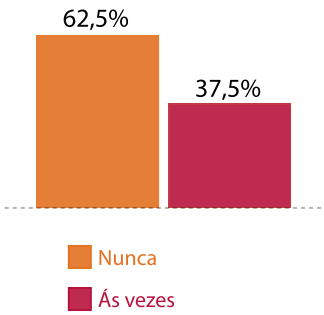
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Nova Vida apresenta alto percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (62,5%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas nunca aatravessa a ferrovia (62,5%). A opinião em relação à ferrovia é dividida, mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (87,5%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes ao longo da EFC são baixos (37,5%) e parte da população (50%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

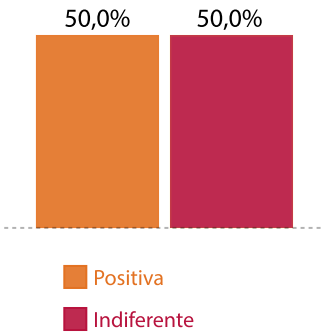
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

62,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

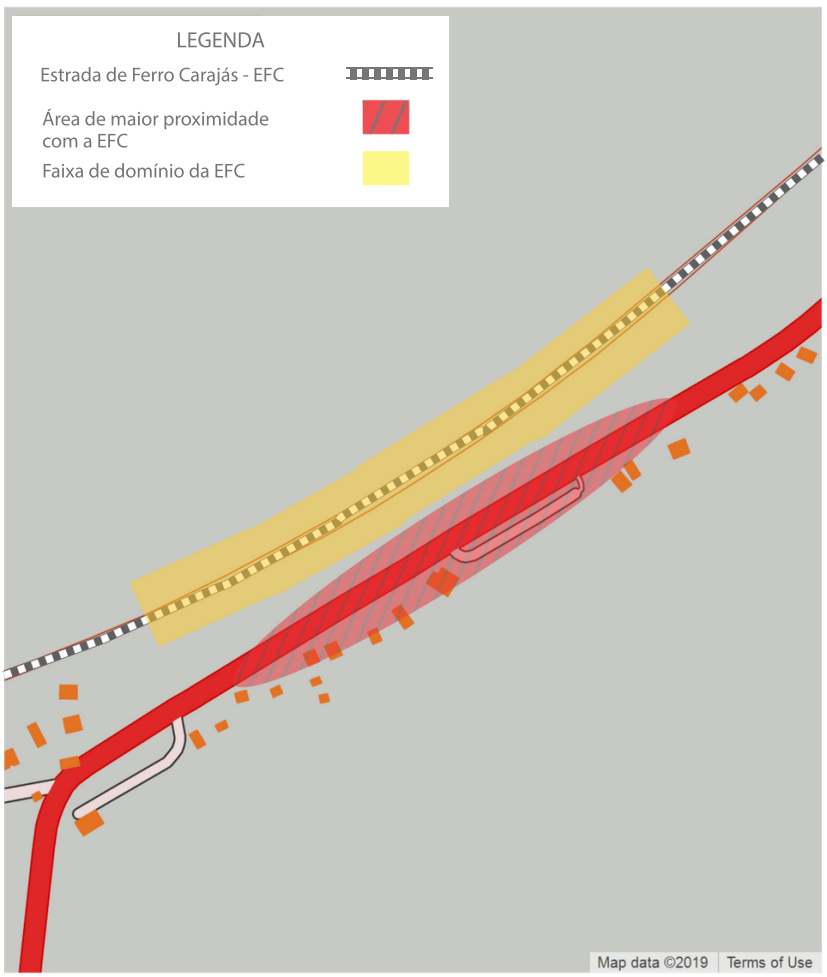
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Nova Vida e interação com a ferrovia



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

50,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

50,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

12,5%
sentem influência

87,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

37,5%
presenciaram acidentes

62,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Buriticupu - MA e comunidades

Histórico

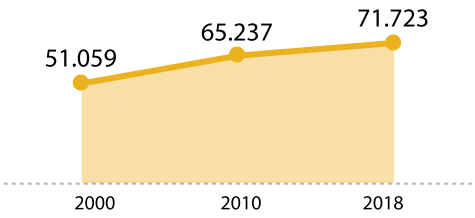
Elevado à categoria de município em 1994, sendo desmembrado de Santa Luzia. Criado a partir de um projeto de colonização do governo maranhense aprovado em fins de 1971. Seu desenvolvimento em tão pouco tempo é mais um exemplo do vigor, das potencialidades e das riquezas do Estado do Maranhão (IBGE, 2015; FUNDAÇÃO VALE, 2006).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Buriticupu é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 1,2 moradores na área urbana para um morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2018, cresceu somente 2,5%, ocupando a 12º lugar em dinâmica populacional no contexto da EFC.

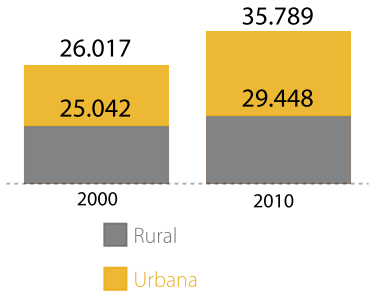
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



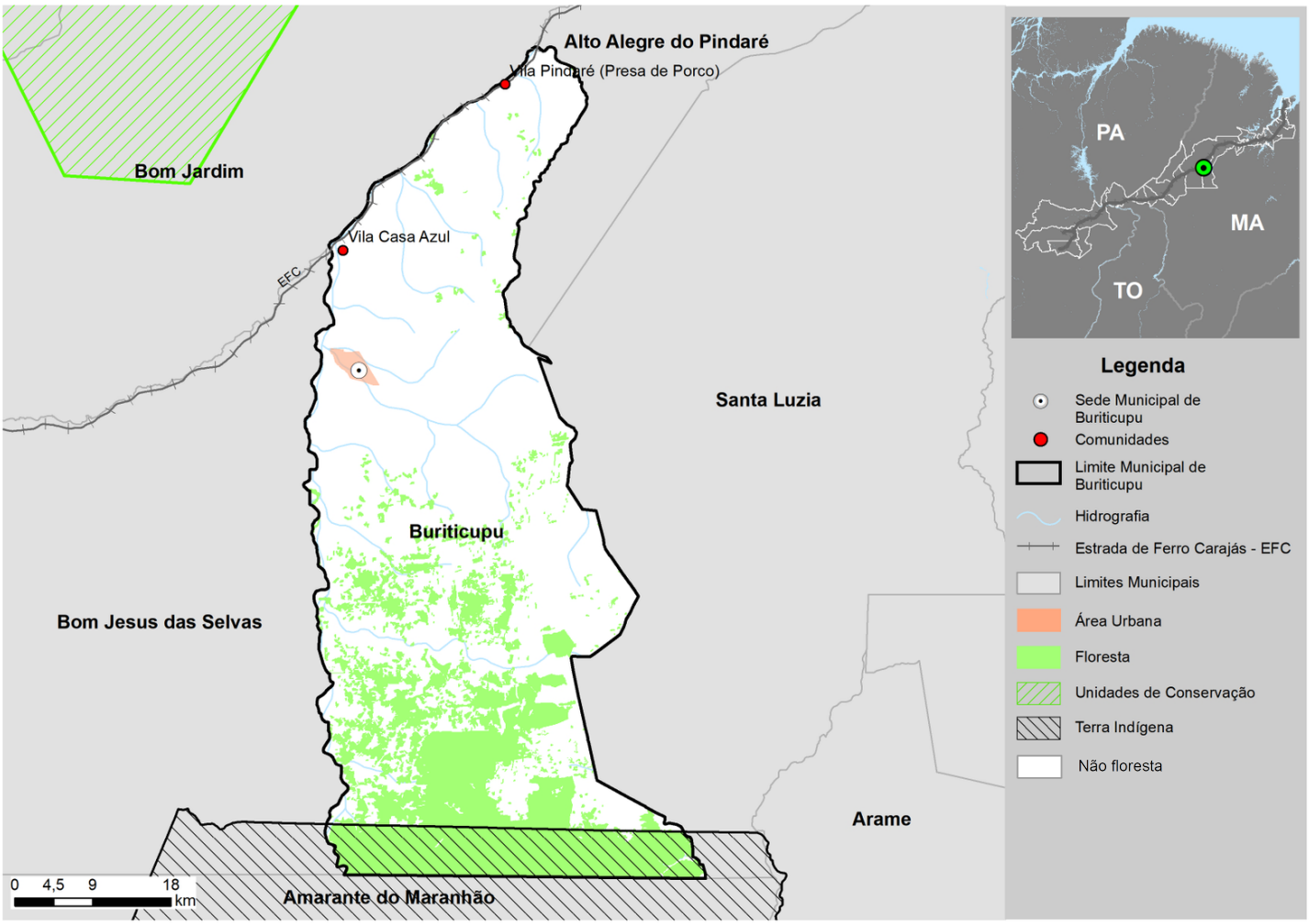
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	54,9%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	2,5%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	25,6 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

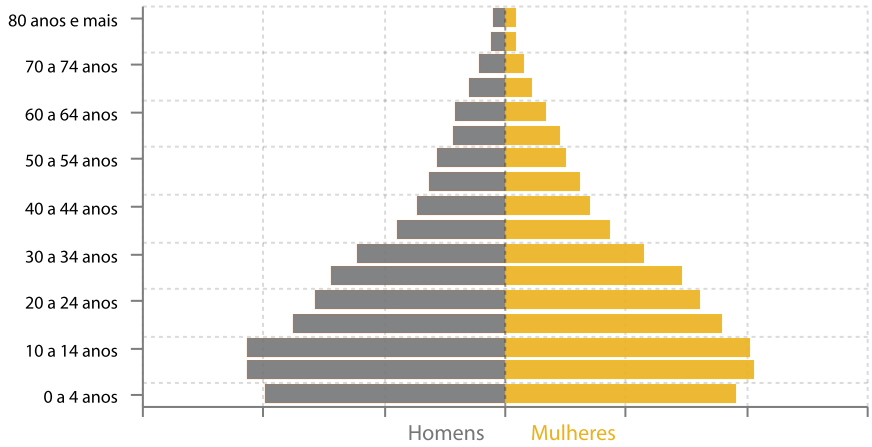
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Buriticupu

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Buriticupu possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são bastante baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 70,8 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,2 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,1% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 104,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

51,1% homens

48,9% mulheres

3,2 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

70,8 pessoas
Razão de Dependência [2010]

3,9%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança em Buriticupu

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Buriticupu pertence ao grupo 5 de municípios, cuja população está entre 50.001 até 100.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$20.400. O IGM máximo deste grupo é de 8,43, média bem superior ao de Buriticupu que é de 5,97. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 6,81 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Buriticupu, possui 58,9% de funcionários sem vínculo permanente, 2.323 pessoas, apontando um perfil que pode ter problemas relativos à descontinuidade no corpo de funcionários (MUNIC, 2015).

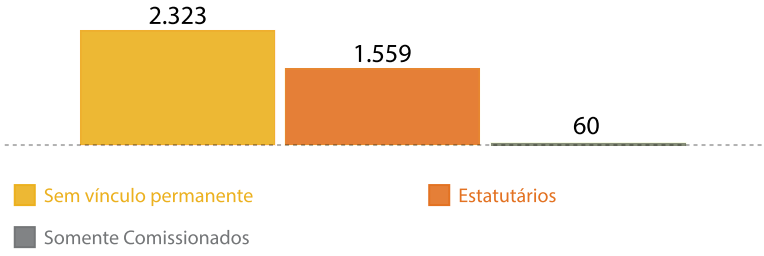
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Médio Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,97	Grupo 5 8,43

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

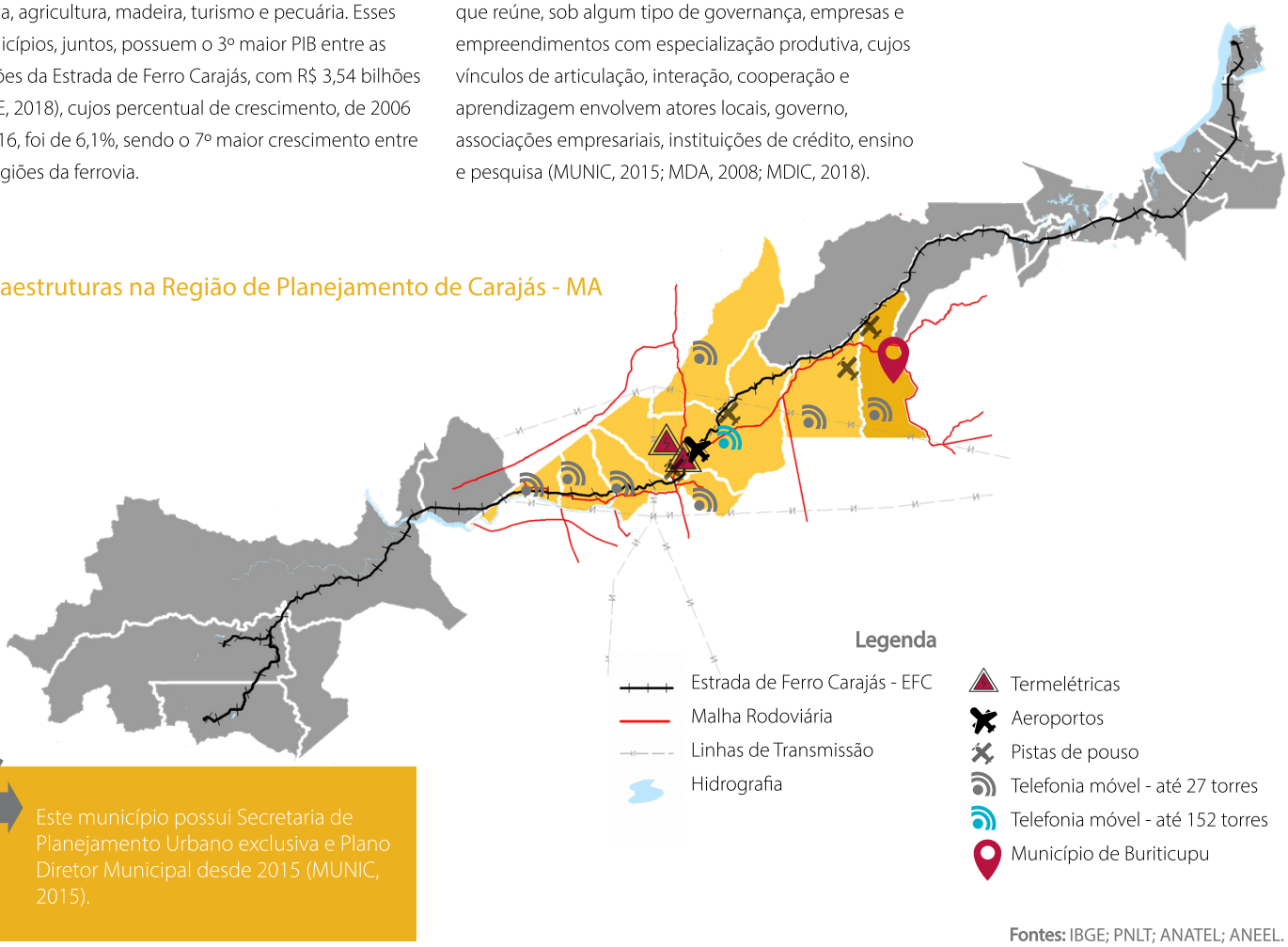
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Buriticutpu

Buriticupu pertence à Região de Planejamento Carajás. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 8 municípios (SEPLAN, 2008), onde todos são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a indústria, pesca, agricultura, madeira, turismo e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 3º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 3,54 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 6,1%, sendo o 7º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Buriticupu não tem informações se participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento de Carajás - MA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2015 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública em Buriticupu

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto, em diferentes municípios. Buriticupu faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 3ª

3	2	1	0	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Buriticupu

Ranking do PIB dos municípios

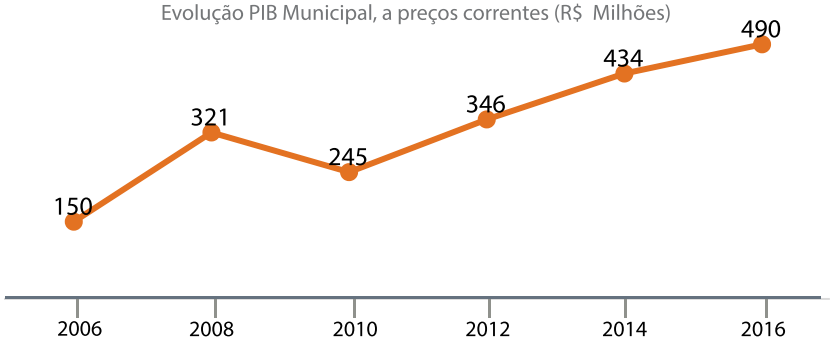
Buriticupu possui o 9º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 24º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Buriticupu tem o 21º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,648 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,515.

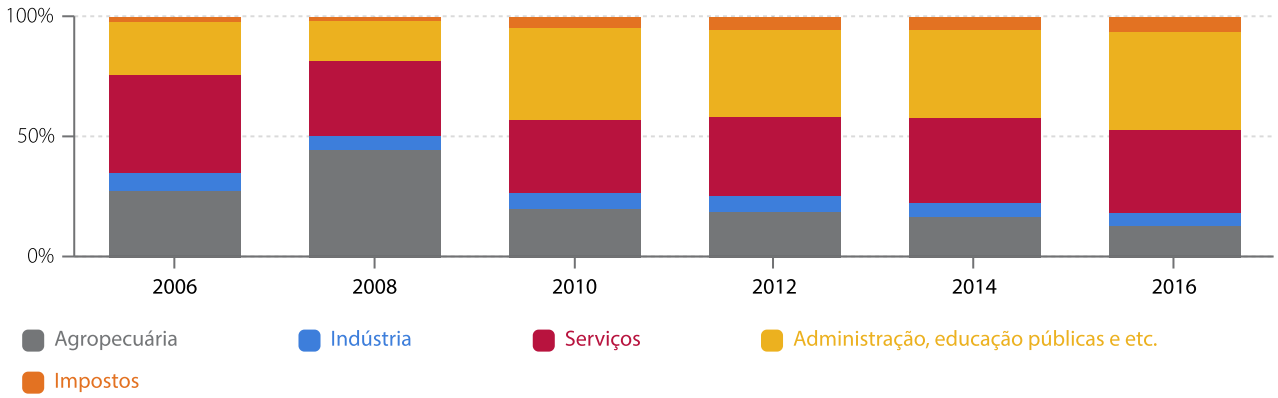
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Buriticupu	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 490	R$ 6.881,50

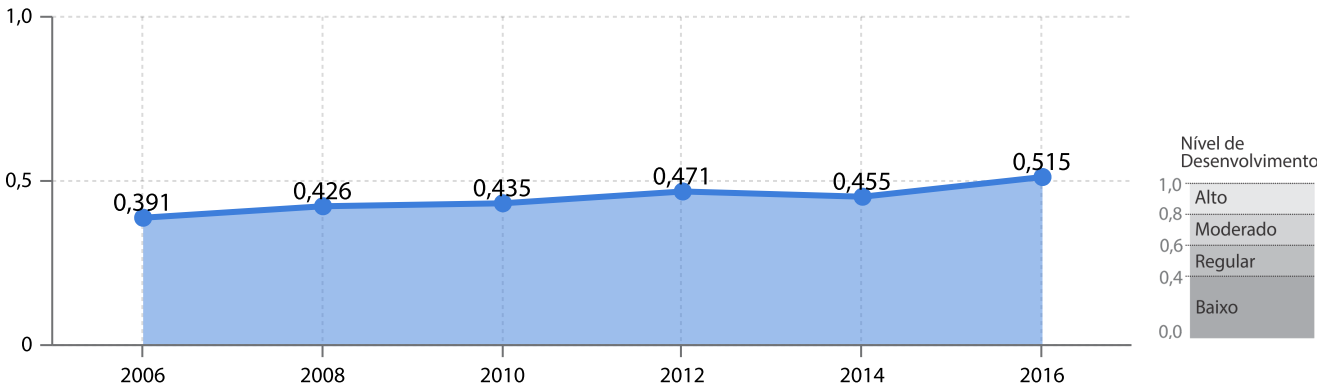
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

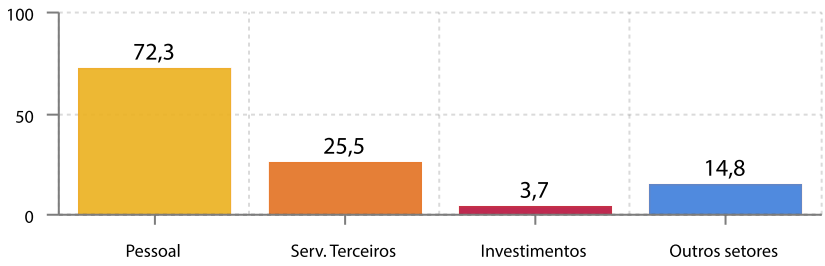
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Buriticupu

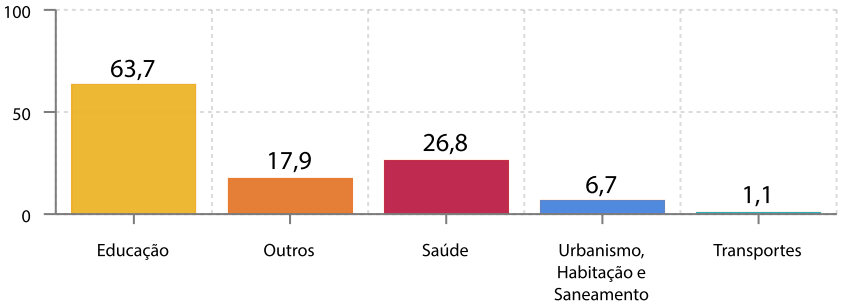
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Buriticupu as despesas municipais cresceram 11,5% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 12,8%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 37,4% em 2017.
A situação financeira de Buriticupu em 2017 é de superávit com R$ 14.577.300,00.

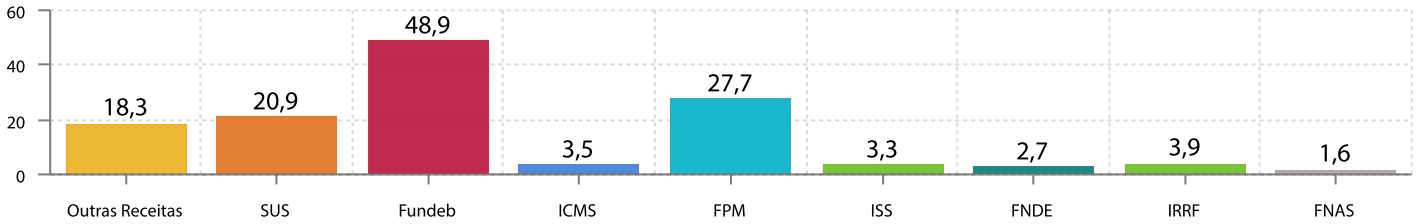
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

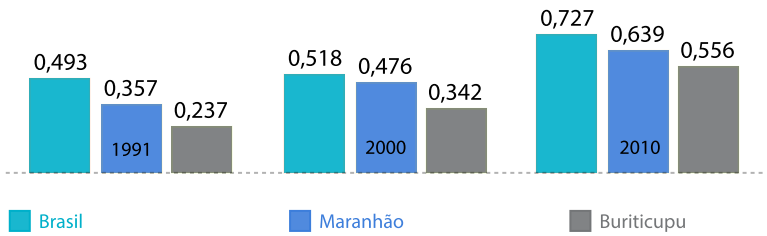
Desenvolvimento Humano de Buriticupu

Ranking de IDH Municipal na EFC

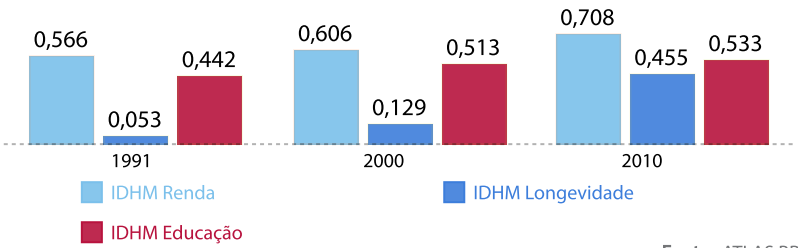
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Buriticupu, o IDH Municipal evoluiu cerca de 62,6% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 252,7%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

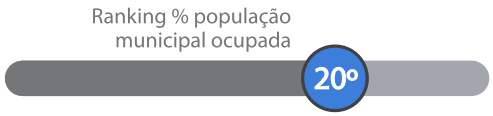


Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Buriticupu

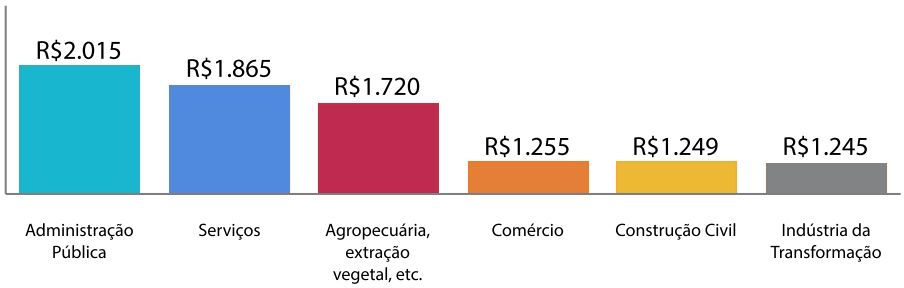
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Buriticupu possui a 6ª População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Comércio, onde representam 57,6% e 21,1% respectivamente, dos ocupados. O município possui o 14º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se mantido entre os níveis fundamental (25%) e médio (57,1%).

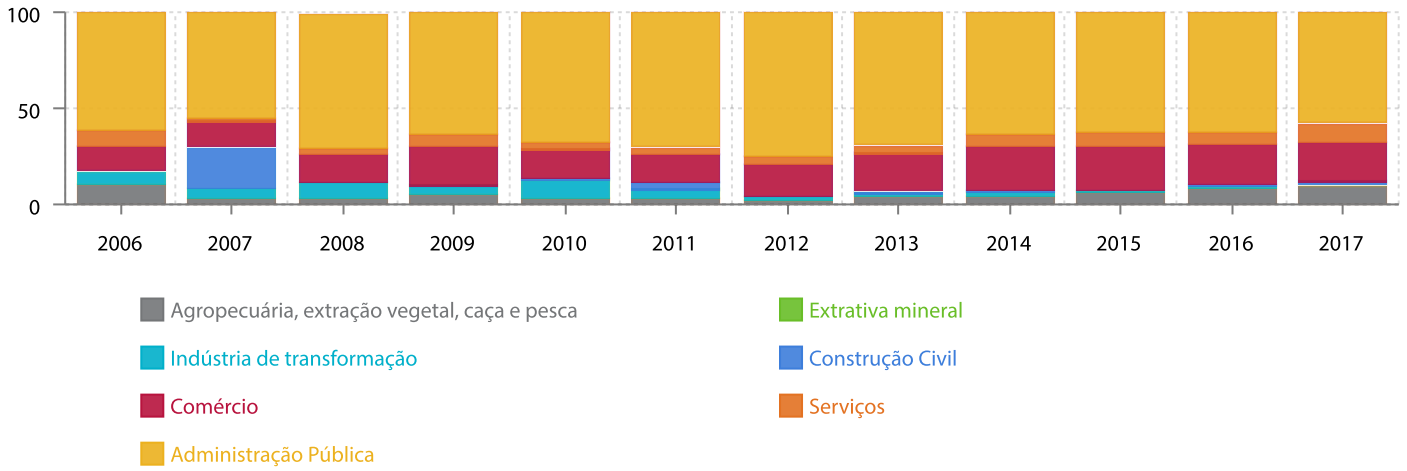


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
19.669	4,7%

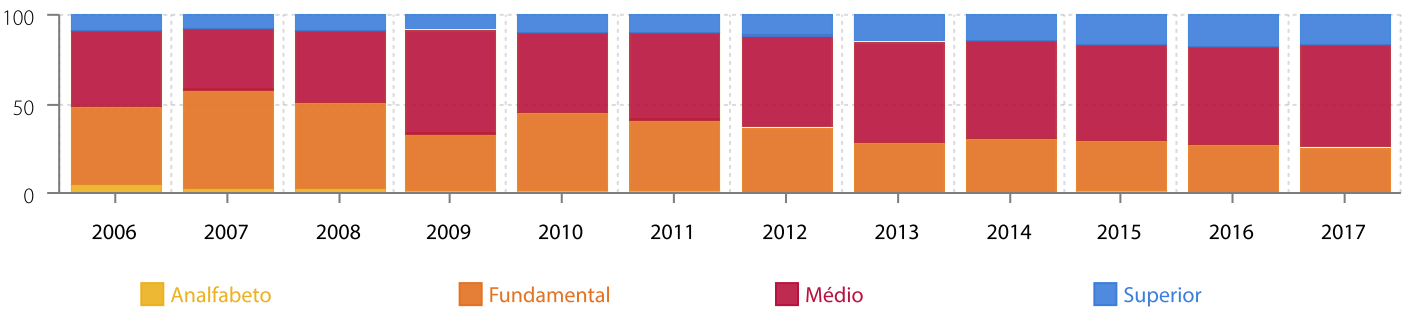
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária de Buriticupu

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

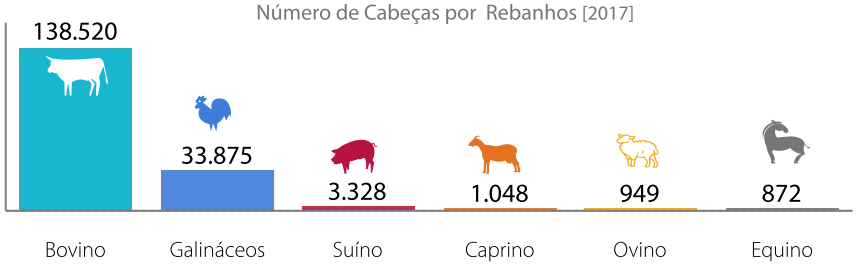
13º

Em Buriticupu, os estabelecimentos agropecuários totalizam 837, onde a maioria (651 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (91%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (67%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 63,7%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 35,4%, e aqueles que têm apenas o fundamental, 19,7%.

O município possui Secretaria de Agricultura e Abastecimento e desenvolve programa ou ação de estímulo à Agricultura familiar, Pesca e Produção de hortas comunitárias (BURITICUPU, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

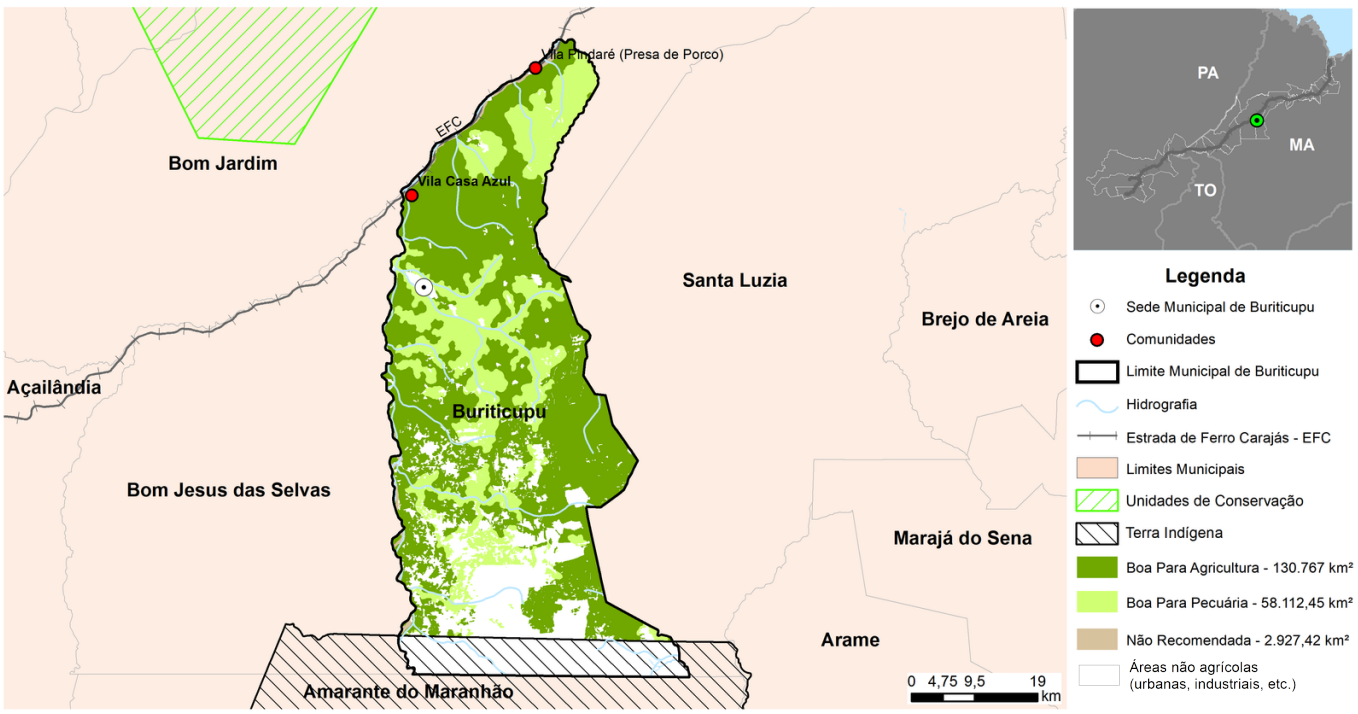


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	431
Produção Animal: Agropecuária	Leite	7.473
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	1.719
Lavoura Temporária	Soja	104 .333
Lavoura Permanente	Castanha de caju	461

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Buriticupu



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Buriticupu

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Buriticupu, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 688 empresas distribuídas em 16 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 57,1% no universo de empresas desse município e mantém 25,9% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

7º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.621,80

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	393
Outras atividades de serviços	140
Educação	49
Indústrias de transformação	25
Alojamento e alimentação	14
Saúde humana e serviços sociais	12
Construção	10
Atividades administrativas e serviços complementares	10

Fonte: IBGE.

Turismo em Buriticupu

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Buriticupu não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 37 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

7º

0	21	12	0
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

1	0	3
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Buriticupu

Ranking Mortalidade Infantil

3º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Buriticupu possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,04% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 6,1 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 61,4 anos e em 2010 subiu para 67,5 anos, representando um ganho de 6,1 anos (SUS, 2019).

No município, as 17 equipes da Atenção Básica atendem 58.650 habitantes, dado que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número de equipes corresponde a uma cobertura de 81,5% (E-GESTOR, 2019).

Buriticupu tem uma média de 1,17 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,36 médicos para cada mil habitantes está bastante abaixo dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]	Taxa de Mortalidade Infantil [2017]	Nº de internações por diarreia [2016]
67,5 anos	22,0 óbitos por mil nascidos vivos	6,1 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
19 Unidades	17 Equipes	85,7% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	84 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
26 no Município	5.310 no Estado	0,36 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Buriticupu

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Buriticupu é o 19º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer. Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

2	1	1	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Buriticupu

Ranking expectativa de anos de estudos

22º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Buriticupu tem 49,3% estudantes do sexo feminino e 50,7% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,5 no ensino fundamental, e 8,2 no ensino médio;, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 17,6 para o ensino fundamental e 40,5 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 24,8 e 50,1 respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Buriticupu pode ser caracterizada pela presença de 66,7% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 75,6% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,5 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,2 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 63 alunos e na rural, 1 computador para 261,1 alunos. Buriticupu tem poucas instituições de nível superior (9 instituições) e 33,3% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 29,4% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 3,3 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

90 Escolas

10.630 meninos matriculados

10.346 meninas matriculadas

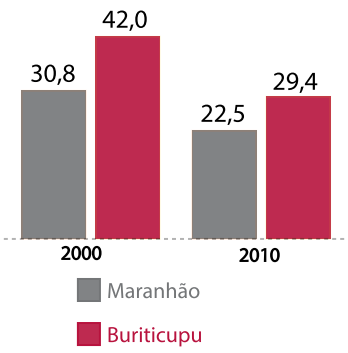
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	21 escolas	69 escolas
Total de Matrículas [2018]	12.810 matrículas no Ensino Básico	8.166 matrículas no Ensino Básico
	7.406 matrículas ensino fundamental	2.731 matrículas ensino médio
	5.416 matrículas ensino fundamental	851 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	86% (18 escolas) internet	13% (9 escolas) internet
	161 computadores para uso dos alunos	24 computadores para uso dos alunos

6 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

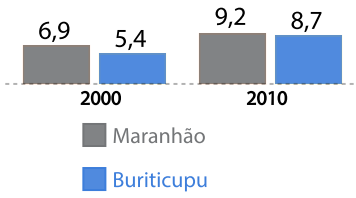
2 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Buriticupu

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

23º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Buriticupu, diminuiu aproximadamente, 286 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 31,9% da população total do município, e inclui, ainda, 822 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 64%, colocando o município abaixo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 95% são aposentadorias por idade e 85% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	6.604	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	31,9%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	9.513	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 183,25	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	6.337	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	8.880	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Buriticupu

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 14.973 domicílios de Buriticupu é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 0,10% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 6,4% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 33,9% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 30,1% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,4 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (97%), e coleta de lixo (83,4%).

Ranking média de moradores por domicílio

3º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,1%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	6,4%

57,5%	**28,2%**	**83,4%**	**97,0%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

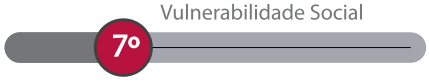
Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

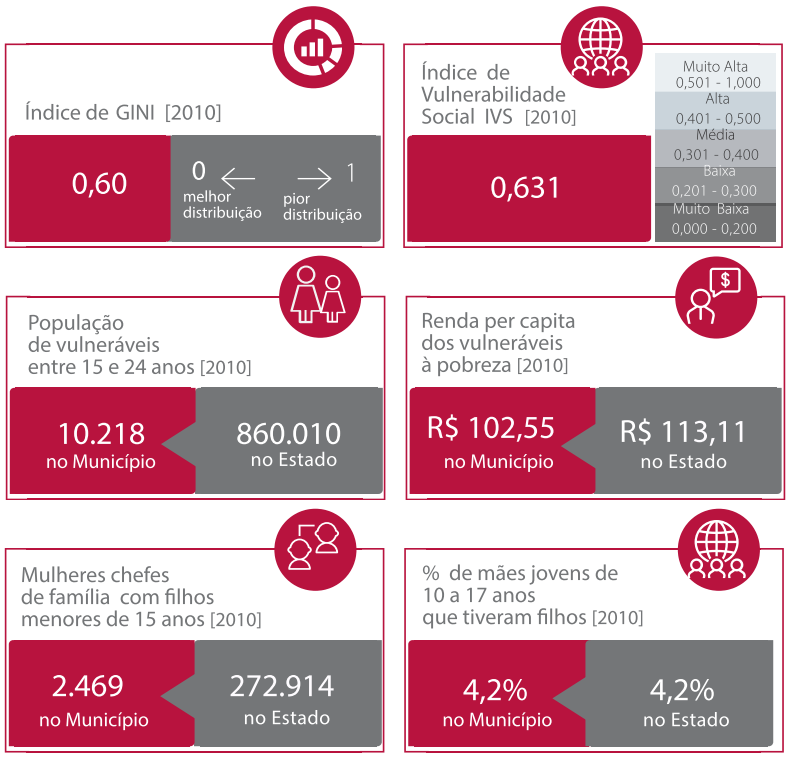
Vulnerabilidade Social em Buriticupu

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social



A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Buriticupu possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 75,8% dos jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 102,55, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 2.469 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos eram cerca de 12,4% da população feminina. Além disso, 4,2% das mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos. Esse valor é igual à média do Estado,.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social em conjunto com outras políticas e possui, ainda, duas unidades CRAS (BURITICUPU, 2019; MDS, 2017).

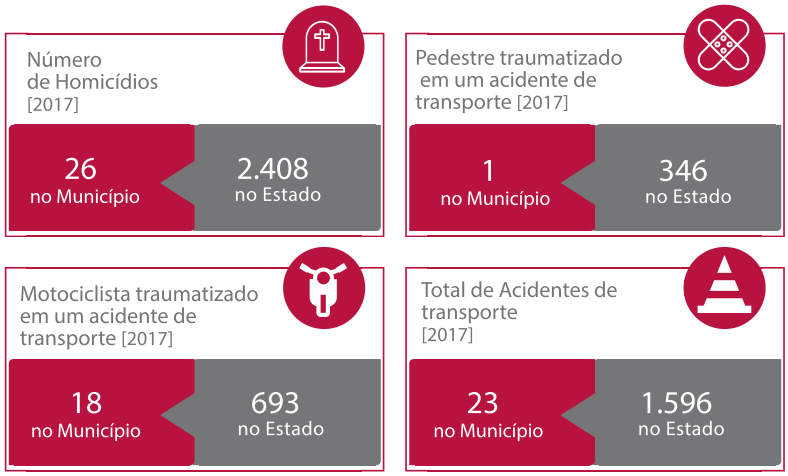
Violência em Buriticupu

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 36,1 homicídios por cem mil habitantes em Buriticupu indica um cenário de insegurança que merece atenção, dado que ultrapassa a média nacional.

O município possui Secretaria de Segurança Pública subordinado à outra secretaria (MUNIC, 2014).

Ranking Taxa de Homicídios



Fonte: DATASUS; IPEA

Vila Casa Azul

População e Território

Histórico

A comunidade é parte de um conjunto de unidades agrícolas independentes que foram realizados pelo INCRA[1]. O Nome da comunidade faz referência as casas azuis da antiga Fazenda Terra Bela que existia na região.

A comunidade de Vila Casa Azul é a 13ª em tempo (estimado) de formação e a 48ª em população. É a 11ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Casa Azul

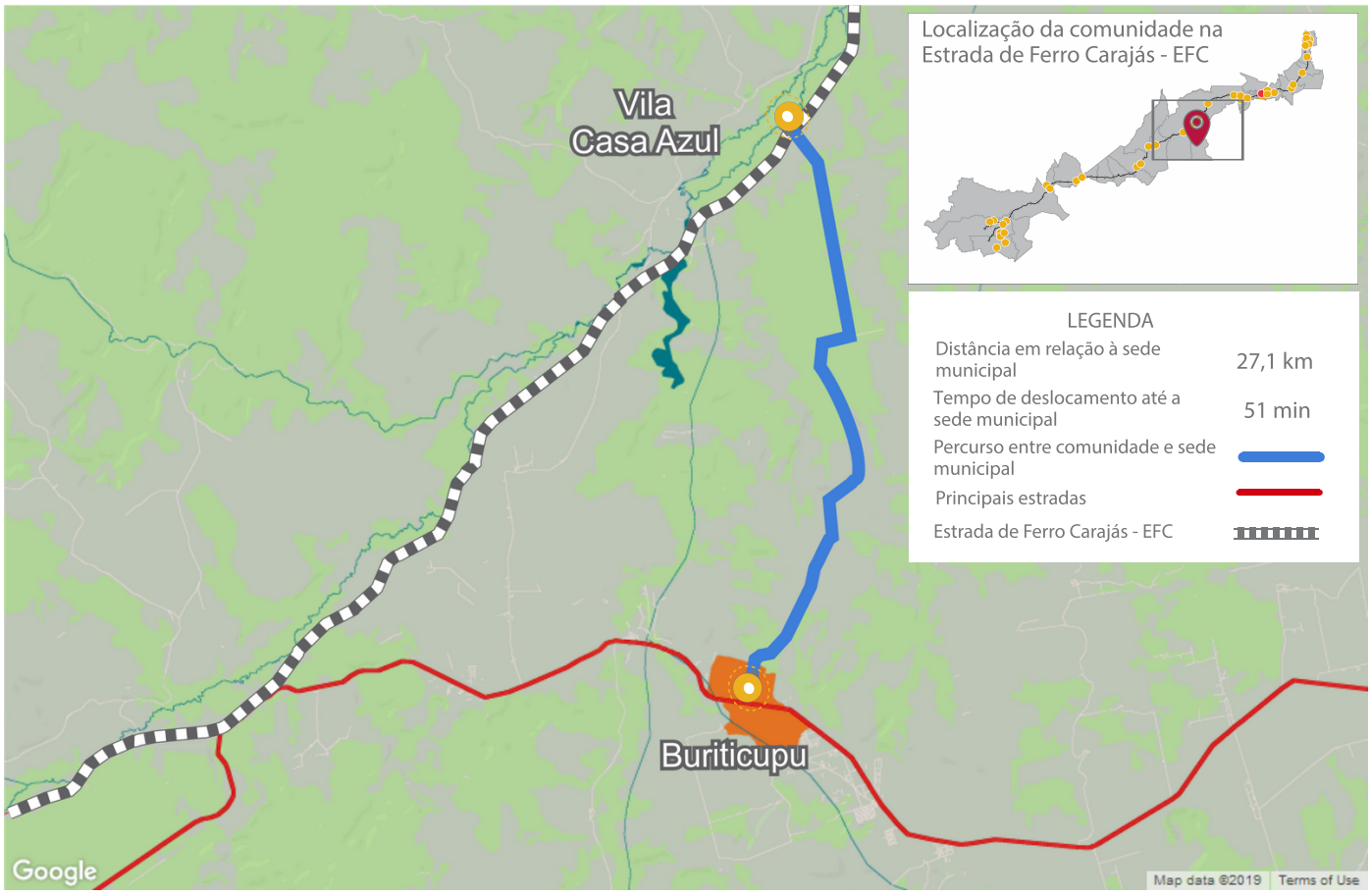
Ranking população comunidades

48º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[2] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	95 habitantes	1964

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Casa Azul em relação à sede municipal



Vila Casa Azul

População e Território

Vila Casa Azul localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 14 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	384
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,71

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Casa Azul

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

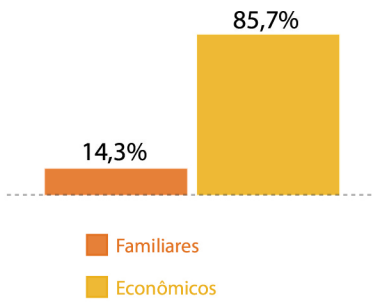
14 anos

Grupos etários da População [2016]

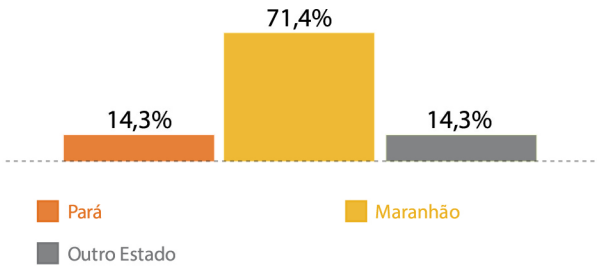
46,1% crianças e jovens

53,9% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Casa Azul

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Vila Casa Azul

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Casa Azul ocupa a 46ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 27,7% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 100,36.

A população praticamente divide-se entre os que se consideram ocupados (50%) e os que se consideram desocupados (50%). Isto aponta que há tanto presença de formalização das pessoas no mercado de trabalho, quanto presença de informalidade.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Vila Casa Azul

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 599,00

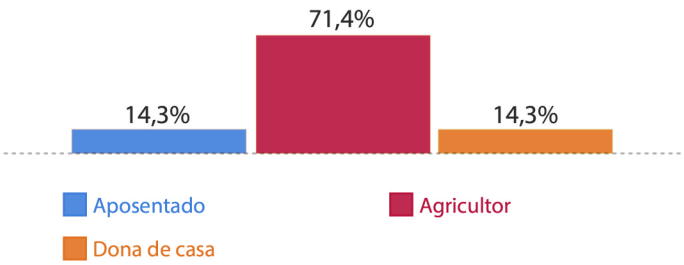
Renda Informal [2017]
R$ 210,00

Renda Própria[1] [2017]
R$ 432,86

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

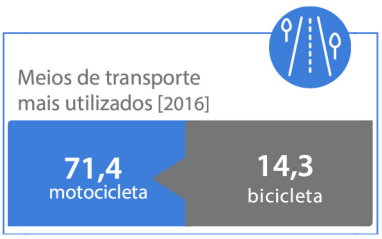
População adulta no mercado de trabalho [2016]

Principais ocupações dos entrevistados [2016]

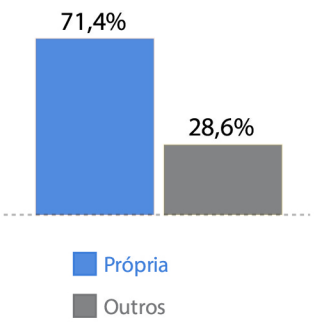


Transporte e Domicílios em Vila Casa Azul

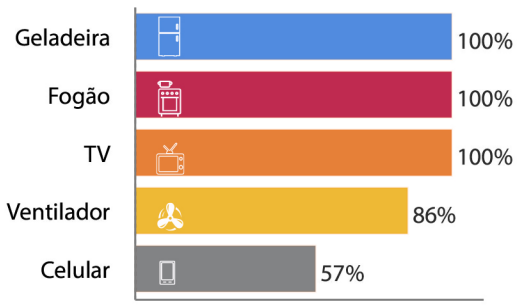
Meios de transporte mais utilizados [2016]



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Vila Casa Azul

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 71,4% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (3 matrículas), pré escola (4 matrículas) e ensino fundamental (17 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

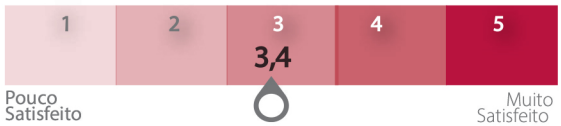
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 10,5 km de distância De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 5,5 km de distância De todo modo não foram encontrados usuários de redes sociais digitais.

Oportunidades:

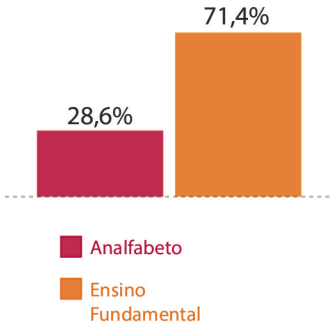
Criação da Associação União Vila Casa Azul; quintais e lotes produtivos (hortas de feijão, mandioca, maxixe, aves, porcos, etc.); piscicultura, agricultura e extrativismo.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Casa Azul



Educação em Vila Casa Azul

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Casa Azul

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,365 [Alta]

População com Proteção Social [2016]

42,9% Aposentados

Comunicação e Organização Social em Vila Casa Azul

Organização comunitária [2016]

42,9%	71,4%	28,6%
sindicato	associação	grupo religioso

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Casa Azul

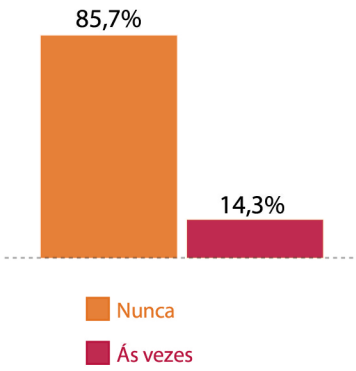
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Vila Casa Azul apresenta bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (57,1%). A comunidade localiza-se relativamente próximo à ferrovia (1 km), mas a maioria das pessoas nunca atravessa a EFC (85,7%). A proximidade da ferrovia interfere na opinião das pessoas que consideram presença da mesma negativa (42,8%), mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (57,1%). Os percentuais de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são relevantes (42,9%) e apenas uma pequena parte da população (28,6%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

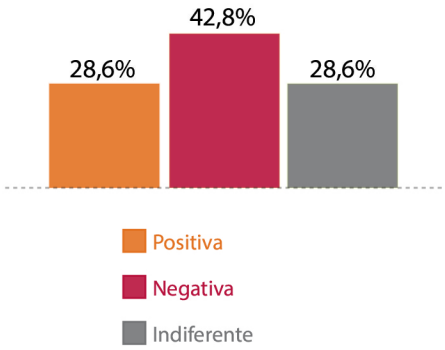
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

57,1%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Pessoas que atravessam a EFC [2016]

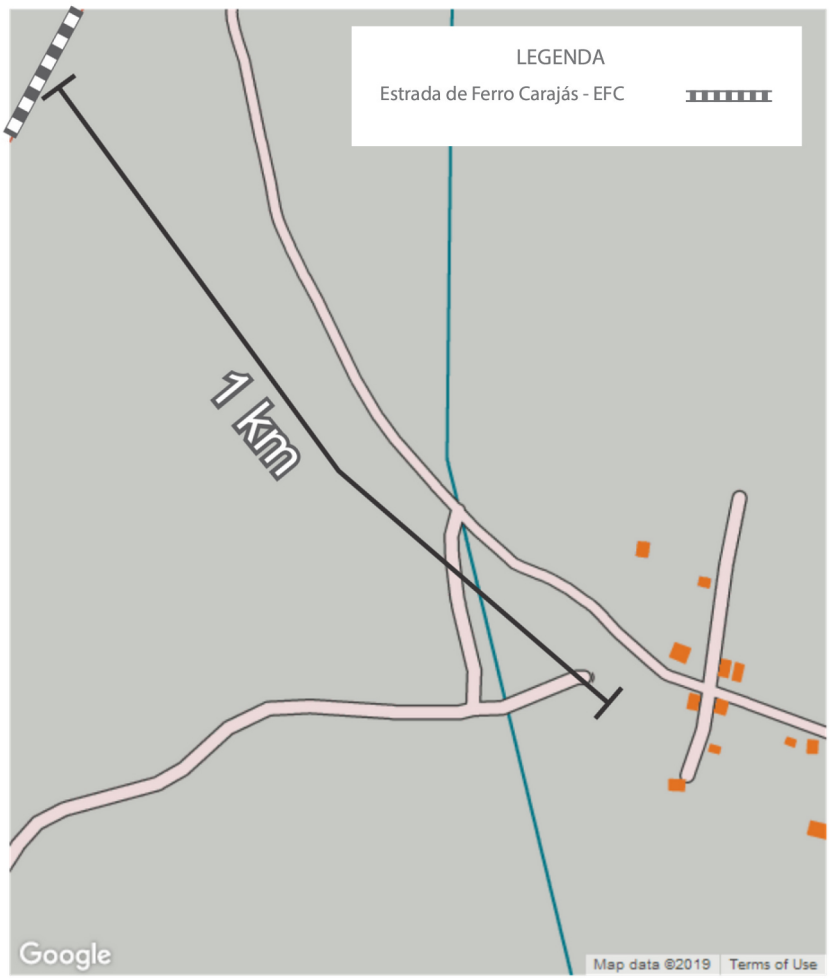


Opinião sobre a EFC [2016]



MA

Comunidade de Vila Casa Azul e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

28,6%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

71,4%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

42,9%
sentem influência

57,1%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

42,9%
presenciaram acidentes

57,1%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Pindaré

População e Território

Histórico

A comunidade surgiu na insistência de um grupo de pessoas em formar um assentamento na região. Foram realizados duas frentes de ocupação até constituírem a vila. A localização, ás margens do rio Pindaré, foi escolhida de forma estratégica para que a comunidade não enfrentasse problemas com abastecimento de água.

A comunidade de Vila Pindaré é a 30ª em tempo (estimado) de formação e a 19ª em população. É a 4ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O centro urbano mais próximo (Tufilândia) exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Pindaré

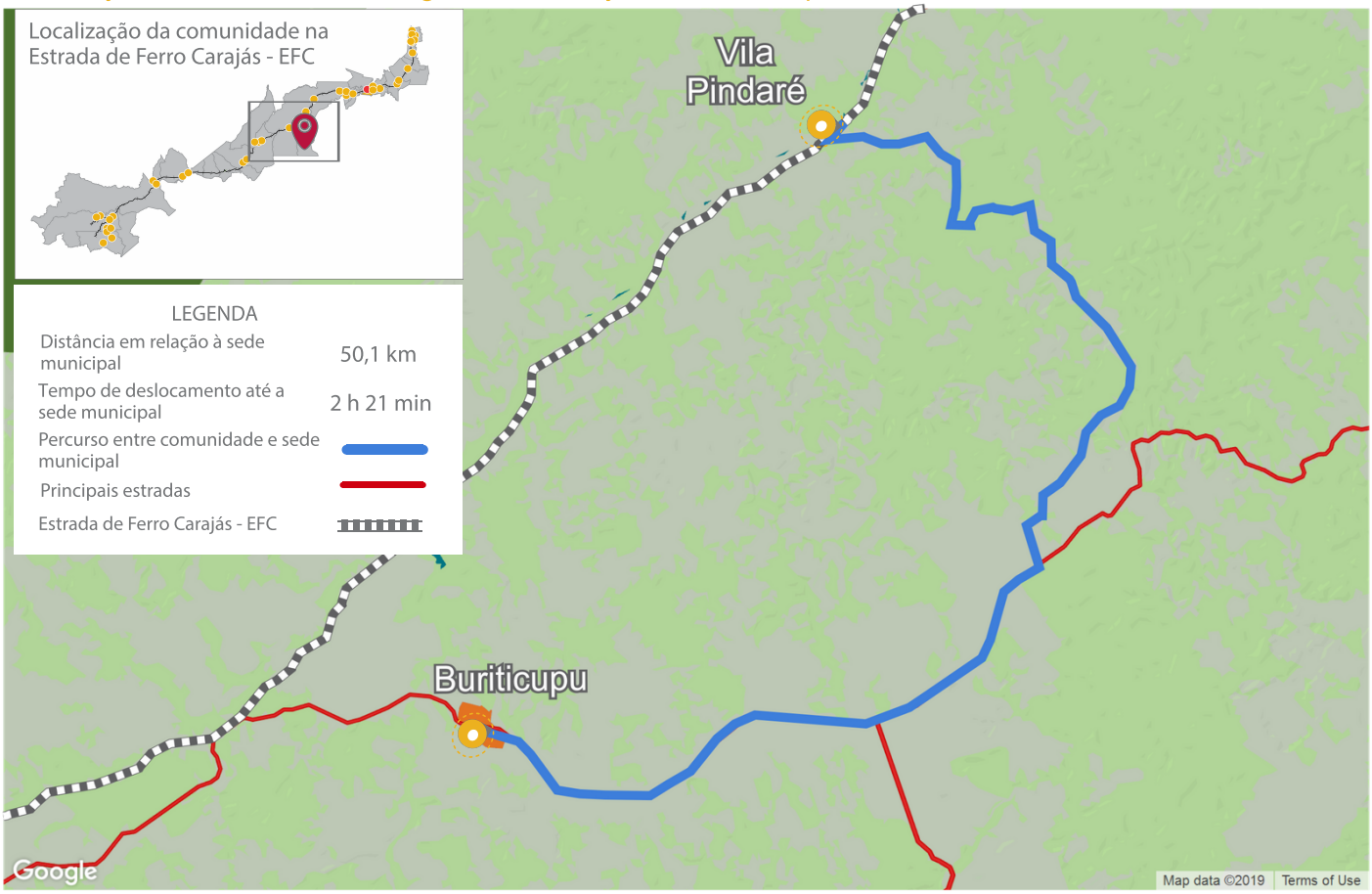
Ranling população comunidades

19º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	1.500 habitantes	1987

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Monge Belo em relação à sede municipal



Vila Pindaré

População e Território

Vila Pindaré localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 25,6 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,4 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade dividem-sem entre os familiares e econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	436
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,13

Comunidade coincide com 02 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Pindaré

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

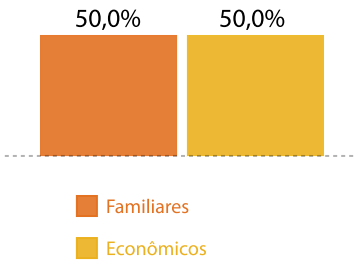
25,6 anos

Grupos etários da População [2017]

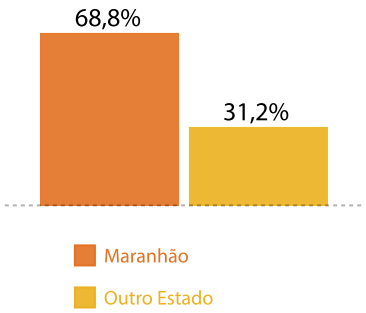
33,3% crianças e jovens

66,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

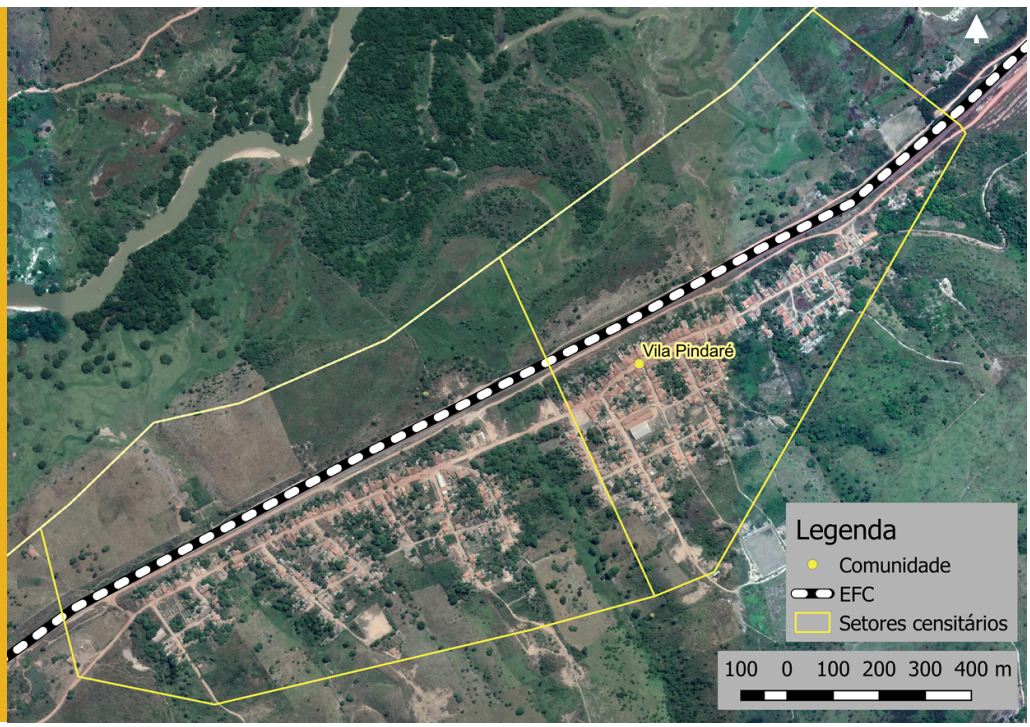


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Pindaré

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Supermercado



Vila Pindaré

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Pindaré ocupa a 36ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 48,4% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 147,73.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (72,7%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa. Isto é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho e da dependência de programas sociais.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

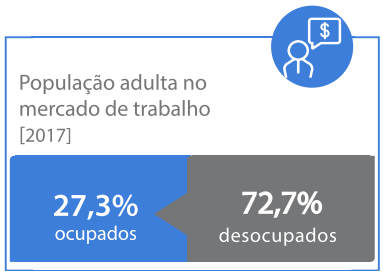
Renda e Ocupação em Vila Pindaré

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.020,87

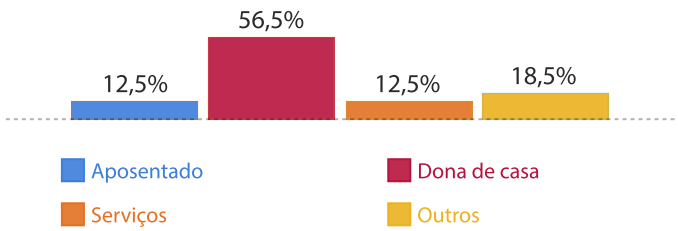
Renda Informal [2017]
R$ 188,25

Renda Própria[1] [2017]
R$ 526,62

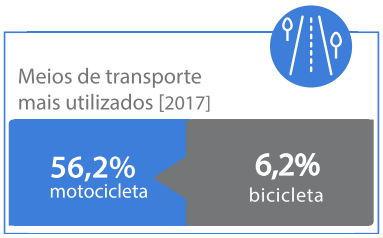
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

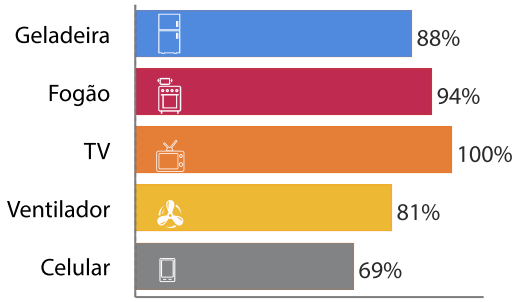


Transporte e Domicílios em Vila Pindaré



Condição Legal dos Domicílios [2017]

Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Vila Pindaré

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 75% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola estadual de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino médio (227 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

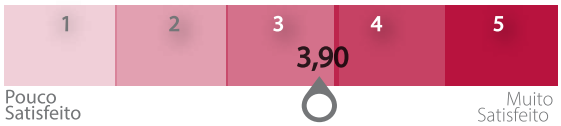
Vila Pindaré é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é alto (81,3%). Energia elétrica também é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (68,8%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 32,5 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (18,8% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

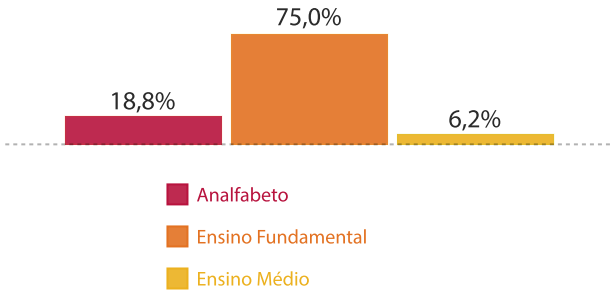
Oportunidades:
Existência de quintais e lotes produtivos; extrativismo animal e vegetal; agropecuária.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Pindaré



Educação em Vila Pindaré

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social de Vila Pindaré

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,394 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

50,0% Aposentados

25,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Vila Pindaré

81,3%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

68,8%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Vila Pindaré

Organização comunitária [2017]

37,5% sindicato

6,2% associação

81,2% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

6,2% whatsapp

18,8% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

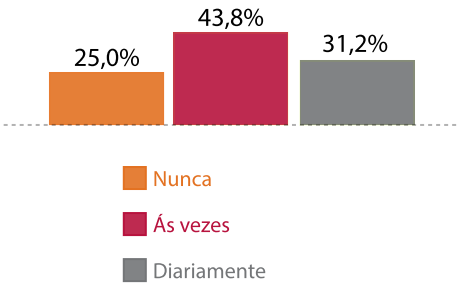
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Vila Pindaré apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (31,2%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia somente às vezes (43,8%), mas também há um representativo número de pessoas que atravessam a ferrovia diariamente (31,2%). A proximidade da ferrovia não interfere negativamente na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (68,8%); a maioria não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (87,5%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (56,2%) e boa parte da população (43,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

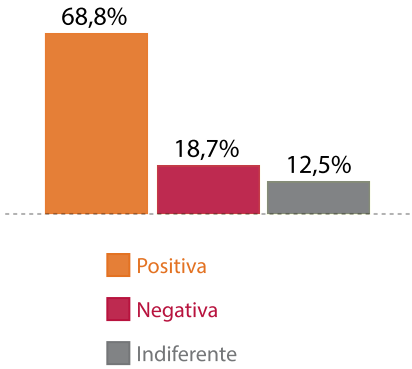
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

31,2%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

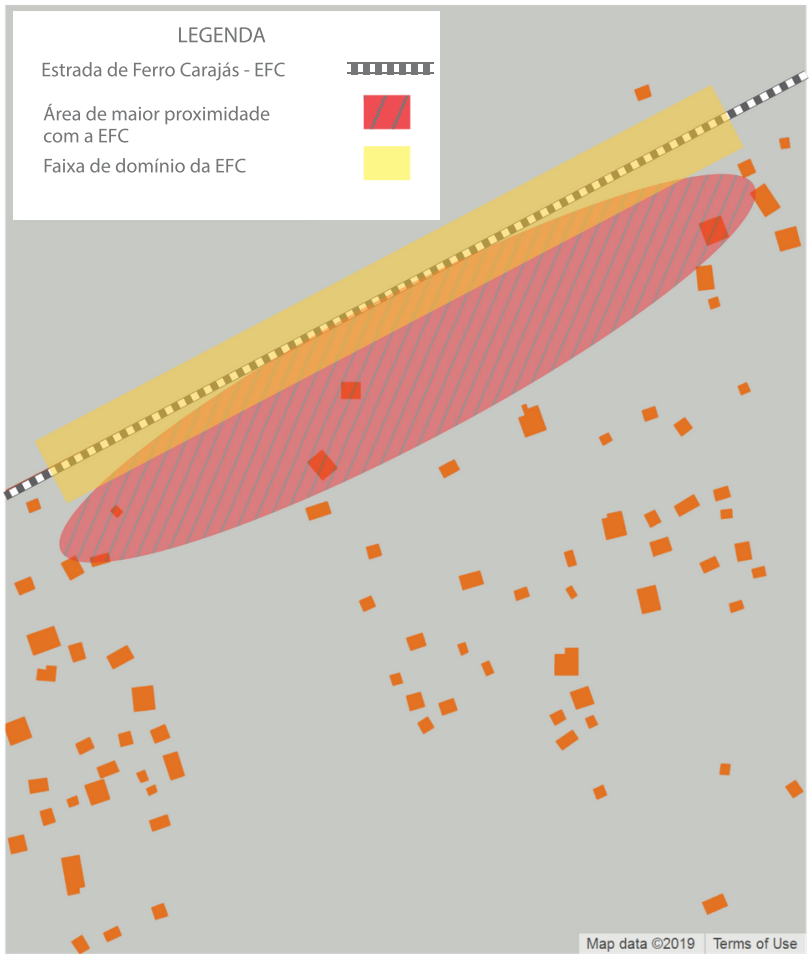
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Vila Pindaré e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

43,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

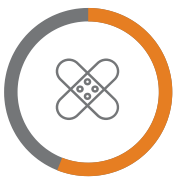
56,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

12,5%
sentem influência

87,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]



56,2%
presenciaram acidentes

43,8%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Bom Jardim - MA

Histórico

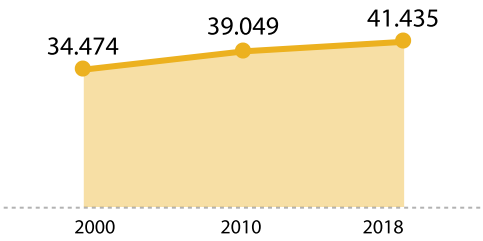
Localizado às margens da BR-316, que liga os estados do Maranhão e Pará, Bom Jardim tem sua ocupação surgida por volta de 1956 com o povoamento da localidade conhecida como Alto Praxedes. O núcleo original cresceu à medida que foram chegando novos migrantes, atraídos pela atividade madeireira e pelas áreas propícias à pecuária. A ocupação foi incentivada pelo governo federal nos anos 1970, com a criação de vários assentamentos rurais (IBGE, 2015; FUNDAÇÃO VALE, 2006).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Bom Jardim é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,4 moradores na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. Demograficamente, este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 1,3%, sendo o 20º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

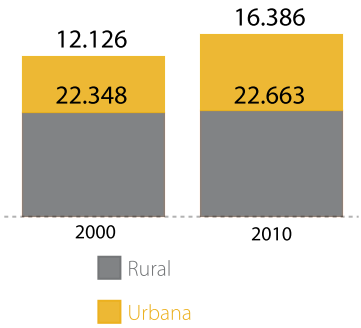
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



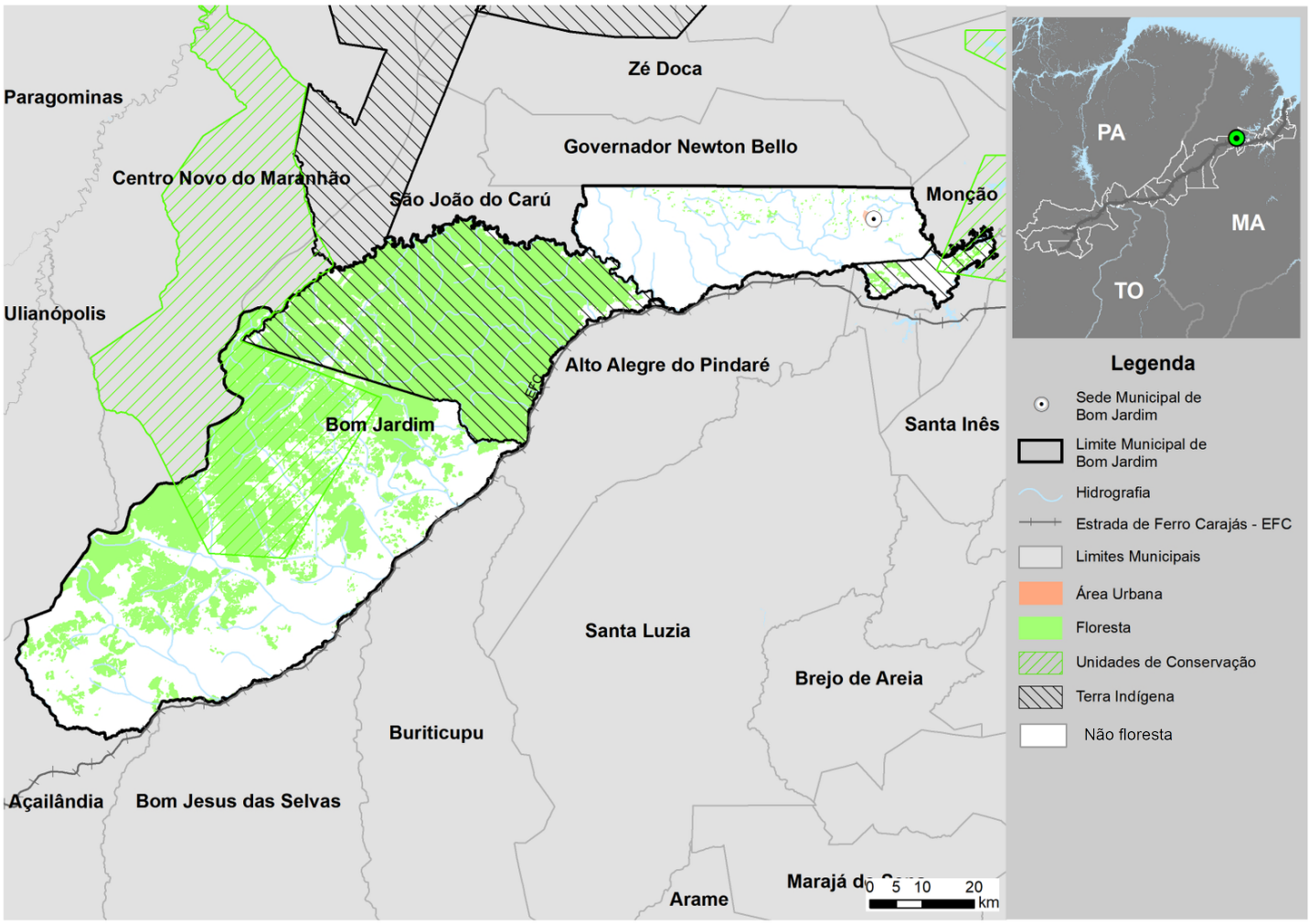
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	42,0%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,30%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	5,9 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

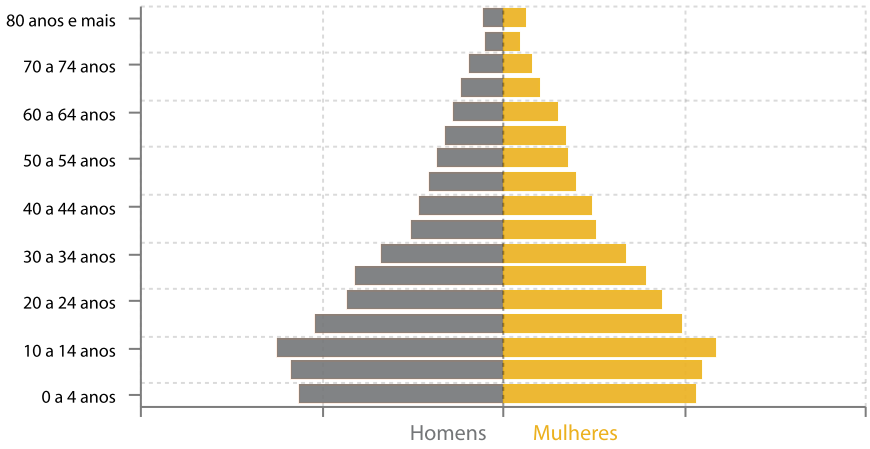
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Bom Jardim

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente Bom Jardim possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 70,5 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,1 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,4% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 103,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,8% homens

49,2% mulheres

3,1 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

70,5 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,1%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Bom Jardim

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Bom Jardim pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Bom Jardim que é de 6,38. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,79 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Bom Jardim, possui 70,0% de estatutários, 1.399 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

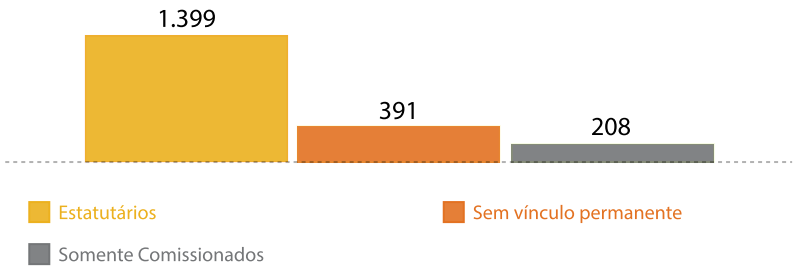
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,38	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

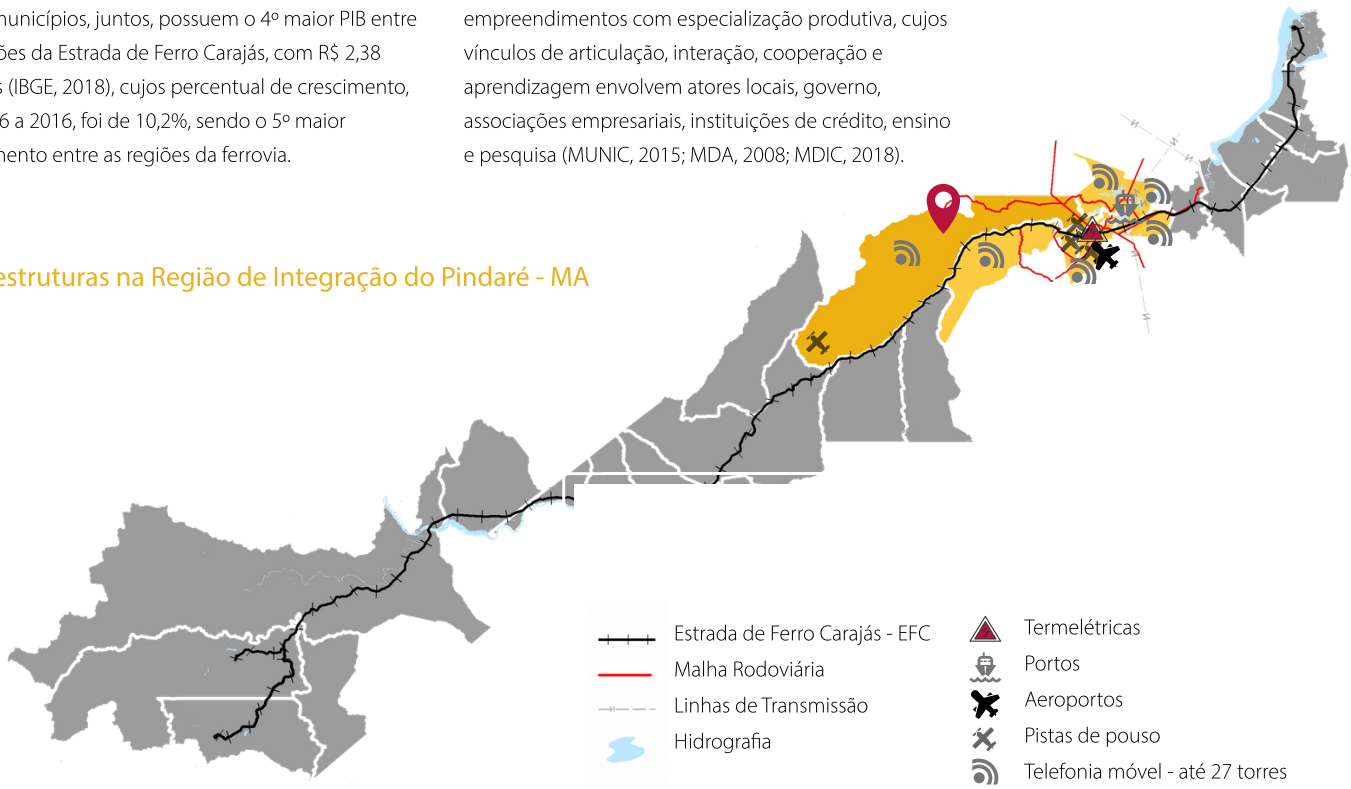
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Bom Jardim

Bom Jardim pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Bom Jardim participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



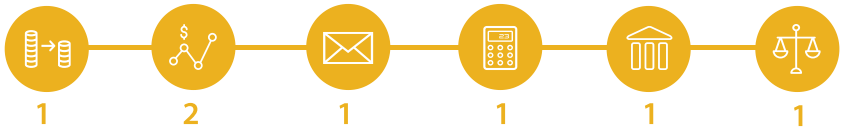
Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui **Secretaria de Planejamento Urbano** exclusiva. Há Plano Diretor municipal, porém, desatualizado em 2006 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Bom Jardim

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Bom Jardim faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços



1	2	1	1	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Bom Jardim

Ranking do PIB dos municípios

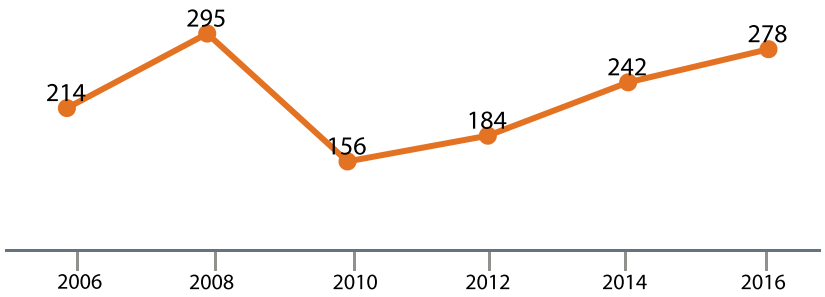
Bom Jardim possui o 14º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 25º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Bom Jardim tem o 18º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Educação foi a componente de destaque com 0,577 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,528.

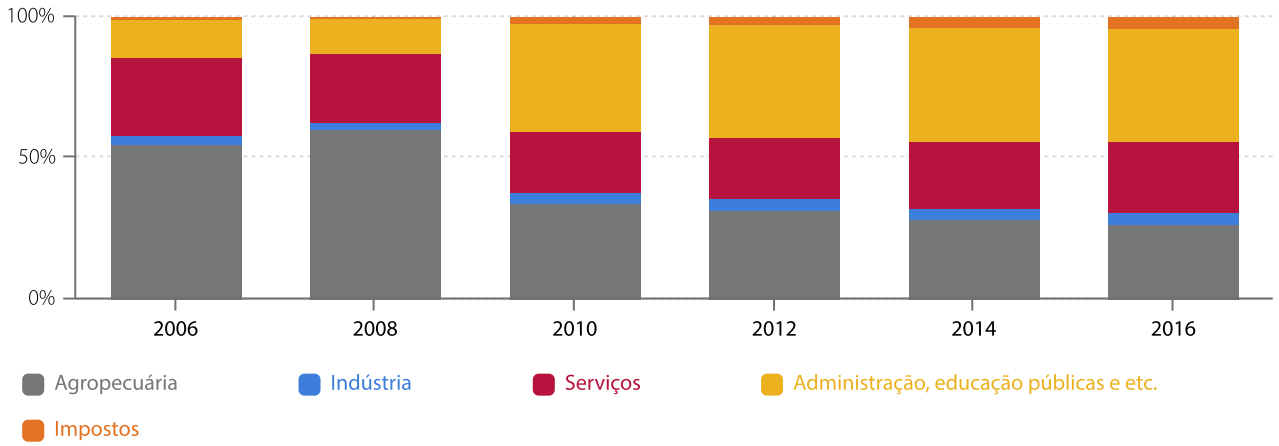
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Bom Jardim	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 278	R$ 6.809,03

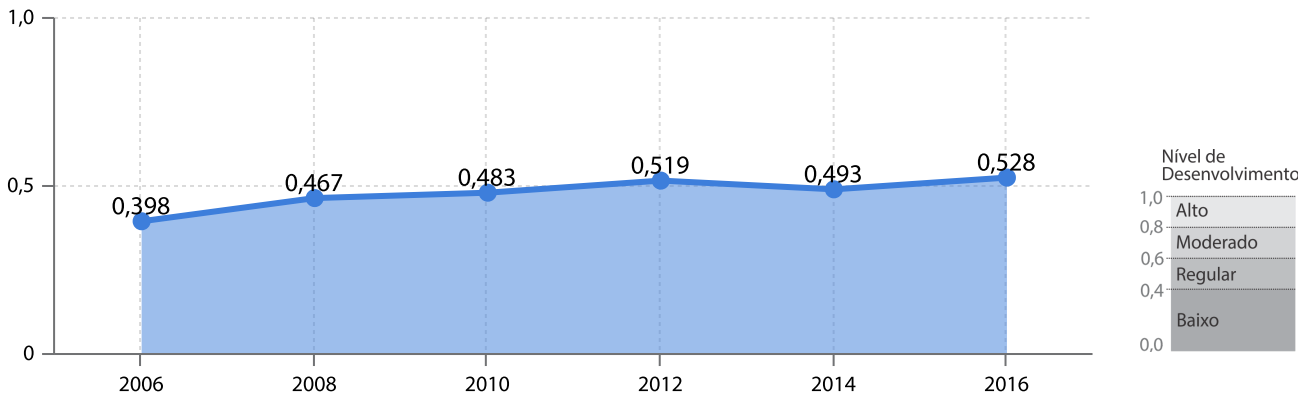
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

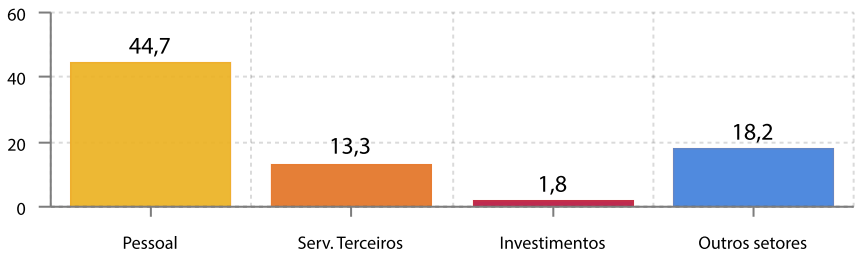
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Bom Jardim

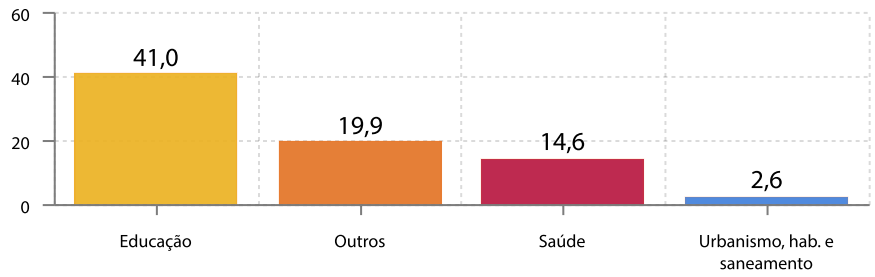
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Bom Jardim, as despesas municipais cresceram 11,1% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 11,1%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 36,5% em 2017.
A situação financeira de Bom Jardim em 2017 é de superávit com R$ 3.269.200,00.

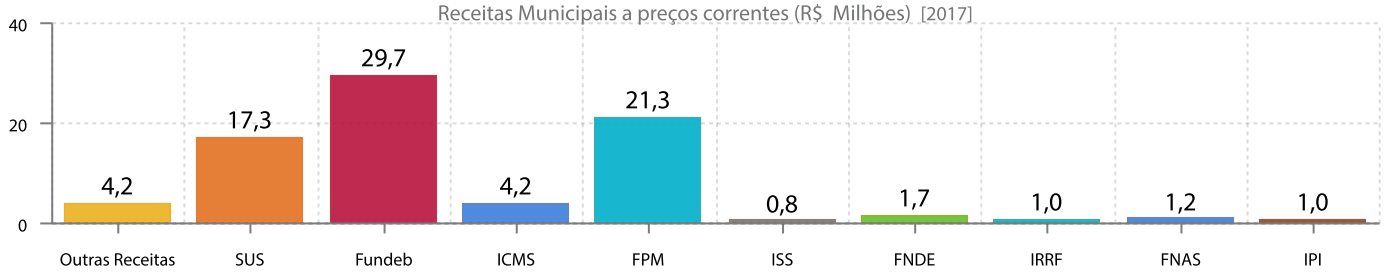
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



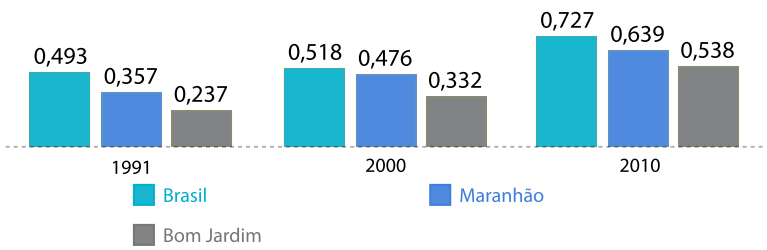
Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de Bom Jardim

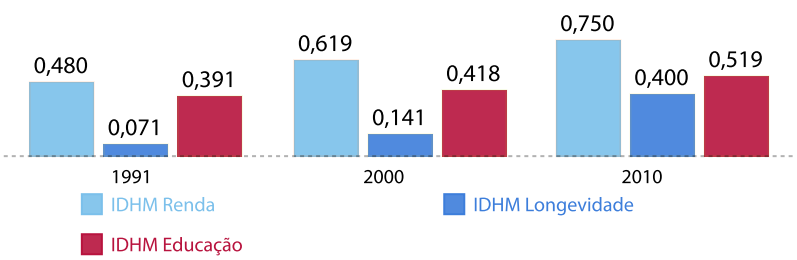
Ranking de IDH Municipal na EFC

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.
Em Bom Jardim, o IDH Municipal evoluiu cerca de 62,0% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 183,7%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



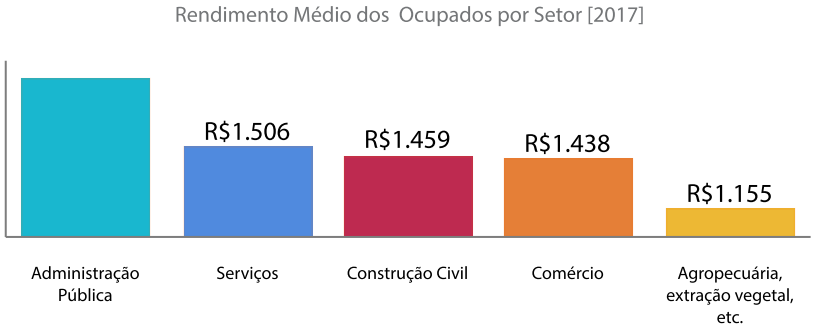
Fonte: ATLAS BRASIL.

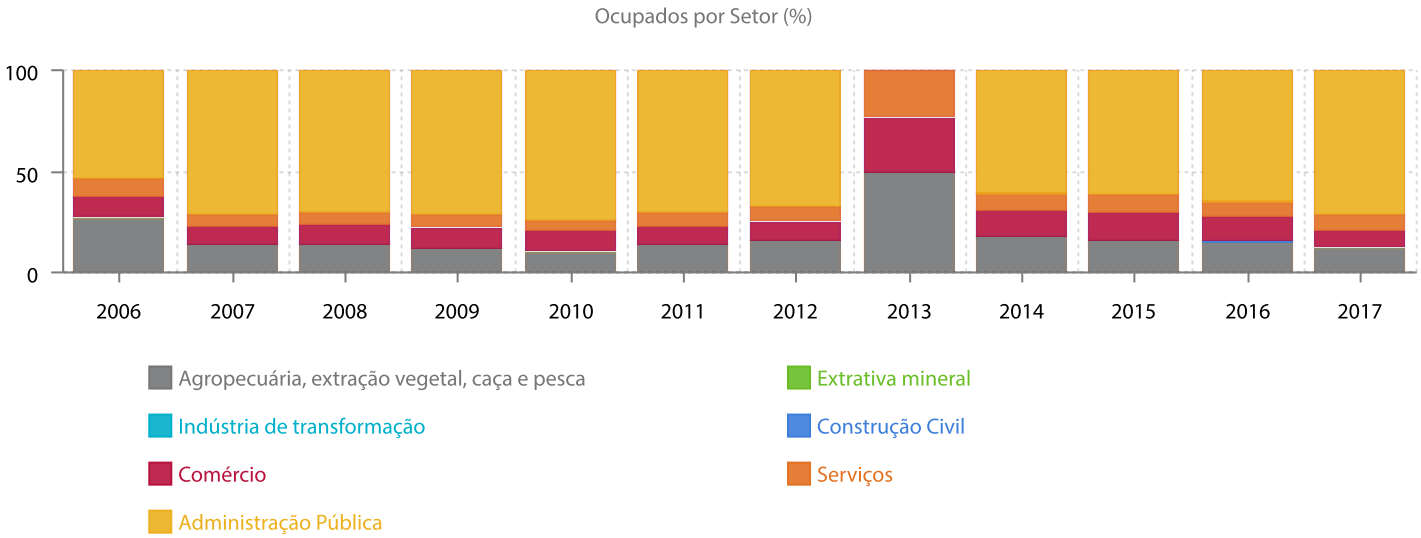
Trabalho e Renda em Bom Jardim

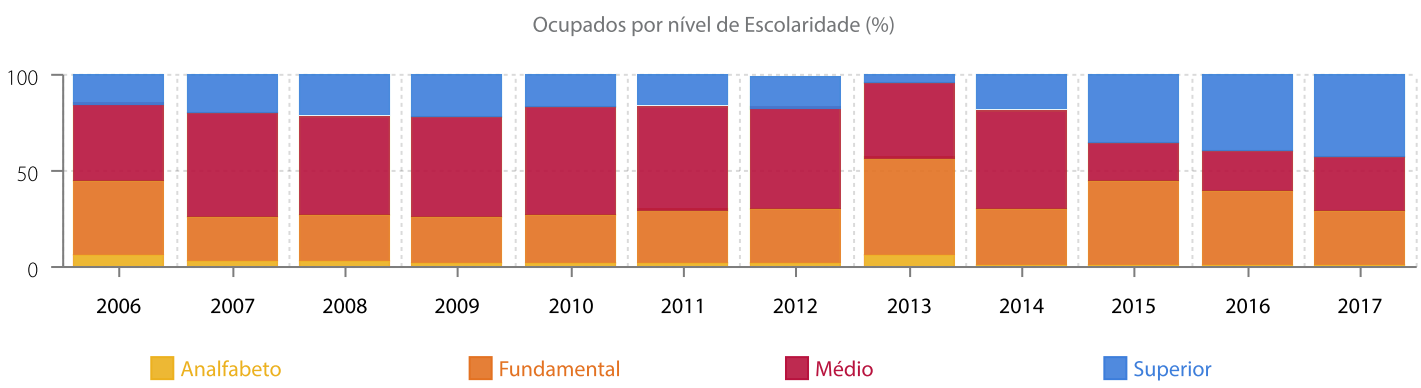
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Bom Jardim possui a 8ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados Administração Pública e Agropecuária, Extração Vegetal, etc., com 71,4% e 12,3%, dos ocupados. O município possui o 24º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem crescido, consideravelmente, no nível superior onde já representa 43%.

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
12.097	3,9%







Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Bom Jardim

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

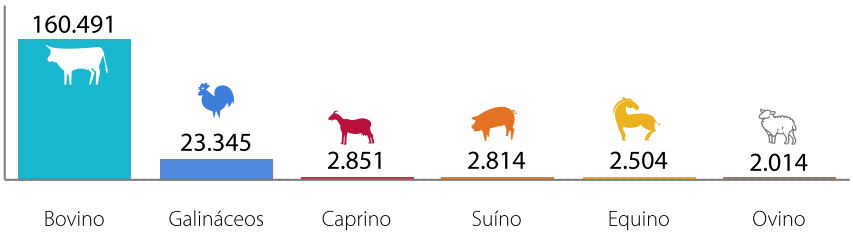
11º

Em Bom Jardim, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.046, onde a maioria (860 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (82%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (70%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 75,9%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 28,3% e aqueles que têm apenas a alfabetização, 19,2%.

O município possui Secretaria de Agricultura e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (BOM JARDIM, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

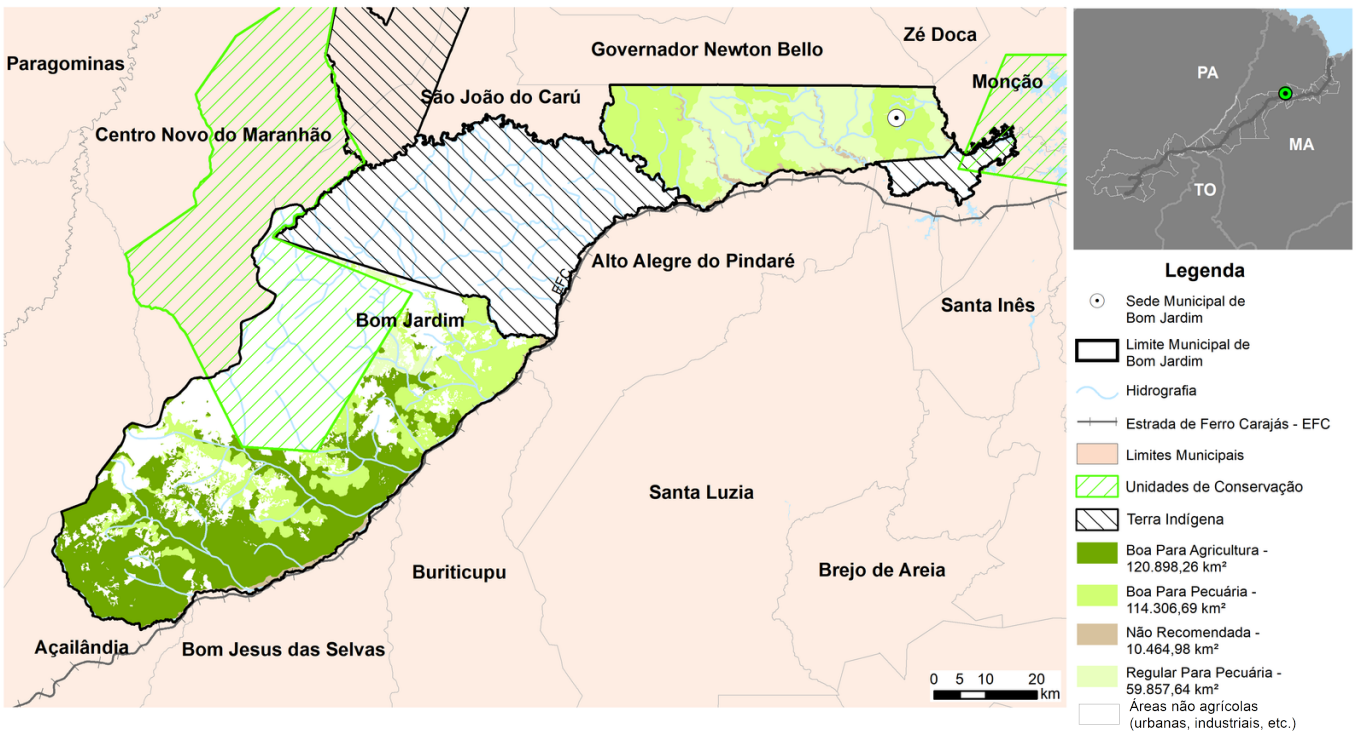


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Babaçu amêndoa	1.370
Produção Animal: Agropecuária	Leite	2.916
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	5.204
Lavoura Temporária	Soja; Milho em grão	37.581
Lavoura Permanente	Banana em cacho	592

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Bom Jardim



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Bom Jardim

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Bom Jardim, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 202 empresas distribuídas em 13 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 44,6% no universo de empresas desse município e mantém 13,1% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

12º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.812,60

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	90
Educação	59
Outras atividades de serviços	30
Alojamento e alimentação	4
Indústrias de transformação	3
Informação e comunicação	3
Atividades administrativas e serviços complementares	3
Administração pública, defesa e seguridade social	3

Fonte: IBGE.

Turismo em Bom Jardim

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Bom Jardim não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 6 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

21º

0	4	0	2
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

0	0	0
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Bom Jardim

Ranking Mortalidade Infantil

6º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".
O município de Bom Jardim possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 1,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 62,1 anos e em 2010 subiu para 70 anos, representando um ganho de 7,9 anos (SUS, 2019). No município, as 18 equipes da Atenção Básica atendem 41.120, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).
Bom Jardim tem uma média de 0,87 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,39 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
70,0 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
20,3 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
1,5 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
15 Unidades	18 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	36 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
16 no Município	5.310 no Estado	0,39 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Bom Jardim

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Bom Jardim é o 6º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

4	1	0	2
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura em conjunto com outras políticas e existem grupos artísticos no município (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Bom Jardim

Ranking expectativa de anos de estudos

25º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Bom Jardim tem 47,7% estudantes do sexo feminino e 52,3% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 3,4 no ensino fundamental e 13,3 no ensino médio e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 24,3 para o ensino fundamental e 48,5 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 31 e 50,8, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Bom Jardim pode ser caracterizada pela presença de 83,9% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 96,8% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,2 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 3,4 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 133,1 alunos e na rural, 1 computador para 149,5 alunos. Bom Jardim tem poucas instituições de nível superior (3 instituições) e 33,3% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 34,5% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 4,2 anos.

Este município possui **Secretaria exclusiva de Educação. Possui, ainda,** Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

110 Escolas

6.074 meninos matriculados

5.535 meninas matriculadas

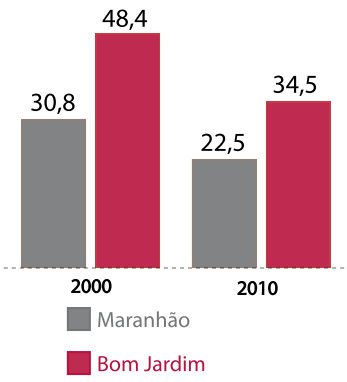
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	12 escolas	98 escolas
Total de Matrículas [2018]	5.491 matrículas no Ensino Básico	6.118 matrículas no Ensino Básico
	3.124 matrículas ensino fundamental	3.854 matrículas ensino fundamental
	1.003 matrículas ensino médio	482 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	42% (5 escolas) internet	8% (8 escolas) internet
	31 computadores para uso dos alunos	29 computadores para uso dos alunos

2 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

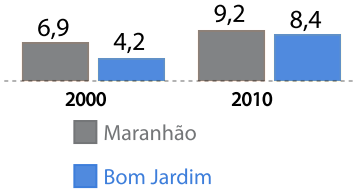
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Bom Jardim

Ranking nº de famílias beneficiárias PBF

17º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Bom Jardim, diminuiu aproximadamente, 176 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 38,9% da população total do município e inclui, ainda, 3.151 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 81%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 93% são aposentadorias por idade e 84% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	5.361	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	38,9%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	6.898	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 229,50	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	4.046	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	5.897	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Bom Jardim

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 9.592 domicílios de Bom Jardim é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 5,4% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 4,1% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 42,9% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 34,5% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (92,2%), e coleta de lixo (79,5%).

Ranking média de moradores por domicílio

13º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	5,4%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	4,1%

34,3%	% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]
47,5%	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]
79,5%	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]
92,2%	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

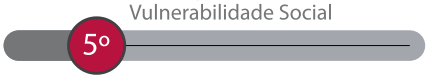
Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

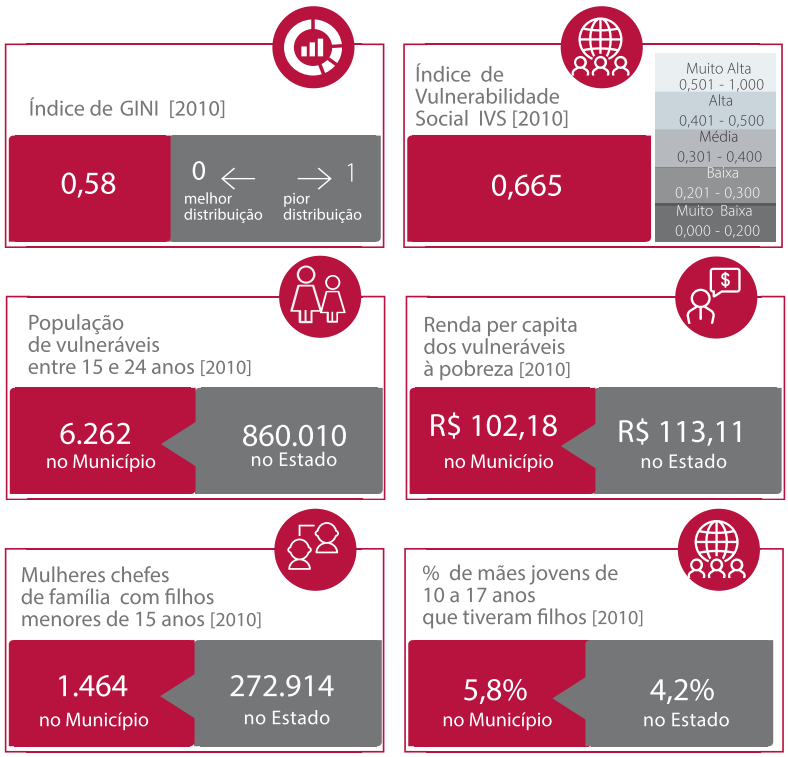
Vulnerabilidade Social em Bom Jardim

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social



A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Bom Jardim possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 83,2% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 102,18, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.464 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representava cerca de 11,7% da população feminina. Além disso, 5,8% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor é superior à média do Estado, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

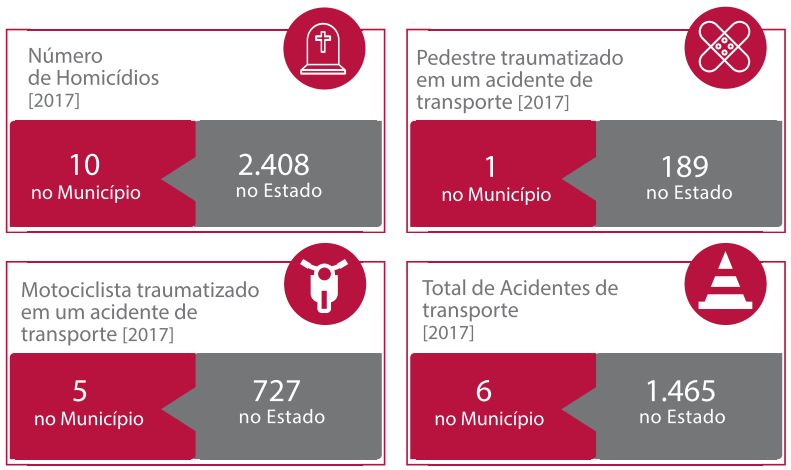
O município possui Secretaria de Assistência Social e possui duas unidades CRAS (BOM JARDIM, 2019; MDS, 2017).

Violência em Bom Jardim

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 27,5 homicídios por cem mil habitantes em Bom Jardim indica uma condição de segurança que merece bastante atenção, dado que está em linha com a média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios



Fonte: DATASUS; IPEA

O município possui Secretaria de Segurança Pública subordinado à chefia do Executivo (MUNIC, 2014).

Alto Alegre do Pindaré - MA e comunidades

Histórico

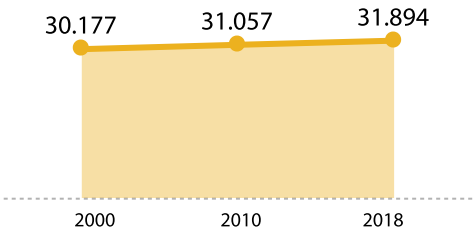
Teve sua ocupação em 1960, com o cultivo de lavouras de arroz e a construção de olarias. A seguinte é uma série publicada com a abertura de novas frentes voltadas para a atração de novos migrantes. (FUNDAÇÃO VALE, 2006). Desmembrado do município de Santa Luzia foi ampliado em meados de 1994 (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Alto Alegre do Pindaré é um município de pequeno porte que possui baixa urbanização. A razão de 2,2 moradores na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. A população deste município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 0,3%, sendo o 27º em dinâmica populacional ao longo da EFC.

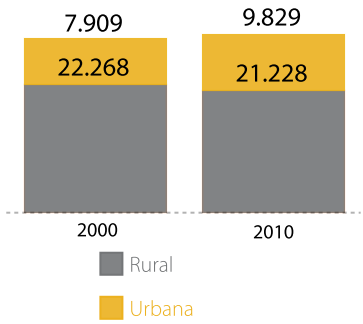
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



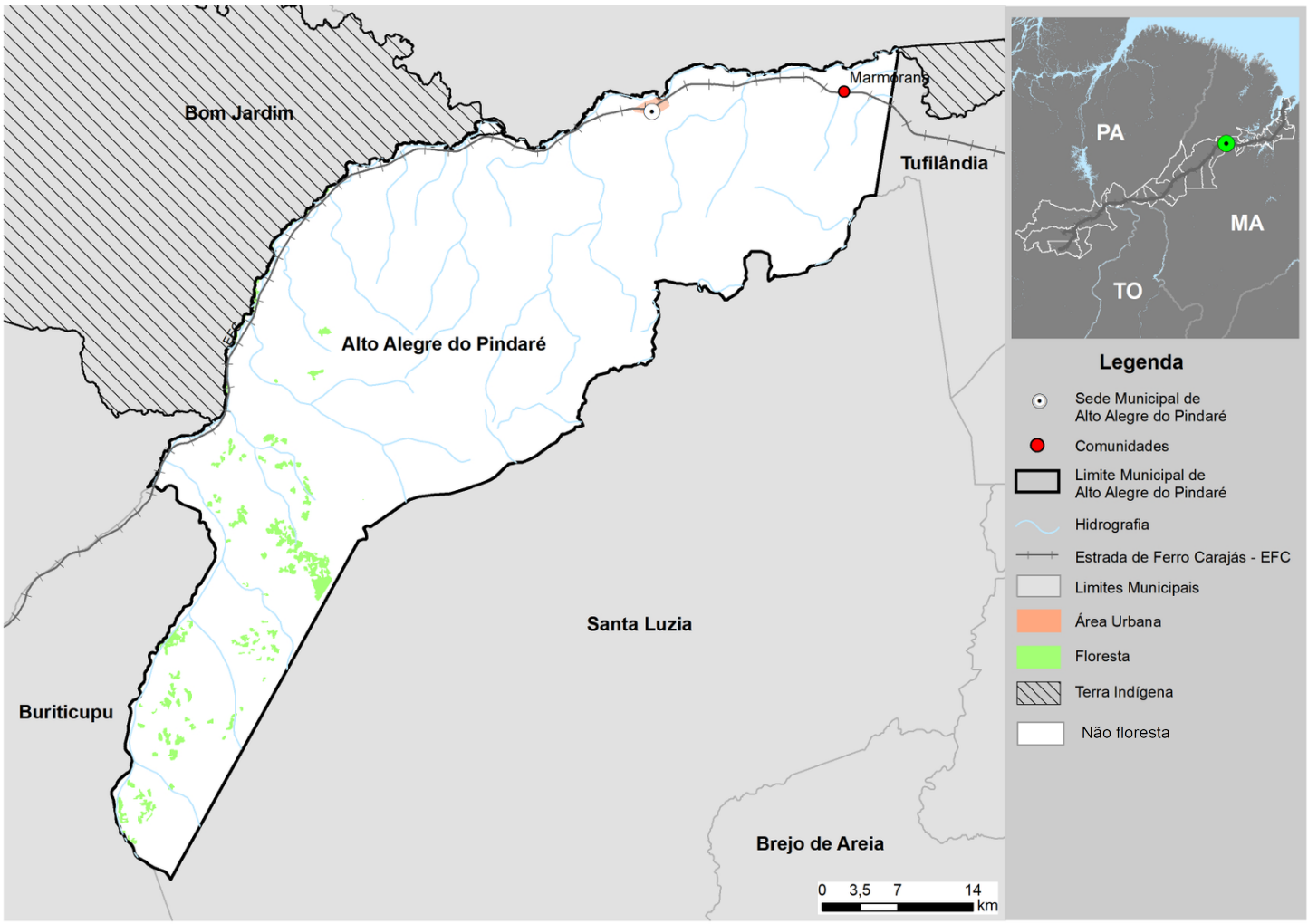
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	31,6%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	0,3%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	16,1 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

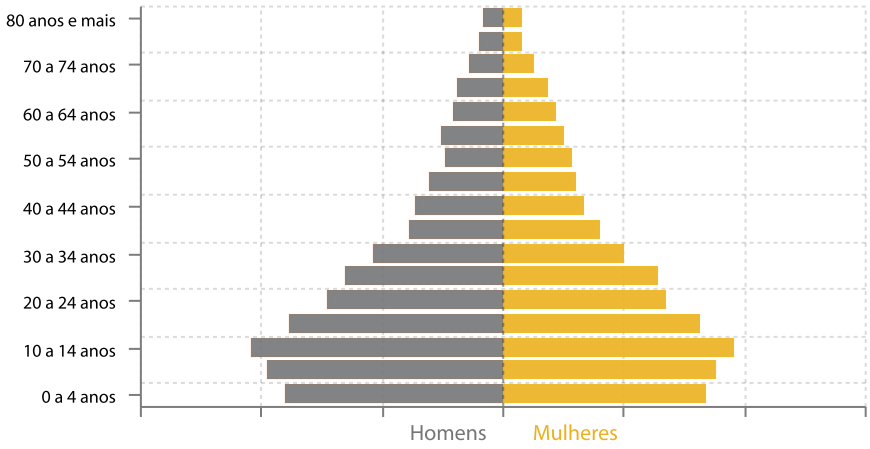
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Alto Alegre do Pindaré

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Alto Alegre do Pindaré possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 73 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,1 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,8% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 106,6 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

51,6% homens

48,4% mulheres

3,1 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

73,0 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,2%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Alto Alegre do Pindaré

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

De acordo com o IGM-CFA, Alto Alegre do Pindaré pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Alto Alegre do Pindaré que é de 5,37. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,44 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Alto Alegre do Pindaré, possui 75,5% de estatutários, 775 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

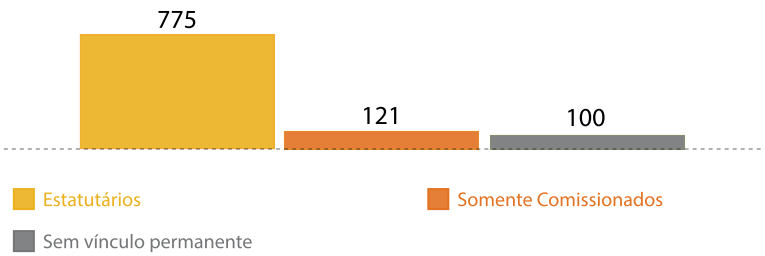
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,37	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



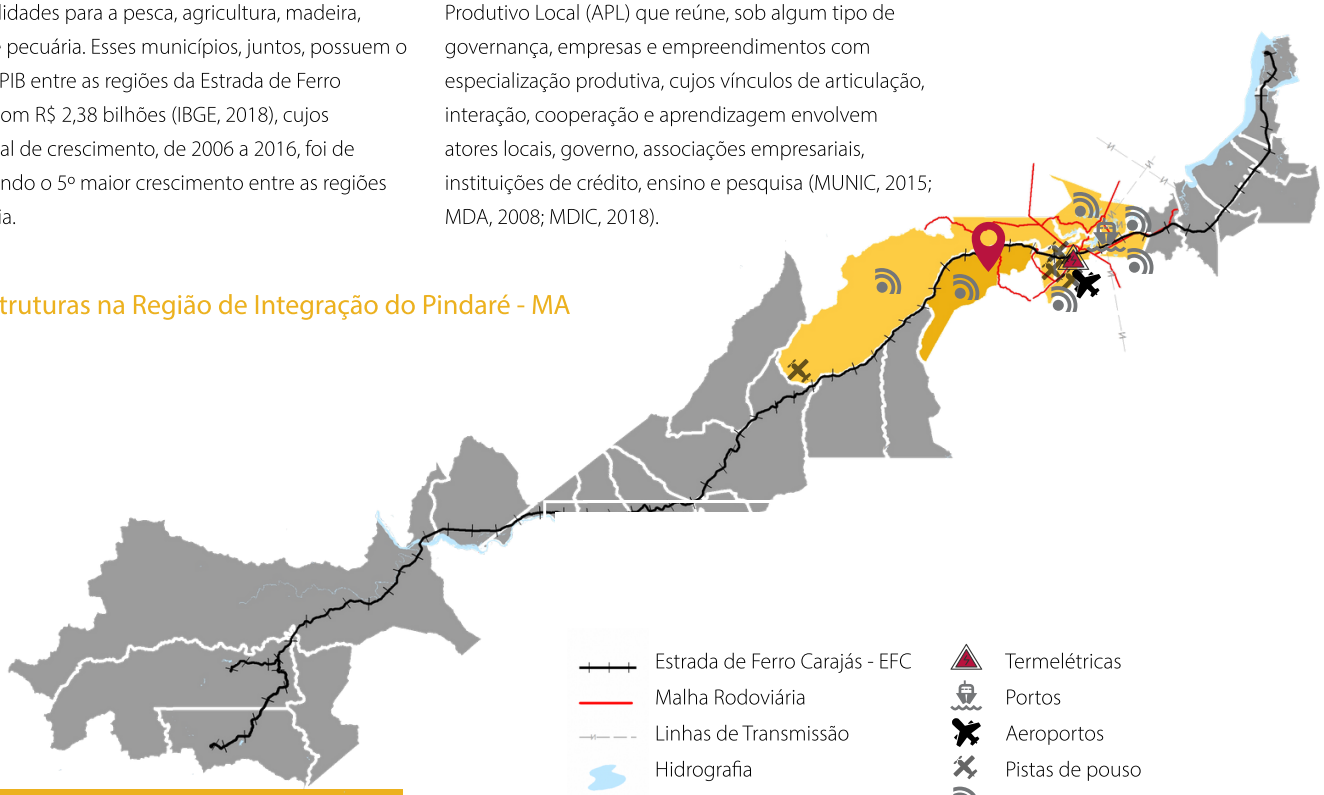
Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Ordenamento Territorial de Alto Alegre do Pindaré

Alto Alegre do Pindaré pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Alto Alegre do Pindaré não possui informações sobre Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



Este município possui **Secretaria de Planejamento Urbano** exclusiva. Há Plano Diretor municipal, porém, desatualizado em 2006 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Alto Alegre do Pindaré

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Alto Alegre do Pindaré faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 3ª

1	1	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal

Ranking do PIB dos municípios

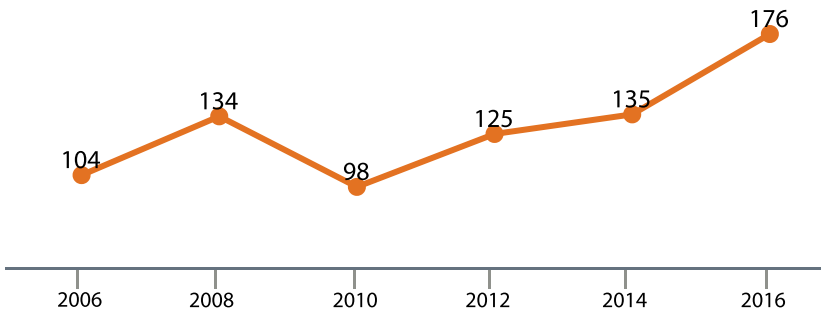
Alto Alegre do Pindaré possui o 21º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 28º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Alto Alegre do Pindaré tem o 25º melhor desempenho ao logo da Estrada de Ferro Carajás. Educação foi a componente de destaque com 0,653 (2016). No período de 2010 a 2014, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,551.

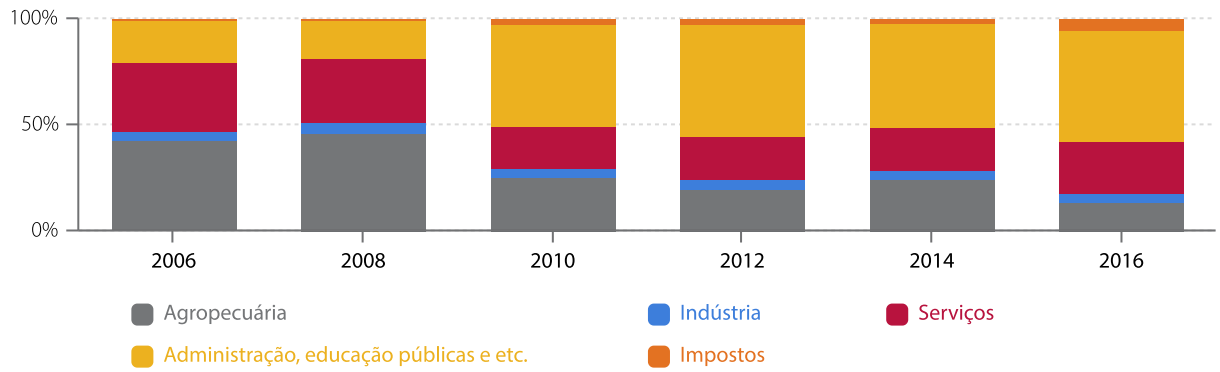
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Alto Alegre do Pindaré	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 176	R$ 5.611,29

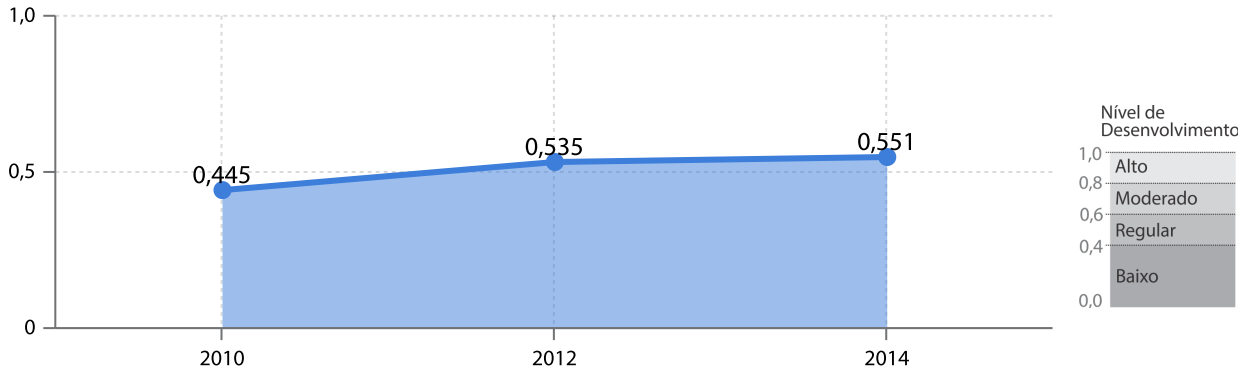
Evolução PIB Municipal, preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

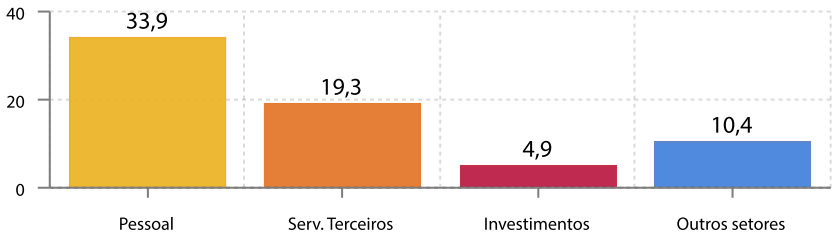
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais em Alto Alegre do Pindaré

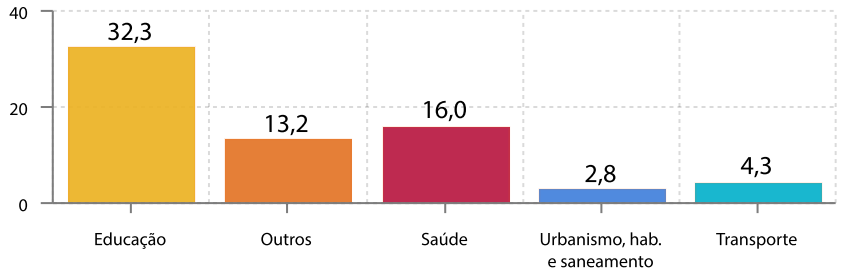
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Alto Alegre do Pindaré, as despesas municipais cresceram 11,9% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 8,0%, de 2006 a 2016, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 39,5% em 2016.
A situação financeira de Alto Alegre do Pindaré em 2017 era de déficit com R$ 313.700,00.

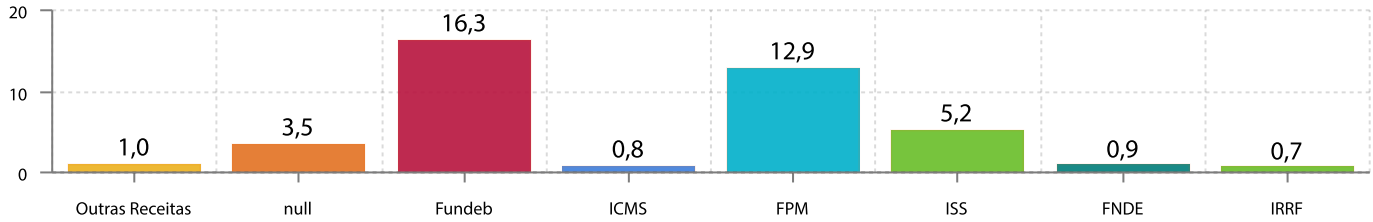
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2016]



Fonte: IBGE.

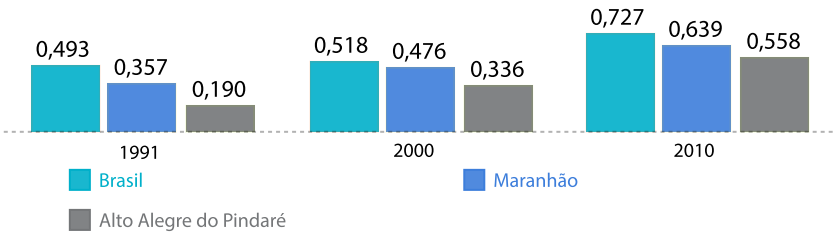
Desenvolvimento Humano de Alto Alegre do Pindaré

Ranking de IDH Municipal na EFC

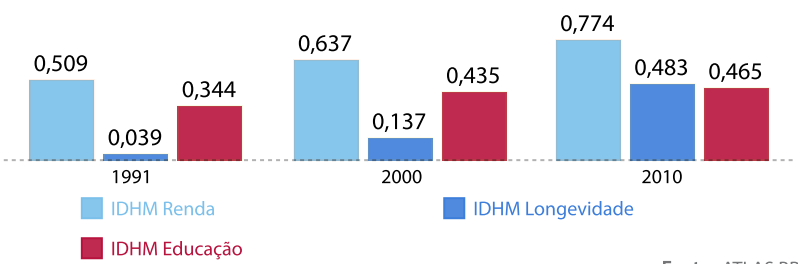
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Alto Alegre do Pindaré, o IDH Municipal evoluiu cerca de 66,1% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 252,6%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

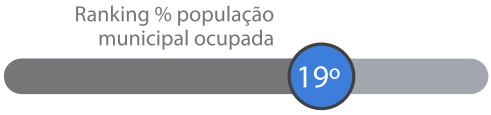


Fonte: ATLAS BRASIL.

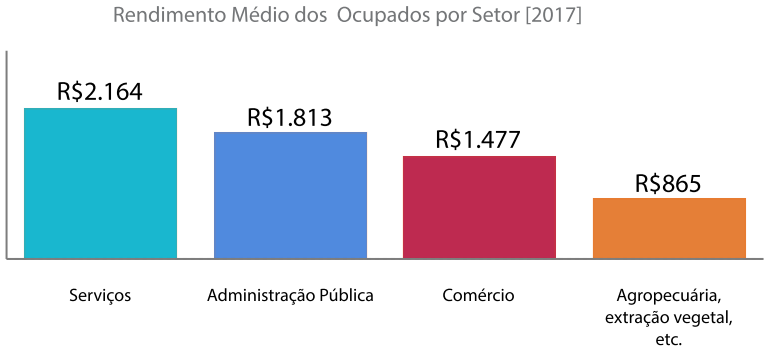
Trabalho e Renda em Alto Alegre do Pindaré

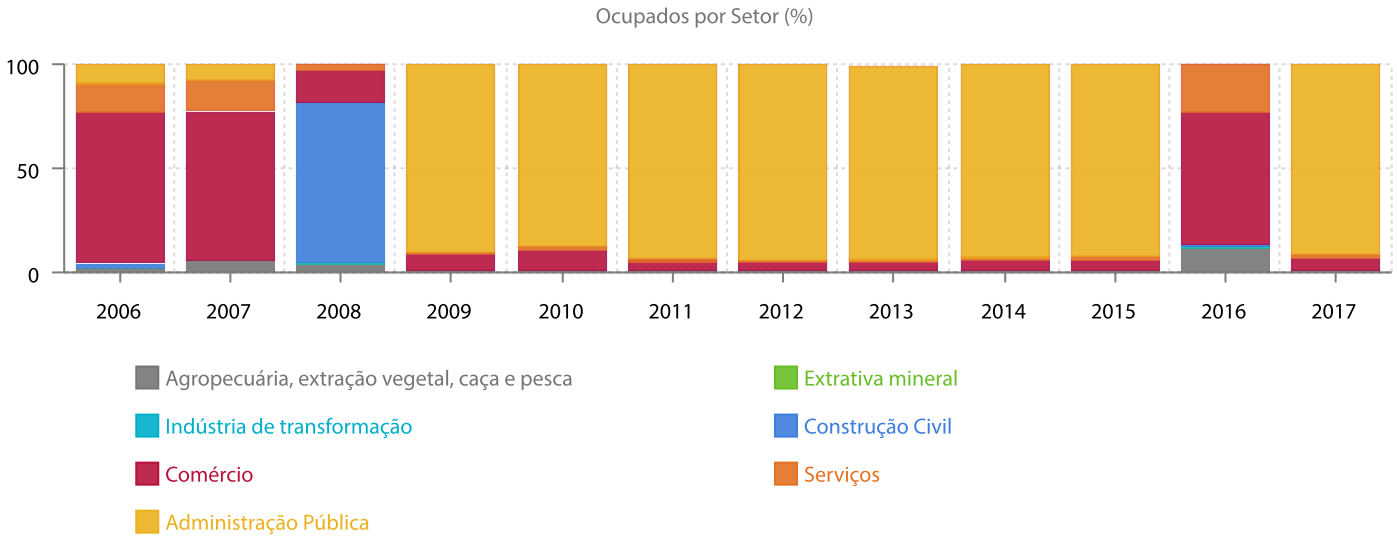
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

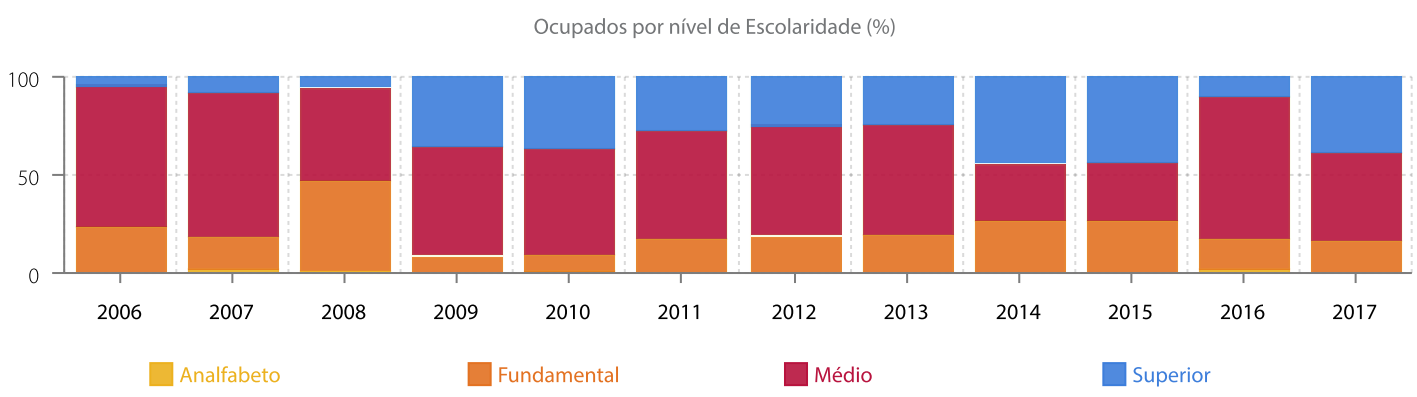
Alto Alegre do Pindaré possui a 19ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Comércio com 91% e 6%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 26º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem crescido entre os níveis médio (44,7%) e superior (38,8%)



População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
7.536	4,7%







Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Socioeconomia

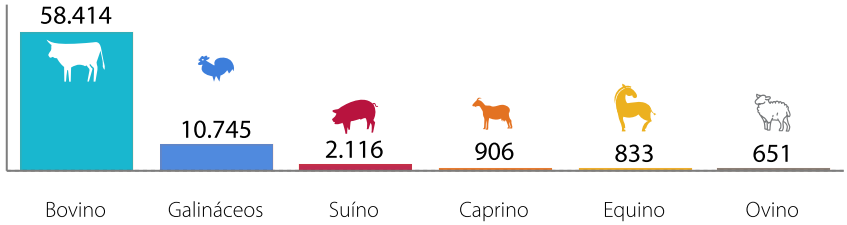
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária de Alto Alegre do Pindaré

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

Em Alto Alegre do Pindaré, os estabelecimentos agropecuários totalizam 747, onde a maioria (522 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (83%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (63%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 81,5%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 30,9% e aqueles que têm apenas o antigo primário, 20,3%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



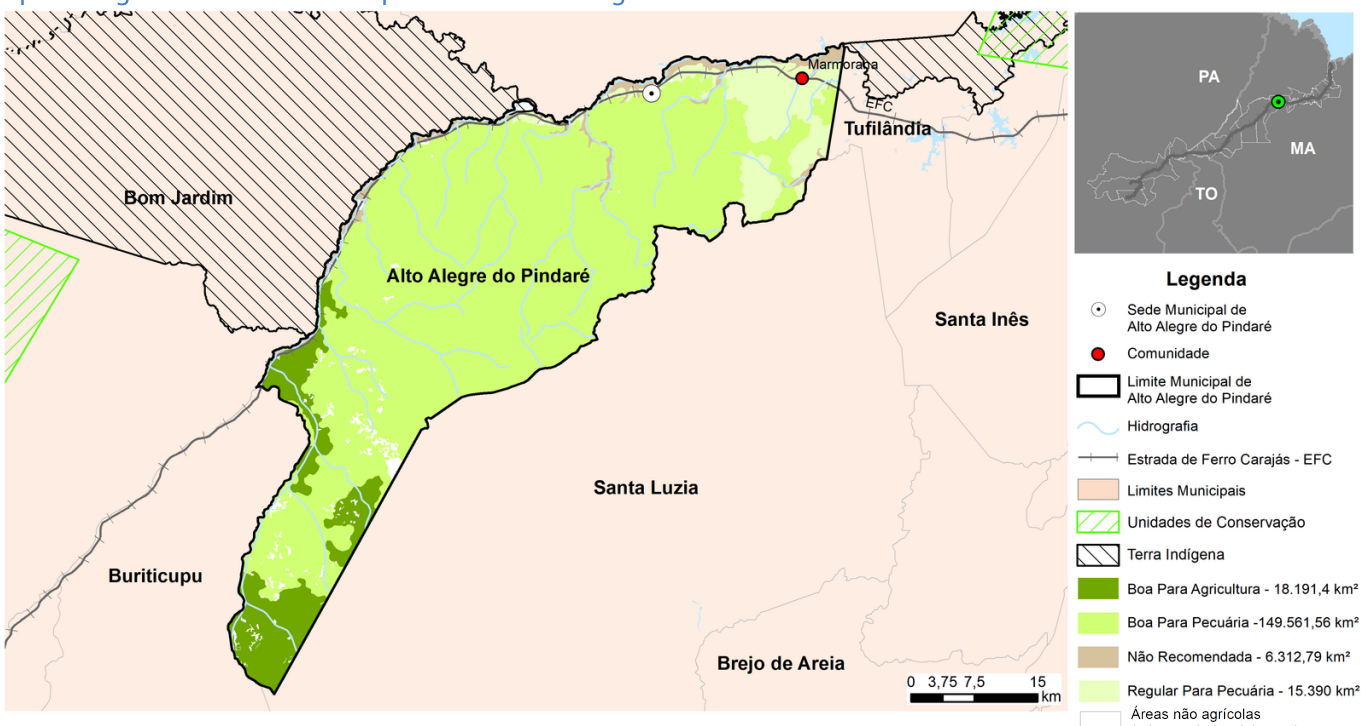
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Babaçu amêndoa; Carvão Vegetal	1.190
Produção Animal: Agropecuária	Leite	1.959
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	2.944
Lavoura Temporária	Mandioca	3.140
Lavoura Permanente	Banana em cacho	411

Fonte: IBGE SIDRA.

O município possui Secretaria de Produção Rural e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (ALTO ALEGRE DO PINDARÉ, 2019; MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Alto Alegre do Pindaré



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Alto Alegre do Pindaré

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Alto Alegre do Pindaré, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 106 empresas distribuídas em 10 seções, indicando uma relativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 34,9% no universo de empresas desse município e mantém 4,7% de pessoas ocupadas.

Este município desenvolve ações de assistência técnico-gerencial a empreendimentos coletivos urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.812,60

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	37
Educação	37
Outras atividades de serviços	19
Alojamento e alimentação	6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2
Construção	1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1
Atividades administrativas e serviços complementares	1
Administração pública, defesa e seguridade social	1
Saúde humana e serviços sociais	1

Fonte: IBGE.

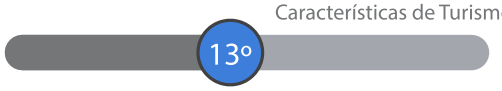
Turismo em Alto Alegre do Pindaré

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Alto Alegre do Pindaré não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 12 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo o Alojamento a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).
Há Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (ALTO ALEGRE DO PINDARÉ, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo



0 Agências de Viagem [2017]

3 Alimentação [2017]

9 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

0 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Alto Alegre do Pindaré

Ranking Mortalidade Infantil

21º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Alto Alegre do Pindaré possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 18,4 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 63,2 anos e em 2010 subiu para 71,4 anos, representando um ganho de 8,3 anos (SUS, 2019). No município, as 11 equipes da Atenção Básica atendem 31.312, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Alto Alegre do Pindaré tem uma média de 2,16 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,47 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]	Taxa de Mortalidade Infantil [2017]	Nº de internações por diarreia [2016]
71,4 anos	12,5 óbitos por mil nascidos vivos	18,4 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
20 Unidades	11 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	69 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
15 no Município	5.310 no Estado	0,47 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Alto Alegre do Pindaré

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Alto Alegre do Pindaré é o 25º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, em 2016, hourveram evento(s) esportivo(s) no município executado(s) com participação do governo municipal (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

1	3	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
O Setor de Esportes é subordinado à outra secretaria, mas o município possui calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Alto Alegre do Pindaré

Ranking expectativa de anos de estudos

6º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Alto Alegre do Pindaré tem 48,7% estudantes do sexo feminino e 51,3% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 0,3 no ensino fundamental, e 10,3 no ensino médio e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 9 para o ensino fundamental e 31,2 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 6 e 28,7, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Alto Alegre do Pindaré pode ser caracterizada pela presença de 71,2% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 91,5% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,4 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,1 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Não há computador nas escolas urbanas e nas rurais, 1 computador para 109,3 alunos. Alto Alegre do Pindaré não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 35,6% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 4,1 anos.

Este município possui **Secretaria Municipal de Educação em conjunto com outras políticas** e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

66 Escolas

5.291 meninos matriculados

5.032 meninas matriculadas

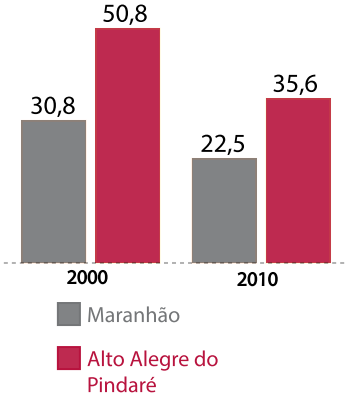
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	11 escolas	55 escolas
Total de Matrículas [2018]	3. 634 matrículas no Ensino Básico	6.689 matrículas no Ensino Básico
	2.100 matrículas ensino fundamental	3.572 matrículas ensino fundamental
	596 matrículas ensino médio	1.017 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	73% (8 escolas) internet	27% (15 escolas) internet
	0 computadores para uso dos alunos	42 computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

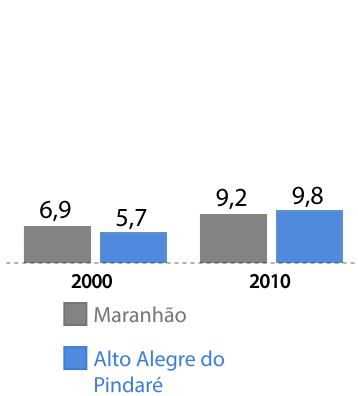
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Proteção Social em Alto Alegre do Pindaré

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

12º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Alto Alegre do Pindaré, diminuiu aproximadamente, 142 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 22,9% da população total do município e inclui, ainda, 330 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 84%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 89% são aposentadorias por idade e 81% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	4.515	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	43,2%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	5.576	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 291,51	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	2.246	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	3.079	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Alto Alegre do Pindaré

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 7.272 domicílios de Alto Alegre do Pindaré é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 2,1% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 9,1% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 45,2% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 17% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,3 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (94,4%), e coleta de lixo (87,9%).

Ranking média de moradores por domicílio

4º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	2,1%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	9,1%

25,4%	43,0%	87,9%	94,4%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Vulnerabilidade Social em Alto Alegre do Pidnaré

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

10º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Alto Alegre do Pindaré possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 87,3% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 88,46, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.196 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos correspondiam a cerca de 12,3% da população feminina. Além disso, 5,5% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está acima da média estadual, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]

0,57	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição

Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]

0,571	Muito Alta 0,501 - 1,000
	Alta 0,401 - 0,500
	Média 0,301 - 0,400
	Baixa 0,201 - 0,300
	Muito Baixa 0,000 - 0,200

População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]

5.416 no Município	860.010 no Estado

Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]

R$ 88,46 no Município	R$ 113,11 no Estado

Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]

1.196 no Município	272.914 no Estado

% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]

5,5% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

Este município possui Secretaria de Assistência Social e possui uma unidade CRAS (ALTO ALEGRE DO PINDARÉ, 2019; MDS, 2017).

Violência em Alto Alegre do Pindaré

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

Os 29,7 homicídios por cem mil habitantes em Alto Alegre do Pindaré indicam alguma preocupação com a situação de segurança no município, dado que se trata de um valor muito próximo da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios

17º

Número de Homicídios [2017]

8 no Município	2.408 no Estado

Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]

- no Município	189 no Estado

Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]

1 no Município	727 no Estado

Total de Acidentes de transporte [2017]

2 no Município	1.465 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Comunidade Marmorana

População e Território

Histórico

Trata-se de uma comunidade rural situada às margens da Estrada de Ferro Carajás. A comunidade localiza-se numa região com presença de rios perenes e é relativamente próxima ao rio Pindaré, o que é próximo a comunidade da prática da piscicultura.

A comunidade de Marmorana é a 10ª em tempo (estimado) de formação e a 45ª em população. É a 18ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo (Tufilândia) exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Marmorana

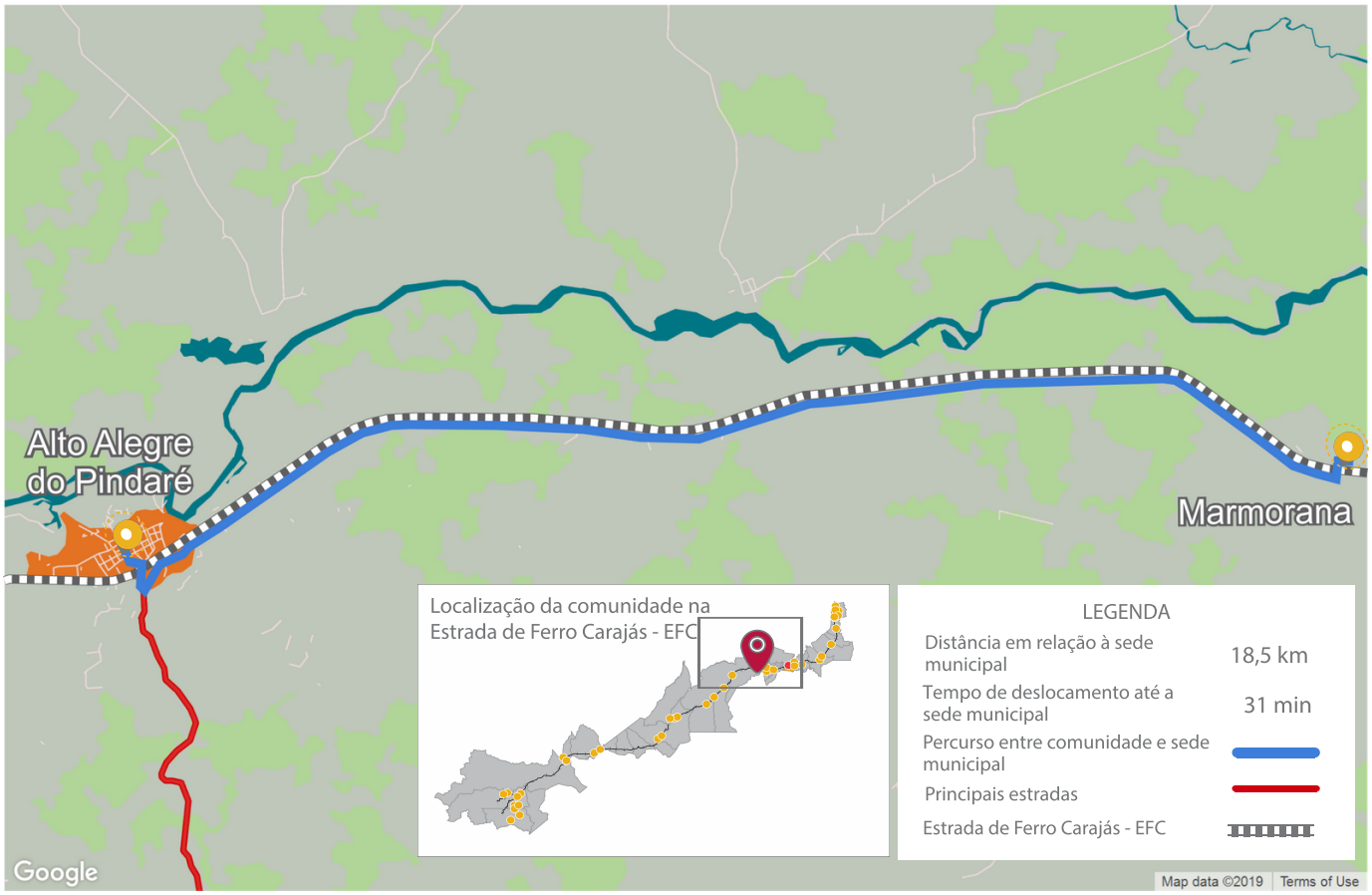
Ranking população comunidades

45º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	120 habitantes	1959

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Marmorana em relação à sede municipal



Comunidade Marmorana

População e Território

Marmorana localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 24,9 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,4 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade dividem-sem entre os econômicos e outros.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	87
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,6

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Marmorana

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

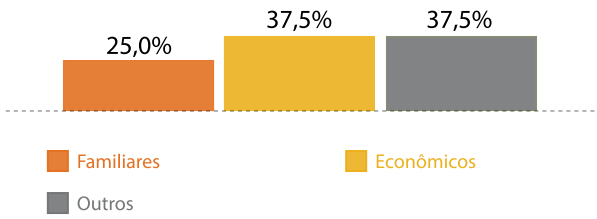
25 anos

Grupos etários da População [2016]

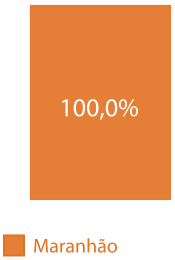
29,7% crianças e jovens

70,3% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Marmorana

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa

Comunidade Marmorana

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Marmorana ocupa a 8ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 43,6% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda per capita nesta comunidade é de R$ 209,43.

A maioria das pessoas consideram-se ocupadas (65,4%) o que indica a presença de formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A bicicleta é o principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a quase todos.

As condições legais dos domicílios divide-se entre os que têm a posse do domicílio e outras formas de propriedade como aluguel, areendamento, etc. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Marmorana

Renda Domiciliar Formal Total [2016]: **R$ 1.567,50**

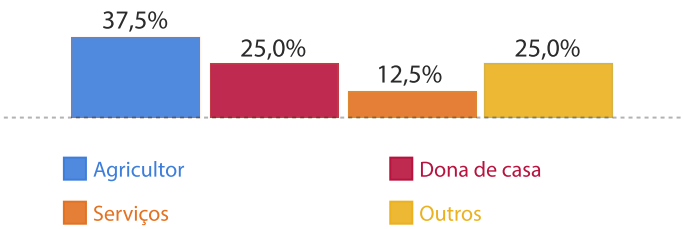
Renda Informal [2016]: **R$ 146,25**

Renda Própria[1] [2016]: **R$ 883,75**

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

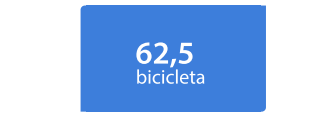
População adulta no mercado de trabalho [2016]

Principais ocupações dos entrevistados [2016]

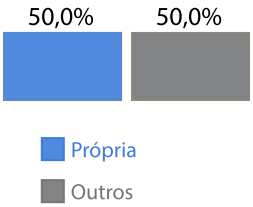


Transporte e Domicílios de Marmorana

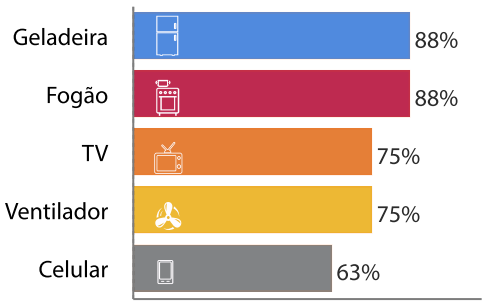
Meios de transporte mais utilizados [2016]



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Comunidade Marmorana

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

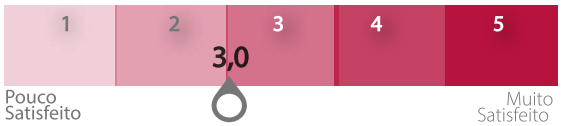
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 5,5 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (12,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

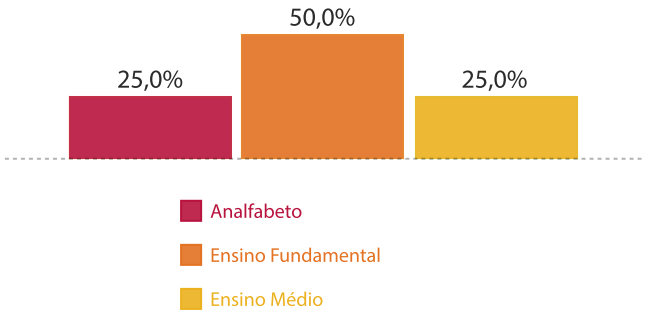
Existência de quintais e lotes produtivos; piscicultura; extrativismo.

Satisfação em morar na Comunidade de Marmorana



Educação em Marmorana

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Marmorana

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,351 [Alta]

População com Proteção Social [2016]

37,5% Aposentados

50,0% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social em Marmorana

Organização comunitária [2017]

75,0% sindicato

12,5% associação

87,5% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

12,5% whatsapp

12,5% facebook

Comunidade Marmorana

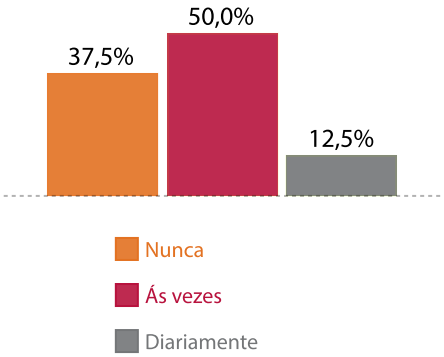
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Marmorana apresenta um ótimo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (87,5%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas atravessa, somente, às vezes a ferrovia (50%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas que consideram a presença da mesma, positiva (43,9%). Mas, a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias das pessoas (62,5%). Os percentuais de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são relevantes (62,5%) e grande parte da população (75%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

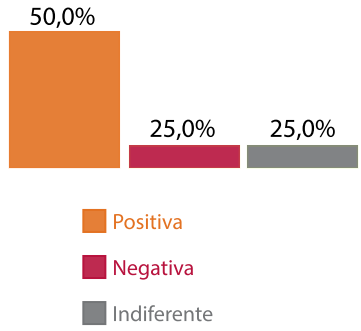
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

87,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

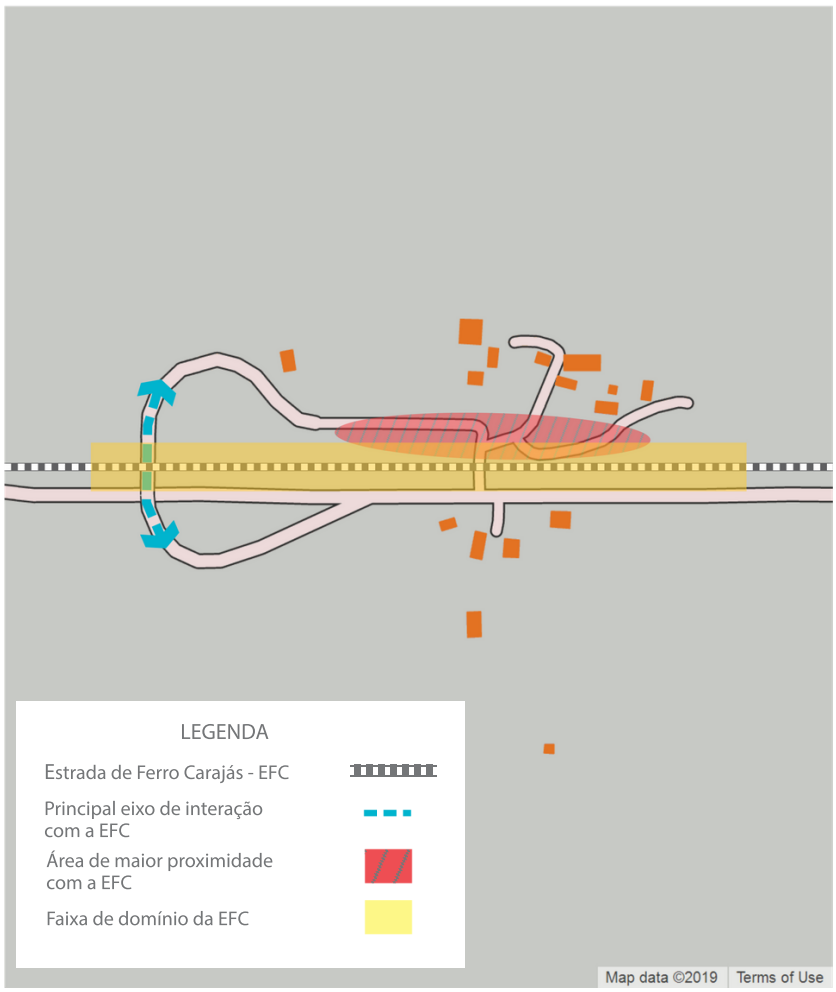
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Marmorana e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

75,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

25,0%
não identificam a Vale como operadora da ferrovia

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

62,5%
sentem influência

37,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

62,5%
presenciaram acidentes

37,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Tufilândia - MA e comunidades

Histórico

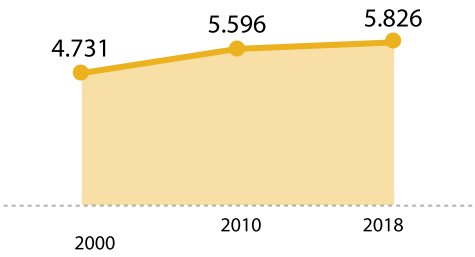
O atual Município foi desmembrado de Pindaré-Mirim. Diversas pessoas vinham de outras localidades para trabalhar nas terras que eram ricas em madeira e na produção de arroz, feijão e coco babaçu. Toda a produção era escoada pelo Rio Pindaré. Devido aos grandes desmatamentos das florestas, pelas atividades que eram desenvolvidas, o solo foi ficando infértil o que derivou num declínio populacional (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Tufilândia é um município de pequeno porte que possui a população distribuída de maneira equitativa, com a razão de 1 morador na área urbana para cada morador da área rural. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 1,7%, sendo o 16º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

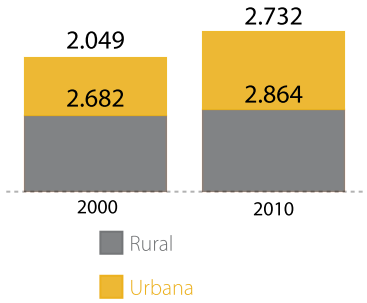
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



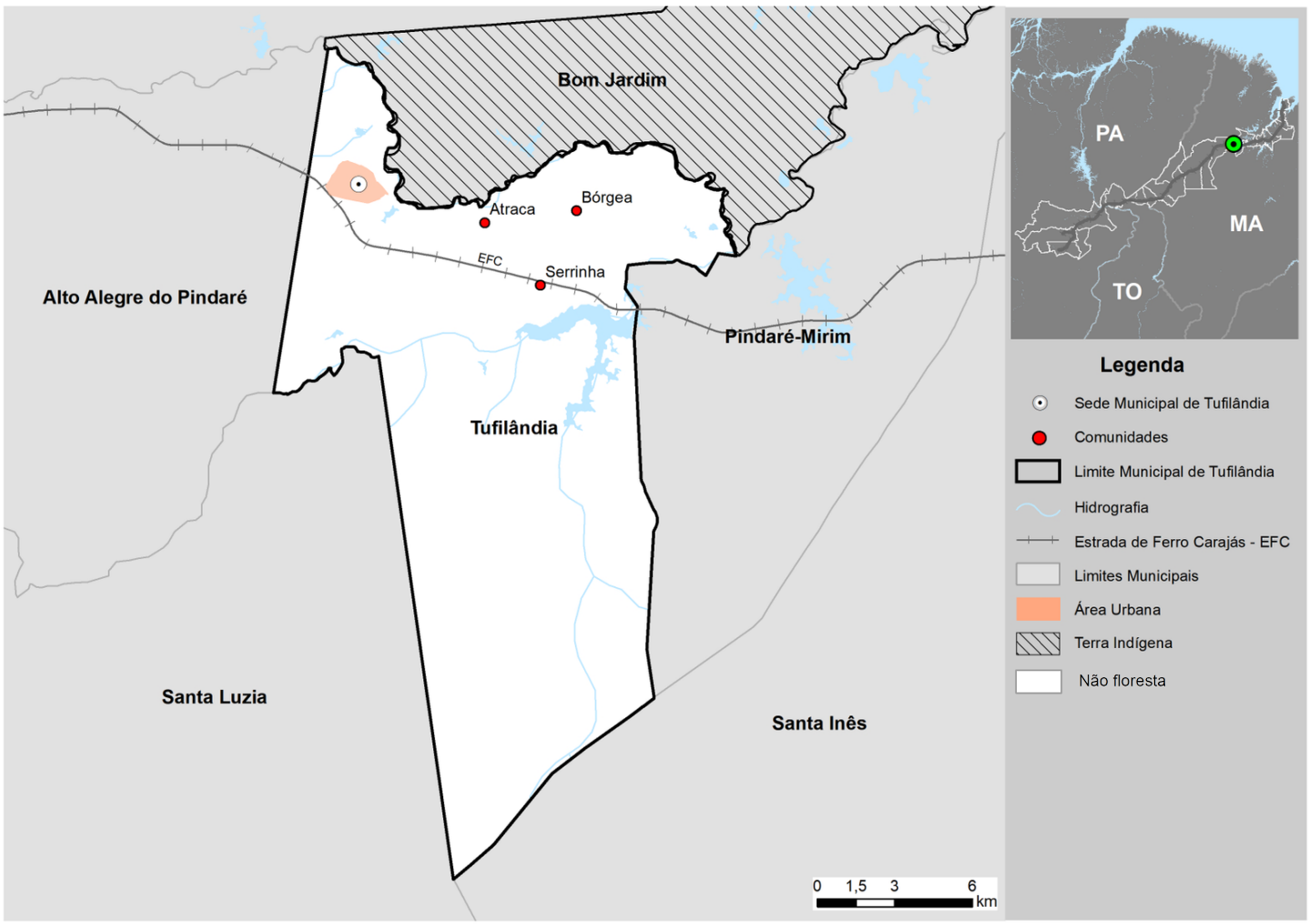
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	48,8%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,7%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	20,7 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

População e Território

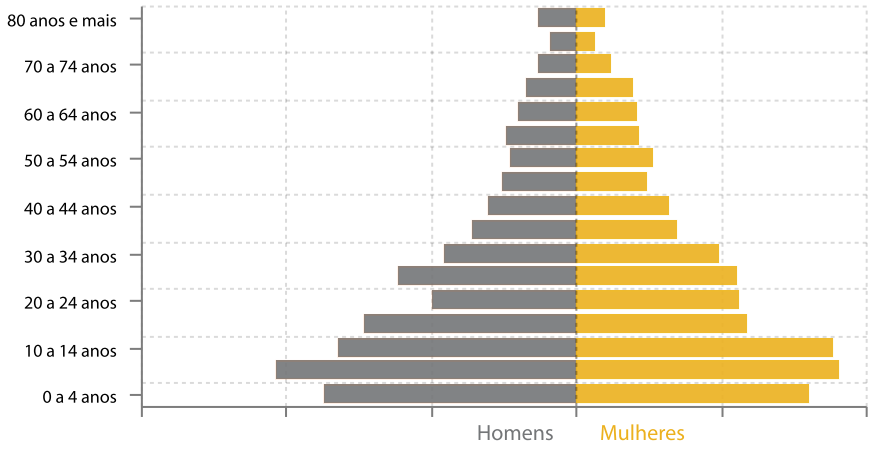
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Tufilândia

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Tufilândia possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 82,3 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,5 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,3% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 104,3 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

51,1% homens

48,9% mulheres

3,5 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

82,3 pessoas
Razão de Dependência [2010]

7,1%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Tufilândia

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Tufilândia pertence ao grupo 1 de municípios, cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,73, média bem superior ao de Tufilândia que é de 6,67. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,34 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Tufilândia, possui 62,6% de funcionários sem vínculo permanente, 467 pessoas, apontando um perfil que pode ter ameaças relativas à descontinuidade administrativa (MUNIC, 2015).

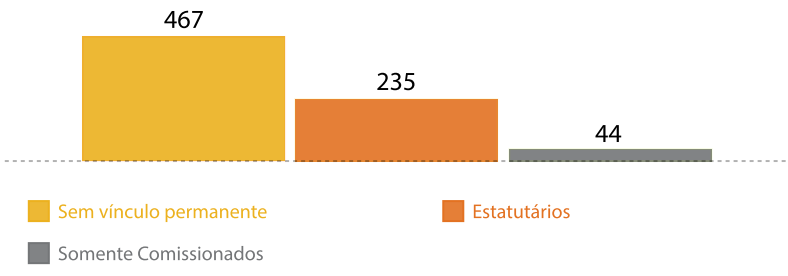
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Médio

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,67	Grupo 1 8,73

Composição da Administração Pública Direta [2017]



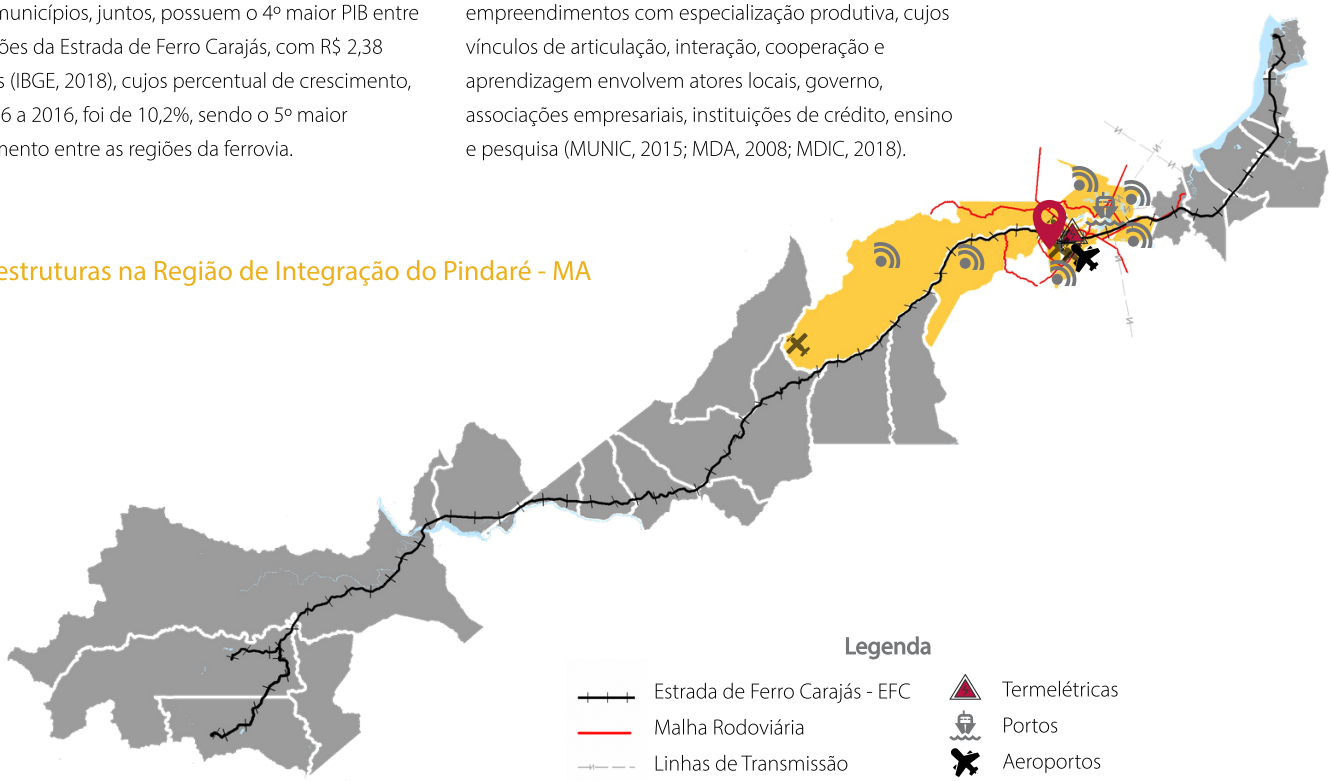
Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Ordenamento Territorial de Tufilândia

Tufilândia pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Tufilândia não tem informações se participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

A Secretaria de Planejamento Urbano é subordinada ao executivo. Possui Plano Diretor Municipal mas não soube informar o ano (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Tufilândia

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Tufilândia faz parte do 4º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza alguns deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

4ª

1	0	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Tufilândia

Ranking do PIB dos municípios

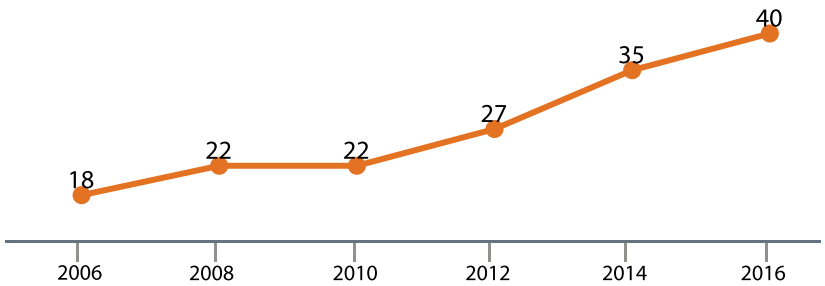
Tufilândia possui o 28º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 23º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Tufilândia tem o 20º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,591 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2008, pontuando 0,554.

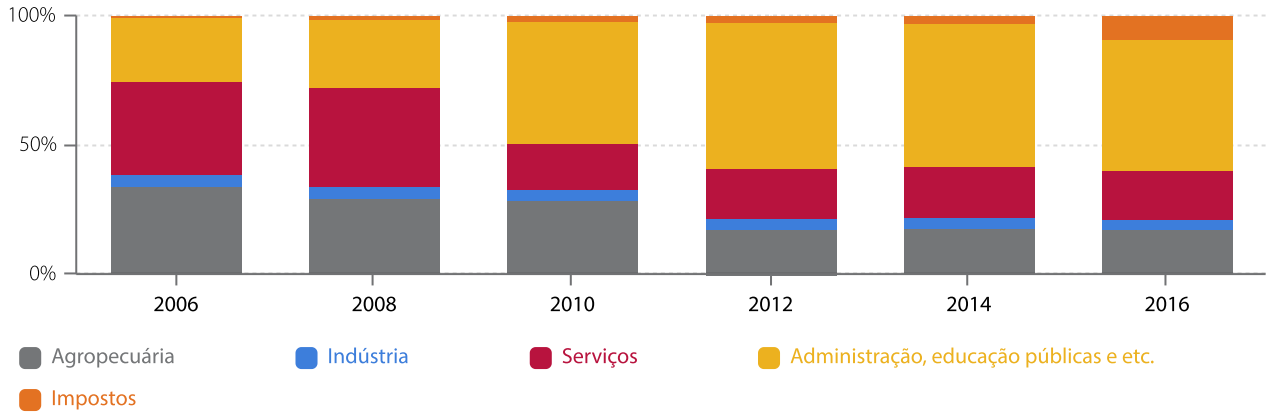
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Tufilândia	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 40	R$ 6.919,99

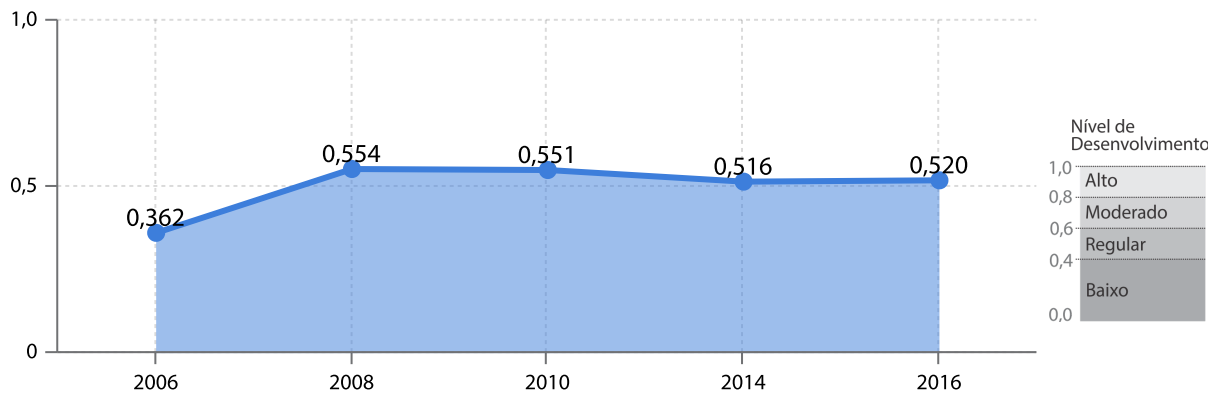
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

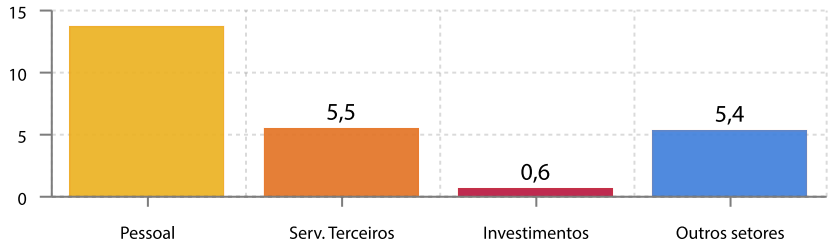
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Tufilândia

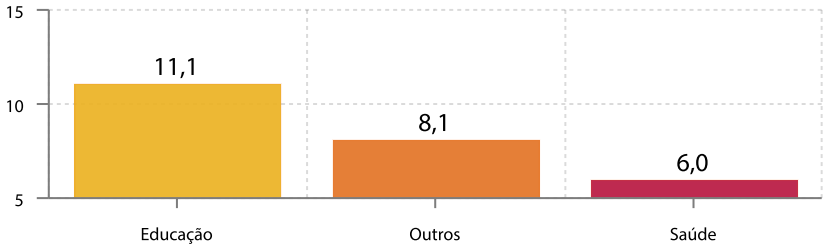
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Tufilândia, as despesas municipais cresceram 16,1% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 12,8%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 32,7% em 2017.
A situação financeira de Tufilândia em 2017 é de déficit com R$ 3.469.500,00.

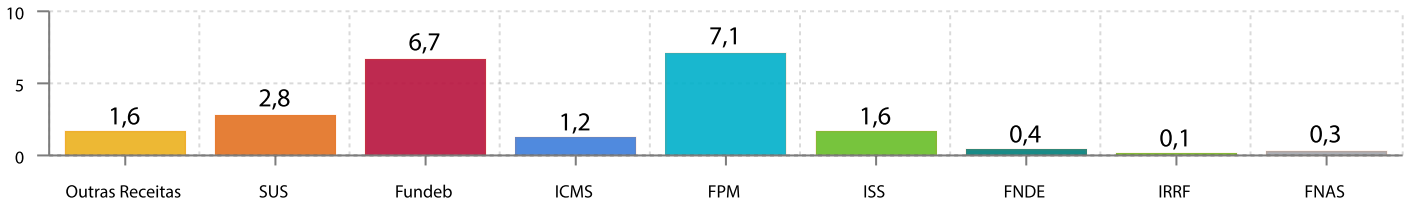
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

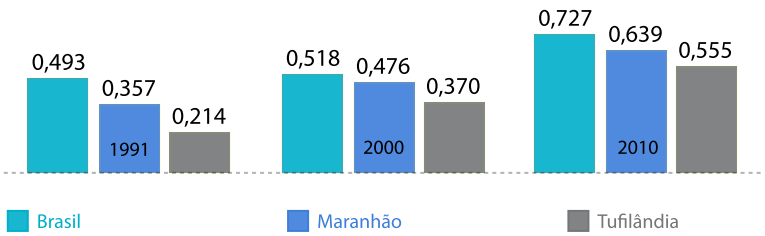
Desenvolvimento Humano de Tufilândia

Ranking de IDH Municipal na EFC

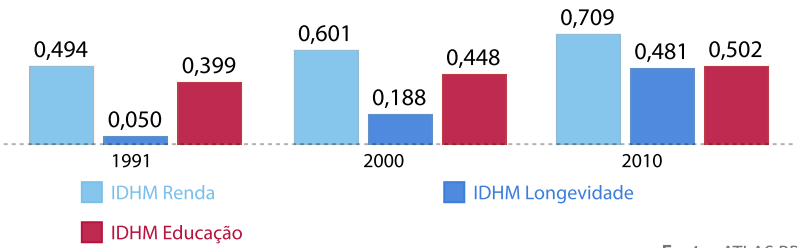
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Tufilândia, o IDH Municipal evoluiu cerca de 50,0% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 155,9%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

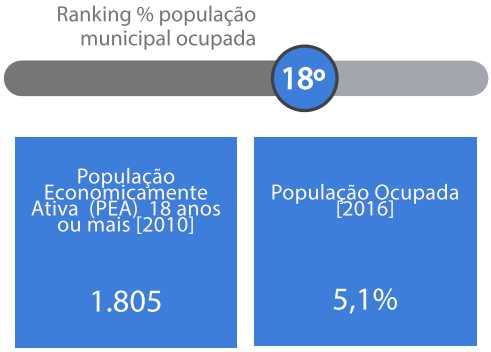


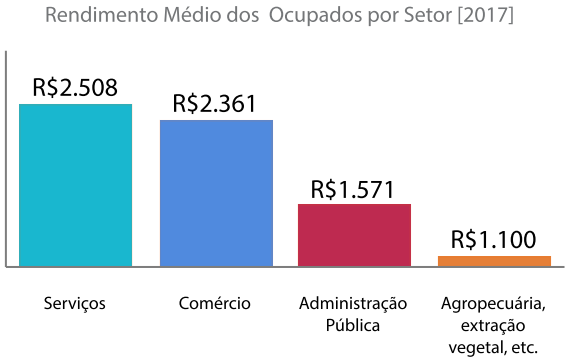
Fonte: ATLAS BRASIL.

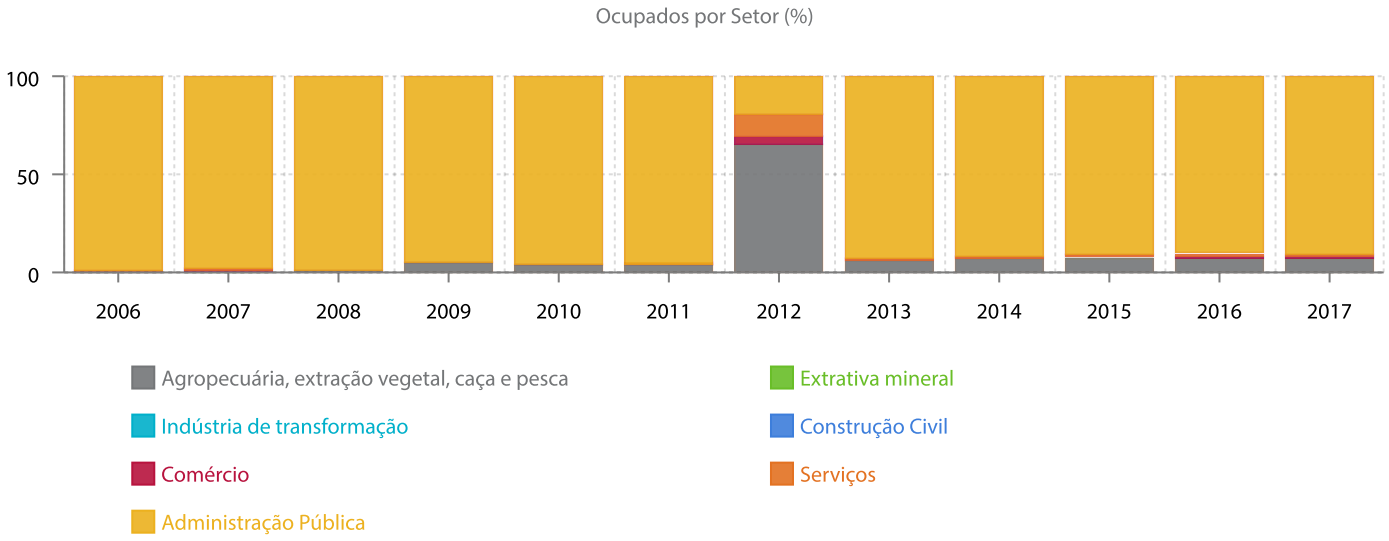
Trabalho e Renda em Tufilândia

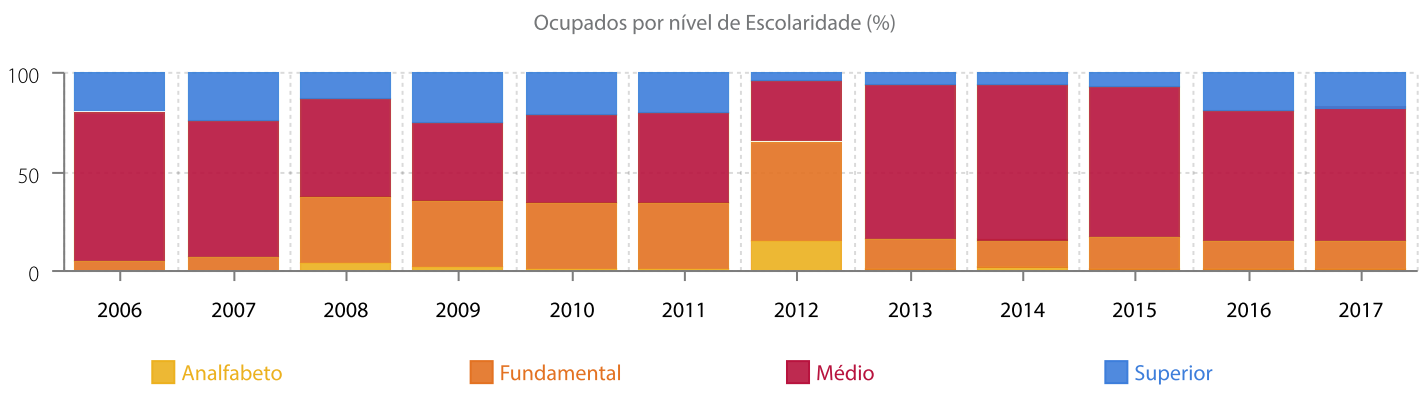
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Tufilândia possui a 28ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Agropecuária, Extração Vegetal, etc., com 91,2% e 7,4%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 25º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido entre os nível médio (67,2%)e superior (17,7%).









Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Tufilândia

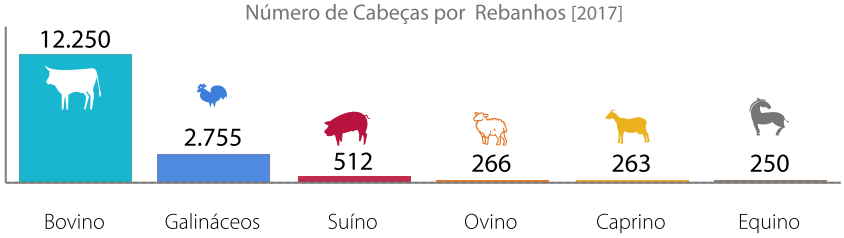
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

28º

Em Tufilândia, os estabelecimentos agropecuários totalizam 129, onde a maioria (119 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (84%) estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (64%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 92,7%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 55,8% e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 19,4%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



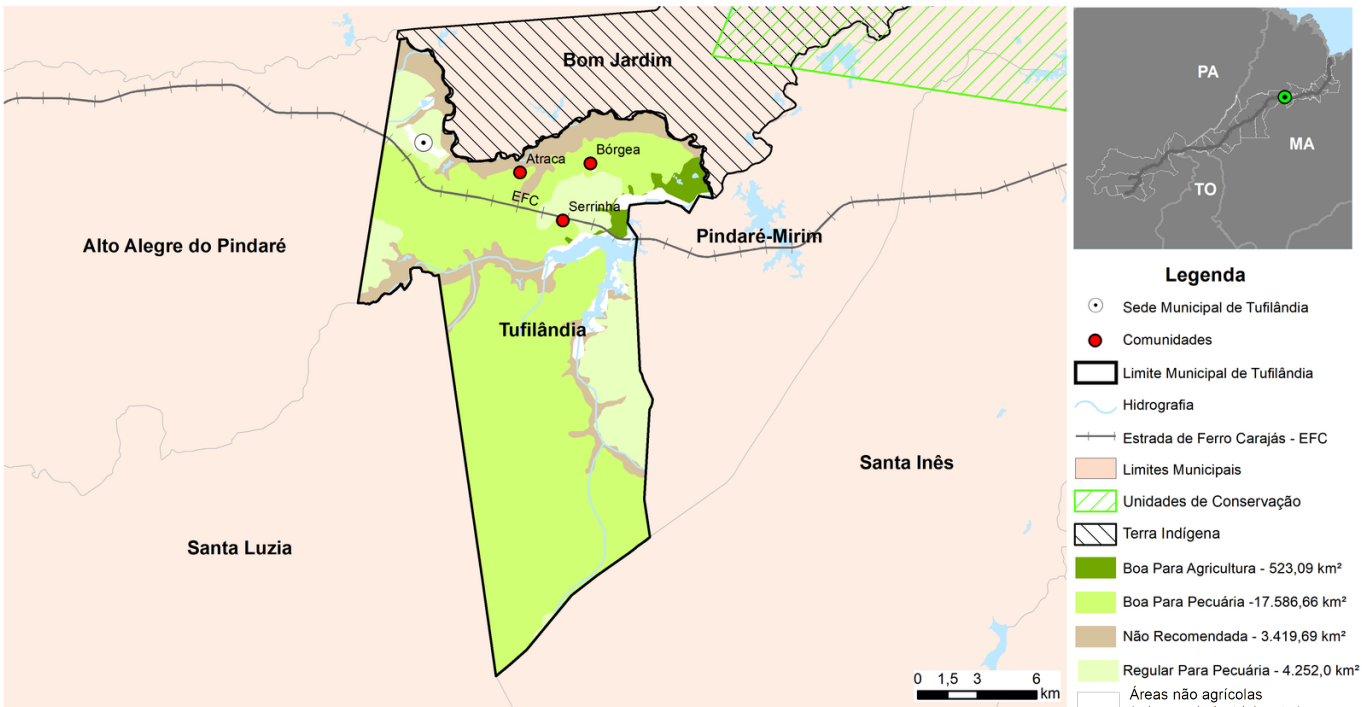
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Babaçu amêndoa	437
Produção Animal: Agropecuária	Leite	1.503
Produção Animal: Piscicultura	Pacu e Patinga; Tambaqui	486
Lavoura Temporária	Mandioca	713
Lavoura Permanente	Banana em cacho	90

Fonte: IBGE SIDRA.

O município não possui Secretaria exclusiva de Agropecuária, mas possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Tufilândia



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Tufilândia

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Tufilândia, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 15 empresas distribuídas em 5 seções, indicando baixa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 66,7% no universo de empresas desse município e mantém 4,5% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

28º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.526,40

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10
Construção	2
Indústrias de transformação	1
Administração pública, defesa e seguridade social	1
Outras atividades de serviços	1

Fonte: IBGE.

Turismo em Tufilândia

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Tufilândia não pertence a nenhuma região turística, e também não possui rede de apoio ao turismo com Atividades Características do Turismo (ACT).

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

28º

Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]
0	0	0	0

Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]
0	0	0

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Tufilândia

Ranking Mortalidade Infantil

9º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Tufilândia possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,04% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 11,9 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 61,1 anos e em 2010 subiu para 67,6 anos, representando um ganho de 6,5 anos (SUS, 2019). No município, a única equipe da Atenção Básica atende 3.450, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 60,0% (E-GESTOR, 2019).
Tufilândia tem uma média de 3,26 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,17 médicos para cada mil habitantes está muito abaixo dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **67,6** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **17,5** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **11,9** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
3 Unidades	1 Equipe	60,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	19 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
1 no Município	5.310 no Estado	0,17 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Tufilândia

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Em Tufilândia, em termos de prática esportiva, a prefeitura executou, em 2016, fez ações, projetos e programas direcionados ao esporte escolar (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]
0	1	0	0

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é subordinado a outra secretaria (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Tufilândia

Ranking expectativa de anos de estudos

10º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Tufilândia tem 49,9% estudantes do sexo feminino e 50,1% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 0 no ensino fundamental e 12,4 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 19,6 para o ensino fundamental e 45,2 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 24,3 e 43, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Tufilândia pode ser caracterizada pela presença de 19,6% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 92,3% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 4 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 4 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 35,7 alunos e na rural, 1 computador para 55,8 alunos. Tufilândia não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 37,1% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, que pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, e pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,02%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 3,7 anos.

O município possui Secretaria de Educação em conjunto com outras políticas. Possui, ainda, Conselho e Plano Municipal de Educação (MUNIC, 2014).

16 Escolas

4.720 meninos matriculados

4.692 meninas matriculadas

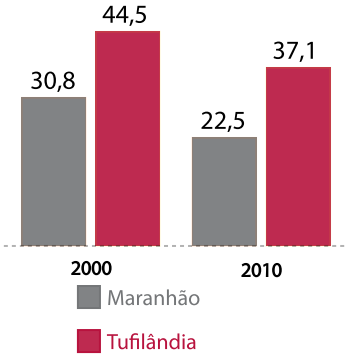
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	4 escolas	12 escolas
Total de Matrículas [2018]	4.221 matrículas no Ensino Básico	5.191 matrículas no Ensino Básico
	628 matrículas ensino fundamental	855 matrículas ensino fundamental
	157 matrículas ensino médio	93 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	25% (1 escola) internet	0% (0 nenhuma) internet
	22 computadores para uso dos alunos	17 computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

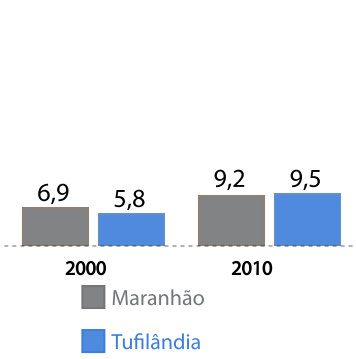
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Tufilândia

Ranking nº de famílias beneficiárias PBF

1º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Tufilândia, diminuiu aproximadamente, 4.284 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 72,6% da população total do município e inclui, ainda, 1.237 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 151%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 95% são aposentadorias por idade e 86% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	1.331	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	72,6%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	1.599	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 315,77	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	296	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	416	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Tufilândia

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 1.373 domicílios de Tufilândia é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Não há vias públicas com urbanização adequada e, somente, 4,8% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 54,6% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 44,4% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (96,8%).

Ranking média de moradores por domicílio

12º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	0,0%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	4,8%

38,8%	**33,8%**	**26,0%**	**96,8%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Tufilândia

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 1º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Tufilândia possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 82,2% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 110,66, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 303 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 17,8% da população feminina. Além disso, 5,1% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos. Este valor está acima da média do Estado, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,48	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,678	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	784 no Município	860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 110,66 no Município	R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	303 no Município	272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	5,1% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e uma unidade CRAS (TUFILÂNDIA, 2019; MDS, 2017).

Violência em Tufilândia

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A ausência de homicídios declarados em Tufilândia coloca o município como o menos violento no território da EFC em 2017.

Ranking Taxa de Homicídios: 28º

Número de Homicídios [2017]	0 no Município	2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	- no Município	346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	- no Município	693 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	1 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Atraca

População e Território

Histórico

A comunidade foi constituída por agricultores e roceiros que vieram para a região em busca de terras para cultivo.

A comunidade de Atraca é a 9ª em tempo (estimado) de formação e a 37ª em população. É a 9ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. Localiza-se próximo à Rodovia 222 e o trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais em Atraca

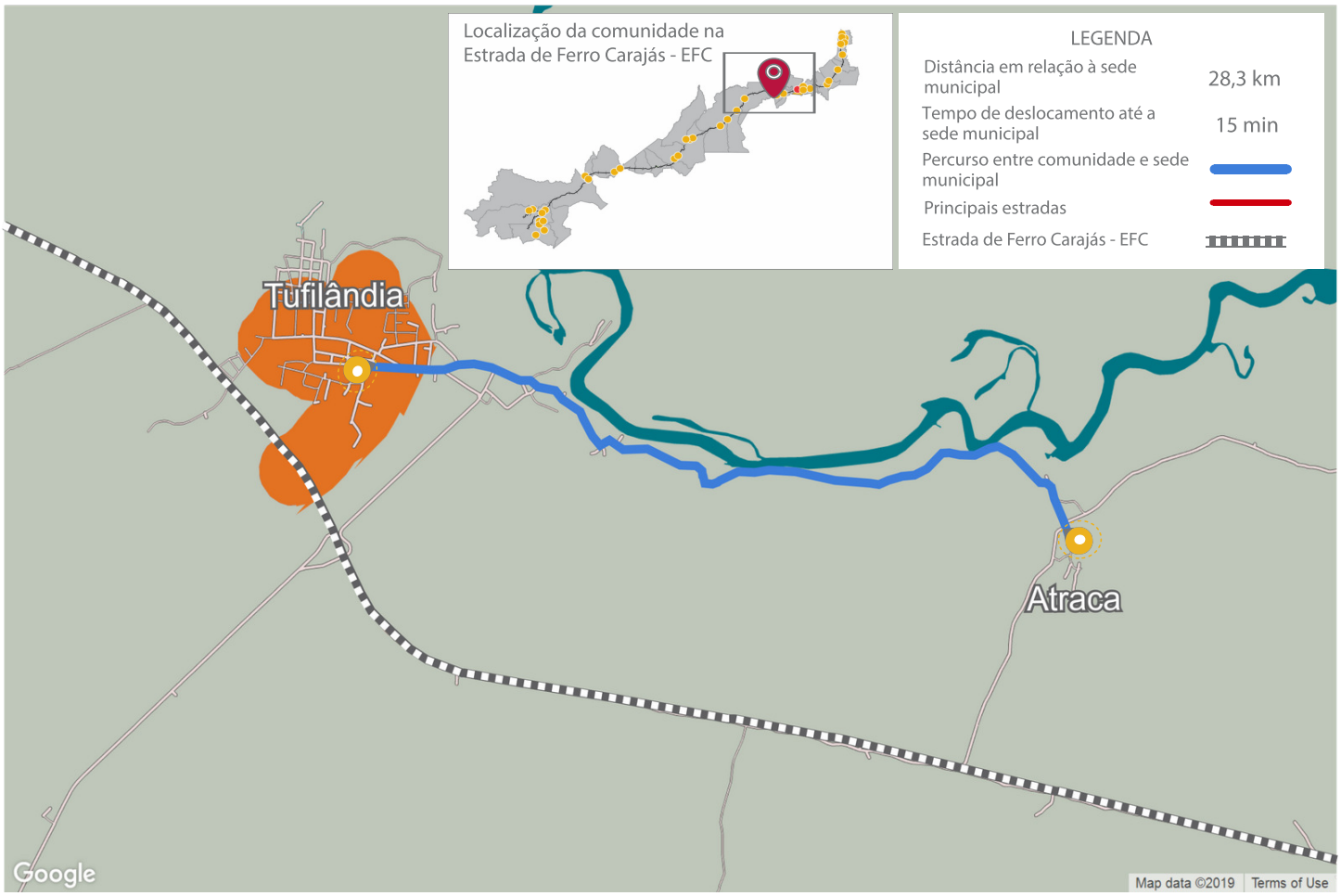
Ranking população comunidades

37º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	400 habitantes	1952

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Atraca em relação à sede municipal



Atraca

População e Território

Atraca localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, mas a organização social desta comunidade é anterior à formacão do município com 32,6 anos.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,4 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade dividem-se entre os familiares e econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	99
Média de moradores nos domicílios rurais do município	5,0

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Atraca

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

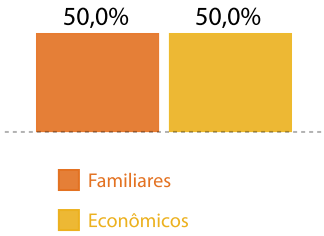
32,6 anos

Grupos etários da População [2017]

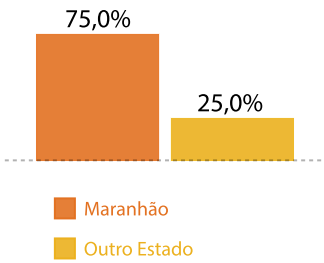
27,5% crianças e jovens

72,5% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Atraca

- Alojamento
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Utilidades

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Atraca ocupa a 20ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 54,7% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 96,81.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (72,4%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa. Isto é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

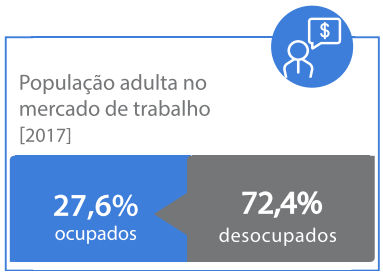
A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

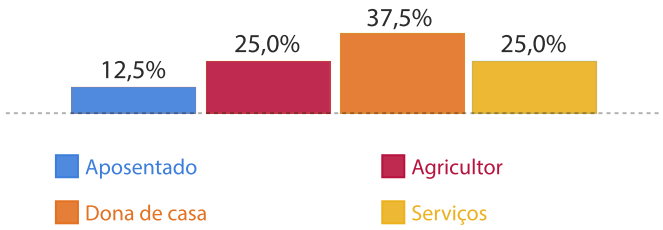
Renda e Ocupação em Atraca

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.217,25	R$ 50,00	R$ 551,25

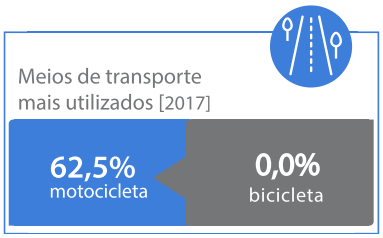
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



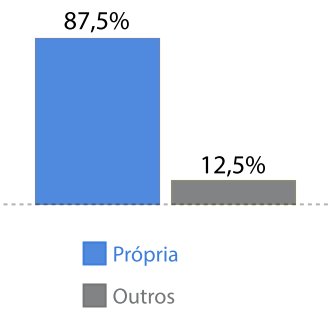
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



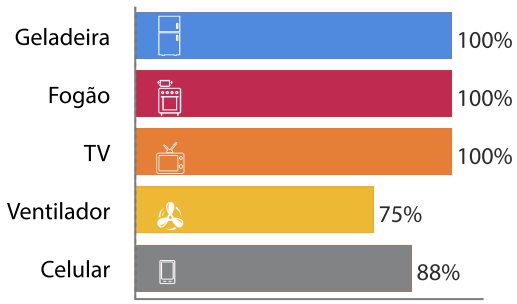
Transporte e Domicílios de Atraca



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Atraca

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (8 matrículas), pré-escola (22 matrículas), no ensino fundamental (126 matrículas) e educação especial (5 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade, Social trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

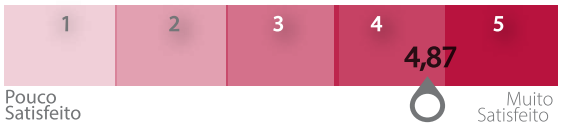
Atraca é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é parcial (62,5%). No entanto, a energia elétrica é uma característica universal na comunidade (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, tem uma cobertura baixa (37,5%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domílios registrados para fins de religiosos, associção e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 5,5 km de distância De todo modo não foram encontrados usuários de redes sociais digitais.

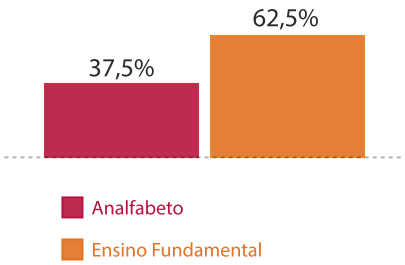
Oportunidades:
Existência de quintais e lotes produtivos (galinhas e suínos); associacão de moradores.

Satisfação em morar na Comunidade de Atraca



Educação em Atraca

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Atraca

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]
0,469 [Alto]

População com Proteção Social [2017]
50,0% Aposentados
37,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Atraca

62,5%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

37,5%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Atraca

Organização comunitária [2017]
50,0% grupo religioso
37,5% sindicato

Redes Sociais [2017]
0,0% whatsapp
0,0% facebook

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

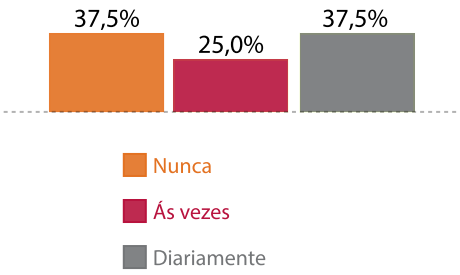
A comunidade de Atraca apresenta ótimo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (75%). A comunidade localiza-se relativamente próximo à ferrovia (1,5 km) mas há um número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (37,5%) e há, também, um representativo número de pessoas que nunca atravessam a ferrovia (37,5%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é considerada um fato positivo (62,5%). Além disso, a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (75%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (75%) e somente uma pequena parte da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

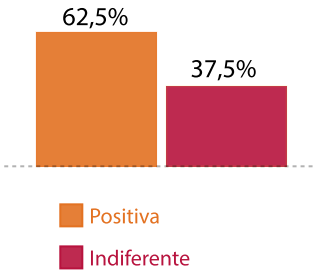
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

75,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

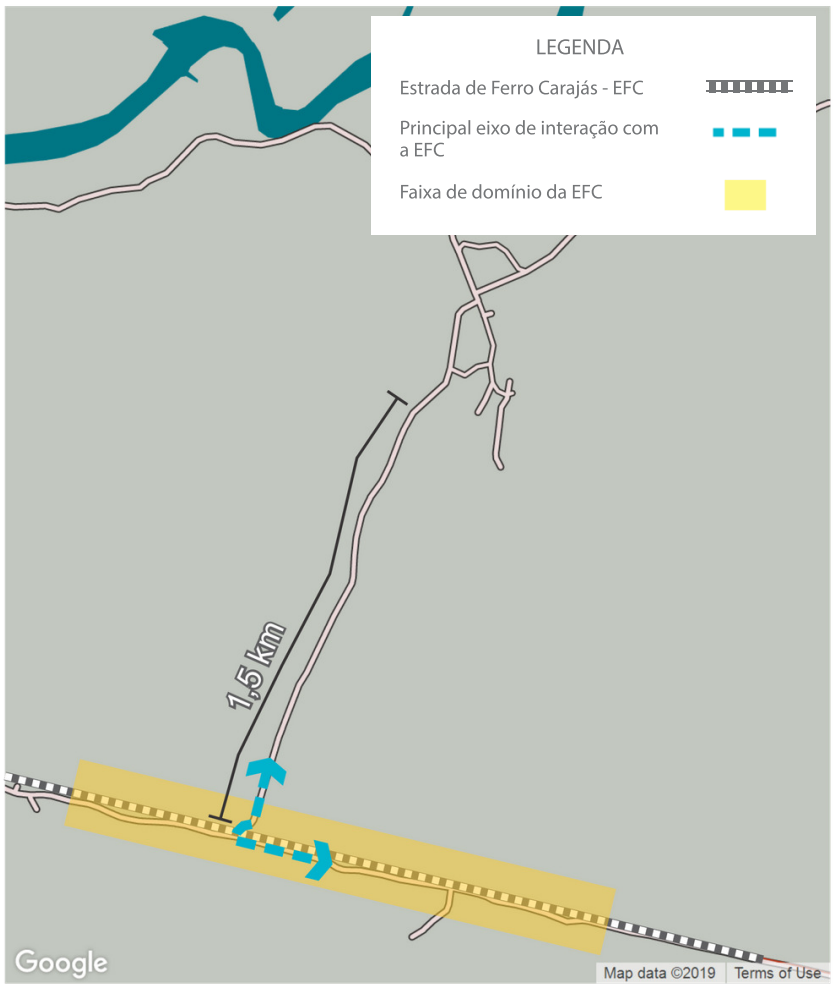
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Atraca e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
Identificam a Vale como operadora da ferrovia

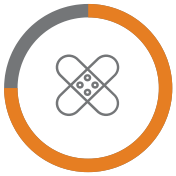
62,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

25,0%
sentem influência

75,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]



75,0%
presenciaram acidentes

25,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Bórgea

População e Território

Histórico

A comunidade foi constituída por pescadores que acharam no rio Pindaré uma boa fonte de subsistência em razão da fartura de peixes. Algumas décadas depois a área passou a despertar o interesse de agricultores em razão da proximidade ao rio, no entanto, muitos dos que ali se acharam não sobreviveram aos surtos de malária comum da região.

A comunidade de Bórgea é a 14ª em tempo (estimado) de formação e a 17ª em população. É a 13ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Bórgea

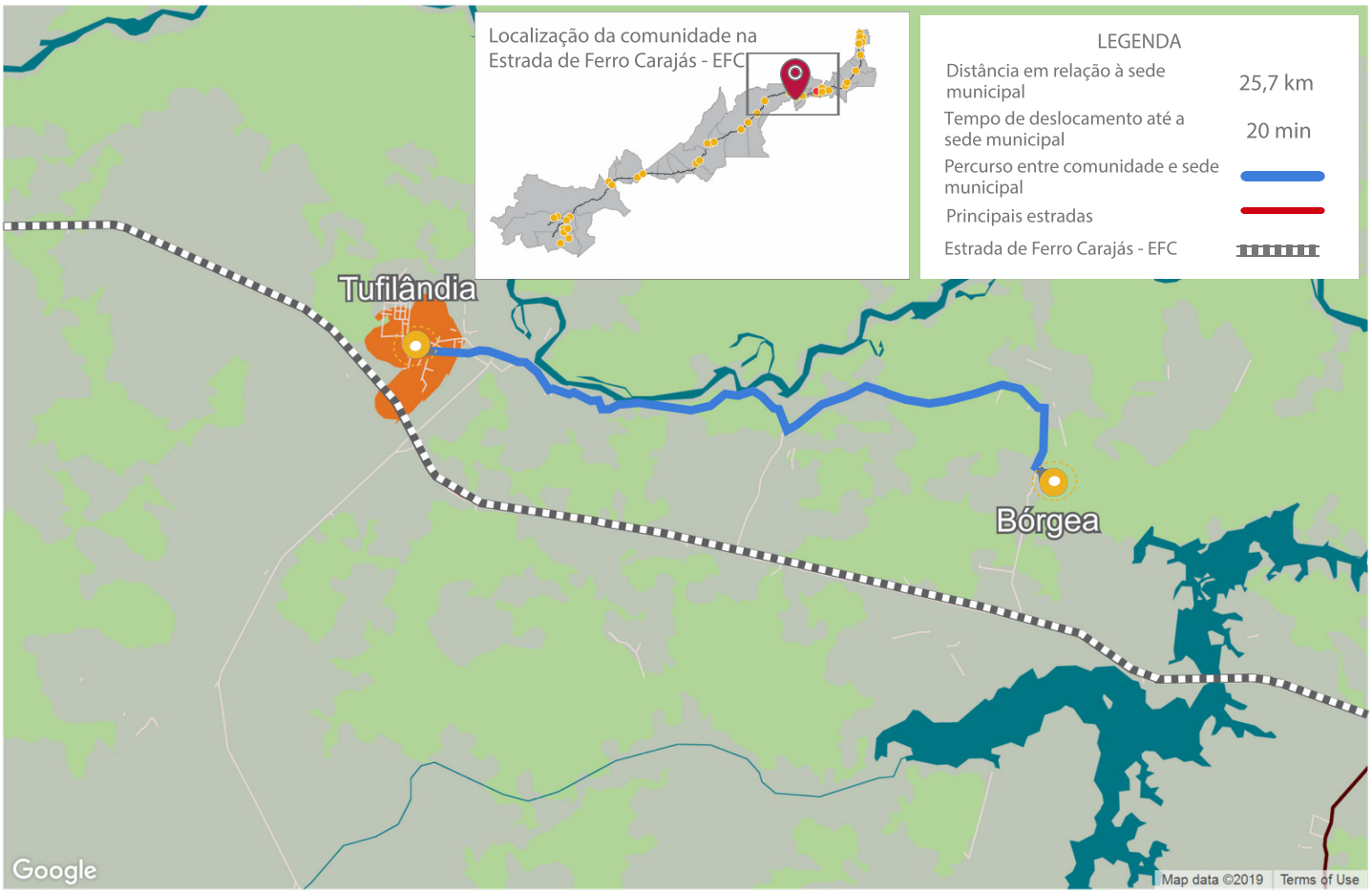
Ranking população comunidades

17º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	2.500 habitantes	1964

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Bórgea em relação à sede municipal



Bórgea

População e Território

Bórgea localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, mas a organização social desta comunidade é anterior à formação do muncípio com 32,7 anos.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,8 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	198
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,42

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Bórgea

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

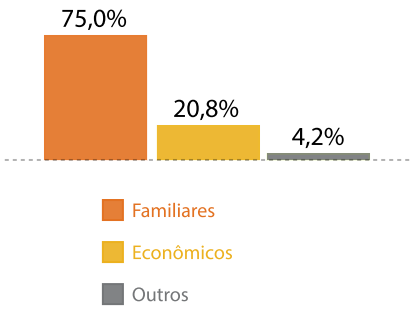
32,7 anos

Grupos etários da População [2017]

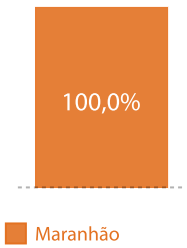
40,6% crianças e jovens

59,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

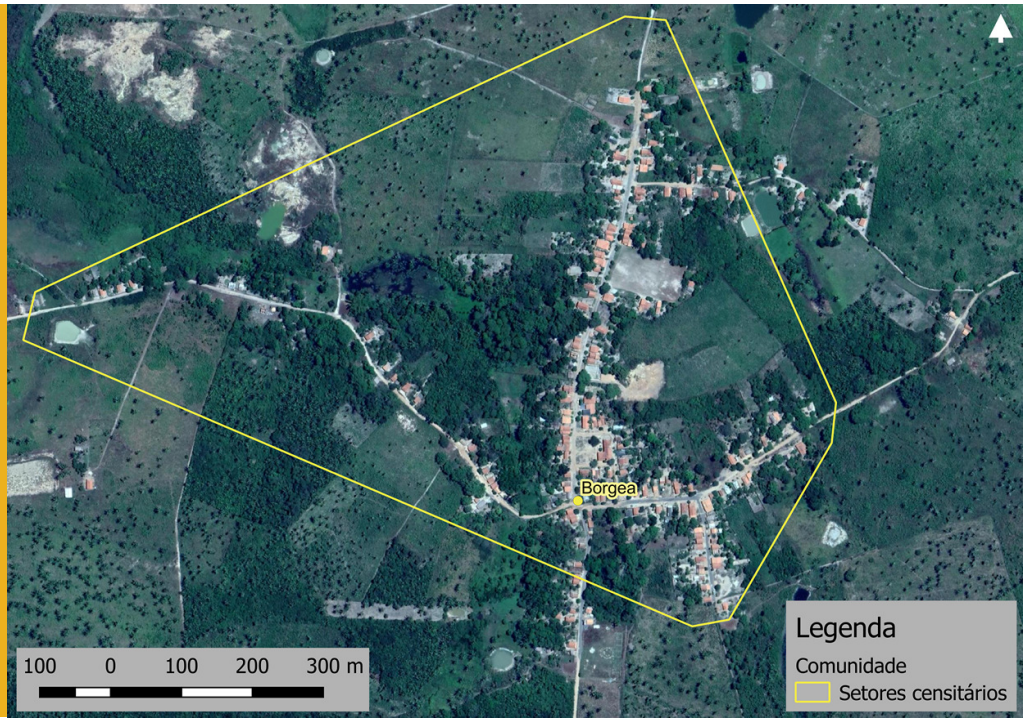


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Bórgea

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades



Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Bórgea ocupa a 34ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 33,4% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 206,96.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (55,6%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a quase todos.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental.

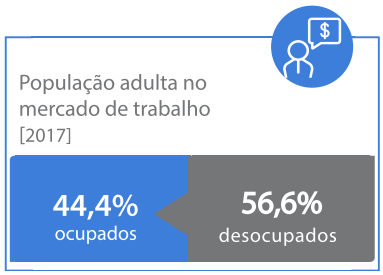
Renda e Ocupação em Borgéa

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 1.027,37**

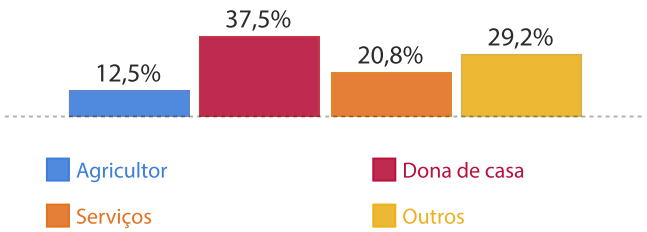
Renda Informal [2017]: **R$ 161,46**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 683,83**

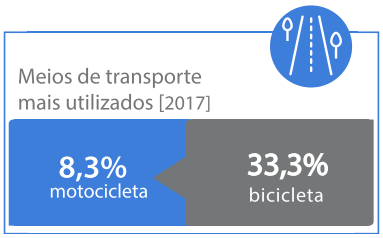
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



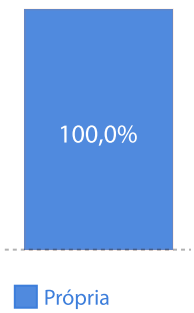
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



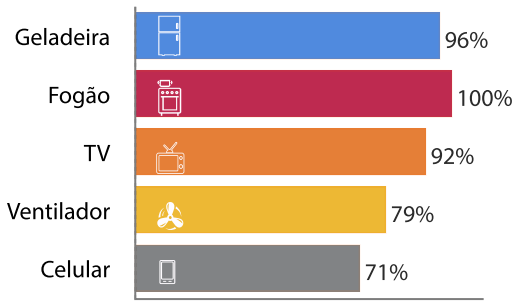
Transporte e Domicílios em Bórgea



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Bórgea

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (2 matrículas), pré-escola (6 matrículas), no ensino fundamental (26 matrículas) e educação de jovens e adultos (36 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

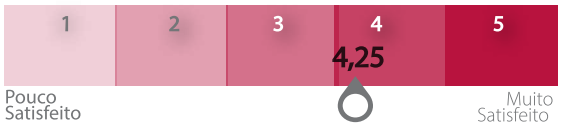
Bórgea é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é quase total (95,8%). Da forma análogo, a energia elétrica segue a mesma tendência, atingindo mesmo a cobertura completa (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (62,5%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 9 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (4,2% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

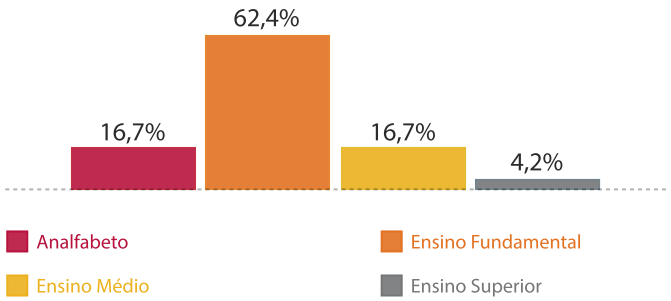
Oportunidades:
Existência de quintais e lotes produtivos (suínos, galinhas, peixes, mandioca, arroz, milho, feijão e frutas); extrativismo; associação de moradores.

Satisfação em morar na Comunidade de Bórgea



Educação em Bórgea

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Bórgea

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]
0,321 [Alto]

População com Proteção Social [2017]
20,8% Aposentados
58,3% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Bórgea

95,8%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Bórgea

Organização comunitária [2017]
41,7% sindicato
12,5% associação
54,2% grupo religioso

Redes Sociais [2017]
4,2% whatsapp
4,2% facebook

Bórgea

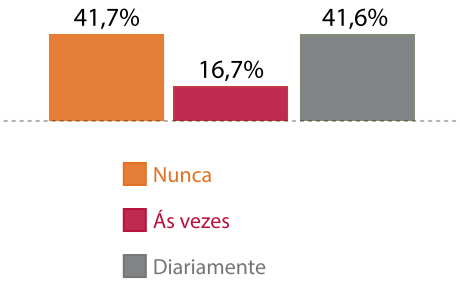
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Bórgea apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (33,3%). A comunidade localiza-se relativamente distante (2,7 km) da ferrovia, mas ainda assim, há um número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (41,6%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (62,5%); a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (70.9%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (20,8%) e boa parte da população (45,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

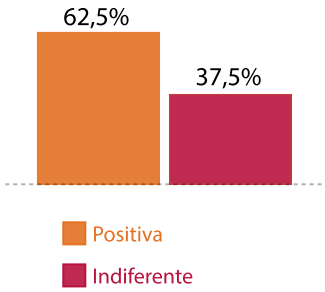
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

33,3%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

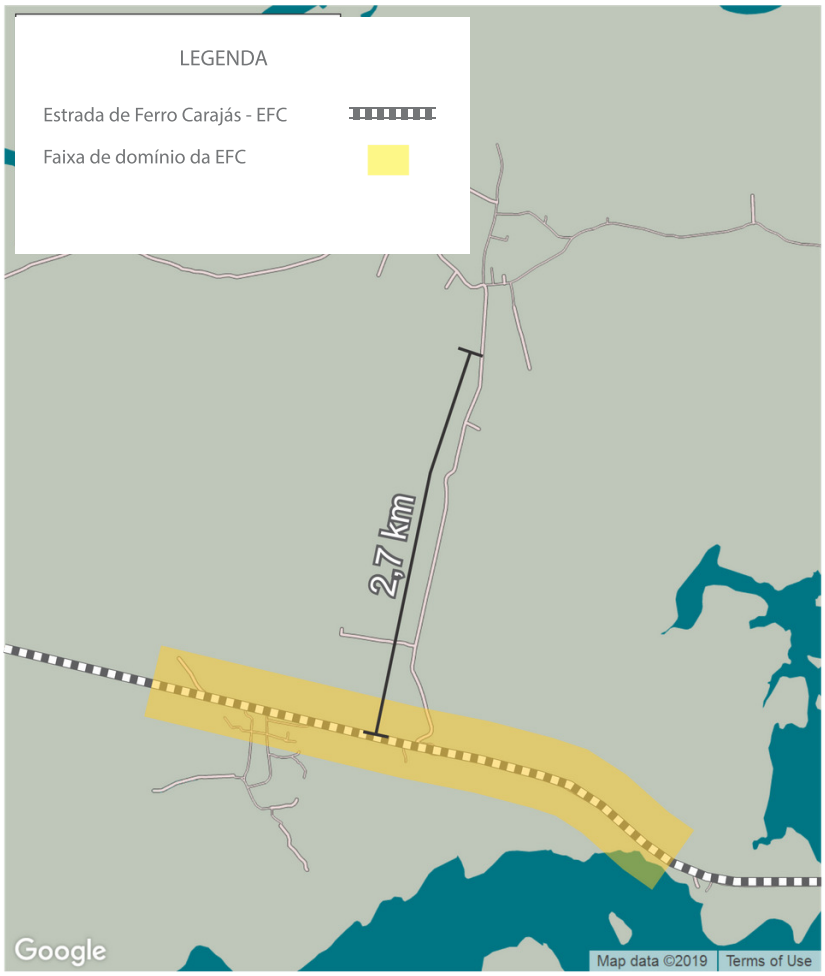
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Bórgea e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

45,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

54,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

29,1%
sentem influência

70,9%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

20,8%
presenciaram acidentes

79,2%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Serrinha

População e Território

Histórico

Esta comunidade é continuidade do bairro da Serra e se estende pelas áreas mais próximas à ferrovia. A ocupação foi promovida por pessoas ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em 2000, a prefeitura de Tufilândia, tentando solucionar o problema fundiário da área, comprou a fazenda Rede Rosa e a dividiu em pequenos lotes que foram distribuídos entre as famílias que ali habitavam.

A comunidade de Serrinha é a 37ª em tempo (estimado) de formação e a 16ª em população. É a 15ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano mais próximo exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Serrinha

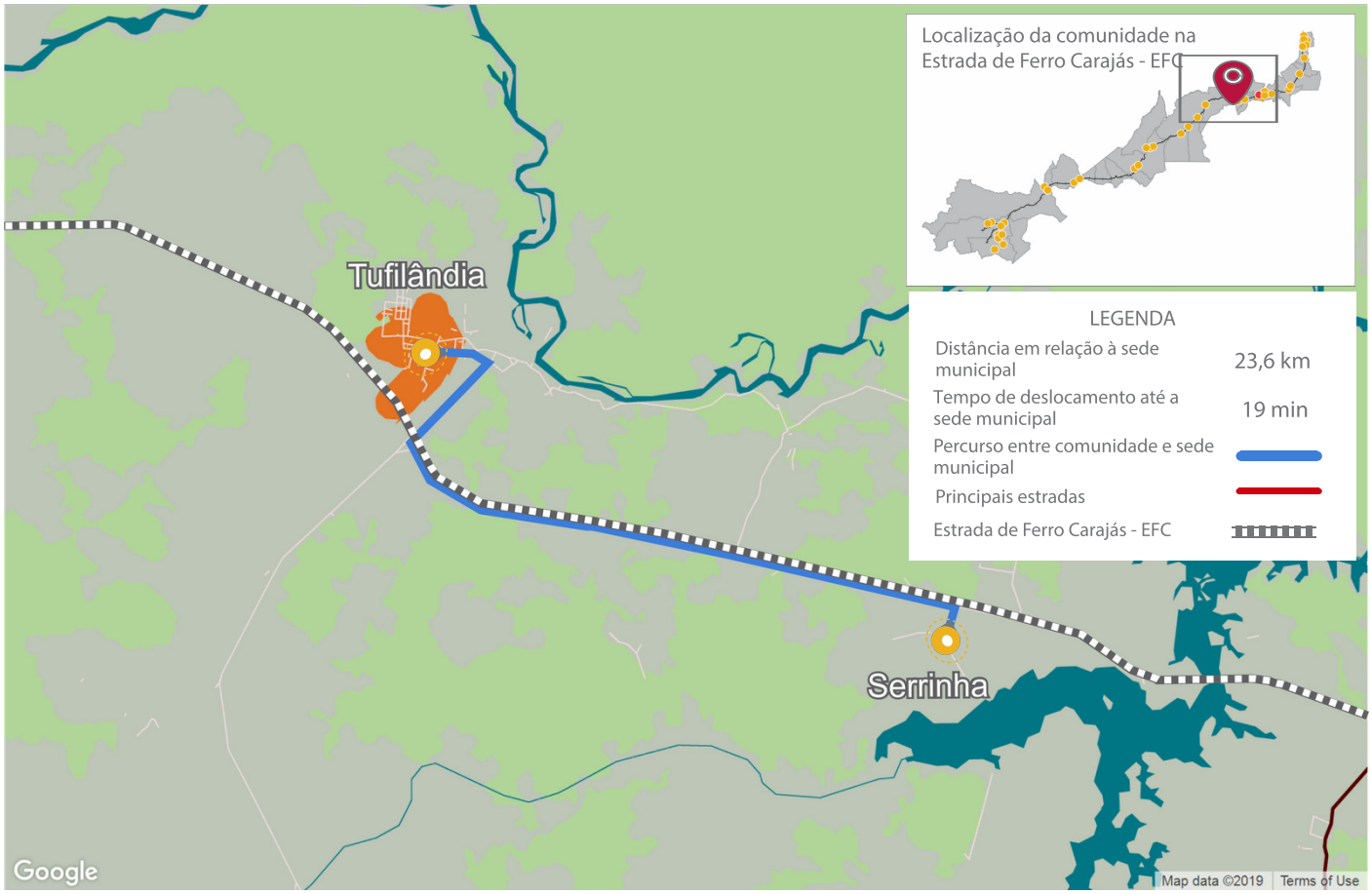
Ranking população comunidades

16º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	3.000 habitantes	1993

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Serrinha em relação à sede municipal



Serrinha

População e Território

Serrinha localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, os 25,3 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	111
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,91

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Serrinha

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

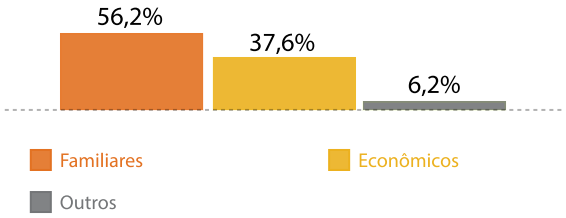
25,3 anos

Grupos etários da População [2017]

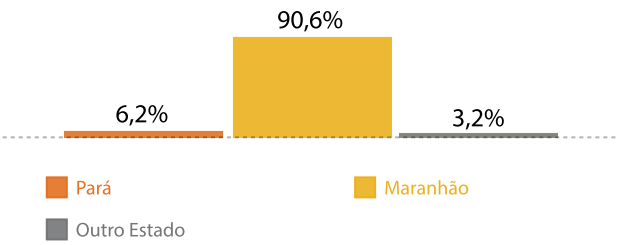
44,0% crianças e jovens

56,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

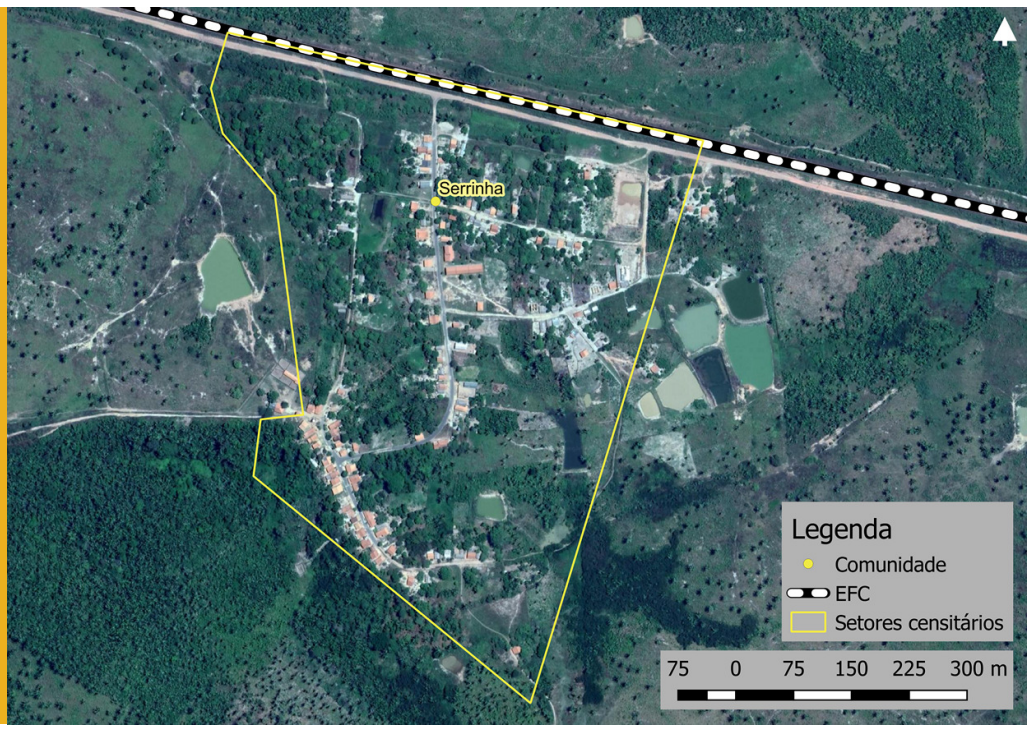


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Serrinha

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos



Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Serrinha ocupa a 40ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 45,2% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 132,29.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (55,7%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Serrinha

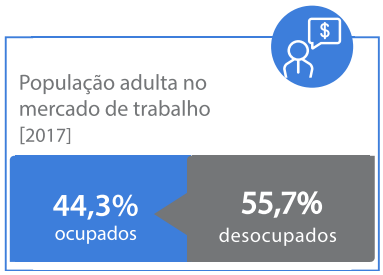
Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 924,06

Renda Informal [2017]
R$ 277,19

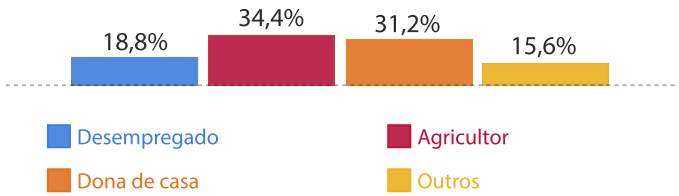
Renda Própria[1] [2017]
R$ 506,53

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

População adulta no mercado de trabalho [2017]

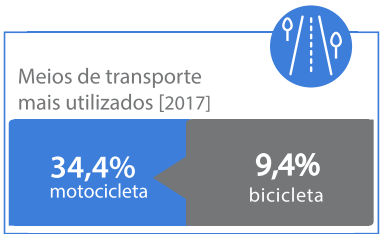


Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

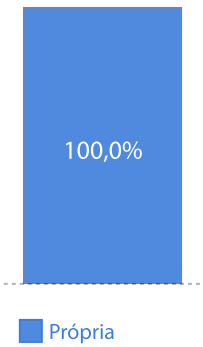


Transporte e Domicílios em Serrinha

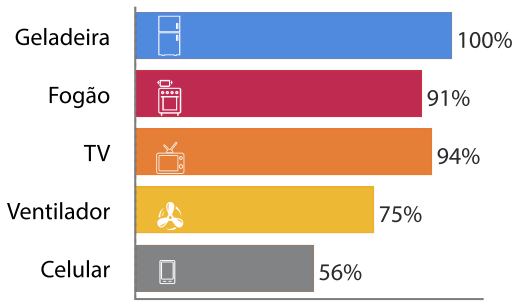
Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Serrinha

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 59,4% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas pré-escola (7 matrículas), no ensino fundamental (149 matrículas) e educação de jovens e adultos (12 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

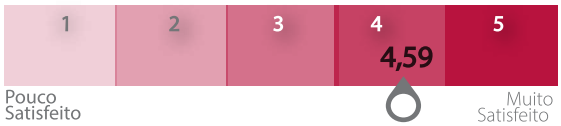
Serrinha é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é alto (81,3%). Energia elétrica também é outra característica presente (93,8%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, é bastante mais baixa (34,4%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 8,5 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (9,4% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

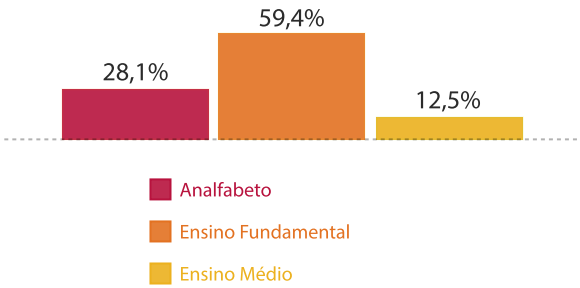
Oportunidades:
Existência de quintais e lotes produtivos; associação de moradores.

Satisfação em morar na Comunidade de Serrinha



Educação em Serrinha

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Serrinha

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]
0,350 [Alto]

População com Proteção Social [2017]
21,9% Aposentados
51,3% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Serrinha

81,3%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

34,4%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

93,8%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Serrinha

Organização comunitária [2017]
21,9% sindicato
37,5% associação
50,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]
9,4% whatsapp
6,2% facebook

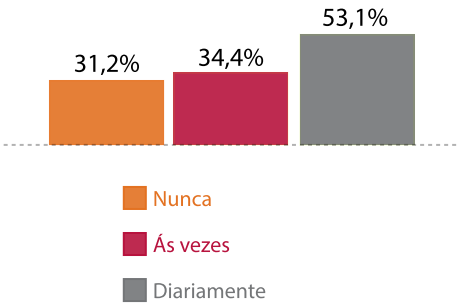
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Serrinha apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (37,5%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (53%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (53,1%) e a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (71,9%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (18,8%) e uma pequena parte da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

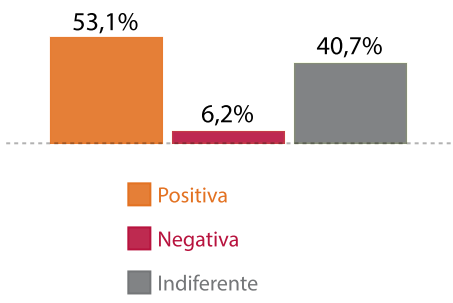
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

37,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

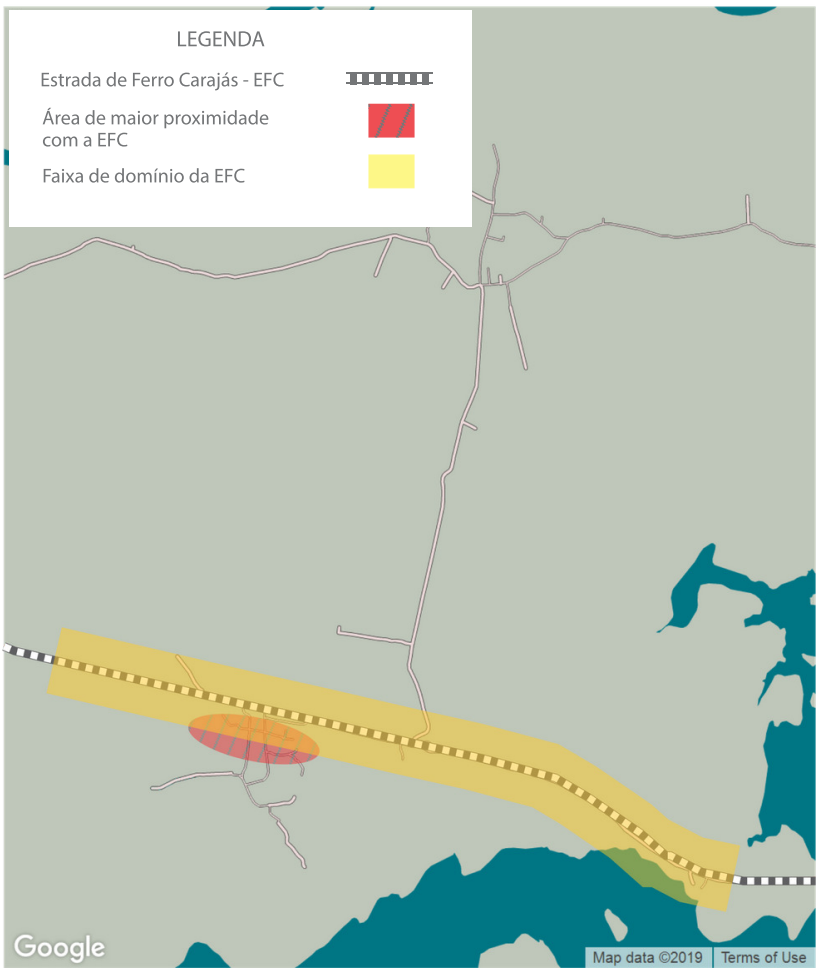
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Serrinha e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

62,5%
não **identificam a Vale como operadora**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

28,1%
sentem influência

71,9%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

18,8%
presenciaram acidentes

81,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

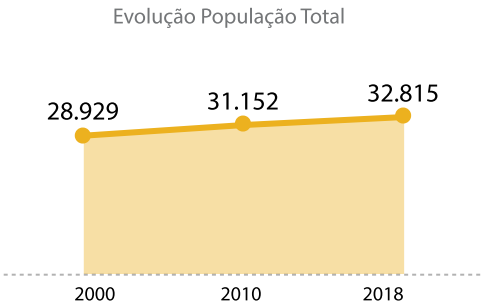
Pindaré-Mirim - MA e comunidades

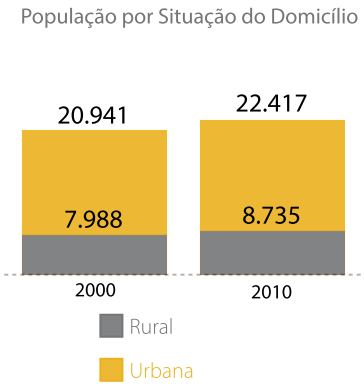
Histórico

Os primeiros habitantes foram os índios guajajaras até a criação da colônia denominada São Pedro, constituída para desenvolver a agricultura. Em 1876, foi instalada uma usina da Campanhia Progresso Agrícola, trazendo grandes transformações socioeconômicas em toda a região. Dado o potencial industrial, foi construída uma estrada de ferro para transporte da matéria-prima, numa extensão de 13 km. Em 1915, a empresa entrou em declínio. Elevado à categoria de município com a denominação de São Pedro, em 1931, somente em 1943, passou a ser denominado de Pindaré-Mirim (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Pindaré-Mirim é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 2,6 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 0,7%, sendo o 26º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

Demografia

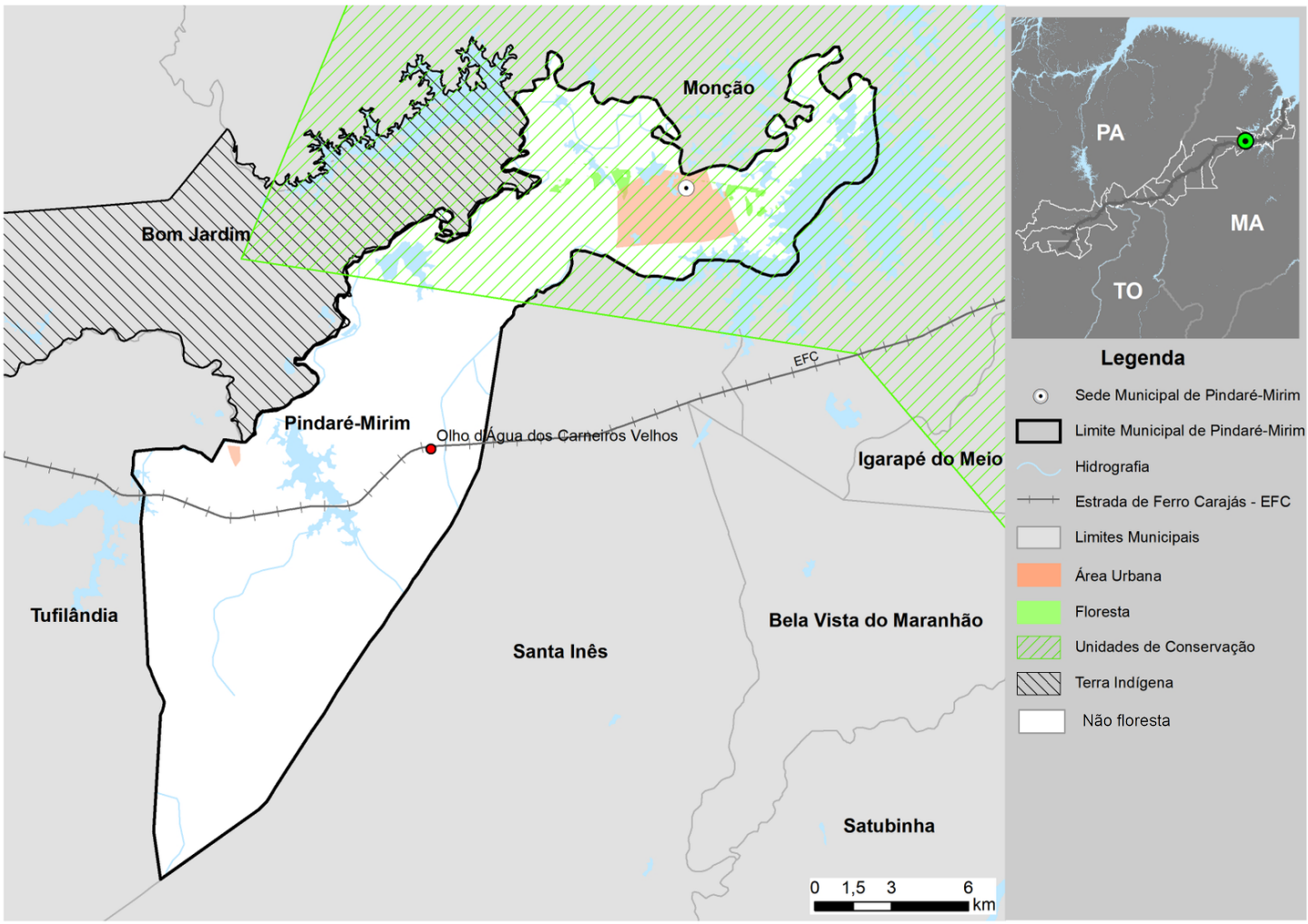




Taxa de Urbanização no Município [2010]	72,0%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	0,7%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	113,9 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

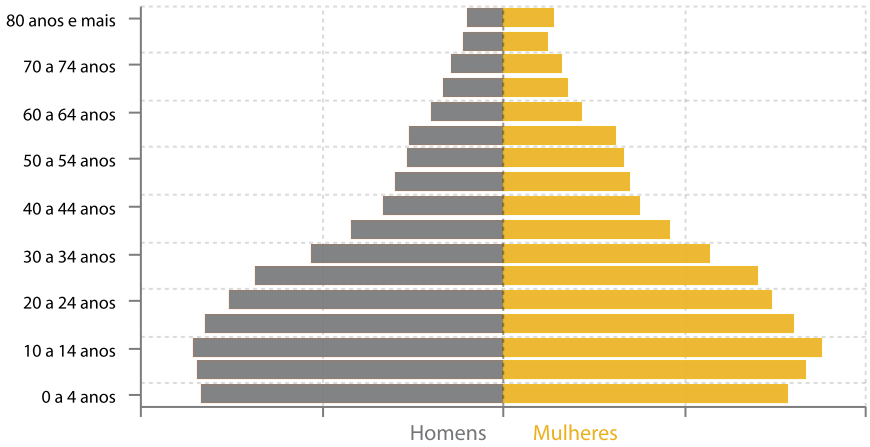
População e Território

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Pindaré Mirim

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Pindaré-Mirim possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 65,1 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,7 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,2% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 95,8 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

48,9% homens

51,1% mulheres

2,7 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

65,1 pessoas
Razão de Dependência [2010]

7,1%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Igarapé do Meio de Pindaré Mirim

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Pindaré-Mirim pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Pindaré-Mirim que é de 4,59. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,74 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Pindaré Mirim, possui 59,4% de estatutários, 1.221 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

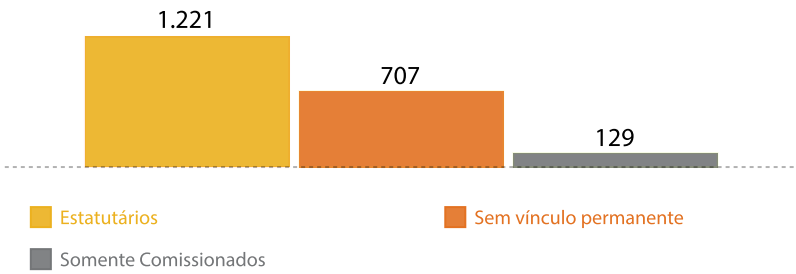
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

4,59	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

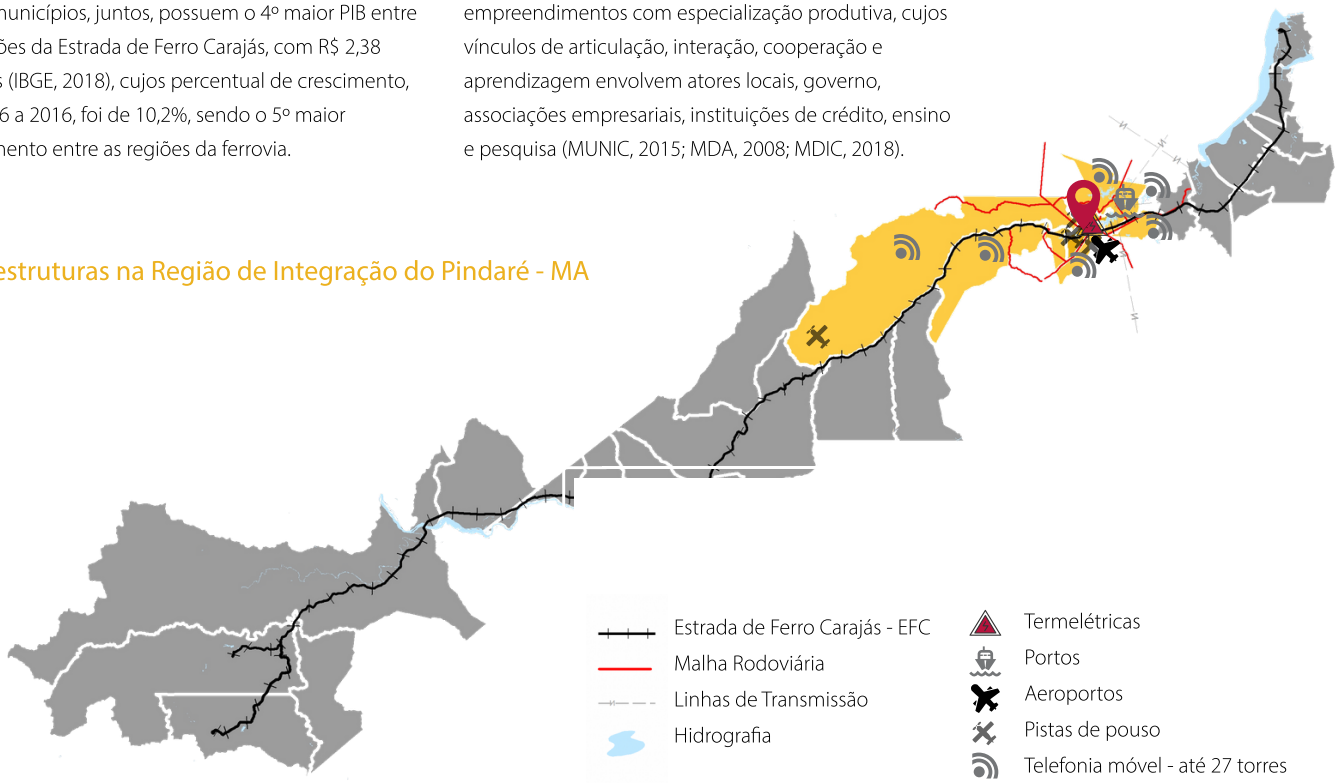
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Pindaré Mirim

Pindaré-Mirim pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Pindaré-Mirim não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



Este município possui **Secretaria de Planejamento Urbano** em conjunto com outras políticas. Há Plano Diretor municipal, porém, desatualizado em 2006 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Pindaré Mirim

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destas é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Pindaré-Mirim faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

1	1	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Pindaré Mirim

Ranking do PIB dos municípios

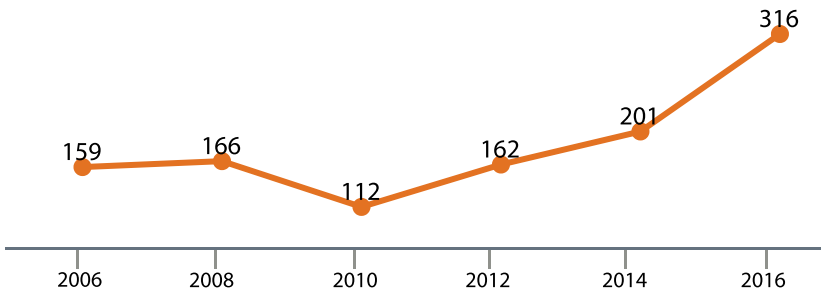
Pindaré-Mirim possui o 12º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 13º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Pindaré-Mirim tem o 19º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,682 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,527.

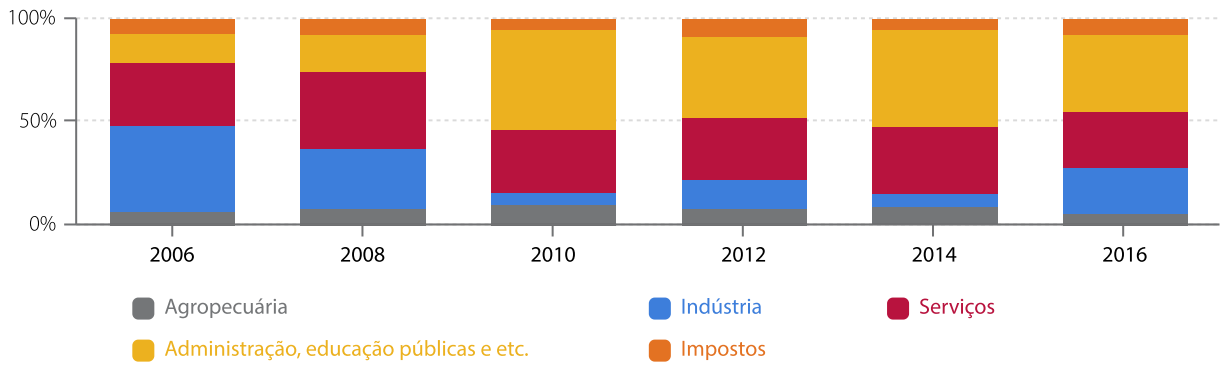
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Pindaré Mirim	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 316	R$ 9.764,54

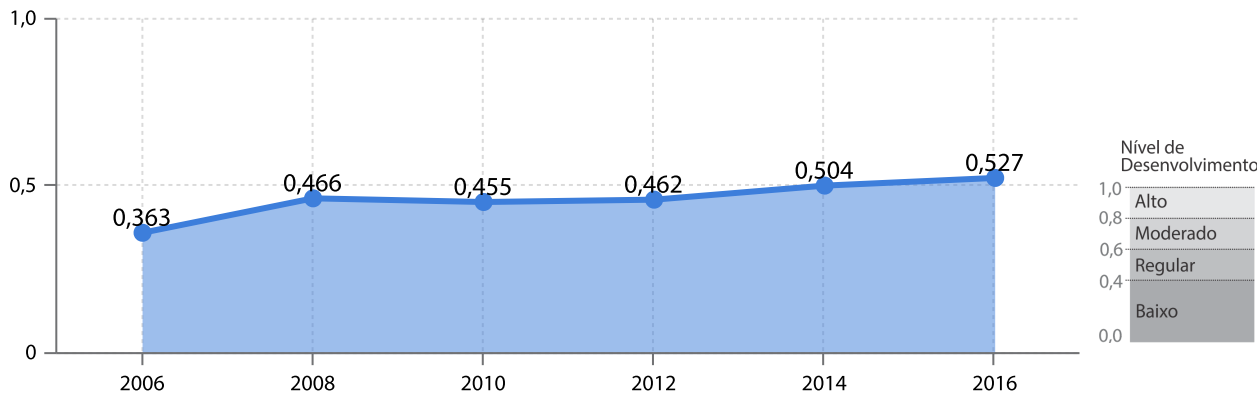
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

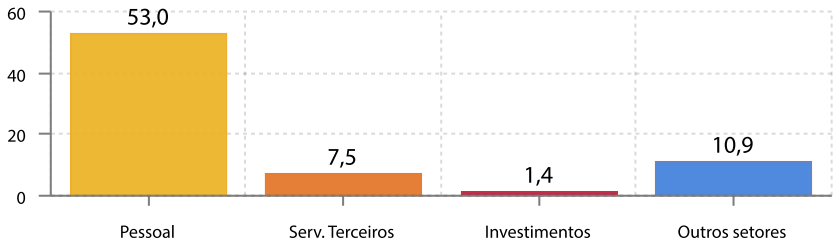
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Pindaré Mirim

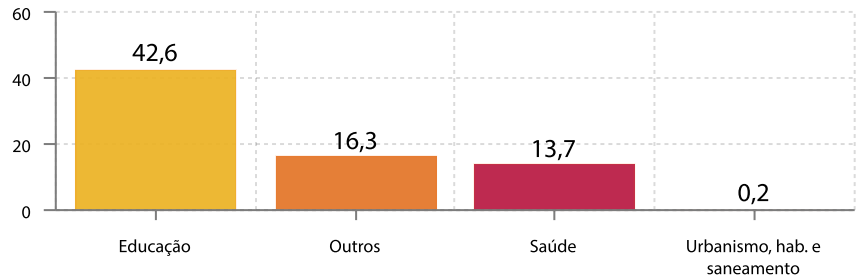
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Pindaré-Mirim, as despesas municipais cresceram 10,7% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 9,8%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 46,2% em 2017.
A situação financeira de Pindaré-Mirim em 2017 é de déficit com R$ 3.401.300,00.

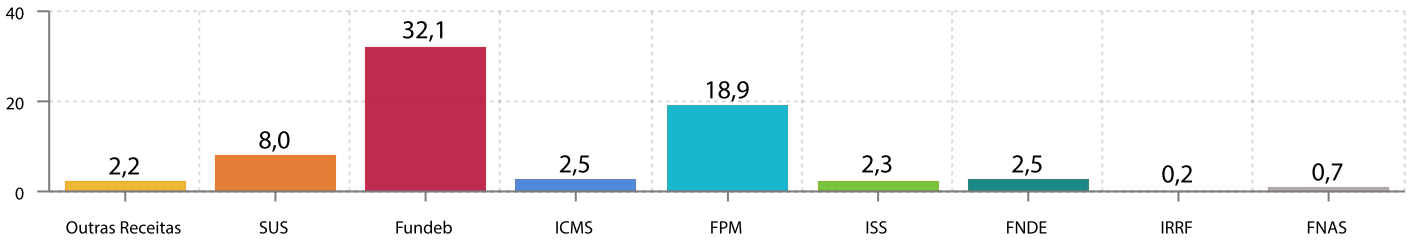
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

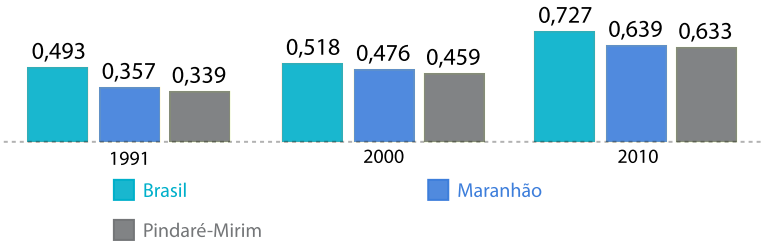
Desenvolvimento Humano de Pindaré Mirim

Ranking de IDH Municipal na EFC

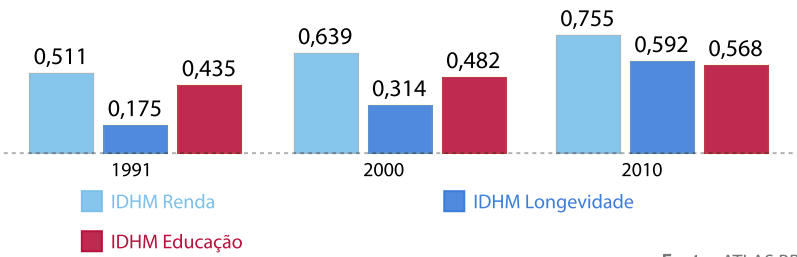
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Pindaré Mirim, o IDH Municipal evoluiu cerca de 37,9% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 88,5%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

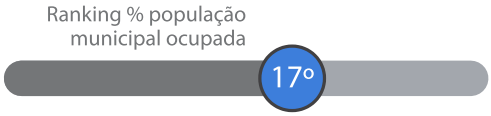


Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Pindaré Mirim

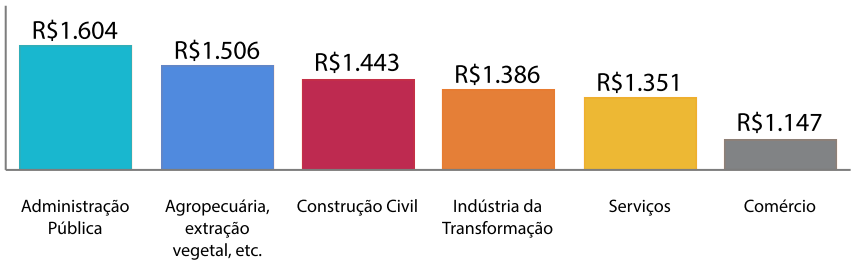
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Pindaré Mirim possui a 9ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Agropecuária, Extração Vegetal, etc., com 64,9% e 15,2%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 20º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido entre os níveis fundamental (64,4%) e médio (30,4%).

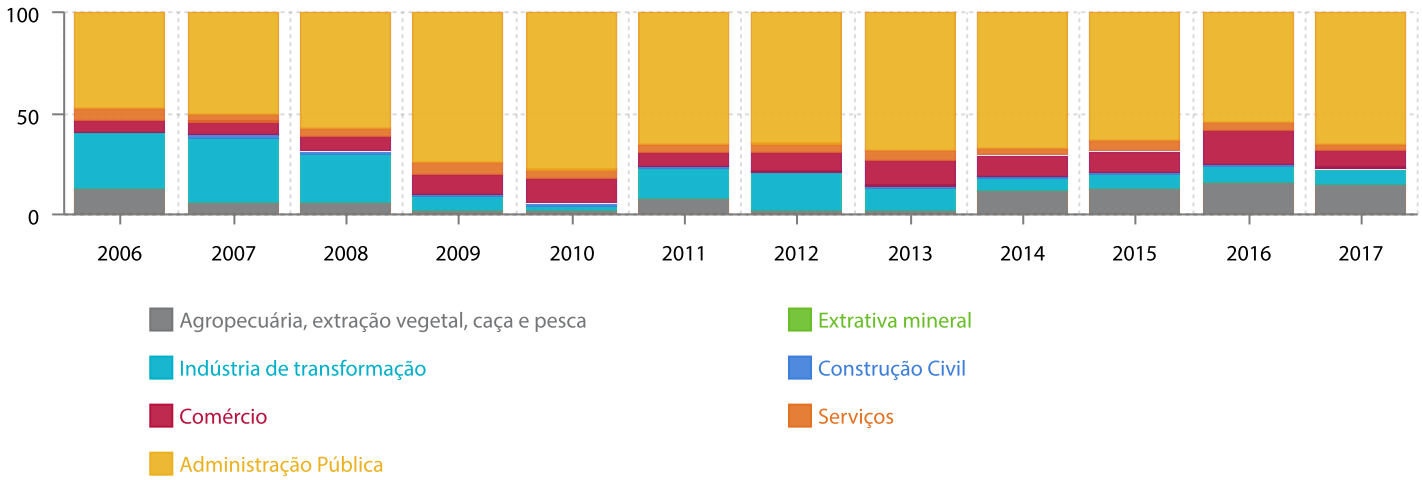


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
12.095	5,4%

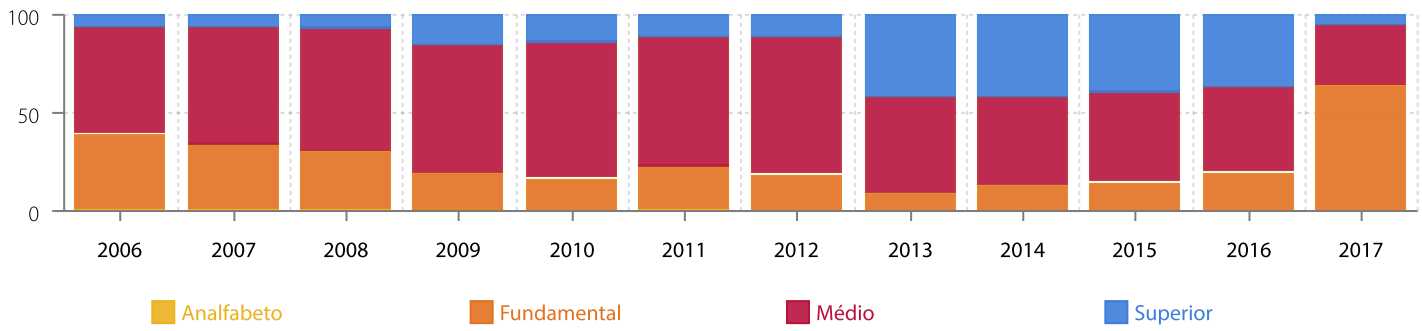
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)

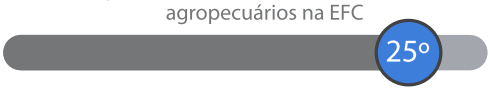


Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Pindaré Mirim

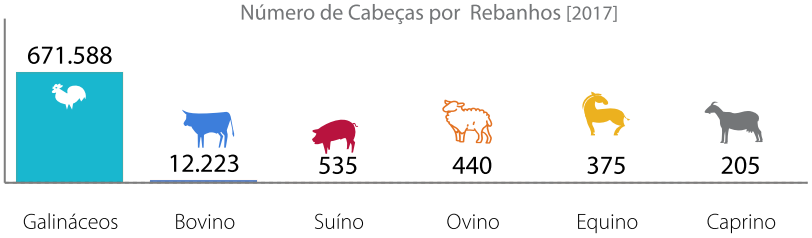
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC



Em Pindaré-Mirim, os estabelecimentos agropecuários totalizam 241, onde a maioria (195 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (83%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (56%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 52%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 17,8% e aqueles que apenas têm o ensino fundamental, 27%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



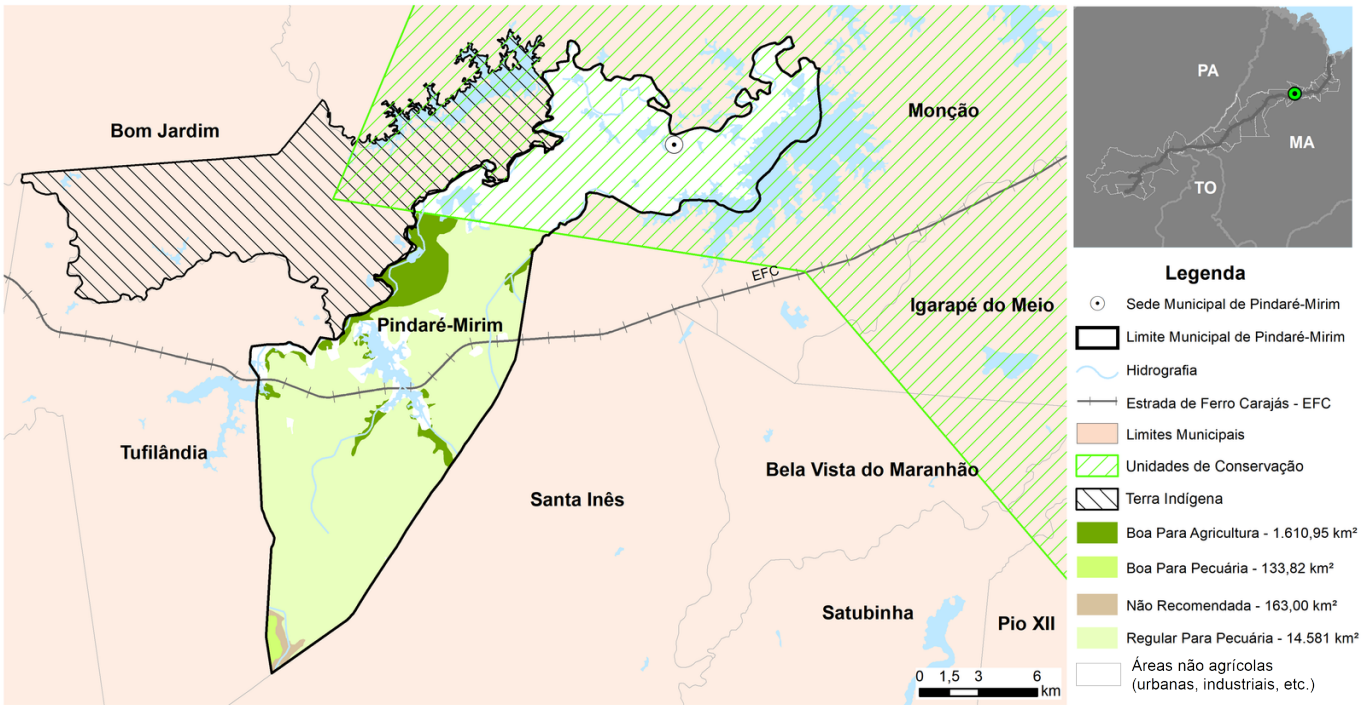
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Babaçu amêndoa	438
Produção Animal: Agropecuária	Leite	2.383
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui; Pacu e Patinga	901
Lavoura Temporária	Mandioca	1.047
Lavoura Permanente	Castanha de caju	18

Fonte: IBGE SIDRA.

O município possui Secretaria exclusiva de Agropecuária e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (PINDARÉ-MIRIM, 2019; MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Pindaré Mirim



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Pindaré Mirim

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Pindaré-Mirim, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 101 empresas distribuídas em 15 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 52,5% no universo de empresas desse município e mantém 11,9% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.526,40

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	53
Indústrias de transformação	9
Construção	7
Outras atividades de serviços	7
Educação	6
Saúde humana e serviços sociais	4

Fonte: IBGE.

Turismo em Pindaré Mirim

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Pindaré-Mirim pertence à Região Turística da Pólo Lagos e Campos Floridos que é considerado um dos mais belos polos turísticos do estado pela beleza de seus campos alagados, sua história, gastronomia e folguedos. Destaque também para os atrativos naturais como a pororoca do rio Mearim (Município de Arari) (FAPEMA, 2011). A rede de apoio ao turismo em Pindaré-Mirim concentra cerca de 7 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0 Agências de Viagem [2017]

2 Alimentação [2017]

0 Alojamentos [2017]

4 Aluguel de Transporte [2017]

1 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

0 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Pindaré Mirim

Ranking Mortalidade Infantil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Pindaré-Mirim possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 20,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 63,4 anos e em 2010 subiu para 70,3 anos, representando um ganho de 6,9 anos (SUS, 2019). No município, as 11 equipes da Atenção Básica atendem 32.488, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).
Pindaré-Mirim tem uma média de 1,22 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,21 médicos para cada mil habitantes está bastante abaixo dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]	Taxa de Mortalidade Infantil [2017]	Nº de internações por diarreia [2016]
70,3 anos	13,1 óbitos por mil nascidos vivos	20,5 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
12 Unidades	11 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
0 Hospitais	40 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
7 no Município	5.310 no Estado	0,21 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Pindaré Mirim

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Pindaré-Mirim é o 8º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

4	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e existem grupos artísticos municipais (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal exclusiva de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Pindaré Mirim

Ranking expectativa de anos de estudos

5º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Pindaré-Mirim tem 49,7% estudantes do sexo feminino e 50,3% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 5,6 no ensino fundamental e 8,3 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 28,8 para o ensino fundamental e 41 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 43,1 e 63,5, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Pindaré-Mirim pode ser caracterizada pela presença de 53,4% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 90,4% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 5,9 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,1 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 32,5 alunos e na rural, 1 computador para 69,7 alunos. Pindaré-Mirim tem poucas instituições de nível superior (3 instituições) e 33,3% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 21,8% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, todavia, entre os censos 2000 e 2010, o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 1,8 anos.

Este município possui **Secretaria Municipal de Educação em conjunto com outras políticas** e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

69 Escolas

7.715 meninos matriculados

7.637 meninas matriculadas

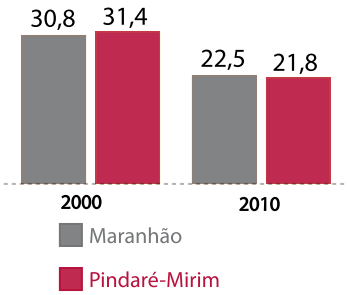
	Urbanas	Rurais
	35 escolas	**34** escolas
Total de Escolas de Educação Básica [2018]		
	9.877 matrículas no Ensino Básico	**5.475** matrículas no Ensino Básico
Total de Matrículas [2018]	**4.952** matrículas ensino fundamental; **1.878** matrículas ensino médio	**3.204** matrículas ensino fundamental; **211** matrículas ensino médio
	31% (11 escolas) internet	35% (12 escolas) internet
Tecnologia [2018]	210 computadores para uso dos alunos	49 computadores para uso dos alunos

2 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

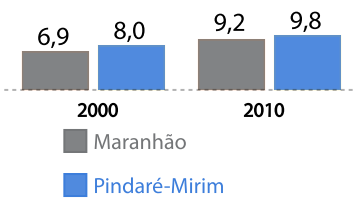
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Pindaré Mirim

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

18º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Pindaré-Mirim, diminuiu aproximadamente, 96 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 37,9% da população total do município e inclui, ainda, 3.279 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 91%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 89% são aposentadorias por idade e 85% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	3.848	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	38,0%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	5.059	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 301,51	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	3.467	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	4.894	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Pindaré Mirim

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 7.754 domicílios de Pindaré-Mirim é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 2,8% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 7,2% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 32,1% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 41,5% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,1%) e coleta de lixo (71,4%).

Ranking média de moradores por domicílio

14º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	2,8%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	7,2%

20,3%	53,7%	71,4%	99,1%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

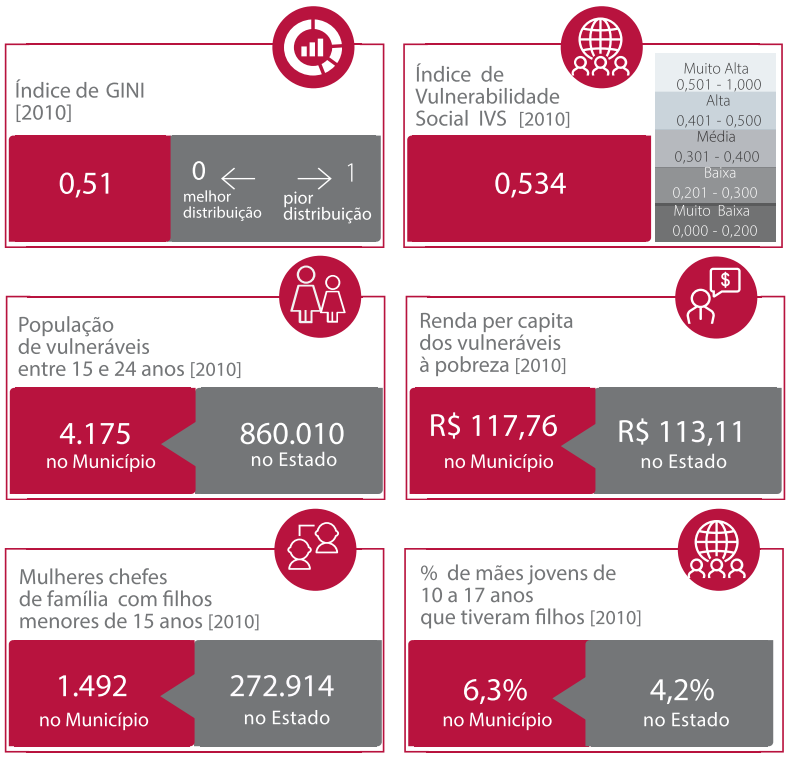
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Pindaré Mirim

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Pindaré-Mirim possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 66,9% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 117,76, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.492 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 13,7% da população feminina. Além disso, 6,2% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos, média acima do Estado que é de 4,2%, pode indicar o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

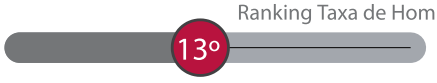
O município possui uma unidade CRAS (MDS, 2017).

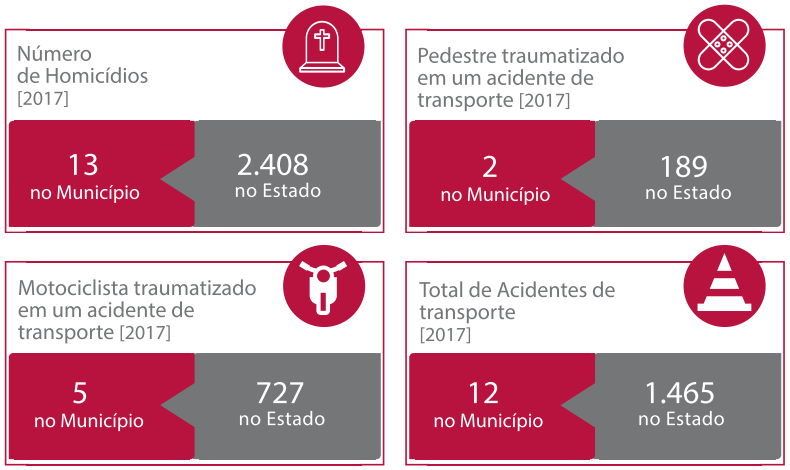
Violência em Pindaré Mirim

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 40,0 homicídios por cem mil habitantes em Pindaré-Mirim indica um cenário de bastante preocupação quanto à violência no município, dado que ultrapassa a média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios





Fonte: DATASUS; IPEA

Olho D'Água dos Carneiros Velhos

População e Território

Histórico

A comunidade constituiu-se com a chegada de alguns agricultores vindos de Bacabal que ocuparam uma fazenda. O nome da comunidade faz referência ao fato de existir na região uma fazenda, cortada por igarapés e com alguns olhos d'águas, que possuía uma criação de carneiros.

A comunidade de Olho D'Água dos Carneiros Velhos é a 32ª em tempo (estimado) de formação e a 49ª em população. É a 30ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo (Santa Inês) exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Olho D'Água dos Carneiros Velhos

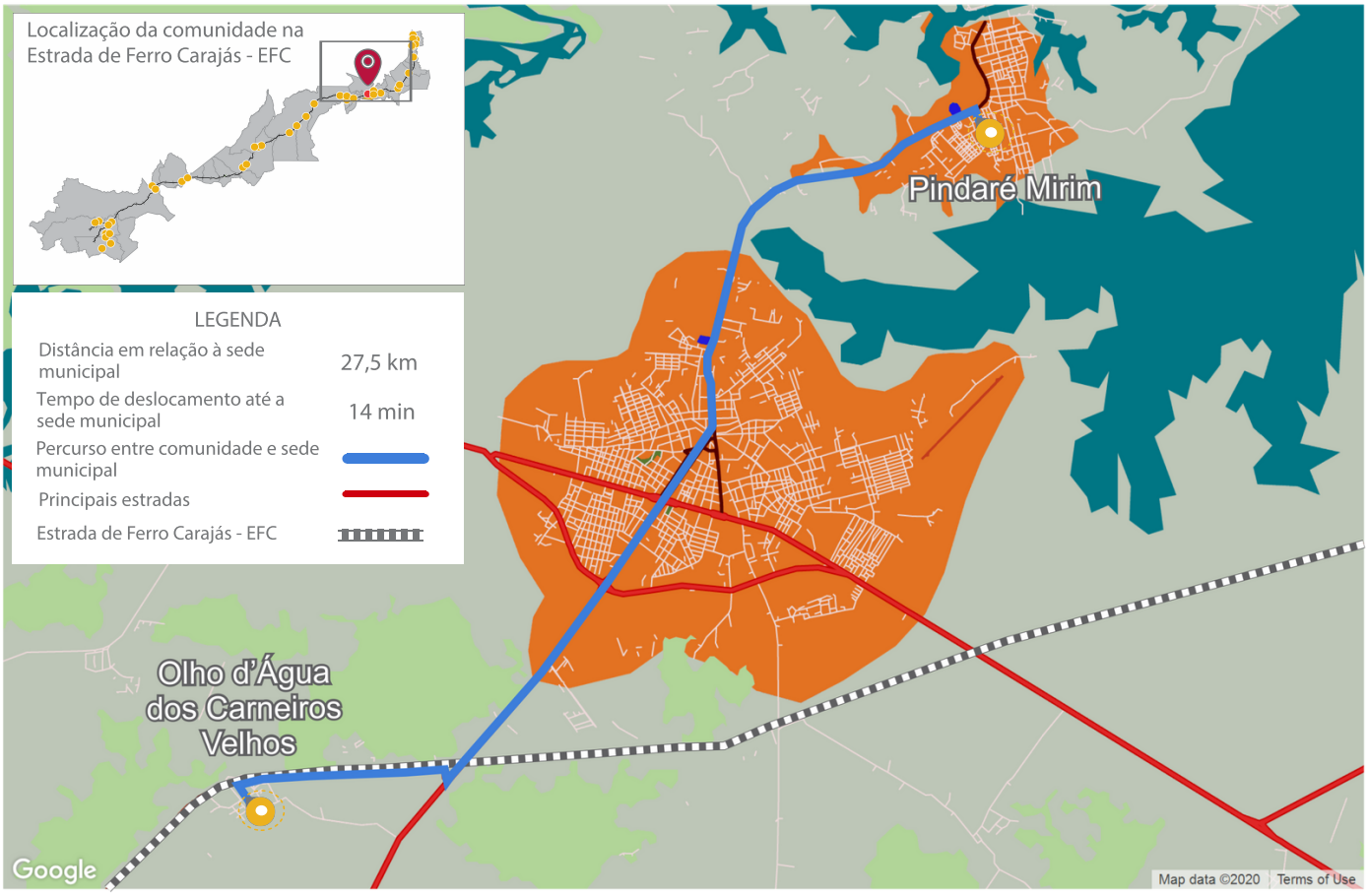
Ranking população comunidades

49º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	92 habitantes	1987

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Olho D'Água dos Carneiros Velhos em relação à sede municipal



Olho D'Água dos Carneiros Velhos

População e Território

Olho D'Água dos Carneiros Velhos localiza-se em um município de 76 anos de formação administrativa, os 15,5 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	159
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,88

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

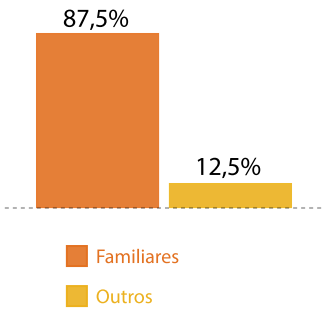
15,5 anos

Grupos etários da População [2017]

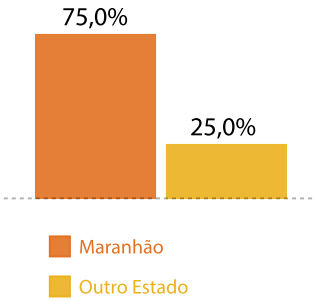
41,9% crianças e jovens

58,1% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

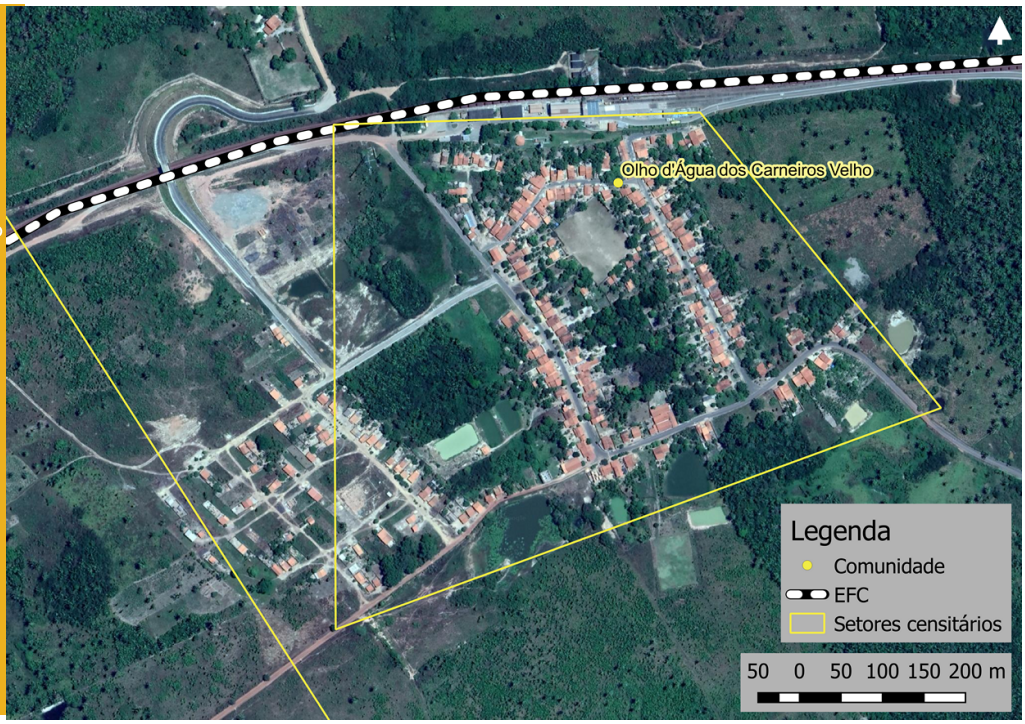


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Olho D'Água dos Carneiros Velhos

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos



Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Olho D'Água dos Carneiros Velhos ocupa a 32ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 29,7% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 280,48.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (66,7%), o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

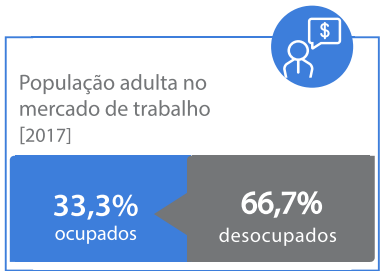
A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa. Isto é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A moto é o principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.
As condições legais dos domicílios divide-se entre os que têm a posse do domicílio e outras formas de propriedade como aluguel, cessão, arrendamento, etc. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

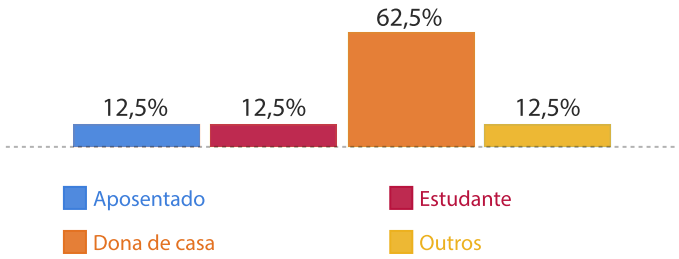
Renda e Ocupação em Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.045,12	R$ 379,62	R$ 734,25

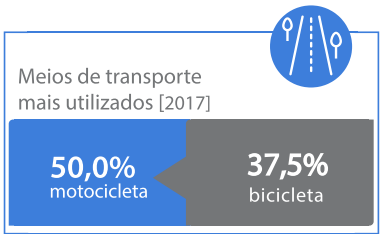
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



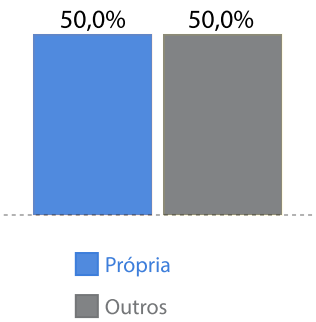
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



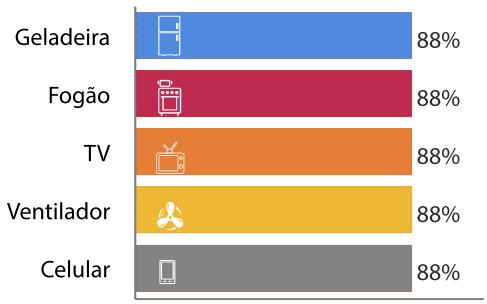
Transporte e Domicílios em Olho D'Água dos Carneiros Velhos



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (259 matrículas), e educação especial (8 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Olho D'Água dos Carneiros Velhos é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é quase total (87,5%). Energia elétrica também é outra característica presente no mesmo nível (87,5%). Igualmente, a solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (87,5%).

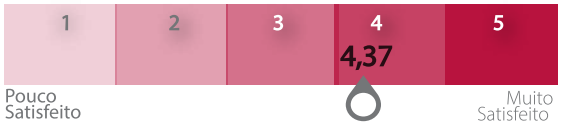
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (37,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

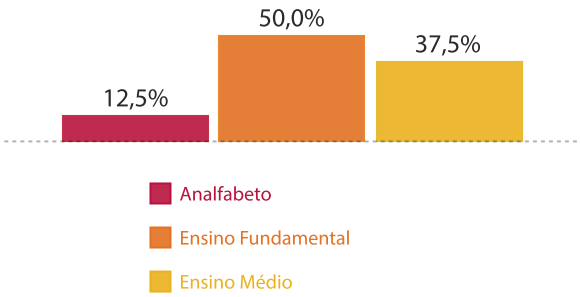
Existência de quintais e lotes produtivos; associação de moradores.

Satisfação em morar na Comunidade de Olho D'Água dos Carneiros Velhos



Educação em Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,349 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

62,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Olho D'Água dos Carneiros Velhos

87,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

87,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

87,5%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

50,0% associação

75,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

37,5% whatsapp

25,0% facebook

Olho D'Água dos Carneiros Velhos

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

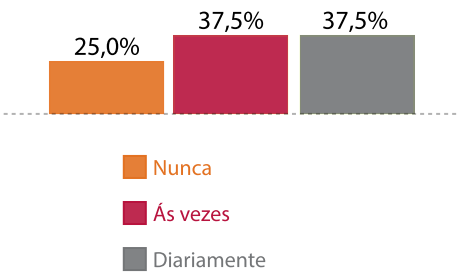
A comunidade de Olho d´Água dos Carneiros Velhos apresenta ótimo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (62,5%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia somente às vezes (37,5%) a ferrovia e há, também, um número de pessoas que atravessam a ferrovia diariamente (37,5%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (50%) e a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (75%).

Não foram identificados pessoas que presenciaram acidentes na EFC e uma pequena parte da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

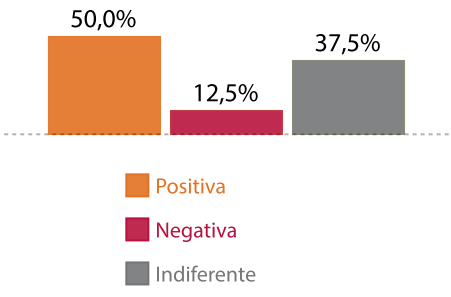
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

62,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

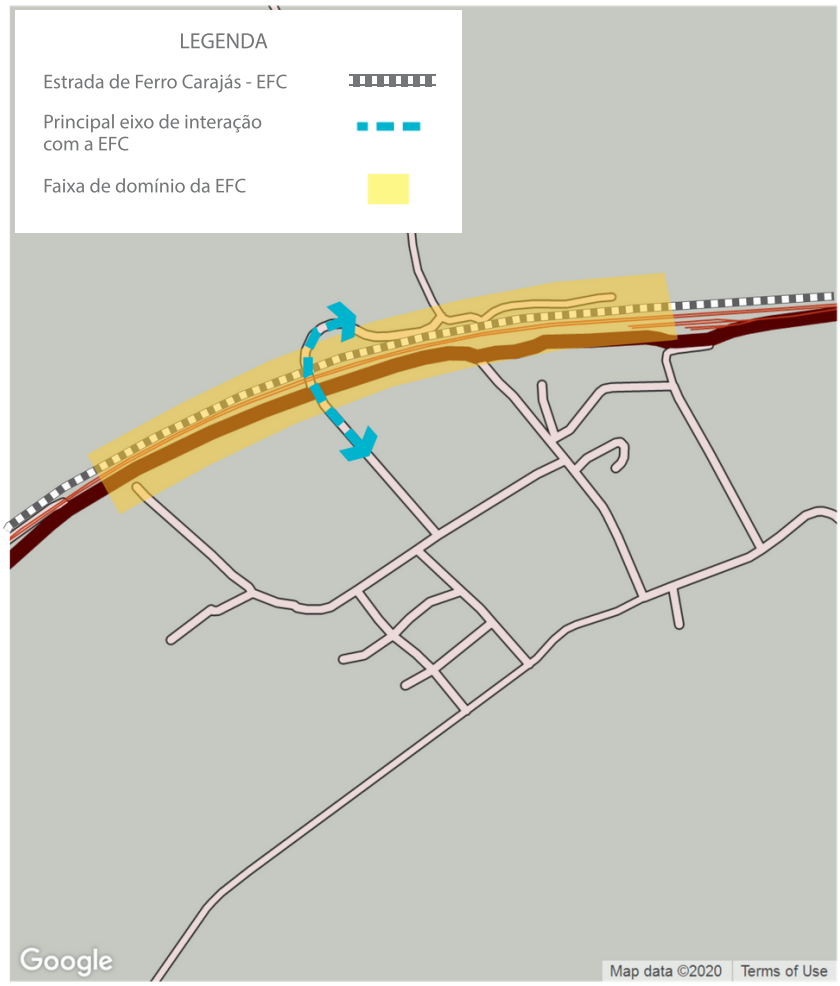
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade em Olho D'Água dos Carneiros Velhos e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

62,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

25,0%
sentem influência

75,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

0,0%
presenciaram acidentes

100,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Santa Inês - MA

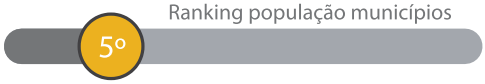
Histórico

A cidade surgiu de uma fazenda que explorava a monocultura de açúcar que servia ao abastecimento do Engenho Central, no município de Pindaré-Mirim. O cultivo de cana de açúcar era administrado pela Companhia Progresso Agrícola que levava a produção através da estrada de ferro que ligava o povoado de Santa Inês ao município de Pindaré-Mirim. Após a decadência do engenho os moradores dedicaram-se a outros cultivos firmando o povoado que posteriormente foi elevado à categoria de cidade (IBGE, 2015).

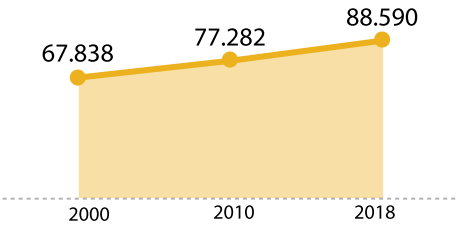
No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Santa Inês é um município de médio porte que possui significativa urbanização. A razão de 17,9 moradores na área urbana para cada morador da área rural o coloca como uma das maiores concentrações populacionais urbanas ao longo da EFC. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 1,3%, sendo o 21º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

Demografia

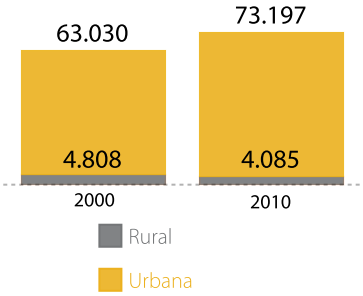
Ranking população municípios



Evolução População Total



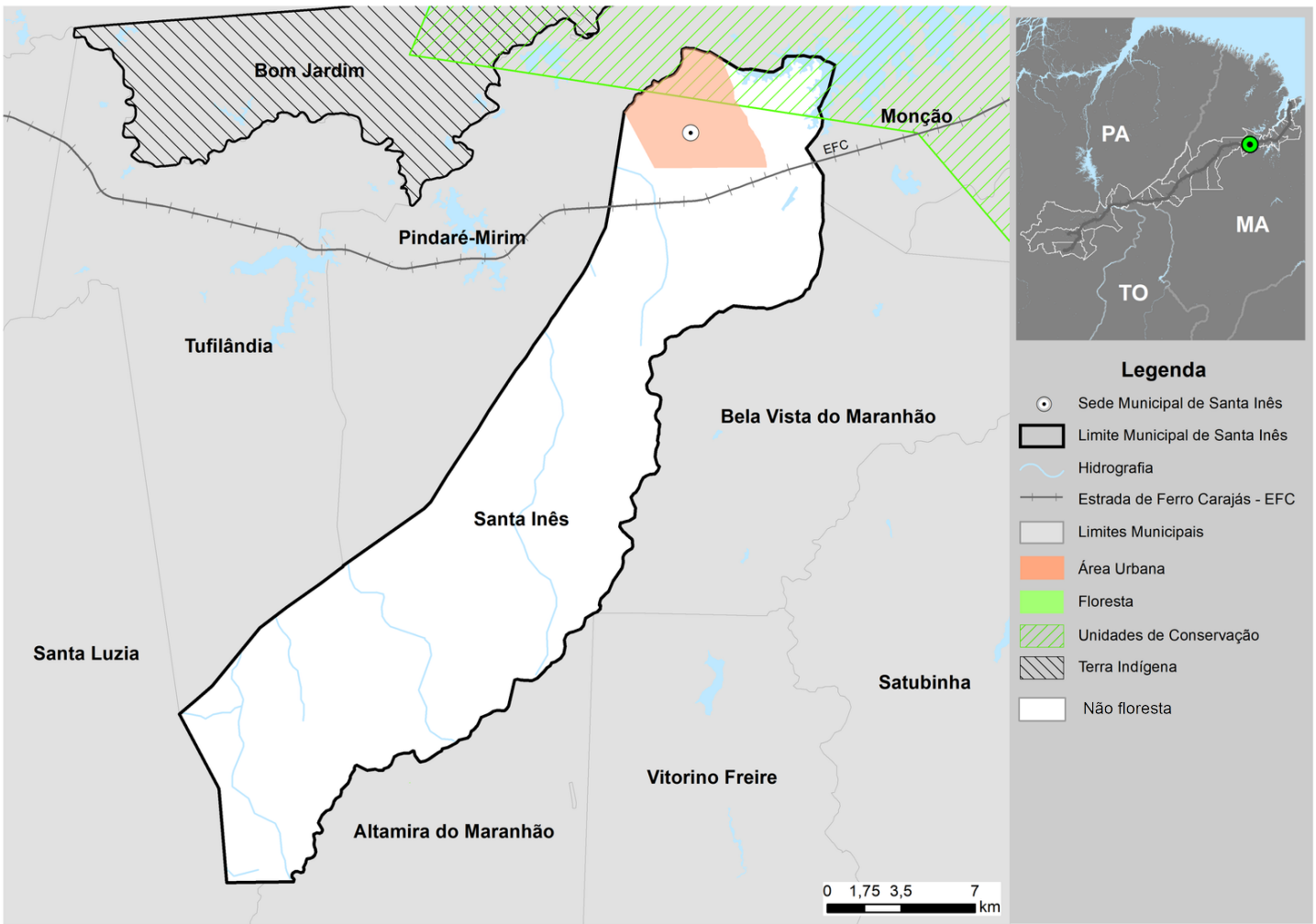
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	94,7%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,3%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	202,8 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

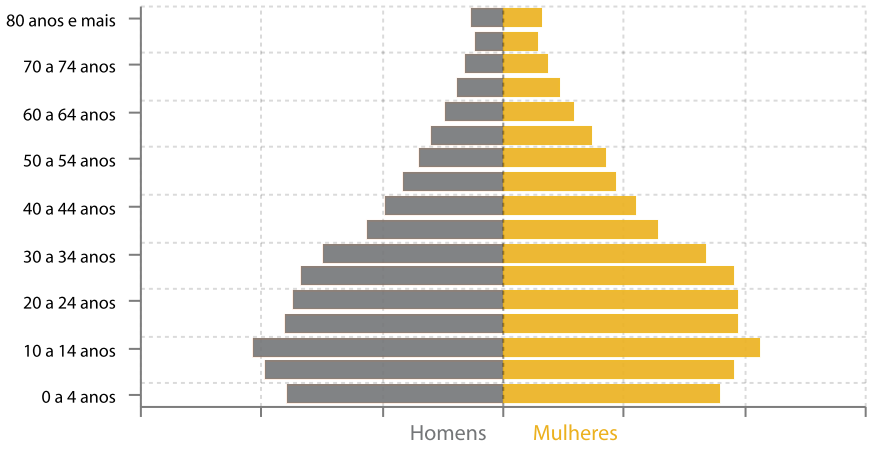
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Santa Inês

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Santa Inês possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 58,8 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,4 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,3% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 91,3 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

47,7% homens

52,3% mulheres

2,4 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

58,8 pessoas
Razão de Dependência [2010]

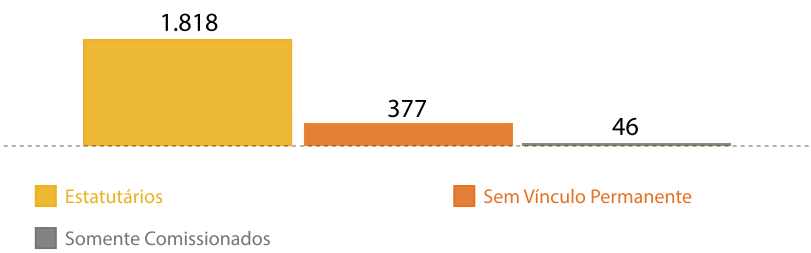
6,8%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Santa Inês

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Santa Inês pertence ao grupo 5 de municípios, cuja população está entre 50.001 até 100.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$20.400. O IGM máximo deste grupo é de 8,43, média bem superior ao de Santa Inês que é de 4,58. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 6,12 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Santa Inês, possui 81,1% de estatutários, 1.818 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

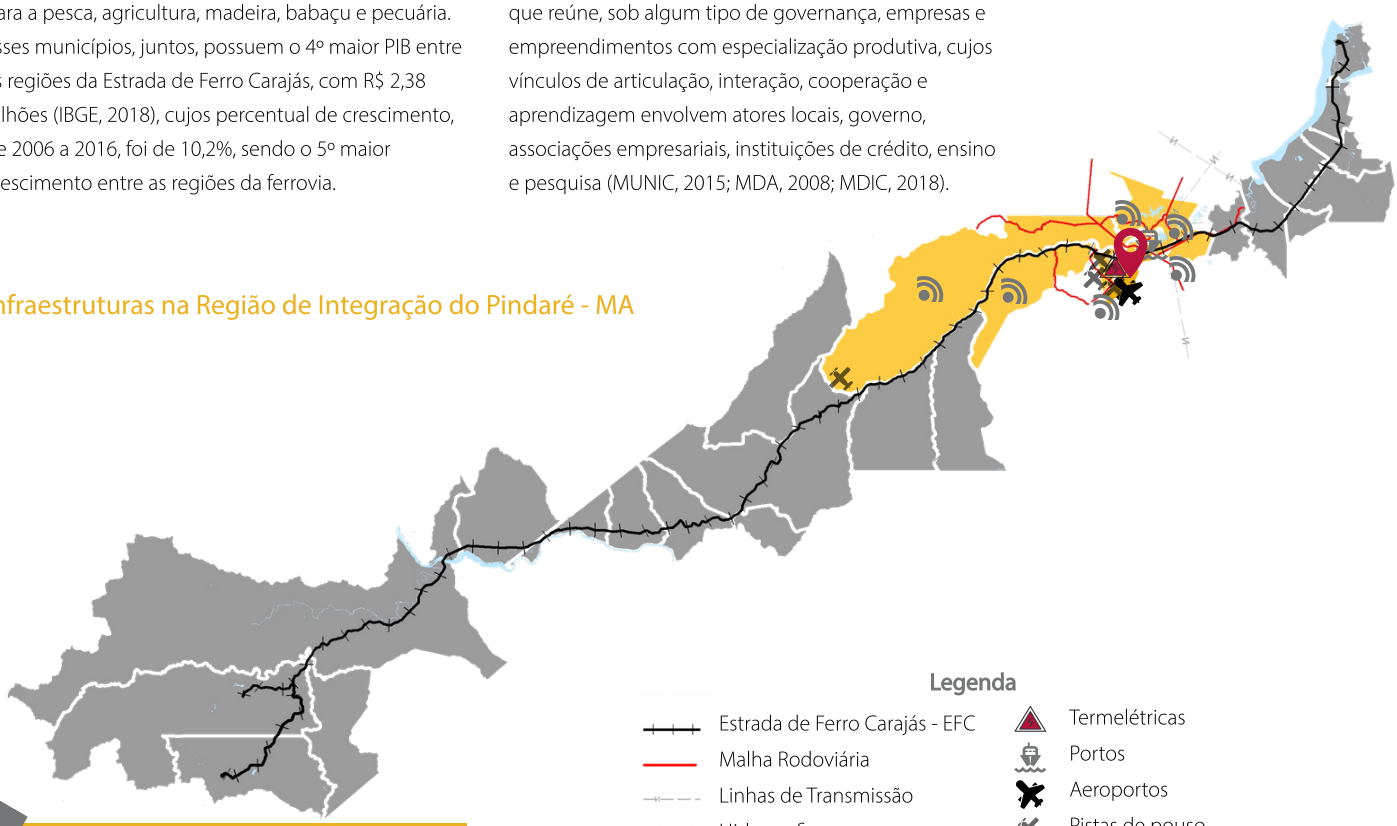
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Santa Inês

Santa Inês pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionai Santa Inês não tem informações se participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2002 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Santa Inês

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Santa Inês faz parte do 2º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

2ª

3	6	1	1	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

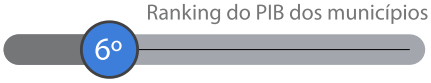
Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Santa Inês

Ranking do PIB dos municípios

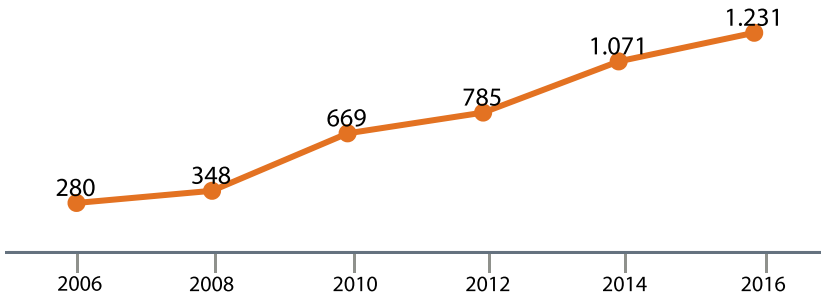


Santa Inês possui o 6º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor de Serviços que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 10º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.
Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Santa Inês tem o 5º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,734 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,655.

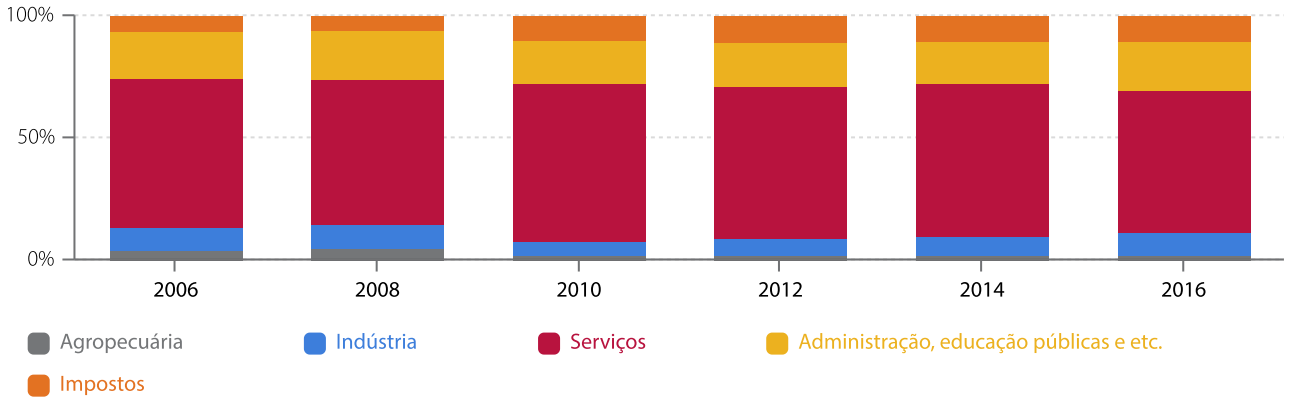
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Santa Inês	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 1.231	R$ 14.690,96

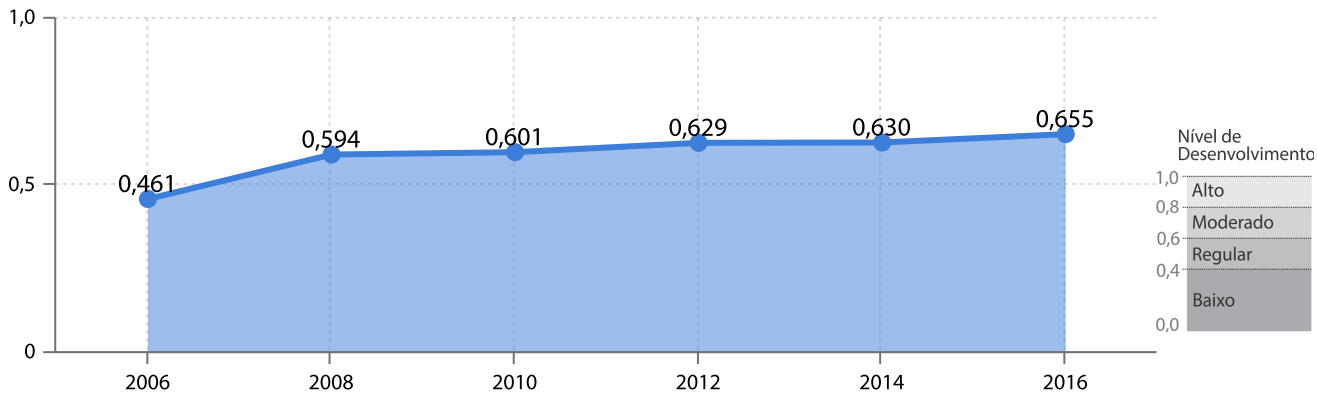
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

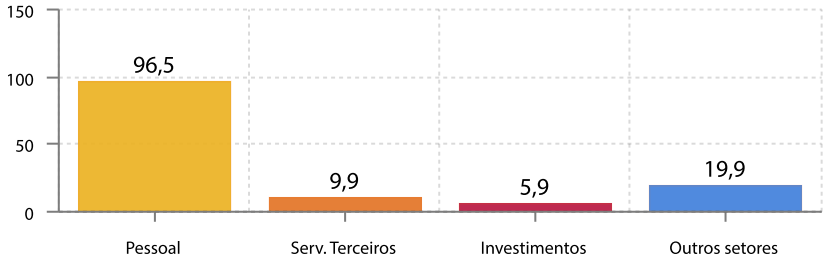
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Santa Inês

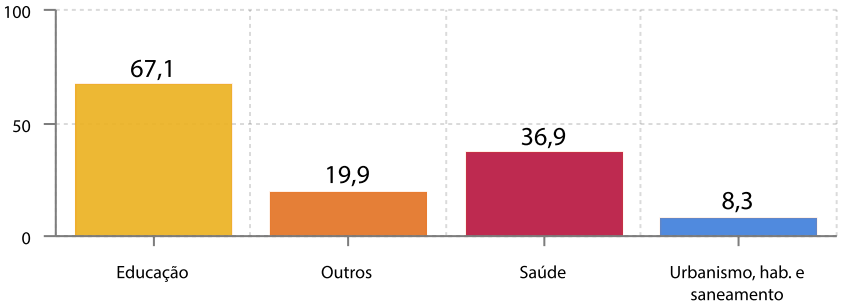
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Santa Inês, as despesas municipais cresceram 10,2% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 10,6%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 33,1% em 2017.
A situação financeira de Santa Inês em 2017 é de superávit com R$ 11.251.600,00.

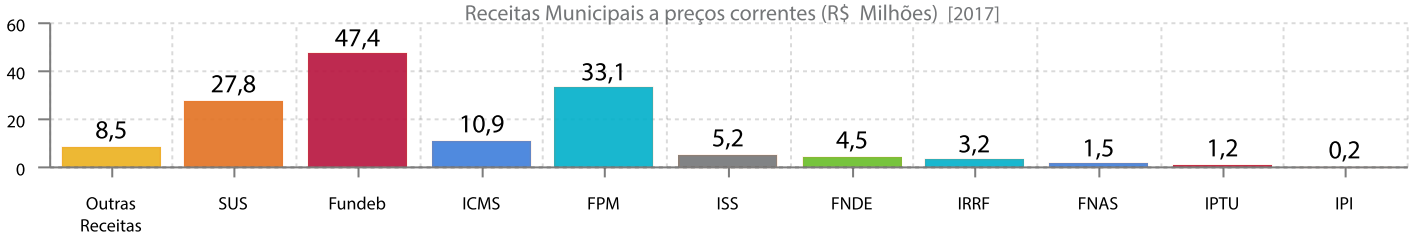
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

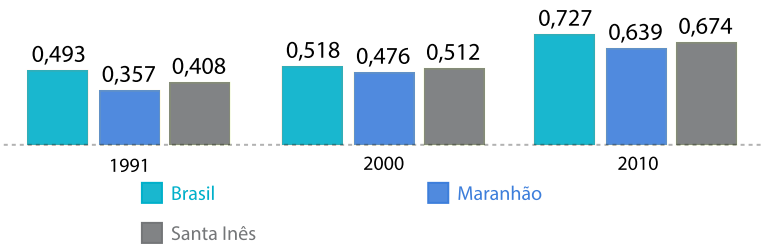
Desenvolvimento Humano de Santa Inês

Ranking de IDH Municipal na EFC

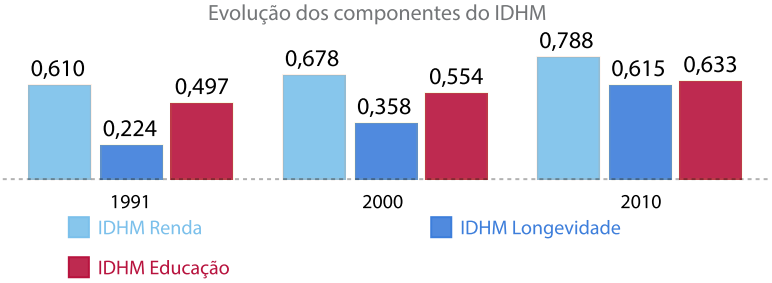
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Santa Inês, o IDH Municipal evoluiu cerca de 31,6% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 71,8%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



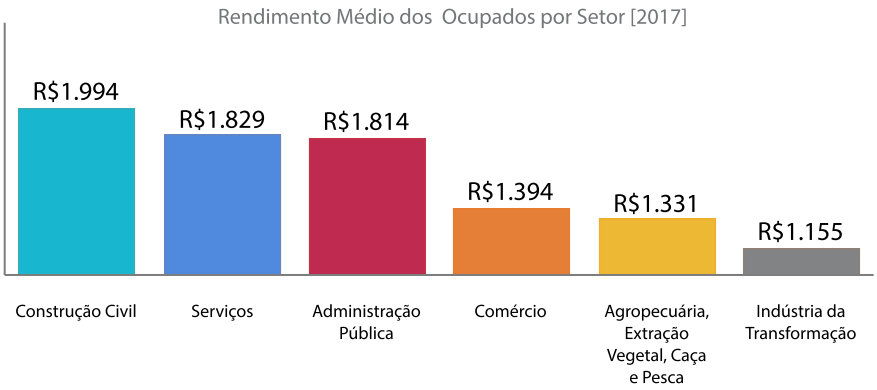
Fonte: ATLAS BRASIL.

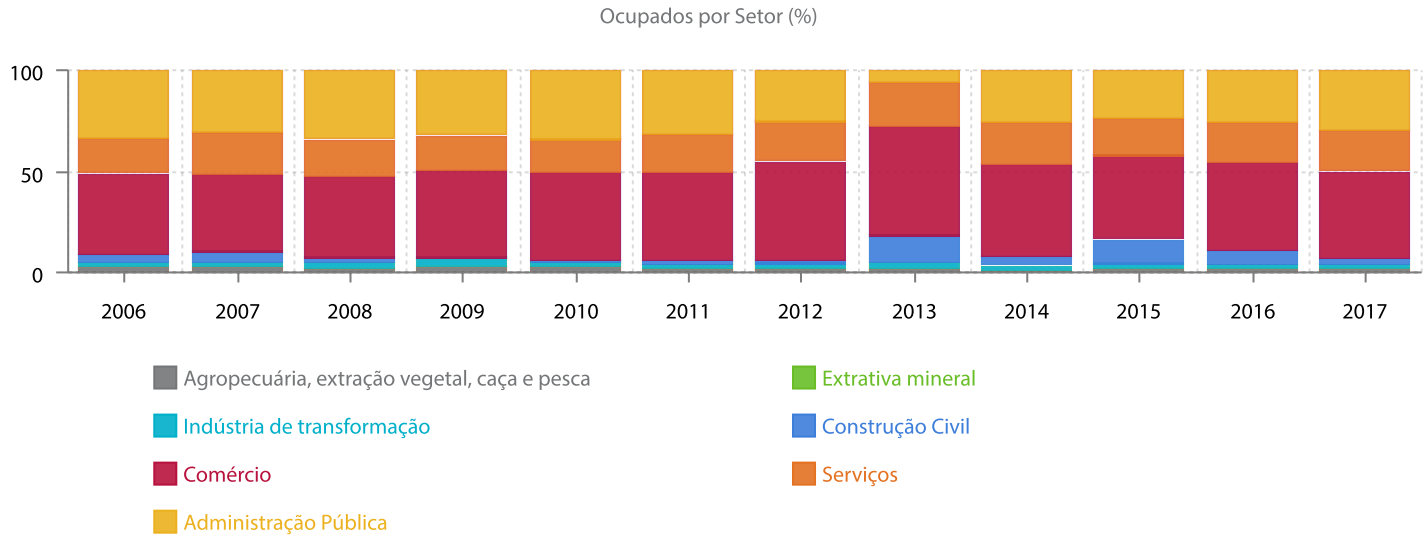
Trabalho e Renda em Santa Inês

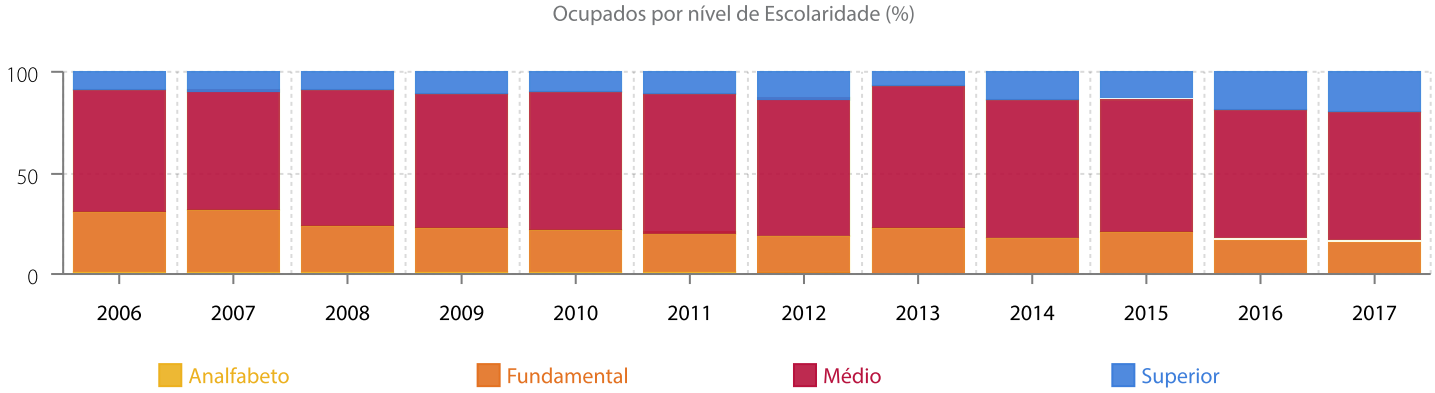
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Santa Inês destaca-se com a 5ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados no Comércio e na Administração, com 42,8% e 29,7%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 6º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem melhorado entre os níveis de ensino médio (63,4%) e superior (20%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
30.467	12,7%







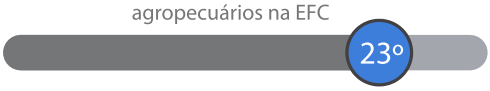
Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Santa Inês

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

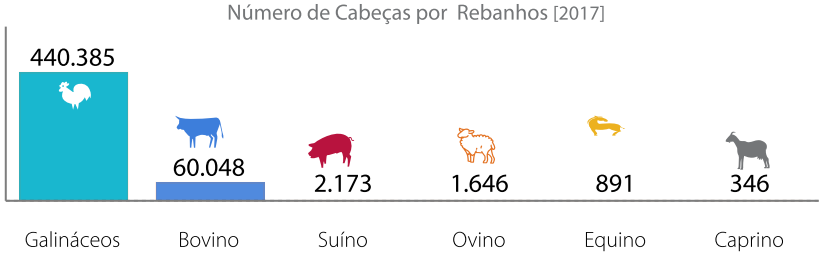


Em Santa Inês, os estabelecimentos agropecuários totalizam 282, onde a maioria (220 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (86%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (63%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 72,6%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 22% e aqueles que apenas têm o ensino fundamental, 18,4%.

O município possui Secretaria de Agricultura e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (SANTA INÊS, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

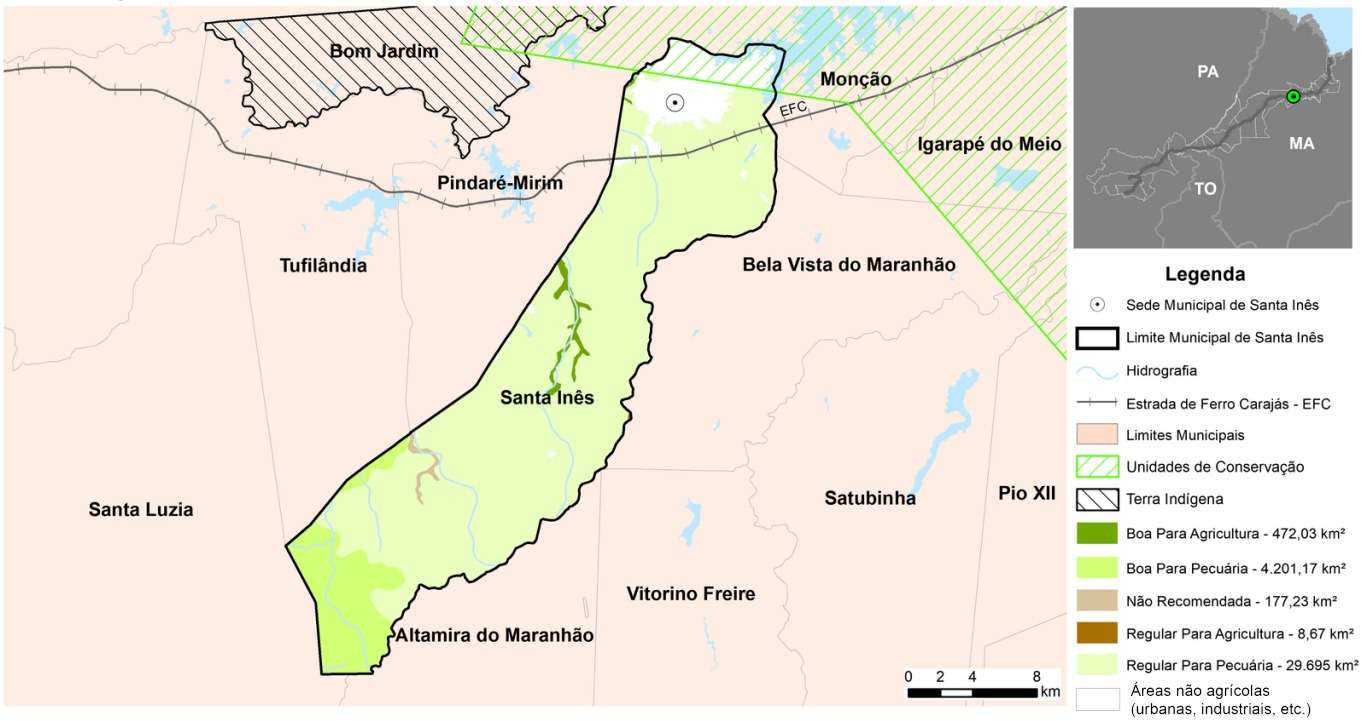


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	557
Produção Animal: Agropecuária	Leite	3.437
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui; Pacu e Patinga	2.905
Lavoura Temporária	Mandioca	2.665
Lavoura Permanente	Banana em cacho	239

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Santa Inês



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Santa Inês

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Santa Inês, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 1.218 empresas distribuídas em 18 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 63,3% no universo de empresas desse município e mantém 42,6% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

5º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.717,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	771
Indústrias de transformação	64
Alojamento e alimentação	60
Saúde humana e serviços sociais	59
Outras atividades de serviços	51
Construção	33
Educação	33
Transporte, armazenagem e correio	31
Atividades administrativas e serviços complementares	30
Atividades profissionais, científicas e técnicas	29

Fonte: IBGE.

Turismo em Santa Inês

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Santa Inês não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 127 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

5º

9 Agências de Viagem [2017]

58 Alimentação [2017]

25 Alojamentos [2017]

6 Aluguel de Transporte [2017]

7 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

22 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Santa Inês

Ranking Mortalidade Infantil

25º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Santa Inês possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 1,9 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 65,7 anos e em 2010 subiu para 72,3 anos, representando um ganho de 6,6 anos (SUS, 2019). No município, as 22 equipes da Atenção Básica atendem 75.900, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 86,2% (E-GESTOR, 2019).
Santa Inês tem uma média de 2,4 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,93 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,80 médicos para cada mil habitantes está próximo dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]	Taxa de Mortalidade Infantil [2017]	Nº de internações por diarreia [2016]
72,3 anos	11,9 óbitos por mil nascidos vivos	1,9 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
21 Unidades	22 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
3 Hospitais	213 Leitos	82 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
71 no Município	5.310 no Estado	0,80 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Santa Inês

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Santa Inês é o 4º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

5	1	1	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e existem grupos artísticos municipais(MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal exclusiva de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Santa Inês

Ranking expectativa de anos de estudos

3º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Santa Inês tem 49,5% estudantes do sexo feminino e 50,5% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,7 no ensino fundamental e 4,8 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 16 para o ensino fundamental e 29,6 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 16,9 e 27,4, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Santa Inês pode ser caracterizada pela presença de 61,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 90,3% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 5,3 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,3 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 73,7 alunos e na rural, 1 computador para 41,2 alunos. Santa Inês é um dos municípios com maior número de instituições de nível superior (30 instituições), onde 13,3% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 18,9% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

88 Escolas

14.456 meninos matriculados

14.180 meninas matriculadas

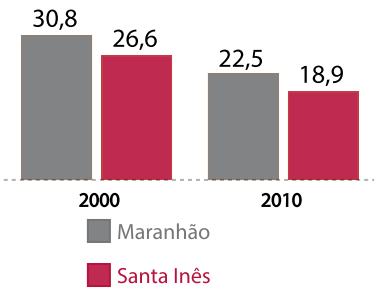
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	58 escolas	30 escolas
Total de Matrículas [2018]	25.539 matrículas no Ensino Básico	3.097 matrículas no Ensino Básico
	13.828 matrículas ensino fundamental	2.001 matrículas ensino fundamental
	5.263 matrículas ensino médio	347 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	43% (25 escolas) internet	23% (7 escolas) internet
	259 computadores para uso dos alunos	57 computadores para uso dos alunos

26 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

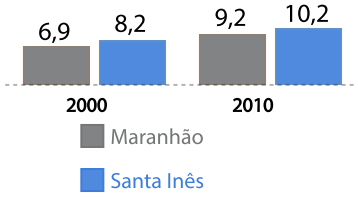
3 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Santa Inês

Ranking nº de famílias beneficiárias PBF

22º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Santa Inês, diminuiu aproximadamente, 243 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 34,0% da população total do município e inclui, ainda, 3.393 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 109%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 90% são aposentadorias por idade e 81% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	8.975	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	34,0%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	12.590	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 198,84	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	13.443	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	20.028	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Santa Inês

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 20.262 domicílios de Santa Inês é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 9,8% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 35,6% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 10,1% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 29,1% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,8 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,7%), e coleta de lixo (90,6%).

Ranking média de moradores por domicílio

22º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	9,8%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	35,6%

8,0%	79,7%	90,6%	99,7%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Santa Inês

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 28º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Santa Inês possui um IVS médio, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 53,7% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 145,39, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 3.282 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 11,4% da população feminina. Além disso, 3,3% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor é inferior à média do Estado, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,53	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,365	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	7.992 no Município	860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 145,39 no Município	R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	3.282 no Município	272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	3,3% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e uma unidade CRAS (SANTA INÊS, 2019; MDS, 2017).

Violência em Santa Inês

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 61,4 homicídios por cem mil habitantes em Santa Inês aponta para um cenário muito preocupante no município, dado que é cerca do dobro da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 5º

Número de Homicídios [2017]	54 no Município	2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	4 no Município	189 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	9 no Município	727 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	22 no Município	1.465 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

O município possui Secretaria exclusiva de Segurança Pública (MUNIC, 2014).

Monção - MA

Histórico

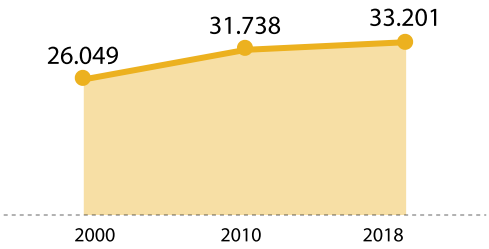
Em terras que ficam acima de Camacaoca, num lugar chamado Areias, índios Guajajaras foram-se civilizando e atraindo outros habitantes. O lugarejo se desenvolveu e, em 1757, o Governador da Capitania, Gonçalo Pereira Lobato e Souza mandou erigir o pelourinho da Vila que recebeu o nome de Monção. Em consequência de ocorrências pouco agradáveis, a Vila perdeu sua qualidade, para readquiri-la em 1859, voltando a ser instalada a 29 quilômetros do antigo local, na atual Vila Velha. O vilarejo foi oficializado em 1859, desmembrado de Viana. Sua constituição enquanto município data de 1935, desmembrado de São Pedro (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Monção é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,7 moradores na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 2,0%, sendo o 13º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

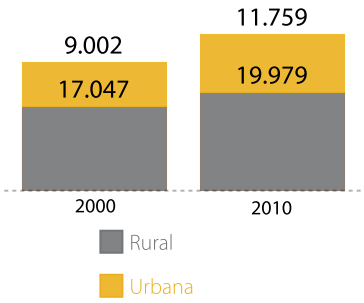
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



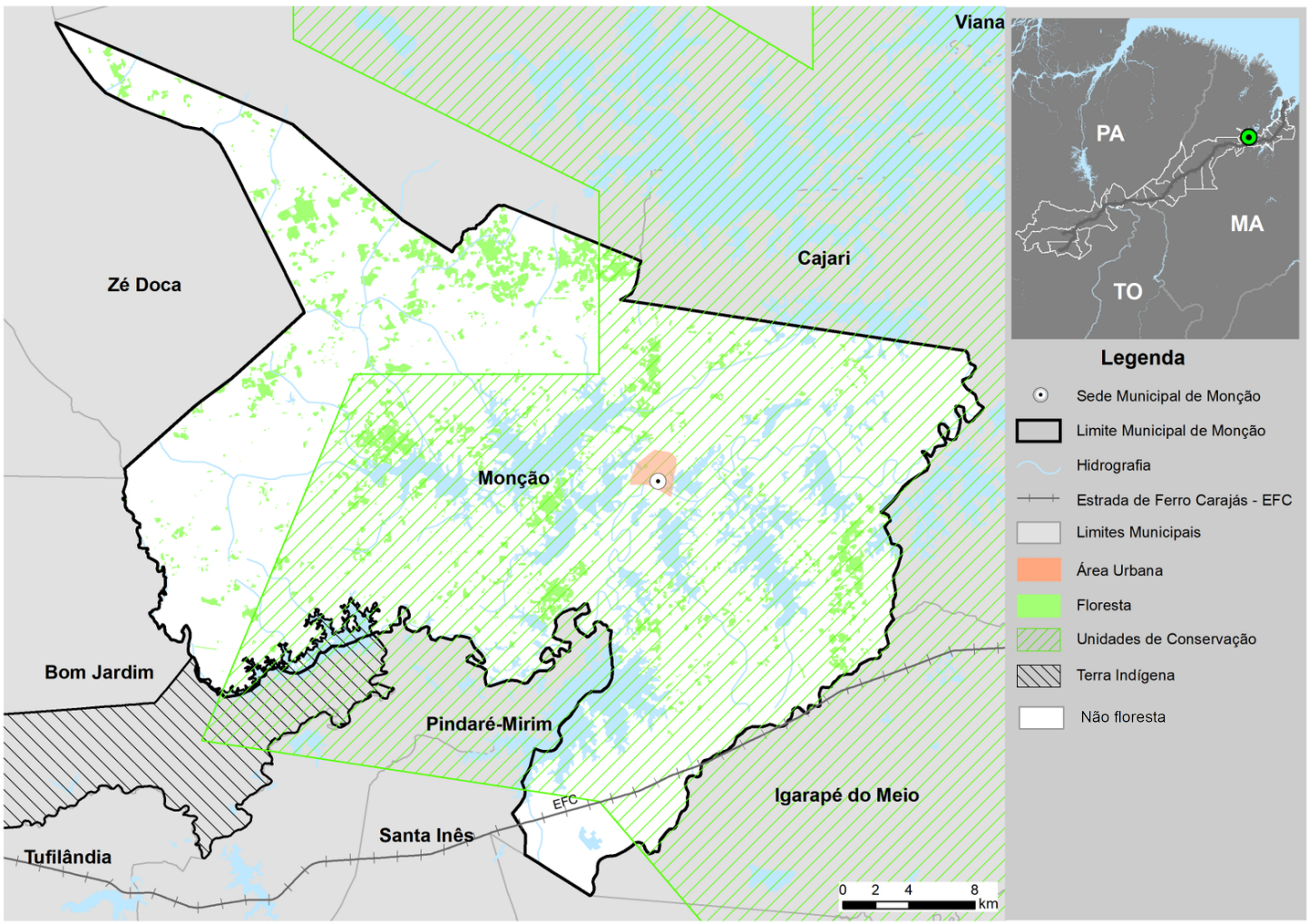
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	37,1%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	2,0%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	24,4 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

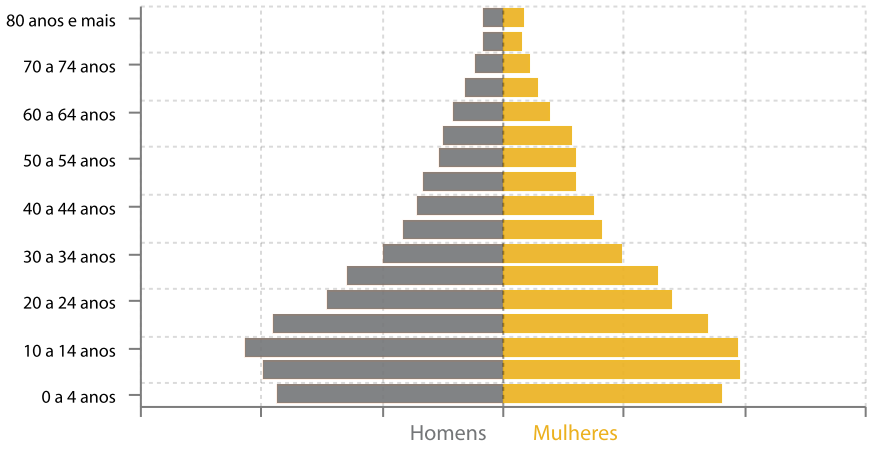
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Monção

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Monção possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 72,9 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,6 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,1% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 104,1 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

51,0% homens

49,0% mulheres

3,6 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

72,9 pessoas
Razão de Dependência [2010]

5,3%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Monção

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Monção pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Monção que é de 4,32. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 5,6 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Monção, possui 87,0% de estatutários, 1.102 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

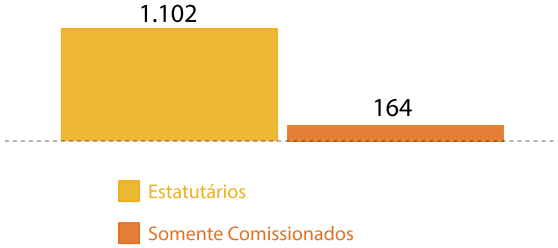
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Feminino	Ensino Médio

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

4,32	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

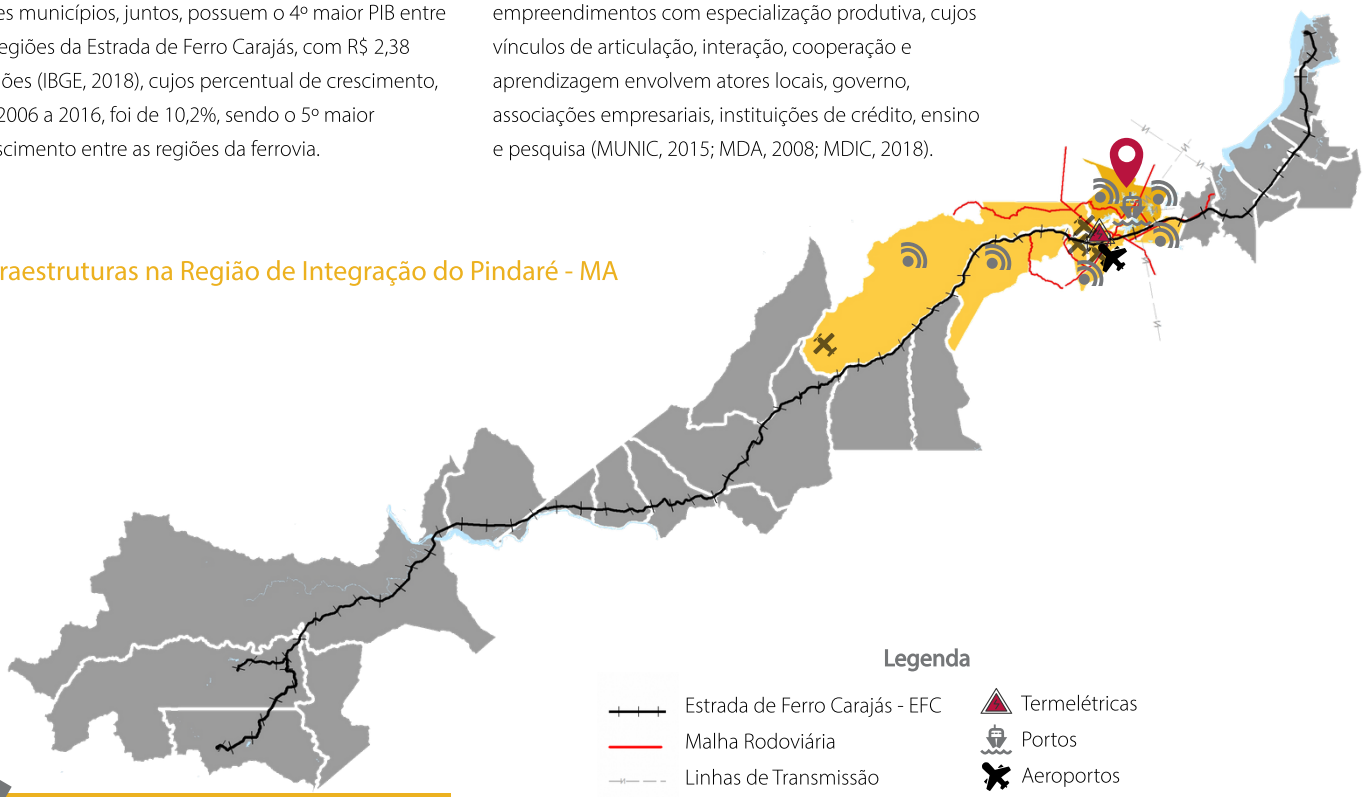
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Monção

Monção pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Monção não tem informações se participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 1994 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Monção

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Monção faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 3ª

1	1	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Monção

Ranking do PIB dos municípios

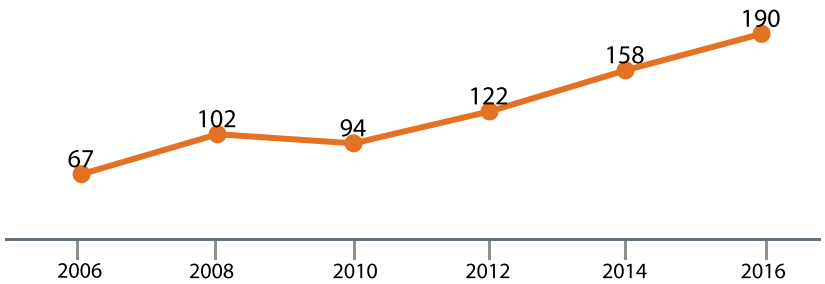
Monção possui o 20º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 27º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Monção tem o 22º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,533 (2016). No período de 2008 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,470

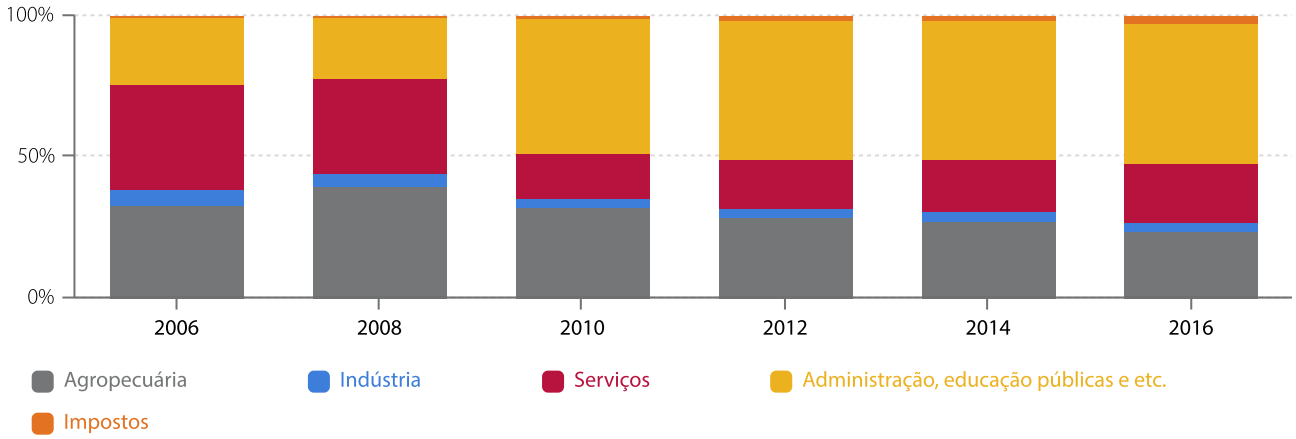
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Monção	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 190	R$ 5.789,70

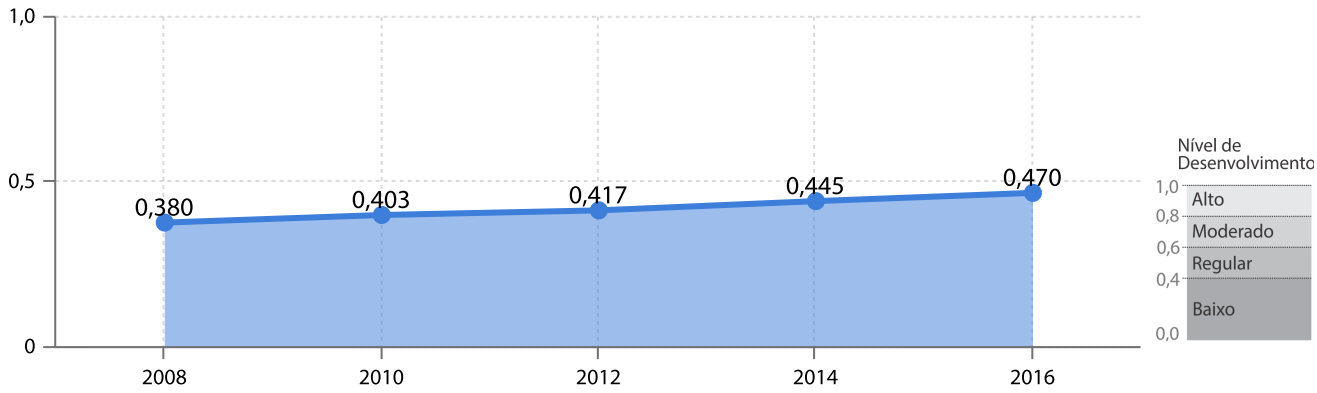
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

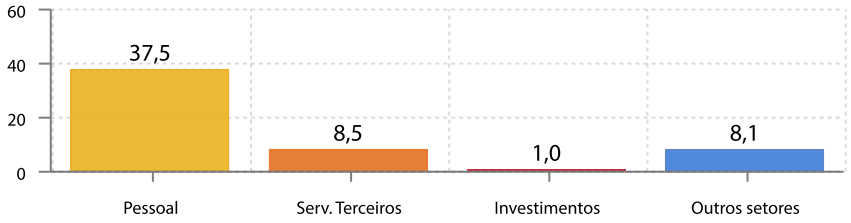
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Monção

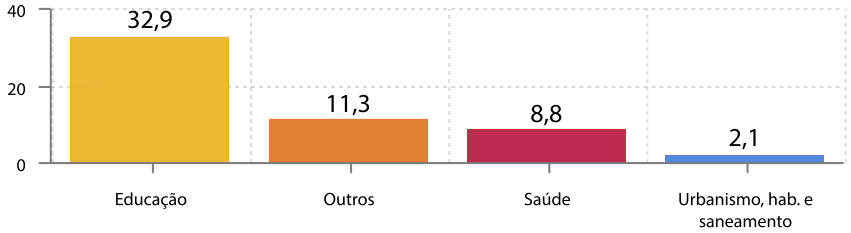
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Monção, as despesas municipais cresceram 11,1% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 9,8%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 43,5% em 2017.
A situação financeira de Monção em 2017 é de déficit com R$ 3.211.200,00.

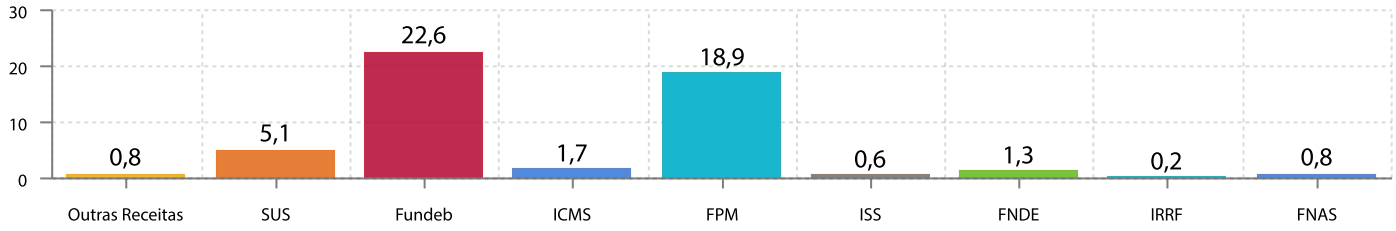
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

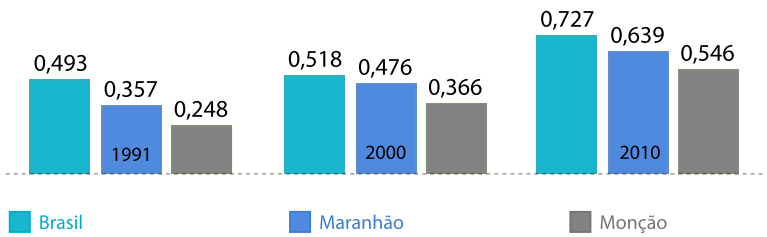
Desenvolvimento Humano de Monção

Ranking de IDH Municipal na EFC

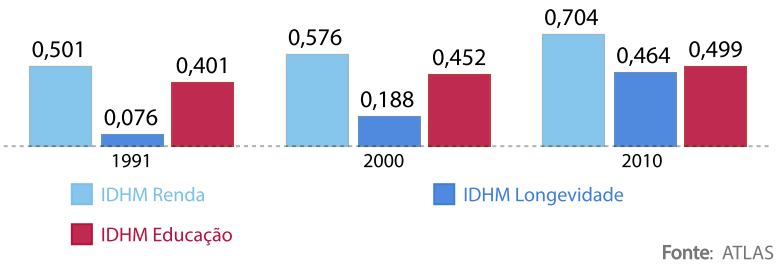
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Monção, o IDH Municipal evoluiu cerca de 49,2% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 146,8%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Monção

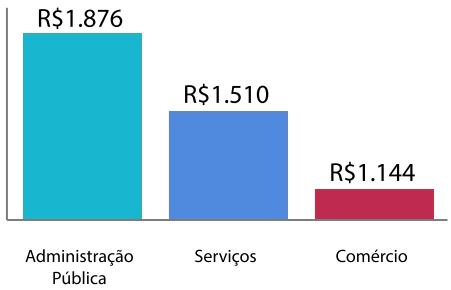
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Monção possui a 12ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Serviços com 86,2% e 9%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 27º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem melhorado entre os níveis de ensino médio (56,3%) e superior (36,5%).

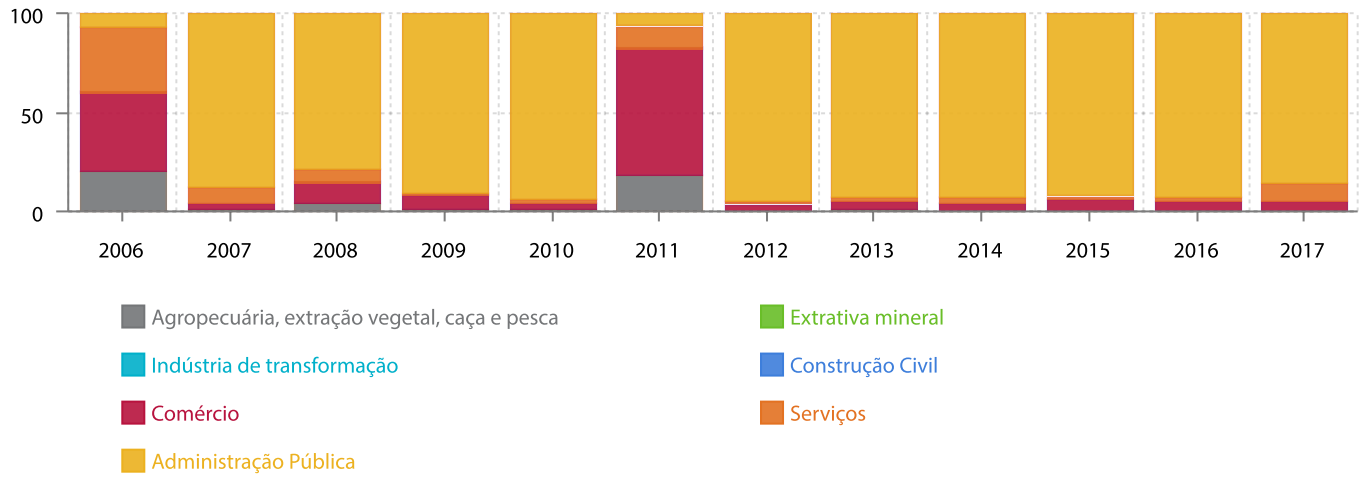
Ranking % população municipal ocupada

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
10.526	3,8%

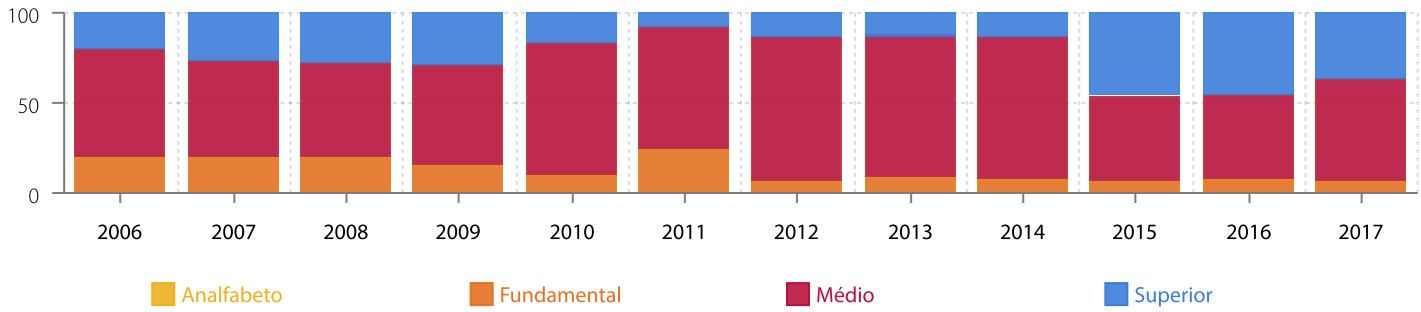
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

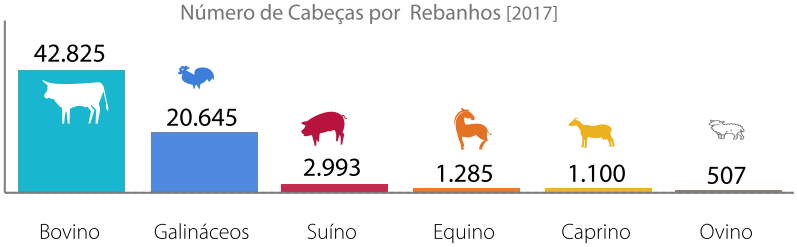
Produção Agropecuária em Monção

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

Em Monção, os estabelecimentos agropecuários totalizam 934, onde a maioria (631 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (78%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (70%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 73,9%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 25,4% e aqueles que apenas têm o ensino fundamental, 41,1%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



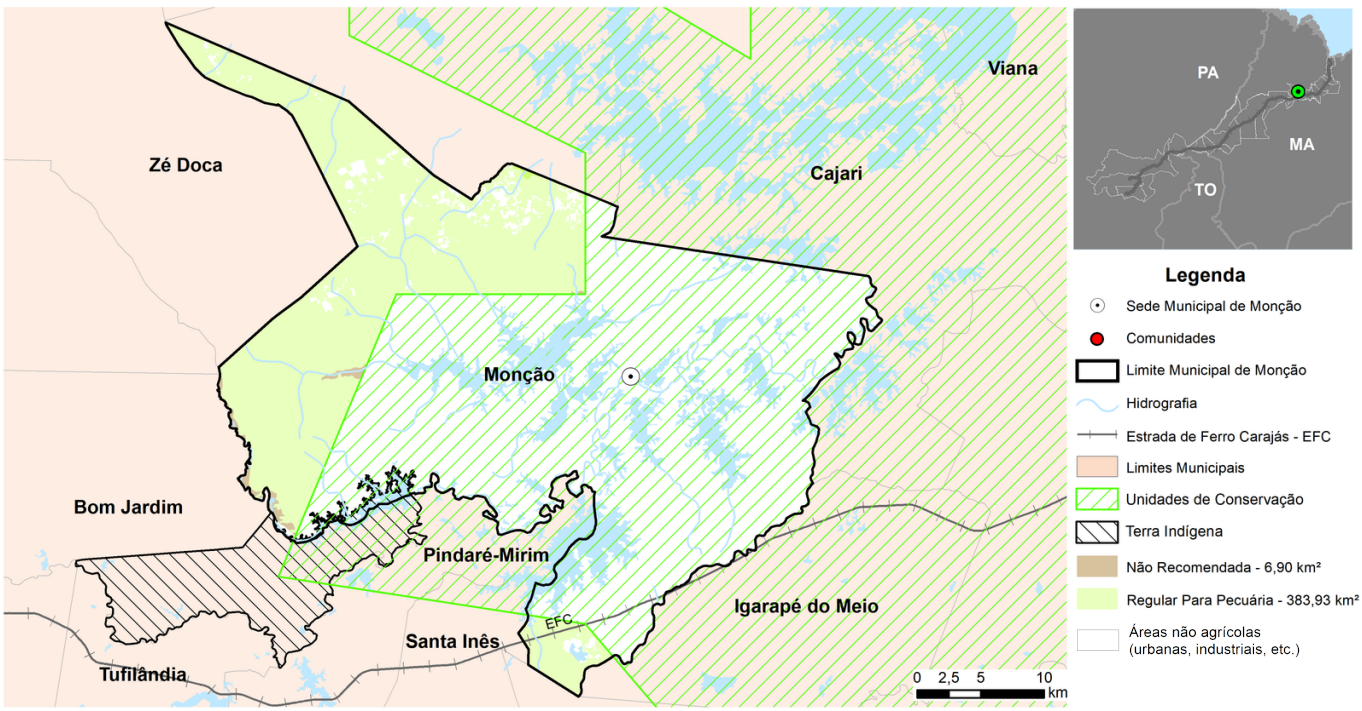
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Babaçu amêndoa	935
Produção Animal: Agropecuária	Leite	3.687
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui; Pacu e Patinga; Curimatã	2.229
Lavoura Temporária	Mandioca	3.827
Lavoura Permanente	Banana em cacho	351

Fonte: IBGE SIDRA.

O município não possui Secretaria Agricultura, Pecuária e Abastecimento e desenvolve programa ou ação de estímulo à Agricultura (MONÇÃO, 2019; MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Monção



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Monção

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Monção, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 81 empresas distribuídas em 11 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 61,7% no universo de empresas desse município e mantém 9,0% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.908,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	50
Outras atividades de serviços	15
Saúde humana e serviços sociais	5
Indústrias de transformação	2
Atividades administrativas e serviços complementares	2
Administração pública, defesa e seguridade social	2

Fonte: IBGE.

Turismo em Monção

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Monção não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 2 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Este município possui Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (MONÇÃO, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

2	19	8	0
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

3	0	4
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Monção

Ranking Mortalidade Infantil

14º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Monção possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 10,2 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 59,6 anos e em 2010 subiu para 67,2 anos, representando um ganho de 7,7 anos (SUS, 2019). No município, as 7 equipes da Atenção Básica atendem 24.150, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 72,8% (E-GESTOR, 2019).
Monção tem uma média de 1,57 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,39 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
67,2 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
14,8 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
10,2 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
10 Unidades	7 Equipes	72,8% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	52 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
13 no Município	5.310 no Estado	0,39 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Santa Inês

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Monção é o 21º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, em 2016, hourveram evento(s) esportivo(s) no município executado(s) com participação do governo municipal (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

2	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e existem grupos artísticos municipais(MUNIC, 2014). Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Monção

Ranking expectativa de anos de estudos

21º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Monção tem 50,6% estudantes do sexo feminino e 49,4% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 5,5 no ensino fundamental e 7 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 34,4 para o ensino fundamental e 61,4 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 34 e 55,5, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Monção pode ser caracterizada pela presença de 81,9% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 95,7% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,3 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,5 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 43,7 alunos e na rural, 1 computador para 121,3 alunos. Monção tem poucas instituições de nível superior (1 instituição) e não é presencial. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 30% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 3,5 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

105 Escolas

6.254 meninos matriculados

6.404 meninas matriculadas

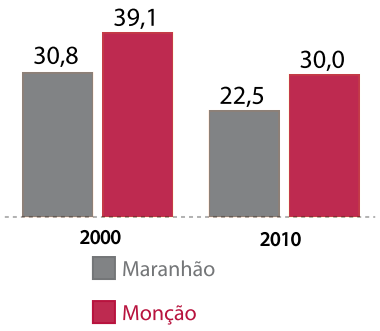
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	18 escolas	87 escolas
Total de Matrículas [2018]	5.416 matrículas no Ensino Básico	7.242 matrículas no Ensino Básico
	2.931 matrículas ensino fundamental	3.165 matrículas ensino fundamental
	999 matrículas ensino médio	110 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	33% (6 escolas) internet	7% (6 escolas) internet
	90 computadores para uso dos alunos	27 computadores para uso dos alunos

1 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

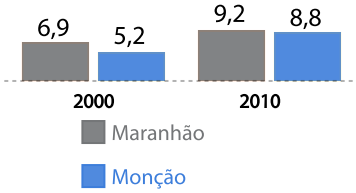
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Monção

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

5º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Monção, diminuiu aproximadamente, 133 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 52,3% da população total do município e inclui, ainda, 3.327 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 101%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 93% são aposentadorias por idade e 87% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	5.484	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	52,3%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	6.697	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 230,42	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	2.353	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	3.129	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Monção

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 7.473 domicílios de Monção é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 1,40% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 7,5% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 54,1% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 24% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,2 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (95,9%).

Ranking média de moradores por domicílio

5º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	1,4%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	7,5%

41,5%	28,7%	20,7%	95,9%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

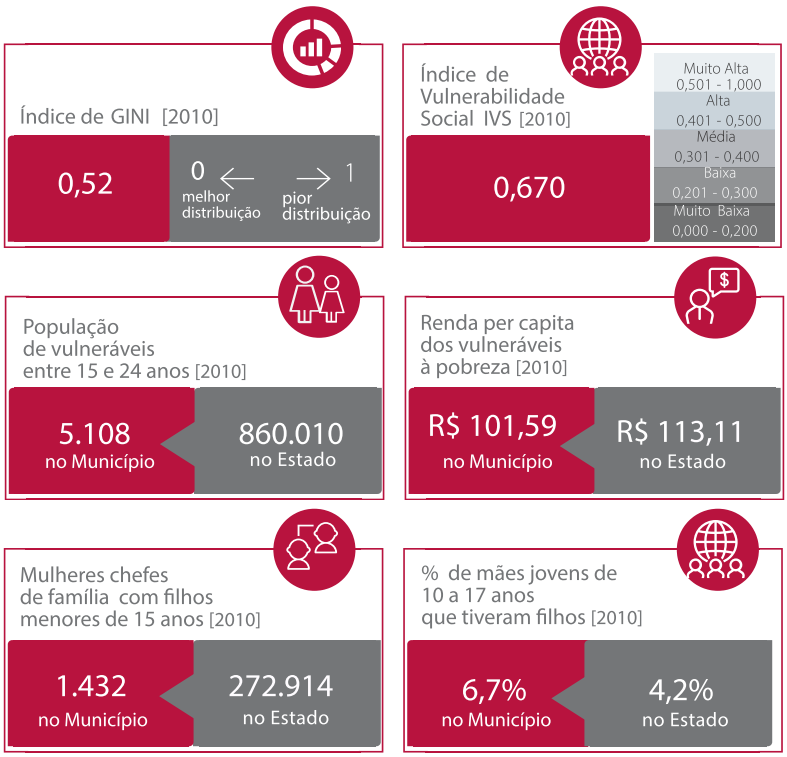
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Monção

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Monção possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 79,2% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 101,59, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.432 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 14,5% da população feminina. Além disso, 6,7% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor é superior à média do Estado, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

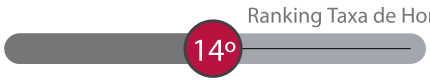
O município possui Secretaria de Assistência Social e uma unidade CRAS (MONÇàO, 2019; MDS, 2017).

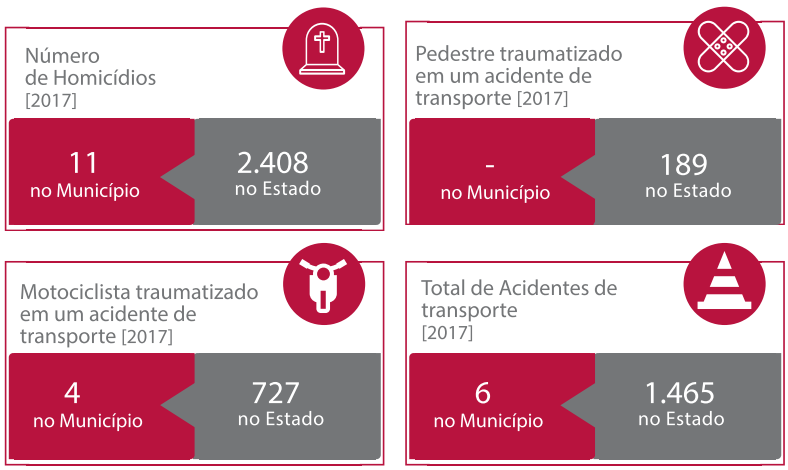
Violência em Monção

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 38,2 homicídios por cem mil habitantes em Monção merece muita atenção, dado que expressa um nível de violência no município acima da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios





Fonte: DATASUS; IPEA

Igarapé do Meio - MA e comunidades

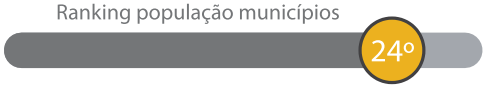
Histórico

Desmembrado do município de Vitória do Mearim, este município foi criado em 1995, localizado a 231 quilômetros de São Luís, às margens da BR-222. O município possui uma base rural forte e uma Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense que cobre 97% do município (IBGE, 2015; FUNDAÇÃO VALE, 2006).

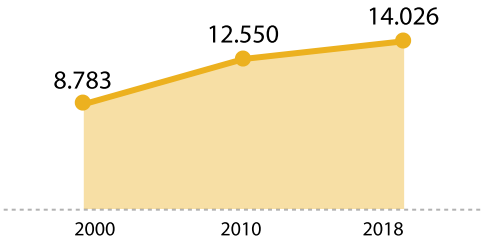
No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Igarapé do Meio é um município de pequeno porte que possui a população distribuída de maneira equitativa, com a razão de 1 morador na área urbana para cada morador da área rural. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 3,6%, sendo o 8º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

Demografia

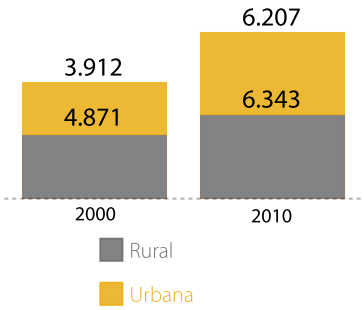
Ranking população municípios



Evolução População Total



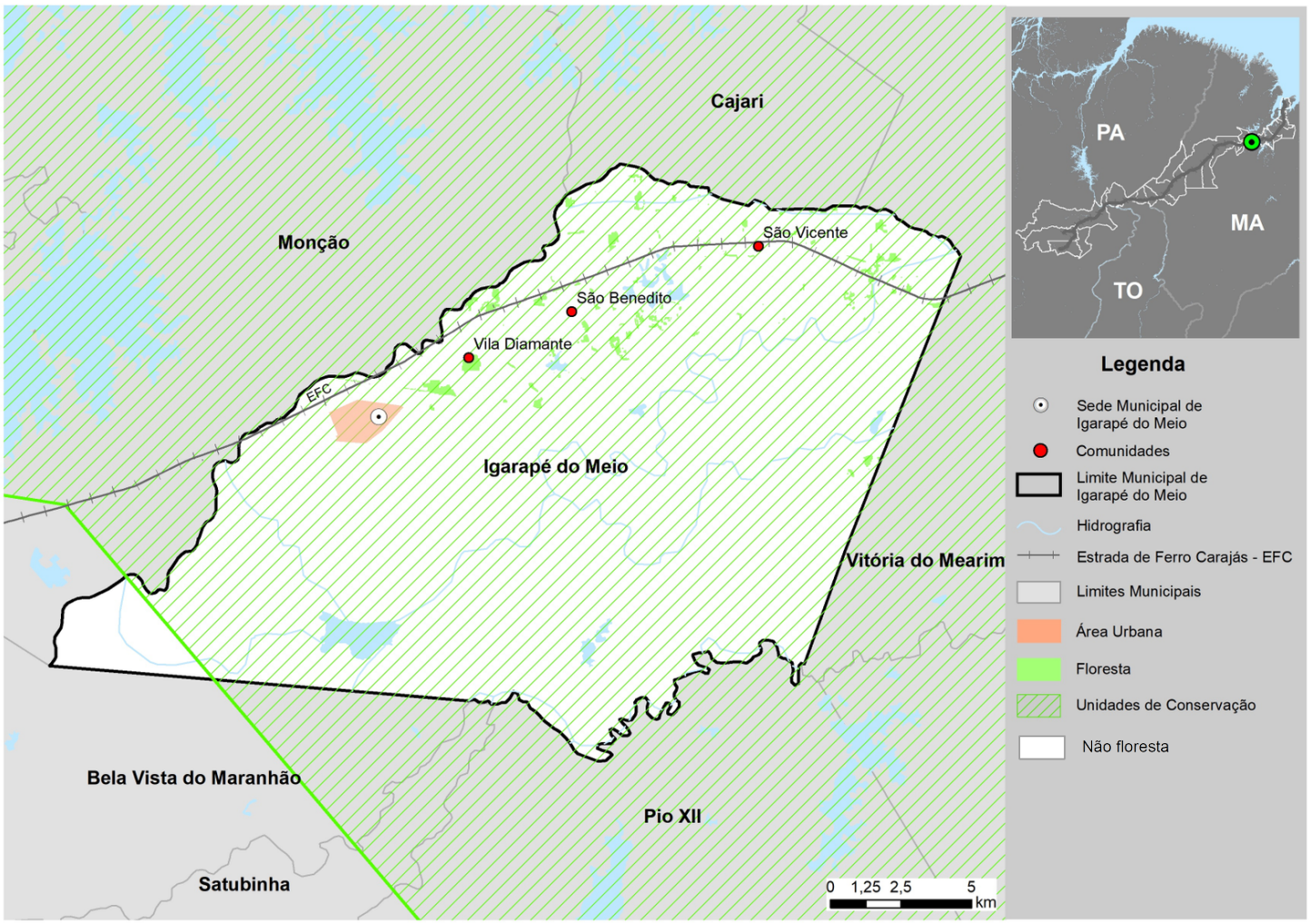
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	49,5%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,30%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	5,9 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



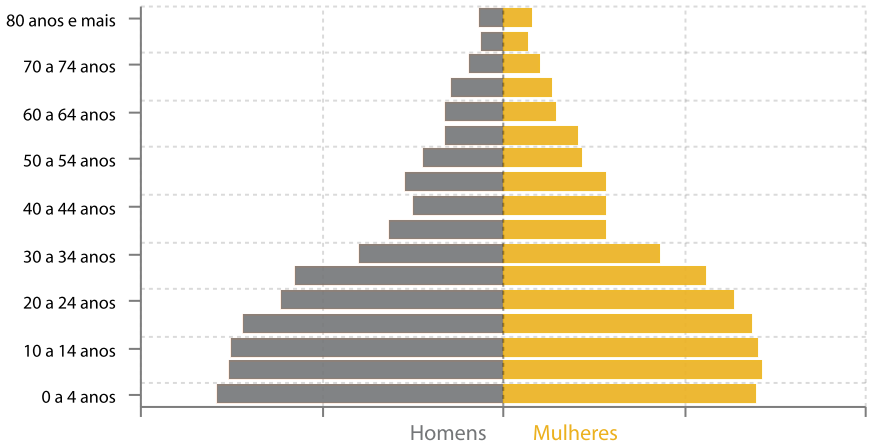
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Igarapé do Meio

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Igarapé do Meio possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 69,6 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 3,1 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,9% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 102,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,6% homens

49,4% mulheres

3,1 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

69,6 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,0%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Igarapé do Meio

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Igarapé do Meio pertence ao grupo 1 de municípios, cuja população é de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,73, média bem superior ao de Igarapé do Meio que é de 5,99. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,58 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Igarapé do Meio, possui 42,9% de funcionários sem vínculo permanente, 334 pessoas, apontando um perfil que pode ter ameaças relativas à descontinuidade administrativa (MUNIC, 2015).

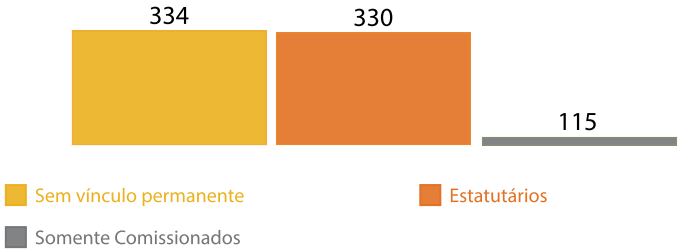
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Médio

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,99	Grupo 1 8,73

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

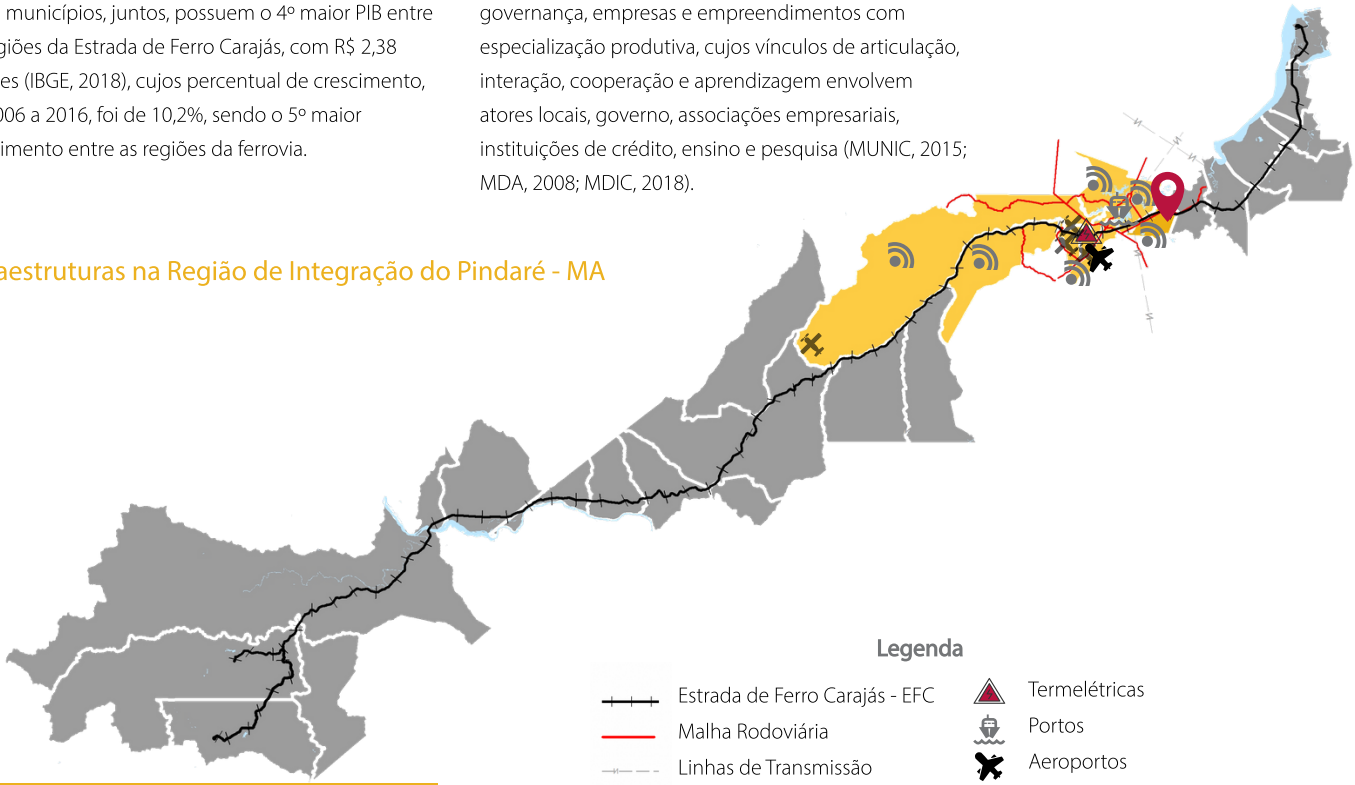
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Igarapé do Meio

Igarapé do Meio pertence à Região de Planejamento do Pindaré. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 12 municípios (SEPLAN, 2008), onde 7 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, madeira, babaçu e pecuária. Esses municípios, juntos, possuem o 4º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 2,38 bilhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 10,2%, sendo o 5º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Igarapé do Meio não tem informações se participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração do Pindaré - MA



Este município possui **Secretaria de Planejamento Urbano** exclusiva, mas não possui Plano Diretor Municipal (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Igarapé do Meio

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Igarapé do Meio faz parte do 5º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza poucos deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços: 5ª

1	0	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Igarapé do Meio

Ranking do PIB dos municípios

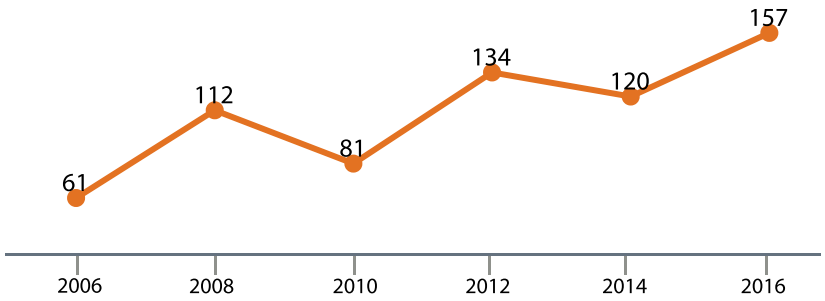
Igarapé do Meio possui o 23º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição tem alternado entre o setor da Indústria e o de Serviços, que têm se mostrado fortes ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 11º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Igarapé do Meio tem o 23º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,542 (2016). No período de 2008 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,458.

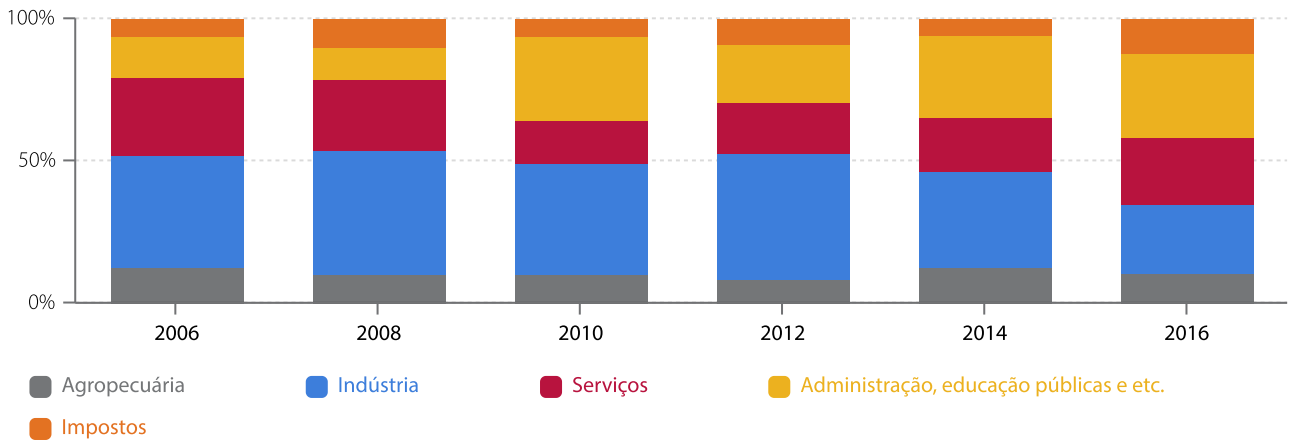
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Igarapé do Meio	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 157	R$ 11.242,88

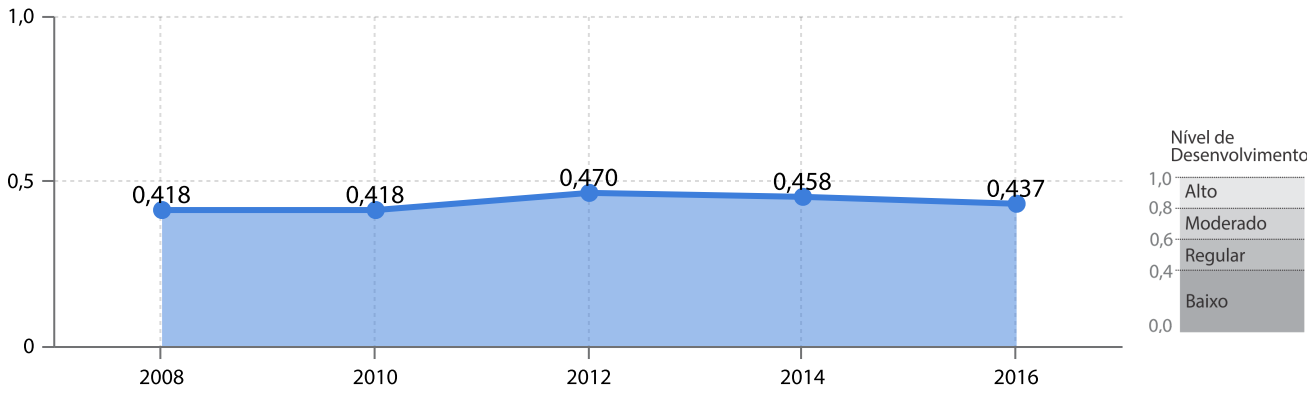
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

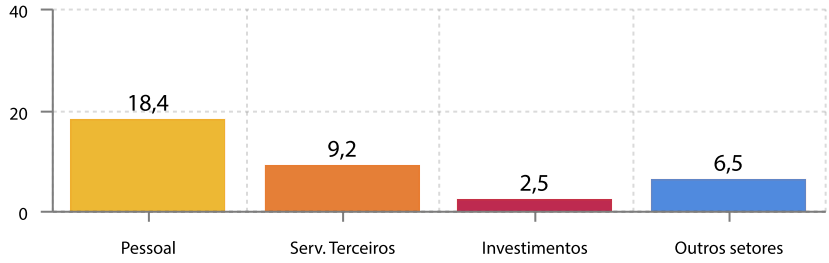
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Igarapé do Meio

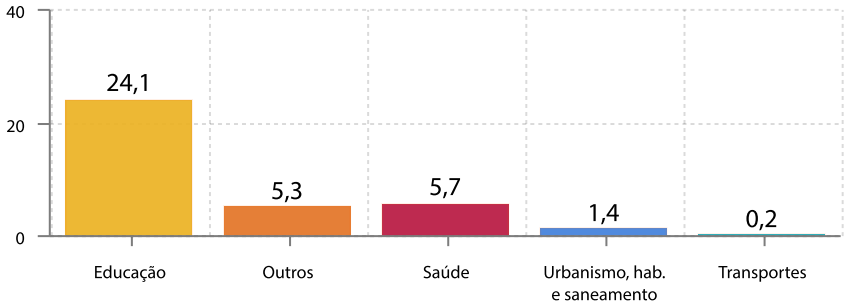
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Igarapé do Meio, as despesas municipais cresceram 13,3% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 13,1%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 37,2% em 2017.
A situação financeira de Igarapé do Meio em 2017 é de superávit com R$ 1.738.400,00.

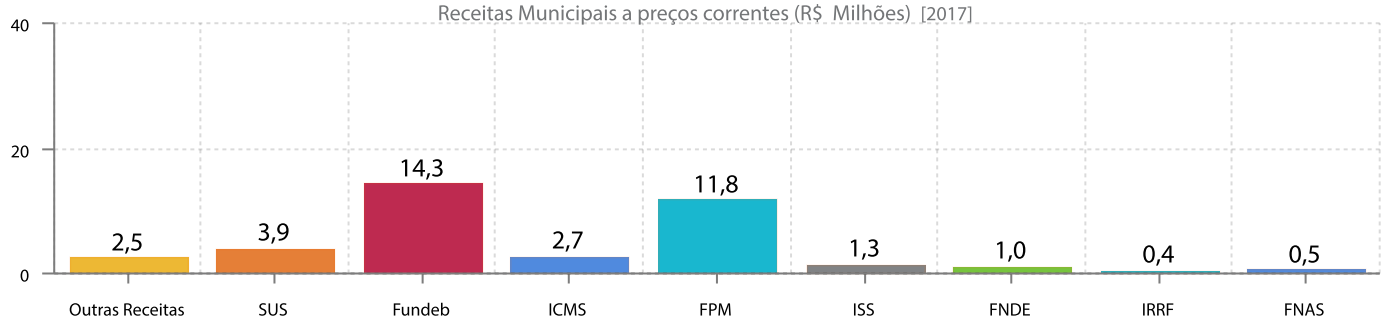
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



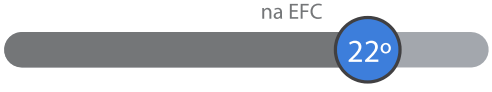
Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de Igarapé do Meio

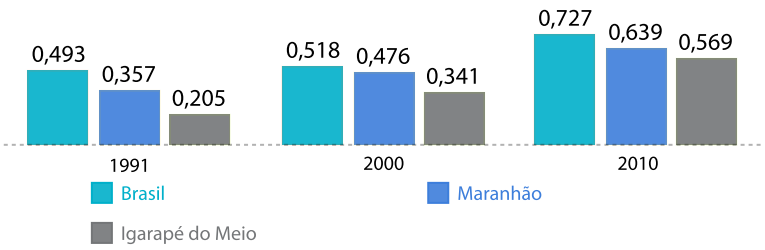
Ranking de IDH Municipal na EFC



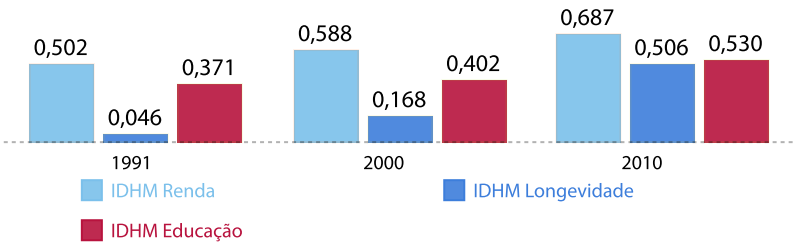
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Igarapé do Meio, o IDH Municipal evoluiu cerca de 66,9% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 201,2%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

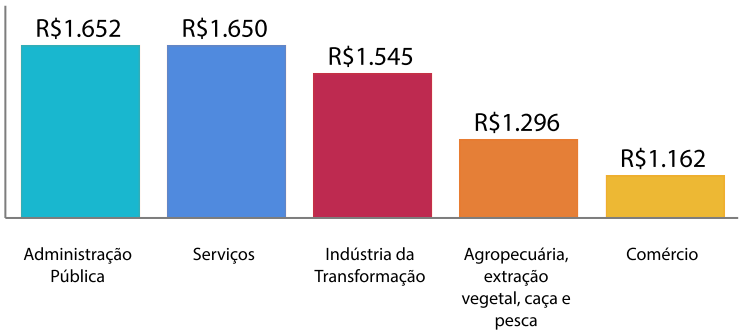
Trabalho e Renda de Igarapé do Meio

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

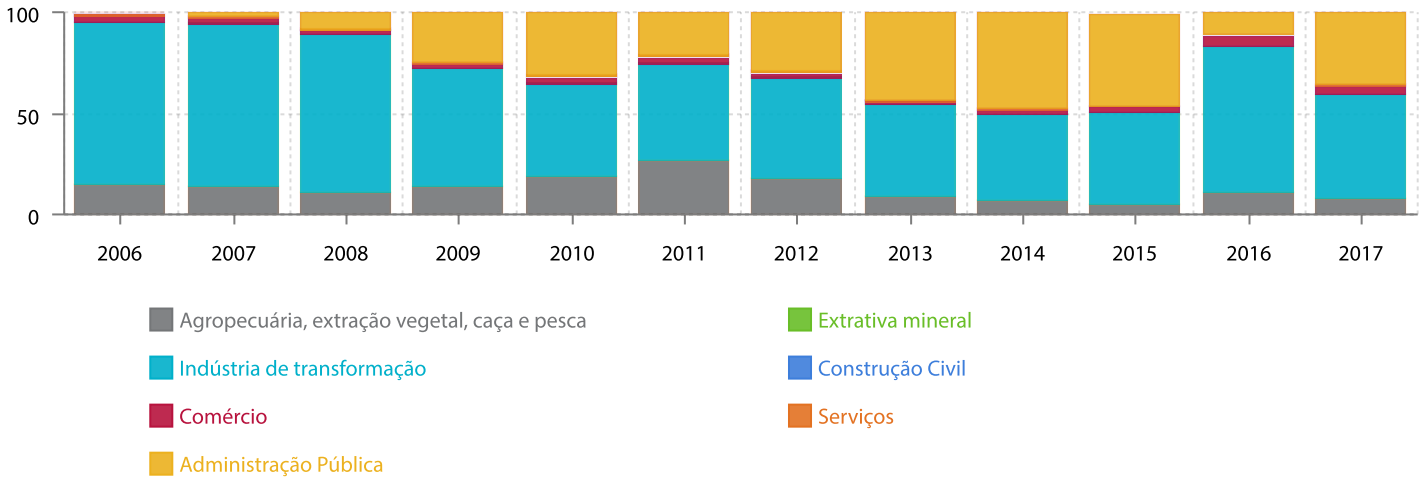
Igarapé do Meio possui a 25ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Indústria de Transformação e Administração Pública com 51,1% e 35,9%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 23º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem permanecido entre os níveis fundamental (38,3%) e médio (43,5%)

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
4.420	7,5%

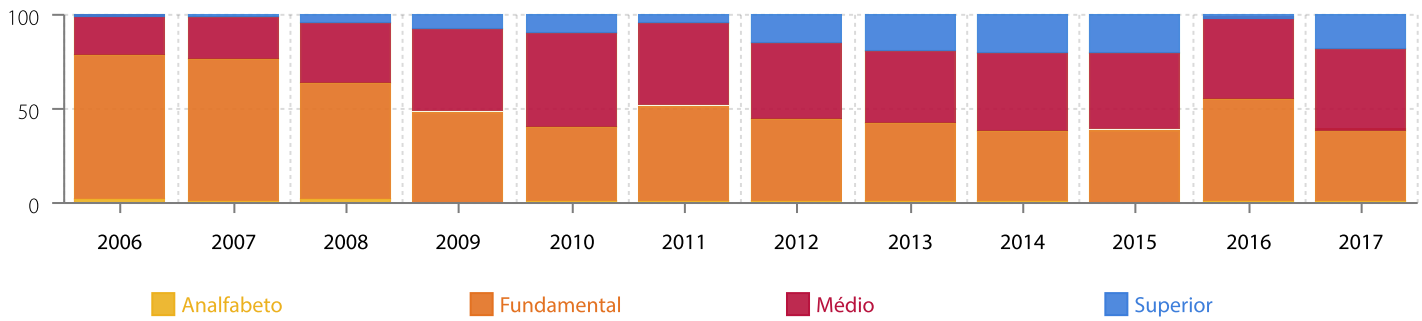
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Igarapé do Meio

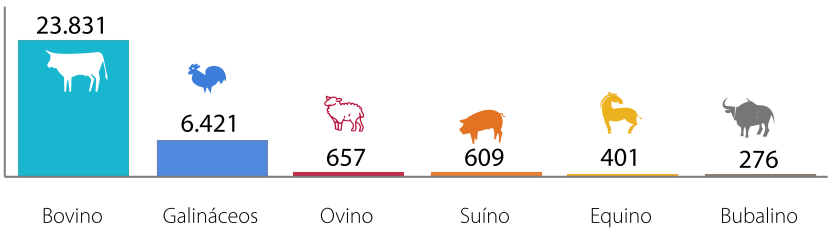
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

21º

Em Igarapé do Meio, os estabelecimentos agropecuários totalizam 361, onde a maioria (301 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (64%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (70%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 79,5%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 31,3% e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 29,4%.

O município não possui Secretaria exclusiva de Agropecuária, mas desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

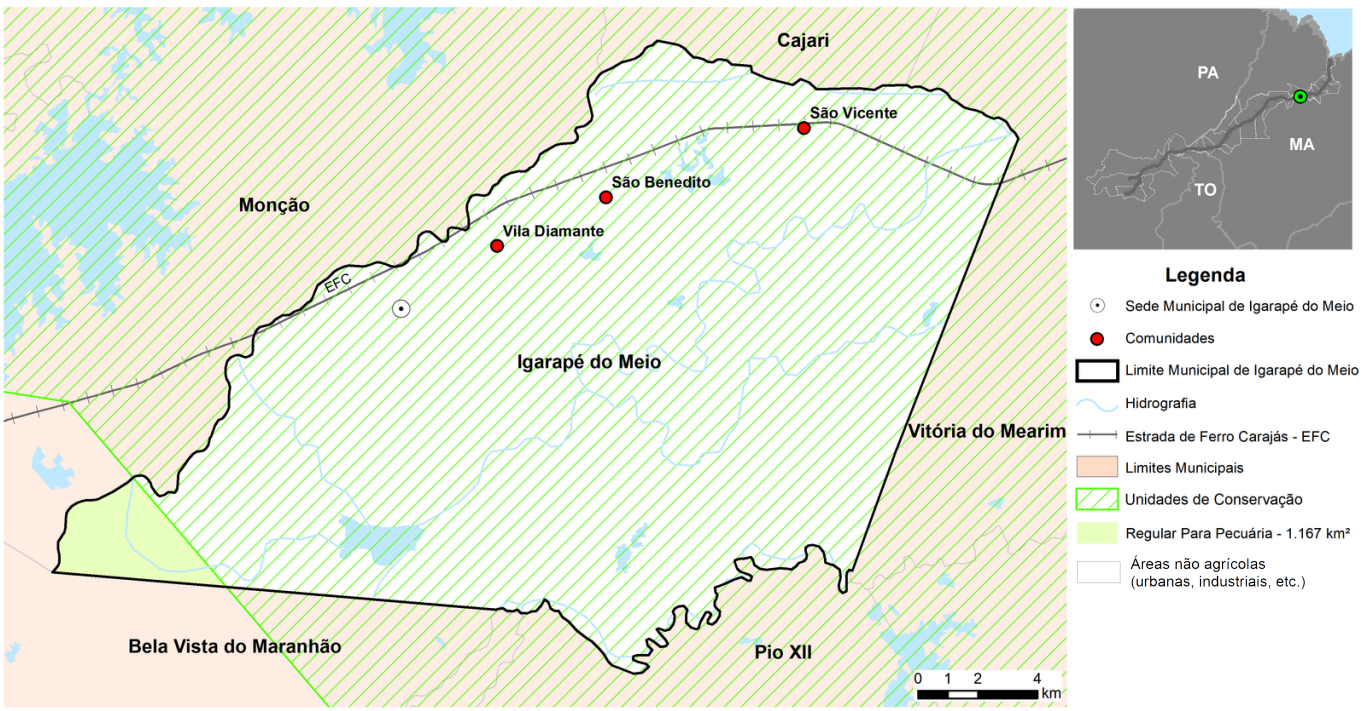


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Babaçu amêndoa; Carvão Vegetal	774
Produção Animal: Pecuária	Leite	854
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui	14.884
Lavoura Temporária	Mandioca	985
Lavoura Permanente	Banana em cacho	161

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Igarapé do Meio



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Igarapé do Meio

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Igarapé do Meio, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 60 empresas distribuídas em 7 seções, indicando baixa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 45,0% no universo de empresas desse município e mantém 10,9% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de assistência técnico-gerencial a empreendimentos individuais urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.431,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	27
Outras atividades de serviços	17
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8
Alojamento e alimentação	3
Informação e comunicação	2

Fonte: IBGE.

Turismo em Igarapé do Meio

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Igarapé do Meio não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 4 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0 Agências de Viagem [2017]

4 Alimentação [2017]

0 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

0 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Igarapé do Meio

Ranking Mortalidade Infantil

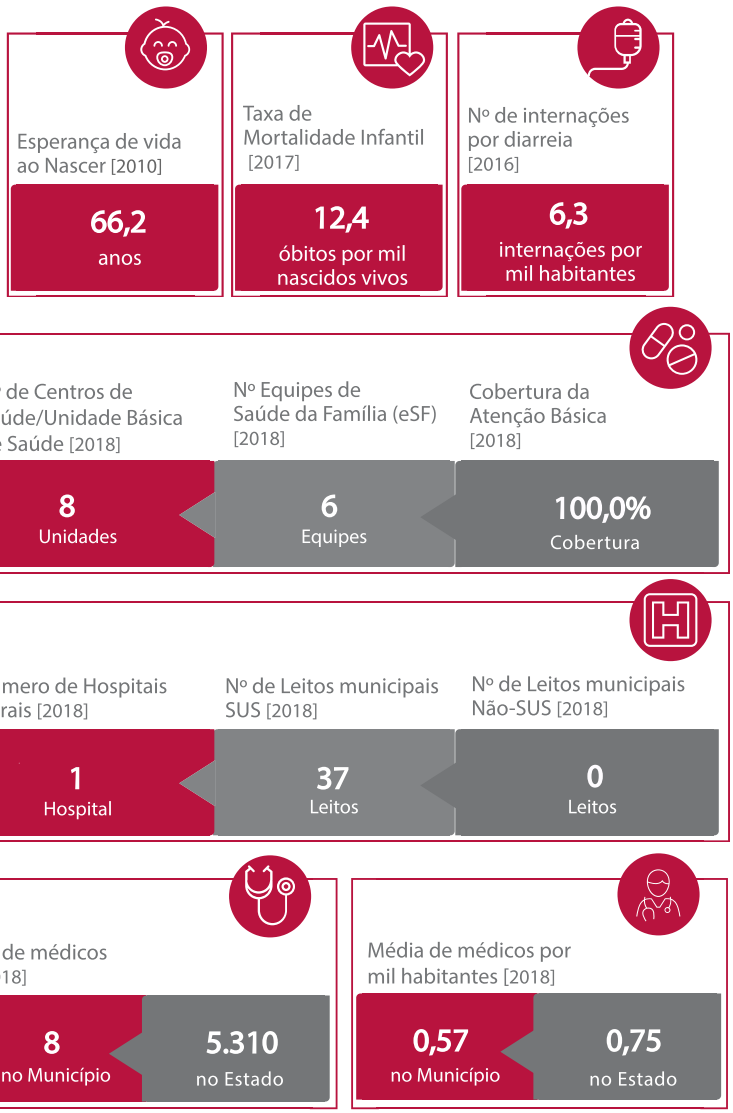
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Igarapé do Meio possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,03% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 6,3 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 60,3 anos e em 2010 subiu para 66,2 anos, representando um ganho de 6 anos (SUS, 2019).

No município, as 6 equipes da Atenção Básica atendem 14.147, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Igarapé do Meio tem uma média de 2,64 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,57 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).



Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Igarapé do Meio

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Igarapé do Meio é o 20º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016).Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal exclusiva de Esportes e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Igarapé do Meio

Ranking expectativa de anos de estudos

20º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Igarapé do Meio tem 48,4% estudantes do sexo feminino e 51,6% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2,7 no ensino fundamental e 3 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 24,4 para o ensino fundamental e 49,8 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 26,8 e 41,1, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Igarapé do Meio pode ser caracterizada pela presença de 82,2% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 95,7% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 4 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,5 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 513,3 alunos e na rural, 1 computador para 210,9 alunos. Igarapé do Meio não tem instituições de nível superior. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 31,1% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e que pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 3,4 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

40 Escolas

3.769 meninos matriculados

3.538 meninas matriculadas

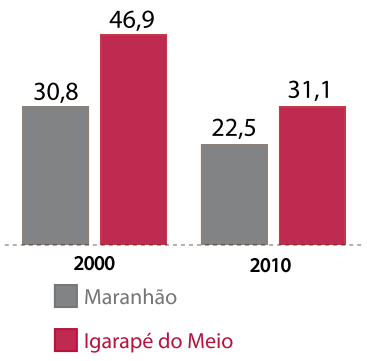
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	8 escolas	32 escolas
Total de Matrículas [2018]	4.457 matrículas no Ensino Básico	2.850 matrículas no Ensino Básico
	1.449 matrículas ensino fundamental	1.364 matrículas ensino fundamental
	604 matrículas ensino médio	112 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	63% (5 escolas) internet	0% (0 nenhuma) internet
	4 computadores para uso dos alunos	7 computadores para uso dos alunos

0 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

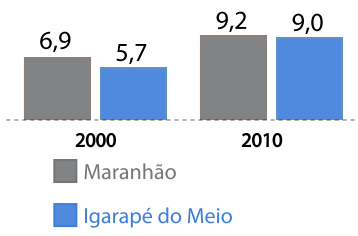
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Igarapé do Meio

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

2º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Igarapé do Meio, diminuiu aproximadamente, 62 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 62,1% da população total do município e inclui, ainda, 2.379 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 136%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 89% são aposentadorias por idade e 75% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	2.712	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	62,1%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	3.310	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 279,03	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	871	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	1.288	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Igarapé do Meio

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 3.017 domicílios de Igarapé do Meio é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 6,1% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 1,2% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 25,1% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 40,5% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,2 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,0%).

Ranking média de moradores por domicílio

6º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	6,1%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	1,2%

27,9%	% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]
43,4%	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]
19,0%	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]
99,0%	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

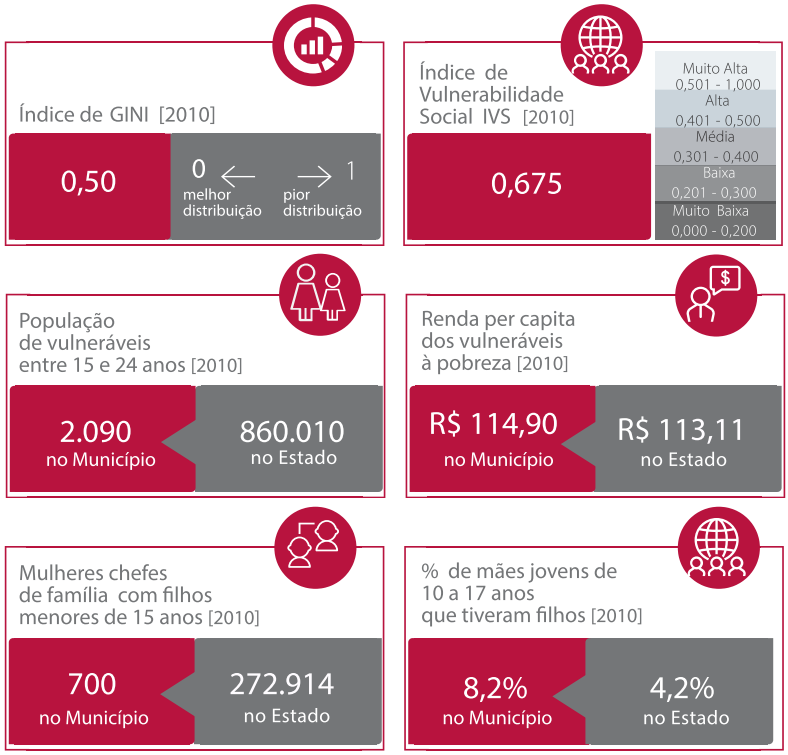
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Igarapé do Meio

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Igarapé do Meio possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 78,7% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 114,90, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 700 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 17,1% da população feminina. Além disso, 8,2% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está bem acima da média do Estado, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

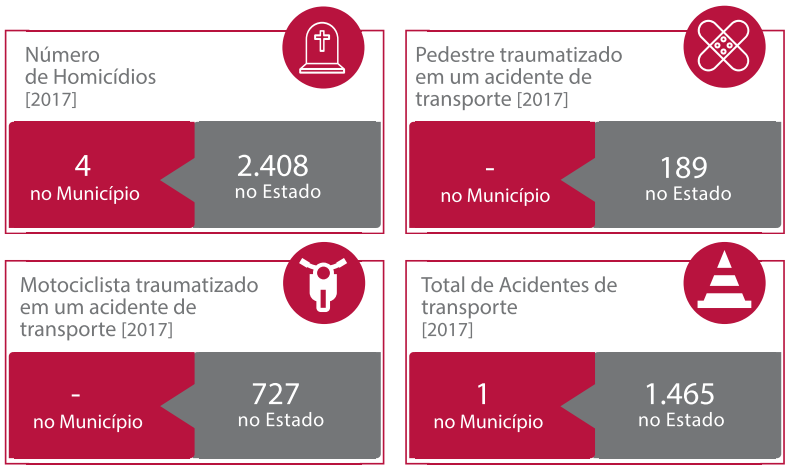
O município possui Secretaria de Assistência Sociale uma unidade CRAS (IGARAPÉ DO MEIO, 2019; MDS, 2017).

Violência em Igarapé do Meio

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 28,3 homicídios por cem mil habitantes em Igarapé do Meio aponta para um cenário municipal em linha com a média nacional, o que merece bastante atenção.

Ranking Taxa de Homicídios



Fonte: DATASUS; IPEA

São Benedito

População e Território

Histórico

A comunidade de São Benedito foi constituída a partir de uma ocupação irregular de áreas que pertenciam à Fazenda Santa Bárbara, cuja propriedade era de Sr. João Campos. Após algum tempo de ocupação, a prefeitura do município de Igarapé do Meio, negociou as terras e as dividiu entre as famílias que residiam no local.

A comunidade de São Benedito é a 31ª em tempo (estimado) de formação e a 30ª em população. É a 23ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo (Tufilândia) exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de São Benedito

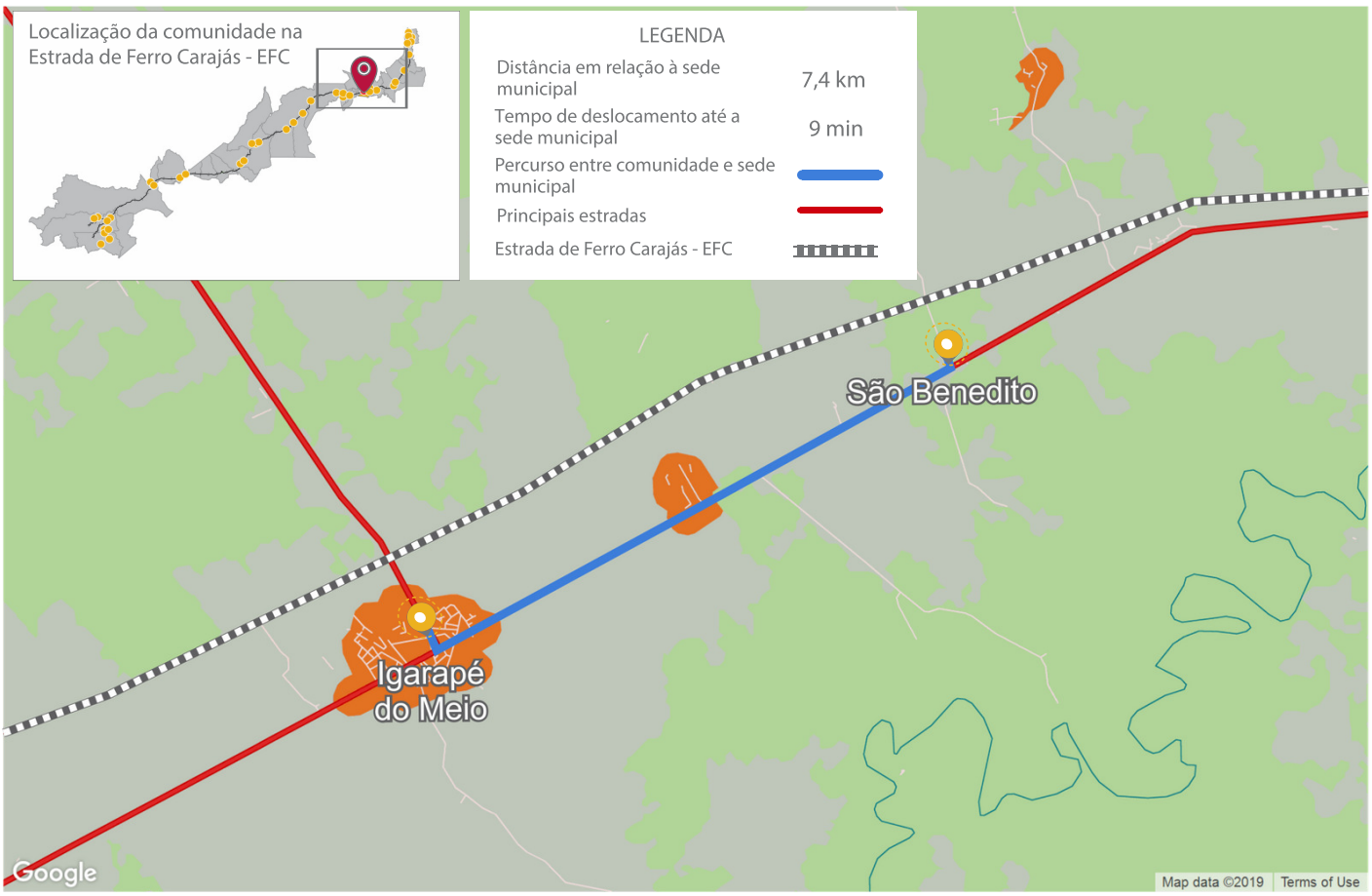
Ranking população comunidades

30º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	520 habitantes	1987

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de São Benedito em relação à sede municipal



São Benedito

População e Território

São Benedito localiza-se em um município com apenas 24 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 9,4 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 2,1 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	138
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,38

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de São Benedito

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

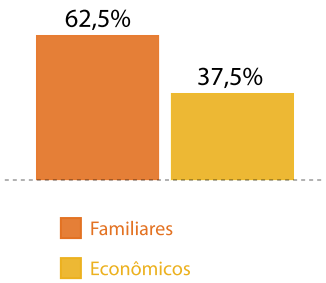
9,4 anos

Grupos etários da População [2017]

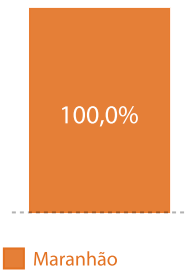
48,6% crianças e jovens

51,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de São Benedito

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

São Benedito

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, São Benedito a 47ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 60,9% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 48,87.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (77,8%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham como donas de casa, reforçando o alto nível de desocupação (77,8%) observado na comunidade.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a quase todos.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

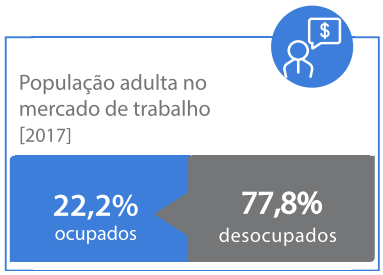
Renda e Ocupação em São Benedito

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 555,12**

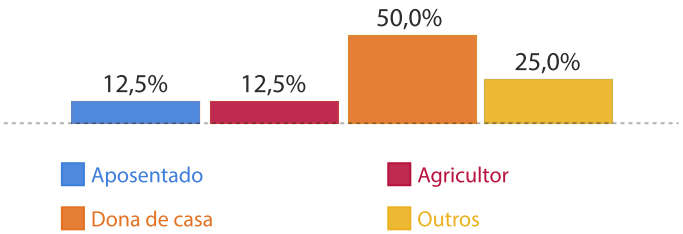
Renda Informal [2017]: **R$ 63,75**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 217,12**

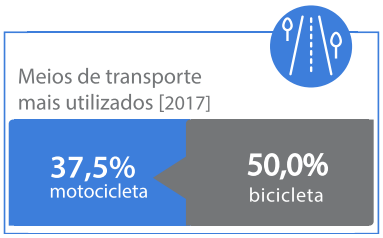
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



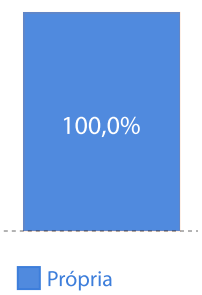
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



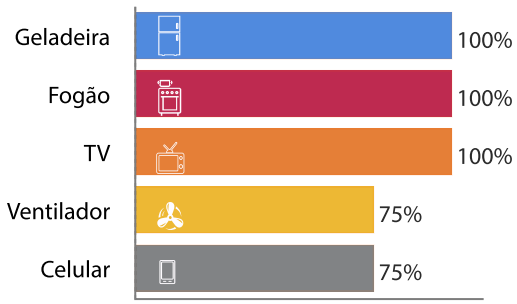
Transporte e Domicílios em São Benedito



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



São Benedito

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 87,5% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (9 matrículas), pré escola (23 matrículas), ensino fundamental (182 matrículas), educação de jovens e adultos (25 matrículas) e educação especial (2 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade máxima. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

São Benedito é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é parcial (50%). Energia elétrica é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, apresenta uma baixa cobertura (25%).

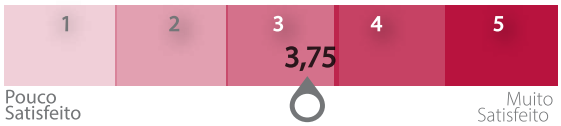
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa participação em grupos religiosos. Essa comunidade, em certa medida, aponta, ainda, a resiliência organizacional nesta comunidade para associações.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 8 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (12,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

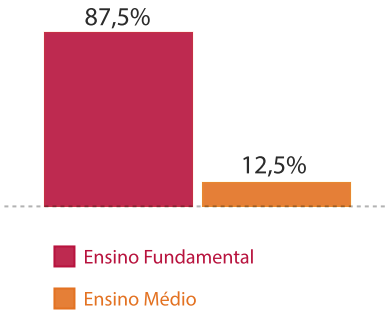
Existência de quintais e lotes produtivos (criação de galinhas).

Satisfação em morar na Comunidade de São Benedito



Educação em São Benedito

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em São Benedito

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,527 [Máxima]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

75,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios em São Benedito

50%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

25%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em São Benedito

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

25,0% associação

25,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

12,5% whatsapp

12,5% facebook

São Benedito

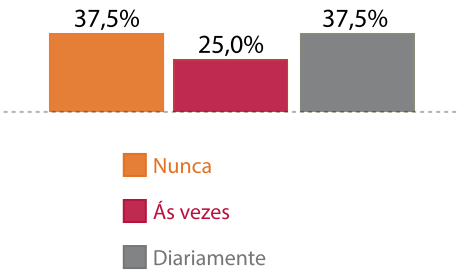
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

São Benedito apresenta bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (25%). A comunidade localiza-se aproximadamente a 670 m de distância da ferrovia, o que reflete nos baixos índices de interação com a ferrovia, onde apenas algumas vezes as pessoas atravessam-na (25%). Esta distância parece dividir a opinião das pessoas que sobre a positividade da presença da ferrovia, onde metade a consideram positiva (50%) e outra parte negativa (50%). Para a maioria das pessoas a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (62,5%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (12,5%) e a maioria da população (87,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

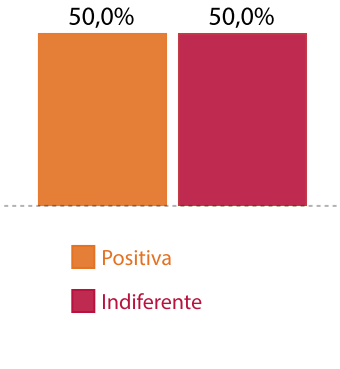
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

25,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

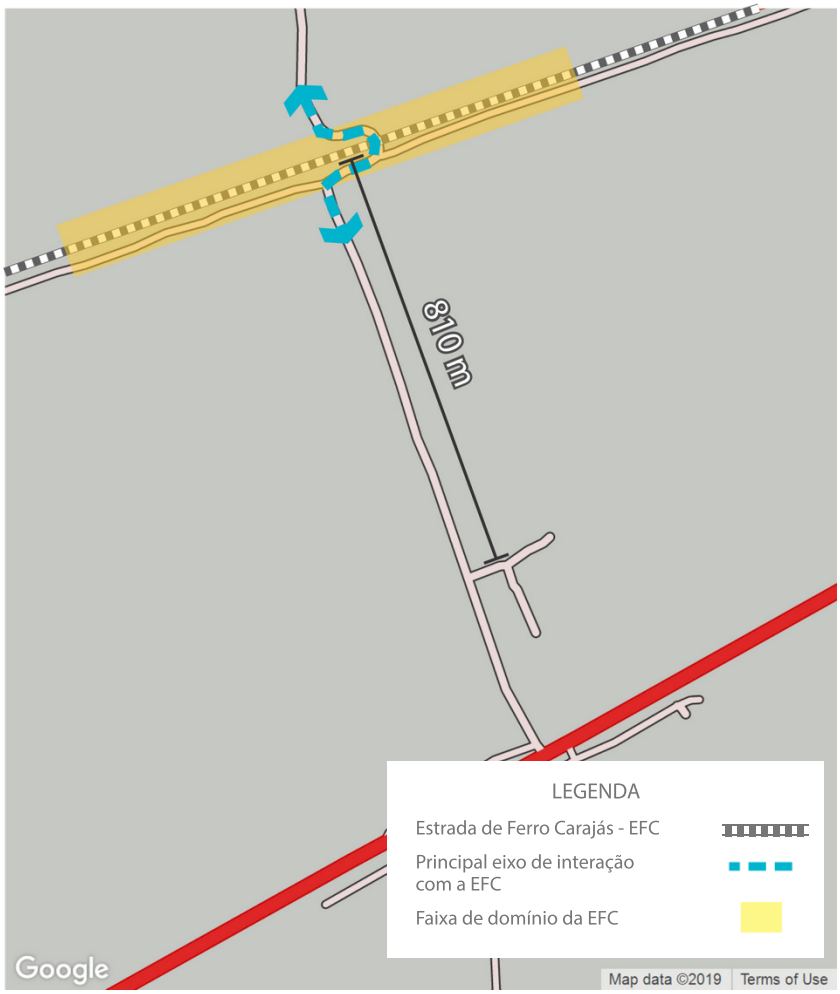
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de São Bendito e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

87,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

12,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

62,5%
sentem influência

37,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

12,5%
presenciaram acidentes

87,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

São Vicente

População e Território

Histórico

A comunidade de São Vicente iniciou-se com a ocupação das Fazendas São Raimundo e Santa Bárbara. Localizada às margens da Rodovia BR 222. A comunidade tem esse nome em homenagem ao Santo que foi encontrado na região.

A comunidade de São Vicente é a 16ª em tempo (estimado) de formação e a 18ª em população. É a 31ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais em São Vicente

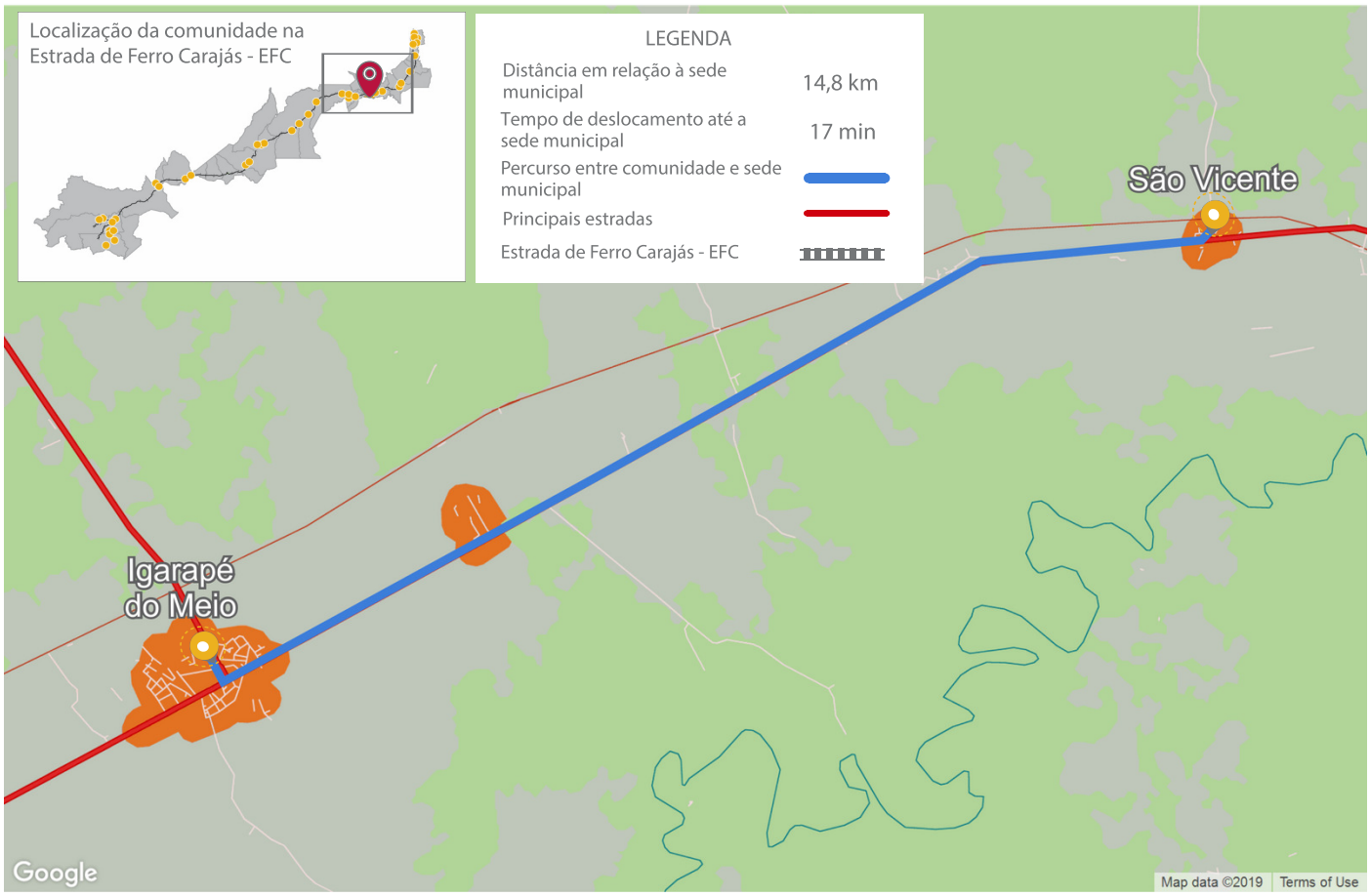
Ranking população comunidades

18º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	1.900 habitantes	1969

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de São Vicente em relação à sede municipal



São Vicente

População e Território

São Vicente localiza-se em um município com apenas 24 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 24,7 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,6 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	298
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,63

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de São Vicente

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

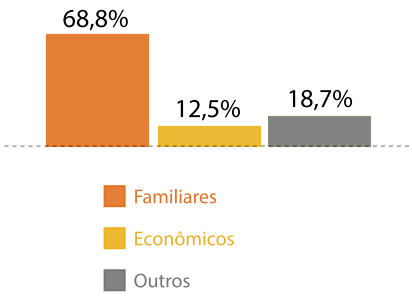
24,7 anos

Grupos etários da População [2017]

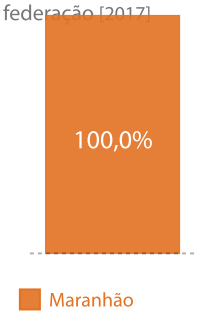
37,8% crianças e jovens

62,2% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

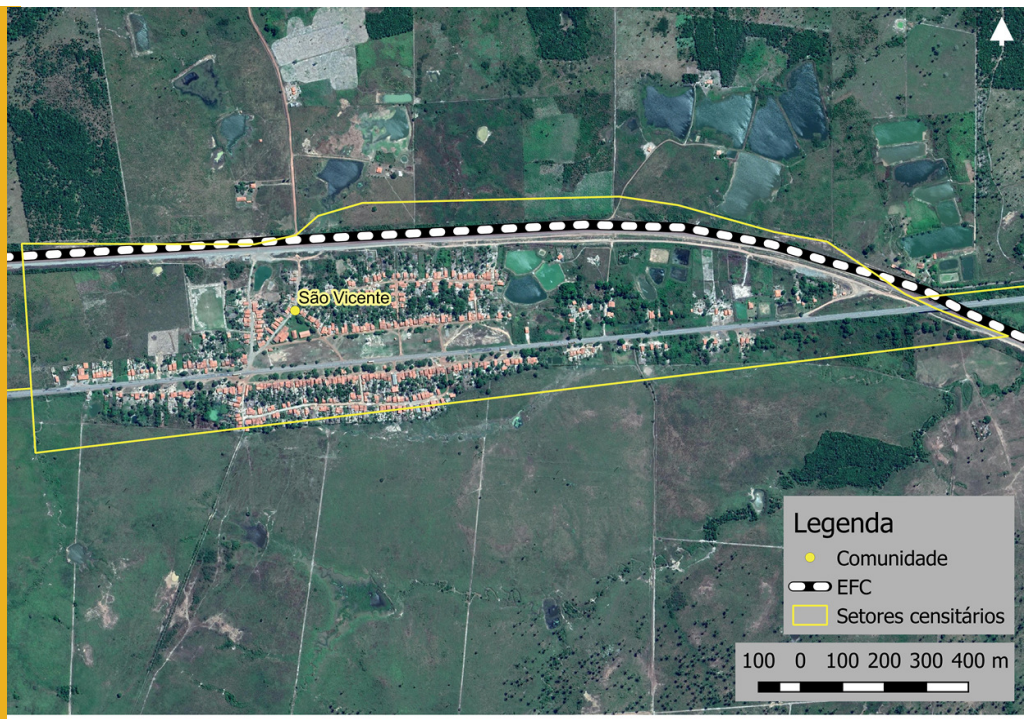


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de São Vicente

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos



Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, São Vicente a 22ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 47,5% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 163,29.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (58,7%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

Moto e bicicleta são o principais meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

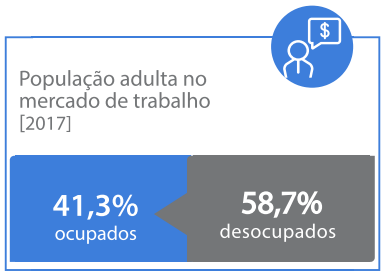
Renda e Ocupação em São Vicente

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.167,56

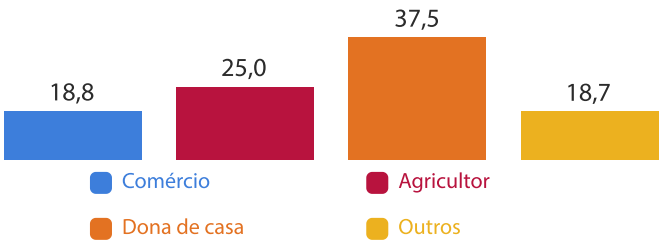
Renda Informal [2017]
R$ 423,81

Renda Própria[1] [2017]
R$ 621,87

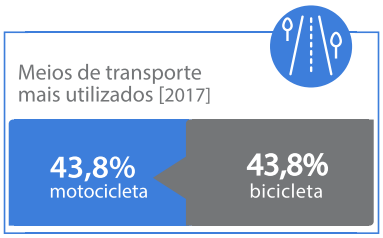
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



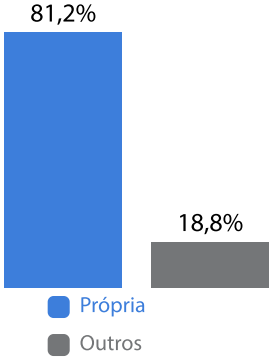
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



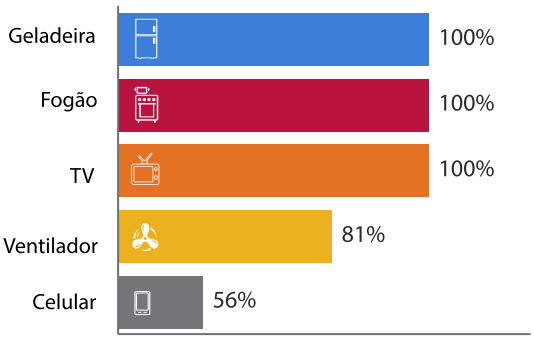
Transporte e Domicílios de São Vicente



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



São Vicente

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 68,8% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (19 matrículas), pré escola (74 matrículas), educação de jovens e adultos (21 matrículas) e educação especial (1 matrícula) (INEP, 2018).

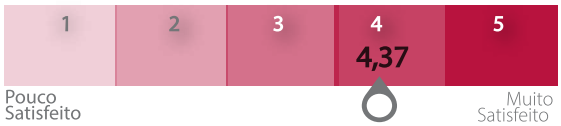
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

São Vicente é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é efetivo (100%). Energia elétrica também é outra característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (62,5%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domílios registrados para fins de religiosos, associção e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

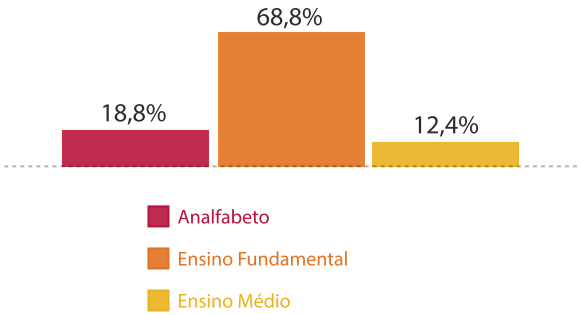
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) que mostra as antenas (estações) de telefonia móvel , não há antenas nesta comunidade. Isto pode influenciar nos baixos índices de uso das redes sociais digitais (25%) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de São Vicente



Educação em São Vicente

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em São Vicente

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,377 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

43,8% Aposentados

56,2% Bolsa Família

Características dos Domicílios em São Vicente

100%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em São Vicente

Organização comunitária [2017]

37,5% sindicato

31,2% associação

43,8% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

18,8% whatsapp

25,0% facebook

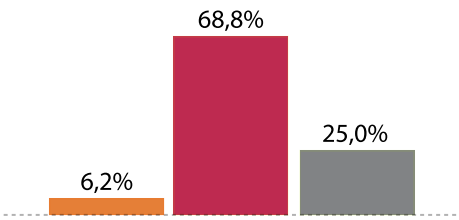
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

São Vicente apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (25%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas atravessa a ferrovia somente às vezes (68,8%). Esta distância não interfere na opinião das pessoas que são indiferentes à presença da mesma (50%) e, tampouco, influencia negativamente nas atividades diárias das pessoas (75%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (6,2%) e a minoria da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

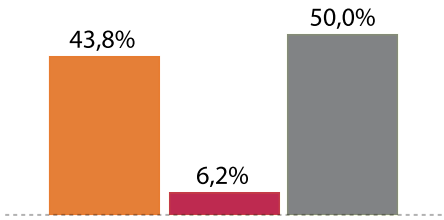
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

25,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

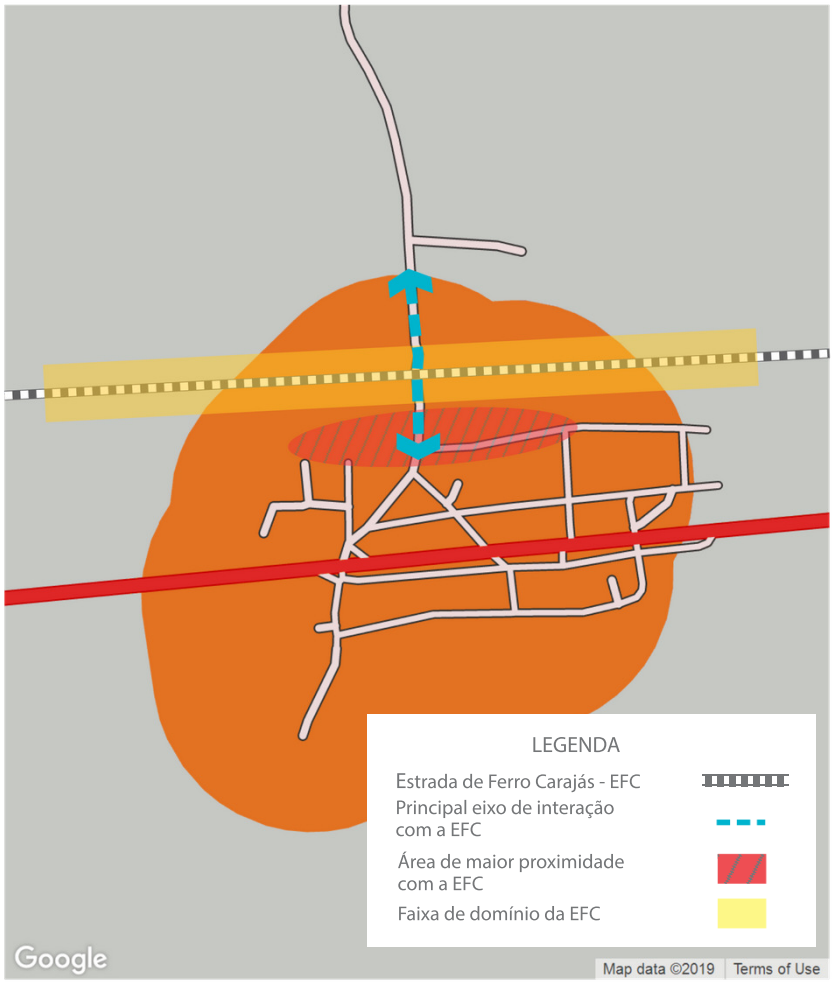
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de São Vicente e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

62,5%
não **identificam a Vale como operadora de ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

25,0%
sentem influência

75,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

6,2%
presenciaram acidentes

93,8%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Diamante

População e Território

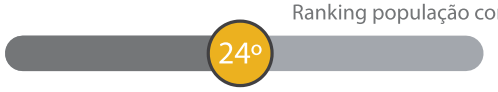
Histórico

A comunidade formou-se após inúmeras disputas e sucessivas incursões para a realização de um assentamento na área da fazenda Diamante Negro, cuja propriedade era do Sr. Antônio Carlos R. Coutinho. O movimento de ocupação era constituído por militantes do MST[1] que saíram de Imperatriz-MA com a missão de organizar o movimento na regional da Baixada Ocidental Maranhense e, assim, iniciarem os trabalhos de base para a organização das famílias para ocuparem a terra. No ano de 1994, o INCRA[2] promoveu o projeto de assentamento das famílias.

A comunidade de Vila Diamante é a 33ª em tempo (estimado) de formação e a 24ª em população. É a 35ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais em Vila Diamante

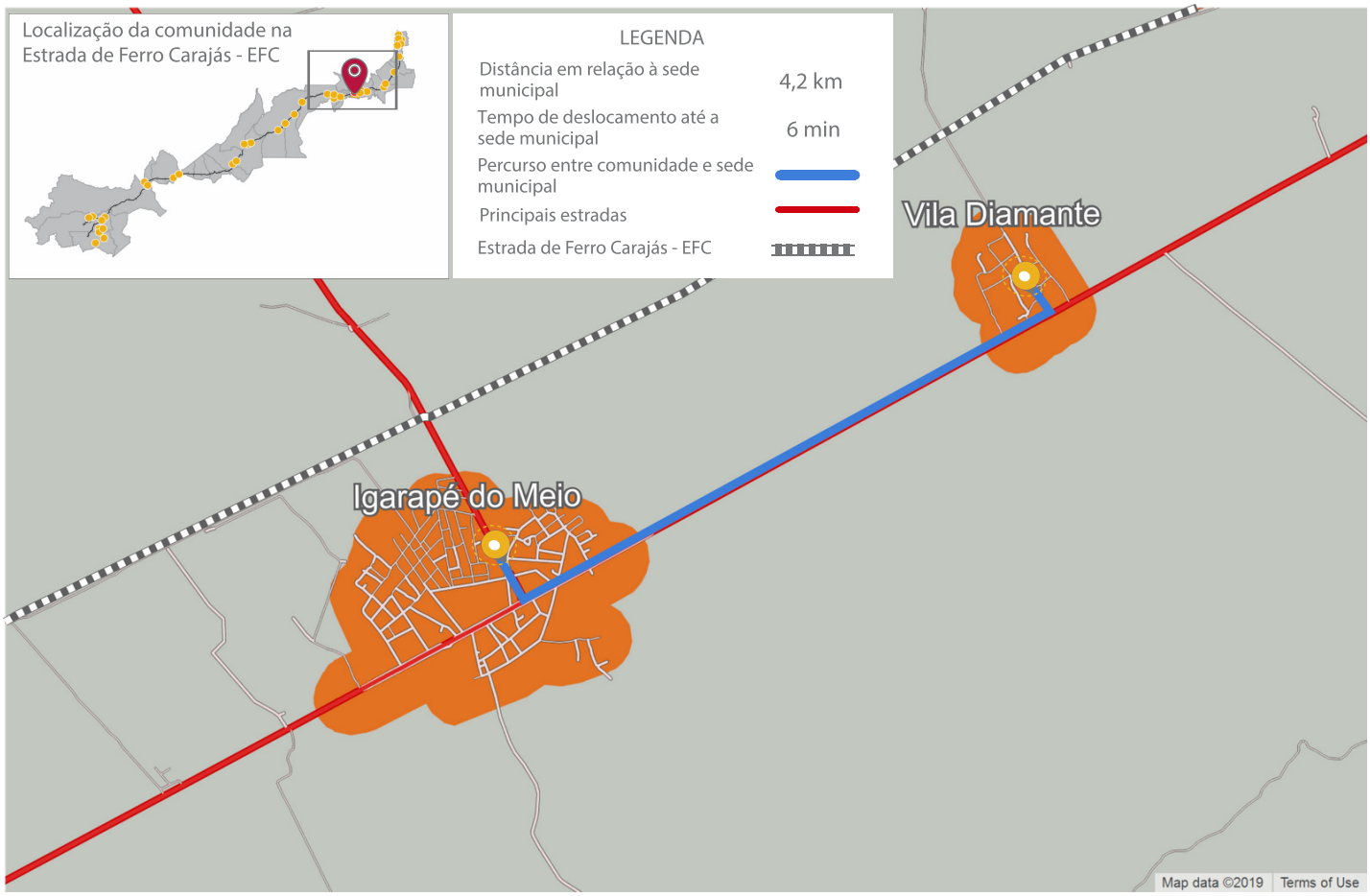
Ranking população comunidades



Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[3] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	1.200 habitantes	1989

1 MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
2 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
3 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Diamante em relação à sede municipal



Vila Diamante

População e Território

Vila Diamante localiza-se em um município com apenas 24 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 20,8 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,7 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	170
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,44

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Diamante

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

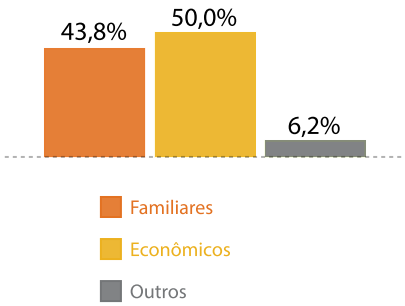
20,8 anos

Grupos etários da População [2017]

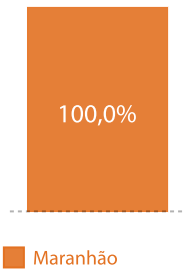
38,0% crianças e jovens

62,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

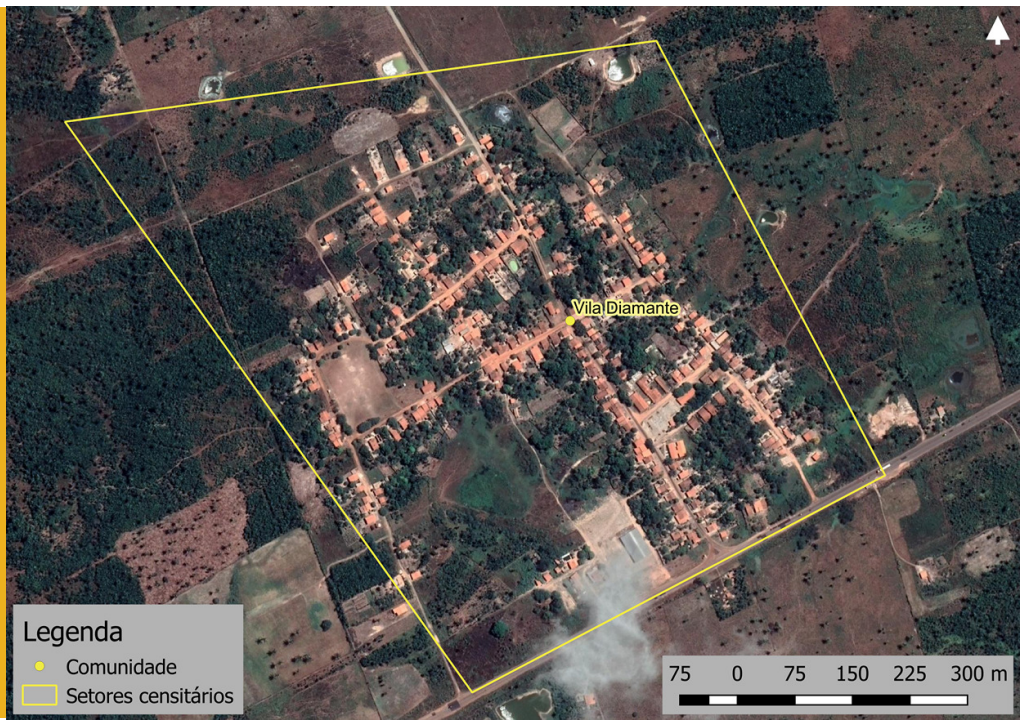


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Diamante

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Utilidades



Vila Diamante

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Diamante a 30ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 43,8% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 152,40.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (52,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença de estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a quase todos.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental.

E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

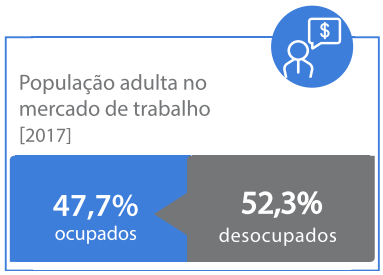
Renda e Ocupação em Vila Diamante

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.058,31

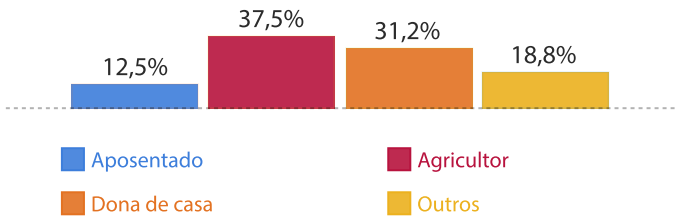
Renda Informal [2017]
R$ 229,69

Renda Própria[1] [2017]
R$ 594,50

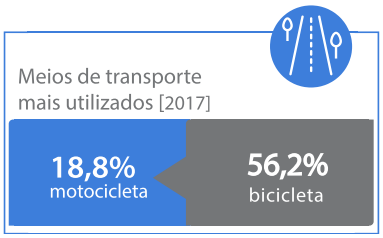
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



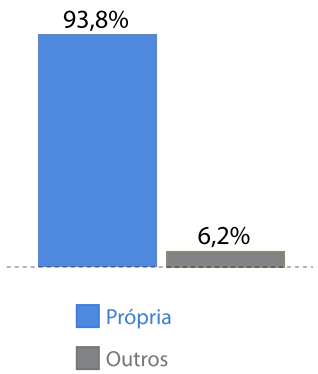
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



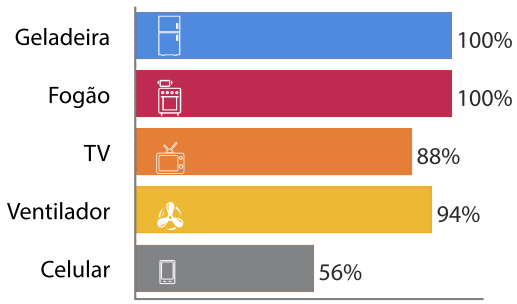
Transporte e Domicílios de Vila Diamante



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Vila Diamante

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 68,8% da amostra da população tem apenas a alfabetização e ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (122 matrículas) e educação de jovens e adultos (22 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Vila Diamante é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é efetivo (100%). Energia elétrica também é outra característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (62,5%).

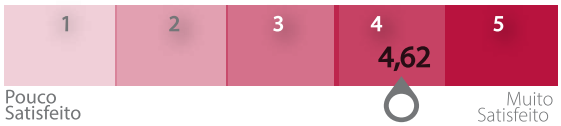
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas e clubes, justificando a significativa participação em grupos religiosos e associativismo.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 4,5 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (25% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

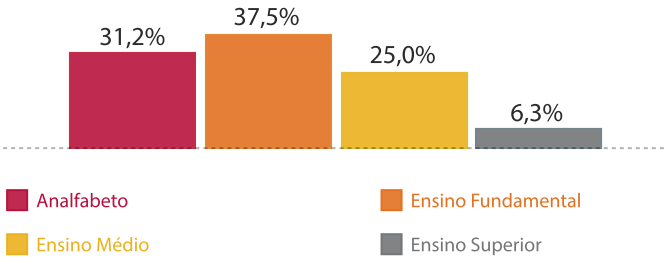
Agricultura familiar (feijão, milho, melancia, pepino, etc.).

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Diamante



Educação em Vila Diamante

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Diamante

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,297 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

31,2% Aposentados

62,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Vila Diamante

100%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Vila Diamante

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

12,5% associação

56,2% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

25,0% whatsapp

25,0% facebook

Vila Diamante

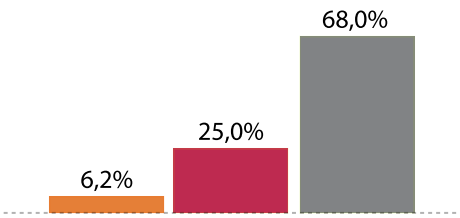
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Vila Diamante possui um percentual significativo de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (31,2%). A comunidade localiza-se aproximadamente a 810 m da ferrovia, entretanto, a travessia pela ferrovia ocorre diariamente (60%). Os moradores mostrar uma opinião mais positiva em relação à mesma (37,6%) e em baixos percentuais de pessoas que sentem influência negativa da ferrovia nas atividades diárias (31,2%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (25%) e a maioria dos moradores (56,2%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

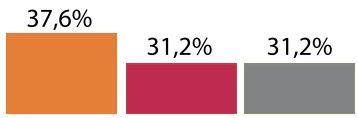
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

31,2%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

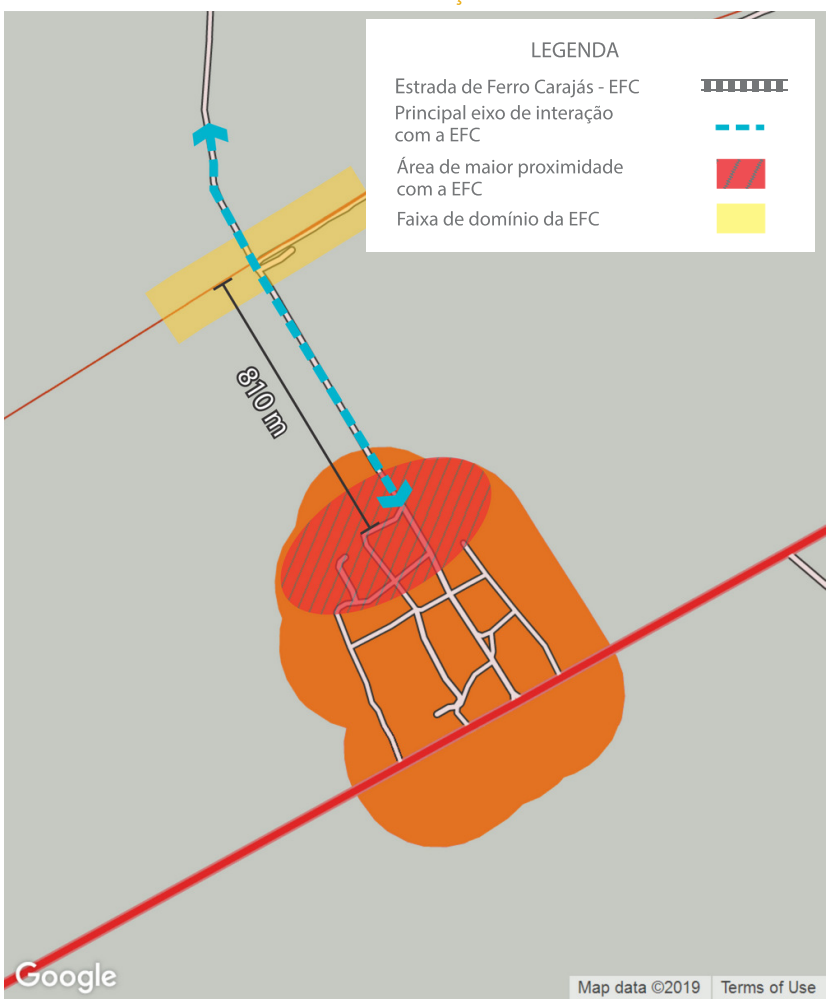
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Vila Diamante e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

56,2%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

43,8%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

31,2%
sentem influência

68,8%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

25,0%
presenciaram acidentes

75,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vitória do Mearim - MA e comunidades

Histórico

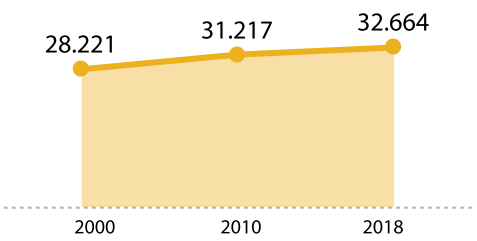
A primeira ocupação no lugar teve origem nas várias tentativas de construção de uma igreja às margens do Rio Mearim. Distante 180 quilômetros da capital, está às margens da BR-222 próximo ao cruzamento da Rodovia MA-014, que dá acesso ao litoral ocidental do Maranhão. A Estrada de Ferro Carajás tem 34,9 quilômetros de trilhos no município, longe do núcleo urbano, e possui uma estação na localidade de Escondido (IBGE, 2015; FUNDAÇÃO VALE, 2006).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Vitória do Mearim é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,1 morador na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 0,8%, ao ano, sendo o 23º em dinâmica populacional ao longo da EFC.

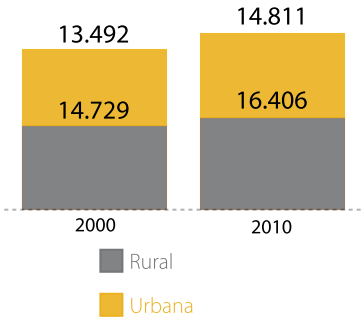
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



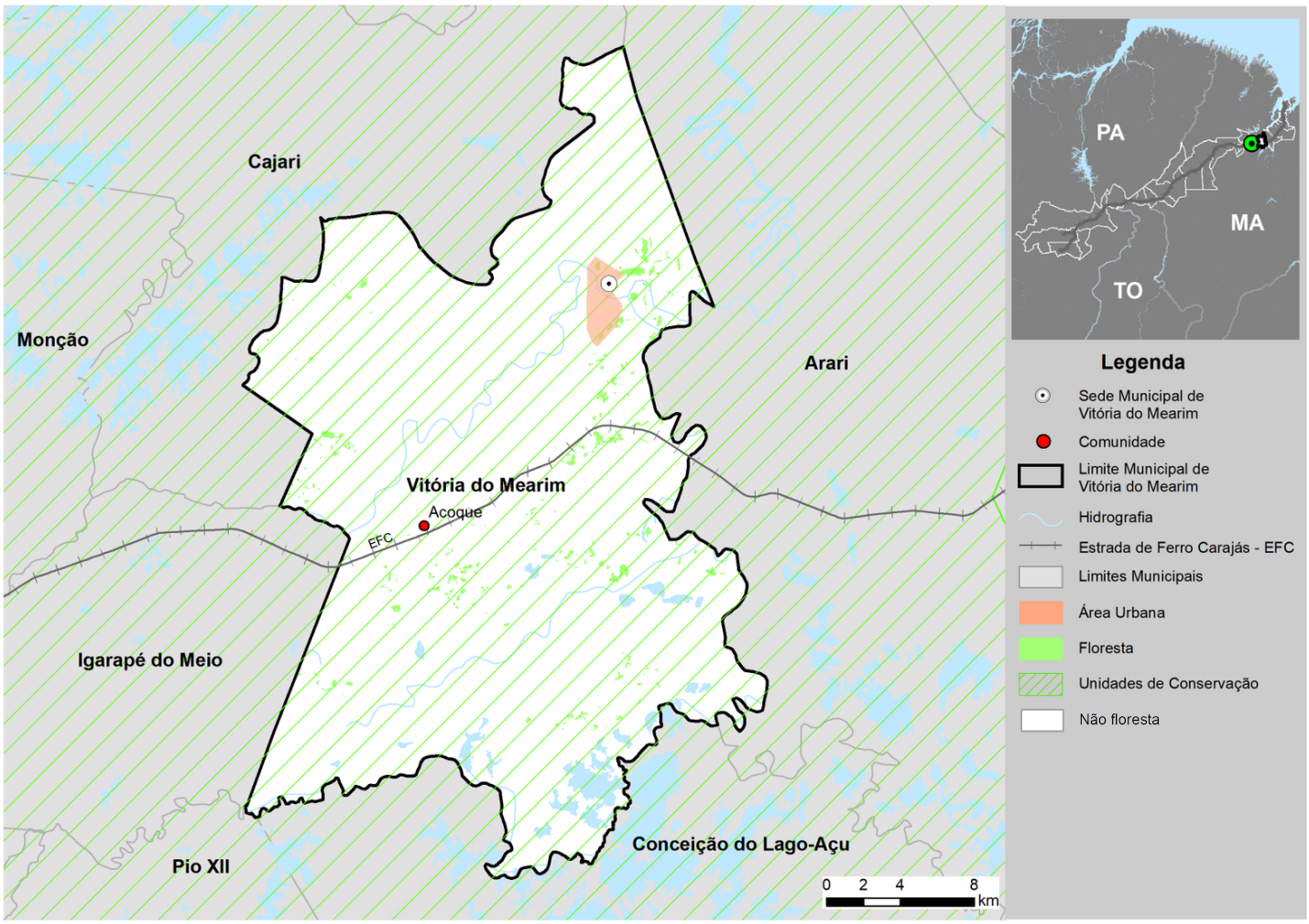
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	47,4%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	0,8%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	43,6 hab / km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

População e Território

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Vitória do Mearim

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Vitória do Mearim possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 64,9 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,7 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 4,3% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 99,4 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]

Distribuição da População por Sexo [2010]

49,9% homens

50,1% mulheres

2,7 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

64,9 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,7%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Vitória do Mearim

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Vitória do Mearim pertence ao grupo de 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 e 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Vitória do Mearim que é de 5,19. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,07 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Vitória do Mearim, possui 63,0% de estatutários, 1.135 pessoas, apontando um perfil de relativa estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

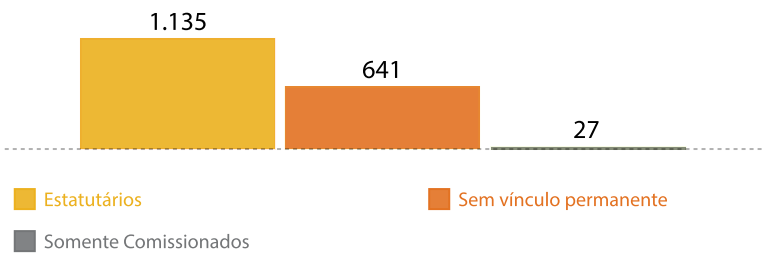
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Feminino	Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,19	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

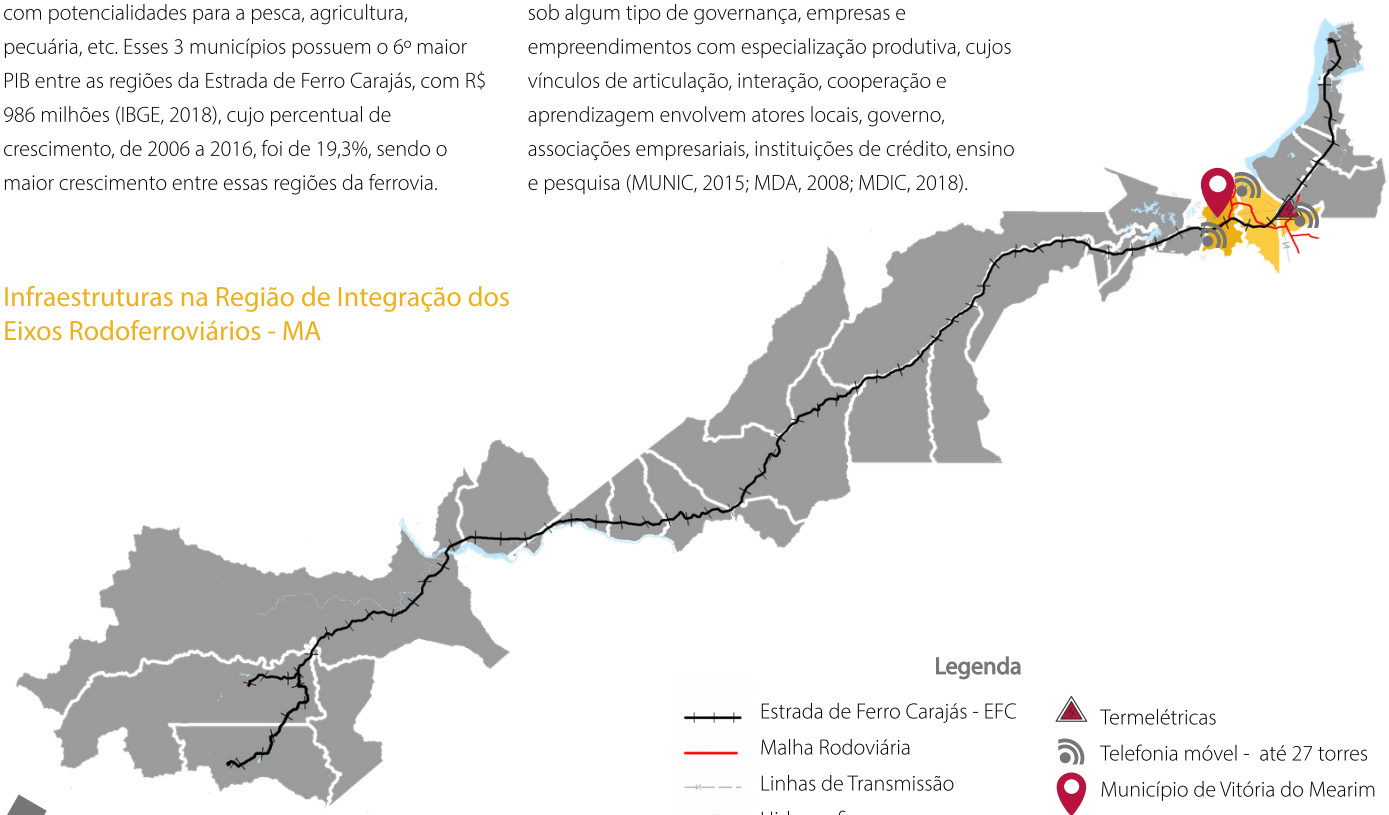
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Vitória do Mearim

Vitória do Mearim pertence à Região de Planejamento dos Eixos Rodoferroviários. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 7 municípios (SEPLAN, 2008), onde apenas 3 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, pecuária, etc. Esses 3 municípios possuem o 6º maior PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 986 milhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 19,3%, sendo o maior crescimento entre essas regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Vitória do Mearim participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração dos Eixos Rodoferroviários - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva. Possui Plano Diretor Municipal, mas não soube informar o ano de criação (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Vitória do Mearim

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Vitória do Mearim faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

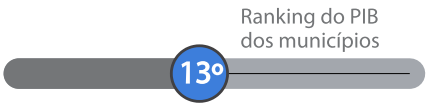
1	3	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Vitória do Mearim



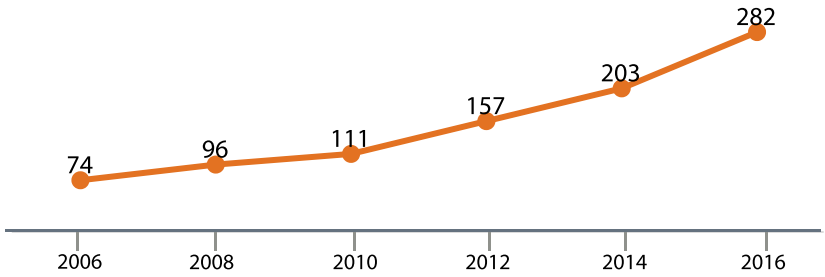
Vitória do Mearim possui o 13º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém dos setores de Serviços e Administração Pública, que têm se mostrado fortes ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 16º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Vitória do Mearim tem o 11º melhor desempenho no território da EFC. A Educação foi a componente de destaque com 0,680 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,600.

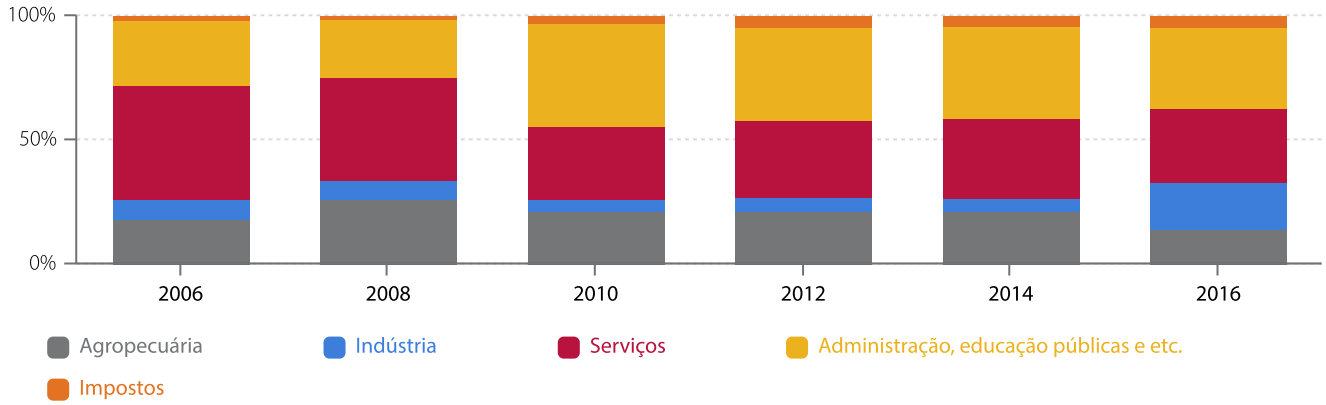
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Vitória do Mearim	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 282	R$ 8.771,50

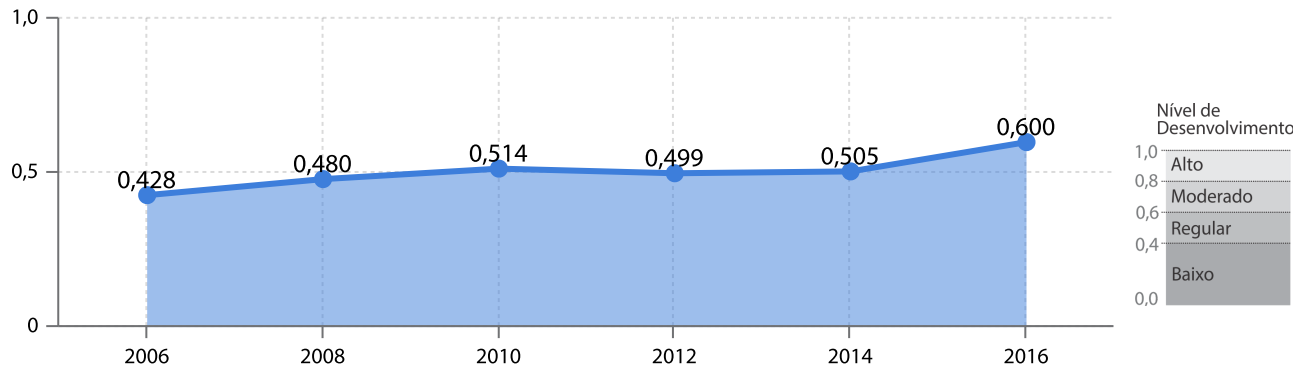
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

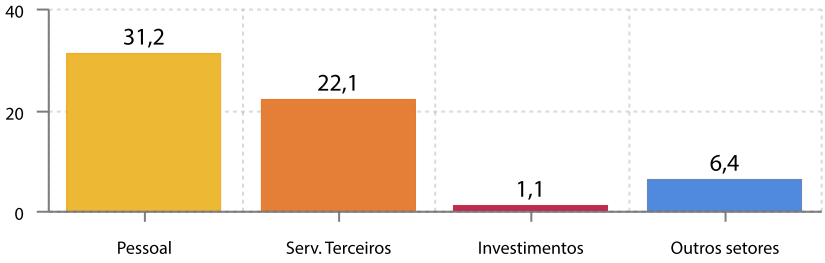
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Vitória do Mearim

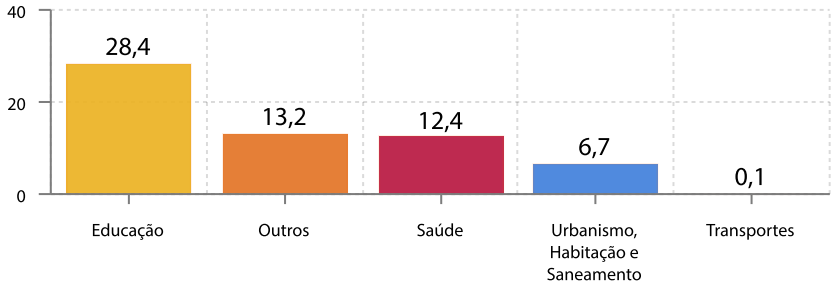
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Vitória do Mearim, as despesas municipais cresceram 8,9% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 8,7%, durante o período citado,. A maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 32,5% em 2017.
A situação financeira de Vitória do Mearim em 2017 é de superávit, com R$ 165.100,00.

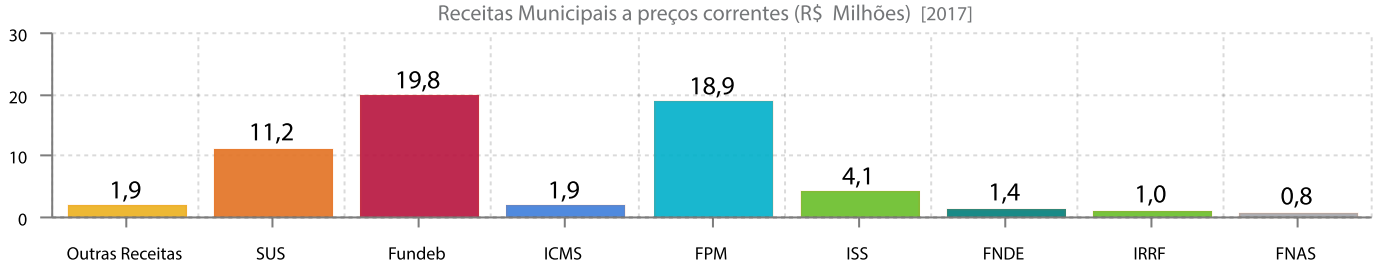
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

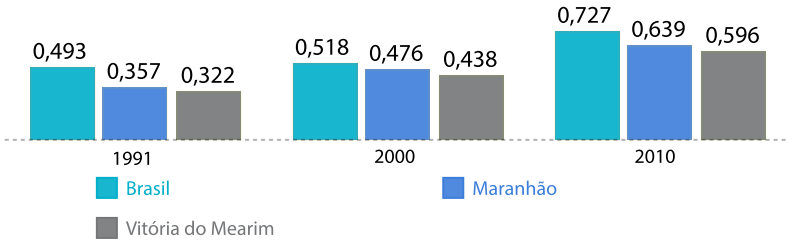
Desenvolvimento Humano de Vitória do Mearim

Ranking de IDH Municipal na EFC

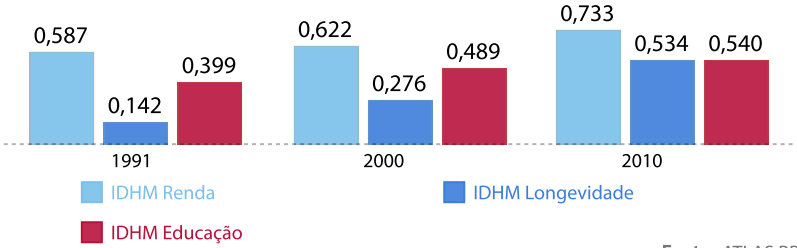
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Vitória do Mearim, o IDH Municipal evoluiu cerca de 36,1% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 93,5%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

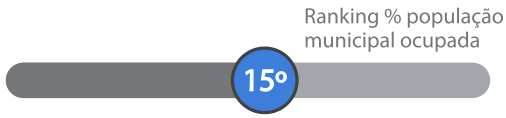


Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Vitória do Mearim

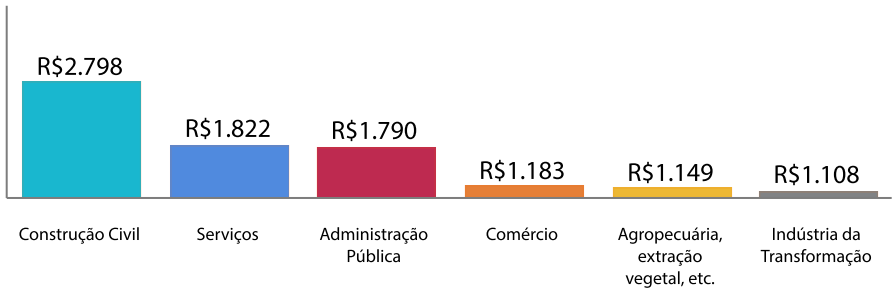
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Vitória Mearim destaca-se com a 13ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Comércio que, em 2017, ocupavam 64,5% e 15,75%, respectivamente, da população. O município possui a 22º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem se concentrado no ensino fundamental. A escolaridade dos ocupados tem melhorado entre os níveis de ensino médio (56,1%) e superior (26,8%).

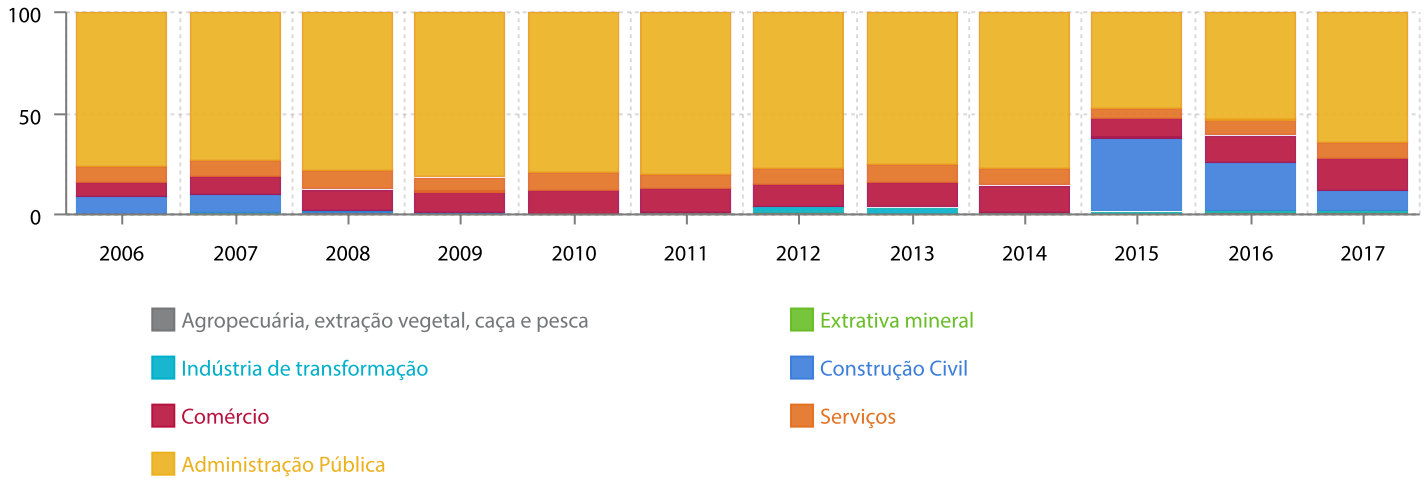


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
10.084	5,6%

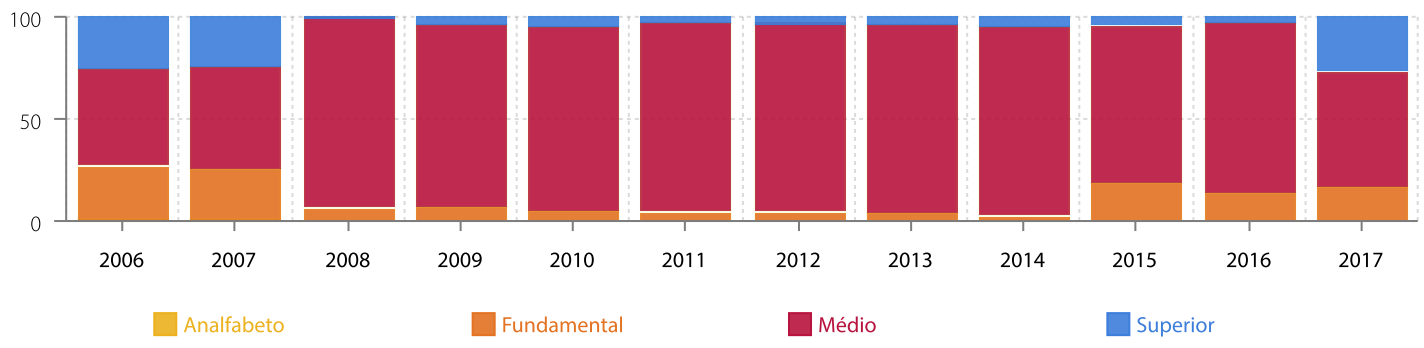
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

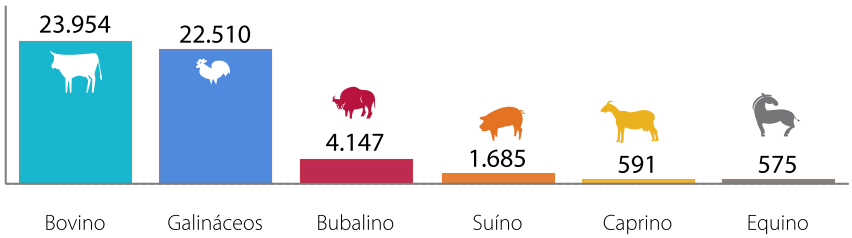
Produção Agropecuária em Vitória do Mearim

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

10º

Em Vitória do Mearim, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.132, onde a maioria (674 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (84%) e está na faixa etária dos 30 a 60 anos (63%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 65,3%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 31,6%, e aqueles que apenas têm o ensino fundamental, 23,4%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



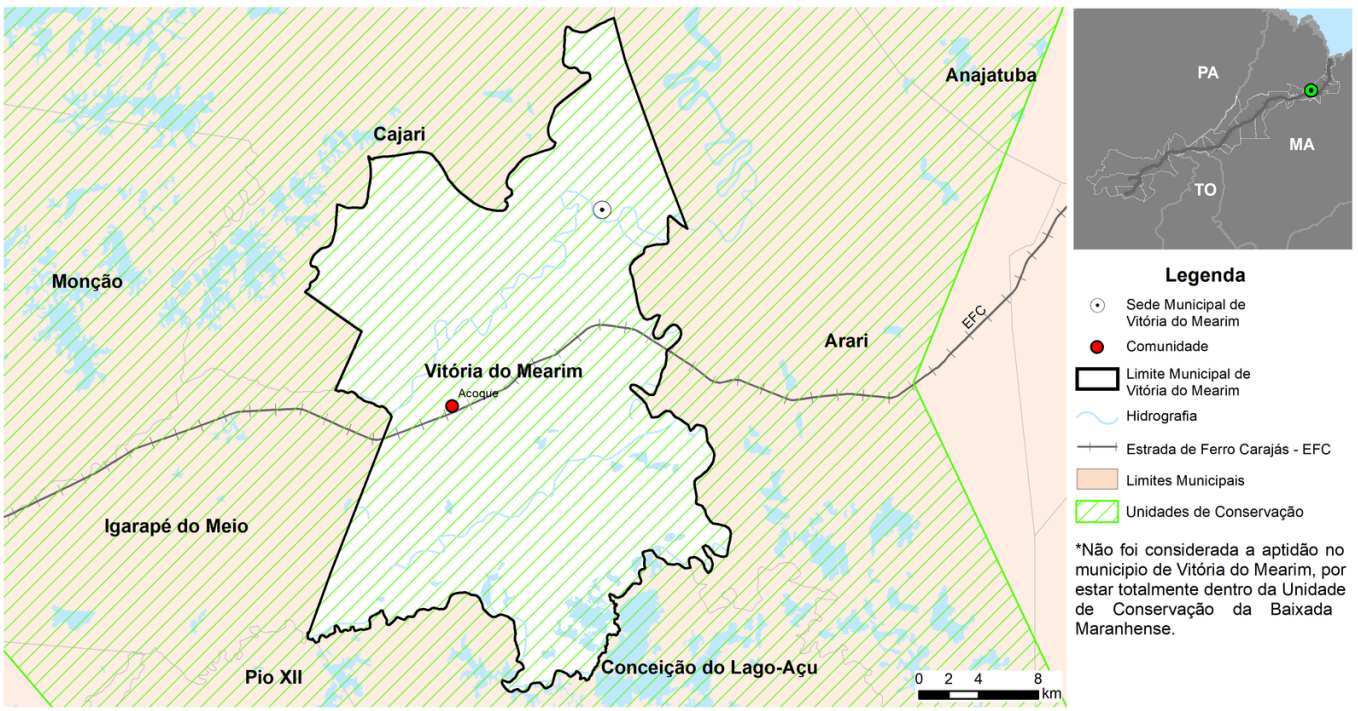
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Babaçu amêndoa	920
Produção Animal: Agropecuária	Leite	869
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu; Curimatã	5.340
Lavoura Temporária	Arroz em casca; Mandioca	7.463
Lavoura Permanente	Banana em cacho	43

O município possui Secretaria de Agricultura em conjunto com outras políticas e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (VITÓRIA DO MERARIM, 2019; MUNIC, 2017).

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Vitória do Mearim



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Vitória do Mearim

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Vitória do Mearim, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 186 empresas distribuídas em 15 seções, indicando significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 69,9% no universo de empresas desse município e mantém 21,1% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.908,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	130
Outras atividades de serviços	13
Alojamento e alimentação	7
Indústrias de transformação	5
Construção	5
Atividades administrativas e serviços complementares	4
Saúde humana e serviços sociais	4

Fonte: IBGE.

Turismo em Vitória do Mearim

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Vitória do Mearim não pertence a nenhuma região turística. Entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 11 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo o Alojamento a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural. Há Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (MUNIC, 2014; VITÓRIA DO MEARIM, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

1 Agências de Viagem [2017]

4 Alimentação [2017]

5 Alojamentos [2017]

1 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

0 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Vitória do Mearim

Ranking Mortalidade Infantil

24º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Vitória do Mearim possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 1,6 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer, que em 2000 era de 62,3 anos, em 2010 subiu para 69 anos, representando um ganho de 6,7 anos (SUS, 2019). No município, as 14 equipes da Atenção Básica existentes atendem 32.267 pessoas, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 , correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Vitória do Mearim tem uma média de 1,41 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,12 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,09 médicos para cada mil habitantes está muito longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
69,0 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
12,1 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
1,6 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
12 Unidades	14 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	46 Leitos	4 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
3 no Município	5.310 no Estado	0,09 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Vitória do Mearim é o 24º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

2	1	0	2
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014). Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Vitória do Mearim

Ranking expectativa de anos de estudos

2º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Vitória do Mearim tem 48,6% estudantes do sexo feminino e 51,4% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2,5 no ensino fundamental e 7,8 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 11,5 para o ensino fundamental e 32,9 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 19,6 e 54,1, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Vitória do Mearim pode ser caracterizada pela presença de 53,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 89% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 4,5 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 3,5 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 96,3 alunos e na rural, 1 computador para 439,5 alunos. Vitória do Mearim tem poucas instituições de nível superior (3 instituições) e 33,3% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 27,3% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,02%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 3,2 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

64 Escolas

5.015 meninos matriculados

4.744 meninas matriculadas

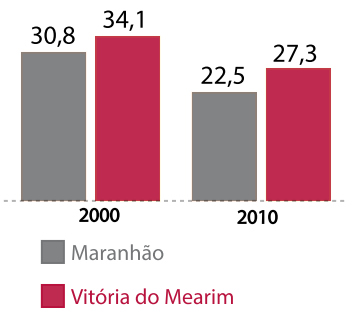
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	16 escolas	48 escolas
Total de Matrículas [2018]	5.273 matrículas no Ensino Básico	4.486 matrículas no Ensino Básico
	2.937 matrículas ensino fundamental	2.934 matrículas ensino fundamental
	1.299 matrículas ensino médio	582 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	56% (9 escolas) internet	2% (1 escola) internet
	44 computadores para uso dos alunos	8 computadores para uso dos alunos

2 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

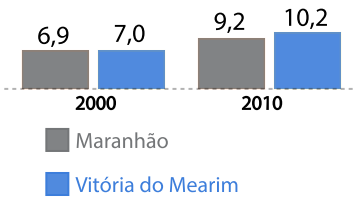
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Vitória do Mearim

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

9º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Vitória do Mearim, diminuiu aproximadamente, 159 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 47,9% da população total do município, e inclui, ainda, 3.851 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 122%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 89% são aposentadorias por idade e 85% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	5.498	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	47,9%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	6.776	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 230,81	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	2.779	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	3.841	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Vitória do Mearim

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 7.547 domicílios de Vitória do Mearim é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 18,6% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 18,1% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 21,2% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 40% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (97,1%), e coleta de lixo (86,7%).

Ranking média de moradores por domicílio

7º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	18,6%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	18,1%

30,2%	47,2%	86,7%	97,1%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

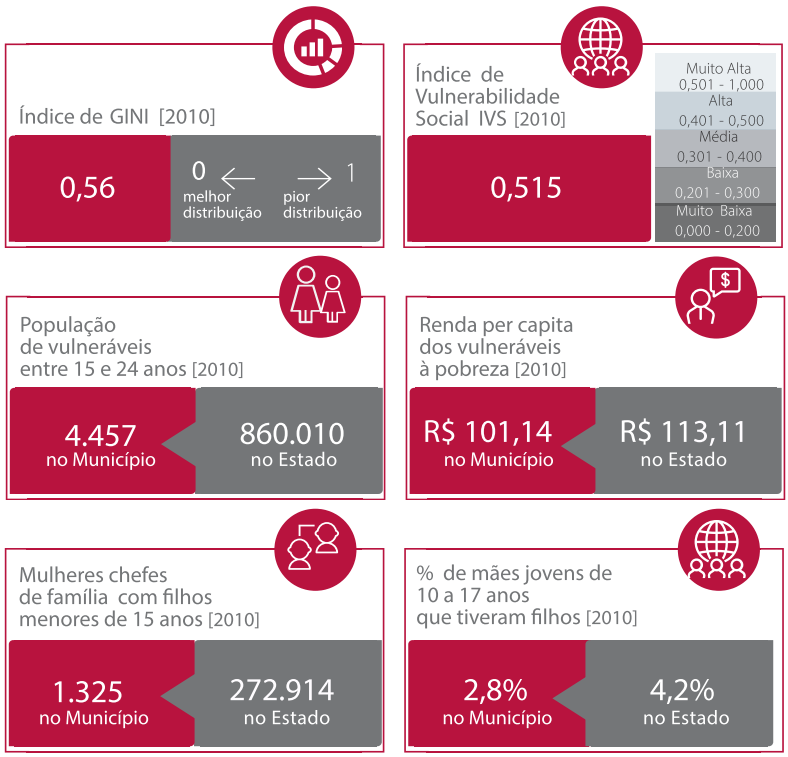
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Vitória do Mearim

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O IVS é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Vitória do Mearim possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 69,2% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 101,14. Estes valores estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.325 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 12,6% da população feminina. Além disso, 2,8% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor é inferior à média do Estado, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

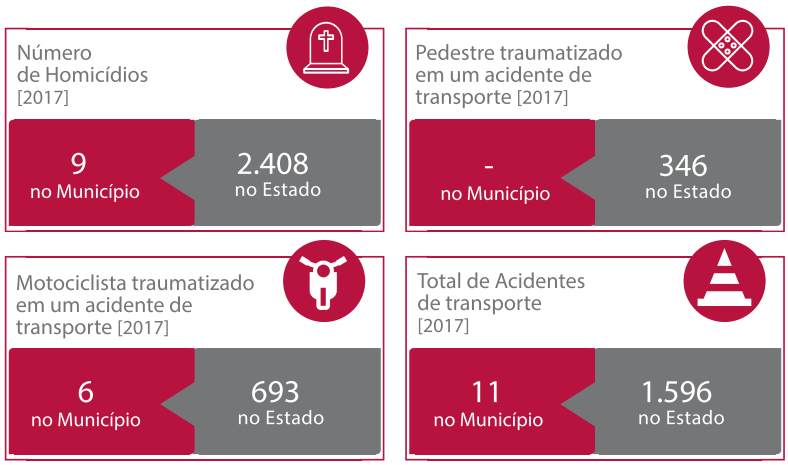
O município possui uma unidade CRAS (MDS, 2017).

Violência em Vitória do Mearim

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 26,8 homicídios por cem mil habitantes em Vitória do Mearim indica um cenário de violência que merece alguma atenção, dado que o valor está próximo da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios



Fonte: DATASUS; IPEA

Acoque

População e Território

Histórico

A comunidade iniciou-se com a construção da BR-222, na década de 1970. Aos poucos migrantes foram permanecendo na área que à época pertencia ao Dr. Estélio. Por volta dos anos 2000 o Sindicato dos Trabalhadores Rurais acionou o INCRA para regularização das terras. O nome da comunidade faz homenagem a primeira família que ocupou a região. Por vezes, também é conhecida por Coque.

A comunidade de Acoque é a 18ª em tempo (estimado) de formação e a 21ª em população. É a 20ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Acoque

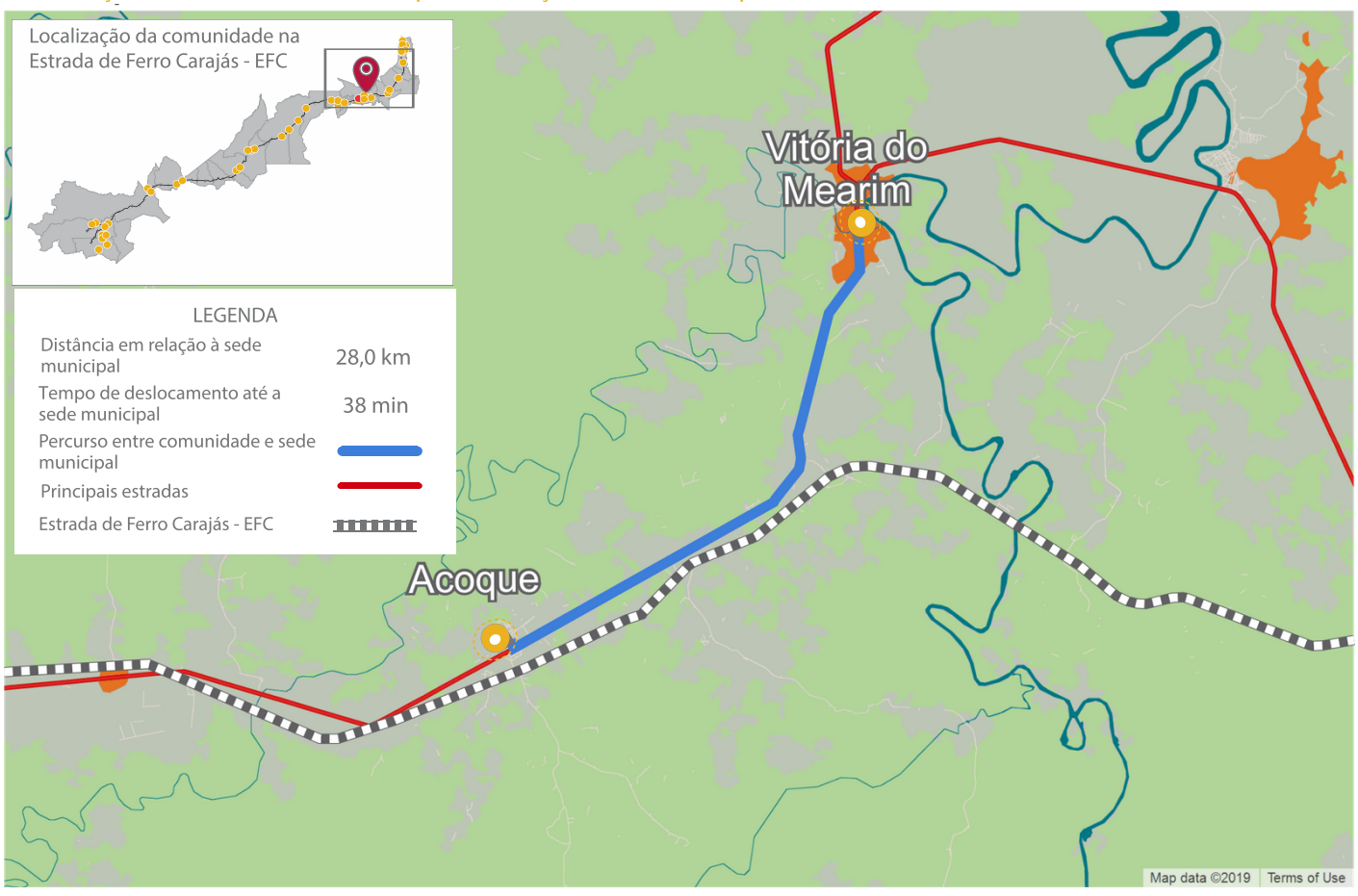
Ranking população comunidades

21º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[2] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	1.300 habitantes	1970

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Acoque em relação à sede municipal



Acoque

População e Território

Acoque localiza-se em um município de 71 anos de formação administrativa, os 25,9 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,2 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	1.485
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,73

Comunidade coincide com 05 setores censitários.

IBGE, 2010.

Características da população de Acoque

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

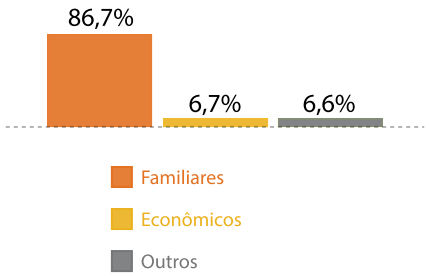
25,9 anos

Grupos etários da População [2017]

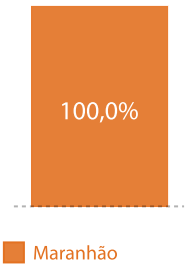
32,1% crianças e jovens

67,9% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

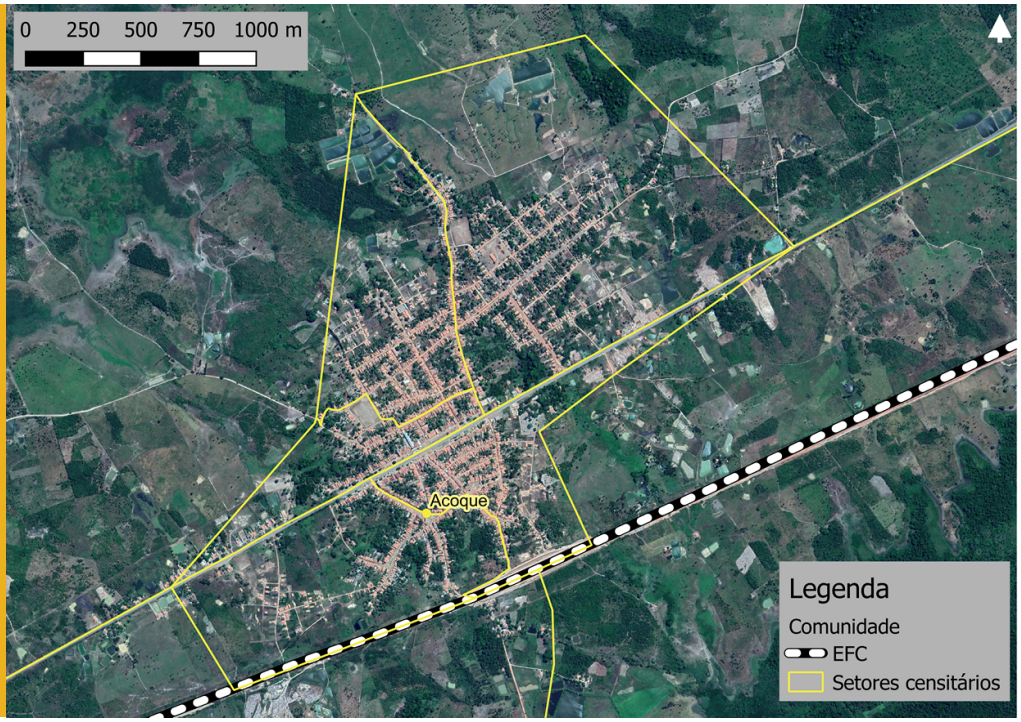


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Acoque

- Alojamento
- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Supermercado
- Utilidades



Acoque

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Acoque ocupa a 33ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 55,1% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 139,00.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (57,9%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Acoque

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.040,40

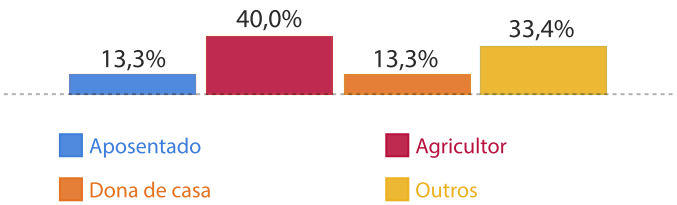
Renda Informal [2017]
R$ 430,00

Renda Própria[1] [2017]
R$ 467,33

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

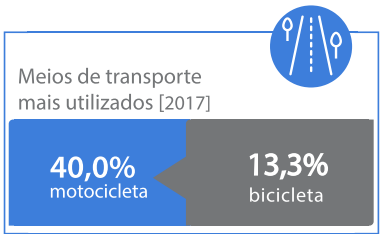
População adulta no mercado de trabalho [2017]

Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

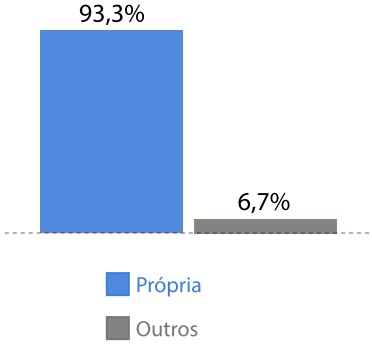


Transporte e Domicílios em Acoque

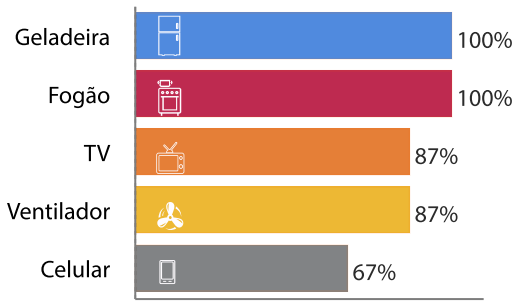
Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Acoque

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 46,7% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há duas escolas municipais de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (10 matrículas), pré-escola (62 matrículas), no ensino fundamental (425 matrículas), educação de jovens e adultos (100 matrículas) e educação especial (6 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Acoque é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é alta (86,7%). A energia elétrica é ainda mais forte, com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, tem uma presença ainda longe da ideal (53,3%).

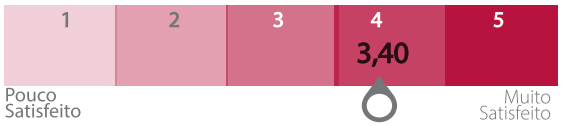
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 15 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (6,7% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

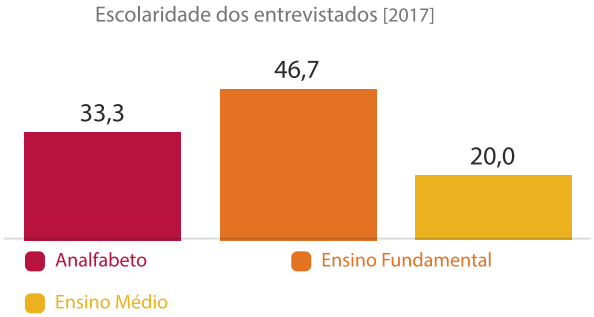
Oportunidades:

Existência de quintais e lotes produtivos (mandioca, arroz, feijão, galinha, etc.).

Satisfação em morar na Comunidade em Acoque



Educação em Acoque



Vulnerabilidade e Proteção Social em Acoque

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,377 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

40,0% Aposentados

53,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Acoque

86,7%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

53,3%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Acoque

Organização comunitária [2017]

33,3% sindicato

13,4% associação

33,3% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

6,7% whatsapp

6,7% facebook

Acoque

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

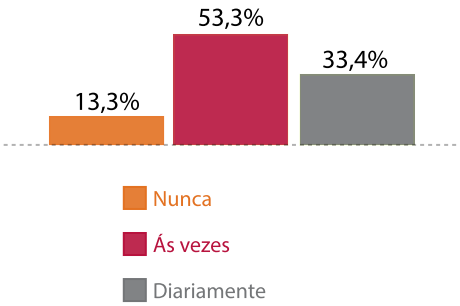
A comunidade de Acoque apresenta bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (40%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia (46 m) e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia somente ás vezes (53,3%). A proximidade da ferrovia divide opiniões e parte das pessoas considera a presença da mesma como um fato positivo (40%) e, outra parte, considera negativa (40%). Mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (53,3%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (60%) e grande parte da população (60%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

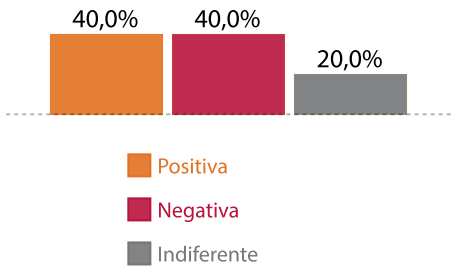
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

40,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

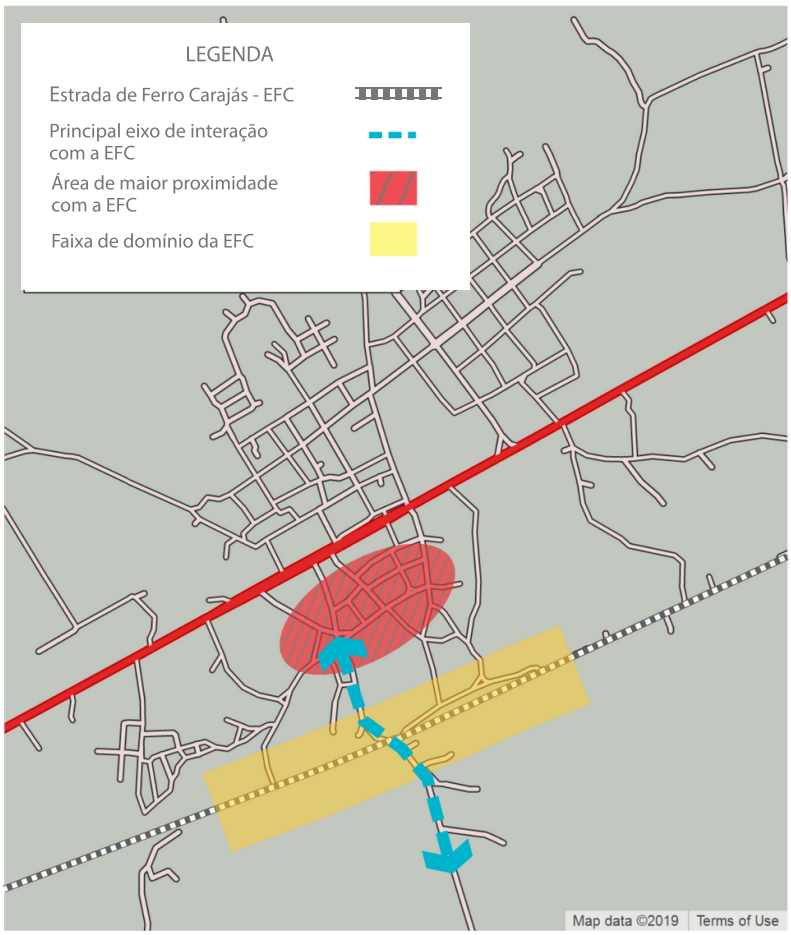
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Acoque e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

60,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

40,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

46,7%
sentem influência

53,3%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

60,0%
presenciaram acidentes

40,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Arari - MA

Histórico

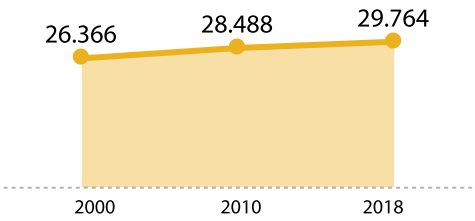
Surgido da ocupação de terras doadas pelo padre José da Cunha d'Eça, para a criação de um curato à margem direita do rio Mearim, no lugar denominado Curral da Igreja, em 1723. Em 1806, Lourenço da Cruz Bogea requereu licença ao bispo D. Luís de Brito do sítio o qual ocupavam. Ali edificaram a igreja que fora o marco da vila. Em 1986 fora desmembrado de Vitória do Baixo Mearim e elevado à categoria de município com a denominação de Arari (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Arari é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 1,6 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, viu sua população crescer somente 0,8%, sendo o 24º taxa em dinâmica populacional no território da EFC.

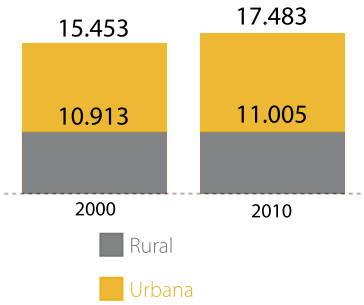
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



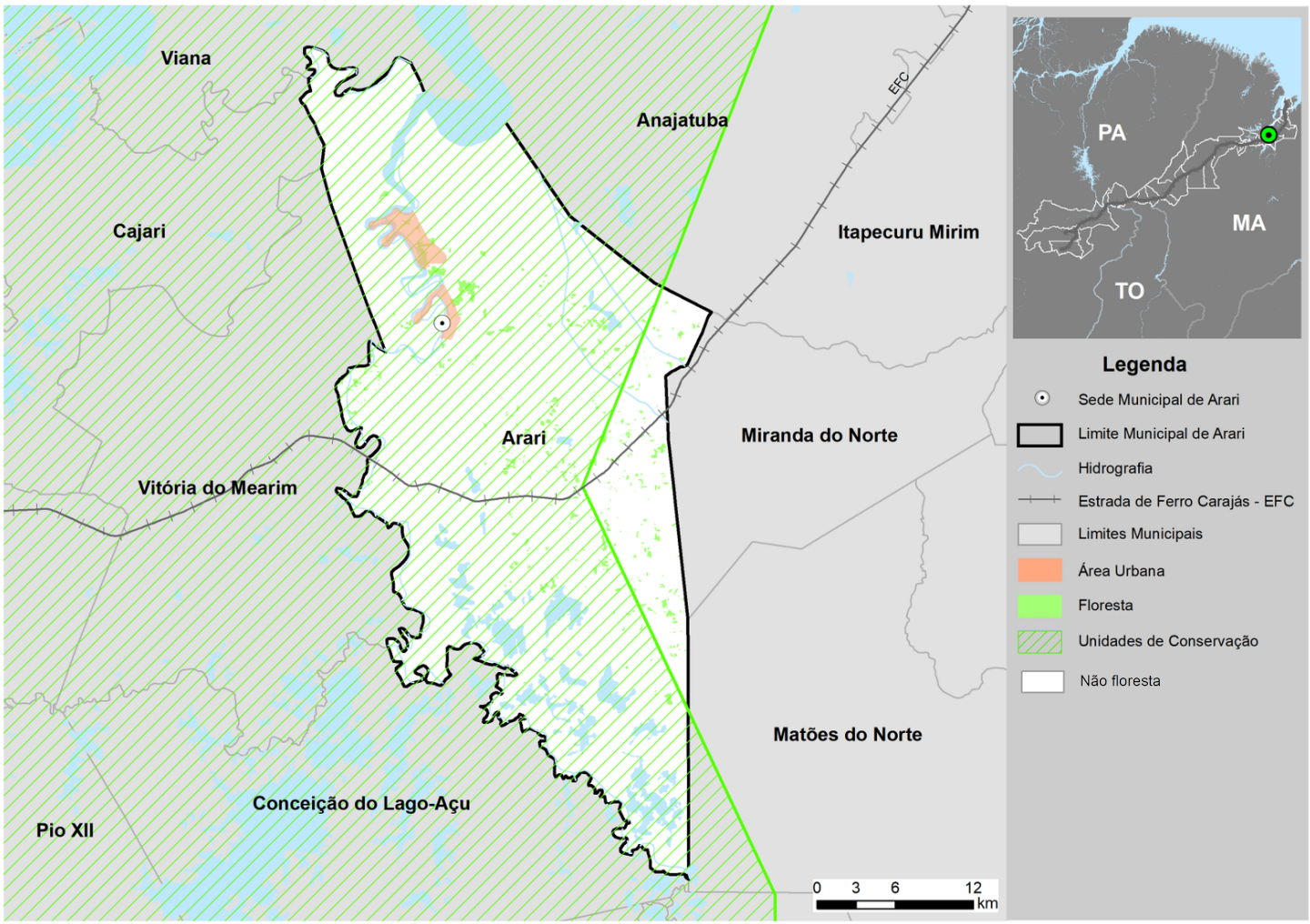
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	61,4%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	0,8%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	25,9 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Arari

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Arari possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 57,2 em idade dependente, inativa (entre jovens menores de 15 anos e idosos maiores de 60). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,6 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 1,3% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 101 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]

Distribuição da População por Sexo [2010]

50,2% homens

49,8% mulheres

2,6 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

57,2 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,6%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança em Arari

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Arari pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 até 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Arari que é de 6,41. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,44 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade.A Administração Municipal, em Arari, possui 59,7% de funcionários sem vínculo permanente, 1.216 pessoas, apontando um perfil que pode ter problemas relativos à descontinuidade (MUNIC, 2015).

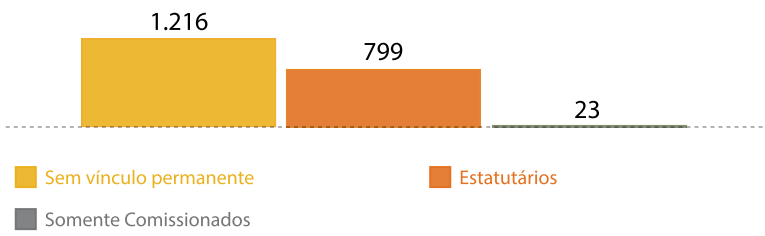
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Médio Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,41	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Arari

Arari pertence à Região de Planejamento dos Eixos Rodoferroviários. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 7 municípios (SEPLAN, 2008), onde apenas 3 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, pecuária, etc. Esses 3 municípios possuem o 6º maior PIB das regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 986 milhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 19,3%, sendo o maior crescimento entre as regiões administrativas da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Arari não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração dos Eixos Rodoferroviários - MA

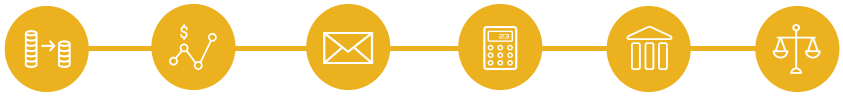
Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município não possui estrutura de gestão urbana. Mas possui Plano Diretor municipal desde 2005 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Arari

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Arari faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços



1	1	2	0	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Arari

Ranking do PIB dos municípios

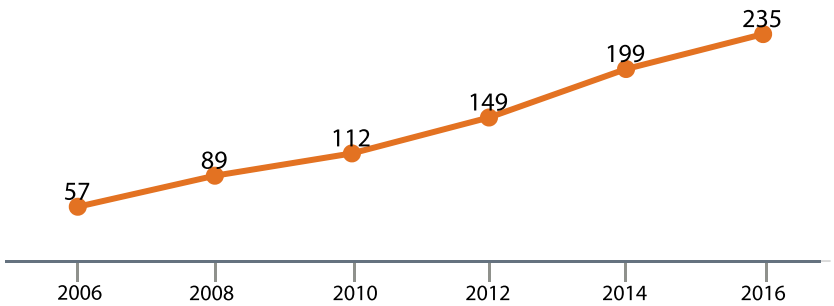
Arari possui o 18º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 19º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Arari tem o 12º melhor desempenho entre os 28 municípios. A Educação foi a componente de destaque com 0,653 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,597.

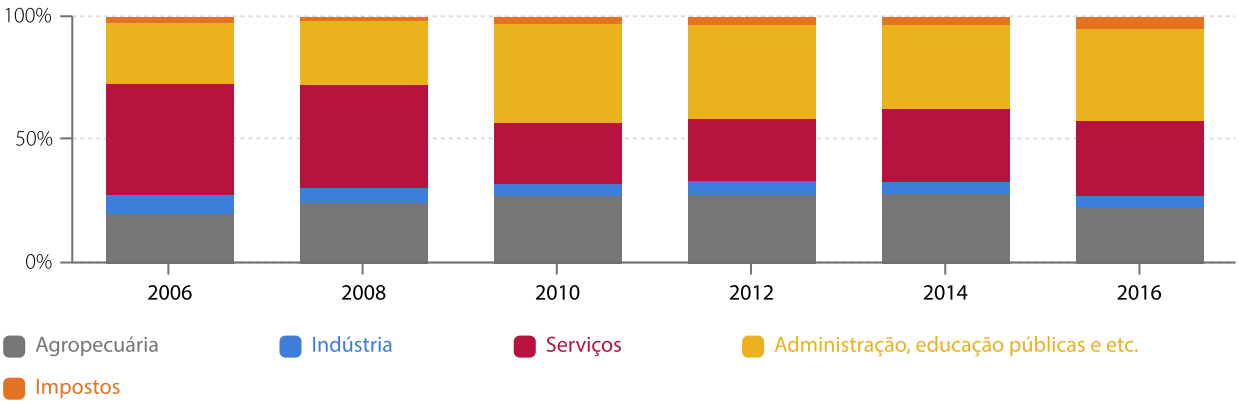
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Arari	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 235	R$ 8.014,17

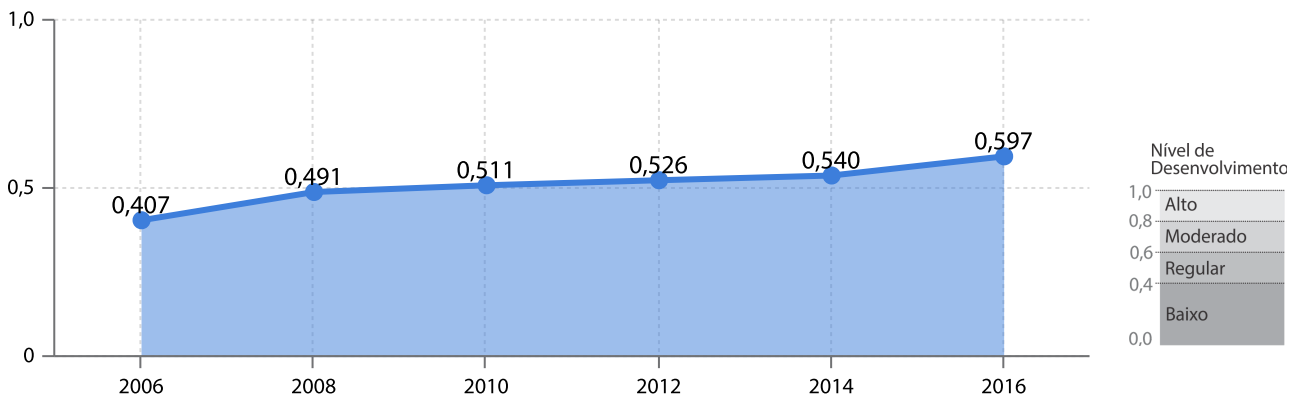
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

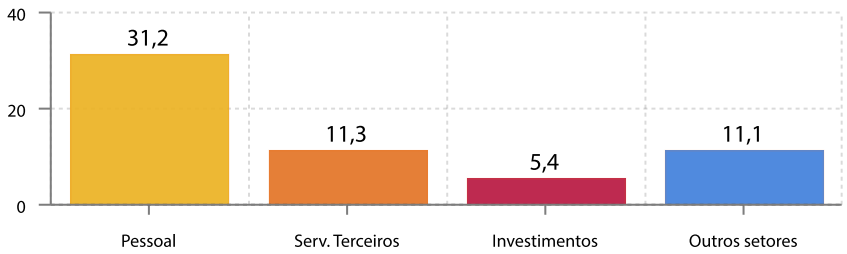
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Arari

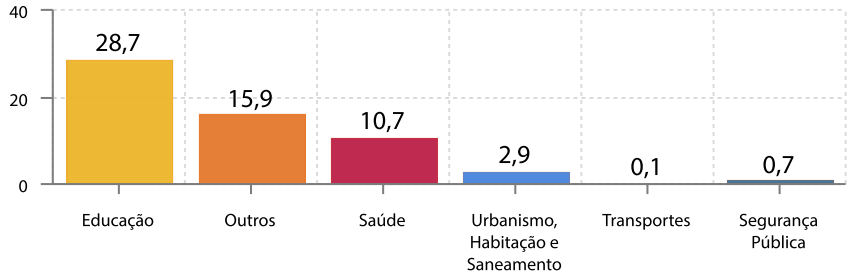
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Arari, as despesas municipais cresceram 12,4% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 11,8% durante o período citadoA maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 33,1% em 2017.
A situação financeira de Arari é de déficit com R$ 1.059.300,00 em 2017.

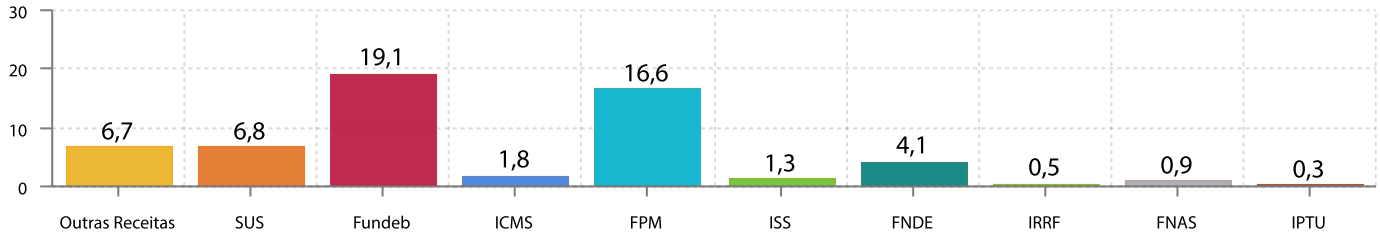
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

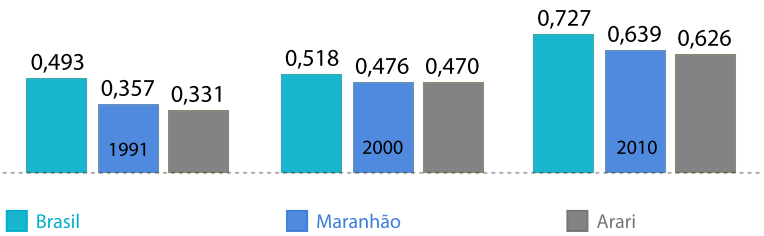
Desenvolvimento Humano de Arari

Ranking de IDH Municipal na EFC

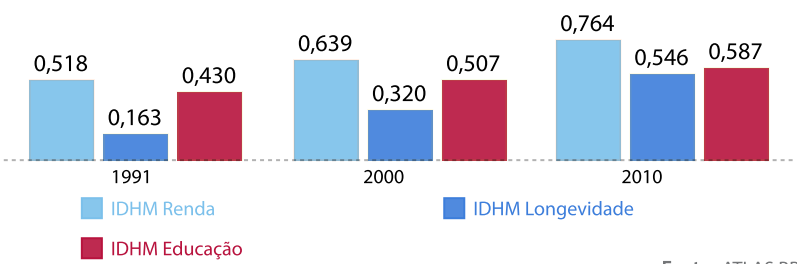
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Arari, o IDH Municipal evoluiu cerca de 33,2% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 70,6%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

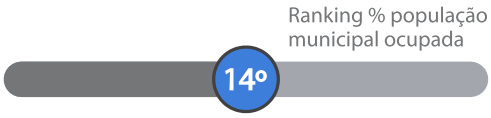


Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Arari

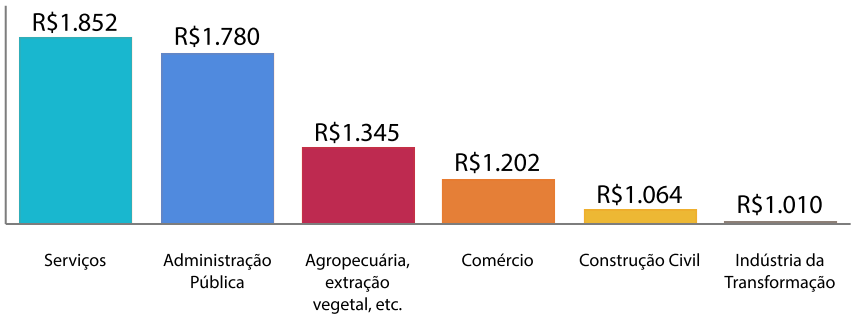
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Arari possui a 14ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Agropecuária, Extração Vegetal, etc., com 91,2% e 7,4%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 13º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem crescido entre os níveis médio (67,2%) e superior (39,9%).

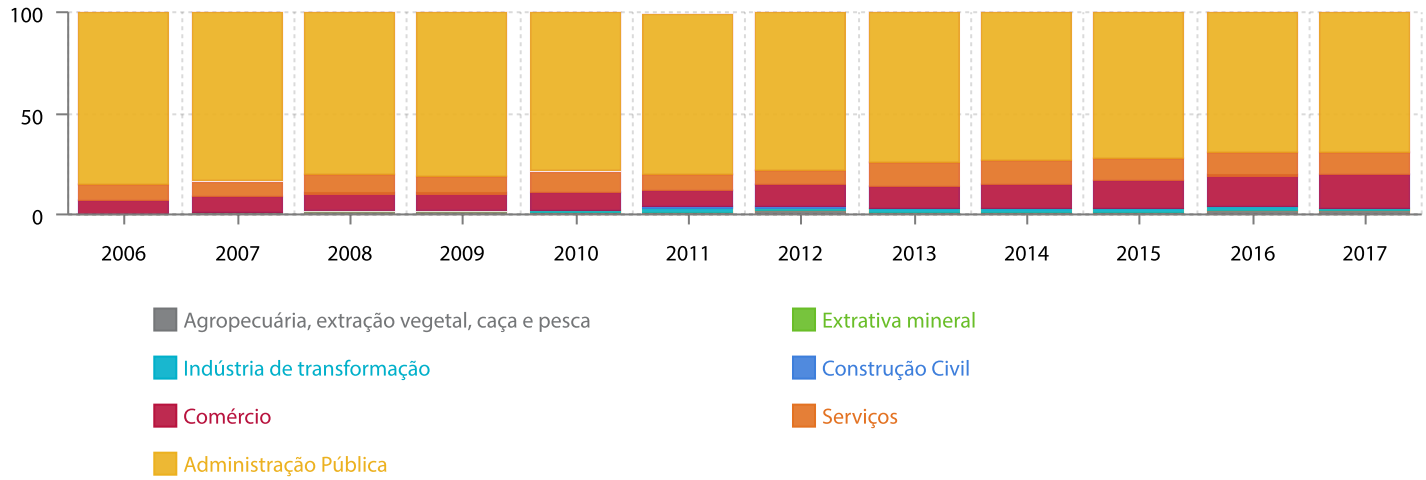


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
9.786	5,9%

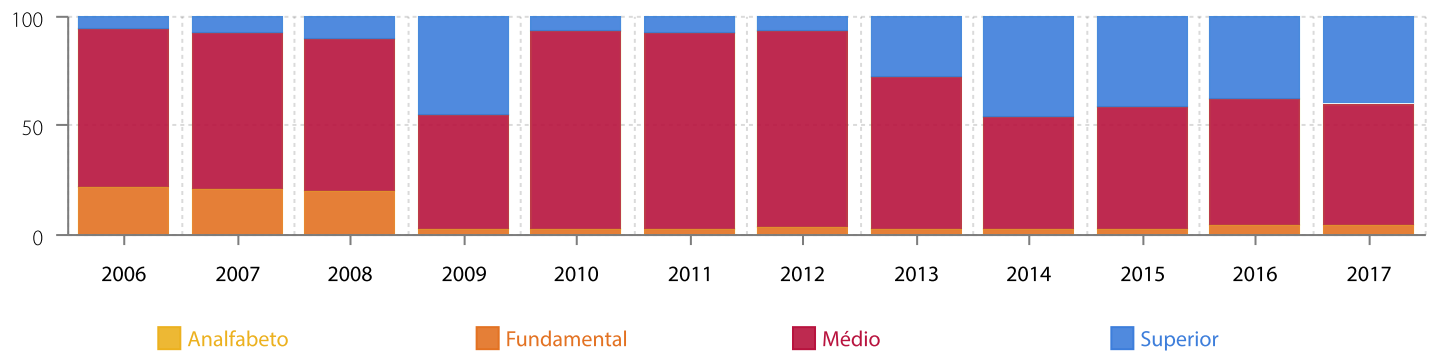
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Arari

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

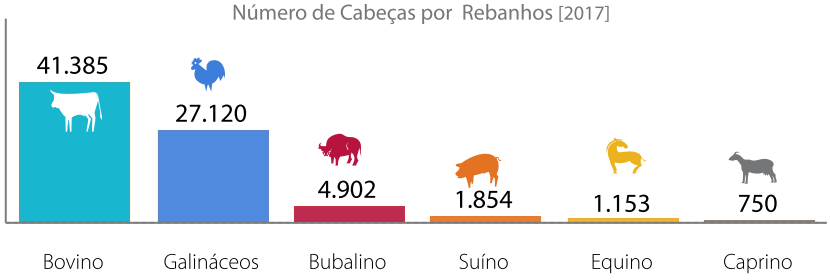
8º

Em Arari, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.260, onde a maioria (1.141 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (83%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (62%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 78,2%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que foram apenas alfabetizados, 29%; e aqueles que têm apenas o fundamental, 25,7%.

O município possui Secretaria de Produção e Abastecimento e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (ARARI, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Lenha	808
Produção Animal: Agropecuária	Leite	1.255
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	3.185
Lavoura Temporária	Arroz em casca	11 .249
Lavoura Permanente	Açaí	391

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Arari

Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Arari

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Arari, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 264 empresas distribuídas em 15 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 61,7% no universo de empresas desse município e mantém 24,3% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de assistência técnico-gerencial a empreendimentos individuais urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.717,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	163
Outras atividades de serviços	37
Educação	27
Construção	10
Saúde humana e serviços sociais	5
Indústrias de transformação	4
Transporte, armazenagem e correio	4

Fonte: IBGE.

Turismo em Arari

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Arari pertence à Região Turística da Pólo Lagos e Campos Floridos que é considerado um dos mais belos polos turísticos do estado pela beleza de seus campos alagados, sua história, gastronomia e folguedos. Destaque também para os atrativos naturais como a pororoca do rio Mearim (Município de Arari) (FAPEMA, 2011). A rede de apoio ao turismo em Arari concentra cerca de 6 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo o Transporte a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural. Há Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (MUNIC, 2014; ARARI, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

1	1	1	0
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

1	0	2
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Arari

Ranking Mortalidade Infantil

22º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".
O município de Arari possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 3,1 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer, que em 2000 era de 63,4 anos, em 2010 subiu para 70,8 anos, representando um ganho de 7,5 anos (SUS, 2019). No município, as 12 equipes da Atenção Básica atendem 29.388 pessoas, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Arari tem uma média de 1,68 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,3 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,64 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **70,8** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **12,5** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **3,1** internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
9 Unidades	12 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	50 Leitos	9 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
19 no Município	5.310 no Estado	0,64 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Arari

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Arari é o 5º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

4	1	0	1
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é subordinado diretamente à chefia do Executivo. O município possui, ainda, calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Arari

Ranking expectativa de anos de estudos

14º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Arari tem 48,5% estudantes do sexo feminino e 51,5% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1 no ensino fundamental e 3,1 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 12,5 para o ensino fundamental e 32,2 para o ensino médio. No meio rural, a taxa de abandono no ensino fundamental é de 16,8. A qualidade técnica da rede escolar de Arari pode ser caracterizada pela presença de 47,3% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 92,6% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,6 horas/dia no ensino fundamental e 4,8 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,8 horas/dia no ensino fundamental.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 85,4 alunos e na rural, 1 computador para 91,9 alunos. Arari tem poucas instituições de nível superior (4 instituições) e apenas 25% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 23,8% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhororaram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,4 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

71 Escolas

4.152 meninos matriculados

3.904 meninas matriculadas

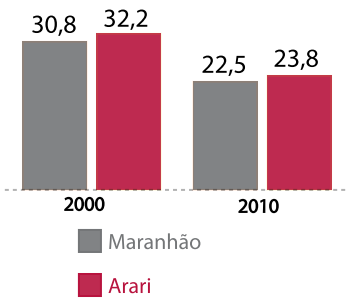
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	23 escolas	48 escolas
Total de Matrículas [2018]	5.405 matrículas no Ensino Básico	2.651 matrículas no Ensino Básico
	2.882 matrículas ensino fundamental	1.471 matrículas ensino médio
	1.930 matrículas ensino fundamental	- matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	57% (13 escolas) internet	4% (2 escolas) internet
	51 computadores para uso dos alunos	21 computadores para uso dos alunos

3 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

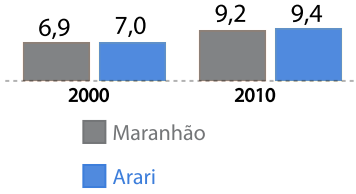
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Arari

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

11º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Arari, diminuiu aproximadamente, 114 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 46,2% da população total do município, e inclui, ainda, 3.209 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 132%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 82% são aposentadorias por idade e 87% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	5.080	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	46,2%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	6.194	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 218,16	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	3.697	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	5.041	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios de Arari

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 6.925 domicílios de Arari é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 6,5% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 48,8% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 20,6% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 29,6% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (96,2%) e coleta de lixo (76,8%).

Ranking média de moradores por domicílio

8º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	6,5%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	48,8%

27,8%	**50,3%**	**76,8%**	**96,2%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Arari

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 20º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Arari possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 68% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 115,61, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia.As 1.277 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 12,7% da população feminina. Além disso, 2,1% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor é inferior à média estadual, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,57	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,503	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	4.072 no Município	860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 115,61 no Município	R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	1.277 no Município	272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	2,1% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e possui duas unidades CRAS (ARARI, 2019; MDS, 2017).

Violência em Arari

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 13,6 homicídios por cem mil habitantes em Arari indica um cenário de relativa segurança no que se refere a violência, uma vez que o valor está bastante abaixo da média brasileira.

Ranking Taxa de Homicídios: 25º

Número de Homicídios [2017]	4 no Município	2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	1 no Município	346 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	4 no Município	693 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	6 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

O município possui Secretaria de Segurança Pública (MUNIC, 2014).

Miranda do Norte - MA e comunidades

Histórico

Este município resultou de um povoado que surgiu a partir da construção da BR-135. Localizado a 129 Km de São Luís, tornou-se parada obrigatória de veículos de carga e passageiros, o que foi de fundamental importância para o desenvolvimento de seus setores de comércio e serviços, principalmente restaurantes, pousadas e postos de abastecimento de combustíveis (IBGE, 2015)

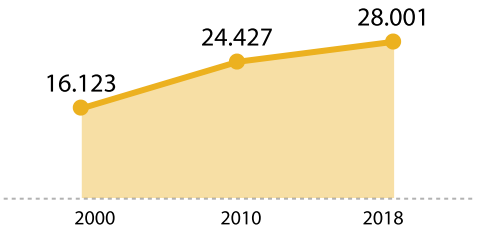
.

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Miranda do Norte é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 4 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 4,2%, sendo o 5º em dinâmica populacional no território da EFC.

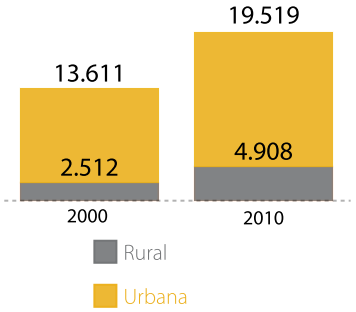
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



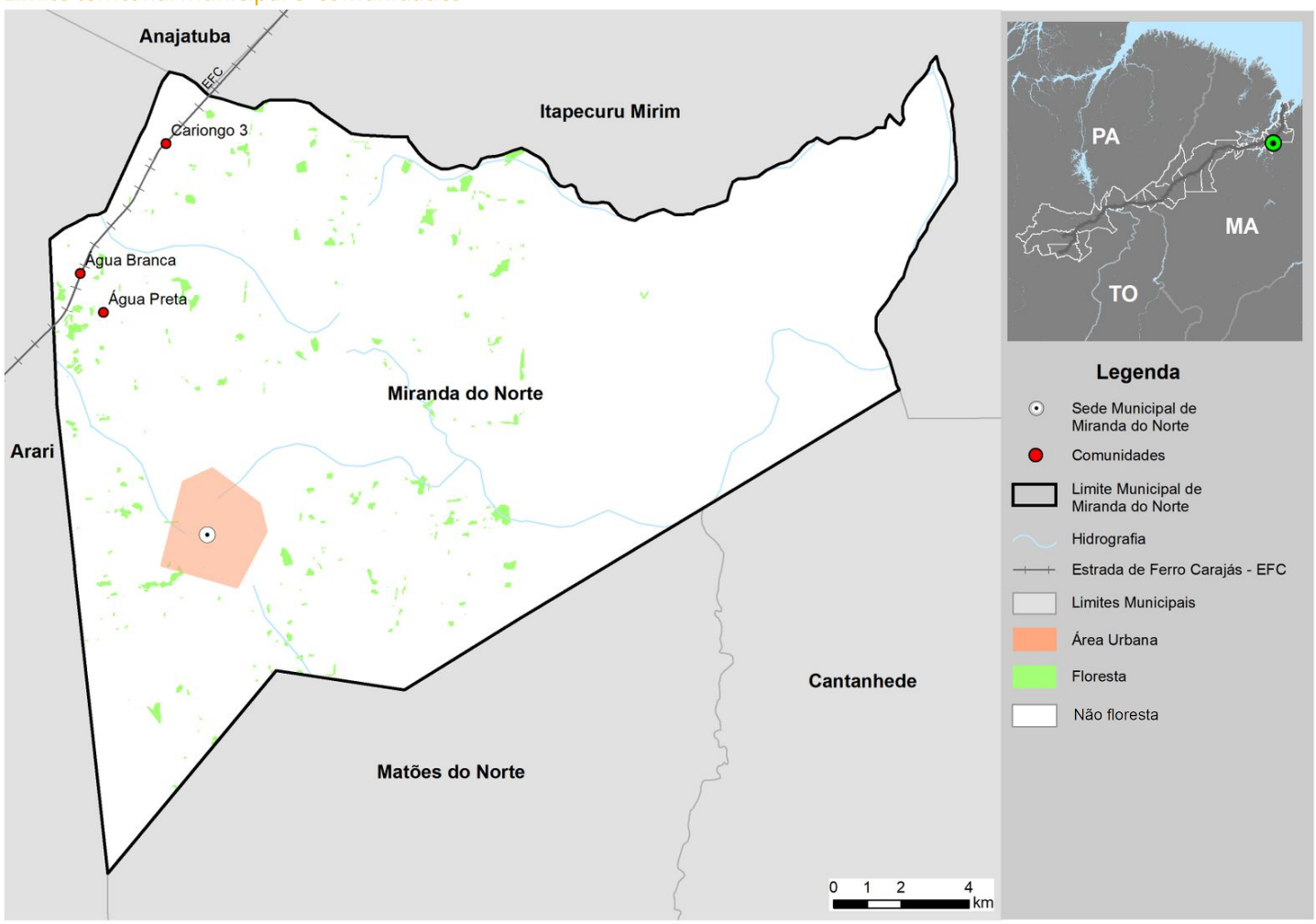
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	79,9%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	4,2%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	71,6 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



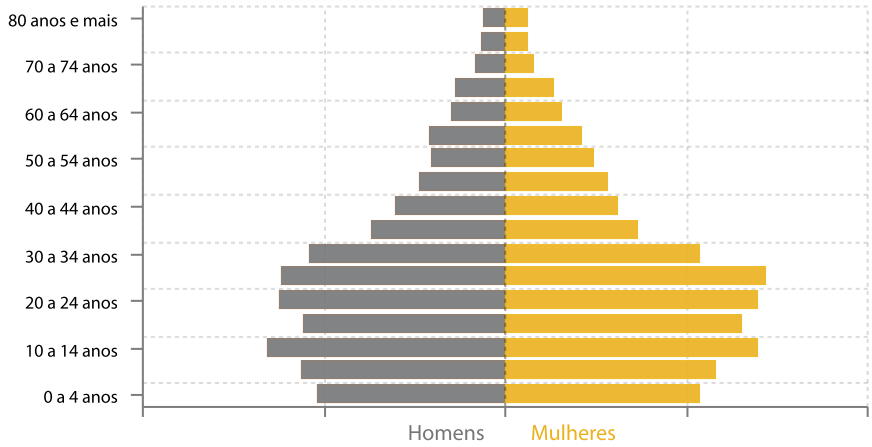
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Miranda do Norte

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Miranda do Norte possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 52,9 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município apresenta uma Taxa de Fecundidade com 2,1 filhos por mulher. Esta taxa decresceu cerca de 5,3% entre os censos 2000 e 2010, atingindo a taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 93,6 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

48,3% homens

51,7% mulheres

2,1 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

52,9 pessoas
Razão de Dependência [2010]

5,6%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Miranda do Norte

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Miranda do Norte pertence ao grupo 4 de municípios, cuja população é de 20.001 até 50.000 habitantes o PIB *per capita* acima de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,75, média bem superior ao de Miranda do Norte que é de 3,86. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,61 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Miranda do Norte, possui 53,8% de funcionários sem vínculo permanente, 780 pessoas, apontando que pode ter problemas relativos à descontinuidade no corpo de funcionários (MUNIC, 2015).

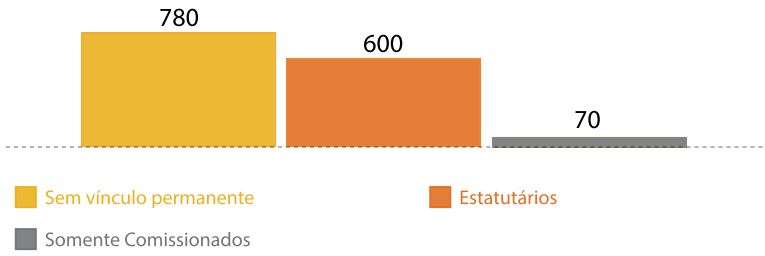
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

3,86	Grupo 4 8,75

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Miranda do Norte

Miranda do Norte pertence à Região de Planejamento dos Eixos Rodoferroviários. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 7 municípios (SEPLAN, 2008), onde apenas 3 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, pecuária, etc. Esses 3 municípios possuem o 6º maior PIB das regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 986 milhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 19,3%, sendo o maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais Miranda do Norte participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais.O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração dos Eixos Rodoferroviários - MA

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Não possui Plano Diretor Municipal (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Miranda do Norte

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Miranda do Norte faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

1	1	1	0	0	0
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Miranda do Norte

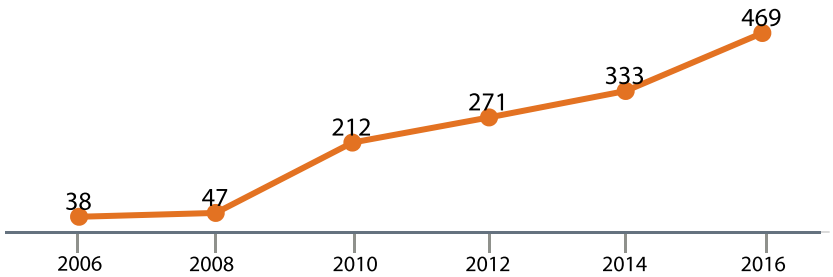
Miranda do Norte possui o 10º Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Indústria que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 8º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Miranda do Norte tem o 14º melhor desempenho no território da Estrada de Ferro Carajá. A Educação foi a componente de destaque com 0,736 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,593.

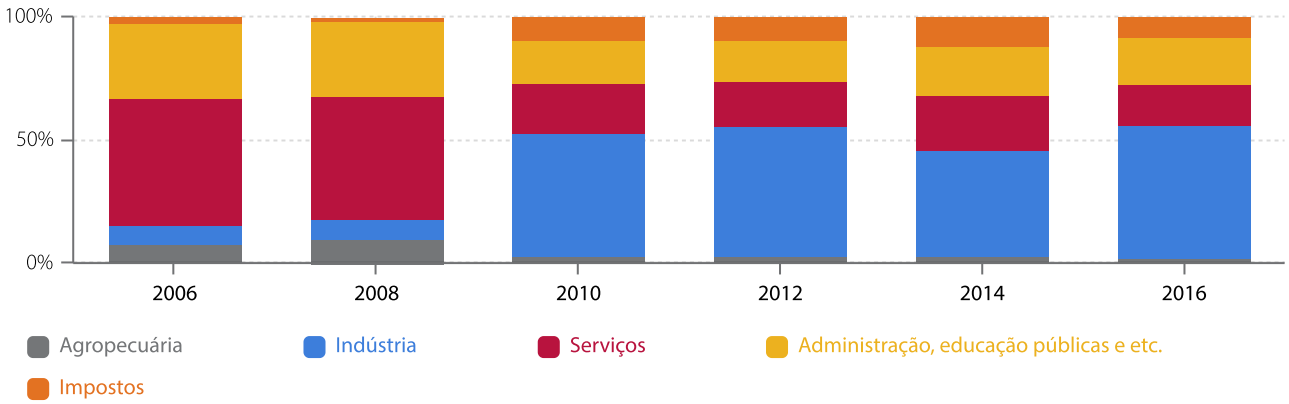
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Miranda do Norte	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 469	R$ 16.763,56

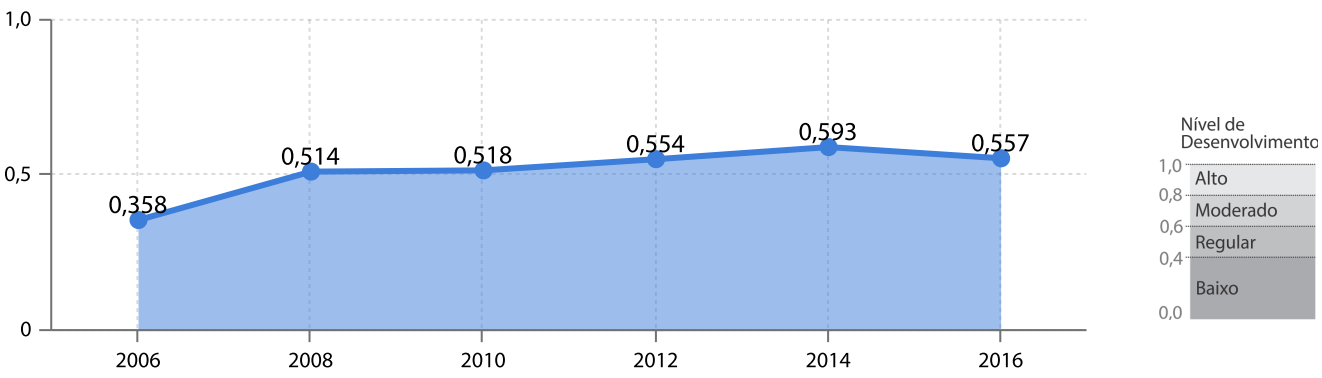
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

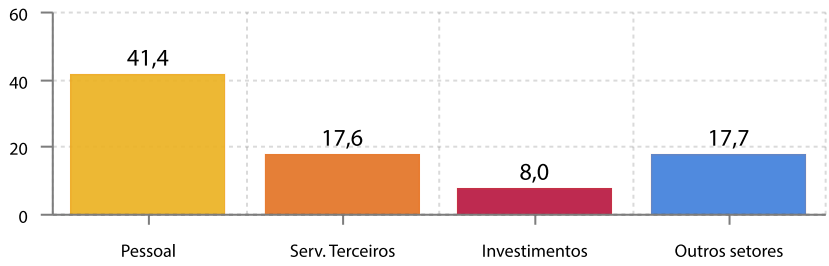
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Miranda do Norte

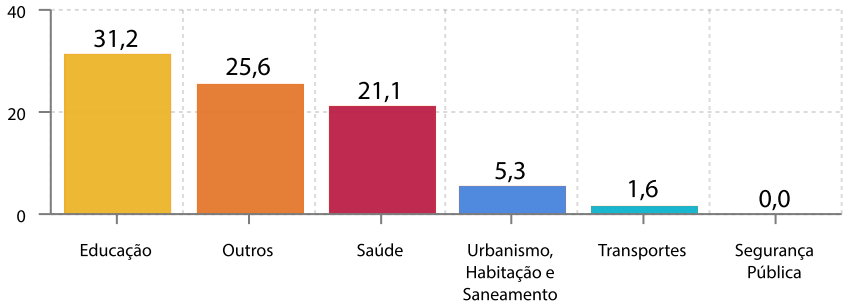
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Miranda do Norte, as despesas municipais cresceram 17,5% no período de 2006 a 2016. As receitas municipais foram incrementadas em 15,7%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do ICMS, com contribuição de 36,6% em 2016. A situação financeira de Miranda do Norte em 2016 era de déficit com R$ 7.507.900,00.

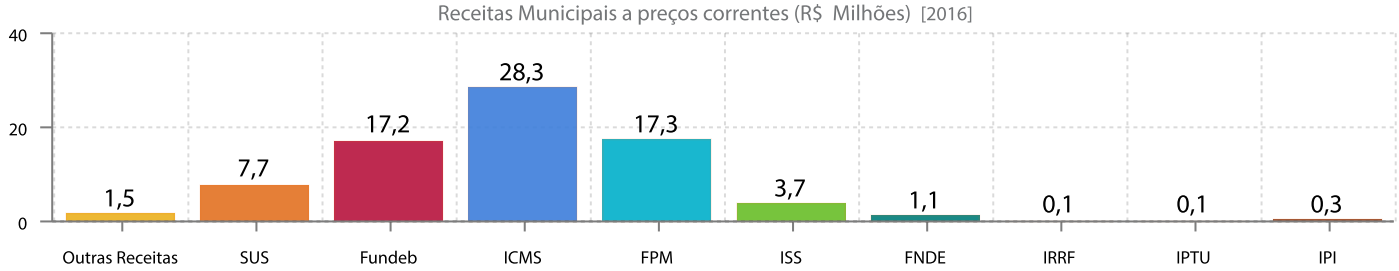
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2016]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2016]



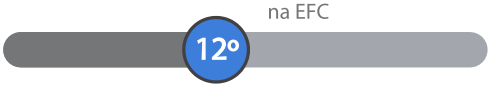
Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2016]



Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de Miranda do Norte

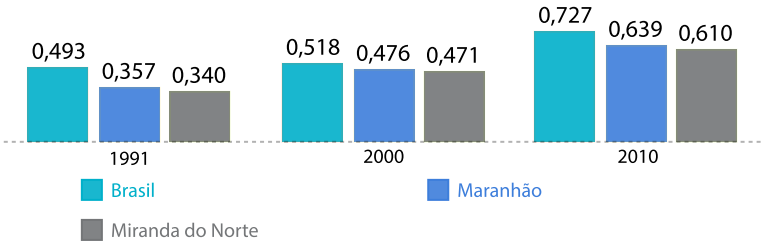
Ranking de IDH Municipal na EFC



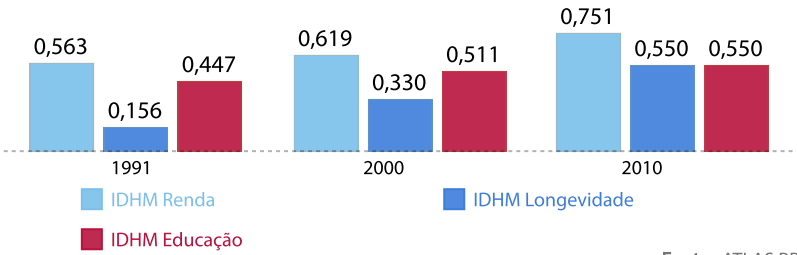
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Miranda do Norte, o IDH Municipal evoluiu cerca de 29,5% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 66,7%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

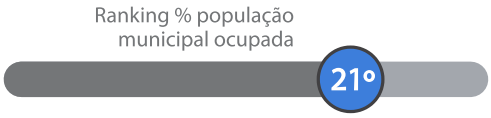


Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Miranda do Norte

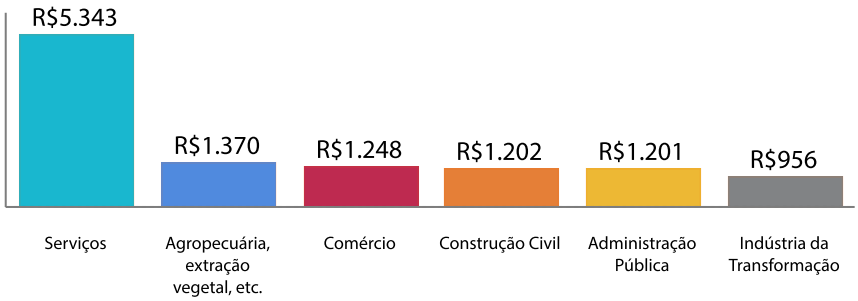
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Miranda do Norte possui a 17ª porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Em 2017, estes ocupados estavam concentrados na Administração Pública e Comércio com 56,2% e 22,8%, respectivamente, dos ocupados. O município possui o 15º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A escolaridade dos ocupados tem melhorado entre os níveis de ensino médio (57%) e superior (32,1%).

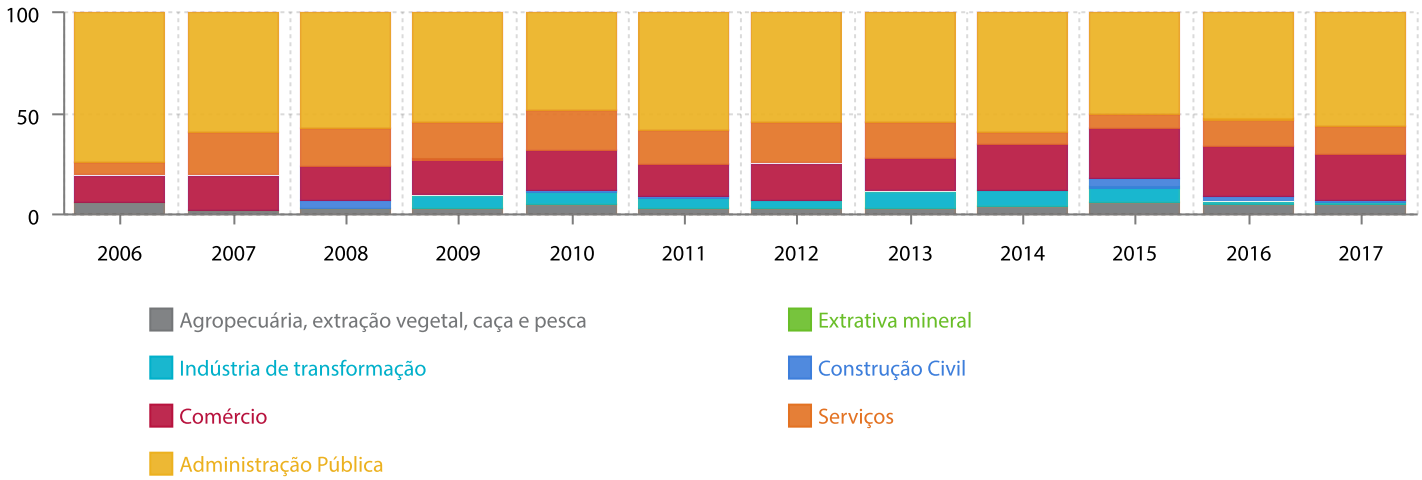


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
8.852	4,7%

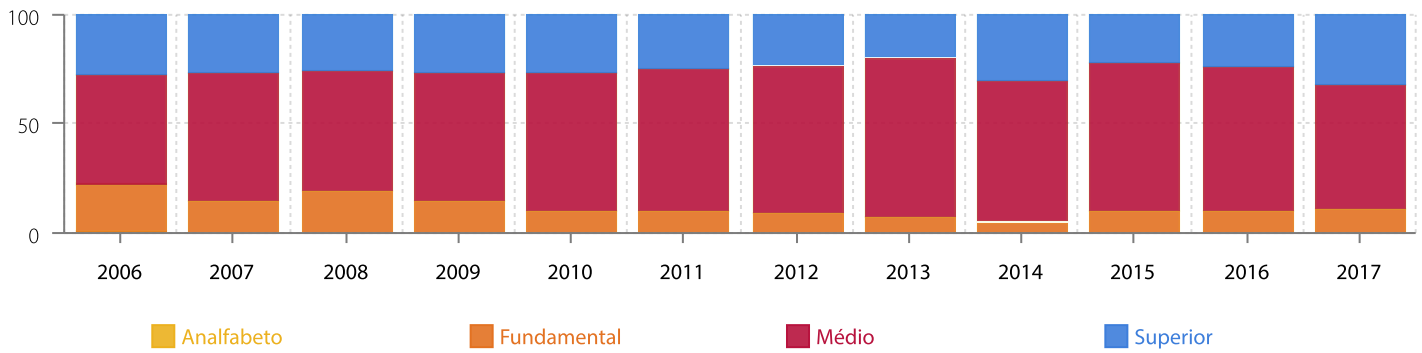
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

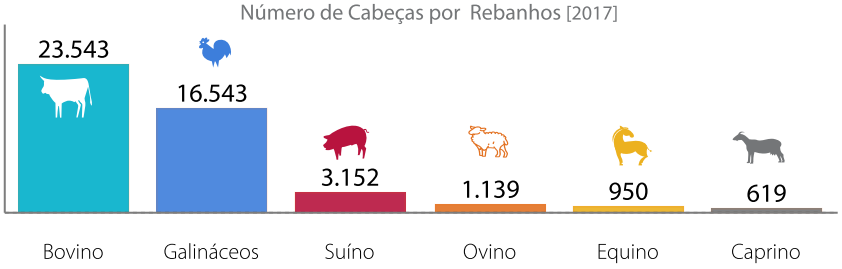
Produção Agropecuária em Miranda do Norte

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

Em Miranda do Norte, os estabelecimentos agropecuários totalizam 260, onde a maioria (193 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (76%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (65%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 62,5%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 21,2%, e aqueles que apenas foram alfabetizados, 31,5%.

O município possui Secretaria exclusiva de Agropecuária e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

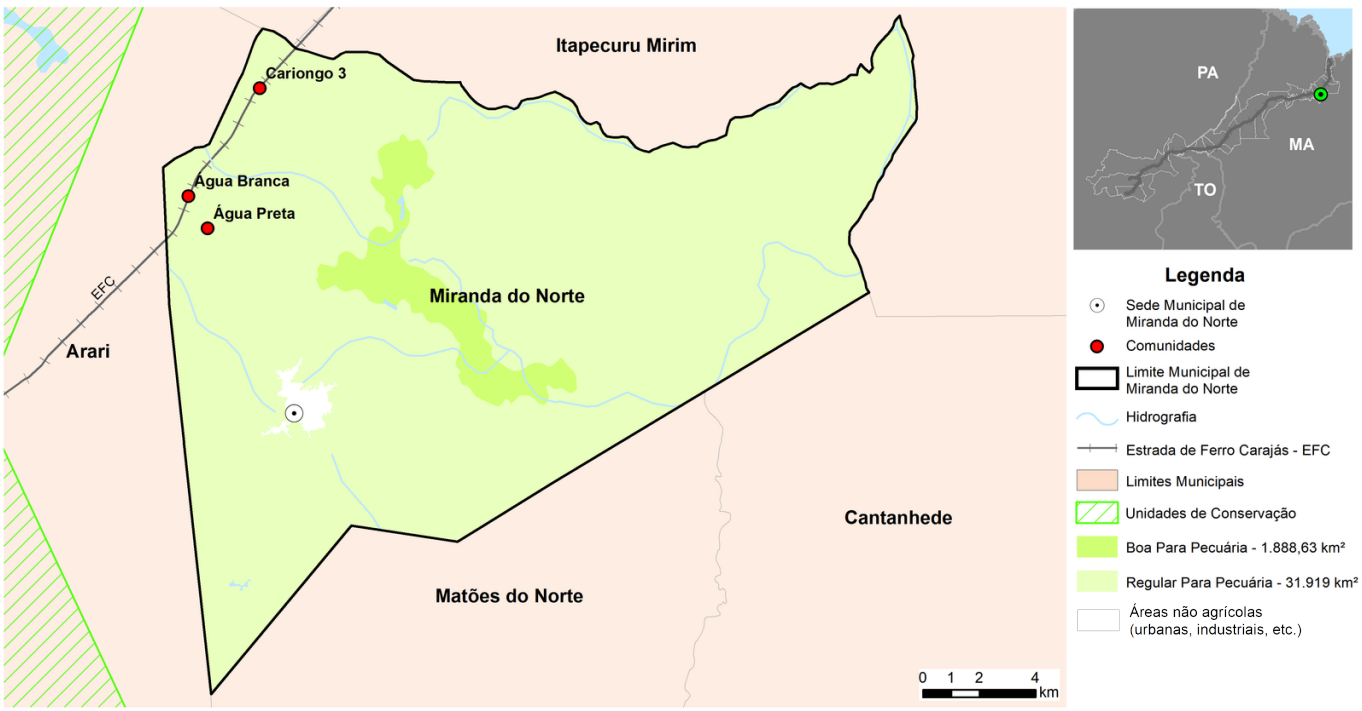


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração vegetal	Carvão Vegetal	314
Produção Animal: Agropecuária	Leite	2.134
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	1.967
Lavoura Temporária	Mandioca	1.540
Lavoura Permanente	Banana em cacho	51

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Miranda do Norte



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Miranda do Norte

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Miranda do Norte, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 135 empresas distribuídas em 12 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 70,4% no universo de empresas desse município e mantém 21,1% de pessoas ocupadas.

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.717,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	95
Alojamento e alimentação	9
Atividades administrativas e serviços complementares	5
Indústrias de transformação	4
Construção	4
Transporte, armazenagem e correio	4
Saúde humana e serviços sociais	4

Fonte: IBGE.

Turismo em Miranda do Norte

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Miranda do Norte não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 12 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo o Alojamento a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

2 Agências de Viagem [2017]

4 Alimentação [2017]

5 Alojamentos [2017]

0 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

1 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Miranda do Norte

Ranking Mortalidade Infantil

28º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Miranda do Norte possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 3,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer que em 2000 era de 62,1 anos, e em 2010 subiu para 70 anos, representando um ganho de 7,9 anos (SUS, 2019). No município, as 8 equipes da Atenção Básica atendem 27.600, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 97,0% (E-GESTOR, 2019).

Miranda do Norte tem uma média de 1,57 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,29 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,29 médicos para cada mil habitantes está longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
70,0 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
5,6 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
3,5 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
8 Unidades	8 Equipes	96,99% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	44 Leitos	8 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
8 no Município	5.310 no Estado	0,29 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Miranda do Norte

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Miranda do Norte é o 27º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

1	1	0	1
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é subordinado a outra secretaria, mas o município possui calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Miranda do Norte

Ranking expectativa de anos de estudos

24º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Miranda do Norte tem 48,6% estudantes do sexo feminino e 51,4% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,8 no ensino fundamental e 9,6 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 15,1 para o ensino fundamental e 39,4 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 16,9 e 47,4, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Miranda do Norte pode ser caracterizada pela presença de 75,9% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 96,6% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,2 horas/dia no ensino fundamental e 4,7 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 3,5 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 121,5 alunos e não há computadores na área rural. Miranda do Norte tem apenas uma instituição de nível superior e não é presencial. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 22,6% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números um próximos ao do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhororaram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 0,7 ano.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

31 Escolas

3.538 meninos matriculados

3.342 meninas matriculadas

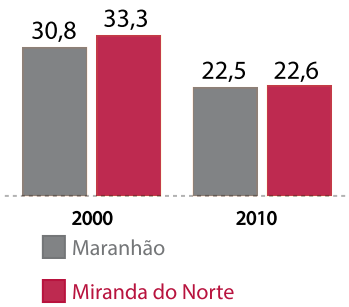
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	20 escolas	11 escolas
Total de Matrículas [2018]	5.704 matrículas no Ensino Básico	1.176 matrículas no Ensino Básico
	3.334 matrículas ensino fundamental	706 matrículas ensino fundamental
	797 matrículas ensino médio	116 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	35% (7 escolas) internet	0% (0 nenhuma) internet
	34 computadores para uso dos alunos	0 computadores para uso dos alunos

1 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

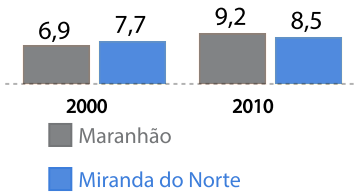
0 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Miranda do Norte

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

20º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Miranda do Norte, diminuiu aproximadamente, 72 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 35,7% da população total do município, e inclui, ainda, 2.489 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 113%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 91% são aposentadorias por idade e 87% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	3.407	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	35,7%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	4.409	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 233,88	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	1.882	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	2.419	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Miranda do Norte

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 5.195 domicílios de Miranda do Norte é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 7,1% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 5,9% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 19% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 27,2% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,7 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,6%) e coleta de lixo (78,5%).

Ranking média de moradores por domicílio

1º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	7,1%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	5,9%

40,5%	**45,3%**	**78,5%**	**99,6%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

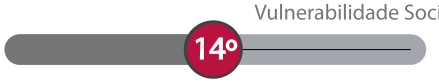
Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

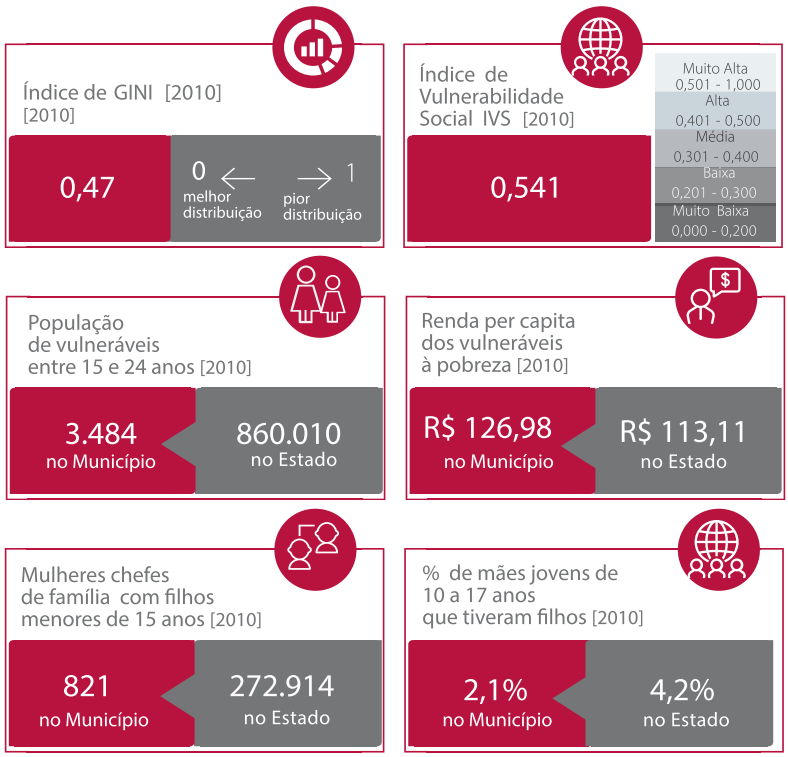
Vulnerabilidade Social em Miranda do Norte

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social



A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Miranda do Norte possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 69% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 126,98, valores. Estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 821 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 9,1% da população feminina. Além disso, 2,1% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos,. Esse valor está abaixo da média do Estado, que é de 4,2%.



Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui uma unidade CRAS (MIRANDA DO NORTE, 2019; MDS, 2017).

Violência em Miranda do Norte

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

Os 17,6 homicídios por cem mil habitantes em Miranda do Norte indica um cenário de relativa tranquilidade no município, dado que se trata de um valor bastante abaixo da média nacional.

O município possui Secretaria de Segurança Pública (MUNIC, 2014).

Ranking Taxa de Homicídios

Fonte: DATASUS; IPEA

Água Branca

População e Território

Histórico

Trata-se de um pequena comunidade cujo nome faz referência a cor da água de um açude que está localizado nas imediações do lugar.

A comunidade de Água Branca é a 23ª em tempo (estimado) de formação e a 46ª em população. É a 27ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Água Branca

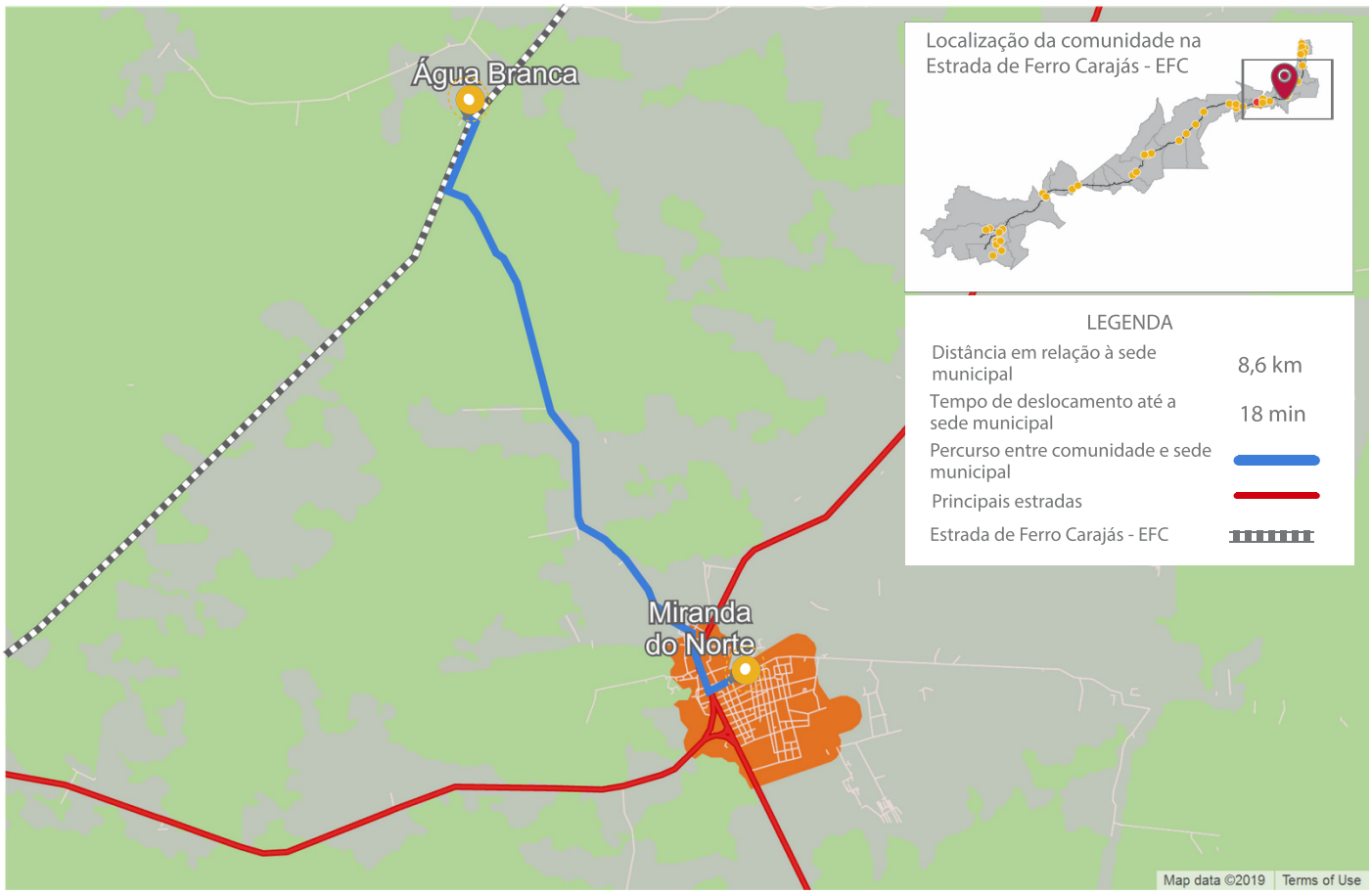
Ranking população comunidades

46º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	100 habitantes	1978

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Água Branca em relação à sede municipal



Água Branca

População e Território

Agua Branca localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 16,1 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 2,3 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de fraca atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	92
Média de moradores nos domicílios rurais do município	5,0

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Água Branca

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

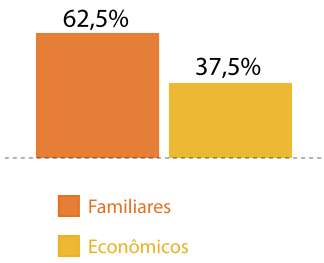
16,1 anos

Grupos etários da População [2017]

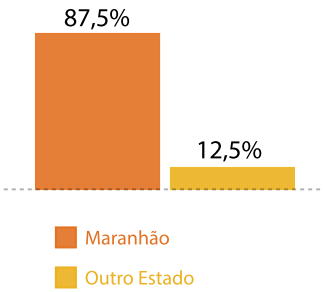
45,0% crianças e jovens

55,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Água Branca

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Água Branca

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Água Branca ocupa a 43ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 41,2% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 130,64.

A população divide-se entre os que se consideram ocupados (50%) e os que se consideram desocupados (50%). Isto aponta que há tanto presença de formalização das pessoas no mercado de trabalho, quanto presença de informalidade.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença de estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

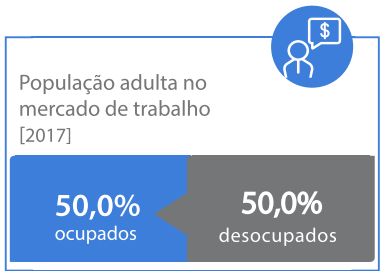
Renda e Ocupação em Água Branca

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 738,87**

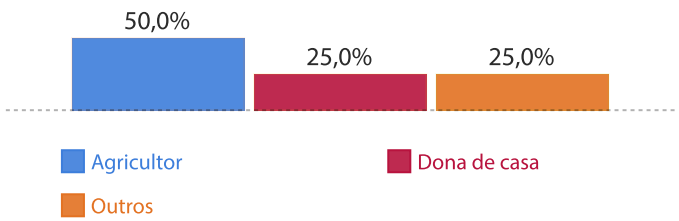
Renda Informal [2017]: **R$ 75,00**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 434,62**

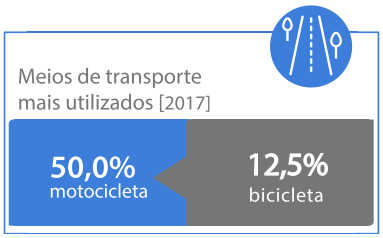
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



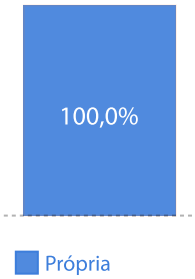
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



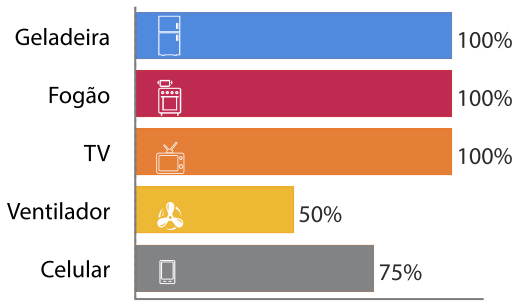
Transporte e Domicílios em Água Branca



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Água Branca

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (5 matrículas), pré-escola (3 matrículas) e no ensino fundamental (18 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Água Branca é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é muito fraco (12,5%). Por outro lado, a energia elétrica é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, tem um nível baixo (37,5%).

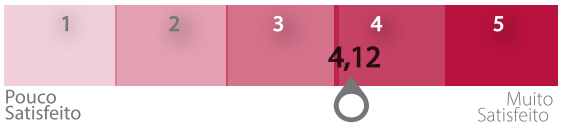
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 7 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (37% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Oportunidades:

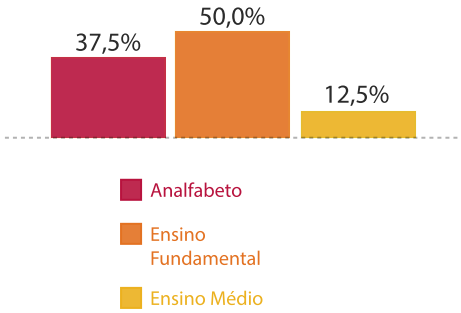
Existência de quintais produtivos

Satisfação em morar na Comunidade de Água Branca



Educação em Água Branca

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Água Branca

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,412 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

37,5% Aposentados

50,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Água Branca

12,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

37,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Água Branca

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

62,5% associação

12,5% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

37,5% whatsapp

25,0% facebook

Água Branca

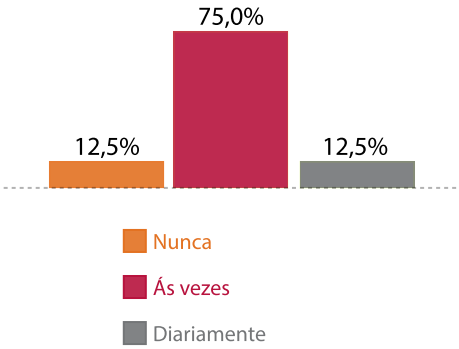
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Água Branca apresenta ótimo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (75%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia, mas há um número de pessoas que só atravessa ás vezes (75%) a ferrovia. A proximidade da ferrovia interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato negativo (62,5%) e a maioria das pessoas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (62,5%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC é significativo (62,5%) e parte da população (50%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

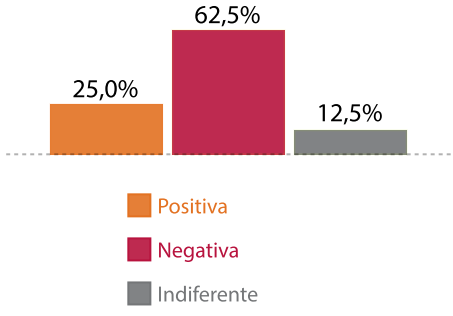
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

75,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

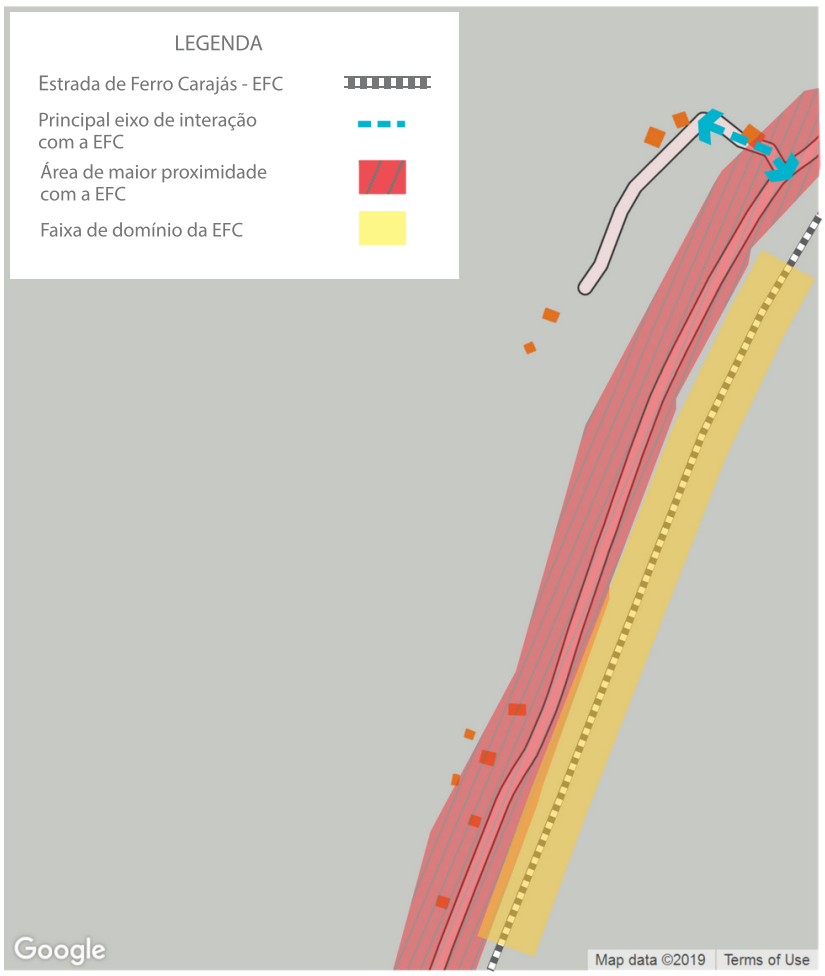
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Água Branca e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

50,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

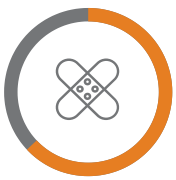
50,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

62,5%
sentem influência

37,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]



62,5%
presenciaram acidentes

37,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Água Preta

População e Território

Histórico

Trata-se de uma pequena comunidade constituída por agricultores que vieram em busca de terras na região. O nome faz referência a cor da água de um açude que existia nas imediações do lugar.

A comunidade de Água Preta é a 12ª em tempo (estimado) de formação e a 47ª em população. É a 32ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Água Preta

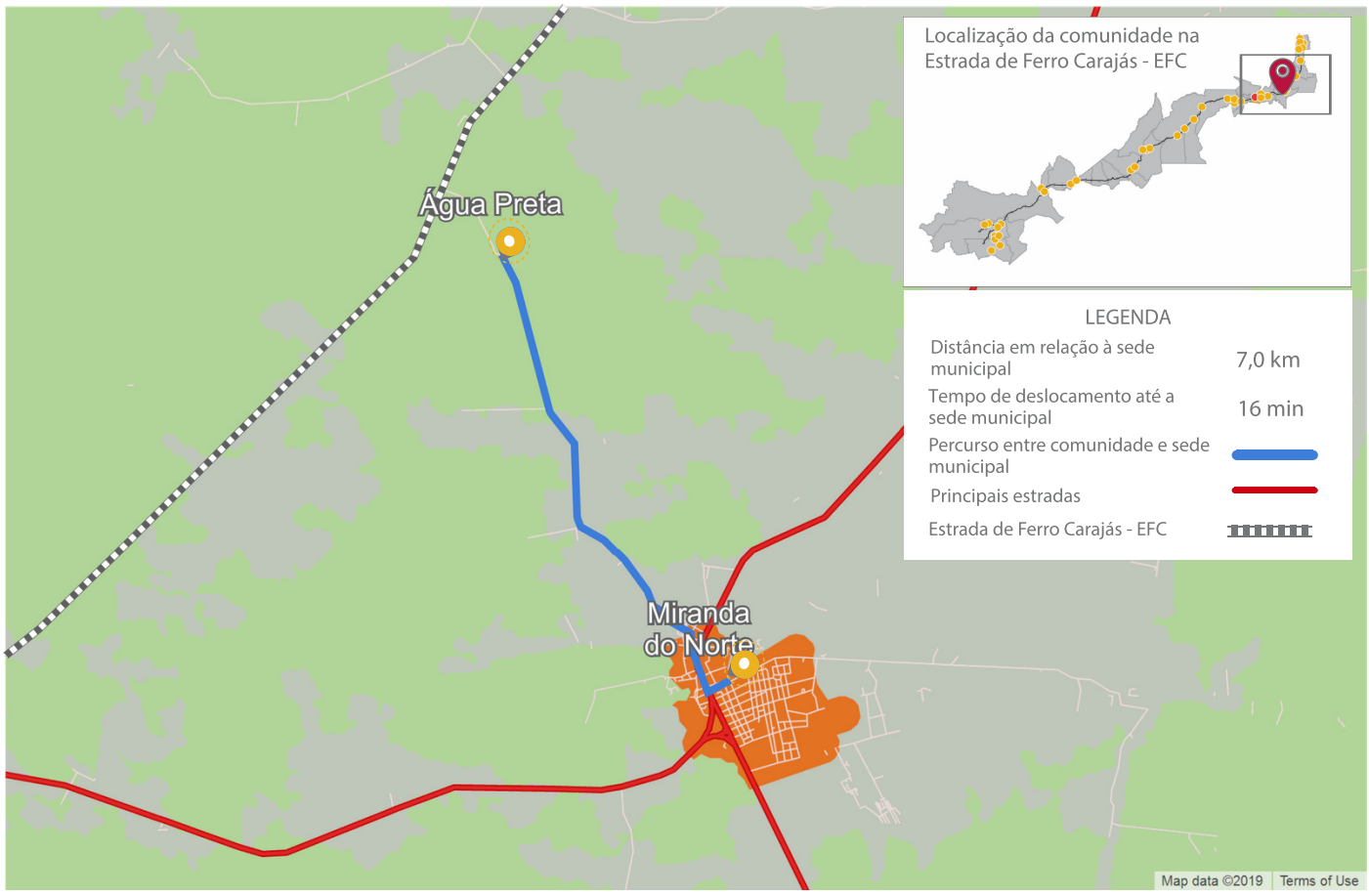
Ranking população comunidades

47º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	100 habitantes	1962

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Água Preta em relação à sede municipal



Água Preta

População e Território

Água Preta localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 22,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

Não há um grupo etário mais representativo nesta comunidade e a mesma possui uma média de 2 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense não aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	92
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,0

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Água Preta

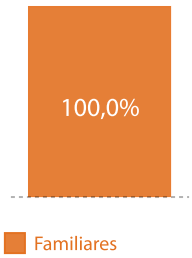
Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

22,2 anos

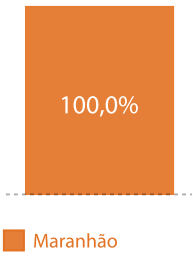
Grupos etários da População [2017]

50,0% crianças e jovens	50,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Água Preta

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Água Preta

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Água Preta ocupa a 44ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 44% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 100,73.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (56,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa. Isto é reflexo da grande taxa de população adulta sem trabalho e da dependência de programas sociais

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

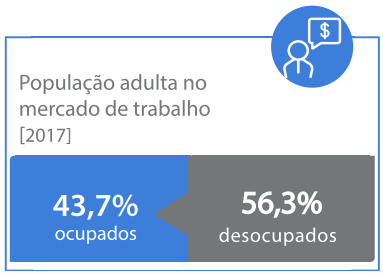
Renda e Ocupação de Água Preta

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 658,00

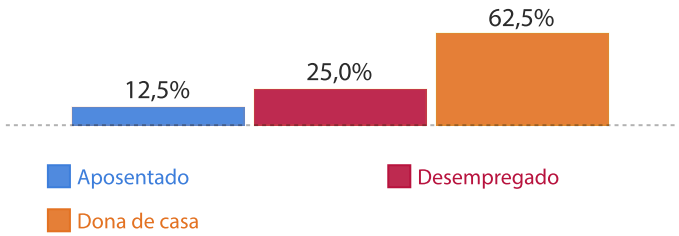
Renda Informal [2017]
R$ 293,37

Renda Própria[1] [2017]
R$ 368,75

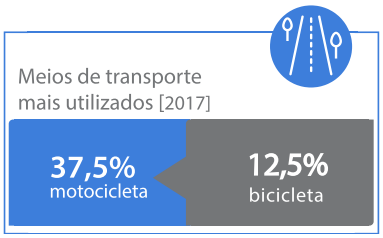
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



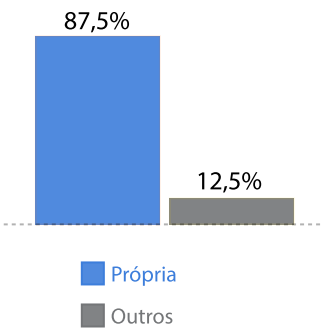
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



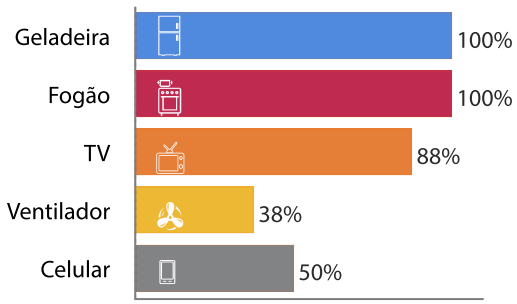
Transporte e Domicílios de Água Preta



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Água Preta

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 75% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há registro de escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

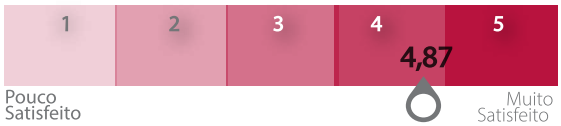
Água Preta é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública são relativamente boas (75,0%). Energia elétrica também é outra característica presente (100%). Pelo contrário, a solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, é inexistente (0%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 5,5 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (25% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

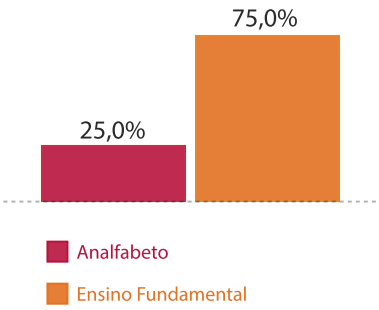
Oportunidades:
Existência de quintais e lotes produtivos; criação de uma associação de moradores.

Satisfação em morar na Comunidade de Água Preta



Educação em Água Preta

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Água Preta

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]
0,412 [Alto]

População com Proteção Social [2017]
25,0% Aposentados
100% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Água Preta

75,0%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

0,0%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Água Preta

Organização comunitária [2017]
25,0% sindicato
25,0% associação
25,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]
25,0% whatsapp
12,5% facebook

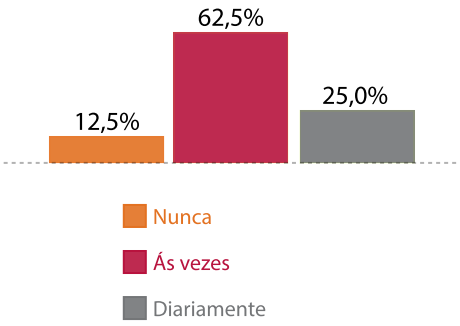
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Água Preta apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (31,2%). A comunidade localiza-se relativamente distante da ferrovia (1,32 km) e há um número de pessoas que atravessa ás vezes (62,5%) a ferrovia. A relativa distância da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato indiferente (62,5%). Além disso, a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (75%). Não foi registrado de pessoas que presenciaram acidentes na EFC e uma pequena parte da população (25%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

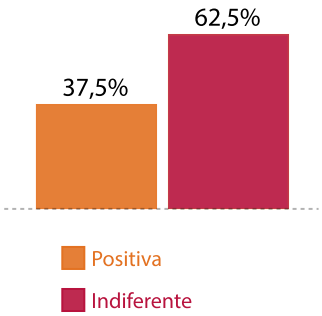
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

25,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

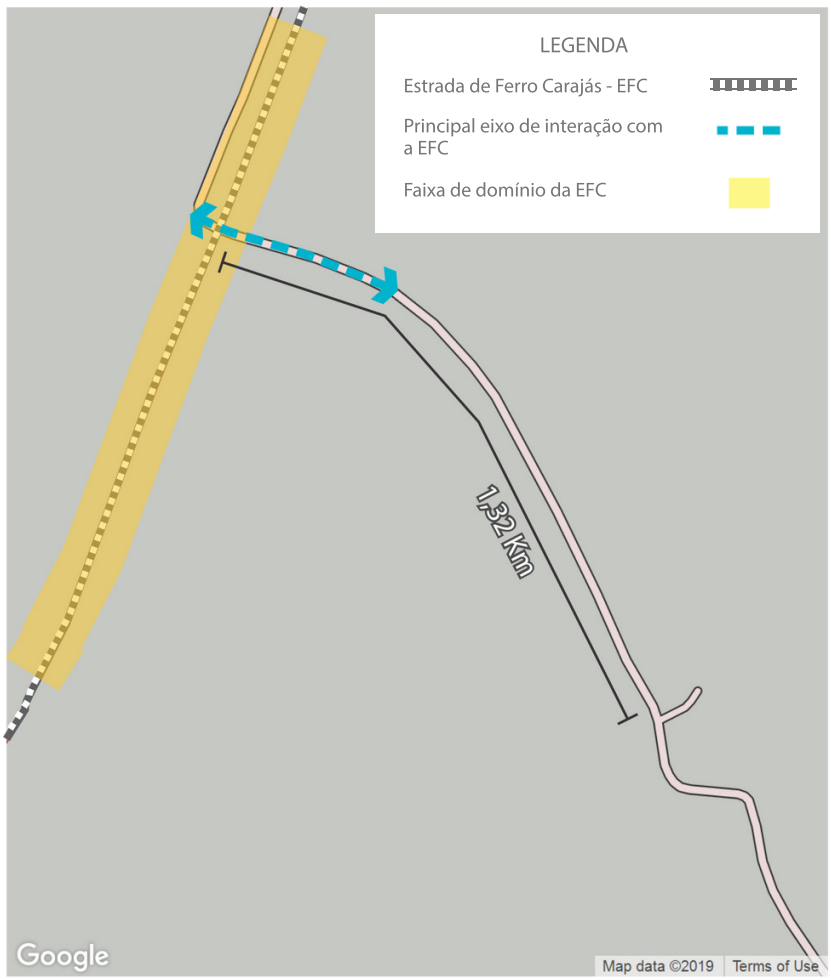
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Água Preta e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

25,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

75,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

25,0%
sentem influência

75,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

0,0%
presenciaram acidentes

100,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Cariongo III

População e Território

Histórico

Trata-se de uma pequena comunidade que surgiu a partir da doação de terras por parte de um fazendeiro da região, conhecido por Marcelino, para cerca de dez famílias de agricultores que trabalhavam para ele. A comunidade se firmou com a chegada de moradores que fugiam dos recorrentes conflitos em Cariongo II.

A comunidade de Cariongo III é a 2ª em tempo (estimado) de formação e a 36ª em população. É a 25ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Cariongo III

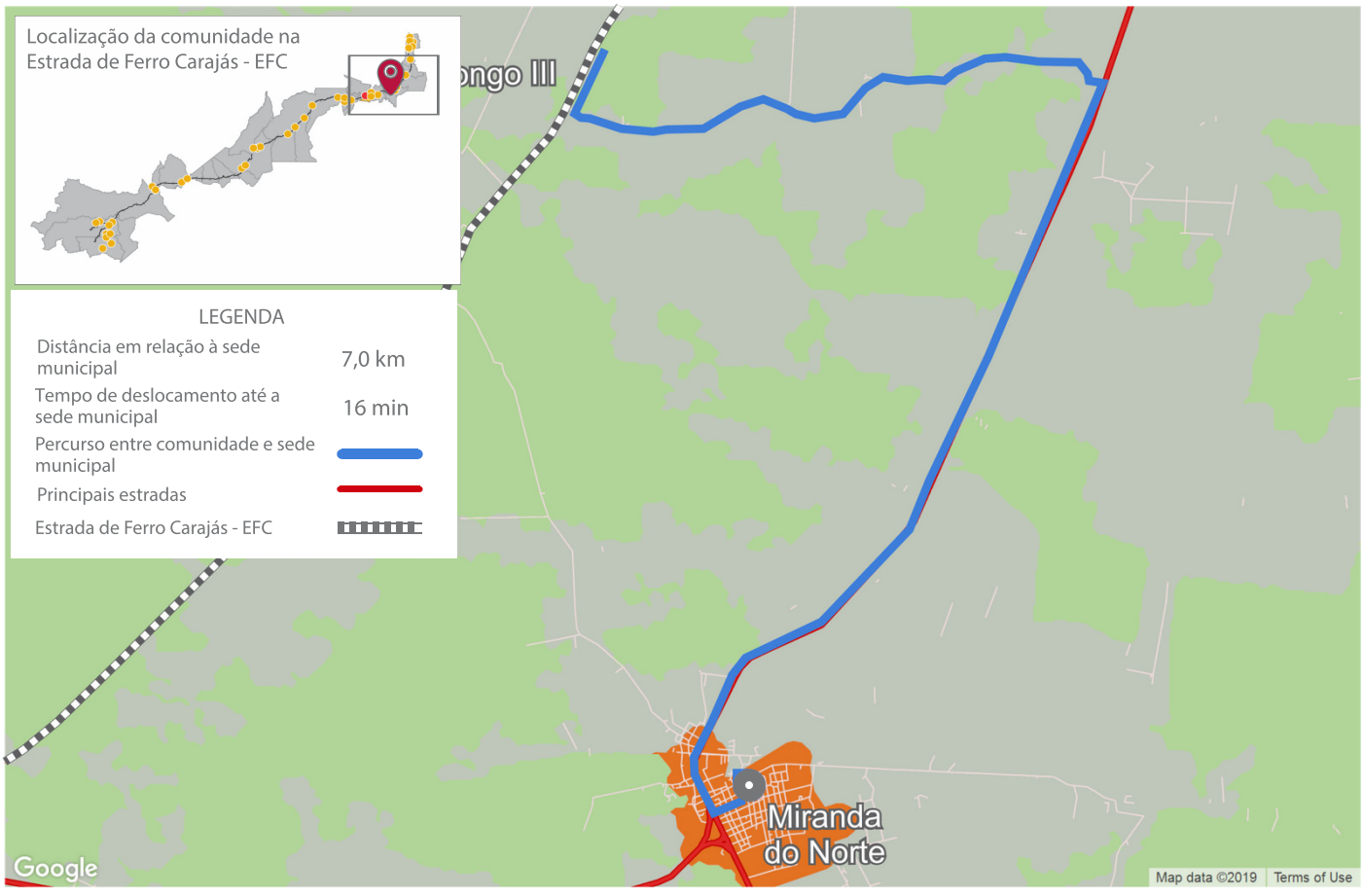
Ranking população comunidades

36º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	400 habitantes	1932

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Cariongo III em relação à sede municipal



Cariongo III

População e Território

Cariongo III localiza-se em um município com apenas 31 anos de formação administrativa, mas a organização social desta comunidade é anterior à formação do muncípio com 39,1 anos.

Não há um grupo etário mais representativo nesta comunidade e a mesma possui uma média de 2 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense não aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	79
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,13

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Cariongo III

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

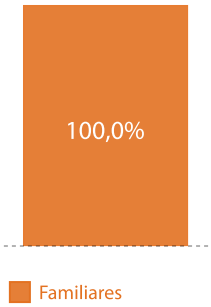
39,1 anos

Grupos etários da População [2017]

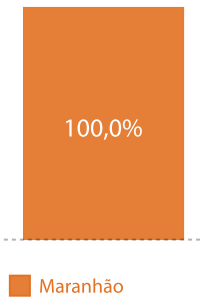
30,3% crianças e jovens

69,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

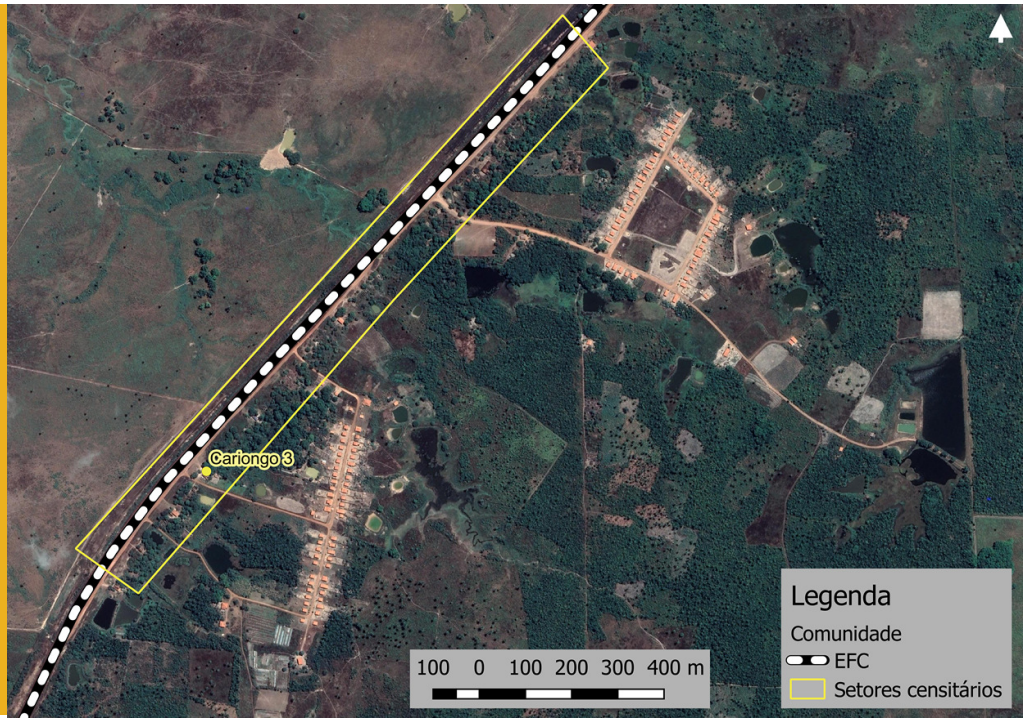


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Cariongo III

- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos



Cariongo III

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Cariongo III ocupa a 48ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 51,3% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 48,33.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (87%) o que indica uma muito baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa. Isto é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

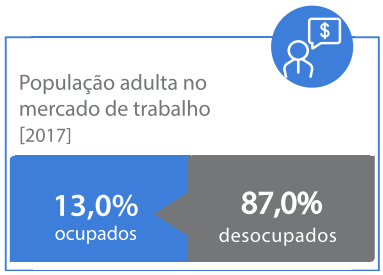
A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Cariongo III

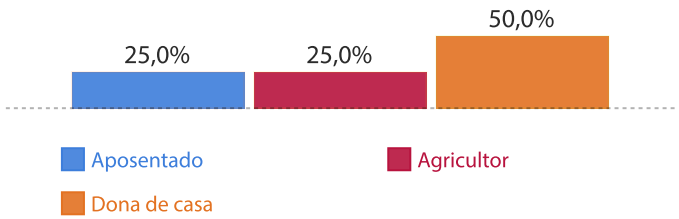
Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 528,37	R$ 160,00	R$ 257,50

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

População adulta no mercado de trabalho [2017]

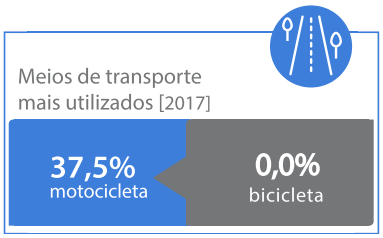


Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

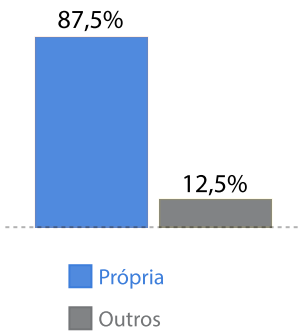


Transporte e Domicílios Cariongo III

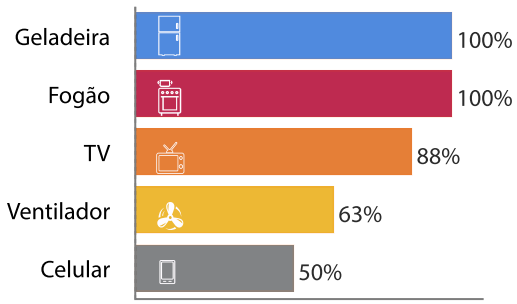
Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Cariongo III

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas na creche (4 matrículas), pré-escola (16 matrículas), no ensino fundamental (18 matrículas) e educação de jovens e adultos (22 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade com vulnerabilidade máxima As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Cariongo III é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é muito baixo (12,5%). Por outro lado, a energia elétrica é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, é significativamente fraca (25,0%).

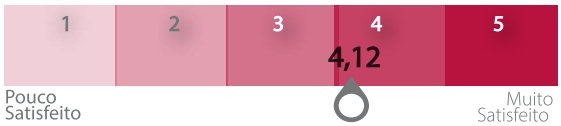
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 6,5 km de distância. Isto pode influenciar na ausência de dados de usuários de redes sociais digitais.

Oportunidades:

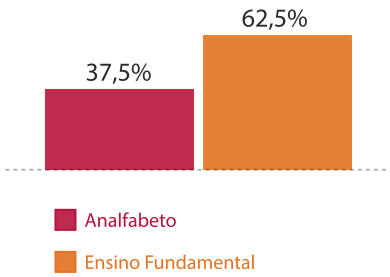
Existência de quintais e lotes produtivos (mandioca, hortaliças, gado, galinha, milho, etc.); criação de uma associação dos moradores do Povoado de Cariongo III.

Satisfação em morar na Comunidade de Cariongo III



Educação em Cariongo III

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Cariongo III

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,540 [Máximo]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

75,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Cariongo III

12,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

25,0%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Cariongo III

Organização comunitária [2017]

37,5% sindicato

62,5% associação

50,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

0,0% whatsapp

0,0% facebook

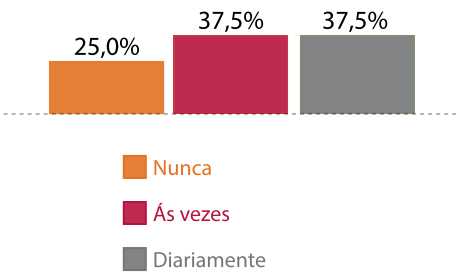
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Cariongo III apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (37,5%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia e há um número de pessoas que só atravessa às vezes (37,5%) a ferrovia e há, também, um representativo número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (37,5%). A proximidade da ferrovia divide opiniões e parte da população acha negativo (50%) a presença da ferrovia, enquanto outra parte se sente indiferente (50%). E a maioria das pessoas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (62,5%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC é significativo (62,5%) e grande parte da população (62,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

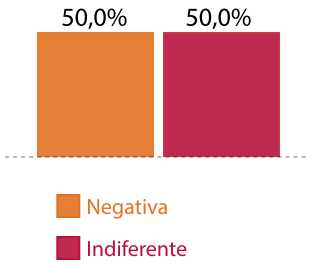
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

37,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

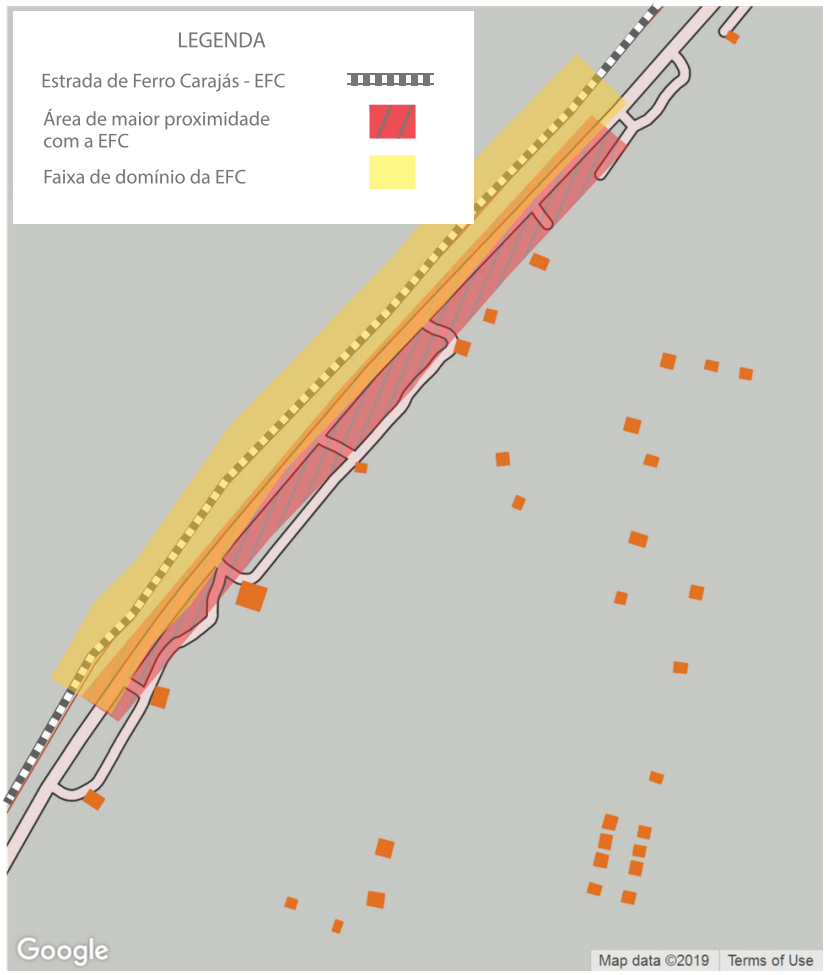
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Cariongo III e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

62,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

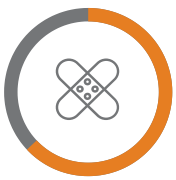
37,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

62,5%
sentem influência

37,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]



62,5%
presenciaram acidentes

37,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Anajatuba - MA

Histórico

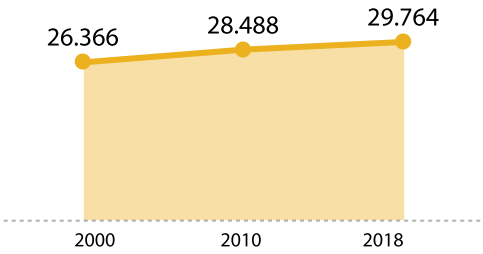
Inicialmente, Anajatuba foi uma aldeia de índios. Durante o período colonial, os silvícolas foram-se afastando em razão das perseguições movidas pelos colonos, que se fixaram na região, a procura de lugares apropriados a criação do gado. Em 1854, Anajatuba foi elevado à categoria de Vila e sede do Município, desmembrado de Itapecuru-Mirim. Somente foi elevado à categoria de município com a denominação de Anajatuba, em 1935, quando foi desmembrado de Rosário (IBGE,2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Anajatuba é um município de pequeno porte que possui baixa urbanização. A razão de 2,6 moradores na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. A população deste município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 2,7%, sendo o 11º em dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

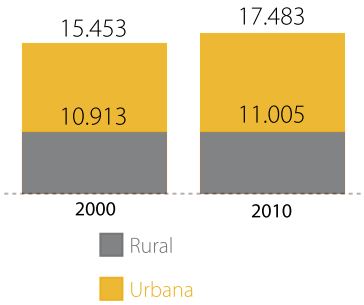
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



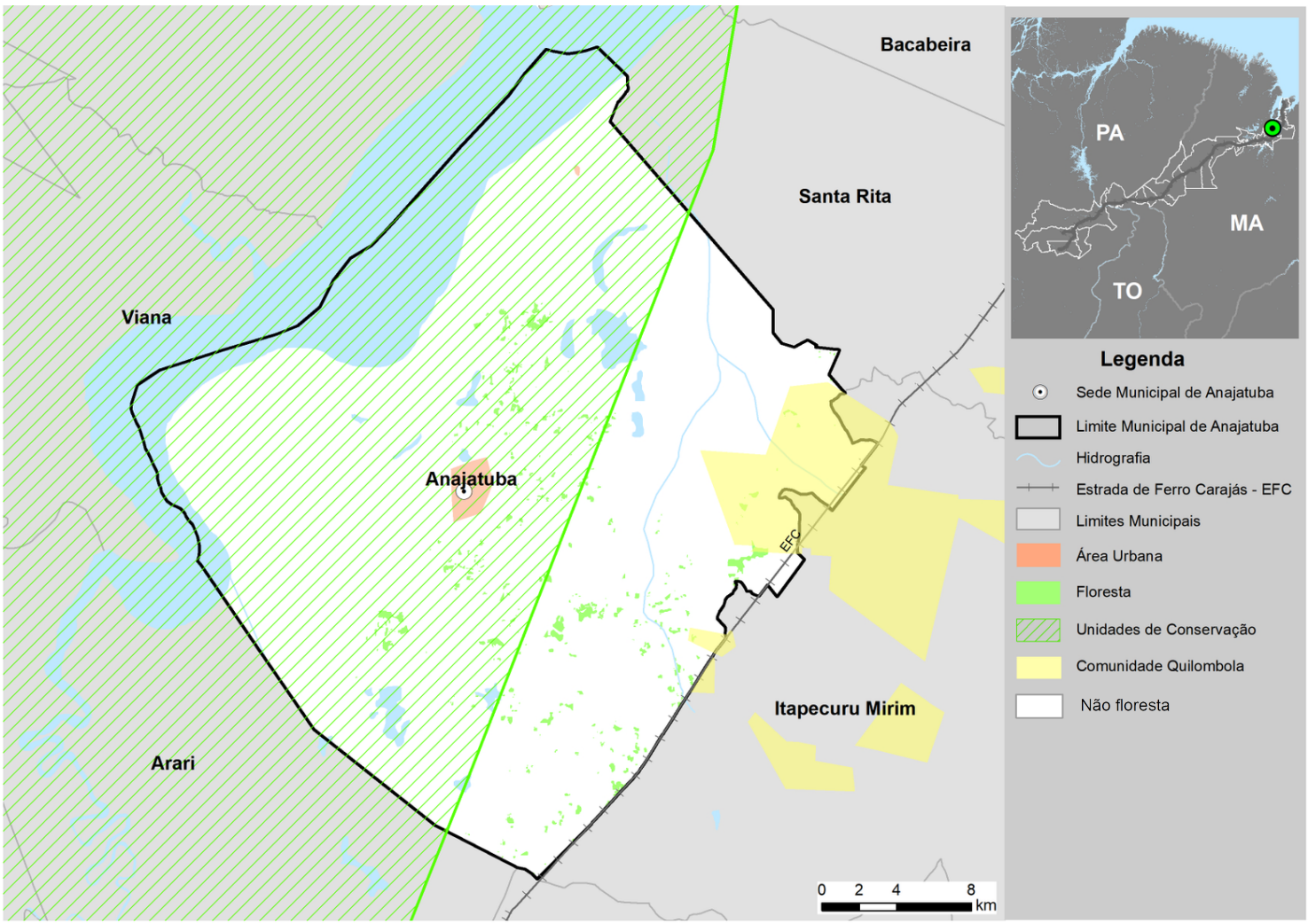
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	27,7%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	2,7%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	25,0 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



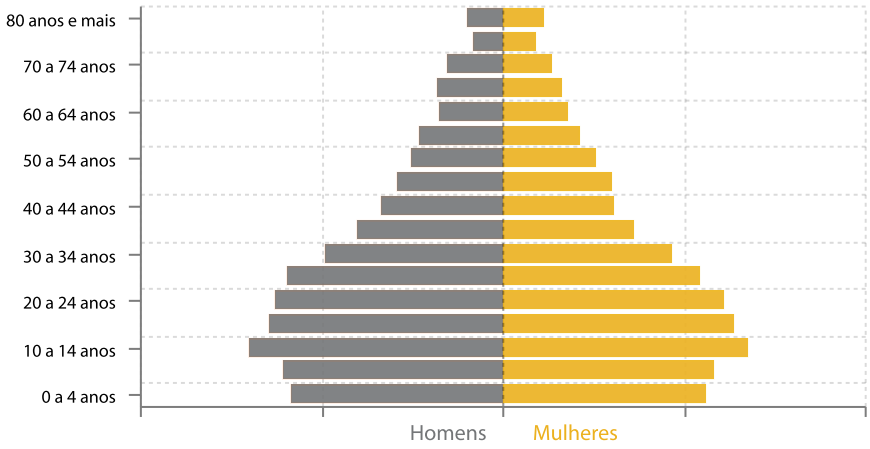
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Anajatuba

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Anajatuba possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 59,8 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,4 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 6,8% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 105,1 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

51,2% homens

48,8% mulheres

2,4 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

59,8 pessoas
Razão de Dependência [2010]

8,0%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Anajatuba

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Anajatuba pertence ao grupo 3 de municípios, cuja população está entre 20.001 e 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Anajatuba que é de 5,35. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 6,53 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade.A Administração Municipal, em Anajatuba, possui 50,2% de estatutários, 767 pessoas, apontando um perfil de alguma estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

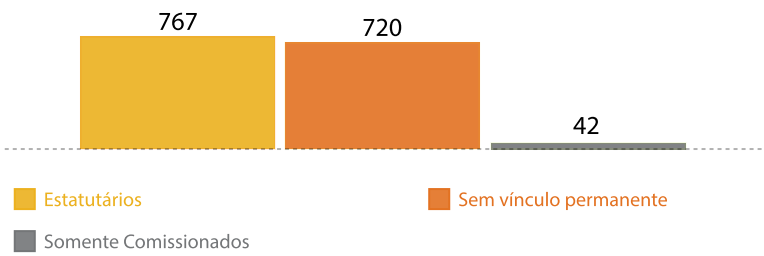
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior incompleto

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,35	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Anajatuba

Anajatuba pertence à Região de Planejamento do Baixo Itapecuru. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 6 municípios (SEPLAN, 2008), onde 3 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, extrativismo vegetal, leite, turismo, avicultura, etc. Esses municípios, juntos, possuem o 5º maior PIB das regiões da EFC, com R$ 992 milhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,6%, sendo o 4º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Anajatuba participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui, ainda, Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamento do Baixo Itapecuru

Este município não possui estrutura de gestão urbana. Mas possui Plano Diretor municipal desde 2006 (MUNIC, 2015).

Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Rede de Apoio à Gestão Pública de Anajatuba

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Anajatuba faz parte do 5º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza poucos deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

5ª

1	1	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Anajatuba

Ranking do PIB dos municípios

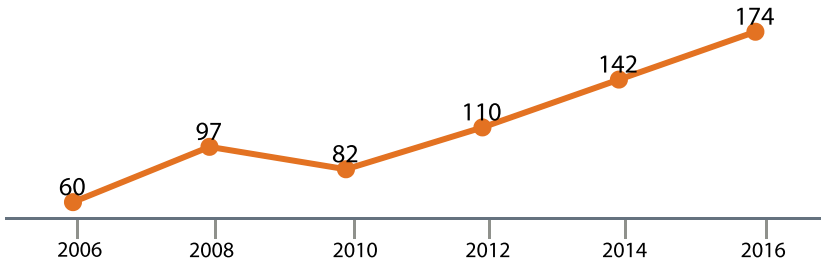
Anajatuba possui o 22º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Pública que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 26º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Anajatuba tem o 15º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Educação foi a componente de destaque com 0,643 (2016). No período de 2006 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,556.

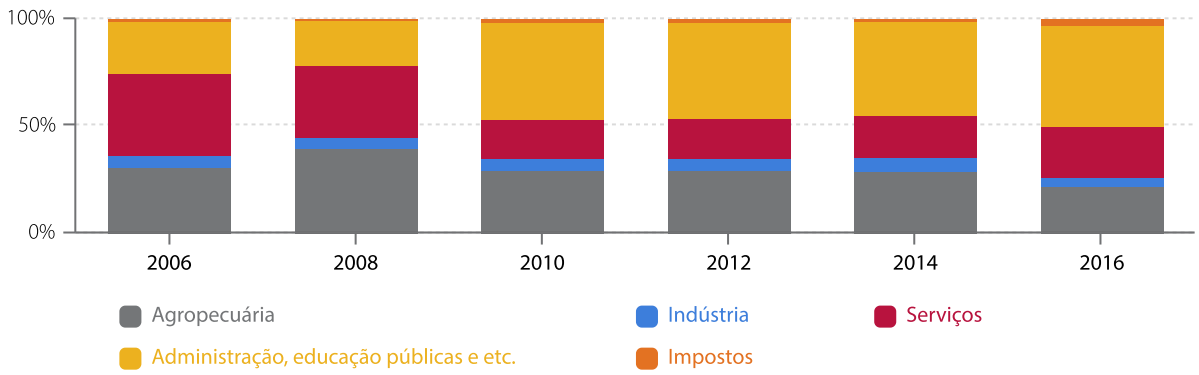
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Anajatuba	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 174	R$ 6.404

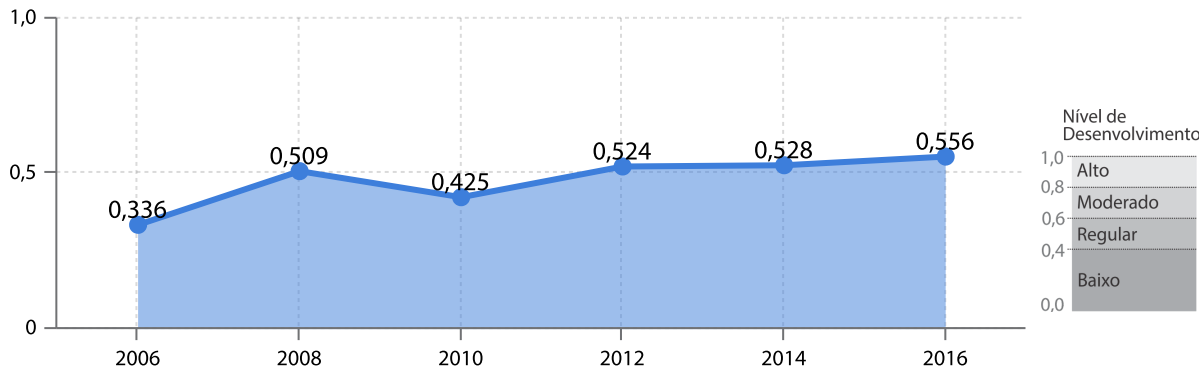
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

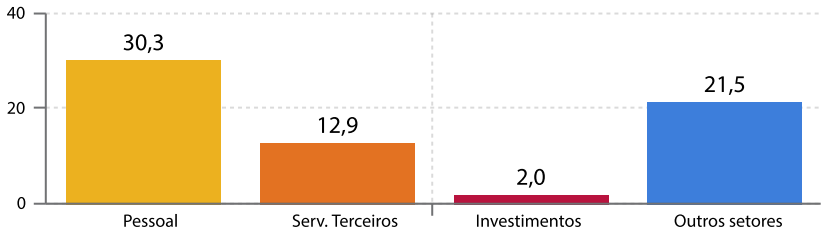
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Anajatuba

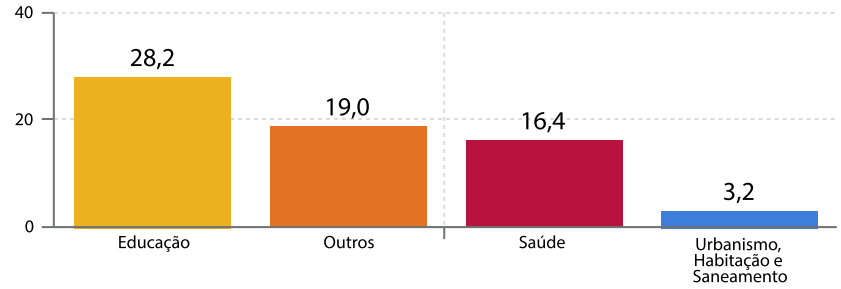
As finanças municipais representam o potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Anajatuba, as despesas municipais cresceram 16,2% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 14,9%, de 2006 a 2016. A maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 36,1% em 2017.
A situação financeira de Anajatuba em 2017 era de déficit com R$ 7.840.200,00.

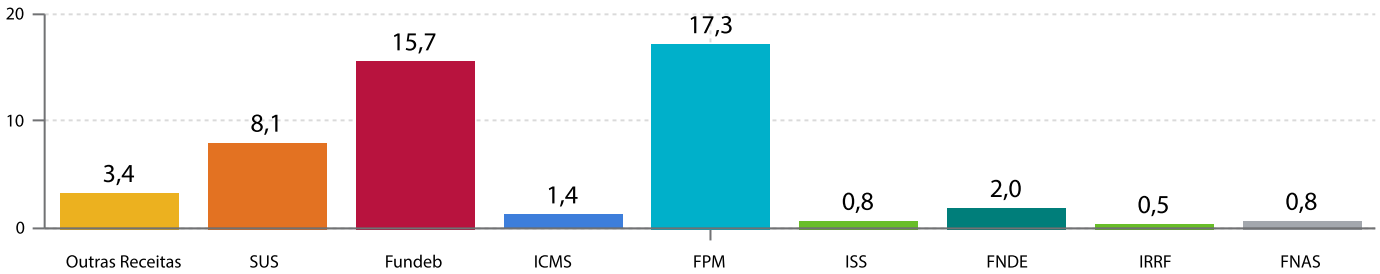
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

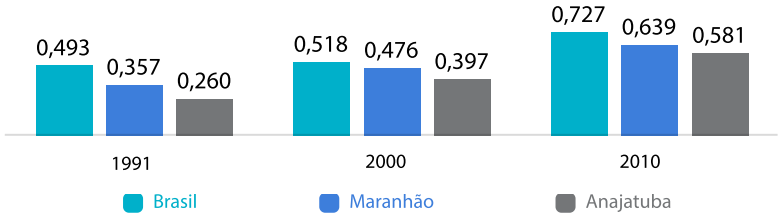
Desenvolvimento Humano de Anajatuba

Ranking de IDH Municipal na EFC

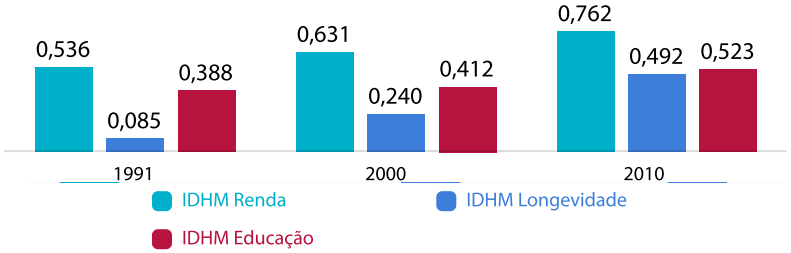
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Anajatuba, o IDH Municipal evoluiu cerca de 46,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 105,0%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



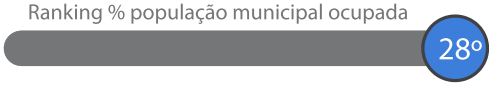
Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Anajatuba

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

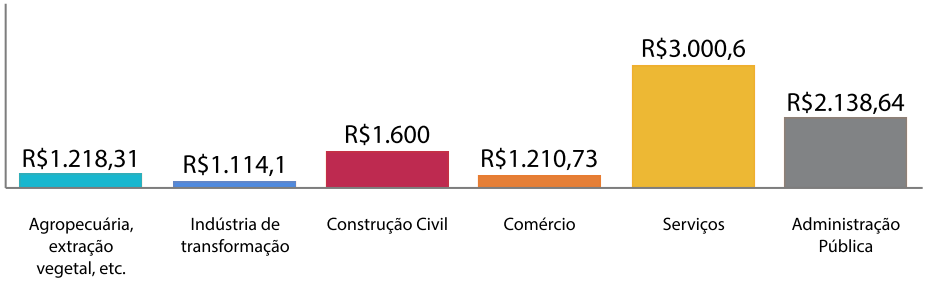
Anajatuba destaca-se com a 15ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Comércio, que, em 2017, ocupavam 84,1% e 9,2%, respectivamente, da população. O município possui a 28º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. Escolaridade dos ocupados tem crescido entre os níveis fundamenta (48,6%) e médio (35,9%).

Ranking % população municipal ocupada

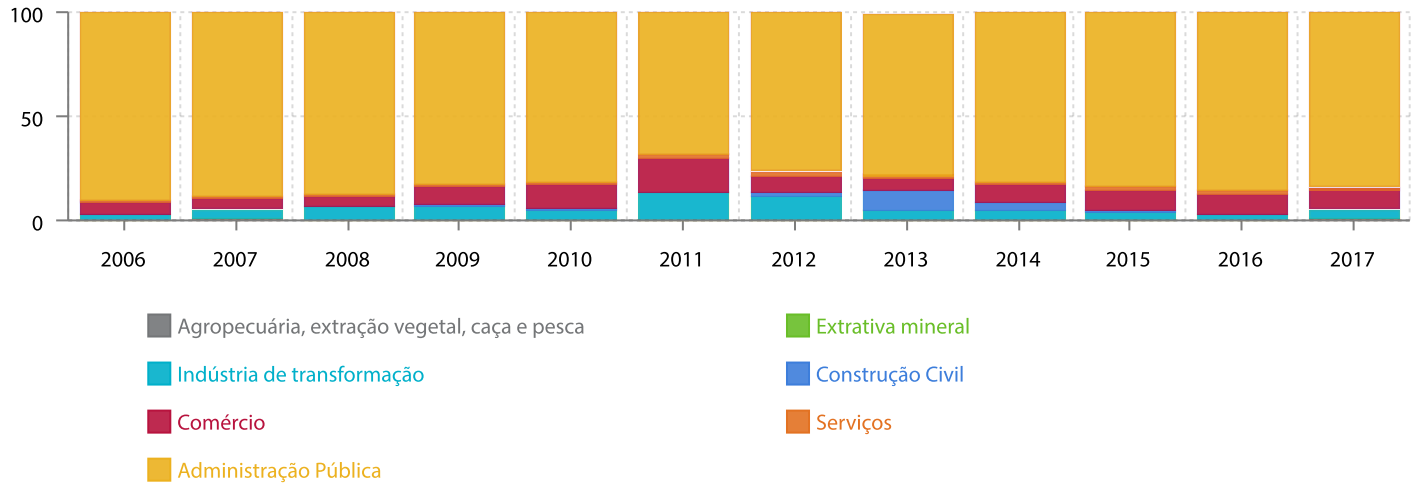


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
9.396	3,2%

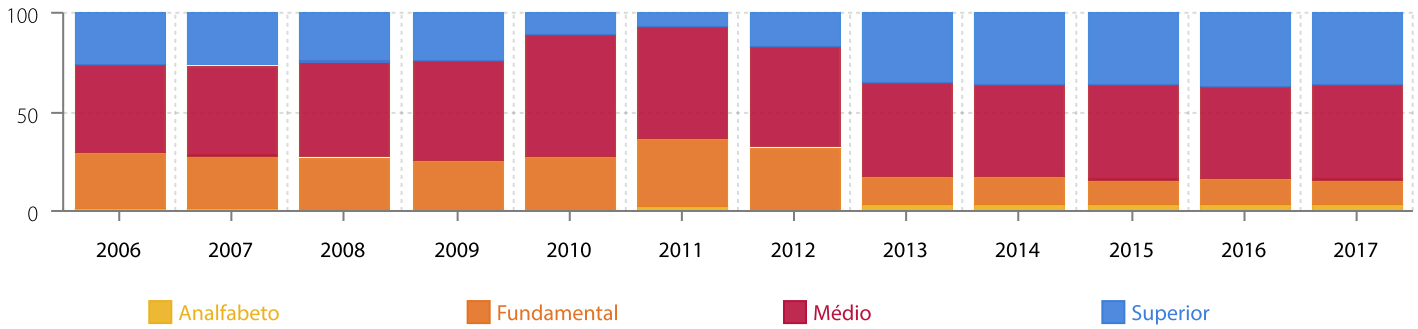
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária de Anajatuba

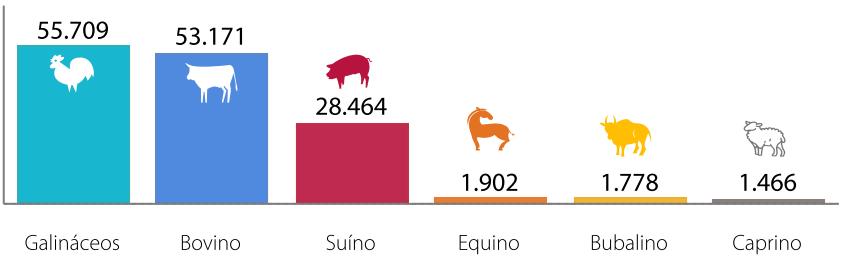
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

3º

Em Anajatuba, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.662, onde a maioria (1.394 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (85%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (64%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 93,3%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que foram apenas alfabetizados, 29%; e aqueles que têm apenas o fundamental, 24,5%.

O município possui Secretaria de Agricultura e desenvolve programa ou ação de estímulo à Agricultura familiar, Pesca e Produção de hortas comunitárias (ANAJATUBA, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

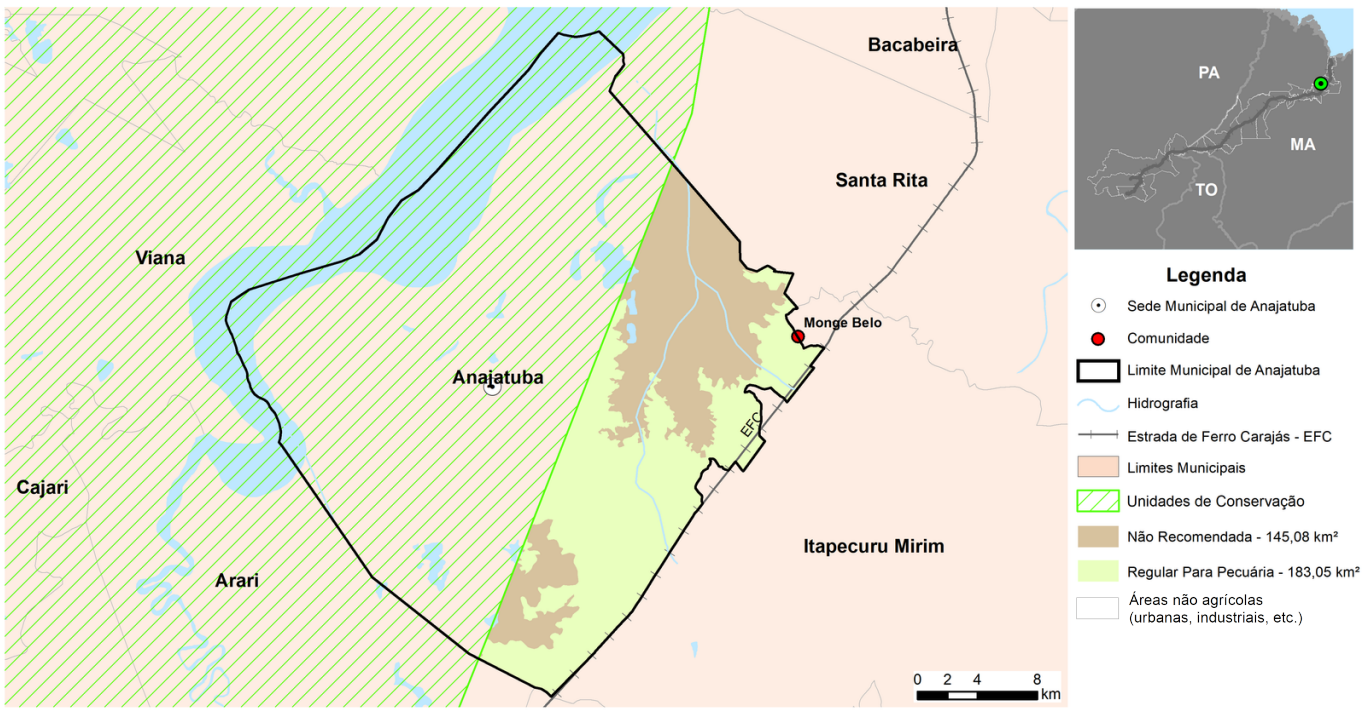


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Carvão Vegetal	1837
Produção Animal: Agropecuária	Leite	1161
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	2148
Lavoura Temporária	Mandioca	1835
Lavoura Permanente	Banana em cacho	137

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Anajatuba



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana de Anajatuba

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Anajatuba, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 94 empresas distribuídas em 12 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas têm representatividade de 74,5% no universo de empresas desse município e mantém 15,1% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de assistência técnico-gerencial a empreendimentos individuais urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.003,40

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	70
Outras atividades de serviços	5
Indústrias de transformação	3
Construção	3
Educação	3
Alojamento e alimentação	2
Atividades administrativas e serviços complementares	2
Administração pública, defesa e seguridade social	2

Fonte: IBGE.

Turismo em Anajatuba

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Anajatuba não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 2 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

0	2	0	0
Agências de Viagem [2017]	Alimentação [2017]	Alojamentos [2017]	Aluguel de Transporte [2017]

0	0	0
Cultura e Lazer [2017]	Transporte Aéreo [2017]	Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Anajatuba

Ranking Mortalidade Infantil

4º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Anajatuba possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 11,4 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 62,9 anos, e em 2010 subiu para 70,7 anos, representando um ganho de 7,8 anos (SUS, 2019).

No município, as 12 equipes da Atenção Básica atendem 27.352, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Anajatuba tem uma média de 0,94 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,30 médicos para cada mil habitantes está longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
72,7 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
21,28 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
11,4 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
14 Unidades	12 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	25 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
8 no Município	5.310 no Estado	0,30 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Anajatuba

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Anajatuba é o 26º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, em 2016, houveram eventos esportivos no município executados com participação do governo municipal (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

1	1	0	1
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Anajatuba

Ranking expectativa de anos de estudos

18º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Anajatuba tem 46,7% estudantes do sexo feminino e 53,3% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 0,2 no ensino fundamental e 12,8 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 29,6 para o ensino fundamental e 47,4 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 29,2 e 53,9, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Anajatuba pode ser caracterizada pela presença de 48% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental e 86% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,2 horas/dia no ensino fundamental e 5 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 4,6 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 151,1 alunos e na rural, 1 computador para 152,6 alunos. Anajatuba tem poucas instituições de nível superior (2 instituições) e apenas 50% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 29,5% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,5 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação (MUNIC, 2014).

43 Escolas

3.346 meninos matriculados

2.927 meninas matriculadas

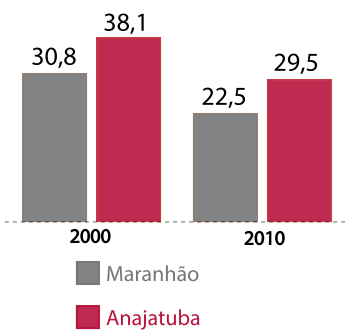
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	7 escolas	36 escolas
Total de Matrículas [2018]	2.174 matrículas no Ensino Básico 1.221 matrículas ensino fundamental 441 matrículas ensino médio	4.099 matrículas no Ensino Básico 2.772 matrículas ensino fundamental 432 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	57% (4 escolas) internet 11 computadores para uso dos alunos	8% (3 escolas) internet 21 computadores para uso dos alunos

21 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

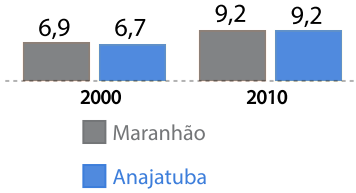
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Anajatuba

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

4º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Anajatuba, diminuiu aproximadamente, 161 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 55,4% da população total do município, e inclui, ainda, 5.427 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 146%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 87% são aposentadorias por idade e 85% são pensões por morte.

Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	
6.087 no Município	948.346 no Estado

% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	
55,42% no Município	38,8% no Estado

Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	
6.818 no Município	1.339.320 no Estado

Valor médio do Benefício [2019]	
R$ 266,50 no Município	R$ 215,56 no Estado

Total de Aposentados [2017]	
2.586 no Município	43.883 no Estado

Total de Benefícios Previdenciários [2017]	
3.373 no Município	1.014.959 no Estado

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Anajatuba

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 6.490 domicílios de Anajatuba é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Não há vias públicas com urbanização adequada e, somente, 10,8% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 33,8% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 25,4% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,9 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (93,32%) e coleta de lixo (66,35%).

Ranking média de moradores por domicílio

18º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]
0,0%	10,80%

29,58%	35,75%	66,35%	93,32%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Anajatuba

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 2º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Anajatuba possui um Índice de Vulnerabilidade Social muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 77,5% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 86,69, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.008 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos correspondem a cerca de 11,6% da população feminina,. Por outro lado, 6,7% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está acima da média do Estado, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,60	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,677	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	3.902 no Município	860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 86,69 no Município	R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	1.008 no Município	272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	6,74% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui uma unidade CRAS (MDS, 2017).

Violência em Anajatuba

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 18,3 homicídios por cem mil habitantes em Anajatuba indica uma insegurança que merece alguma atenção, dado que não está muito longe da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 23º

Número de Homicídios [2017]	5 no Município	2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	1 no Município	189 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	2 no Município	727 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	4 no Município	1.465 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Itapecuru Mirim - MA e comunidade

Histórico

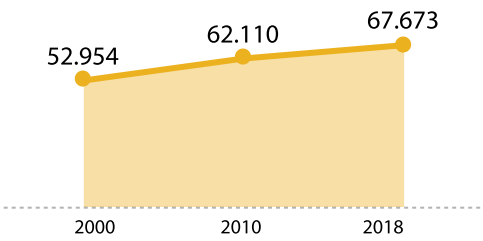
A sede do município teve início na margem direita do rio Itapecuru. Estima-se que o povoado tenha localizado-se na região antes de 1768. A referida dada apenas marca o pedido de alvará que os moradores da ribeira fizeram ao Rei de Portugal para confirmação da vila que ali fora fundada por ordem régia. A Corte Portuguesa determinou, então, ao Governador da Província uma ordem de criação da vila. Mas somente em 1817 a mesma foi desmembrada do Município de São Luís, sendo elevada à categoria de Cidade em 1870 (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Itapecuru Mirim é um município de pequeno porte que possui relativa urbanização. A razão de 1,3 moradores na área urbana para cada morador da área rural reforça esta característica. A população deste município, entre 2000 e 2010, cresceu somente 1,6%, sendo o 18º da EFC em dinâmica demográfica.

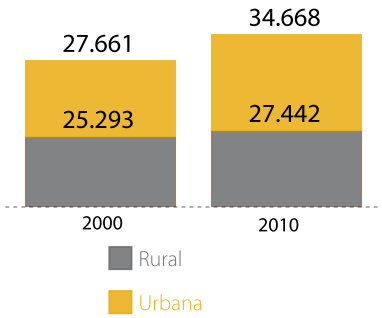
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



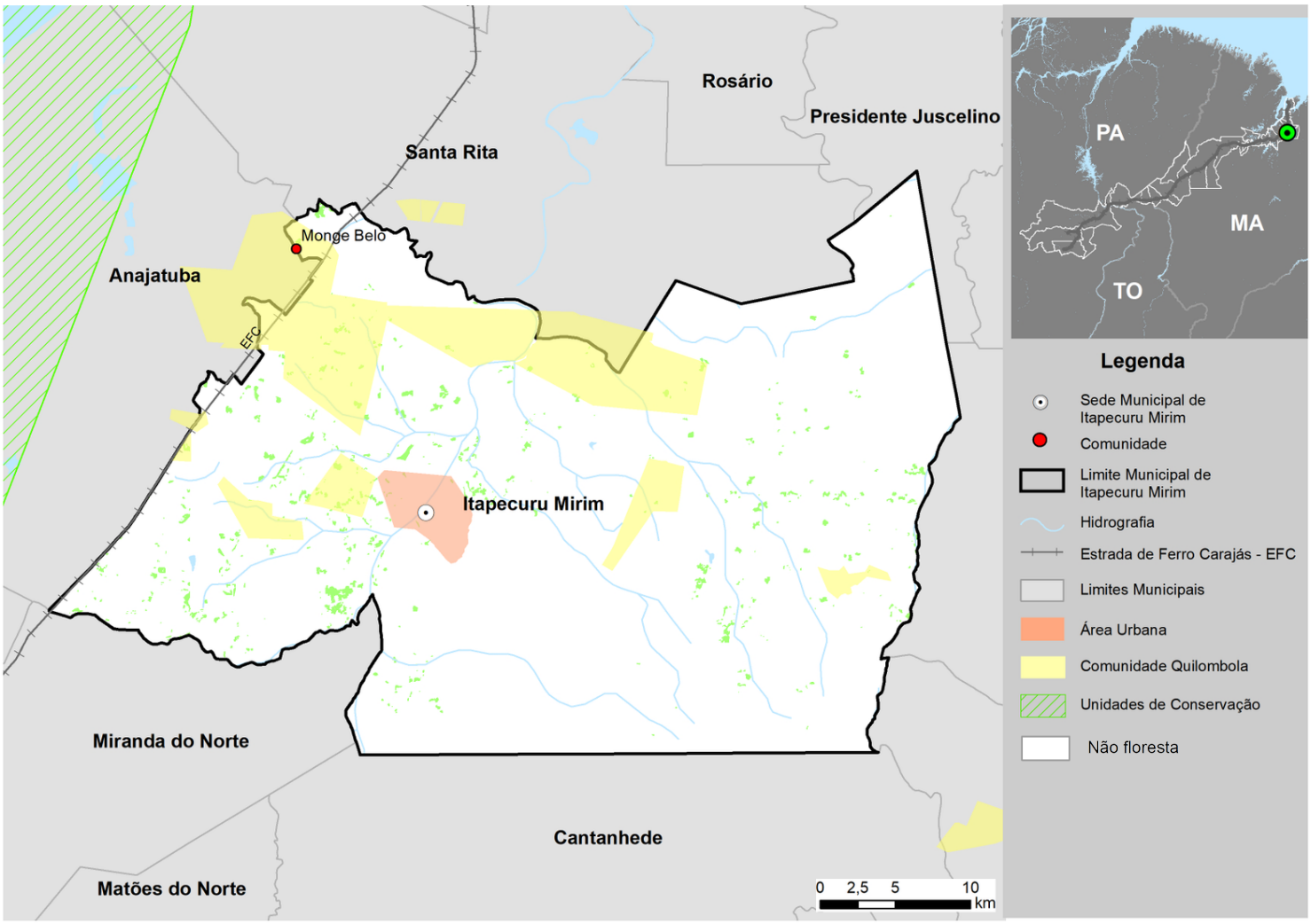
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	55,8%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,6%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	42,2 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

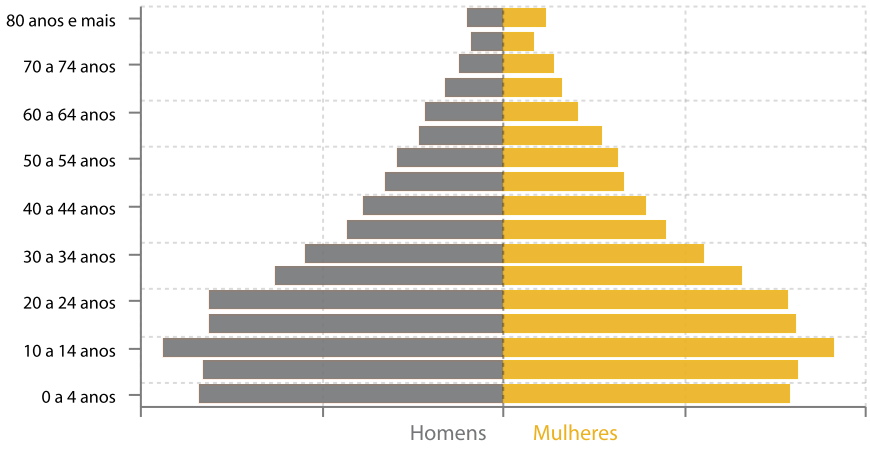
População e Território

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Itapecuru Mirim

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.
Demograficamente, Itapecuru Mirim possui uma população jovem. Neste município os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 64,3 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,8 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 2,2% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 99,8 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,0% homens
50,0% mulheres

2,8 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

64,3 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,2%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Itapecuru Mirim

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Itapecuru Mirim pertence ao grupo 5 de municípios, cuja população está entre 50.001 e 100.000 habitantes e tem um PIB *per capita* abaixo de R$20.400. O IGM máximo deste grupo é de 8,43, média bem superior ao de Itapecuru Mirim, que é de 6,1. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 6,75 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Itapecuru Mirim, possui 65,1% de estatutários, 1.572 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

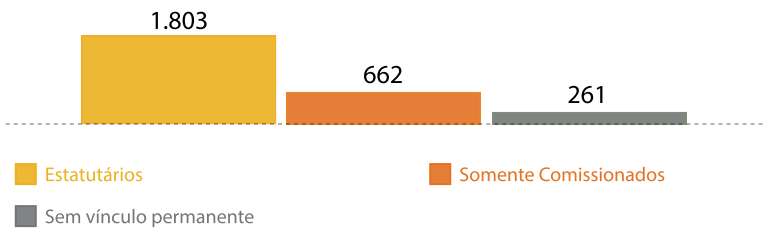
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Médio Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

7,25	Grupo 4 8,75

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

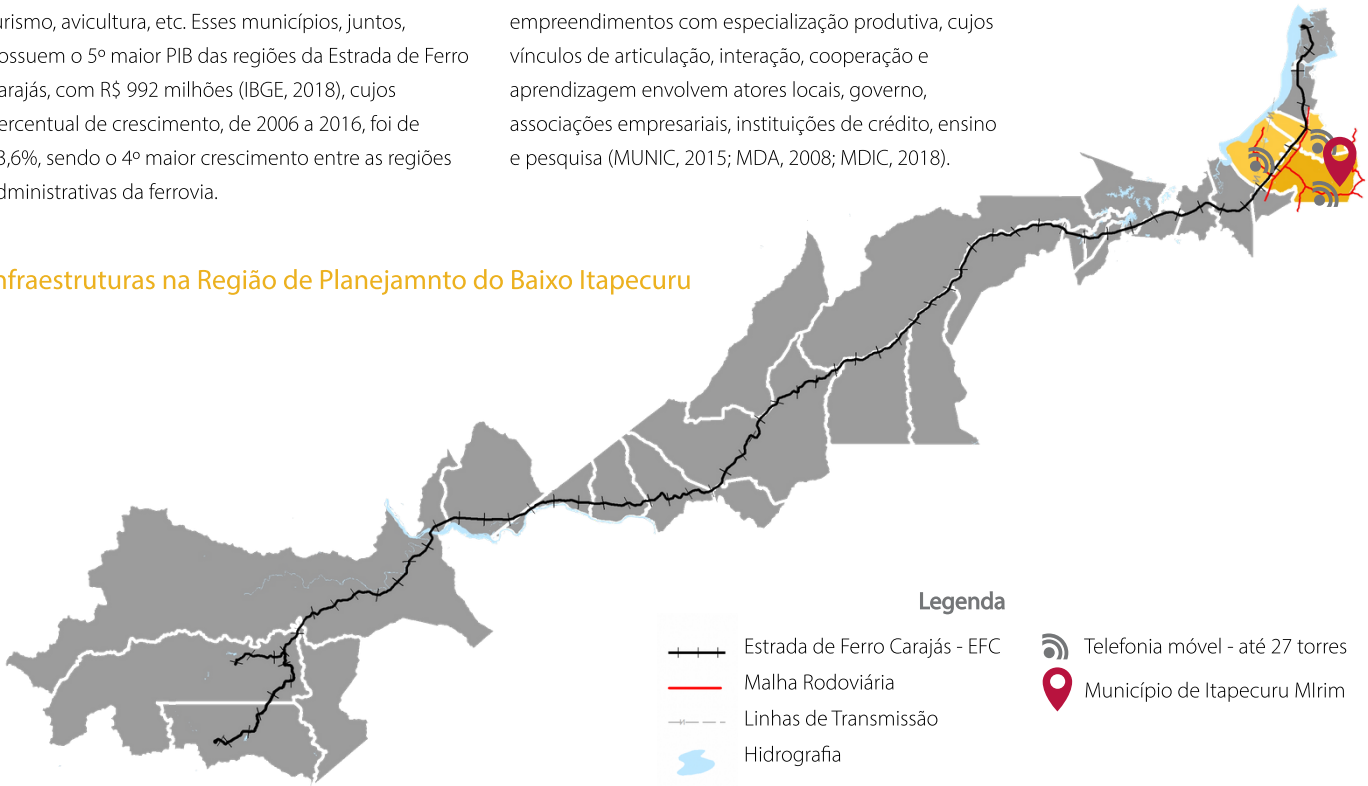
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Itapecuru Mirim

Itapecuru Mirim pertence à Região de Planejamento do Baixo Itapecuru. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 6 municípios (SEPLAN, 2008), onde 3 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, extrativismo vegetal, leite, turismo, avicultura, etc. Esses municípios, juntos, possuem o 5º maior PIB das regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 992 milhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,6%, sendo o 4º maior crescimento entre as regiões administrativas da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Itapecuru Mirim participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município possui, ainda, Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamnto do Baixo Itapecuru



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano exclusiva e Plano Diretor Municipal desde 2006 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Itapecuru Mirim

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Itapecuru Mirim faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

3º

2	3	1	0	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal em Itapecuru Mirim

Ranking do PIB dos municípios

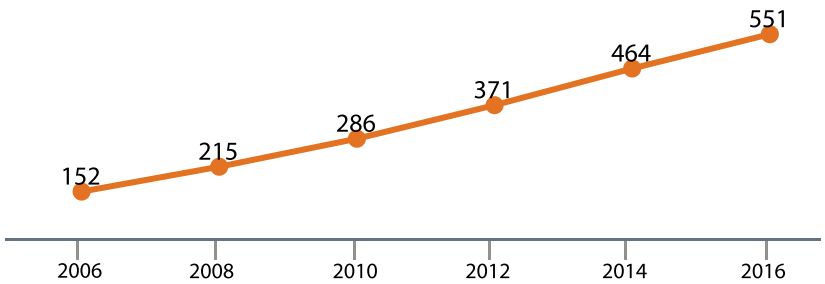
Itapecuru Mirim possui o 8º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor de Serviços que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 18º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Itapecuru Mirim tem o 10º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Saúde foi a componente de destaque com 0,778 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2012, pontuando 0,621.

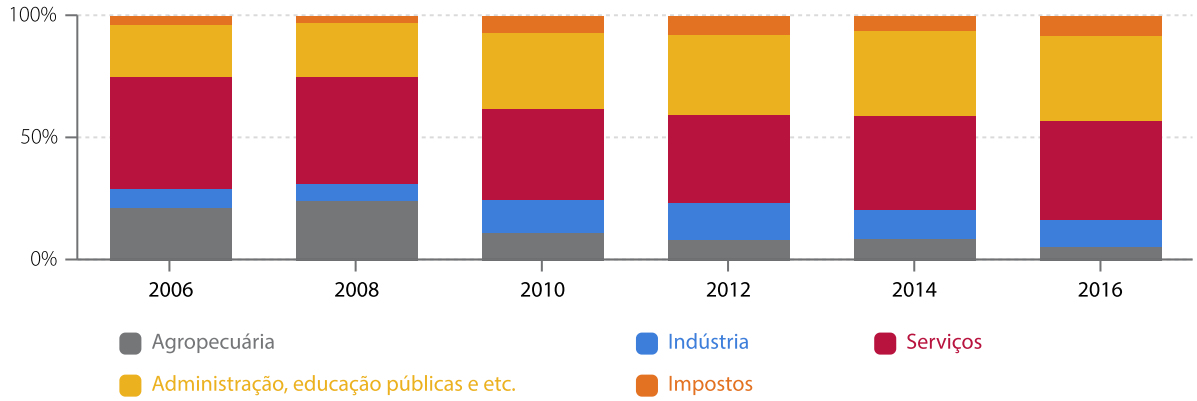
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Itapecuru Mirim	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 551	R$ 8.215,49

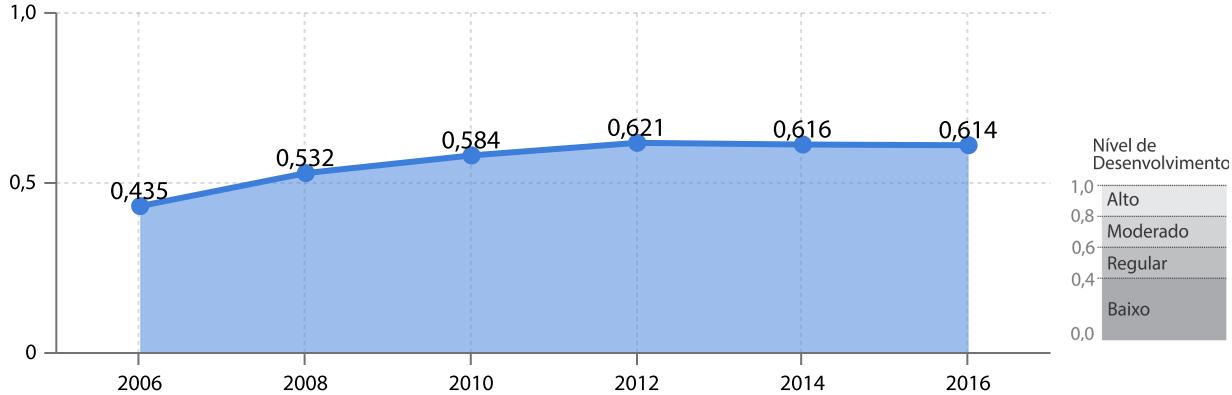
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

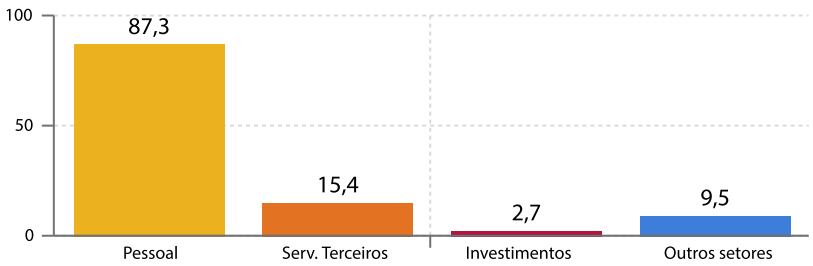
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Itapecuru Mirim

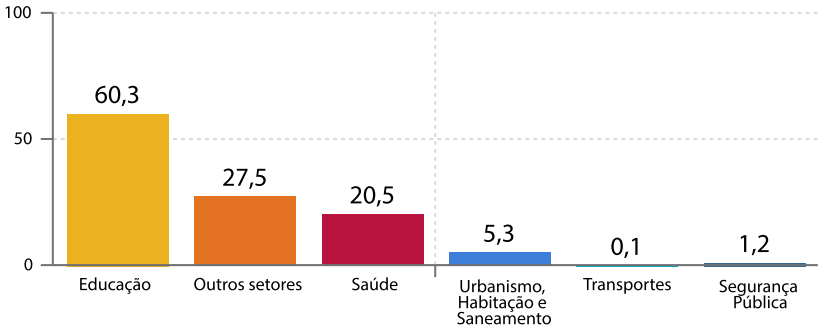
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Itapecuru Mirim as despesas municipais cresceram 10,7% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 10,1%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 41,0% em 2017.
A situação financeira de Itapecuru Mirim, em 2017, foi déficit com R$ 8.723.900,00.

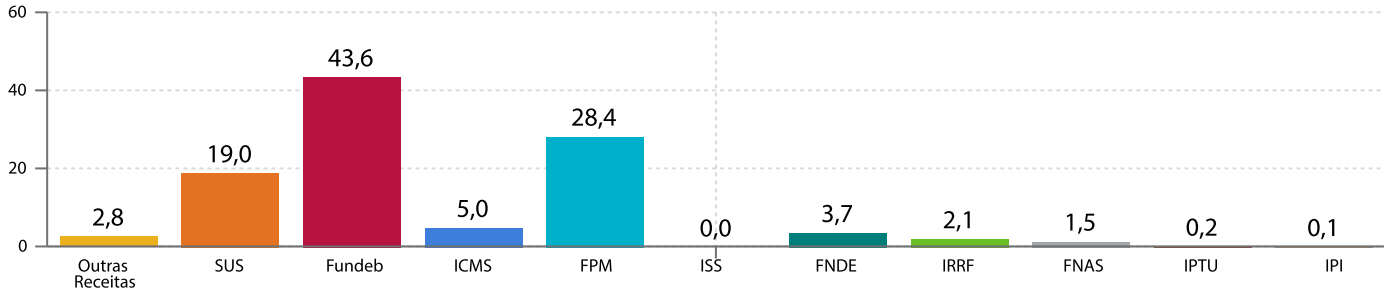
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]

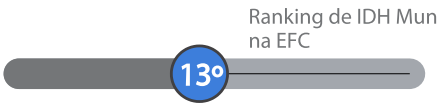


Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

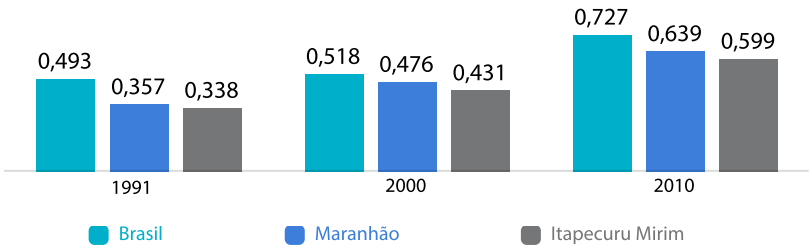
Desenvolvimento Humano de Itapecuru Mirim



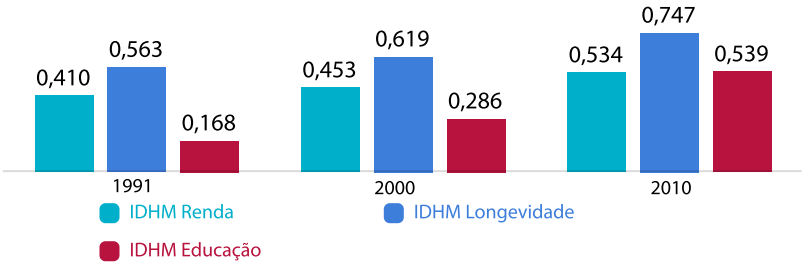
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Itapecuru Mirim, o IDH Municipal evoluiu cerca de 39,0% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 88,5%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



Fonte: ATLAS BRASIL.

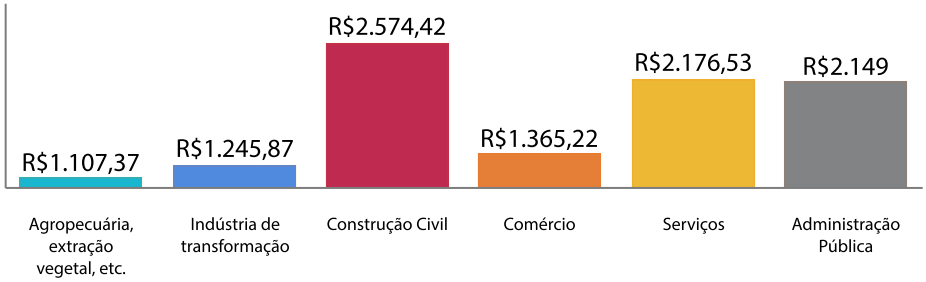
Trabalho e Renda em Itapecuru Mirim

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

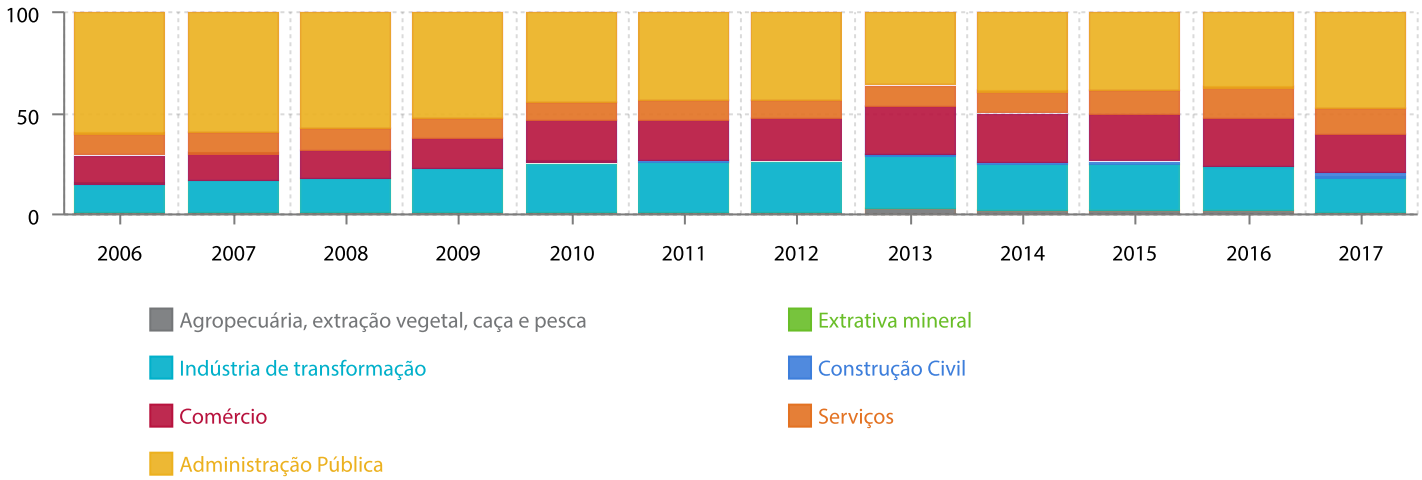
Itapecuru Mirim destaca-se com a 7ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Comércio, que, em 2017, ocupavam 47,5% e 18,4%, respectivamente, da população. O município possui a 21º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem crescido entre os níveis médio (55,7%) e superior (25,3%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
19.631	7,8%

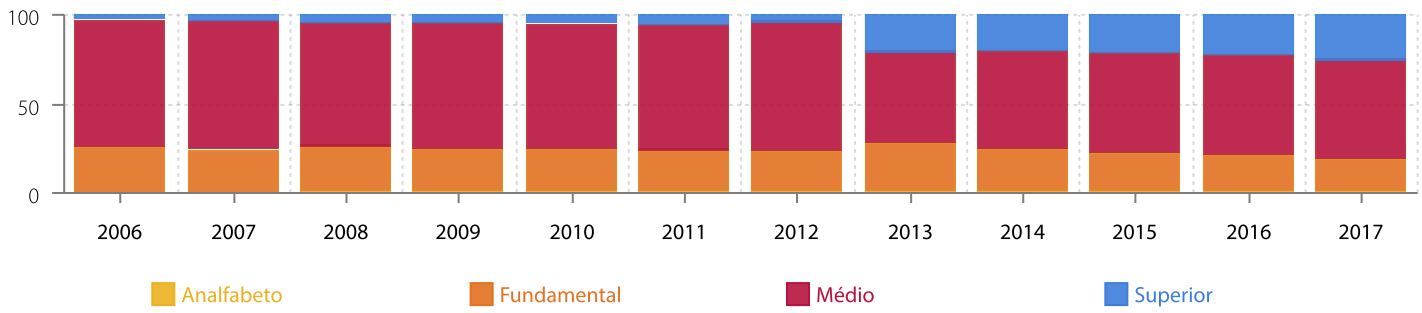
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

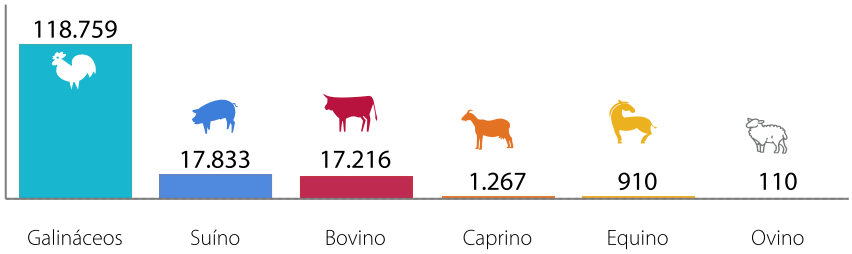
Produção Agropecuária em Itapecuru Mirim

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

2º

Em Itapecuru Mirim, os estabelecimentos agropecuários totalizam 2.131, onde a maioria (1.791 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (71%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (65%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 80,2%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.
O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que nunca frequentaram a escola, 29,8%, e aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 20,6%.

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]



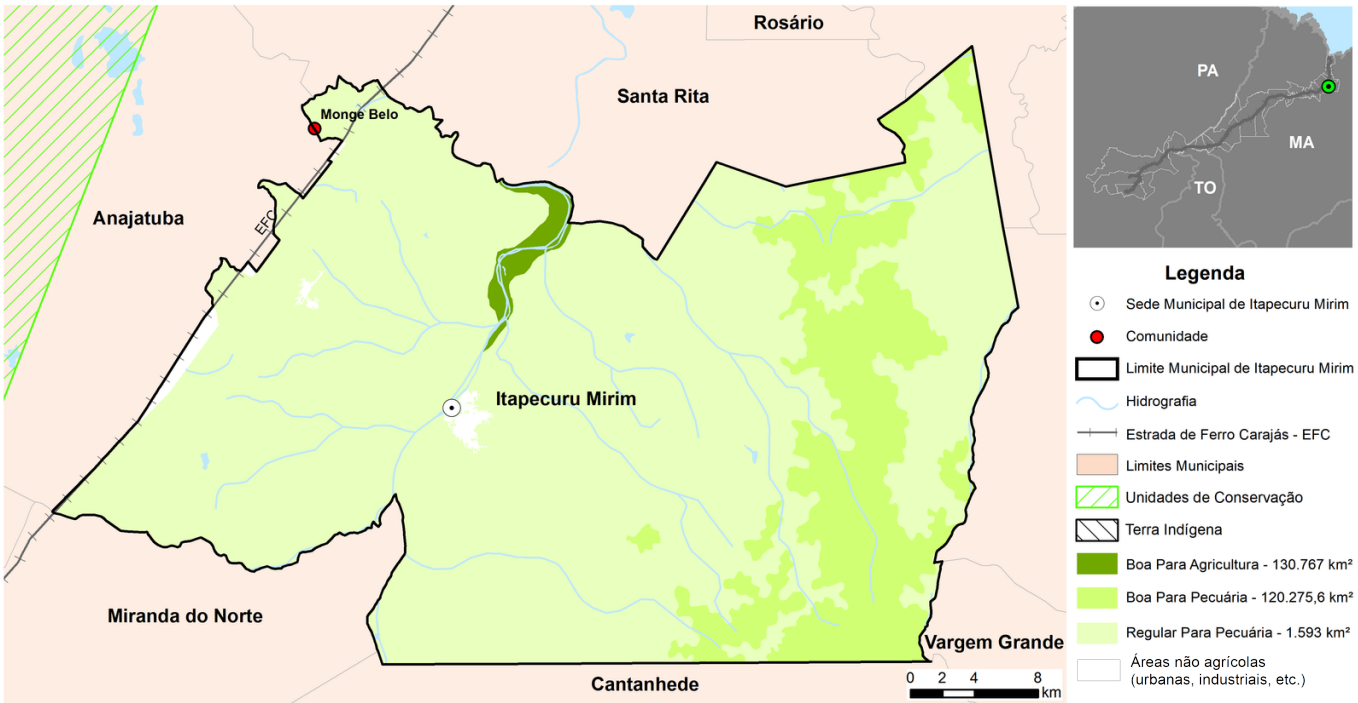
Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Carvão Vegetal	2.472
Produção Animal: Agropecuária	Leite	3.363
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu	1.586
Lavoura Temporária	Mandioca	5.214
Lavoura Permanente	Banana em cacho	120

Fonte: IBGE SIDRA.

O município não possui Secretaria exclusiva de Agropecuária, mas desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MUNIC, 2017).

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Itapecuru Mirim



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana de Itapecuru Mirim

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Itapecuru Mirim, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 409 empresas distribuídas em 17 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas têm representatividade de 49,1% no universo de empresas desse município e mantêm 22,2% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

8º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.812,60

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	201
Educação	52
Indústrias de transformação	44
Outras atividades de serviços	31
Alojamento e alimentação	17
Saúde humana e serviços sociais	15
Construção	10

Fonte: IBGE.

Turismo em Itapecuru Mirim

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Itapecuru Mirim não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 36 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Este município possui Secretaria de Turismo em conjunto com outras políticas (ITAPECURU MIRIM, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

8º

- 2 — Agências de Viagem [2017]
- 19 — Alimentação [2017]
- 8 — Alojamentos [2017]
- 0 — Aluguel de Transporte [2017]
- 3 — Cultura e Lazer [2017]
- 0 — Transporte Aéreo [2017]
- 4 — Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Itapecuru Mirim

Ranking Mortalidade Infantil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Itapecuru Mirim possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 2,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 62,1 anos e em 2010 subiu para 69,8 , representando um ganho de 7,7 anos (SUS, 2019). No município, as 21 equipes da Atenção Básica atendem 67.726, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).

Itapecuru Mirim tem uma média de 1,02 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,68 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
69,8 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
13,51 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
3,5 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
20 Unidades	21 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
1 Hospital	69 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
46 no Município	5.310 no Estado	0,68 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Itapecuru Mirim

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Itapecuru Mirim é o 7º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016). Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

4	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria exclusiva de Cultura e política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Itapecuru Mirim

Ranking expectativa de anos de estudos

8º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Itapecuru Mirim tem 48,2% estudantes do sexo feminino e 51,8% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 2,7 no ensino fundamental e 12,6 no ensino médio e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 14,7 para o ensino fundamental e 32,4 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 20 e 45,3, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Itapecuru Mirim pode ser caracterizada pela presença de 28,9% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 97,2% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,1 horas/dia no ensino fundamental e 5,3 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,7 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 101,1 alunos e na rural, 1 computador para 155,3 alunos. Itapecuru Mirim tem poucas instituições de nível superior (7 instituições) e apenas 28,6% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 29,4% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,03%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 1,3 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

109 Escolas

10.590 meninos matriculados

9.847 meninas matriculadas

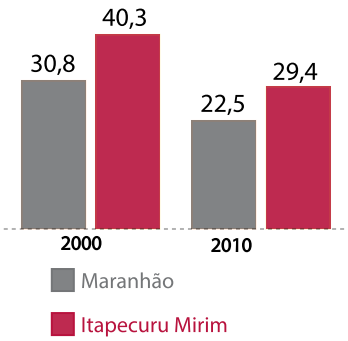
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	35 escolas	74 escolas
Total de Matrículas [2018]	12.455 matrículas no Ensino Básico	7.892 matrículas no Ensino Básico
	7.906 matrículas ensino fundamental	4.861 matrículas ensino fundamental
	2.380 matrículas ensino médio	1.350 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	49% (17 escolas) internet	16% (12 escolas) internet
	93 computadores para uso dos alunos	40 computadores para uso dos alunos

5 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

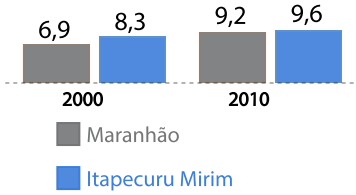
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Itapecuru Mirim

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

14º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Itapecuru Mirim, diminuiu aproximadamente, 247 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 40,0% da população total do município e inclui, ainda, 3.130 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 84%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 88% são aposentadorias por idade e 86% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	8.710	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	40,0%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	12.266	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 195,07	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	6.784	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	9.038	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Itapecuru Mirim

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 15.703 domicílios de Itapecuru Mirim é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 3,1% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 30,7% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 30,2% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 27,9% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (96,3%), e coleta de lixo (84,89%).

Ranking média de moradores por domicílio

17º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	3,10%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	30,70%

28,86%	47,89%	84,89%	96,26%
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Itapecuru Mirim

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 16º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Itapecuru Mirim possui um Índice de Vulnerabilidade Social muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 77,5% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 106,19, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 2.875 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representam cerca de 13,7% da população feminina. Além disso, 3,9% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está abaixo da média do Estado, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,56	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,527	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	9.965 no Município	860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 106,19 no Município	R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	2.875 no Município	272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	3,88% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e duas unidades CRAS (ITAPECURU MIRIM, 2019; MDS, 2017).

Violência em Itapecuru Mirim

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 23,6 homicídios por cada cem mil habitantes em Itapecuru Mirim é digna de atenção, dado que se aproxima da média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 21º

Número de Homicídios [2017]	16 no Município	2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	1 no Município	189 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	3 no Município	727 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	10 no Município	1.465 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Monge Belo

População e Território

Histórico

Trata-se de uma comunidade quilombola que ocupa uma área com pouco mais de sete mil hectares, onde também se encontram outras comunidades quilombolas. Segundo informação do INCRA, a data de 22 de novembro de 1865 é importante para os quilombolas de Monge Belo porque nesse dia oito pessoas – cada uma com sua família – compraram terras da Data Saco Grande, onde hoje se localiza parte do território quilombola. No entanto, o processo de reconhecimento dessas comunidades e regularização das áreas teve início em 2004 e somente foi finalizado em 2015, com a portaria INCRA[1]/MDA[2] 268/2015, que reconhece e declara o território Monge Belo como comunidade remanescente de quilombo

A comunidade de Monge Belo é a 25ª em população e a 10ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O trajeto para o centro urbano mais próximo exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Monge Belo

Ranking população comunidades

25º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[3] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	1.200 habitantes	--

1 INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
2 MDA: Ministério do ?desenvolvimento Agrário,, atual Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.
3 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Monge Belo em relação à sede municipal

Monge Belo

População e Território

Vila Nova Jerusalém localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 7,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,5 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	395
Média de moradores nos domicílios rurais do município	5,1

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Monge Belo

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

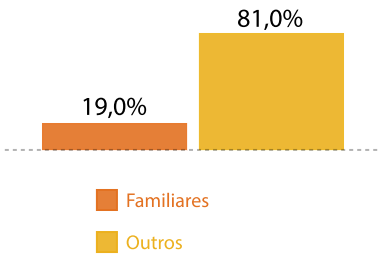
12,8 anos

Grupos etários da População [2016]

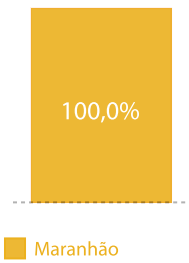
74,8% crianças e jovens

25,2% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Monge Belo

- Associativismo
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa

Monge Belo

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Monge Belo ocupa a 49ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 29,9% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 71,07.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (60%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com agricultura, reforçando a presença dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017) mapeados próximos a esta comunidade.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

Nesta comunidade a condição legal manifesta-se de diversas formas: aluguel, cessão, arrendamento, etc. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação de Monge Belo

Renda Domiciliar Formal Total [2016]
R$ 494,14

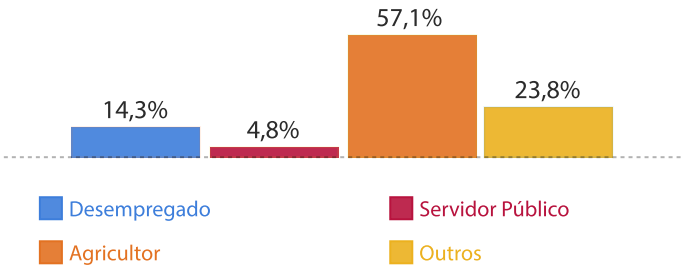
Renda Informal [2016]
R$ 139,05

Renda Própria[1] [2016]
R$ 346,43

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

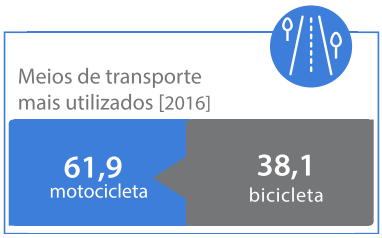
População adulta no mercado de trabalho [2016]

Principais ocupações dos entrevistados [2016]

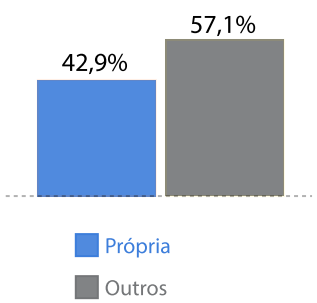


Transporte e Domicílios de Monge Belo

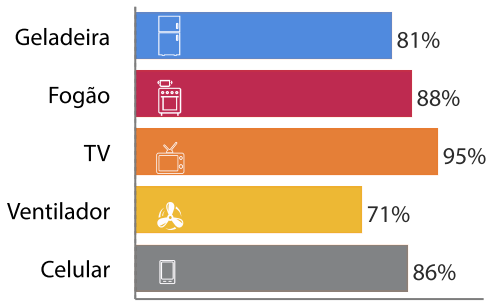
Meios de transporte mais utilizados [2016]



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Monge Belo

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 81% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há registro de escola (INEP, 2018).

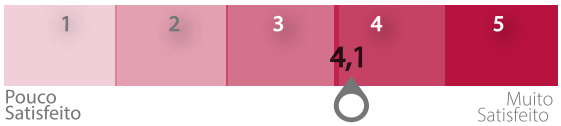
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas e clubes, justificando a relativa participação em grupos religiosos e associativismo.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 9,5 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (19% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

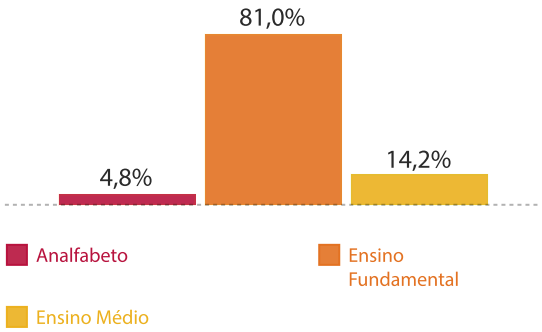
Oportunidades:
Criação da Associação Comunitária dos Moradores do Quilombo Monge Belo; Agricultura Coletiva; Piscicultura; Extrativismo.

Satisfação em morar na Comunidade de Monge Belo



Educação em Monge Belo

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Monge Belo

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]
0,418 [Alta]

População com Proteção Social [2016]
4,8% Aposentados
81,0% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social em Monge Belo

Organização comunitária [2017]
33,3% sindicato
71,4% associação
38,1% grupo religioso

Redes Sociais [2017]
19,0% whatsapp
9,5% facebook

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Monge Belo

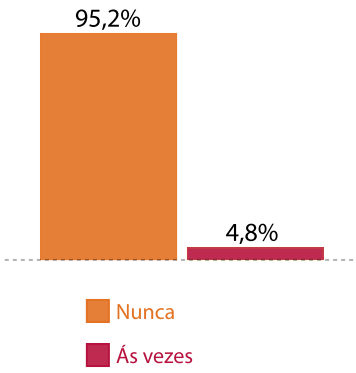
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Monge Belo apresenta bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (38,1%). A comunidade localiza-se bem próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas nunca atravessa a ferrovia (95,2%). A opinião em relação à ferrovia é dividida e maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (81%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes ao longo da EFC são baixos (4,8%) e somente uma pequena parte da população (28,6%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

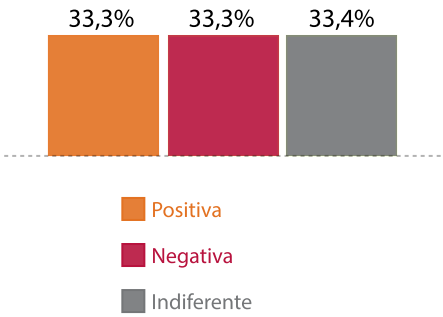
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

38,1%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Monge Belo e interação com a ferrovia

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

28,6%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

71,4%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

19,0%
sentem influência

81,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

4,8%
presenciaram acidentes

95,2%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Santa Rita - MA

Histórico

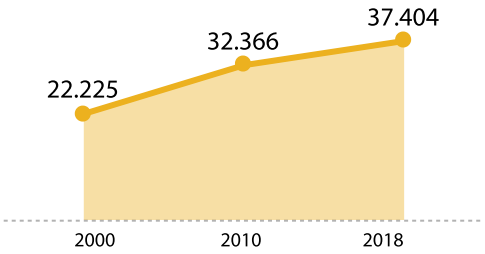
A fundação do povoado, que posteriormente daria origem ao município, aconteceu em 1890. Cresceu lentamente uma vez que tanto a sua localização como as vias de comunicação disponíveis à época não eram propícias a atividades econômicas capazes de gerar riquezas e atrair fluxos migratórios Com a construção da BR-135, na década de 40, Santa Rita tomou grande impulso, tornando-se, além de importante zona de produção agrícola, ativo centro de comércio e prestação de serviços (IBGE, 2015).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Santa Rita é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 1,2 morador na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu 3,8%, sendo o 6º melhor dinâmica populacional entre os municípios da EFC.

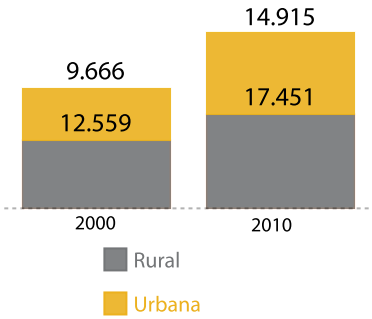
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



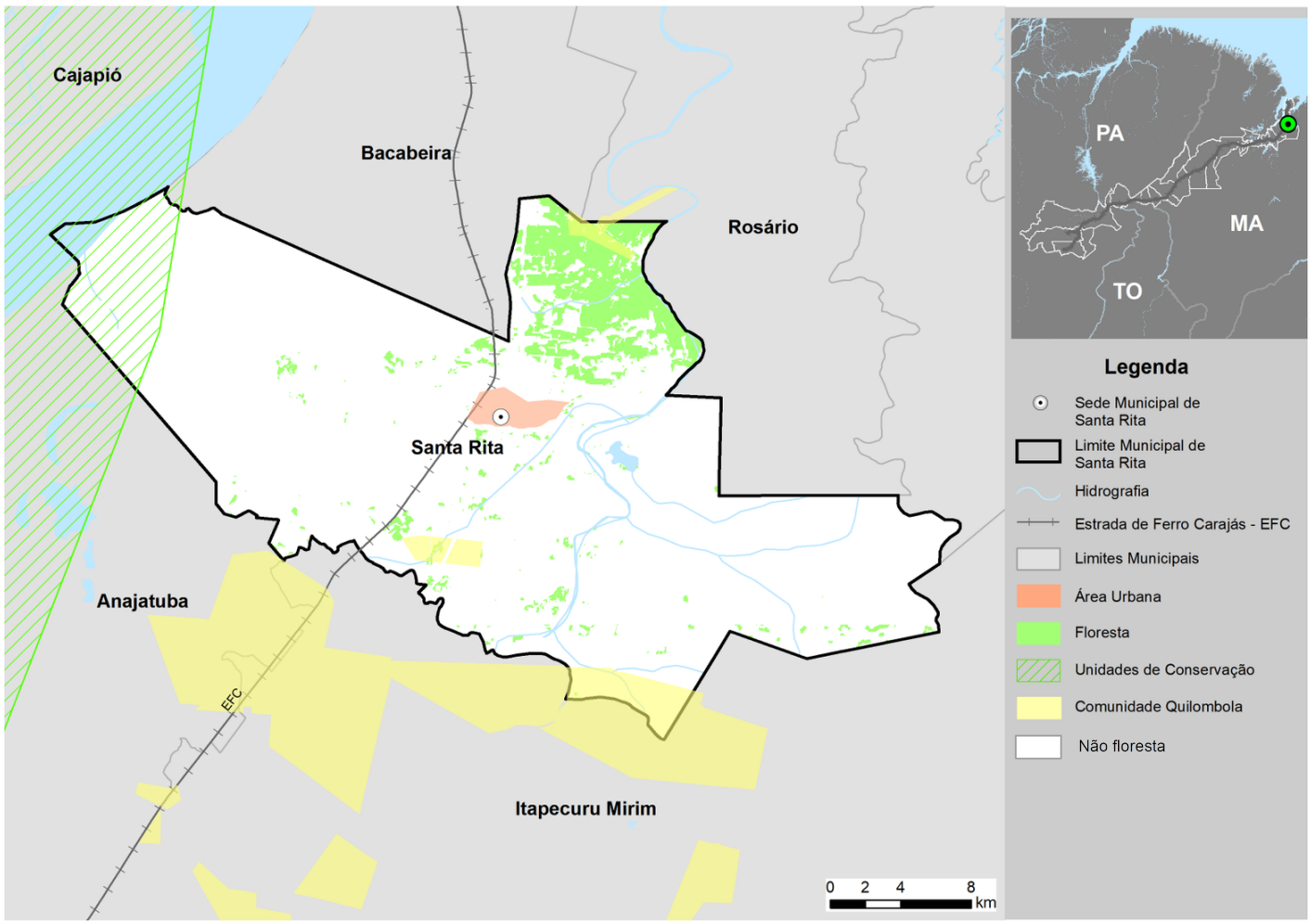
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	46,1%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	3,8%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	45,8 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

População e Território

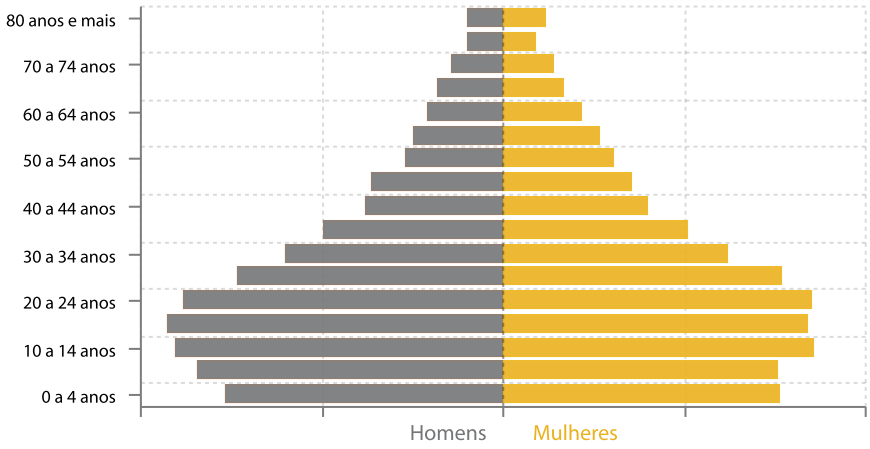
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de Santa Rita

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Santa Rita possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que para cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 57,9 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,4 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 4,8% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 101,8 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

50,4% homens

49,6% mulheres

2,4 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

57,9 pessoas
Razão de Dependência [2010]

6,4%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança de Santa Rita

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Santa Rita pertence ao grupo 3 de municípios cuja população está entre 20.001 e 50.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$14.460. O IGM máximo deste grupo é de 8,51, média bem superior ao de Santa Rita que é de 6,14. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Desempenho, com 7,18 pontos. Esta dimensão avalia os resultados de políticas públicas para a sociedade. A Administração Municipal, em Santa Rita, possui 63,1% de estatutários, 548 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

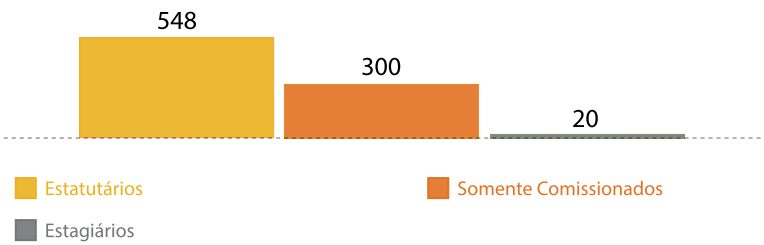
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Pós-graduação

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,14	Grupo 3 8,51

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de Santa Rita

Santa Rita pertence à Região de Planejamento do Baixo Itapecuru. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 6 municípios (SEPLAN, 2008), onde 3 municípios são interceptados pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, extrativismo vegetal, leite, turismo, avicultura, etc. Esses municípios, juntos, possuem o 5º maior PIB das regiões da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 992 milhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 13,6%, sendo o 4º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégia regional, Santa Rita participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamnto do Baixo Itapecuru

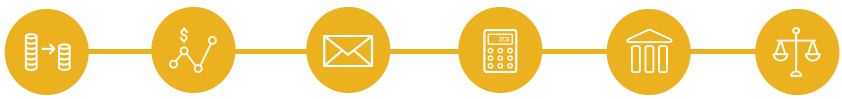
Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Possui Plano Diretor Municipal desde 2003 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de Santa Rita

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Santa Rita faz parte do 3º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços



1	3	1	1	1	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de Santa Rita

Ranking do PIB dos municípios

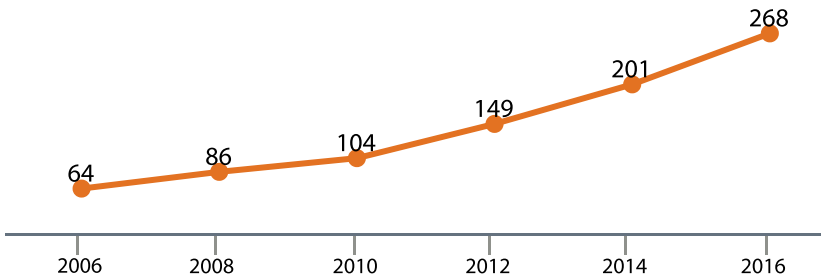
Santa Rita possui o 16º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Administração Públic que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 21º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - Santa Rita tem o 17º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajá. Educação foi a componente de destaque com 0,715 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2014, pontuando 0,548.

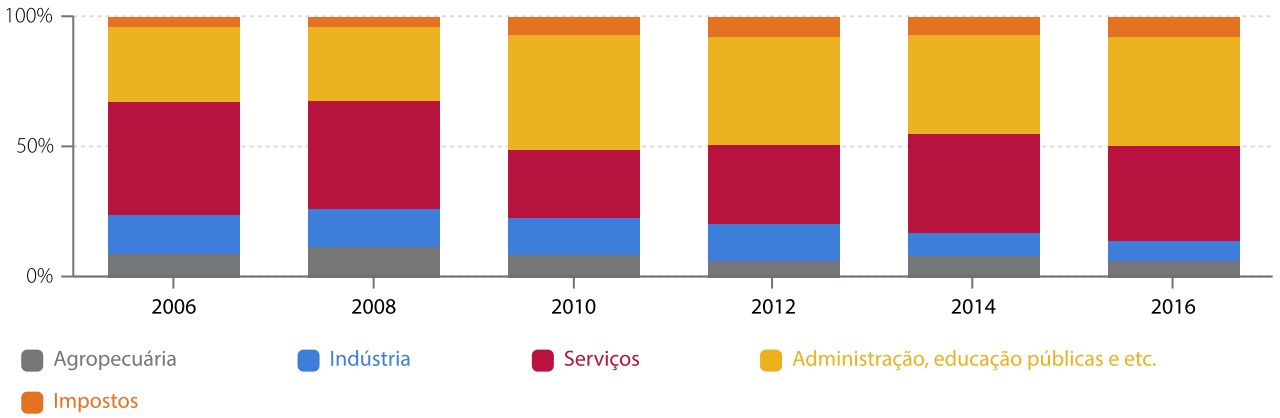
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Santa Rita	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 268	R$ 7.324,76

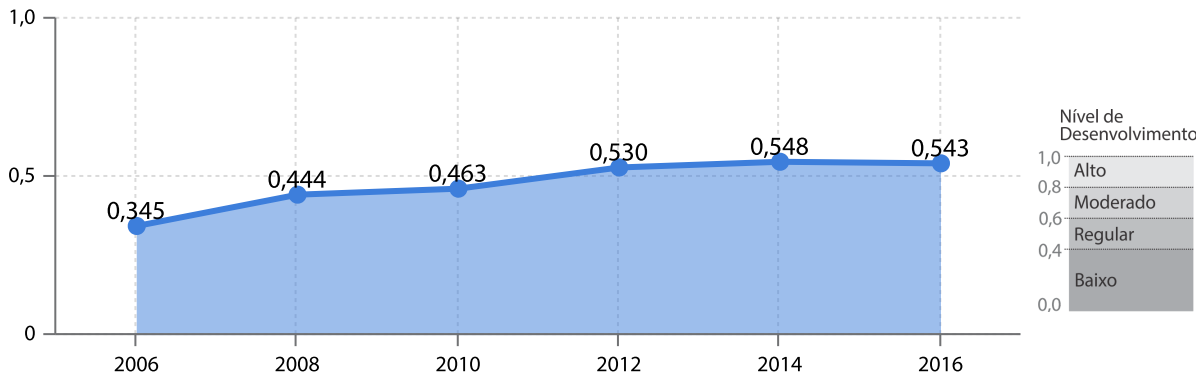
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

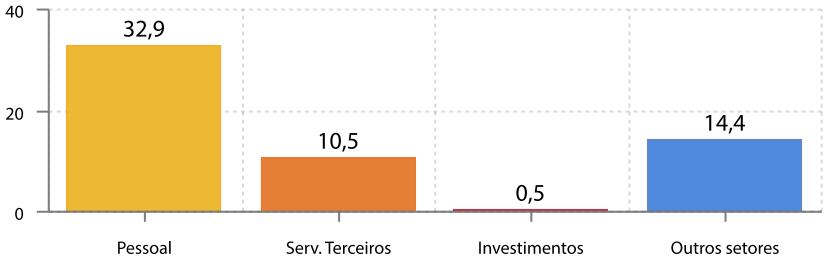
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Santa Rita

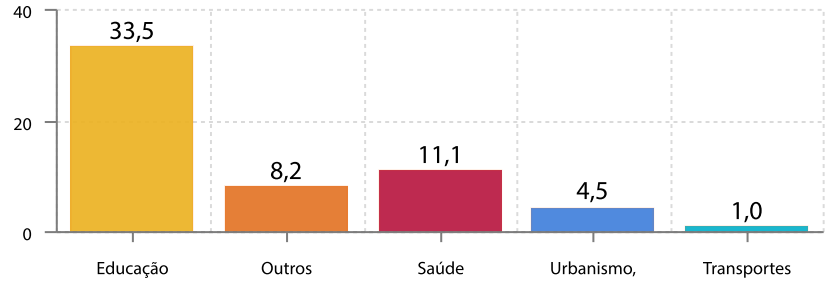
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios tem a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Santa Rita, as despesas municipais cresceram 12,3% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 12,8%, durante o período citado, a maior fonte de recursos advém do FUNDEB, com contribuição de 40,9% em 2017.
A situação financeira de Santa Rita era de superávit em 2017, com R$ 2.540.200,00.

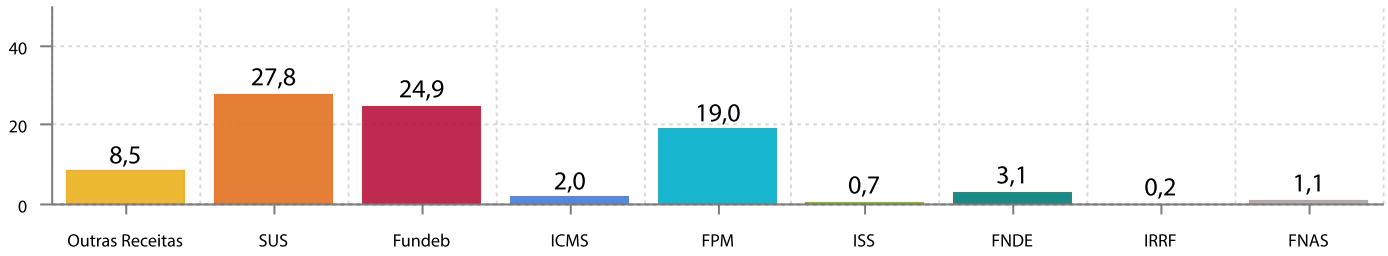
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



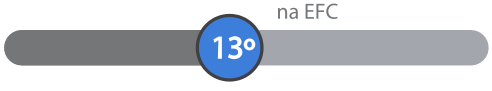
Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de Santa Rita

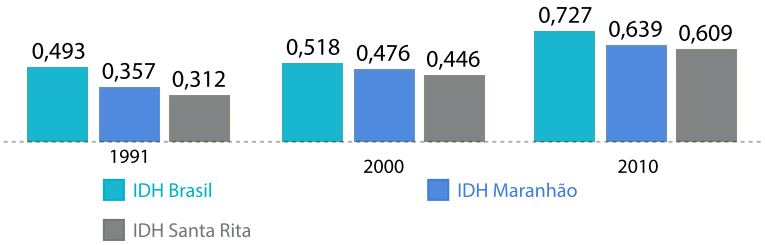
Ranking de IDH Municipal na EFC



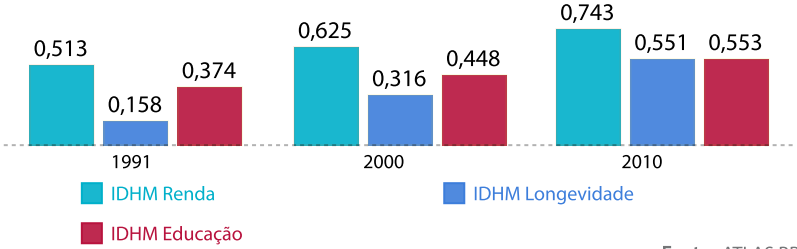
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Santa Rita, o IDH Municipal evoluiu cerca de 36,5% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 74,4%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM

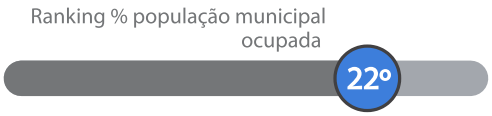


Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em Santa Rita

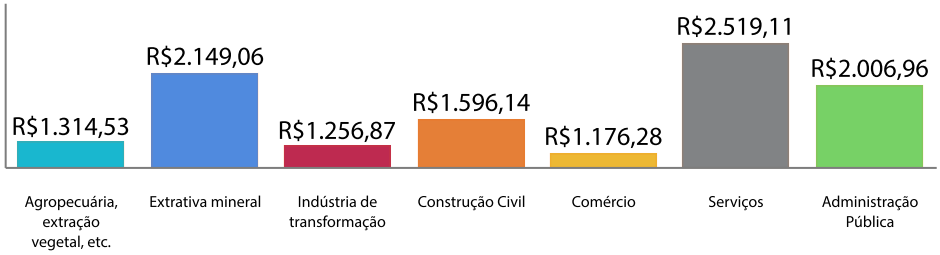
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Santa Rita possui a 11ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Comércio e concentram 56,4% e 27,2%, respectivamente, da população. O município possui a 19º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A escolaridade dos ocupados tem crescido no nível superior (14,5%).

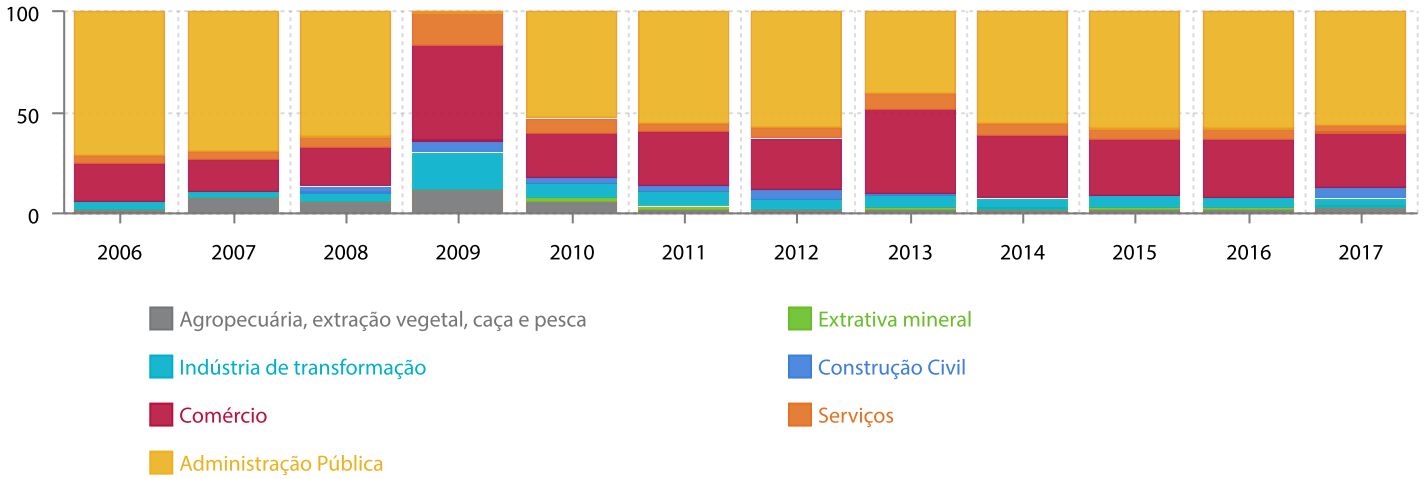


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
11.382	4,5%

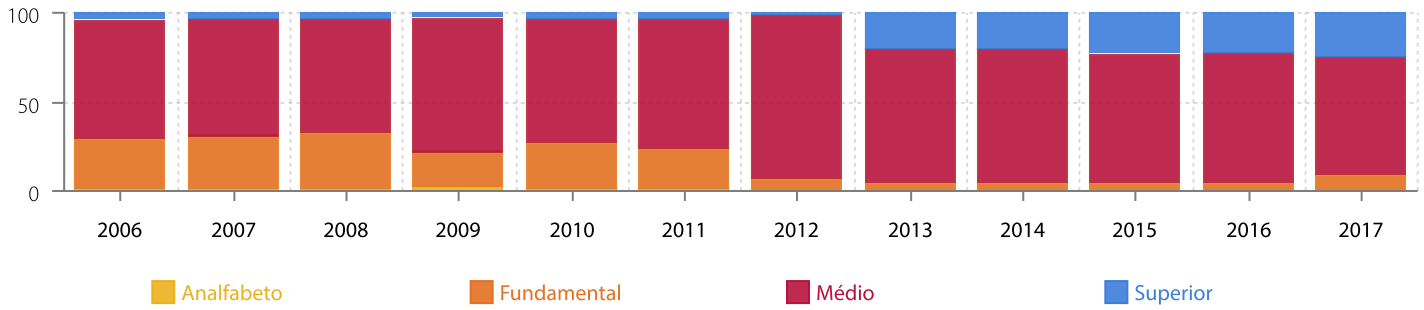
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Santa Rita

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

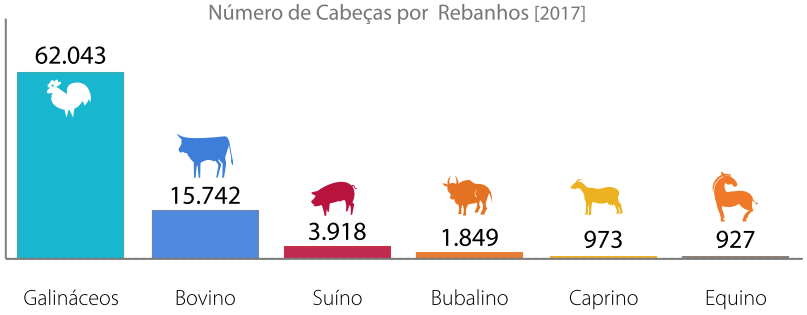
5º

Em Santa Rita, os estabelecimentos agropecuários totalizam 1.608, onde a maioria (1.420 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (79%) e possuem menos de 30 anos (79%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 67,4%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que apenas foram alfabetizados, 20,5%, e aqueles que apenas têm o ensino fundamental, 36,6%.

O município possui Secretaria de Agricultura e possui Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) (SANTA RITA, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

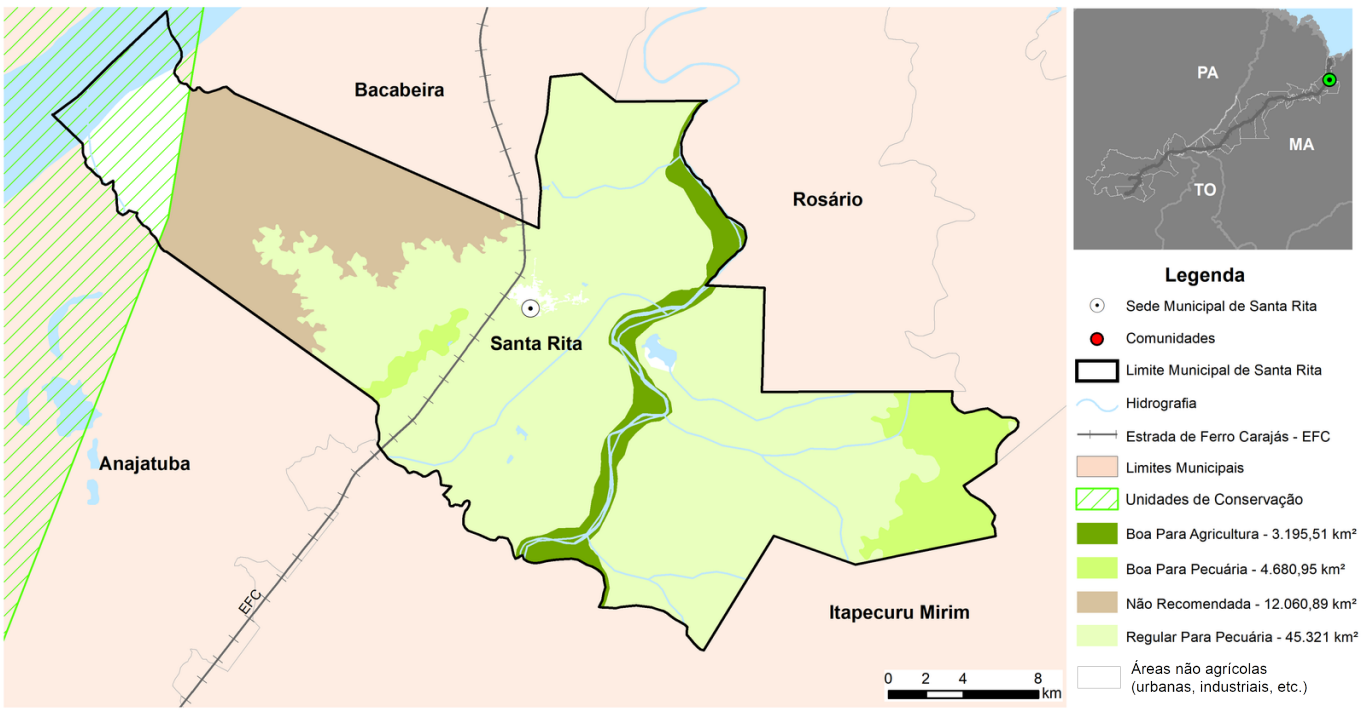


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Lenha	384
Produção Animal: Agropecuária	Leite	482
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui; Alevinos	2.664
Lavoura Temporária	Mandioca	884
Lavoura Permanente	Coco-da-baía	228

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Santa Rita



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Santa Rita

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Santa Rita, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 148 empresas distribuídas em 14 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 65,5% no universo de empresas desse município e mantem 28,9% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos coletivos urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

16º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 1.717,20

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	97
Construção	10
Alojamento e alimentação	8
Indústrias de transformação	7
Outras atividades de serviços	7
Atividades administrativas e serviços complementares	5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4

Fonte: IBGE.

Turismo em Santa Rita

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Santa Rita não pertence a nenhuma região turística. Entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 16 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural (MUNIC, 2014).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

11º

1 Agências de Viagem [2017]

8 Alimentação [2017]

3 Alojamentos [2017]

1 Aluguel de Transporte [2017]

0 Cultura e Lazer [2017]

0 Transporte Aéreo [2017]

3 Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Santa Rita

Ranking Mortalidade Infantil

12º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Santa Rita possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,05% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 13,6 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer que em 2000 era de 62,5 anos, e em 2010 subiu para 69,6 anos, representando um ganho de 7,1 anos (SUS, 2019). No município, as 15 equipes da Atenção Básica atendem 37.090, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).
Santa Rita tem uma média de 0,94 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,24 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 0,43 médicos para cada mil habitantes não está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]
69,6 anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]
17,09 óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]
13,6 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
15 Unidades	15 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
0 Hospitais	35 Leitos	9 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
16 no Município	5.310 no Estado	0,43 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Santa Rita

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Santa Rita é o 14º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016).

3	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura subordinada a outras secretarias. Possui, ainda, política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
O setor de Esportes é subordinado a outra secretaria, mas o município possui calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em Santa Rita

Ranking expectativa de anos de estudos

9º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Santa Rita tem 50,9% estudantes do sexo feminino e 49,1% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,2 no ensino fundamental e 12,4 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 14,9 para o ensino fundamental e 39,8 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 16,9 e 36,2, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Santa Rita pode ser caracterizada pela presença de 56,6% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 90,2% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4,4 horas/dia no ensino fundamental e 4,7 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4,3 horas/dia no ensino fundamental e 4,8 horas/dias no ensino médio.
O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 50,9 alunos e na rural, 1 computador para 43,4 alunos. Santa Rita tem poucas instituições de nível superior (3 instituições) e 66,7% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 23,9% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números maiores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, e pouco melhoraram entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 2,2 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

65 Escolas

5.884 meninos matriculados

6.103 meninas matriculadas

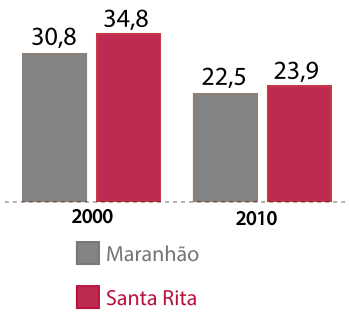
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	18 escolas	47 escolas
Total de Matrículas [2018]	6.473 matrículas no Ensino Básico	5.514 matrículas no Ensino Básico
	2.910 matrículas ensino fundamental	2.638 matrículas ensino fundamental
	1.264 matrículas ensino médio	229 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	39% (7 escolas) internet	60% (28 escolas) internet
	82 computadores para uso dos alunos	66 computadores para uso dos alunos

1 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

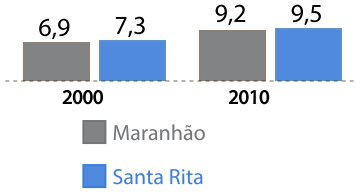
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

1 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Santa Rita

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

8º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Santa Rita, diminuiu aproximadamente, 184 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 48,0% da população total do município e inclui, ainda, 4.007 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 120%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 90% são aposentadorias por idade e 86% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	5.473	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	48,0%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	7.093	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 231,42	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	3.166	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	4.269	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Santa Rita

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 7.919 domicílios de Santa Rita é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 1,2% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 13,9% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 28% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 13,4% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (97,57%), e coleta de lixo (67,59%).

Ranking média de moradores por domicílio

11º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	1,2%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	13,9%

30,18%	**35,21%**	**67,59%**	**97,57%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Santa Rita

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 13º

A Vulnerabilidade Social associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Santa Rita possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 67% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 108,42, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 1.532 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos eram cerca de 13,6% da população feminina. Além disso, 6,5% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está acima da média do Estado, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	
0,53	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição

Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	
0,544	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200

População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	
4.696 no Município	860.010 no Estado

Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	
R$ 108,42 no Município	R$ 113,11 no Estado

Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	
1.532 no Município	272.914 no Estado

% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	
6,5% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria de Assistência Social e duas unidades CRAS (SANTA RITA, 2019; MDS, 2017).

Violência em Santa Rita

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 13,5 homicídios por cem mil habitantes em Santa Rita indica um nível relativamente baixo de violência para o contexto do Brasil.

Ranking Taxa de Homicídios: 26º

Número de Homicídios [2017]	
5 no Município	2.408 no Estado

Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
2 no Município	189 no Estado

Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
3 no Município	727 no Estado

Total de Acidentes de Transporte [2017]	
6 no Município	1.465 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Bacabeira - MA e comunidade

Histórico

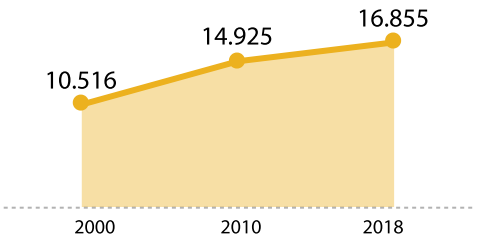
Nos anos 1980, depois da construção da BR-135 e da abertura de olarias, a terra ainda pertencente ao distrito de Rosário, recebeu uma siderúrgica e viu chegar a Estrada de Ferro Carajás. O crescimento levou à emancipação em 1994. Além da Estrada de Ferro Carajás, passa por Bacabeira a linha da Companhia Ferroviária do Nordeste (IBGE, 2015; FUNDAÇÃO VALE, 2006).

No contexto da Estrada de Ferro Carajás, Bacabeira é um município de pequeno porte com baixa urbanização. A razão de 3,5 moradores na área rural para cada morador da área urbana reforça essa característica. Este município, entre 2000 e 2010, cresceu demograficamente 3,6%, sendo a sétima maior dinâmica populacional do território da EFC.

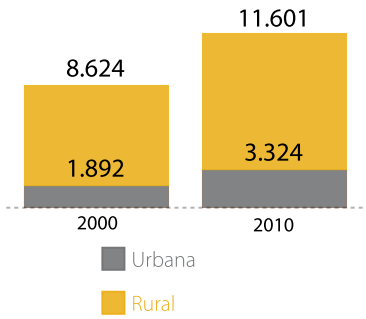
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



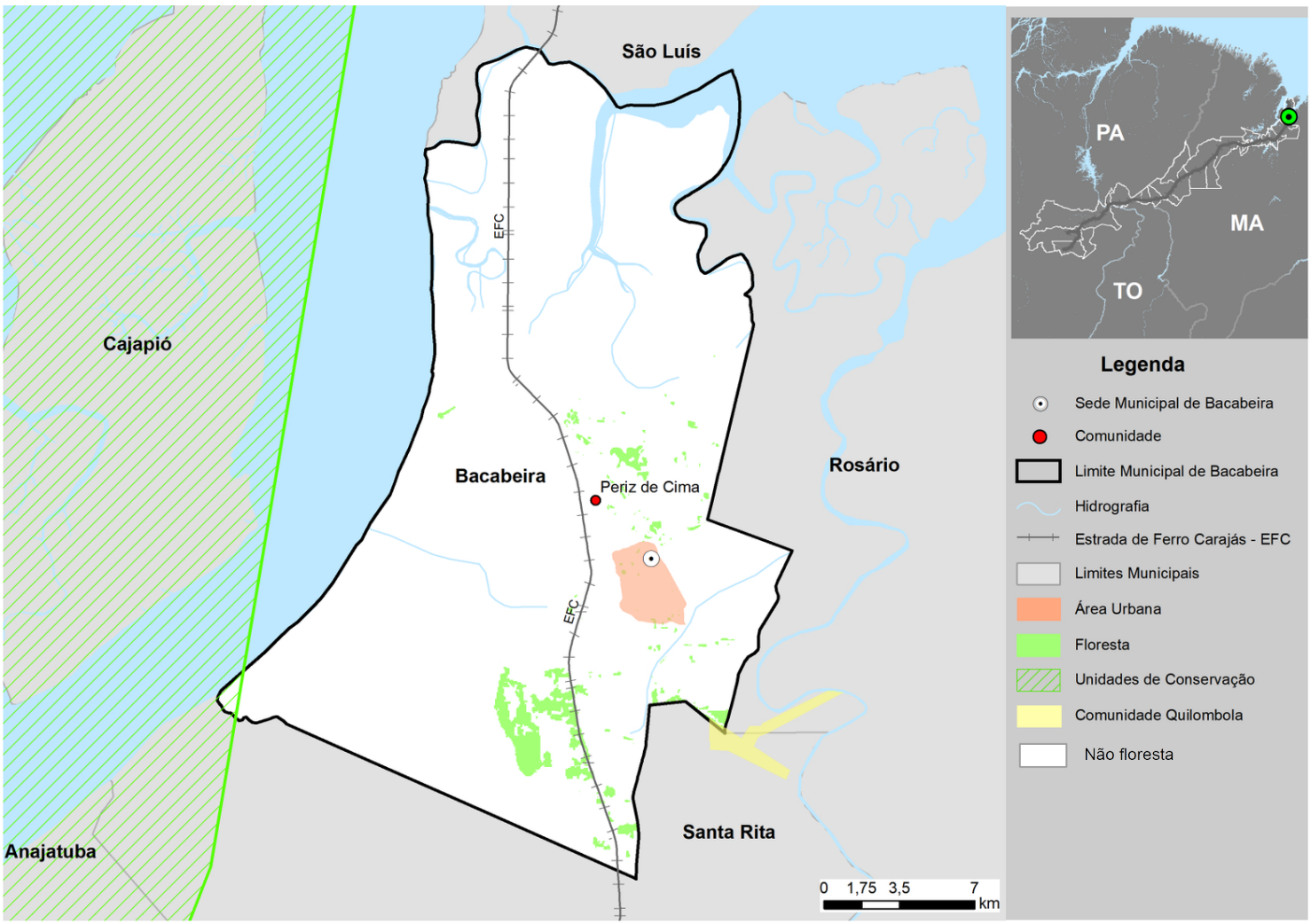
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	22,3%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	3,6%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	24,3 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária em Bacabeira

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas.

Demograficamente, Bacabeira possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 60,1 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém ainda boas Taxas de Fecundidade, com 2,7 filhos por mulher. Embora essa taxa tenha decrescido cerca de 3,5% entre os censos 2000 e 2010, ainda não é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em menor número em relação aos homens, numa razão de 101,3 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]

Distribuição da População por Sexo [2010]

50,3% homens

49,7% mulheres

2,7 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

60,1 pessoas
Razão de Dependência [2010]

5,4%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança em Bacabeira

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, Bacabeira pertence ao grupo 2 de municípios cuja população é na ordem de 20.000 habitantes e o PIB *per capita* acima de R$15.028. O IGM máximo deste grupo é de 8,75, bem superior ao de Bacabeira, que é de 6,27. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 7,19 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em Bababeira, possui 63,4% de estatutários, 502 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

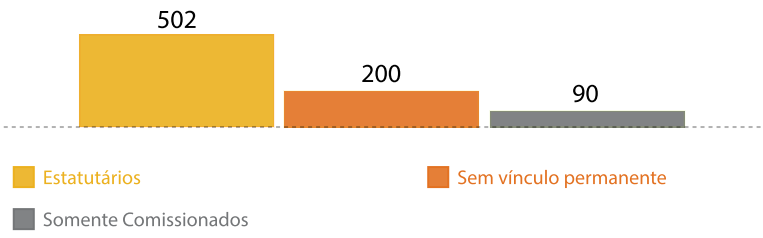
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Feminino	Ensino Superior Completo

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

6,27	Grupo 2 8,75

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial Bacabeira

Bacabeira pertence à Região de Planejamento do Baixo Munim. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 7 municípios (SEPLAN, 2008), onde somente Bacabeira é interceptado pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região com potencialidades para a pesca, agricultura, extrativismo vegetal, artesanato, turismo, etc. Esse município possui o 7º PIB entre as regiões da Estrada de Ferro Carajás, com RS 344 milhões (IBGE, 2018), cujos percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 14,0%, sendo o 2º maior crescimento entre as regiões da ferrovia.

Em termos de estratégias regionais, Bacabeira participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Planejamnto do Baixo Munim

Este município possui Secretaria de Planejamento Urbano em conjunto com outras políticas. Possui Plano Diretor Municipal desde 2007 (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública Bacabeira

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas e que predominam no contexto dos municípios da EFC. Bacaberia faz parte do 4º cluster de cidades que concentram a maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza deslocamentos.

Ranking nos clusters de Serviços

4ª

1	1	1	0	0	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

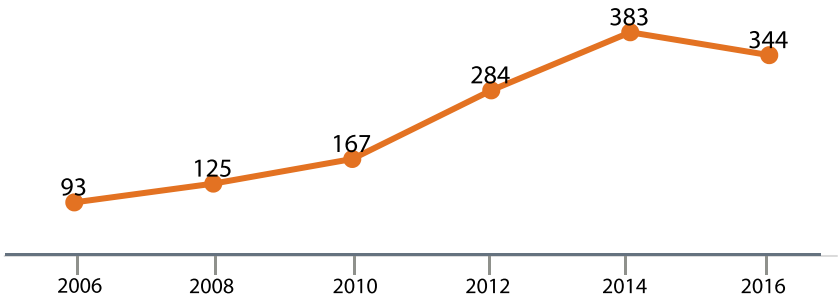
Desenvolvimento Municipal em Bacabeira

Bacabeira possui o 11º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor da Indústria que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 6º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.
Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde – Bacabeira tem o 4º melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Saúde foi a componente de destaque com 0,827 (2016). No período de 2006 a 2016, o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2016, pontuando 0,657.

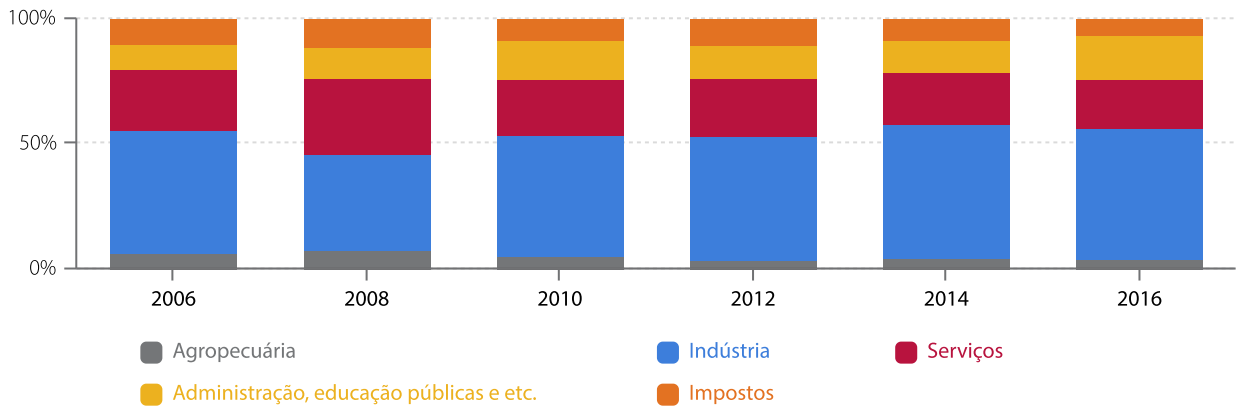
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	Bacabeira	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 344	R$ 20.480,16

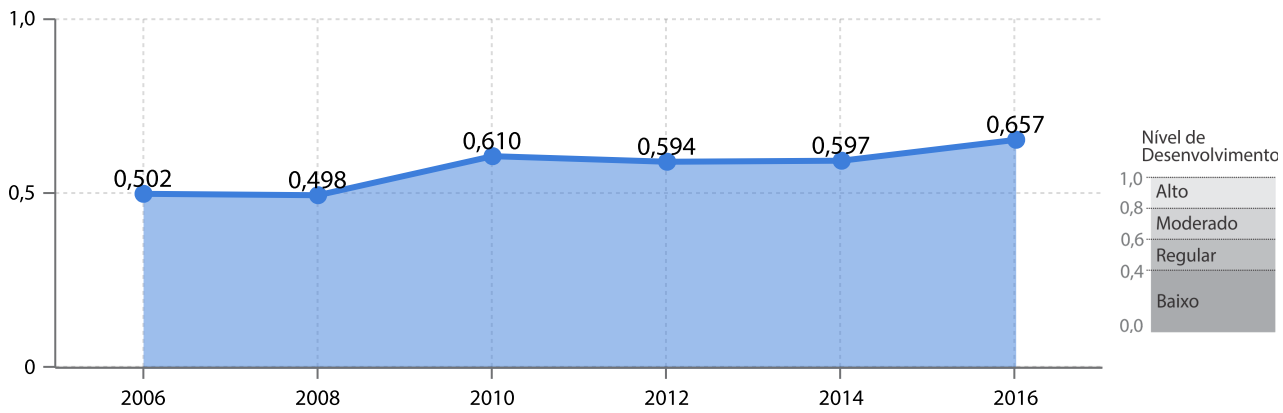
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

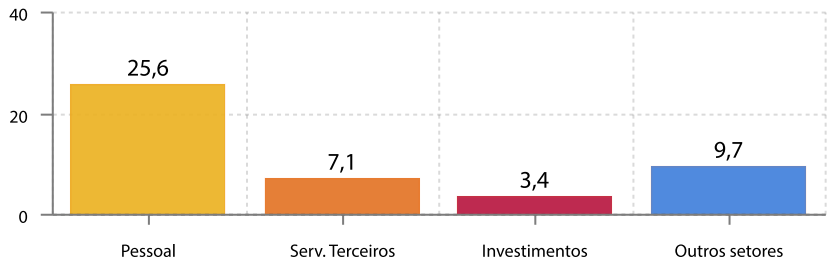
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de Bacabeira

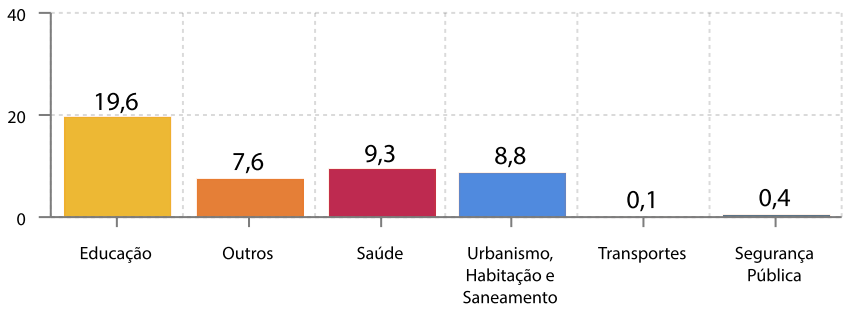
As finanças municipais representam um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios têm a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em Bacabeira, as despesas municipais cresceram 14,1% no período de 2007 a 2017. As receitas municipais foram incrementadas em 13,2%, durante o período citado. A maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 24,3% em 2017.
A situação financeira de Bacabeira era de superávit com R$ 2.739.900,00 em 2017.

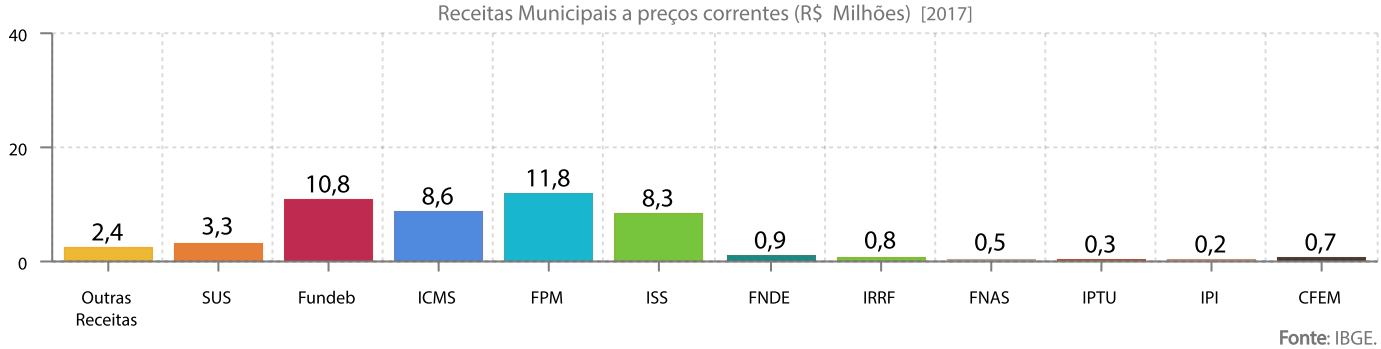
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



Fonte: IBGE.

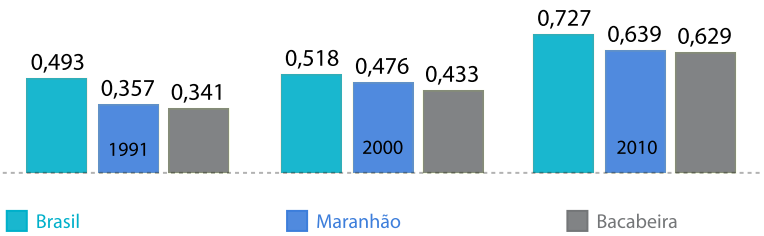
Desenvolvimento Humano de Bacabeira

Ranking de IDH Municipal na EFC

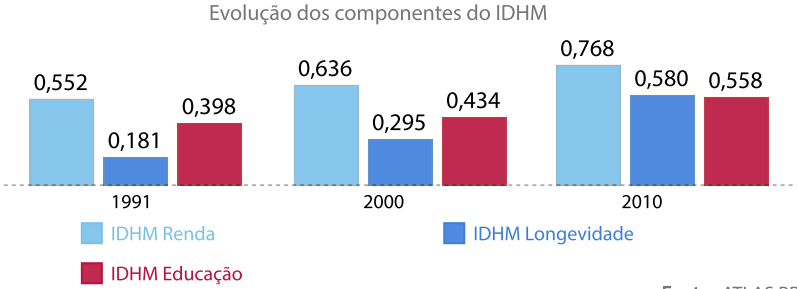
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Em Bacabeira, o IDH Municipal evoluiu cerca de 45,3% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 96,6%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



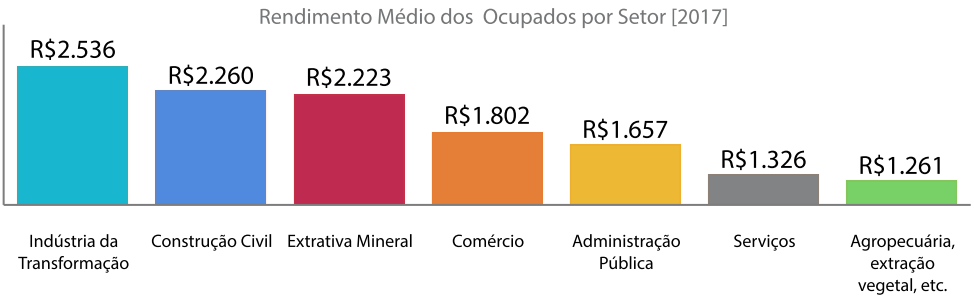
Fonte: ATLAS BRASIL.

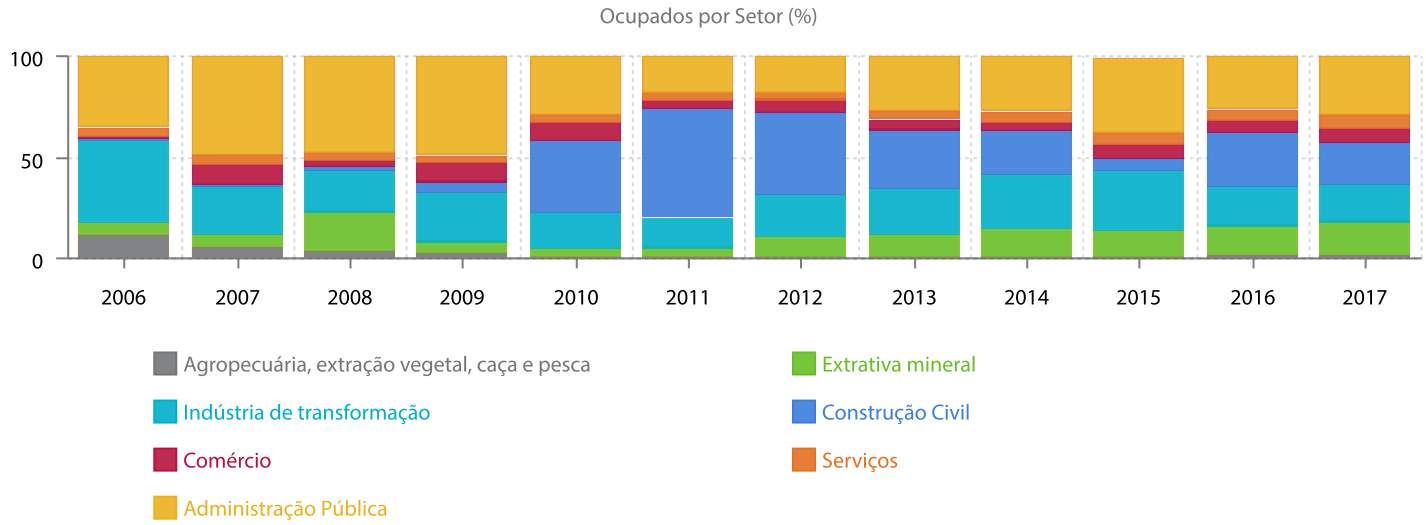
Trabalho e Renda em Bacabeira

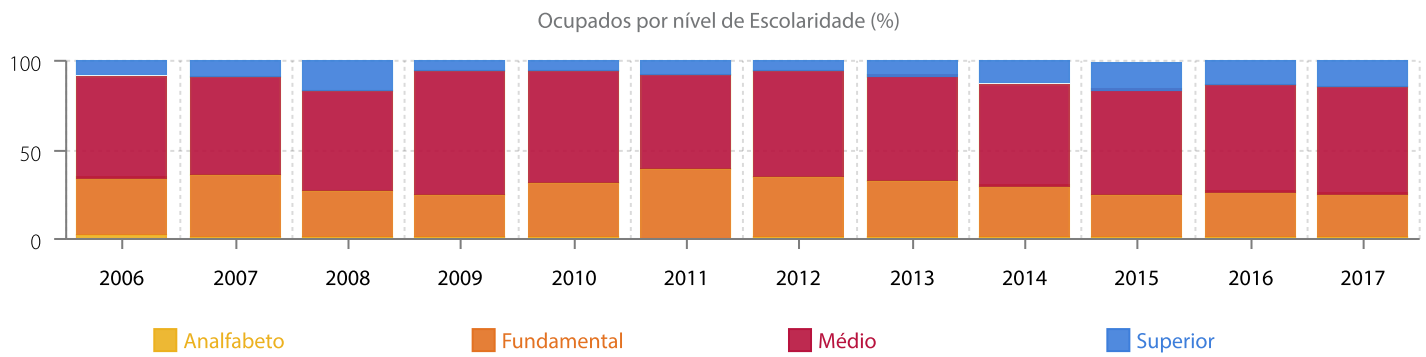
O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

Bacabeira possui a 22ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Administração Pública e Construção Civil, que, em 2017, ocupavam 29,1% e 20,7%, respectivamente, da população. O município possui a 17º melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A escolaridade tem permanecido entre os níveis fundamental (24,3%) e médio (60,5%).

População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
5.489	11,3%







Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em Bacabeira

Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

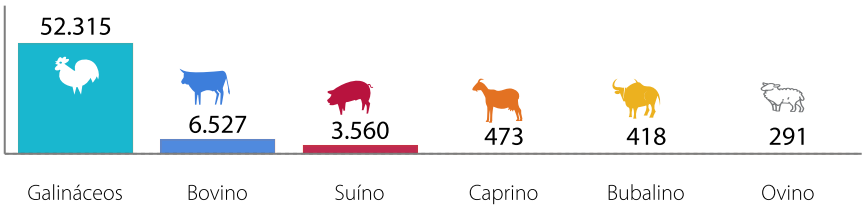
27º

Em Bacabeira, os estabelecimentos agropecuários totalizam 166, onde a maioria (143 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (83%) e estão na faixa etária dos 30 a 60 anos (62%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 73,5%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar.

O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que têm o antigo primário, 21,7% e aqueles que têm apenas o fundamental, 18,7%.

O município possui Secretaria exclusiva de Agropecuária e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

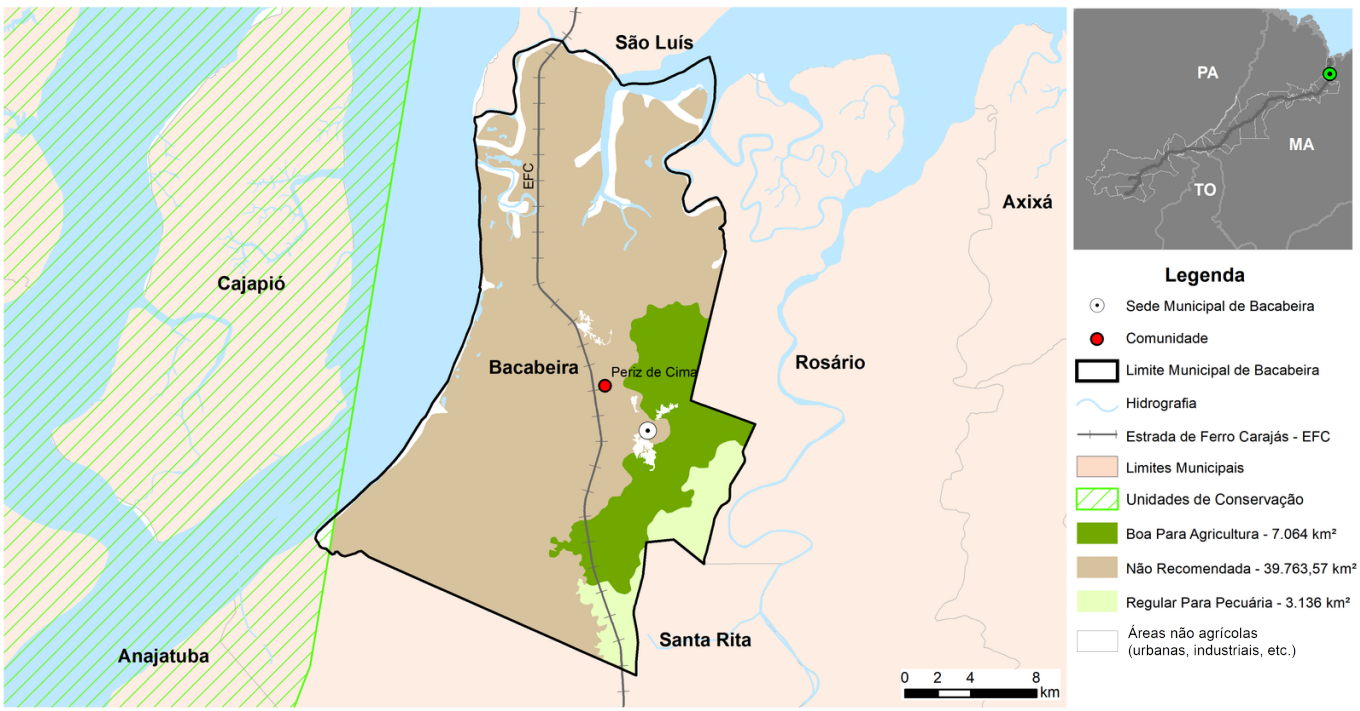


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Lenha	512
Produção Animal: Agropecuária	Ovos de galinha	726
Produção Animal: Piscicultura	Tambaqui; Tambacu	2.300
Lavoura Temporária	Mandioca	1.089
Lavoura Permanente	Banana em cacho	81

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em Bacabeira



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em Bacabeira

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em Bacabeira, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 118 empresas distribuídas em 14 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 39,0% no universos de empresas desse município e mantém 6,1% de pessoas ocupadas.

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos coletivos urbanos (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

18º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.003,40

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	46
Indústrias de transformação	16
Construção	12
Transporte, armazenagem e correio	12
Alojamento e alimentação	8
Outras atividades de serviços	6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5

Fonte: IBGE.

Turismo em Bacabeira

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

Bacabeira não pertence a nenhuma região turística, entretanto, possui uma rede de apoio ao turismo que concentra cerca de 18 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo a Alimentação a atividade mais presente.

Ranking nº de atividades Características de Turismo

10º

- 1 — Agências de Viagem [2017]
- 9 — Alimentação [2017]
- 3 — Alojamentos [2017]
- 1 — Aluguel de Transporte [2017]
- 0 — Cultura e Lazer [2017]
- 0 — Transporte Aéreo [2017]
- 4 — Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em Bacabeira

Ranking Mortalidade Infantil

26º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de Bacabeira possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,06% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 0,5 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 63,1 anos e em 2010 subiu para 71,1 anos, representando um ganho de 8 anos (SUS, 2019). No município, as 8 equipes da Atenção Básica atendem 17.053, haja vista que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas, correspondendo à cobertura de 100% (E-GESTOR, 2019).
Bacabeira não tem leitos públicos, nem privados, cenário adverso. O quadro técnico de 0,30 médicos para cada mil habitantes está longe dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]	Taxa de Mortalidade Infantil [2017]	Nº de internações por diarreia [2016]
71,1 anos	7,2 óbitos por mil nascidos vivos	0,5 internações por mil habitantes

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
7 Unidades	8 Equipes	100,0% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
0 Hospital	0 Leitos	0 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
5 no Município	5.310 no Estado	0,30 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em Bacabeira

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

Bacabeira é o 17º em número de instalações esportivas. Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014). Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer (MUNIC, 2016).

2	1	0	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura em conjunto com outras políticas. Há ainda política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Educação em Bacabeira

Ranking expectativa de anos de estudos

11º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

Bacabeira tem 51,6% estudantes do sexo feminino e 48,4% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 0,6 no ensino fundamental e 3,6 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série que no urbano é de 18,4 para o ensino fundamental e 26,3 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 15,5 e 59, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de Bacabeira pode ser caracterizada pela presença de 42,8% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental; e 82,5% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores se distribuem nas áreas urbanas onde lecionam cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 6,4 horas/dias no ensino médio. Nas áreas rurais são cerca de 4 horas/dia no ensino fundamental e 4,5 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é incipiente, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 31,8 alunos e na rural, 1 computador para 74,7 alunos. Bacaberia tem poucas instituições de nível superior (3 instituições) e apenas 33,3% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 19,9% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%, todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,04%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 1,5 anos.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

25 Escolas

2.850 meninos matriculados

3.040 meninas matriculadas

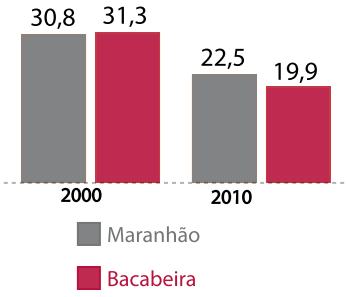
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	11 escolas	14 escolas
Total de Matrículas [2018]	2.883 matrículas no Ensino Básico	3.007 matrículas no Ensino Básico
	1.144 matrículas ensino fundamental; 825 matrículas ensino médio	2.004 matrículas ensino fundamental; 312 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	36% (4 escolas) internet	21% (3 escolas) internet
	62 computadores para uso dos alunos	31 computadores para uso dos alunos

2 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

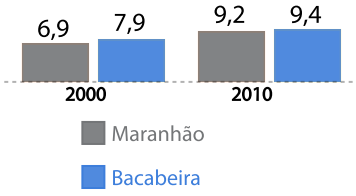
1 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

0 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em Bacabeira

Ranking nº de famílias benificiárias PBF

3º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em Bacabeira, em 2019, diminuiu aproximadamente, 91 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 55,6% da população total do município, e inclui, ainda, 601 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 135%, indicando que o município alcançou a meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 85% são aposentadorias por idade e 58% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	3.025	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	55,6%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	3.849	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 175,63	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	241	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	340	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em Bacabeira

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 3.657 domicílios de Bacaberia é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 6,2% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 31% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 33,6% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 27,8% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 4,1 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (92,3%), e coleta de lixo (90,0%).

Ranking média de moradores por domicílio

10º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	6,2%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	31,0%

34,5%	**38,7%**	**90,0%**	**92,3%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em Bacabeira

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 18º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho, cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

Bacabeira possui um IVS muito alto, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 70,3% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 117,29, valores estes que estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 719 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representavam cerca de 14,3% da população feminina. Além disso, 5,8% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Este valor média acima do Estado que é de 4,2%, pode indicar o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão.

Índice de GINI [2010]	Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]
0,54 (0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição)	0,504

Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]: Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200

População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]		Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	
2.273 no Município	860.010 no Estado	R$ 117,29 no Município	R$ 113,11 no Estado

Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]		% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	
719 no Município	272.914 no Estado	5,8% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui uma unidade CRAS (MDS, 2017).

Violência em Bacabeira

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

O valor de 33,2 homicídios por cem mil habitantes em Bacaberia indica um nível de insegurança que merece atenção, dado que ultrapassa a média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 16º

Número de Homicídios [2017]		Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	
6 no Município	2.408 no Estado	1 no Município	346 no Estado

Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]		Total de Acidentes de transporte [2017]	
1 no Município	693 no Estado	10 no Município	1.596 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Periz de Cima

População e Território

Histórico

A comunidade tem sua formação ligada a ocupação portuguesa na região e traz resquícios da utilização de mão de obra escrava nas lavouras. O nome faz referência ao Cacique Peris, de uma antiga aldeia indígena da área que, com a chegada dos portugueses, teve que mudar a localização de sua aldeia para uma região mais acima.

A comunidade de Periz de Cima é a 4ª em antiguidade, isto é, tempo (estimado) de formação e a 5ª em população. É a 33ª mais distante do perímetro urbano o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, etc. O trajeto para o centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Periz de Cima

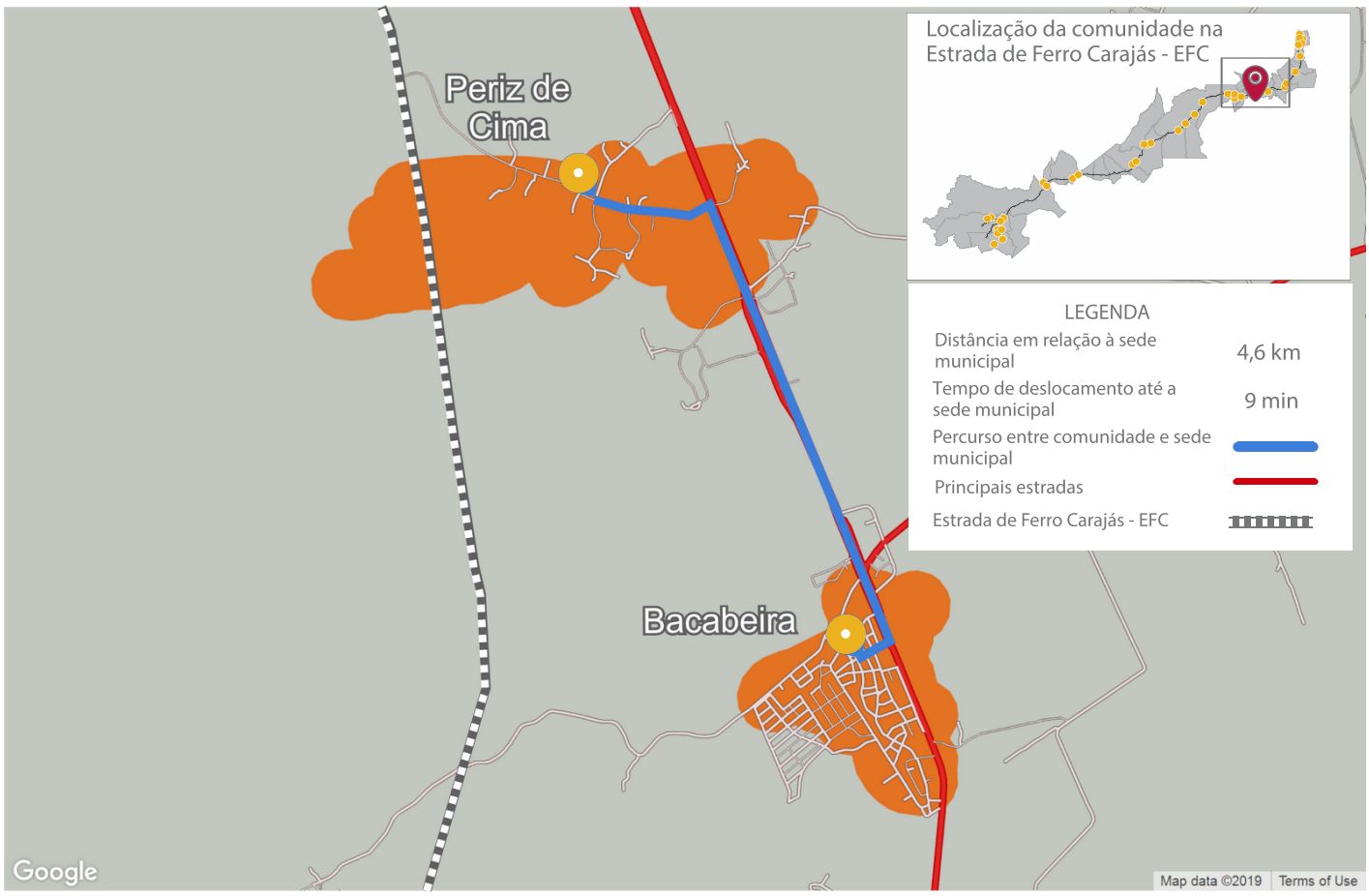
Ranking população comunidades

5º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	8.000 habitantes	1940

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Monge Belo em relação à sede municipal



Periz de Cima

População e Território

Periz de Cima localiza-se em um município com apenas 25 anos de formação administrativa, o que pode corroborar com os 27,2 anos de residência dos moradores desta comunidade.

O grupo etário mais representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,4 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	356
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,8

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Periz de Cima

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

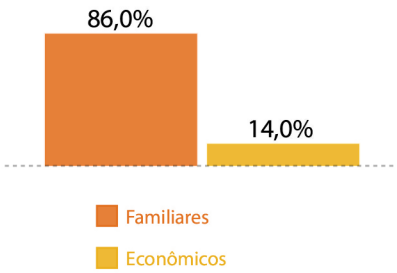
27,2 anos

Grupos etários da População [2016]

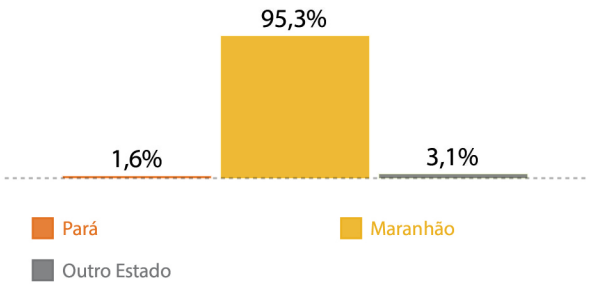
36,3% crianças e jovens

63,7% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]

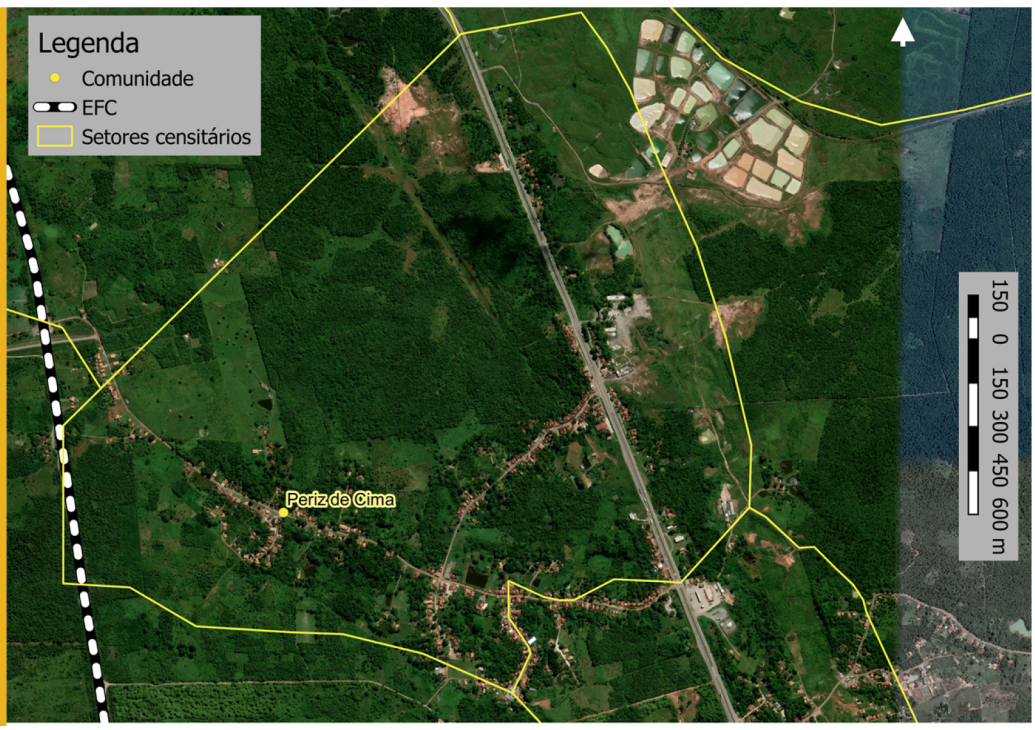


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Periz de Cima

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Utilidades



Periz de Cima

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Periz de Cima ocupa a 35ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 25,1% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 212,75.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (62,9%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em serviços, o que se justifica pela presença de grandes centros urbanos nas proximidades, que são as cidades de Bacabeira e São Luís.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

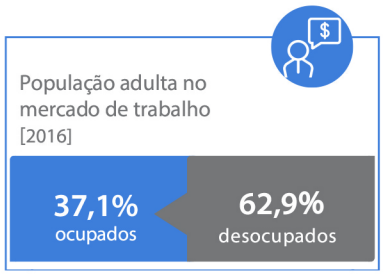
Renda e Ocupação de Periz de Cima

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.026,78

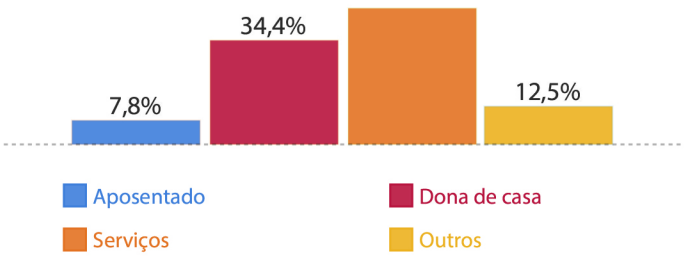
Renda Informal [2017]
R$ 258,47

Renda Própria[1] [2017]
R$ 766,86

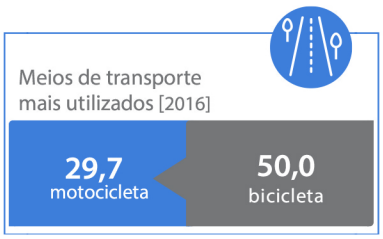
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



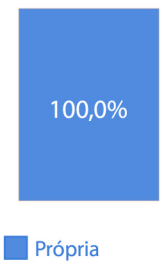
Principais ocupações dos entrevistados [2016]



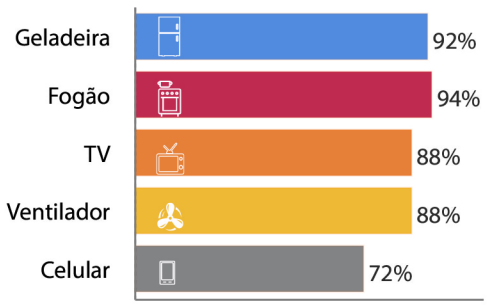
Transporte e Domicílios de Periz de Cima



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Periz de Cima

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 48,4% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não foi identificada nenhuma escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

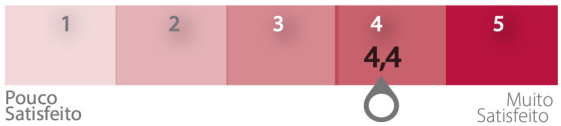
Periz de Cima é uma das poucas comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é efetivo (100%). Energia elétrica também é outra característica presente (98,4%). A solução de esgotamento por fossa séptica também é significativamente presente (67,2%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa participação em grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 7 km de distância. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (25,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

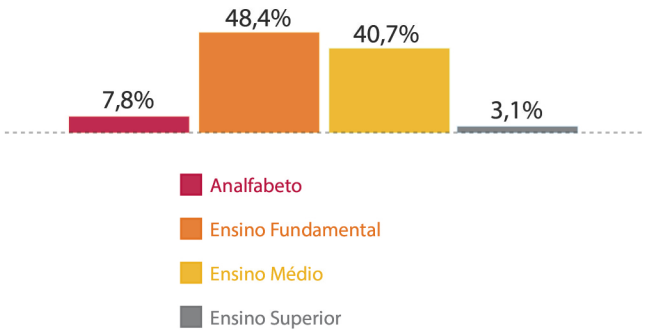
Oportunidades:
Existência de quintais e Lotes produtivos (mandioca, hortaliças, galinha, etc.); pesca.

Satisfação em morar na Comunidade de Periz de Cima



Educação em Periz de Cima

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Periz de Cima

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]
0,33 [Alta]

População com Proteção Social [2016]
18,8% Aposentados
45,3% Bolsa Família

Características dos Domicílios de periz de Cima

100%
% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

67,2%
% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

98,4%
% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social de Periz de Cima

Organização comunitária [2016]
29,7% sindicato
14,1% associação
51,6% grupo religioso

Redes Sociais [2016]
26,6% whatsapp
12,5% facebook

Periz de Cima

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

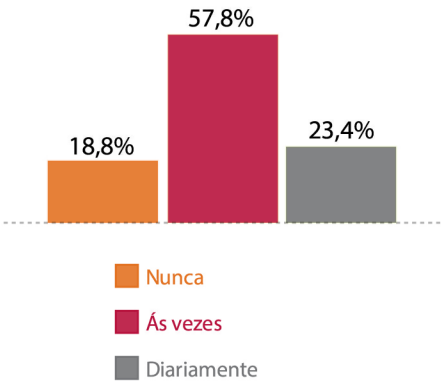
Periz de Cima apresenta bom percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (42,2%). A comunidade localiza-se relativamente próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas atravessa a ferrovia somente às vezes (57,8%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas que são indiferentes à presença da mesma (42,2%) . Além disso, a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (70,4%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (29,7%) e grande parte da população (67,2%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

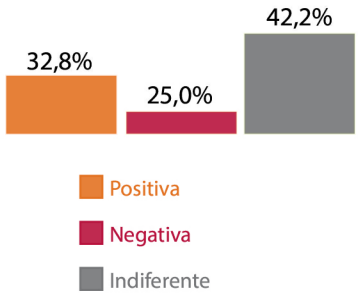
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

42,4%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

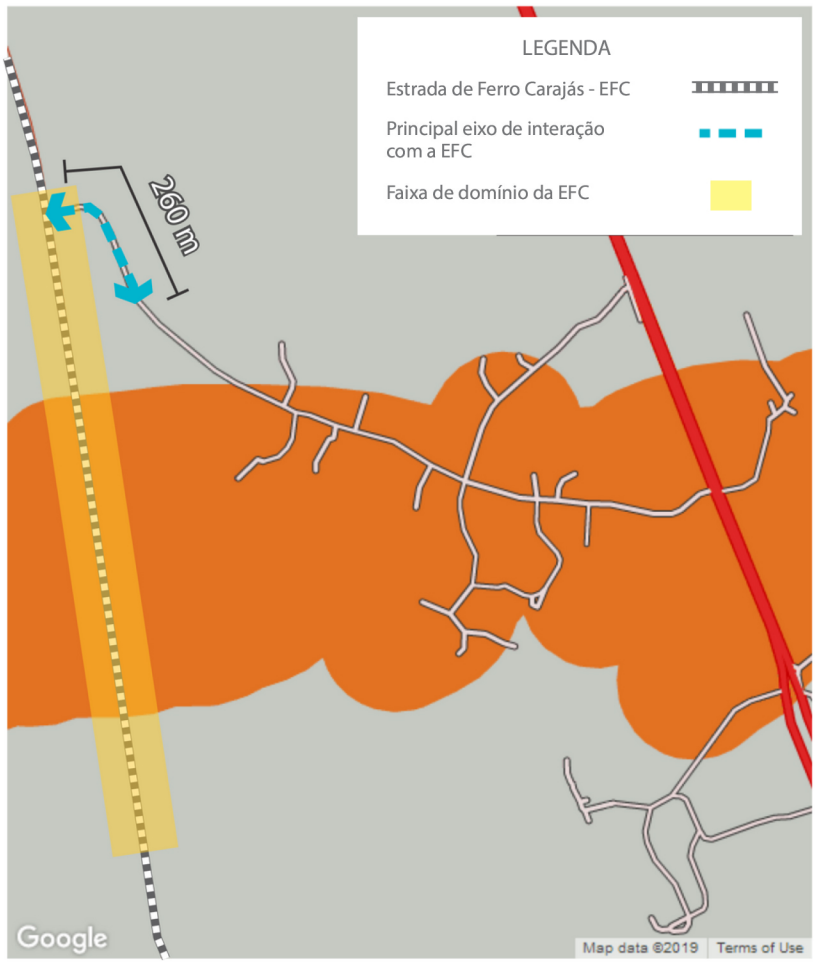
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Periz de Cima e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

67,2%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

32,8%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

29,6%
sentem influência

70,4%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

29,7%
presenciaram acidentes

70,3%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

São Luís - MA

Histórico

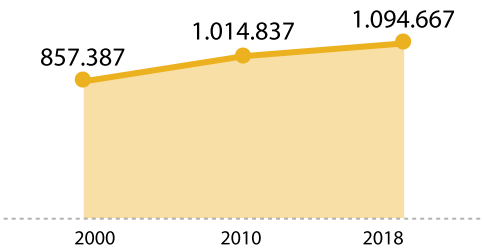
A cidade de São Luís, capital do Maranhão, fundada em 1612, pelos franceses Daniel de La Touche e François de Rasilly, cujo objetivo comum, dentro do contexto da economia mercantilista, era estabelecer a França Equinocial. Conquistada e incorporada ao domínio português, apenas três anos depois de sua fundação pelos franceses (1615), a cidade de São Luís sucumbiria, ainda no decorrer do século XVII, ao domínio holandês. Todavia, assim como acontecera com os franceses, também os holandeses, batidos em guerra pelos portugueses, seriam expulsos decorridos três anos da invasão, em 1645 (IBGE, 2015).

São Luís é a metrópole da rede urbana da EFC e se destaca como o mais importante nó de centralidade. A razão de 17 moradores na área urbana para um morador da área rural o coloca como uma das maiores concentrações populacionais urbanas ao longo da EFC. Entre 2000 e 2010 o município cresceu 1,7%, sendo o 15º em dinâmica populacional na EFC.

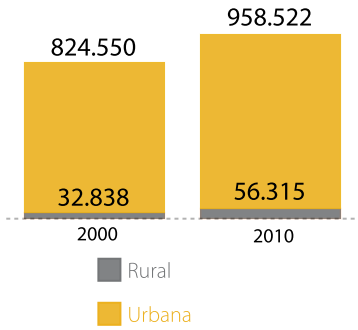
Demografia

Ranking população municípios

Evolução População Total



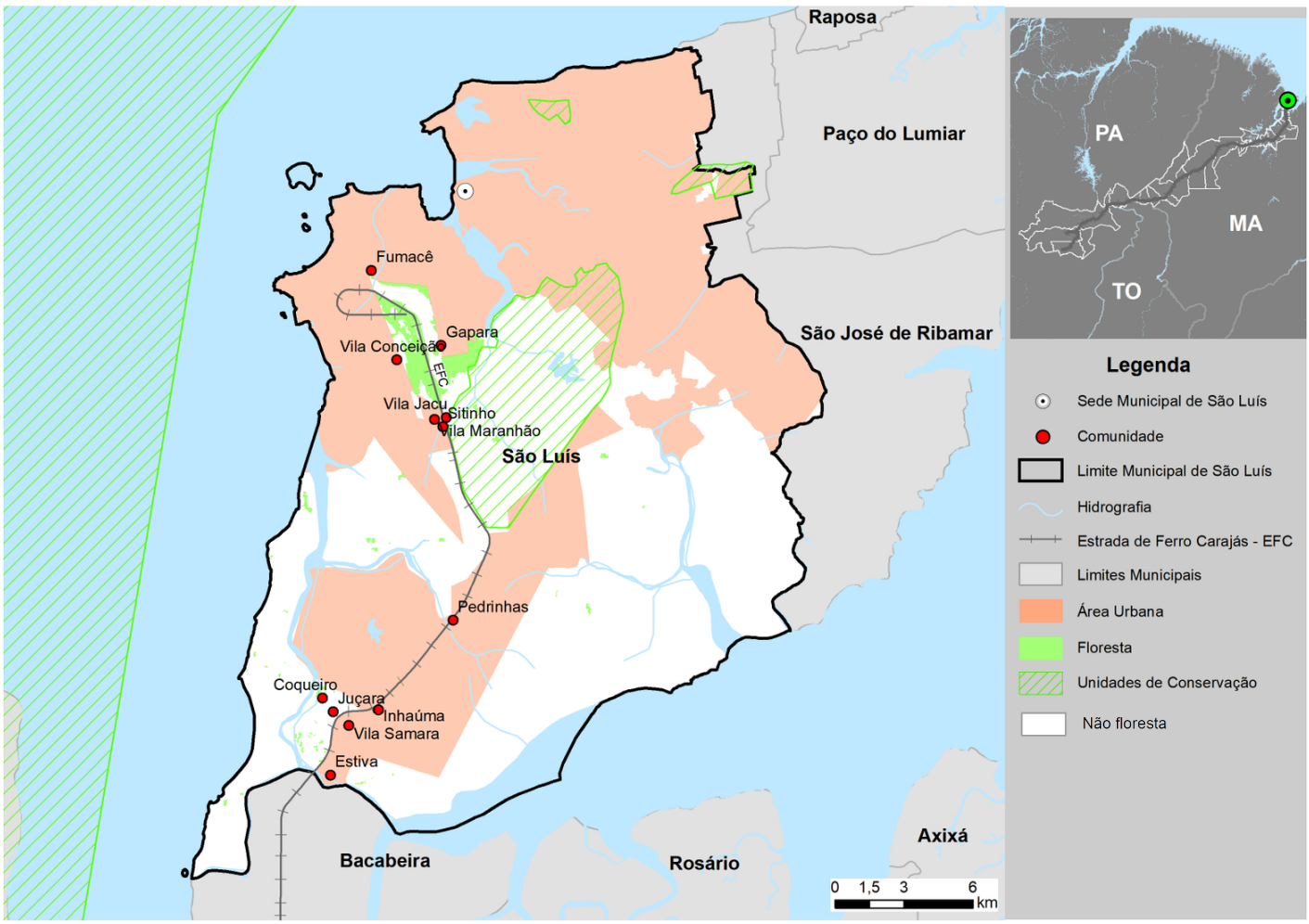
População por Situação do Domicílio



Taxa de Urbanização no Município [2010]	94,5%
Taxa de Urbanização no Estado [2010]	63,1%
Taxa de Crescimento Populacional no Município (ao ano) [2000-2010]	1,7%
Taxa de Crescimento Populacional no Estado (ao ano) [2000-2010]	1,5%
Densidade Demográfica no Município [2010]	1.215,7 hab/km²
Densidade Demográfica no Estado [2010]	19,8 hab/km²

Fontes: ATLAS BRASIL, IBGE CIDADES.

Limite territorial municipal e comunidades



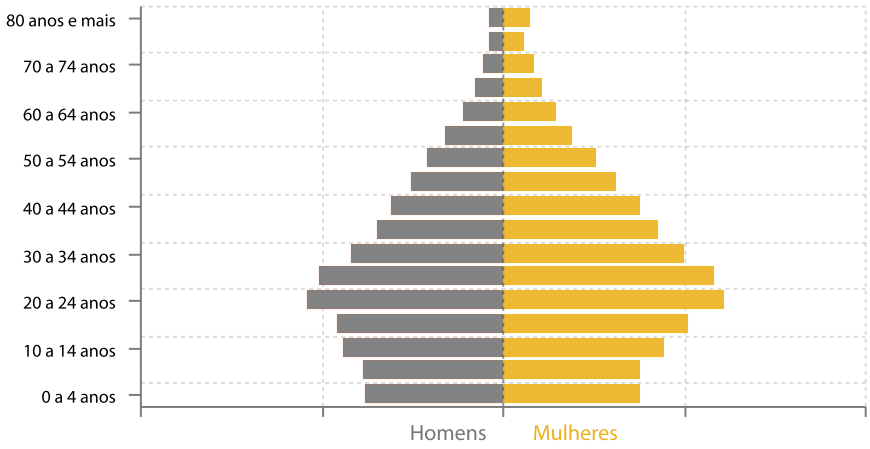
Fontes: IBGE; INCRA; INPE; FUNAI.

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dinâmica demográfica e estrutura etária de São Luís

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) alerta para o fato de que as tendências demográficas refletem escolhas individuais e ações coletivas que servem, portanto, de indicadores das mudanças sociais e norteadores de políticas públicas. Demograficamente, São Luís possui uma população jovem. Neste município, os índices de envelhecimento são baixos. A taxa de dependência indica que a cada grupo de 100 pessoas em idade produtiva, existem 40,6 em idade dependente, inativa (entre jovens e idosos). O município mantém relativa baixa Taxa de Fecundidade, com 1,8 filhos por mulher. Essa taxa decresceu cerca de 1,3% entre os censos 2000 e 2010, refletindo um certo grau de é influenciadora de transição demográfica, haja vista que está acima da taxa estacionária de 2,1 filhos. As mulheres, por sua vez, são em maior número em relação aos homens, numa razão de 88 homens para cada 100 mulheres.

Pirâmide Etária [2010]



Distribuição da População por Sexo [2010]

46,8% homens

53,2% mulheres

1,8 filhos
Taxa de Fecundidade [2010]

40,6 pessoas
Razão de Dependência [2010]

5,2%
Taxa de envelhecimento [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Gestão e Governança em São Luís

A gestão municipal é o mecanismo central na formulação e execução das políticas públicas brasileiras. O Índice de Gestão Municipal (IGM), elaborado pelo Conselho Federal de Administração de Brasília (CFA), trabalha três dimensões (finanças, gestão e desempenho) e aponta, de forma objetiva, a situação dos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás. De acordo com o IGM-CFA, São Luís pertence ao grupo 7 de municípios, cuja população está acima de 100.000 habitantes e o PIB *per capita* abaixo de R$28.900. O IGM máximo deste grupo é de 8,34, média bem superior ao de São Luís que é de 6,95. A dimensão do IGM com maior valor neste município é Gestão, com 6,95 pontos. Esta dimensão avalia as práticas de administração adotadas pelos municípios. A Administração Municipal, em São Luís, possui 54,1% de estatutários, 12.443 pessoas, apontando um perfil de maior estabilidade administrativa (MUNIC, 2015).

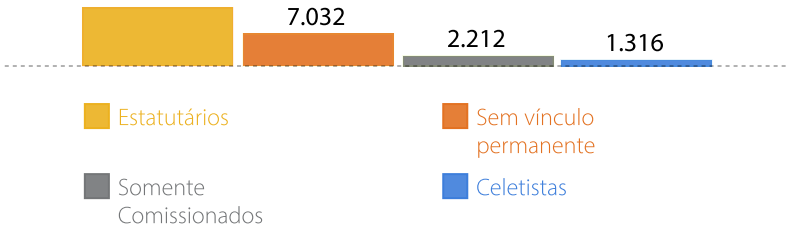
Informações sobre o Prefeito [2017]

Sexo:	Escolaridade:
Masculino	Ensino Superior

Índice de Gestão Municipal IGM - CFA [2018]

5,74	Grupo 1 8,34

Composição da Administração Pública Direta [2017]



Fontes: MUNIC; CONSELHO DE ADM.

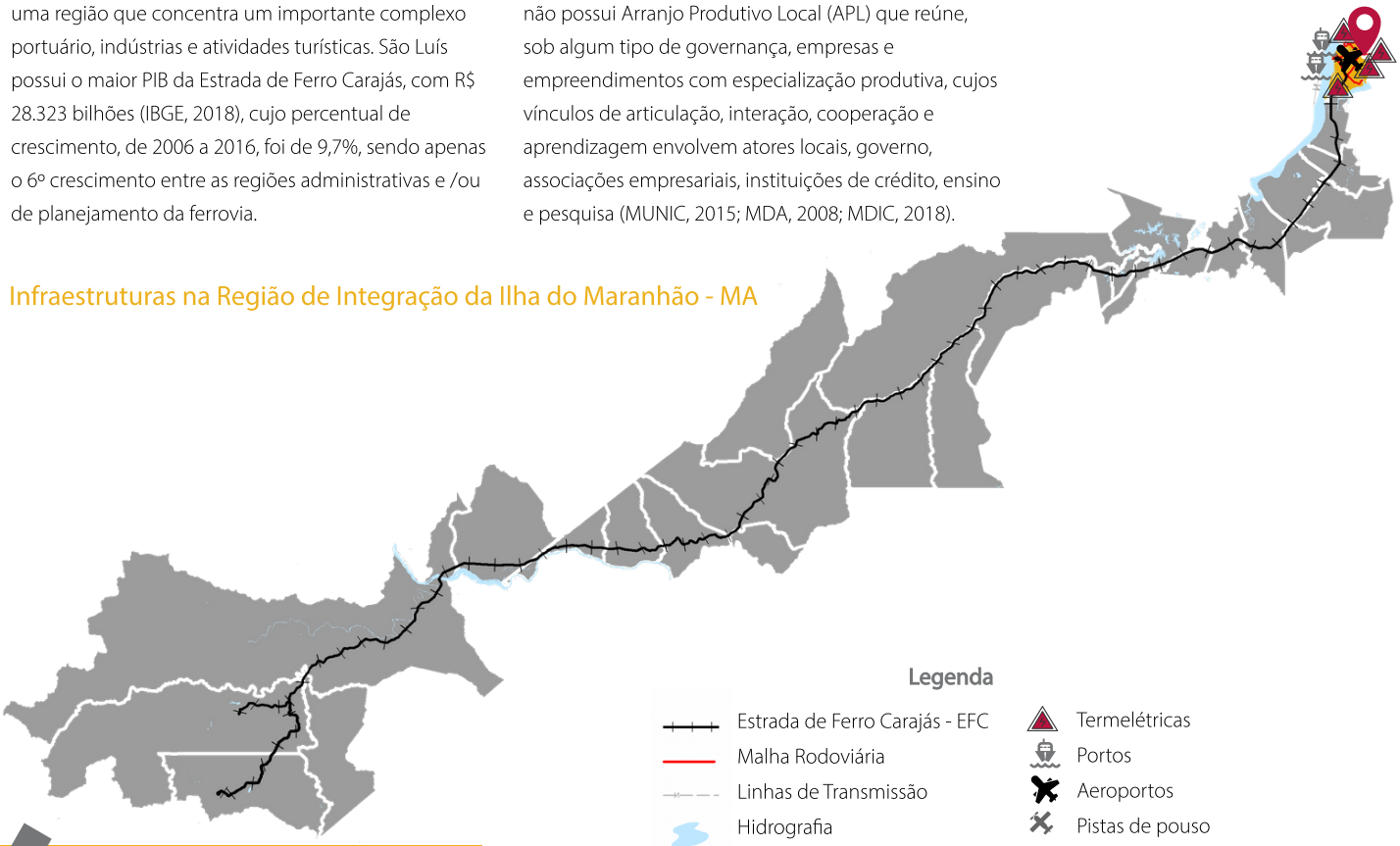
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ordenamento Territorial de São Luís

São Luís pertence à Região da Baixada Maranhense. Esta região do estado do Maranhão é constituída por 4 municípios (SEPLAN, 2008), onde apenas São Luís é interceptado pela Estrada de Ferro Carajás. Trata-se de uma região que concentra um importante complexo portuário, indústrias e atividades turísticas. São Luís possui o maior PIB da Estrada de Ferro Carajás, com R$ 28.323 bilhões (IBGE, 2018), cujo percentual de crescimento, de 2006 a 2016, foi de 9,7%, sendo apenas o 6º crescimento entre as regiões administrativas e /ou de planejamento da ferrovia.

Em termos de estratégias de regionais, São Luís não participa de Território de Cidadania que, dentre outras, envolve estratégias de desenvolvimento regional sustentável e a garantia de direitos sociais. O município não possui Arranjo Produtivo Local (APL) que reúne, sob algum tipo de governança, empresas e empreendimentos com especialização produtiva, cujos vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem envolvem atores locais, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (MUNIC, 2015; MDA, 2008; MDIC, 2018).

Infraestruturas na Região de Integração da Ilha do Maranhão - MA



Fontes: IBGE; PNLT; ANATEL; ANEEL.

A Secretaria de Planejamento Urbano é subordinada ao executivo. Possui Plano Diretor Municipal mas não soube informar o ano (MUNIC, 2015).

Rede de Apoio à Gestão Pública de São Luís

Os serviços de apoio à gestão pública são responsáveis pela modelação do espaço. A distribuição espacial destes é fato gerador de centralidade urbana, uma vez são capazes de mobilizar deslocamentos da população para utilizar os serviços que o Estado oferece (IBGE, 2014). No intuito de caracterizar a centralidade ao longo da Estrada de Ferro Carajás, foram escolhidas somente as organizações multilocalizadas com predominância nos diferentes municípios. Dado ser uma metrópole regional, São Luís constitui o principal *cluster* da EFC. no que se refere à concentração da maior quantidade de serviços de apoio à gestão pública e, portanto, polariza fortemente os deslocamentos da população.

Ranking nos clusters de Serviços

1ª

55	84	13	5	6	1
Nº de Lotéricas [2019]	Nº de Agências Bancárias [2019]	Nº de Agências dos Correios [2019]	Nº de Agências do INSS [2019]	Nº de Defensorias Públicas do Estado [2019]	Nº de Promotorias de Justiça [2019]

Fontes: CAIXA; BCB; CORREIOS; INSS; DPE; MP.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desenvolvimento Municipal de São Luís

Ranking do PIB dos municípios

1º

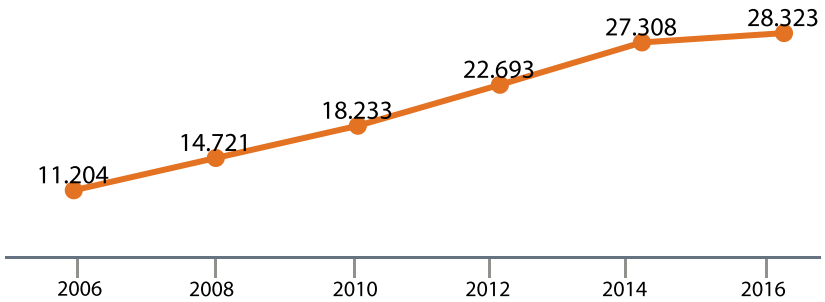
São Luís possui o 1º Produto Interno Bruto (PIB) da Estrada de Ferro Carajás. A maior contribuição advém do setor de Serviços que tem se mostrado forte ao longo dos anos. Destaca-se, ainda, por ser o 5º PIB *per capita* ao longo da Estrada de Ferro Carajás.

Em termos de Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – que monitora emprego e renda, educação e saúde - São Luís tem o melhor desempenho ao longo da Estrada de Ferro Carajás. Saúde foi a componente de destaque com 0,794 (2016). No período de 2008 a 2016 o melhor desempenho do IFDM ocorreu em 2012, pontuando 0,792.

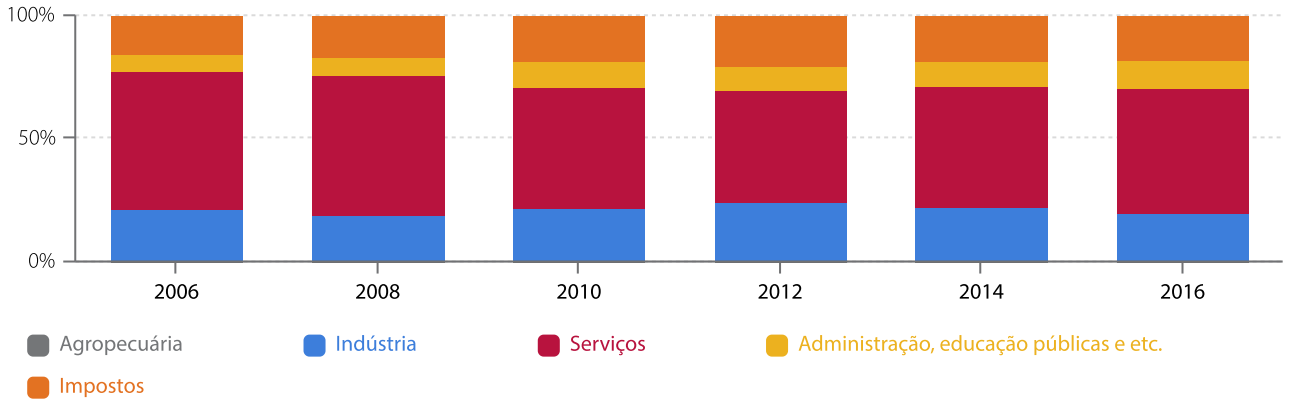
PIB a preços correntes (R$ MM) [2016]

Brasil	Maranhão	São Luís	PIB *per capita* (R$ 1,00) [2016]
R$ 6.267.200	R$ 85.286	R$ 28.323	R$ 26.154,25

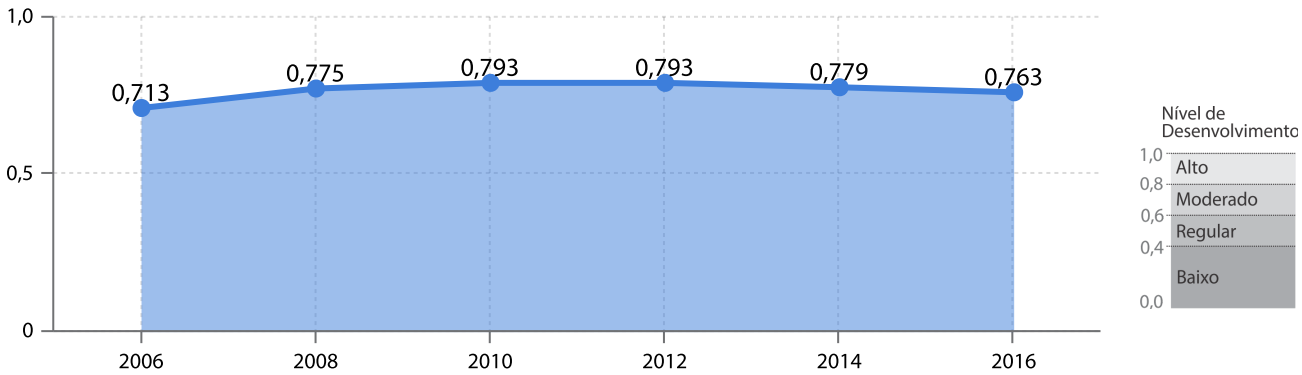
Evolução PIB Municipal, a preços correntes (R$ Milhões)



Composição Produto Interno Bruto Municipal (%)



Evolução do Índice FIRJAN - IFDM



Fontes: IBGE; FIRJAN.

Socioeconomia

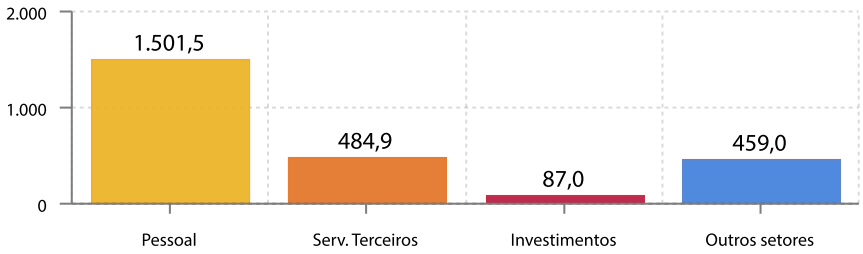
Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Finanças Municipais de São Luís

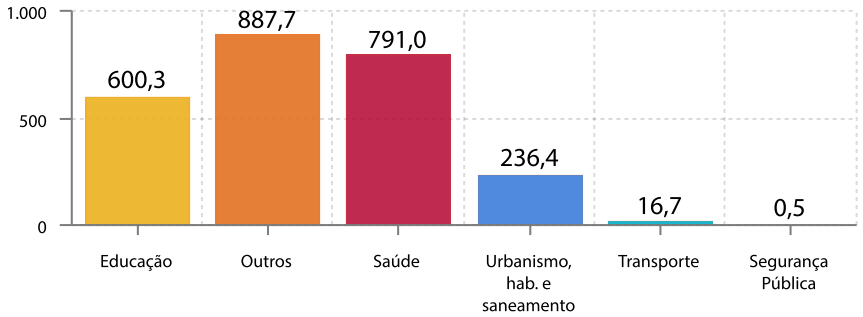
As finanças municipais constituem um potencial de desenvolvimento das dinâmicas locais. Desde a CF de 1988 os municípios têm a autonomia política, administrativa (prestação de serviços de interesse local) e financeira (instituir e cobrar seus tributos, bem como aplicar sua renda da forma que entenderem melhor).

Em São Luís, as despesas municipais cresceram 9,4% no período de 2007 a 2017. As receitas, no mesmo período foram incrementadas em 9,8%, sendo que a maior fonte de recursos advém do FPM, com contribuição de 19,6% em 2017.
A situação financeira de São Luís em 2017 é de superávit com R$ 77.774.000,00.

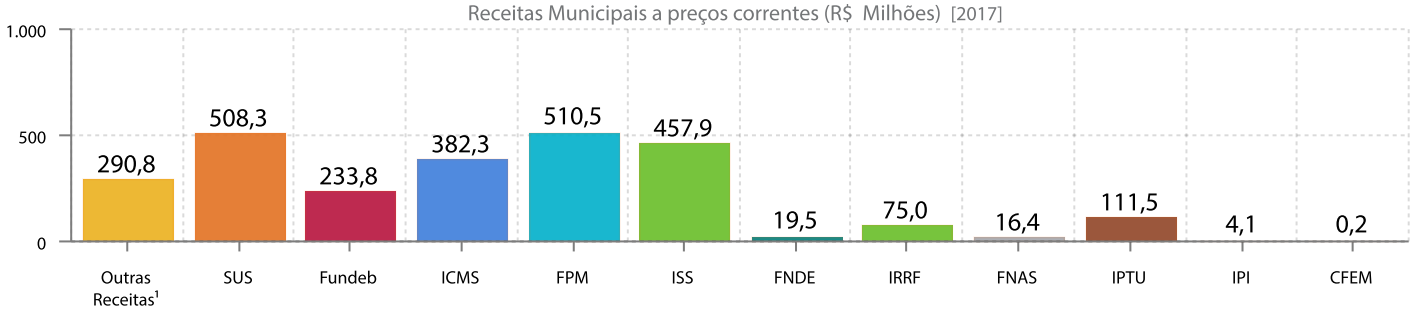
Despesas Municipais a preços correntes de Gastos por Setor (R$ Milhões) [2017]



Despesas Municipais a preços correntes por Tipo de gastos (R$ Milhões) [2017]



Receitas Municipais a preços correntes (R$ Milhões) [2017]



1 Receitas Correntes Intra-Orçamentárias, Outras Receitas Correntes, Receita Patrimonial, Taxas (Poder de polícia e prestação de serviços)+Transferências de Convênios e Receitas de Capital

Fonte: IBGE.

Desenvolvimento Humano de São Luís

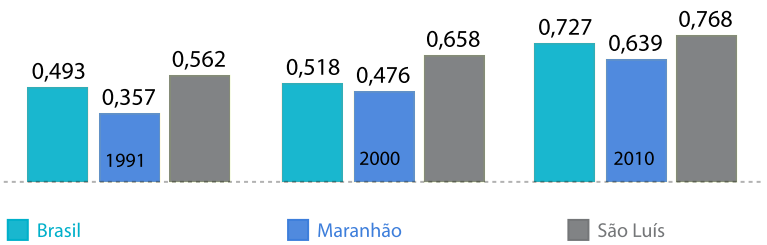
Ranking de IDH Municipal na EFC

1º

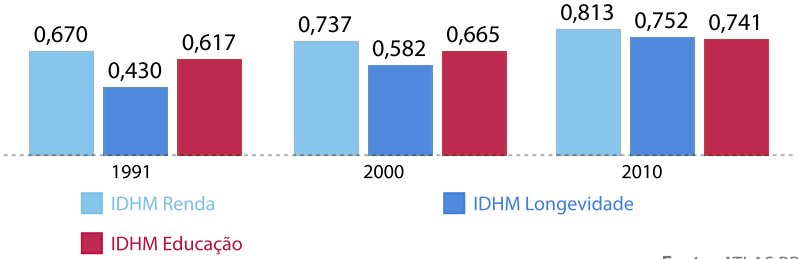
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica concebida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

São Luís, o IDH Municipal evoluiu cerca de 16,7% entre os censos de 2000 e 2010. A componente que mais contribuiu para a melhoria do índice foi a variável Educação, com crescimento de 29,2%.

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH



Evolução dos componentes do IDHM



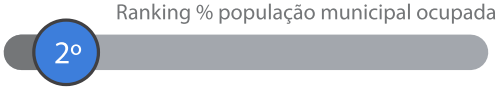
Fonte: ATLAS BRASIL.

Trabalho e Renda em São Luís

O trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável (OIT, 2019).

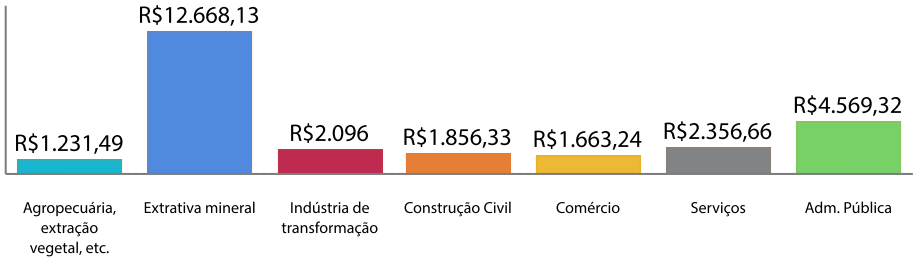
São Luís destaca-se com a 2ª maior porcentagem de População Economicamente Ativa (PEA). Estes ocupados distribuem-se principalmente entre os setores de Serviços e Administração Pública, que, em 2017, ocupavam 39,7% e 32,3%, respectivamente, da população. O município possui o melhor rendimento salarial, sendo que o rendimento médio ao longo da EFC é de R$ 2.682,29. A Escolaridade dos ocupados tem crescido entre os níveis médio e superior, onde este já corresponde a 44,7% e os ocupados de nível superior representam 38,8%.

Ranking % população municipal ocupada

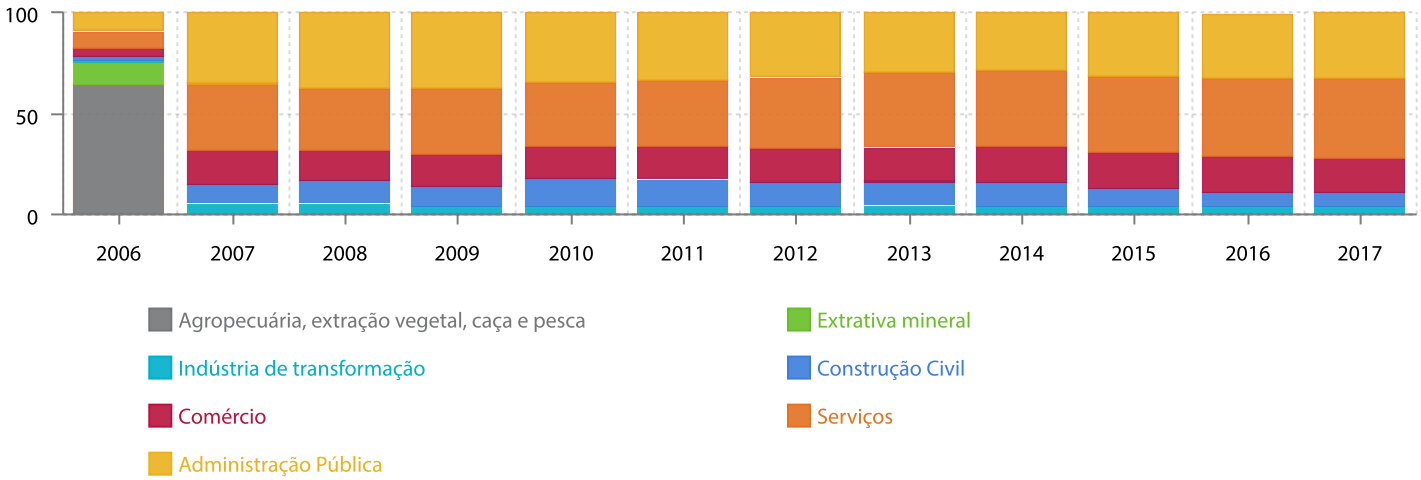


População Economicamente Ativa (PEA) 18 anos ou mais [2010]	População Ocupada [2016]
491.523	33,4%

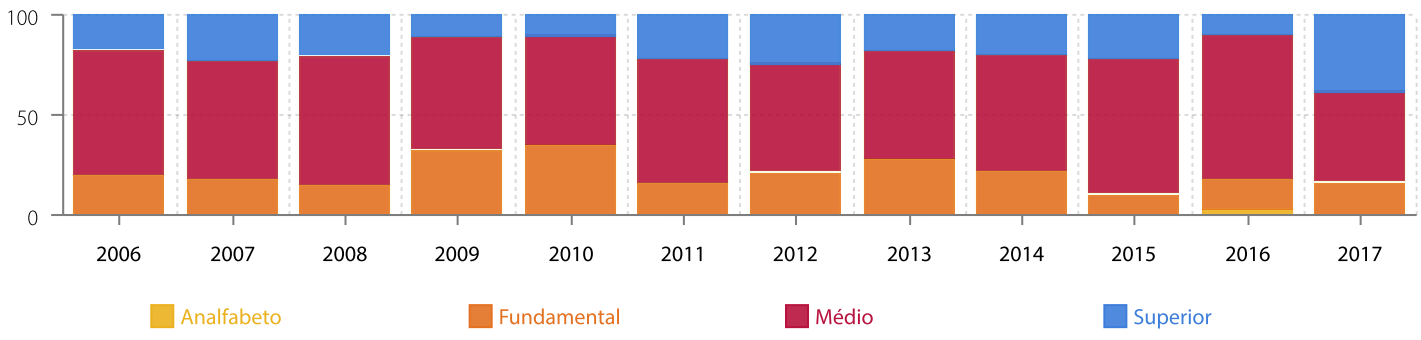
Rendimento Médio dos Ocupados por Setor [2017]



Ocupados por Setor (%)



Ocupados por nível de Escolaridade (%)



Fontes: ATLAS BRASIL, CAGED, IBGE, RAIS.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produção Agropecuária em São Luís

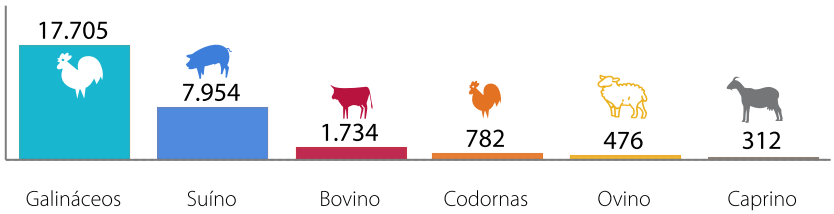
Ranking do nº de estabelecimentos agropecuários na EFC

14º

Em São Luís, os estabelecimentos agropecuários totalizam 817, onde a maioria (722 estabelecimentos) são de produtores individuais como condição legal de registro. A maioria dos produtores é do sexo masculino (66%) e possuem menos de 30 anos (66%). A maioria dos ocupados nos estabelecimentos agropecuários, 74,8%, possuem algum laço de parentesco com o proprietário, indicando um perfil de agricultura familiar. O nível de escolaridade desses empreendedores distribui-se, de forma majoritária, entre aqueles que têm apenas o ensino fundamental, 30,4%, e aqueles que têm o ensino médio, 26,7%.

O município possui Secretaria Agricultura, Pecuária e Abastecimento e desenvolve programa ou ação para estimular a agroindústria (SÃO LUÍS, 2019; MUNIC, 2017).

Número de Cabeças por Rebanhos [2017]

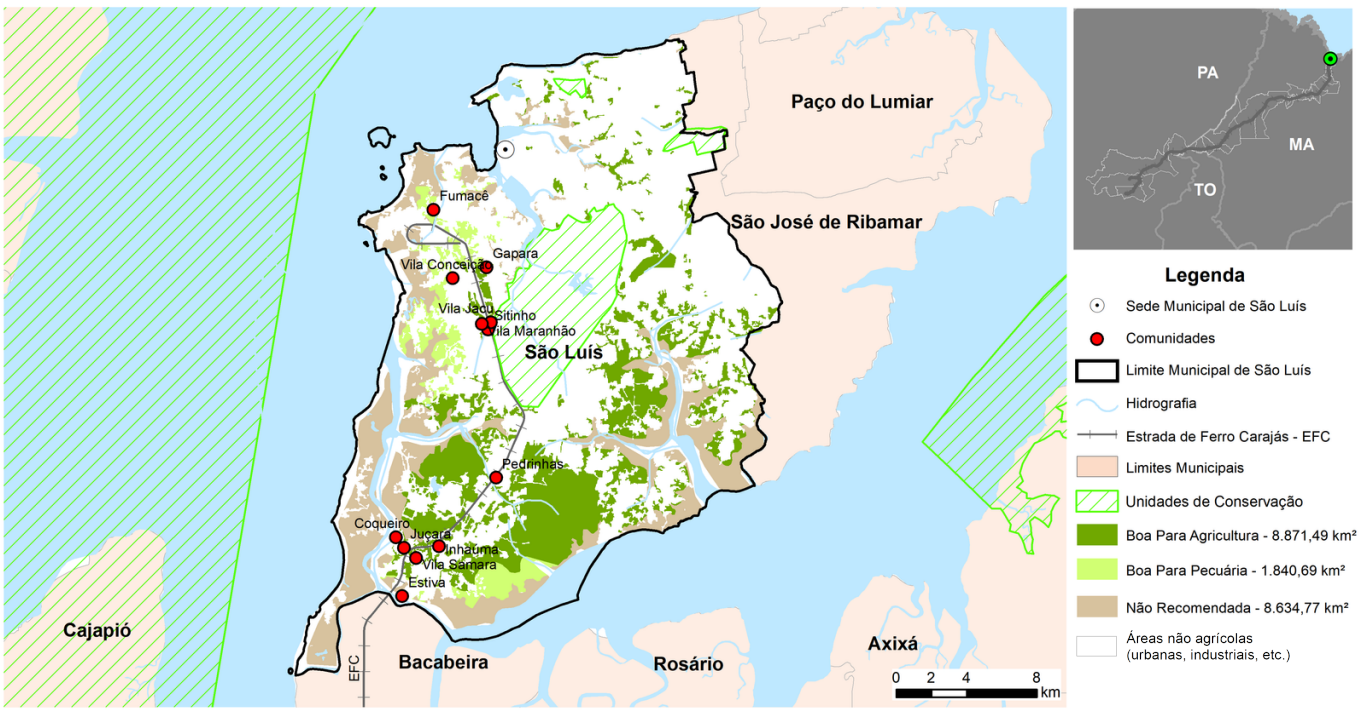


Valores Agregados por Produtos (em R$ 1.000) [2017]

Grupo Geral	Produtos mais relevantes	Valor Total
Extração Vegetal	Açaí	310
Produção Animal: Agropecuária	Leite	548
Produção Animal: Piscicultura	Tambacu; Tambaqui	352
Lavoura Temporária	Feijão em grão	116
Lavoura Permanente	Coco-da-baía	108

Fonte: IBGE SIDRA.

Aptidão agrícola das terras antropizadas em São Luís



Fonte: IBGE; EMBRAPA; FUNAI, INCRA; ICMBIO, INPE.

Socioeconomia

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Economia Urbana em São Luís

A Nova Agenda Urbana recomenda que as cidades estejam aptas a atender os desafios e oportunidades, presente e futuro, de crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável, utilizando a urbanização para transformação estrutural, alta produtividade, atividades de alto valor agregado e uso eficiente de recursos, aproveitando economias locais, reconhecendo a contribuição de setores informais e apoiando sua transição sustentável para a economia formal (ONU-HABITAT III, 2016).

Em São Luís, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), em 2017 existiam 18.317 empresas distrbuídas em 19 seções, indicando uma significativa diversidade. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas tem representatividade de 42,0% no universo de empresas desse município e mantém 19,7% de pessoas ocupadas. .

O município desenvolve ações de fomento a empreendimentos urbanos individuais e empreendimentos urbanos coletivos para inclusão produtiva (MUNIC, 2014).

Ranking nº de empresas

1º

Média salarial em Empresas e outras organizações [2010]

R$ 2.862,00

Empresas e outras Organizações mais representativas no Município [2018]

Seção	Quantidade
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	7.701
Atividades administrativas e serviços complementares	1.616
Saúde humana e serviços sociais	1.337
Alojamento e alimentação	1.202
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.153
Construção	1.109
Outras atividades de serviços	1.045
Indústrias de transformação	771
Educação	655
Transporte, armazenagem e correio	464

Fonte: IBGE.

Turismo em São Luís

O Turismo é tratado pelo Organização Mundial do Turismo (OMT) como um fenômeno econômico e social que, diversificando-se, é um dos setores econômicos que mais cresce no mundo (OMT, 2012).

São Luís pertence à Região Turística Pólo São Luís, que abrange também a cidade histórica de Alcântara, além de São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. As regiões turísticas são territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica). A rede de apoio ao turismo em São Luís concentra mais de 2.000 Atividades Características do Turismo (ACT), sendo alimentação a atividade mais presente

Neste município a prefeitura desenvolve programa ou ação de promoção do turismo cultural. Há Secretaria exclusiva de Turismo (MUNIC, 2014; SÃO LUÍS, 2019).

Ranking nº de atividades Características de Turismo

1º

160
Agências de Viagem [2017]

1.364
Alimentação [2017]

201
Alojamentos [2017]

112
Aluguel de Transporte [2017]

183
Cultura e Lazer [2017]

11
Transporte Aéreo [2017]

127
Transporte Terrestre [2017]

Fonte: IPEA.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Saúde em São Luís

Ranking Mortalidade Infantil

15º

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

O município de São Luís possui um contexto que ainda caminha para a construção de bem-estar. As Taxas de Mortalidade Infantil decresceram cerca de 0,04% entre os censos 2000 e 2010 e as Taxas de Internações por diarreia atualmente são de 0,4 para cada 1.000 habitantes. A Esperança de Vida ao Nascer em 2000 era de 69,2 anos e em 2010 subiu para 73,8 anos, representando um ganho de 4,6 anos (SUS, 2019). No município, as 109 equipes da Atenção Básica atendem 376.050 habitantes, dado que que cada equipe atende, no máximo 3.450 pessoas. Esse número corresponde à cobertura de 34,4% (E-GESTOR, 2019).
São Luís tem uma média de 2,78 leitos por mil habitantes na rede SUS, e 0,52 leitos por mil habitantes na rede não-SUS. Nos dois indicadores, a relação leito/paciente está abaixo da média recomendada pela OMS, que é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. O quadro técnico de 1,94 médicos para cada mil habitantes está dentro dos parâmetros recomendados pela OMS, de 1 médico para cada mil habitantes.

Este município possui Secretaria exclusiva de Saúde, assim como possui Plano municipal e Conselho de Saúde (MUNIC, 2014).

Esperança de vida ao Nascer [2010]: **73,4** anos

Taxa de Mortalidade Infantil [2017]: **17,36** óbitos por mil nascidos vivos

Nº de internações por diarreia [2016]: **0,4** internações por mil pessoas

Nº de Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde [2018]	Nº Equipes de Saúde da Família (eSF) [2018]	Cobertura da Atenção Básica [2018]
59 Unidades	109 Equipes	43,88% Cobertura

Número de Hospitais Gerais [2018]	Nº de Leitos municipais SUS [2018]	Nº de Leitos municipais Não-SUS [2018]
19 Hospitais	3.038 Leitos	574 Leitos

Nº de médicos [2018]		Média de médicos por mil habitantes [2018]	
2.119 no Município	5.310 no Estado	1,94 no Município	0,75 no Estado

Fontes: DATASUS, IBGE, MS.

Cultura, Esporte, Lazer em São Luís

A Organização das Nações Unidas (ONU) pontua a cultura como o fundamento da identidade, da energia e das ideias criativas dos povos, a cultura, em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e existência em todo o mundo (UNESCO, 2019).

São Luís é o 22º em número de instalações esportivas. Em termos de prática esportiva, a prefeitura, em 2016, executou ações, projetos e programas de esporte e lazer. Neste município existem grupos artísticos locais (MUNIC, 2014).

2	13	1	0
Instalações Esportivas [2016]	Bibliotecas [2017]	Centros de Artes e Esportes Unificados: Praças CEUS [2017]	Pontos de Cultura [2019]

O município possui Secretaria de Cultura subordinada a outras secretarias. Possui, ainda, política municipal de cultura (MUNIC, 2014).
Há Secretaria municipal de Esportes em conjunto com outras políticas setoriais e calendário anual de evento(s) esportivo(s) (MUNIC, 2016).

Fontes: MUNIC, IPEA, MC.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Educação em São Luís

Ranking expectativa de anos de estudos

4º

A educação é um trunfo indispensável para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades (DELORS, 2010).

São Luís tem 50,4% estudantes do sexo feminino e 49,6% de estudantes do sexo masculino matriculados na educação básica. O desempenho destes alunos na rede escolar pode ser caracterizado pela Taxa de Abandono, que é de 1,3 no ensino fundamental, e 3,6 no ensino médio, e pela Taxa de Distorção Idade/Série, que no urbano é de 15,1 para o ensino fundamental e 23,1 para o ensino médio. No meio rural, essa taxa é de 21,3 e 39,0, respectivamente. A qualidade técnica da rede escolar de São Luís pode ser caracterizada pela presença de 79,6% de professores com graduação que lecionam na rede de ensino fundamental e 94,6% de professores com graduação que lecionam no ensino médio. Estes professores lecionam cerca de 4,4 horas/dia no ensino fundamental e 5,6 horas/dias no ensino médio, nas áreas urbanas. Nas áreas rurais são cerca de 4,2 horas/dia no ensino fundamental e 5,4 horas/dias no ensino médio.

O acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação (TIC's) ainda é baixo, tanto para as áreas urbanas, quanto para as rurais. Nas áreas urbanas a média é de 1 computador para 37,1 alunos e na rural, 1 computador para 90,7 alunos. São Luís é um dos municípios com maior número de instituições de nível superior (113 instituições), onde 30,1% são presenciais. A Taxa de Analfabetismo deste município é de 4,9% de pessoas que não sabem ler e nem escrever com 15 anos ou mais. São números menores que os do estado do Maranhão, que é de 22,5%. Todavia, pouco melhorou entre os censos 2000 e 2010, onde o decrescimento foi de apenas 0,05%. No mesmo período, a expectativa de anos de estudos melhorou 0,3 ano.

O município possui Secretaria exclusiva de Educação e possui Conselho de Educação (MUNIC, 2014).

720 Escolas

128.068 meninos matriculados

130.184 meninas matriculadas

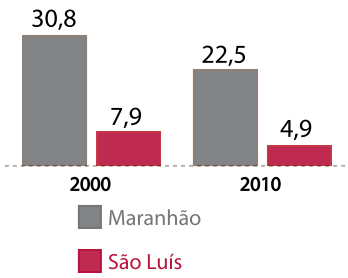
	Urbanas	Rurais
Total de Escolas de Educação Básica [2018]	611 escolas	109 escolas
Total de Matrículas [2018]	226.411 matrículas no Ensino Básico	31.841 matrículas no Ensino Básico
	115.855 matrículas ensino fundamental	19.417 matrículas ensino fundamental
	45.661 matrículas ensino médio	2.991 matrículas ensino médio
Tecnologia [2018]	77% (471 escolas) internet	40% (44 escolas) internet
	4.358 computadores para uso dos alunos	247 computadores para uso dos alunos

79 Nº Instituição de Ensino Superior cadastradas no MEC [2019]

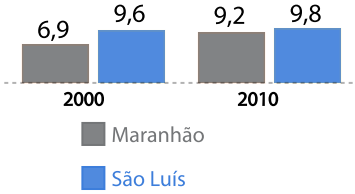
28 Nº Instituições de Ensino Superior - Cursos Presenciais [2019]

6 Rede Federal, Educação Profissional, Científica e Tecnológica [2019]

Taxa de analfabetismo (18 anos ou mais)



Expectativa de anos de estudos



Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES; MEC, QEDUC, INEP.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Proteção Social em São Luís

Ranking nº de famílias beneficiárias PBF

27º

A Proteção Social Básica é o conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social estruturados para prevenir situações de vulnerabilidade e risco social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

O número de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), em São Luís, diminuiu aproximadamente, 4.130 em relação ao ano anterior. O programa atende cerca de 18,6% da população total do município, e inclui, ainda, 16.209 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A porcentagem de cobertura do programa, em relação à estimativa de famílias pobres no município é de 97%, colocando o município próximo da meta de atendimento do programa. Entre os benefícios previdenciários, cerca de 53% são aposentadorias por idade e 72% são pensões por morte.

	no Município	no Estado
Nº de famílias Beneficiárias PBF [2019]	75.313	948.346
% da população com Bolsa Família - PBF [2019]	18,5%	38,8%
Nº de famílias com renda até 1/2 salário mínimo [2019]	176.133	1.339.320
Valor médio do Benefício [2019]	R$ 162,14	R$ 215,56
Total de Aposentados [2017]	60.971	43.883
Total de Benefícios Previdenciários [2017]	98.136	1.014.959

Fontes: MDS; ME.

Características dos Domicílios em São Luís

De acordo com a Nova Agenda Urbana da ONU, o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura deve ser um dos padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, "repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades" (ONU-HABITAT, 2019).

O entorno dos 276.812 domicílios de São Luís é caracterizado pela escassez de infraestruturas. Apenas 11,7% situam-se em vias públicas com urbanização adequada e, somente, 65,4% têm esgotamento sanitário adequado. São dados que apontam ausência de bueiros, calçadas, pavimentação, rede coletora, estações de tratamento, etc. No município, cerca de 2,9% de pessoas vivem em domicílios com paredes inadequadas e 8,1% com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados. As infraestruturas que os 3,7 moradores por domicílio têm acesso de maneira mais regular é energia elétrica (99,89%) e coleta de lixo (92,95%).

Ranking média de moradores por domicílio

25º

% de Urbanização de vias públicas no Município [2010]	11,70%
% de Esgotamento Sanitário Adequado no Município [2010]	65,40%

7,43%	**81,26%**	**92,95%**	**99,89%**
% da população em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados [2010]	% da população em domicílios com banheiro e água encanada [2010]	% da população em domicílios com coleta de lixo [2010]	% da população em domicílios com energia elétrica [2010]

Fontes: ATLAS BRASIL; IBGE CIDADES.

Cidadania

Nesta seção há indicadores vinculados com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Vulnerabilidade Social em São Luís

Ranking Índice de Vulnerabilidade Social: 27º

A Vulnerabilidade Social está associada à noção de necessidades básicas insatisfeitas, pobreza multidimensional e desenvolvimento humano, exclusão que são, antes de tudo, noções políticas que introduzem novos recursos interpretativos sobre os processos de desenvolvimento social, para além da dimensão monetária. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é o resultado da média aritmética dos subíndices: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho; cada um deles entra no cálculo do IVS final com o mesmo peso (IPEA, 2017).

São Luís possui um IVS médio, sinalizando a dificuldade de acesso, ausência ou insuficiência de ativos sociais. Em 2010, cerca de 35,9% de jovens entre 15 e 24 anos viviam com uma renda *per capita* de R$ 156,24. Estes valores estão pouco acima da linha de pobreza extrema, que em 2010, era de US$ 1,25 por dia. As 43.483 mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos representam cerca de 10,3% da população feminina. Além disso, 2% de mulheres de 10 a 17 anos tiveram filhos. Esse valor está abaixo da média estadual, que é de 4,2%.

Índice de GINI [2010]	0,61	0 melhor distribuição ← → 1 pior distribuição
Índice de Vulnerabilidade Social IVS [2010]	0,372	Muito Alta 0,501 - 1,000; Alta 0,401 - 0,500; Média 0,301 - 0,400; Baixa 0,201 - 0,300; Muito Baixa 0,000 - 0,200
População de vulneráveis entre 15 e 24 anos [2010]	75.878 no Município	860.010 no Estado
Renda per capita dos vulneráveis à pobreza [2010]	R$ 156,24 no Município	R$ 113,11 no Estado
Mulheres chefes de família com filhos menores de 15 anos [2010]	43.483 no Município	272.914 no Estado
% de mães jovens de 10 a 17 anos que tiveram filhos [2010]	2,0% no Município	4,2% no Estado

Fontes: ATLAS BRASIL; IPEA.

O município possui Secretaria da Criança e de Assistência Social. Possui, ainda, 22 unidades CRAS (SàO LUÍS, 2019; MDS, 2017).

Violência em São Luís

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência diz respeito ao uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Em 1996, em Assembleia Mundial da Saúde, a OMS incluiu a violência como um problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

A taxa de 46,9 homicídios por cem mil habitantes em São Luís indica uma situação de bastante violência no município, dado que ultrapassa, em muito, a média nacional.

Ranking Taxa de Homicídios: 11º

Número de Homicídios [2017]	513 no Município	2.408 no Estado
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte [2017]	40 no Município	189 no Estado
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte [2017]	30 no Município	727 no Estado
Total de Acidentes de transporte [2017]	120 no Município	1.465 no Estado

Fonte: DATASUS; IPEA

Coqueiro

População e Território

Histórico

Esta comunidade, segundo a Revisão do Plano Diretor, é considerada área rural em razão de suas características naturais, cujas funções são apropriadas às atividades da agropecuária. Possuem ainda, potenciais paisagísticos e ambientais, permitindo a atividade do turismo rural em conformidade ao equilíbrio do ecossistema e promovendo a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de suas comunidades.

A comunidade do Coqueiro é relativamente antiga, sendo a 6ª em tempo (estimado) de formação. É ainda a 26ª em população e também a 7ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano exige cruzamento pela EFC.

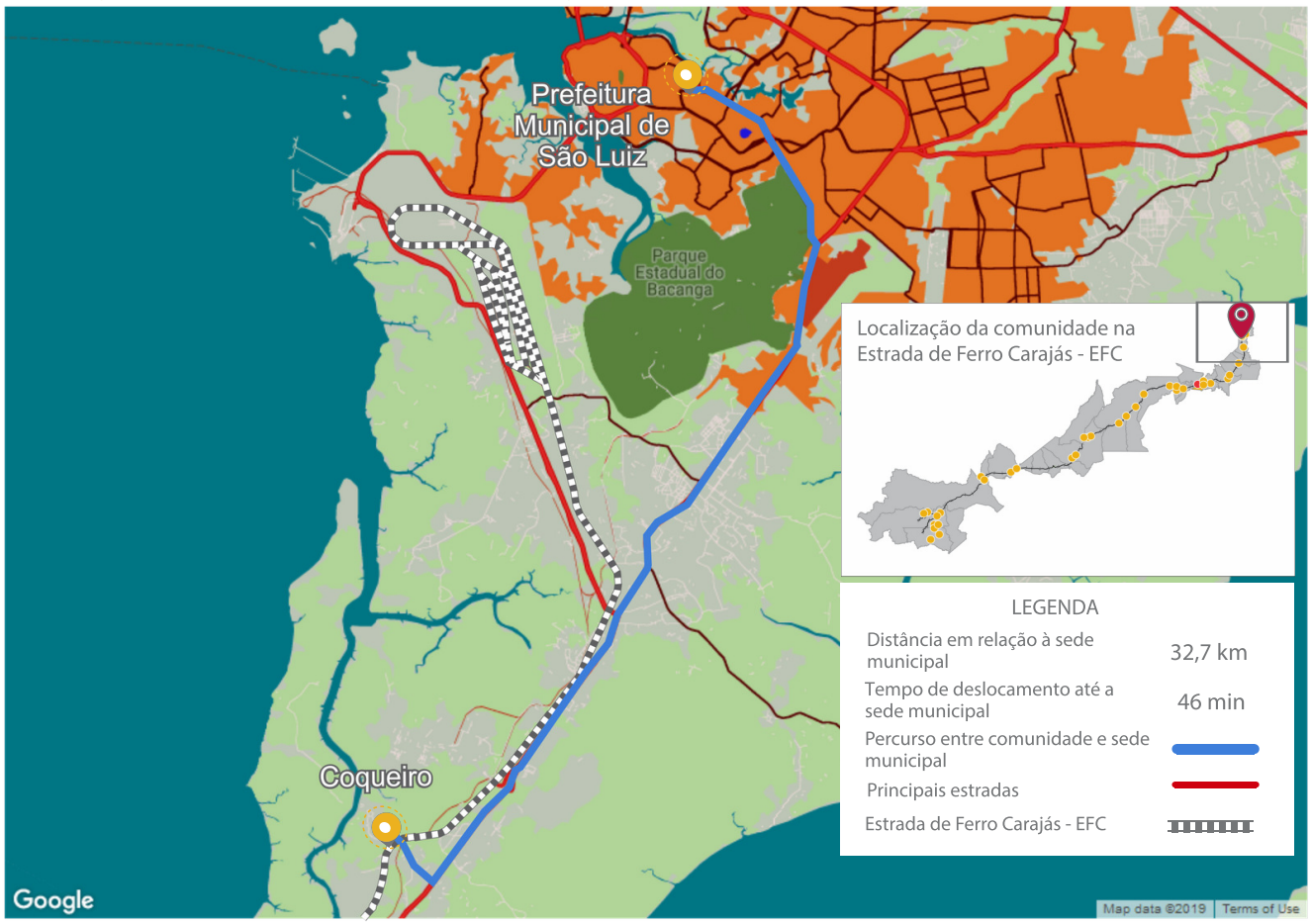
Dados Gerais de Coqueiro

Ranking população comunidades

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	1.200 habitantes	1945

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Coqueiro em relação à sede municipal



Coqueiro

População e Território

Coqueiro localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 31,9 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	485
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,56

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Coqueiro

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

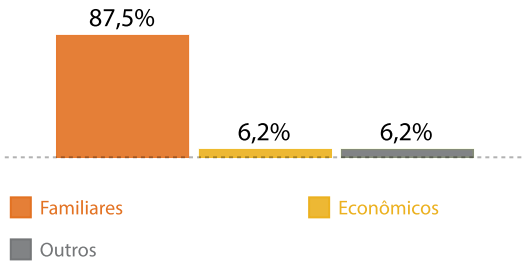
31,9 anos

Grupos etários da População [2017]

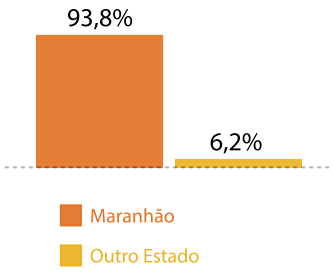
31,6% crianças e jovens

68,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Coqueiro

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades

Coqueiro

Socioeconomia

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece a importância dos trabalhadores rurais no mundo e a urgência de associá-los ao processo de desenvolvimento econômico e social (OIT, 1977) .

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Coqueiro ocupa a 21ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 17,6% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 452,4.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (64,1%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

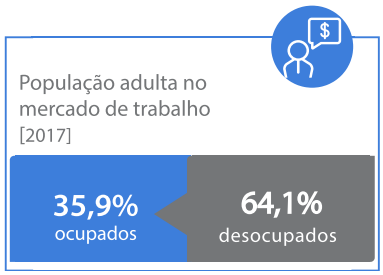
A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

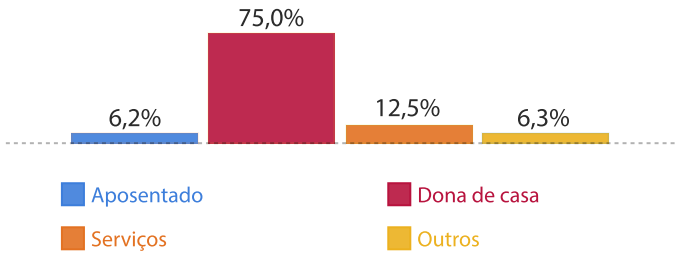
Renda e Ocupação em Coqueiro

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.195,75	R$ 316,31	R$ 985,56

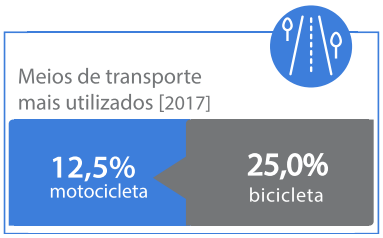
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



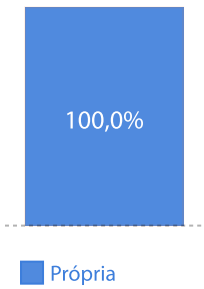
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



Transporte e Domicílios em Coqueiro



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Coqueiro

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades do rural. Está associado à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitem às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 56,2% da amostra da população tem ensino médio. Nesta comunidade há escola municipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (336 matrículas), e educação especial (1 matrícula) (INEP, 2018).

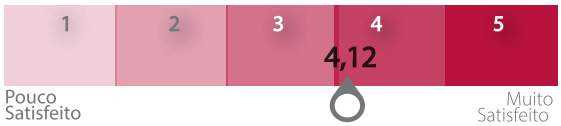
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Coqueiro é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é razoável (75,0%). Energia elétrica é uma característica ainda mais forte, com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é universal (100%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa presença de grupos religiosos.

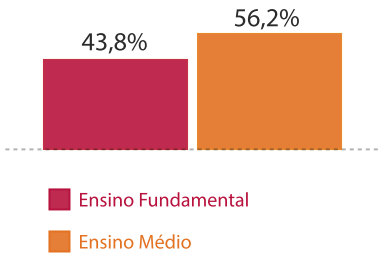
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (37,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Coqueiro



Educação em Coqueiro

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Coqueiro

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,278 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

12,5% Aposentados

43,8% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Coqueiro

75,0%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

100%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Coqueiro

Organização comunitária [2017]

37,5% grupo religioso

25,0% associação

Redes Sociais [2017]

31,2% whatsapp

37,5% facebook

Coqueiro

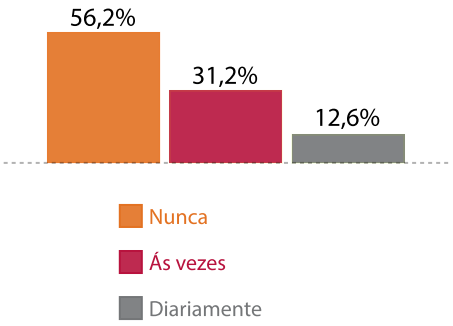
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Coqueiro apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (18,8%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia, mas a maioria das pessoas nunca (56,2%) atravessa a ferrovia. A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas. A presença da mesma é um fato indiferente (75%) e a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (68,8%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (12,5%) e uma pequena parte da população (37,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

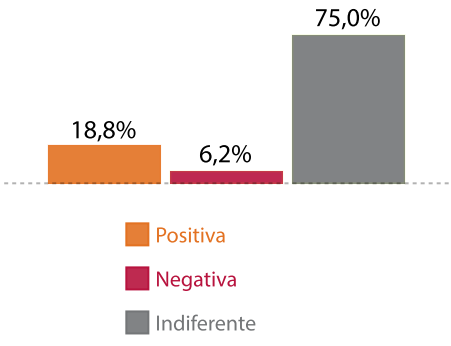
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

18,8%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

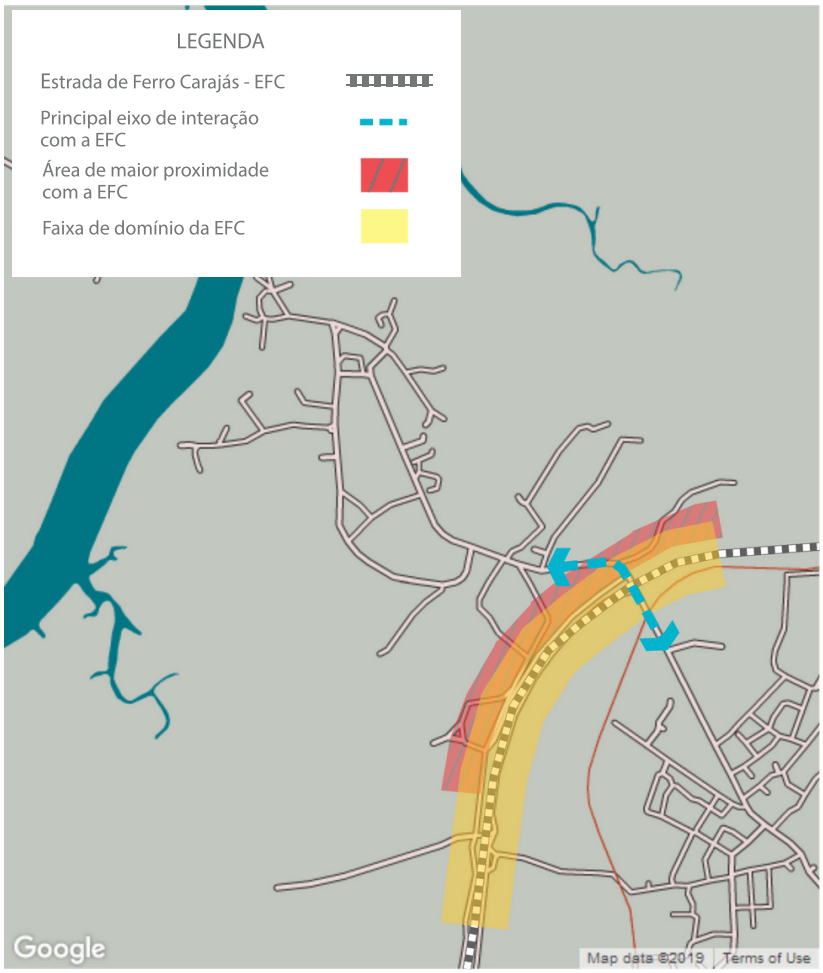
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Coqueiro e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

37,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

62,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

31,2%
sentem influência

68,8%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

12,5%
presenciaram acidentes

87,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Estiva

População e Território

Histórico

Segundo o processo de revisão do Plano Diretor municipal, esta comunidade possui características socioeconômicas e espaciais de ocupação que a configuram como Zona Industrial de Logística (ZIL), cujo potencial é de desenvolvimento de atividades do setor produtivo da indústria e de serviços do município.

A comunidade de Estiva é a 7ª em tempo (estimado) de formação e também 7ª em população. ÉÉ uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Estiva

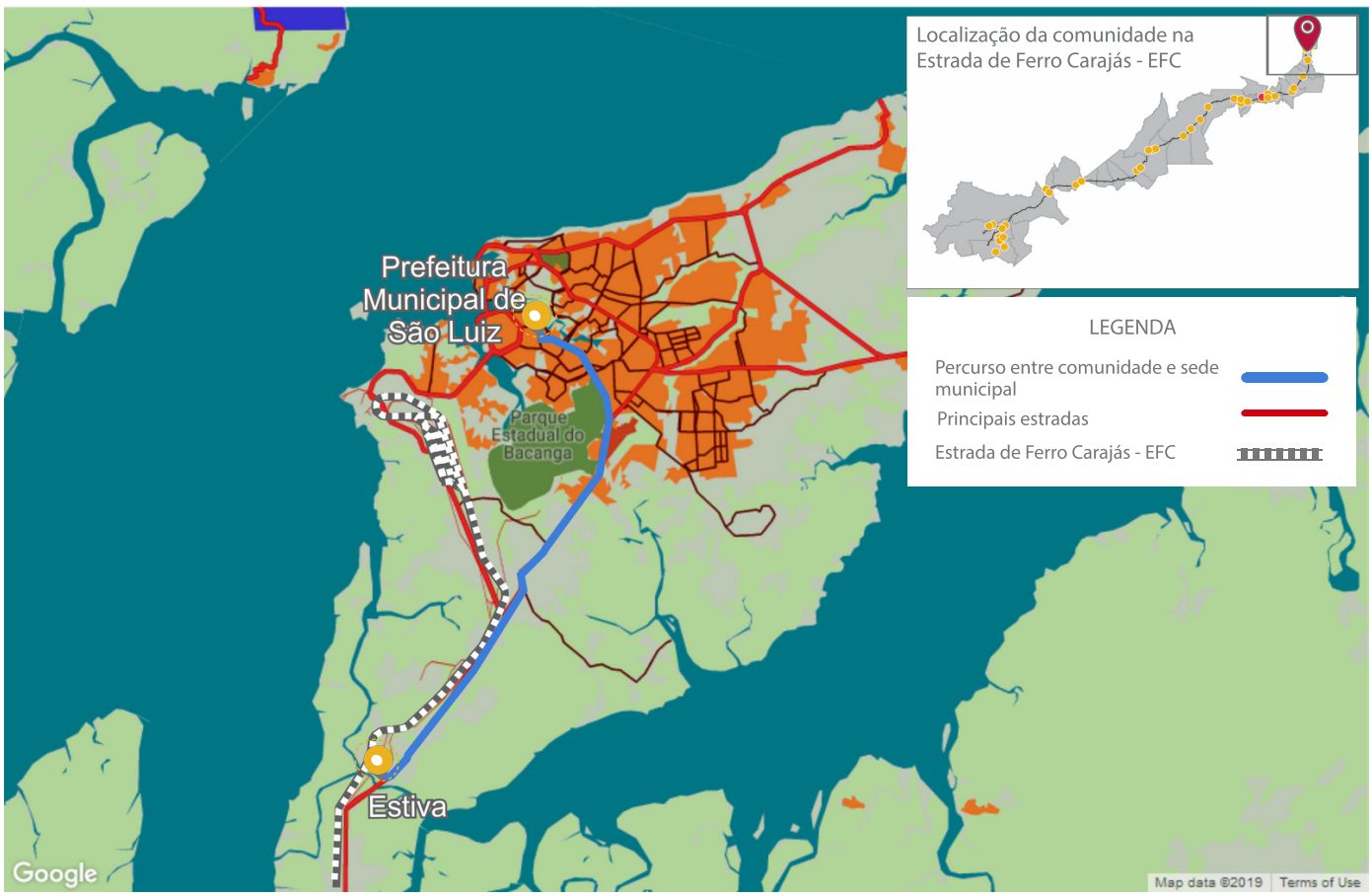
Ranking população comunidades

7º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	7.212 habitantes	1945

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Estiva dentro do perímetro municipal



Estiva

População e Território

Estiva localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 28,2 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,2 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	330
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,0

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Estiva

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

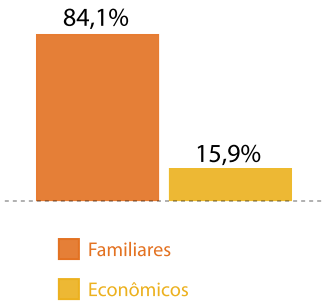
28,2 anos

Grupos etários da População [2017]

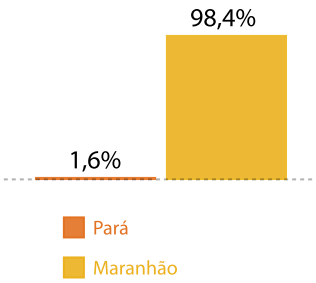
28,0% crianças e jovens

72,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Estiva

- Comércio
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Supermercado

Estiva

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Estiva ocupa a 18ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 61,3% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 274,87.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (61,1%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

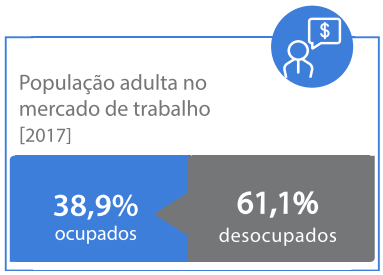
Renda e Ocupação de Estiva

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 1.262,55**

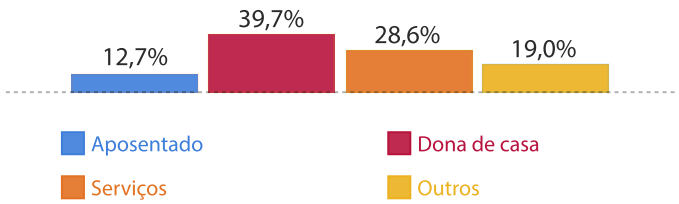
Renda Informal [2017]: **R$ 319,30**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 488,33**

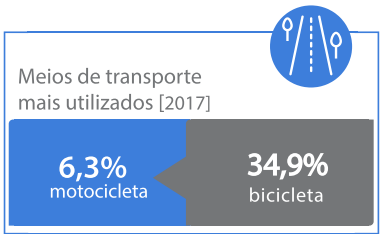
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



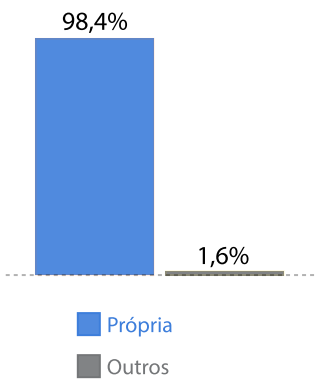
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



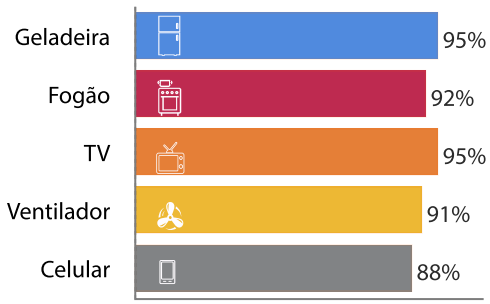
Transporte e Domicílios de Estiva



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Estiva

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 75% da amostra da população tem o ensino médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

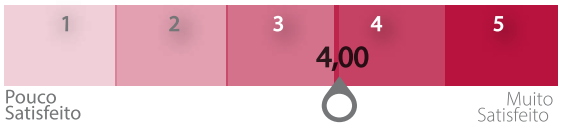
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Estiva é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é quase total (98,4%). Energia elétrica também é outra característica com forte presença (96,9%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (76,6%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domicílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

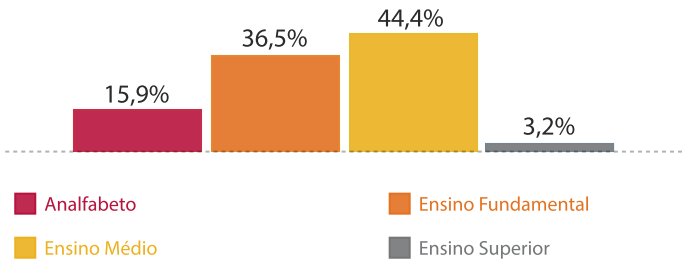
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (33,3% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Estiva



Educação em Estiva

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Estiva

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,298 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

31,7% Aposentados

34,9% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Estiva

98,4%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

76,6%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

96,9%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Estiva

Organização comunitária [2017]

7,9% sindicato

30,2% associação

36,5% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

33,3% whatsapp

31,7% facebook

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

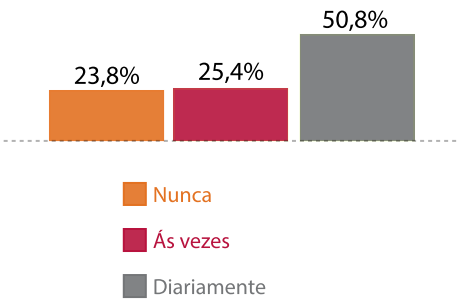
A comunidade de Estiva apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (17,5%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (50,8%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas. A presença da mesma é um fato indiferente (74,6%) e a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (93,7%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (23,8%) e somente uma pequena parte da população (31,7%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

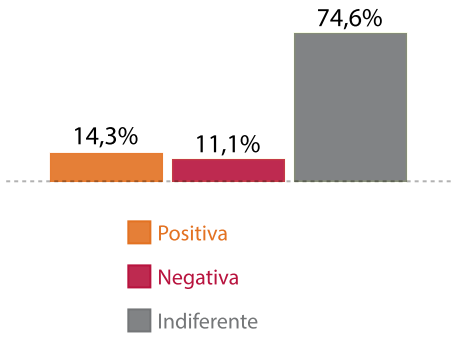
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

17,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

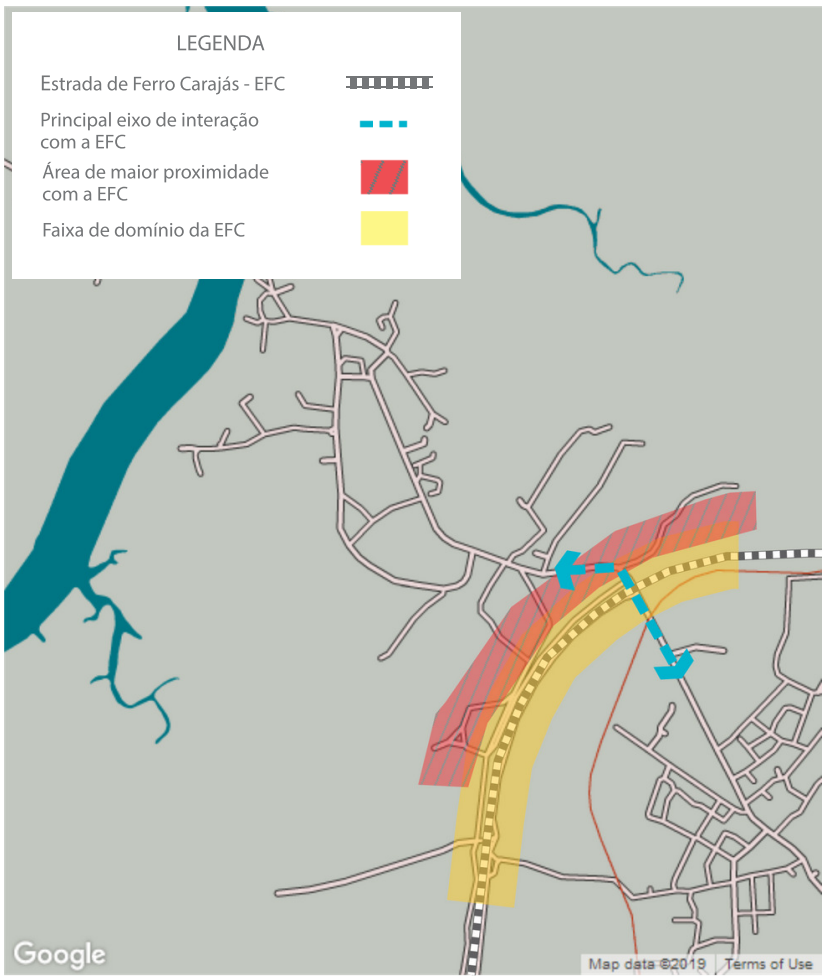
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Estiva e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

31,7%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

68,3%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

6,3%
sentem influência

93,7%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

23,8%
presenciaram acidentes

76,2%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Fumacê

População e Território

Histórico

O bairro do Fumacê faz parte da microrregião do Anjo da Guarda. Sua ocupação iniciou-se com a ocorrência de um grande incêndio na localidade de Goiabal. Os desabrigados ocuparam a área que, posteriormente, passou a ser ocupada por moradores vindos de vários locais em busca de oportunidade nas empresas da região. Segundo o projeto de revisão do Plano Diretor municipal, trata-se de uma área ocupada, predominantemente, por população de baixa renda. O nome Fumacê é decorrente das inúmeras queimadas de roçado que ali haviam.

A comunidade de Fumacê é a 11ª em tempo (estimado) de formação e a 10ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Fumacê

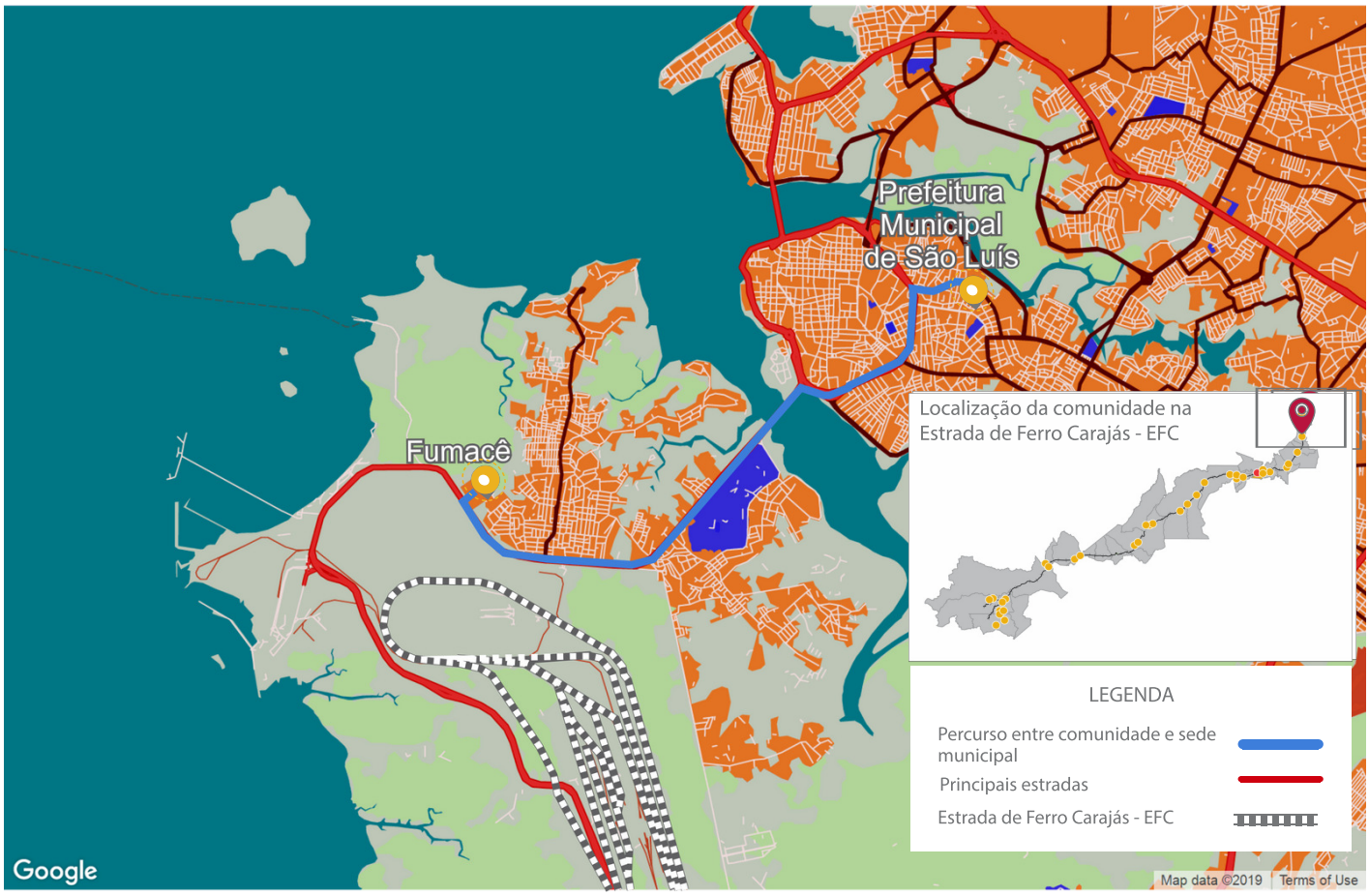
Ranking população comunidades

10º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	5.120 habitantes	1960

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Fumacê dentro do perímetro municipal



Fumacê

População e Território

Fumacê localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 31,5 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	501
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,17

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Fumacê

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

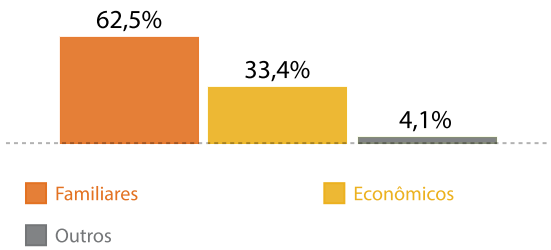
31,5 anos

Grupos etários da População [2017]

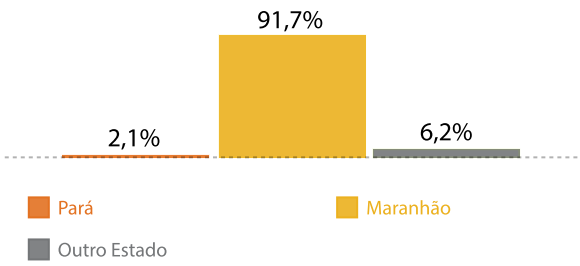
17,0% crianças e jovens

83,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

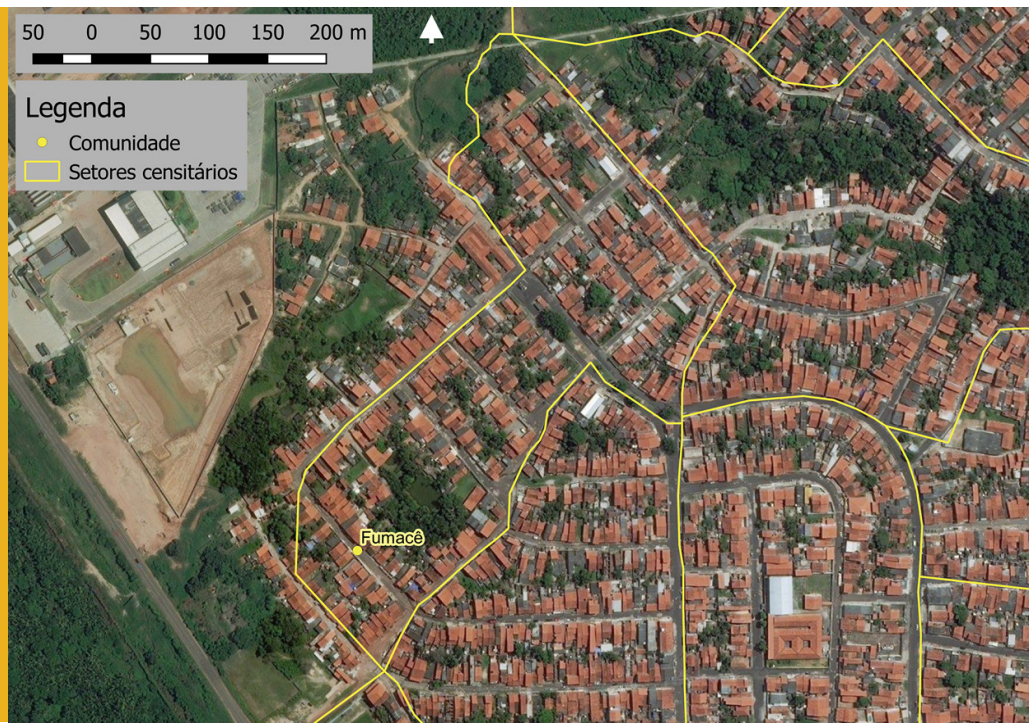


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Fumacê

- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades



Fumacê

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Fumacê ocupa a 4ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 23,8% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 371,92.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (69,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em atividades diversas, o que é mais característico de uma comunidade urbana, como é o caso de Fumacê.

A moto como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte relativamente mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Fumacê

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 1.729,00**

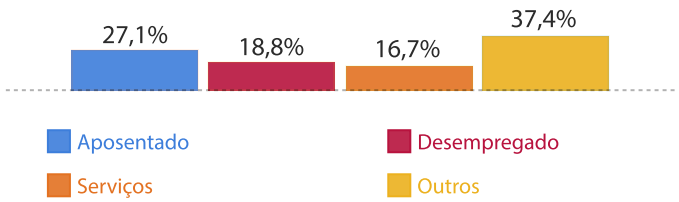
Renda Informal [2017]: **R$ 309,00**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 1.318,00**

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

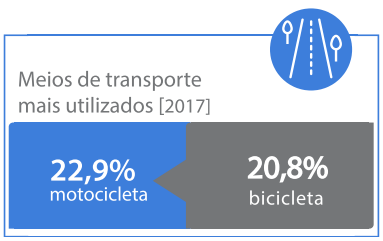
População adulta no mercado de trabalho [2017]

Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]

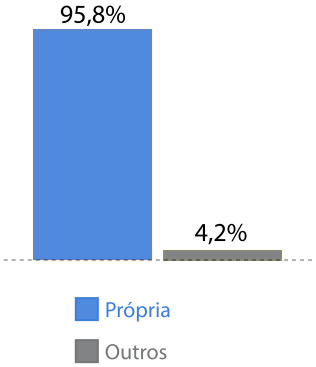


Transporte e Domicílios de Fumacê

Meios de transporte mais utilizados [2017]



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Fumacê

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem o ensino médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

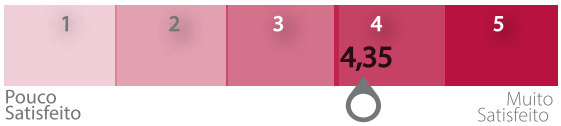
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Fumacê é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é alta(93,8%). Energia elétrica também é outra característica com forte presença (97,9%). A solução de esgotamento por fossa séptica, apesar de ser mais viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (62,5%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

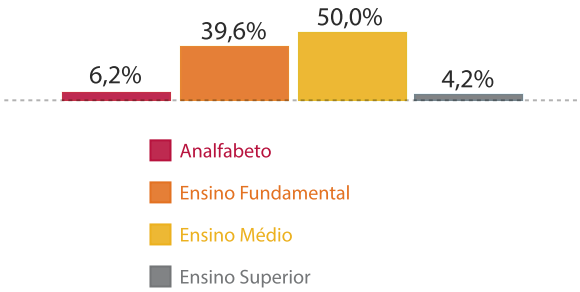
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (47,9% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Fumacê



Educação em Fumacê

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Fumacê

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,283 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

29,2% Aposentados

18,8% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Fumacê

93,8%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

97,9%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Fumacê

Organização comunitária [2017]

47,9% grupo religioso

4,2% associação

Redes Sociais [2017]

47,9% whatsapp

33,3% facebook

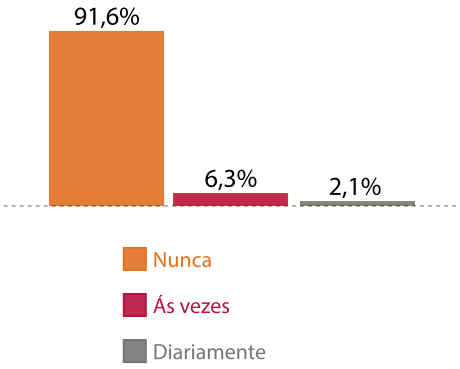
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Fumacê apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (25%). A comunidade localiza-se próximo à EFC, mas a maioria das pessoas nunca (91,6%) atravessam a ferrovia. A proximidade da ferrovia não interfere negativamente na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (50%). Além disso, a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (91,7%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são bem baixos (6,3%) e grande parte da população (68,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

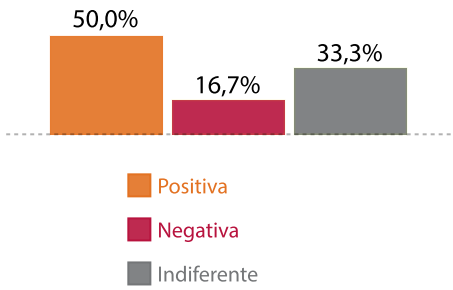
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

25,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

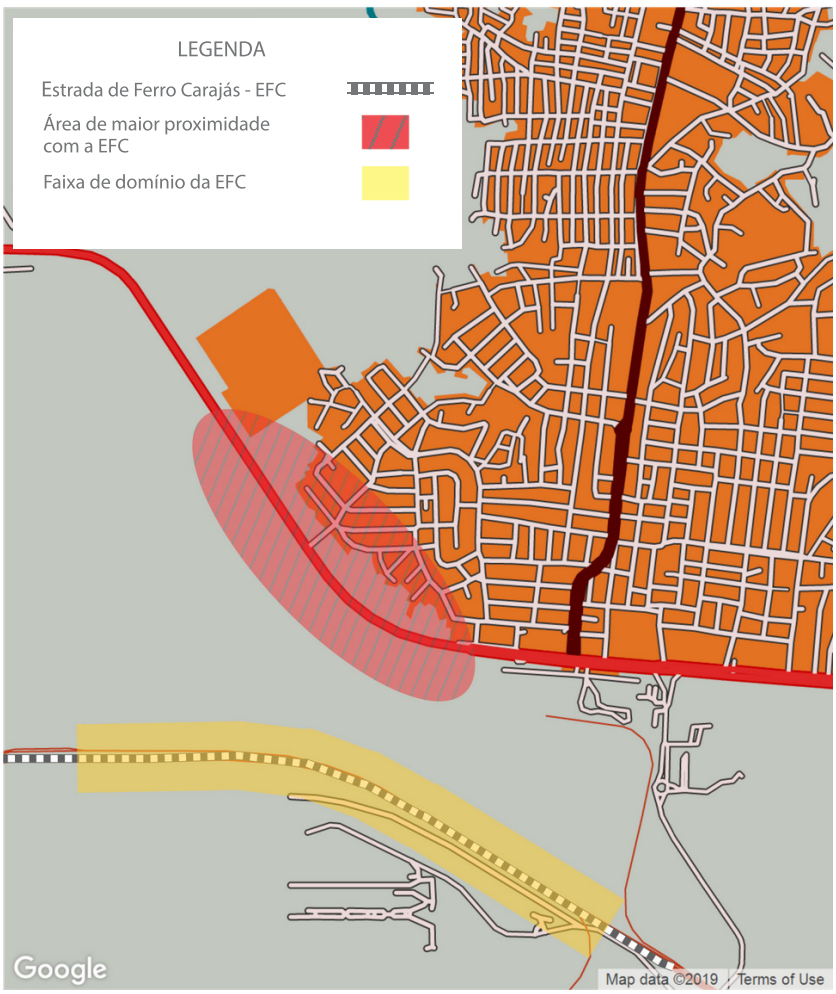
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Fumacê e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

68,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

31,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

8,3%
sentem influência

91,7%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

6,3%
presenciaram acidentes

93,7%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Gapara

População e Território

Histórico

A Lei 3.252 delimita como terras integrantes da Zona Rural do Bacanga, também conhecida como Polo industrial ou Eixo Itaqui-Bacanga. Esta área é composta por mais de 34 bairros dentre os quais encontra-se a comunidade de Gapara. O nome Gapara faz referência a Cangapara, um quelônio pré-histórico encontrado nas margens do mar, próximo à comunidade. Esta comunidade é bastante grande e subdividida em áreas menores.

A comunidade de Gapara é a 26ª em tempo (estimado) de formação e a 13ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O Localiza-se próximo à Rodovia 222 e o acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Gapara

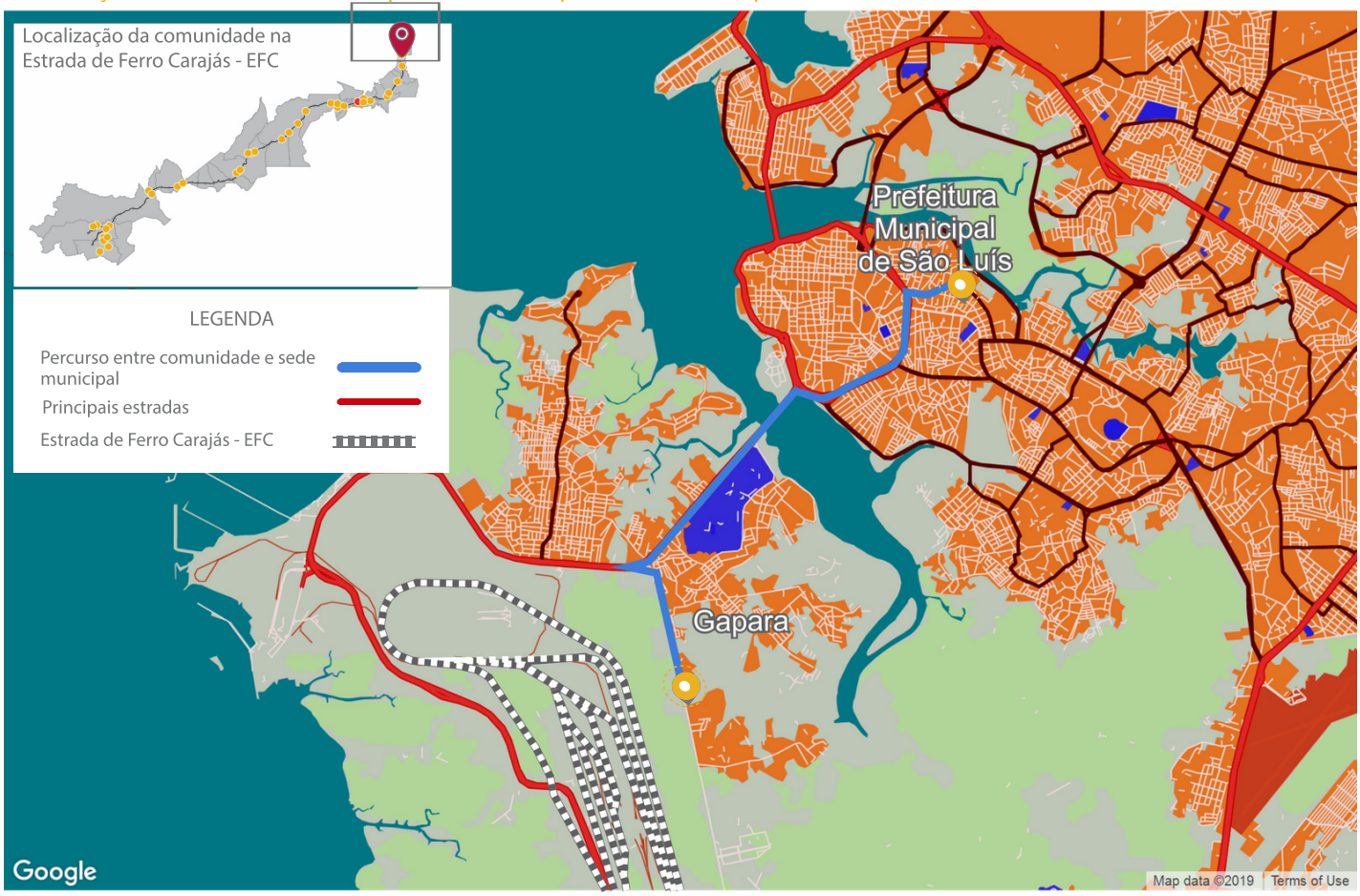
Ranking população comunidades

13º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	3.972 habitantes	1982

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Gapara dentro do perímetro municipal



Gapara

População e Território

Gapara localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 12,3 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de jovens e crianças, sendo que a média é de 1 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	394
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,3

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Gapara

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

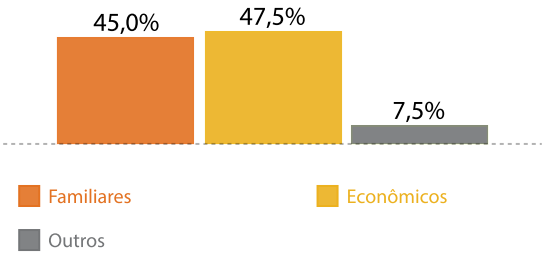
12,3 anos

Grupos etários da População [2017]

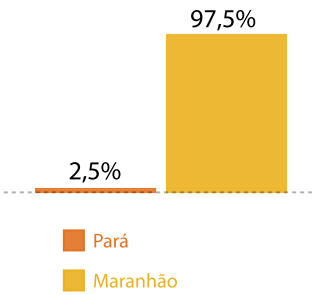
69,7% crianças e jovens

30,3% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]

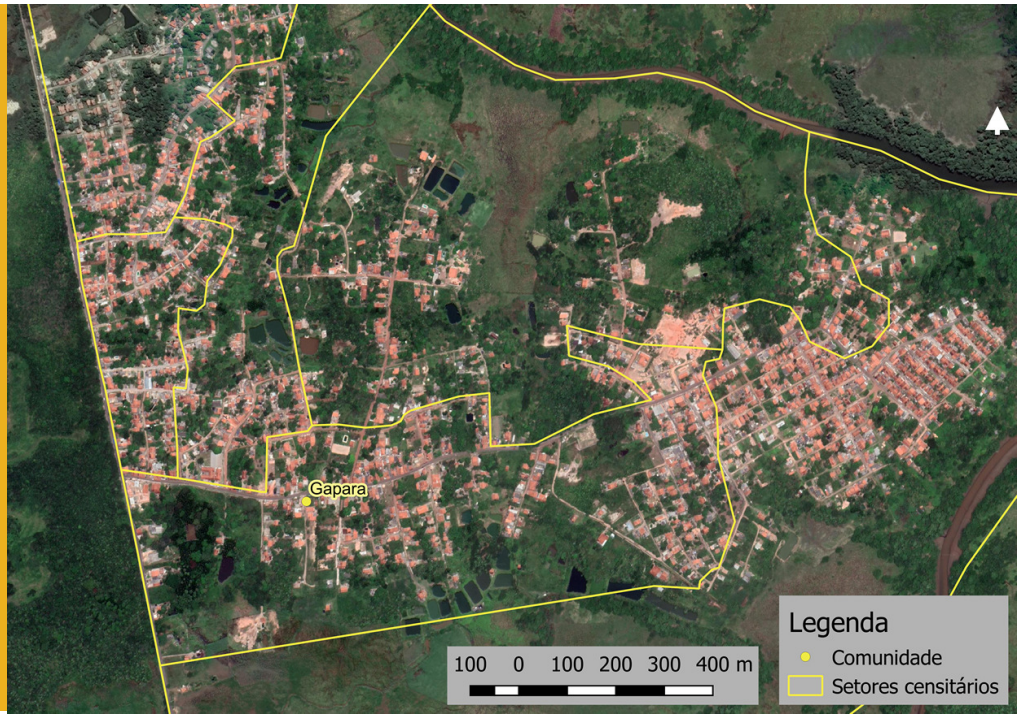


Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Gapara

Comércio

Estabelecimento Alimentício

Instituição Religiosa



Gapara

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Gapara ocupa a 10ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 28,9% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 522,09.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (60,9%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com atividades diversas e serviços, o que é uma característica das comunidades urbanas.

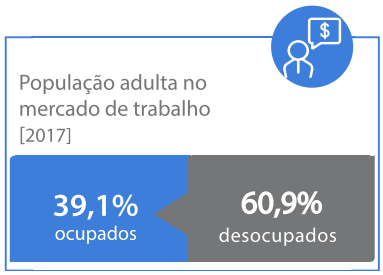
A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

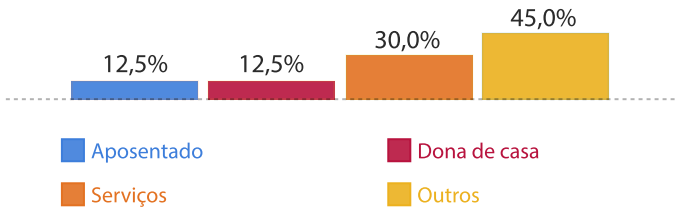
Renda e Ocupação em Gapara

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.503,00	R$ 323,00	R$ 1.069,00

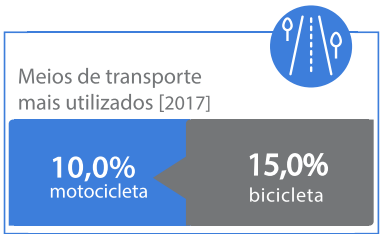
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



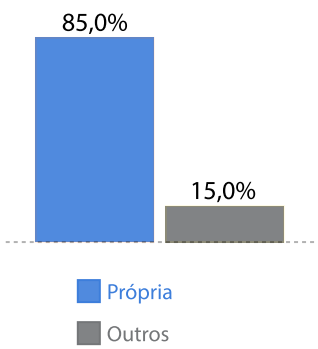
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



Transporte e Domicílios de Gapara



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Gapara

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem o ensino médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

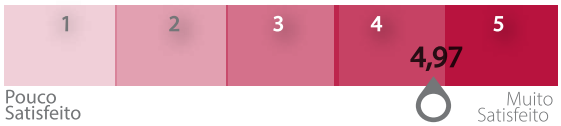
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Gapara é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é baixa (27,5%). Por outro lado, a energia elétrica é uma característica com presença forte (97,5%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é muito presente (95,0%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

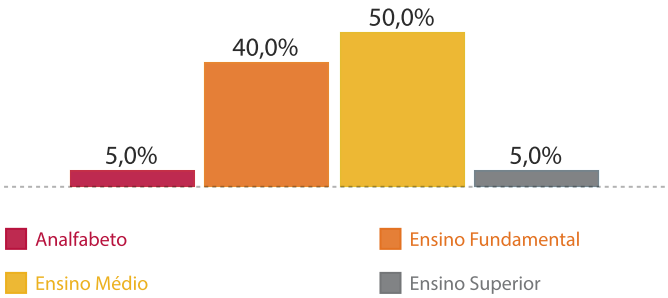
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (47,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Gapara



Educação em Gapara

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Gapara

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,276 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

27,5% Aposentados

22,9% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Gapara

27,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

95,0%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

97,5%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Gapara

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

20,0% associação

50,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

47,5% whatsapp

47,5% facebook

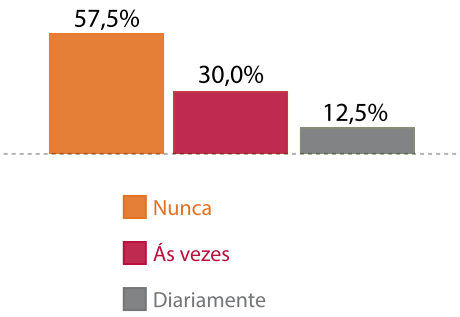
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Gapara apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (20%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e a maioria das pessoas nunca atravessa a ferrovia (57,5%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato positivo (50%) . A maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (90%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixíssimos (2,5%) e a maioria da população (80%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

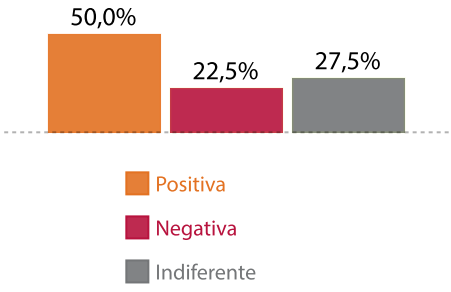
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

20,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

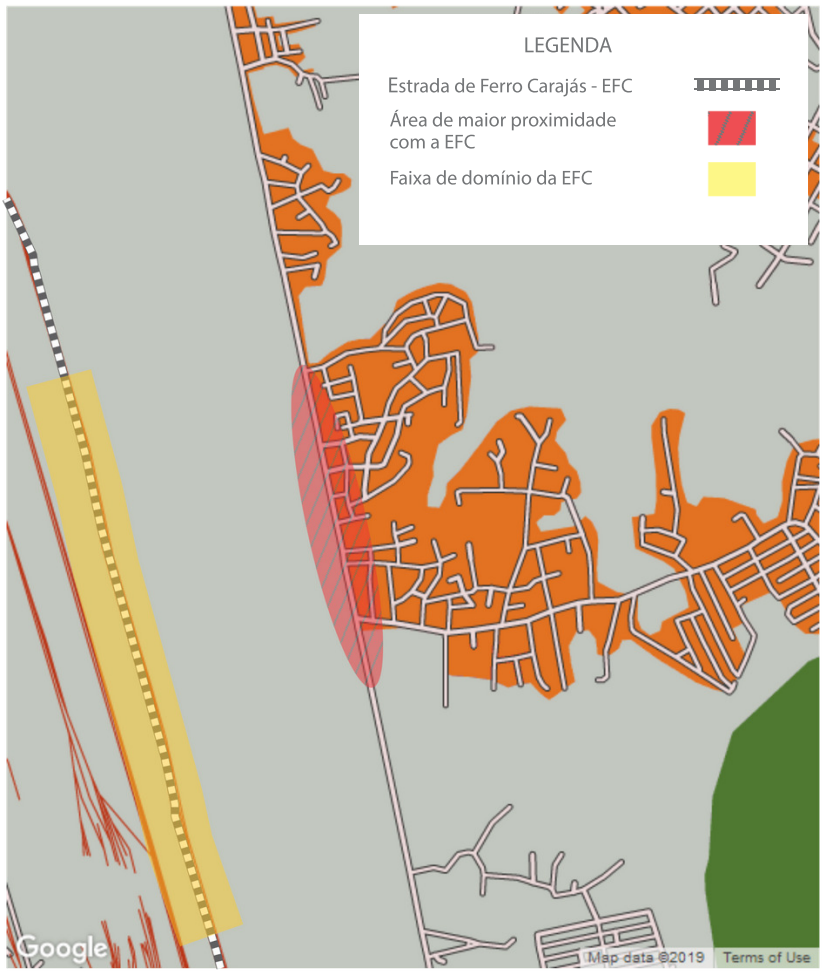
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade em Gapara e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

80,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

20,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

10,0%
sentem influência

90,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

2,5%
presenciaram acidentes

97,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Inhaúma

População e Território

Histórico

Segundo o processo de revisão do Plano Diretor municipal, esta comunidade possui características socioeconômicas e espaciais de ocupação que a configuram como Zona Industrial de Logística (ZIL), cujo potencial é de desenvolvimento de atividades do setor produtivo da indústria e de serviços do município.

A comunidade de Inhaúma é a 5ª em tempo (estimado) de formação e a 11ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Inhaúma

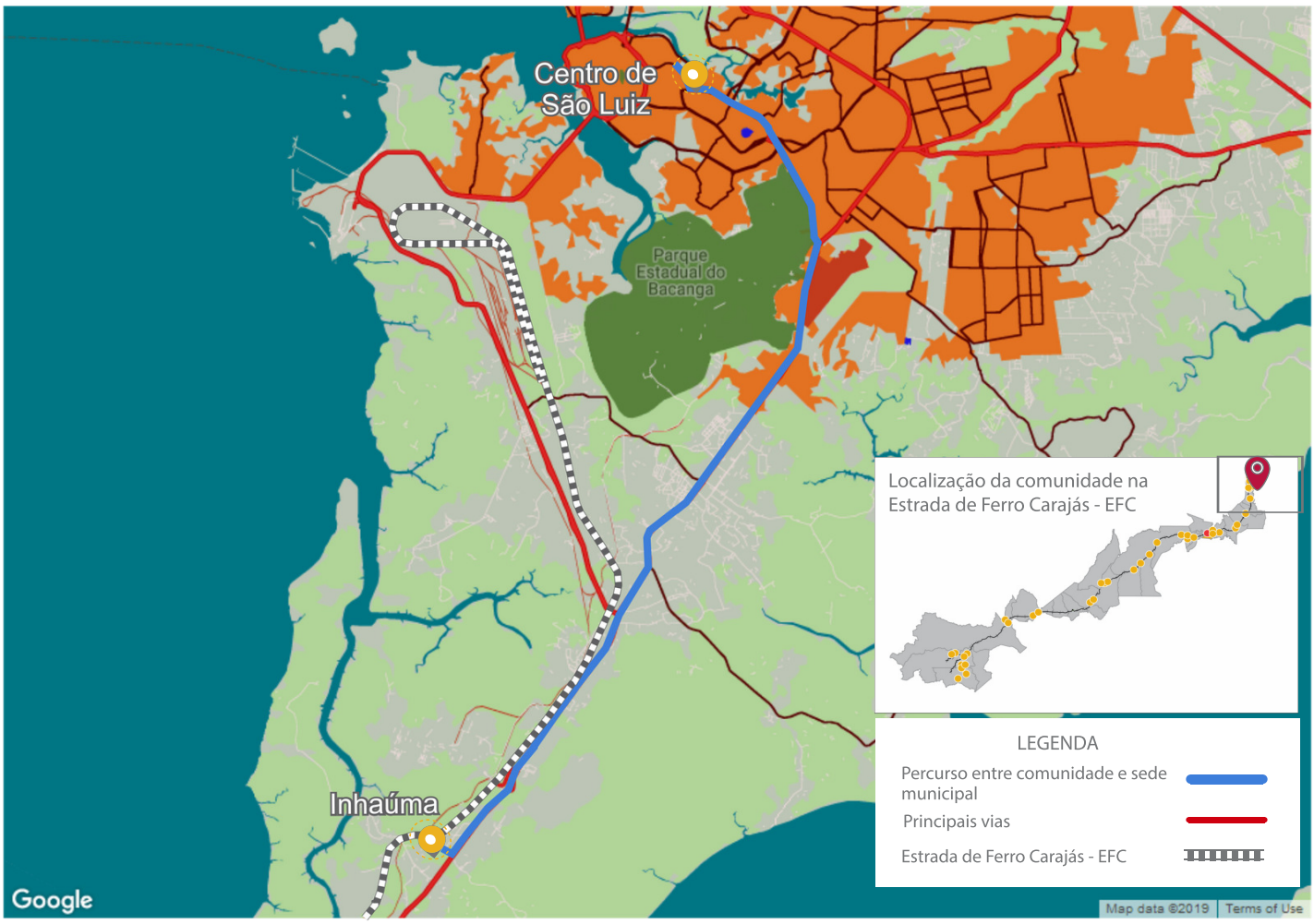
Ranking população comunidades

11º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	4.400 habitantes	1940

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Inhaúma dentro do perímetro municipal



Inhaúma

População e Território

Inhaúma localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 26,8 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,2 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	476
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,5

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Inhaúma

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

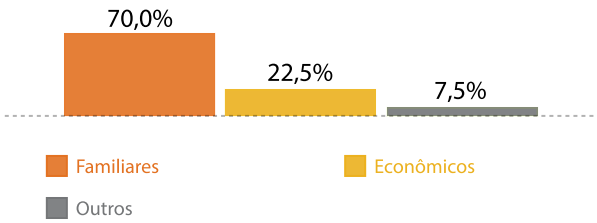
26,8 anos

Grupos etários da População [2017]

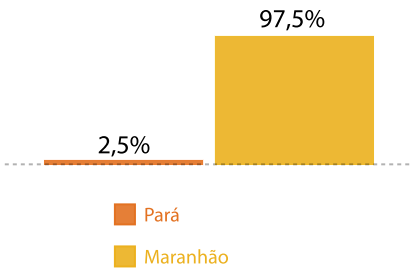
33,6% crianças e jovens

63,4% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

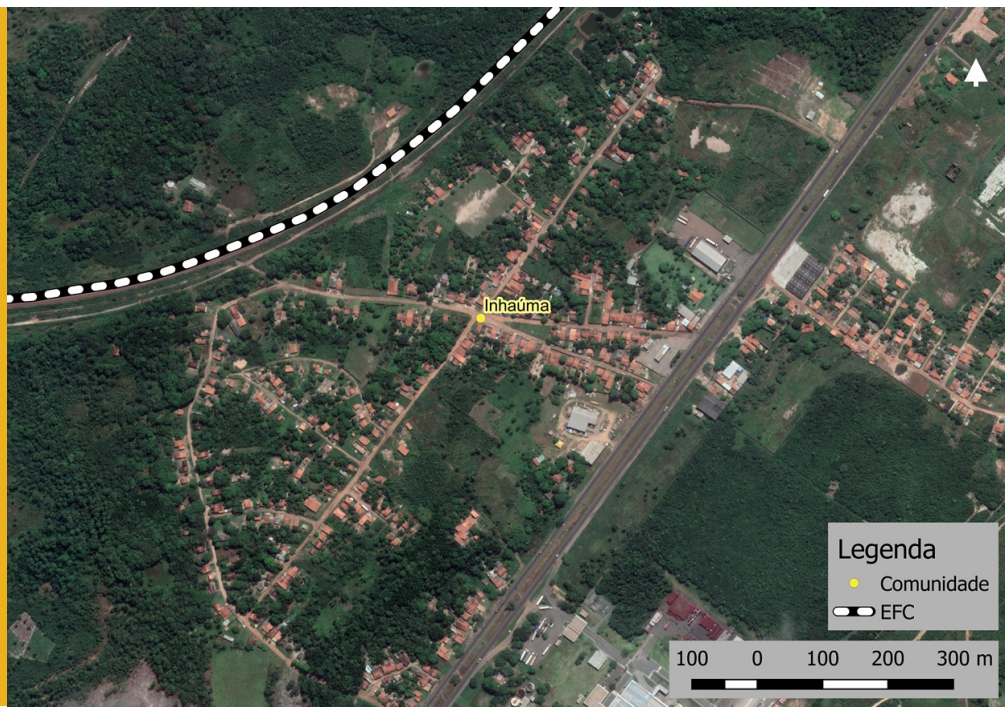


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Inhaúma

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Supermercado
- Utilidades



Inhaúma

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Inhaúma ocupa a 31ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 34,6% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 220,76.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (61,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A ocupação das pessoas entrevistadas distribui-se por várias áreas, desde aposentados e donas de casa, até serviços e atividades diversas.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

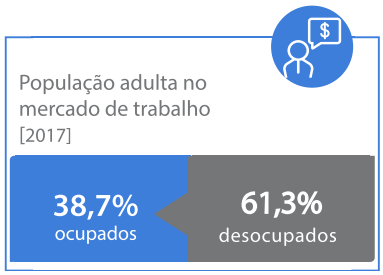
Renda e Ocupação em Inhaúma

Renda Domiciliar Formal Total [2017]
R$ 1.051,47

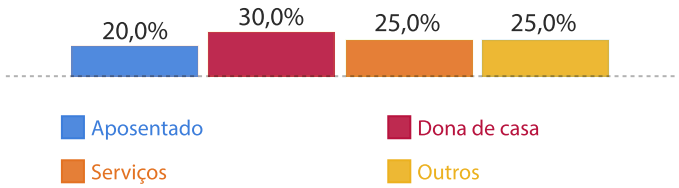
Renda Informal [2017]
R$ 87,50

Renda Própria[1] [2017]
R$ 687,50

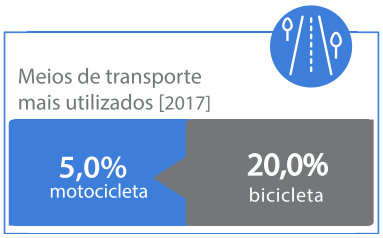
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



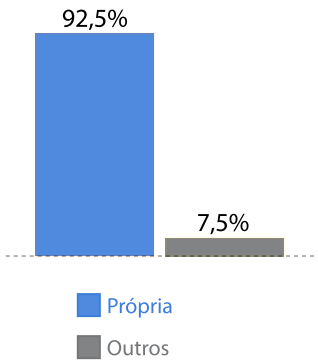
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



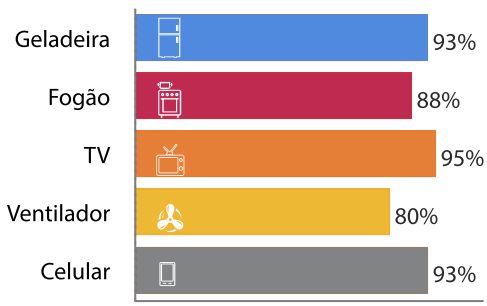
Transporte e Domicílios de Inhaúma



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Inhaúma

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 55% da amostra da população tem apenas o ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

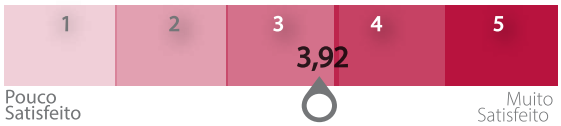
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Inhaúma é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é alta (97,5%). Energia elétrica é uma característica universal (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (80,0%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domicílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

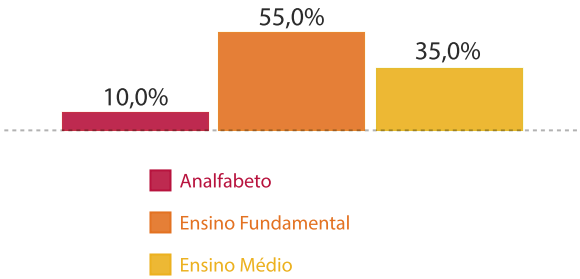
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (32,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Inhaúma



Educação em Inhaúma

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Inhaúma

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,327 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

32,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Inhaúma

97,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

80,0%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Inhaúma

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

15,0% associação

32,5% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

32,5% whatsapp

25,0% facebook

Inhaúma

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

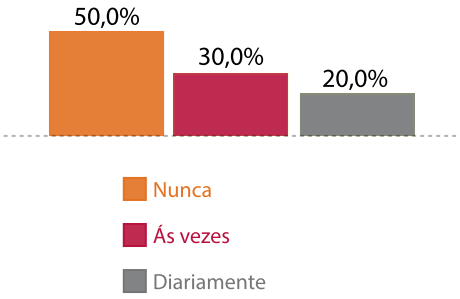
A comunidade de Inhaúma apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (27,5%). A comunidade localiza-se próximo à EFC, mas a maiorira das pessoas nunca atravessa (50%) a ferrovia. A proximidade da ferrovia divide opiniões e parte da população considera um fato negativo (45%) e outra parte considera um fato indiferente (45%). A maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (87,5%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (17,5%) e uma pequena parte da população (27,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

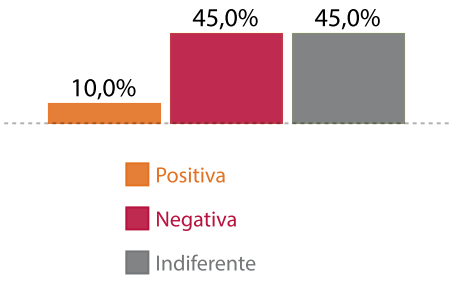
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

27,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

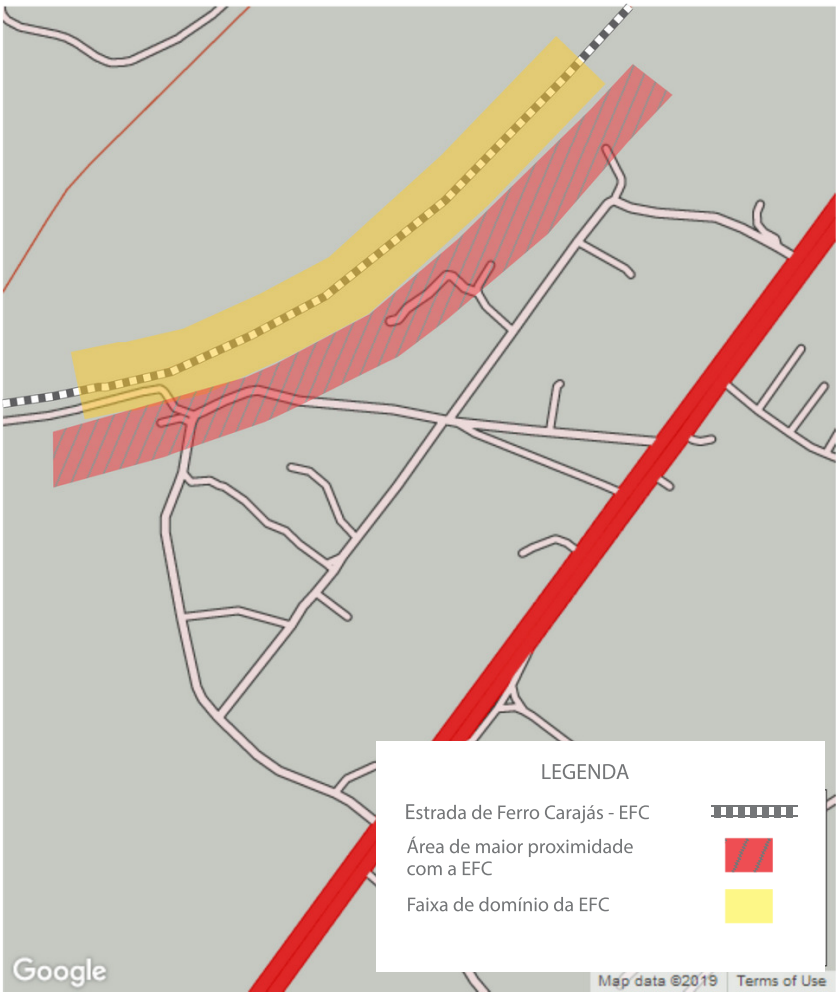
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Inhaúma e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

27,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

72,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

12,5%
sentem influência

87,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

17,5%
presenciaram acidentes

82,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Juçara

População e Território

Histórico

Esta comunidade, segundo a Revisão do Plano Diretor, é considerada área Rural em razão de suas características naturais, cujas funções são apropriadas às atividades de agropecuária. Possui ainda, potenciais paisagísticos e ambientais, permitindo a atividade do turismo rural em conformidade ao equilíbrio do ecossistema e promovendo a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de suas comunidades.

A comunidade de Juçara é a 21ª em tempo (estimado) de formação e a 31ª em população. É a 8ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano exige cruzamento pela EFC.

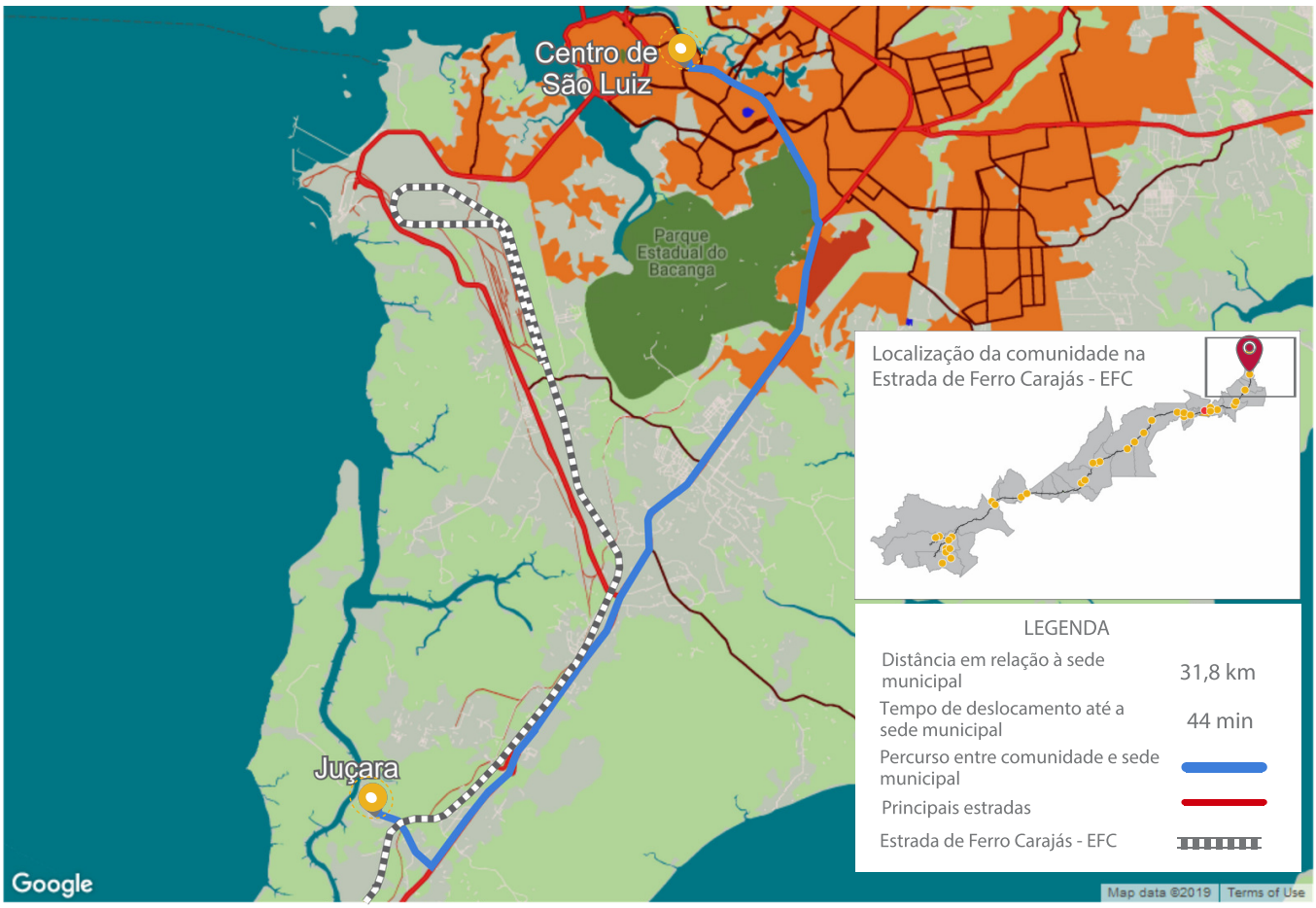
Dados Gerais de Juçara

Ranking população comunidades

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Rural	500 habitantes	1977

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Juçara em relação à sede municipal



Juçara

População e Território

Juçara localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 21,8 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,3 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original estão ligados a outros motivos que não econômicos e familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	485
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,5
Comunidade não coincide com o setor censitário.	

IBGE, 2010.

Características da população de Juçara

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

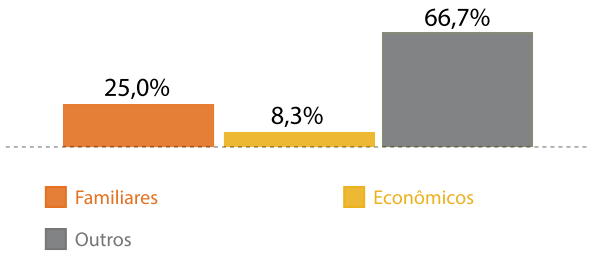
21,8 anos

Grupos etários da População [2016]

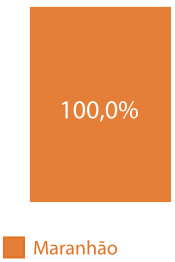
27,8% crianças e jovens

72,2% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Juçara

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades

Juçara

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Juçara ocupa a 42ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 41,2% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 111,82.

A pessoas dessa comunidade consideram-se desocupadas (61,3%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham em atividades diversas, o que revela uma influência de características urbanas sobre a população de Juçara.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação de Juçara

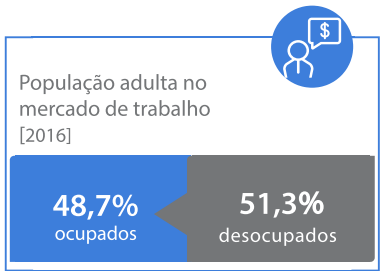
Renda Domiciliar Formal Total [2016]
R$ 829,91

Renda Informal [2016]
R$ 380,16

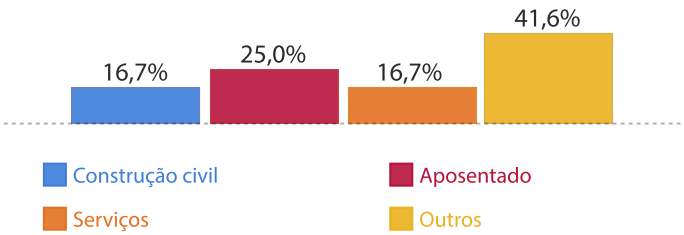
Renda Própria[1] [2016]
R$ 488,33

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

População adulta no mercado de trabalho [2016]



Principais ocupações dos entrevistados [2016]

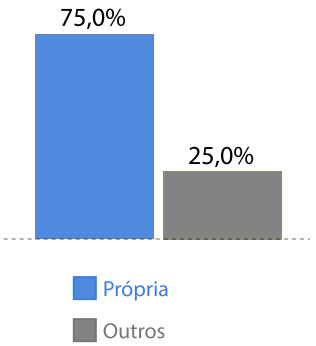


Transporte e Domicílios Juçara

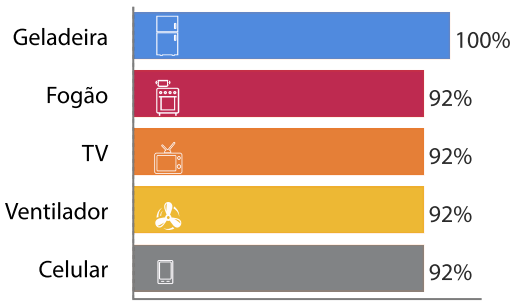
Meios de transporte mais utilizados [2016]

41,7
bicicleta

Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Juçara

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

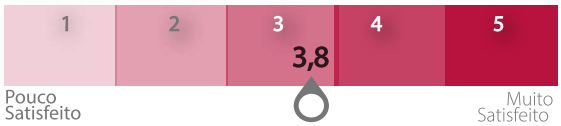
O nível de escolaridade na comunidade aponta que 41,7% da amostra da população tem ensino fundamental e médio. Nesta comunidade há escola muncipal de educação básica onde, em 2018, foram registradas matrículas no ensino fundamental (336 matrículas), e educação especial (1 matrículas) (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta última tem maior peso.

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa presença de grupos religiosos.

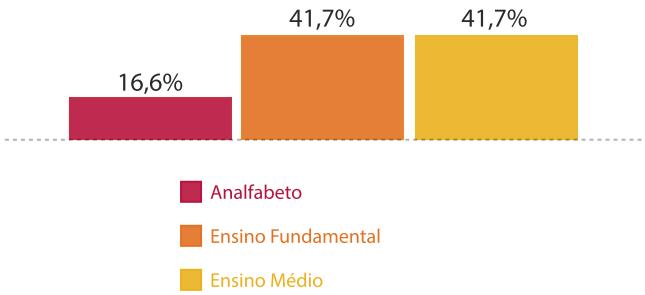
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (33,3% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Juçara



Educação em Juçara

Escolaridade dos entrevistados [2016]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Juçara

Índice de Vulnerabilidade Social [2016]

0,357 [Alta]

População com Proteção Social [2016]

33,3% Aposentados

41,7% Bolsa Família

Comunicação e Organização Social em Juçara

Organização comunitária [2016]

25,5% grupo religioso

8,3% associação

Redes Sociais [2017]

33,3% whatsapp

25,0% facebook

Juçara

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

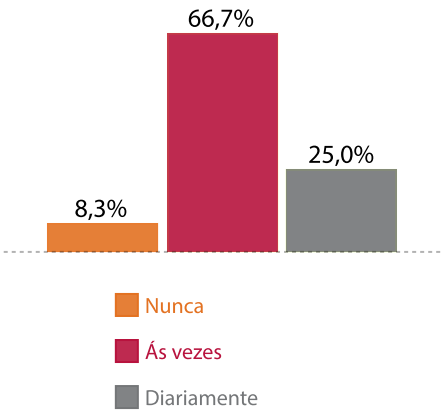
A comunidade de Juçara apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (33,3%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e a grande maioria das pessoas atravessa a ferrovia somente ás vezes (66,7%). A proximidade da ferrovia divide a opinião das pessoas onde uma parte considera a presença da mesma um fato negativo (50%) e outra parte (50%) um fato indiferente. Mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (66,7%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (66,7%) e boa parte da população (41,7%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

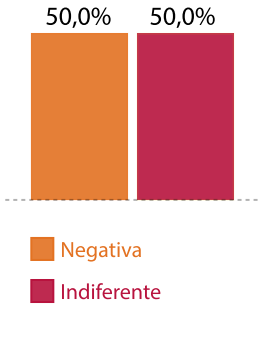
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

33,3%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

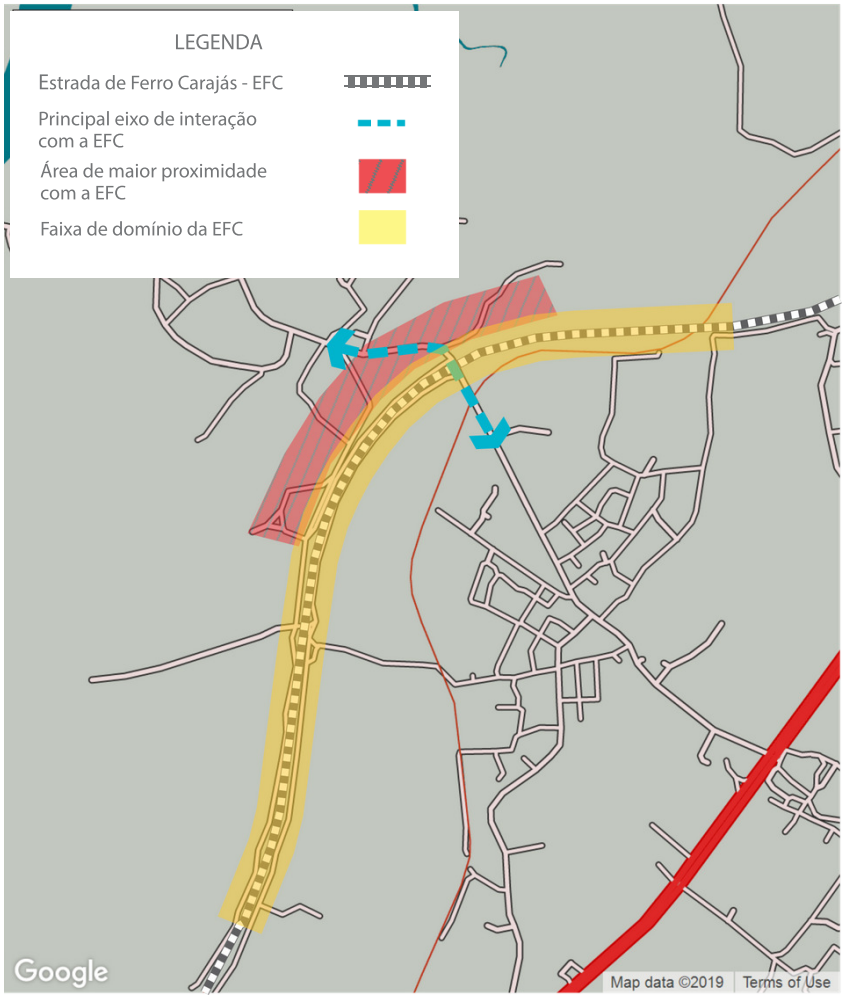
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Juçara e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

41,7%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

58,3%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

33,3%
sentem influência

66,7%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

66,7%
presenciaram acidentes

33,3%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Pedrinhas

População e Território

Histórico

Esta comunidade, segundo a proposta de Revisão do Plano Diretor, é considerada área de ocupação Industrial, porém, também apresenta pequenas partes com ocupações residenciais. É tratada como Zona Mista Industrial, com padrões e índices de ocupação espacial que buscam compatibilizar as duas formas de uso.

A comunidade de Pedrinhas é a 3ª em tempo (estimado) de formação e a 2ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

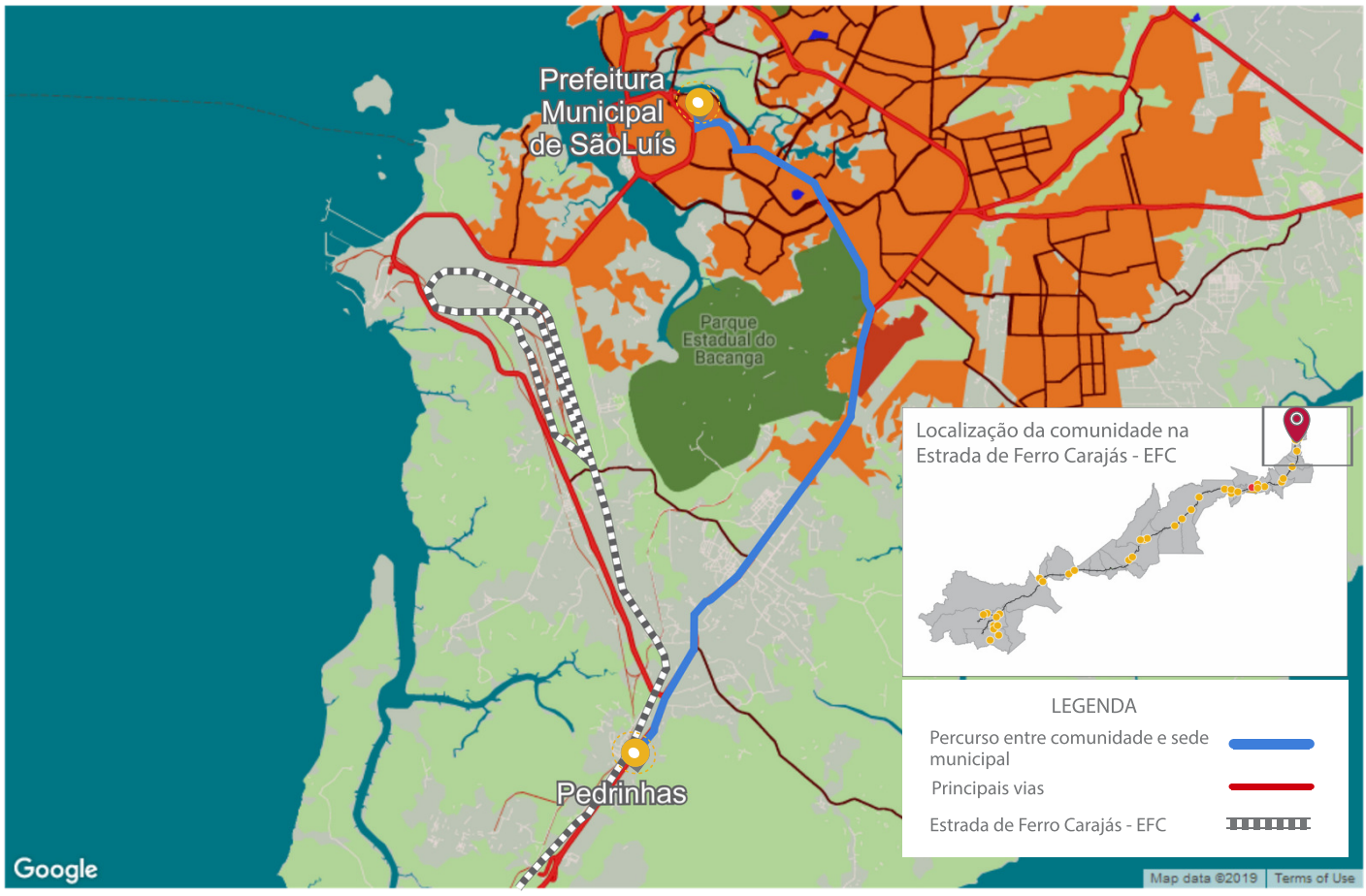
Dados Gerais de Pedrinhas

Ranking população comunidades: 2º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	18.000 habitantes	1937

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Pedrinhas dentro do perímetro municipal



Pedrinhas

População e Território

Pedrinhas localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 31,5 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,2 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	218
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,76

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Pedrinhas

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

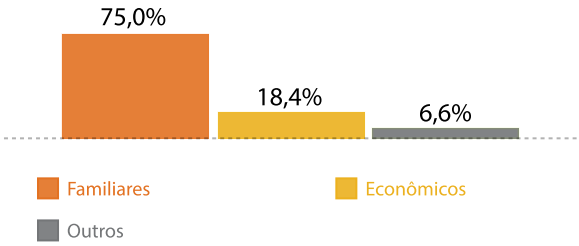
31,5 anos

Grupos etários da População [2017]

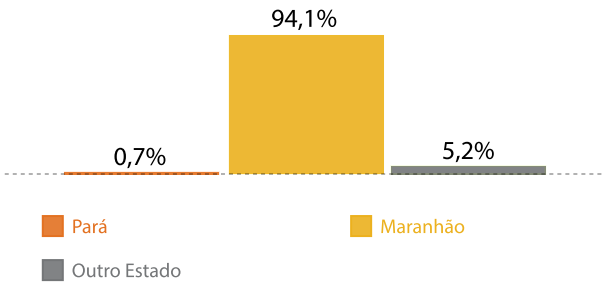
33,1% crianças e jovens

66,9% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

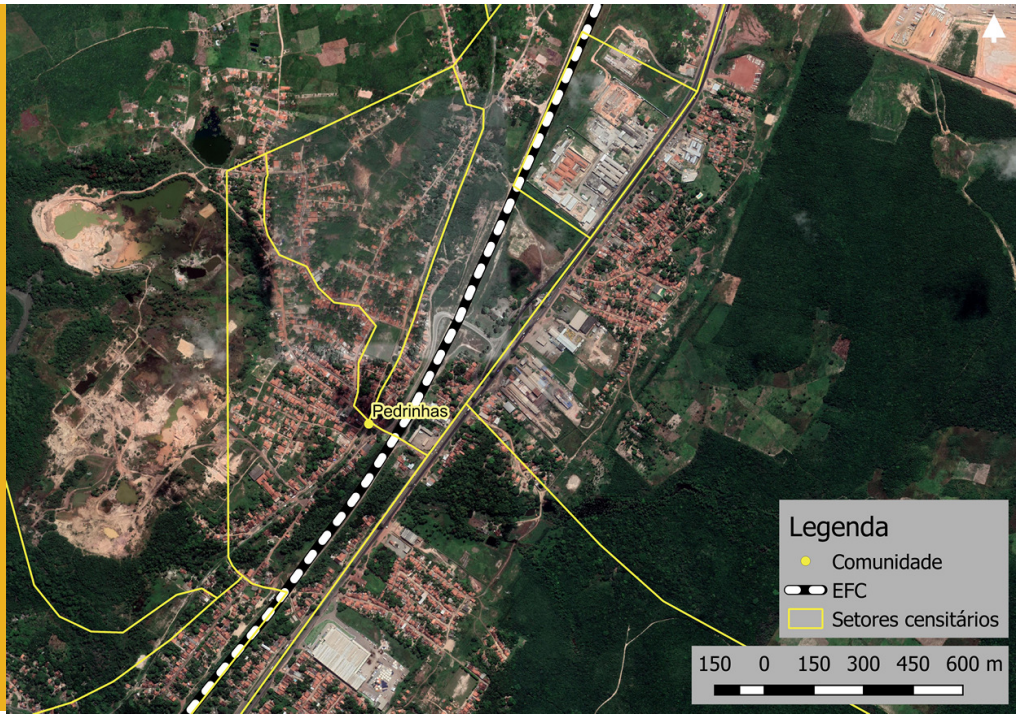


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Pedrinhas

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Utilidades



Pedrinhas

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Pedrinhas ocupa a 13ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 28,4% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda per capita nesta comunidade é de R$ 293,36.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (64,4%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

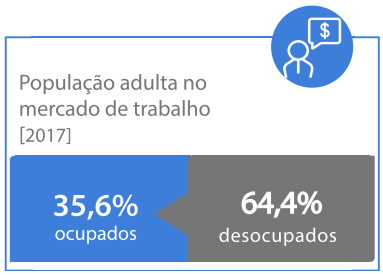
A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

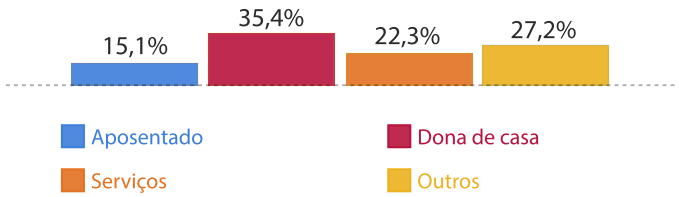
Renda e Ocupação em Pedrinhas

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.403,15	R$ 303,03	R$ 1.004,85

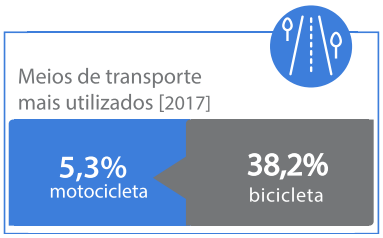
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



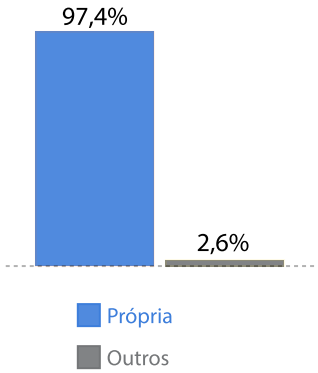
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



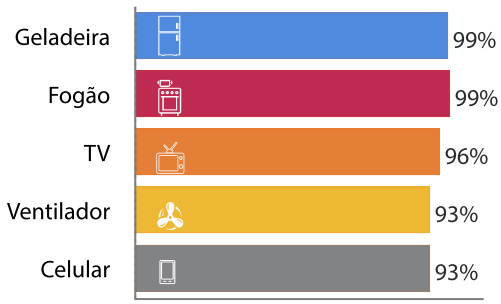
Transporte e Domicílios de Pedrinhas



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Pedrinhas

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 42,7% da amostra da população tem o ensino fundamental e médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

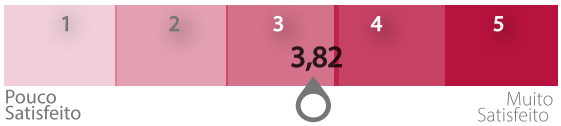
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Pedrinhas é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é elevada (95,4%). Energia elétrica também é outra característica com forte presença (98,7%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é muito forte (93,4%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domicílios registrados para fins de religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

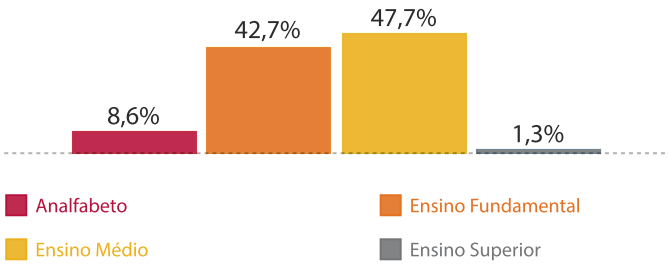
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (36,8% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Pedrinhas



Educação em Pedrinhas

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Pedrinhas

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,309 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

27,0% Aposentados

34,9% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Pedrinhas

95,4%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

93,4%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

98,7%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Pedrinhas

Organização comunitária [2017]

3,9% sindicato

11,2% associação

50,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

36,8% whatsapp

28,9% facebook

Pedrinhas

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

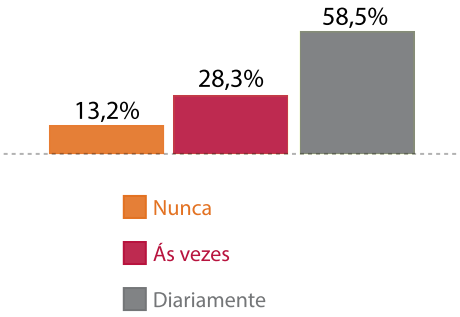
A comunidade de Pedrinhas apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (19,1%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (58,5%). A proximidade da ferrovia interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato negativo (47,4%). Além disso, a maioria das pessoas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (63,2%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são significativos (46,1%) e grande parte da população (78,3%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

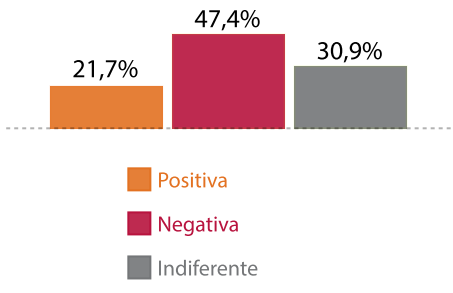
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

19,1%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Pedrinhas e interação física com a EFC

Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

78,3%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

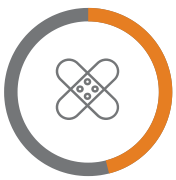
21,7%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

36,8%
sentem influência

63,2%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]



46,1%
presenciaram acidentes

53,9%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Sitinho

População e Território

Histórico

Esta comunidade fora antigo sítio de propriedade do Sr. "Zé Melo de Jacú". No local havia algumas pedreiras que passaram a ser exploradas após a morte do proprietário. O processo de exploração levou a ocupação gradativa do sítio que, posteriormente, virou a comunidade de Sitinho. Durante a construção da EFC, muitos trabalhadores terceirizados ocuparam esta comunidade para morar próximo ao trabalho, o que aumentou consideravelmente a população local. A comunidade pertence ao bairro de Vila Maranhão.

A comunidade de Sitinho é a 20ª em tempo (estimado) de formação e a 27ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano exige cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Sitinho

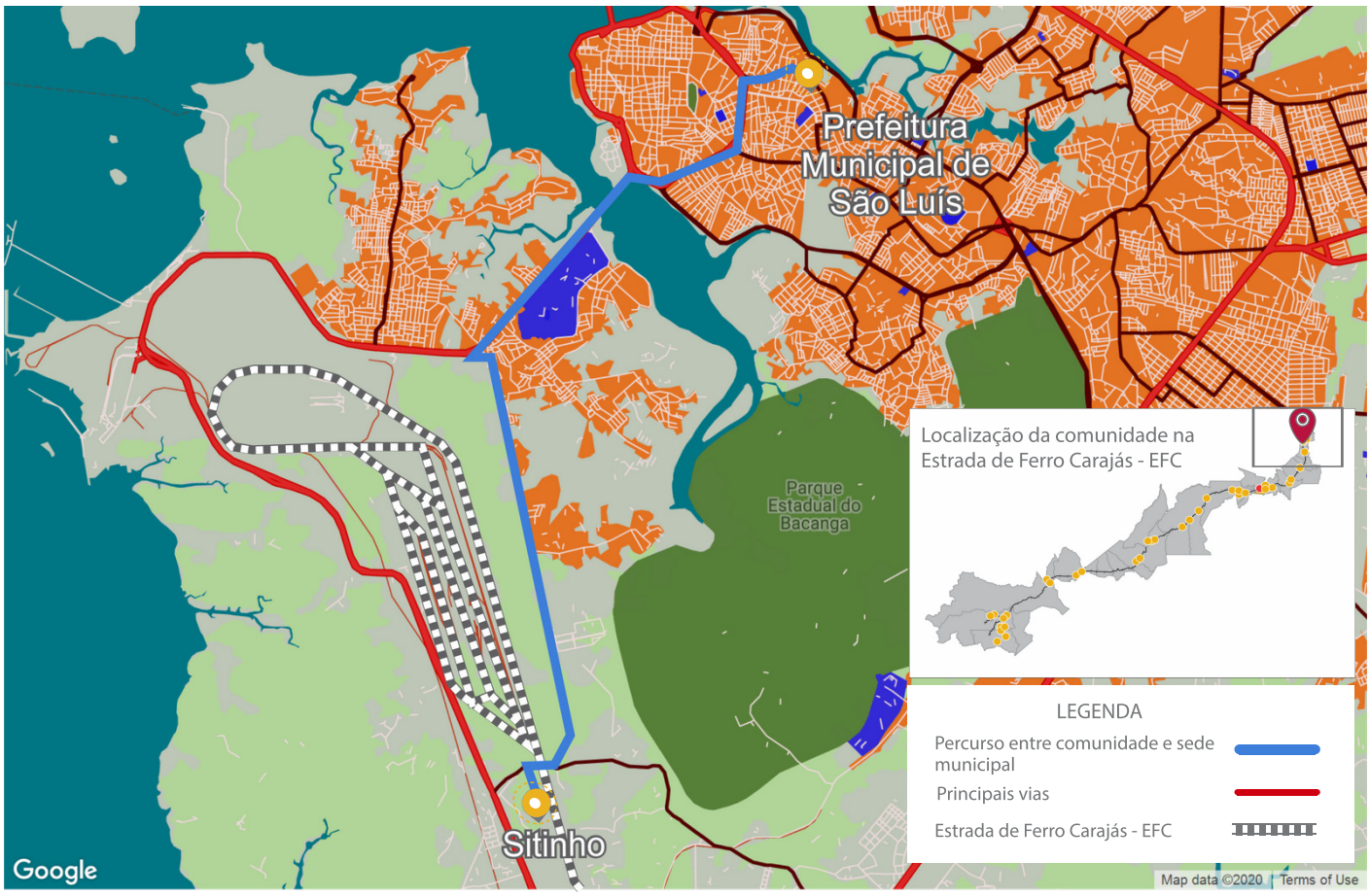
Ranking população comunidades

27º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[3] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	1.200 habitantes	1976

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Sitinho dentro do perímetro municipal



Sitinho

População e Território

Sitinho localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 25,8 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,3 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros

Número de domicílios	253
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,38

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Sitinho

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

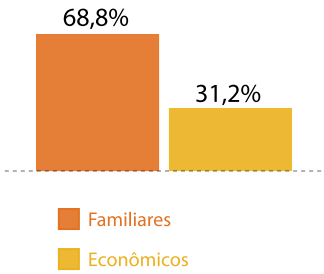
25,8 anos

Grupos etários da População [2017]

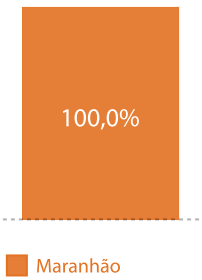
28,5% crianças e jovens

71,5% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Sitinho

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos

Sitinho

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Sitinho ocupa a 39ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 11,2% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 205,54.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (80%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com serviços, o que reflete as características urbanas da comunidade.

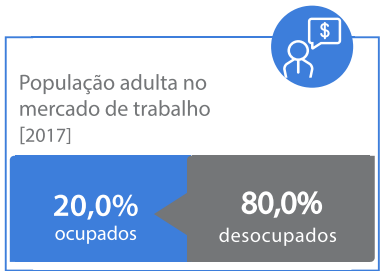
A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

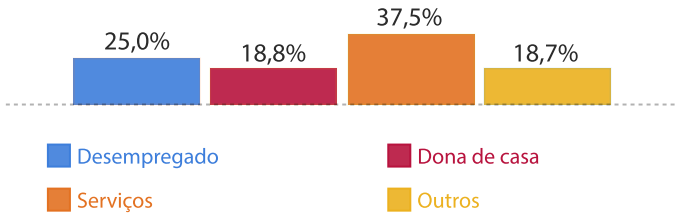
Renda e Ocupação em Sitinho

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 965,00	R$ 254,00	R$ 857,00

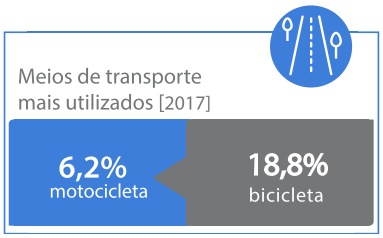
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



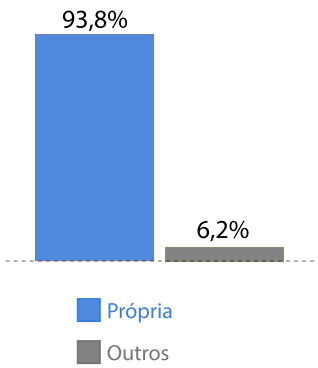
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



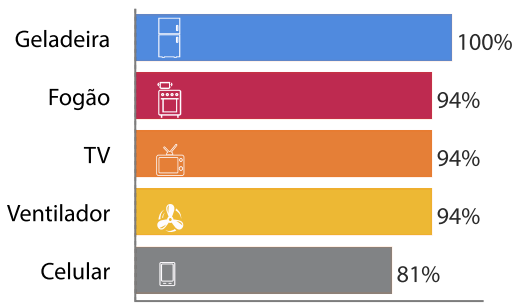
Transporte e Domicílios em Sitinho



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Sitinho

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 43,8% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Sitinho é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública está longe da ideal (37,5%). Energia elétrica, por outro lado, é uma característica com cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica tem uma presença ainda longe da desejável (62,5%).

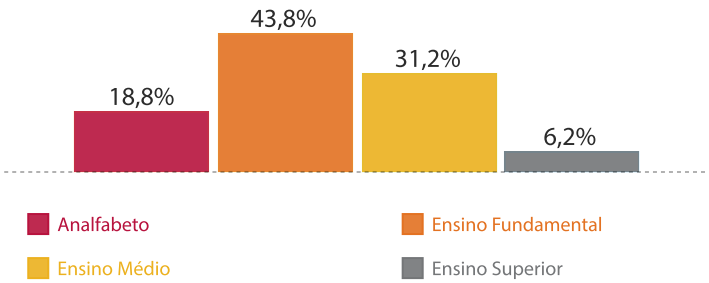
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam apenas a presença de Igrejas, embora tenham sido identificados a pouca presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (37,5% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Sitinho

Educação em Sitinho

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Sitinho

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,288 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

12,5% Aposentados

37,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Sitinho

37,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Sitinho

Organização comunitária [2017]

18,8% grupo religioso

6,2% sindicato

Redes Sociais [2017]

31,2% whatsapp

37,5% facebook

Sitinho

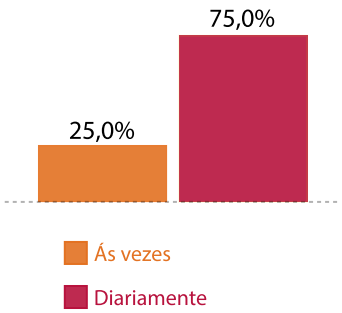
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Sitinho apresenta baixo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (12,5%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (75%). A proximidade da ferrovia interfere na opinião das pessoas, achando que a presença da mesma é um fato negativo (43,8%), mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (81,2%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (18,8%) e grande maioria da população (93,8%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

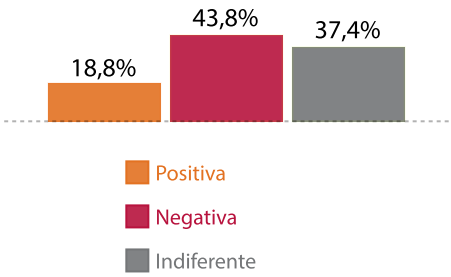
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

12,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

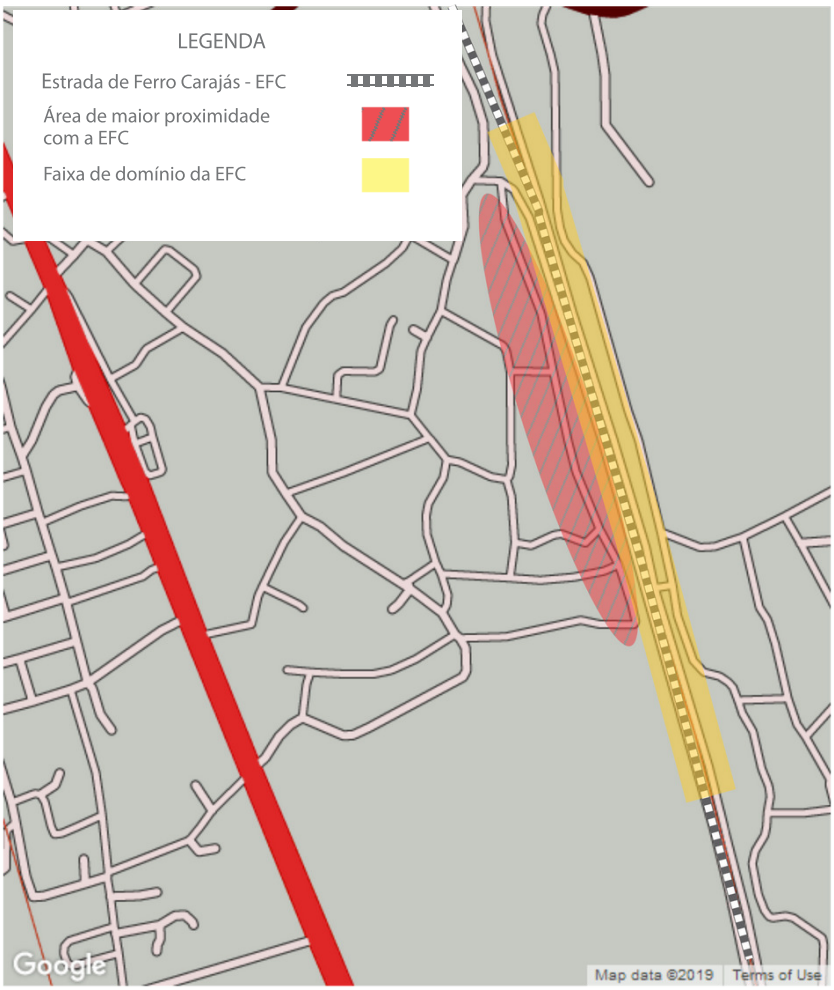
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Sitinho e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

93,8%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

6,2%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

18,8%
sentem influência

81,2%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

18,8%
presenciaram acidentes

81,2%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Conceição

População e Território

Histórico

A comunidade pertencente ao Pólo Coroadinho e se estende ao longo da BR- 135, em uma área onde, anteriormente, existia o sítio Conceição. Esta comunidade caracteriza-se pela concentração de assentamentos espontâneos. Trata-se de uma área ocupada, predominantemente, por população de baixa renda que, atualmente, enfrenta problemas com a poluição sonora e fuligem das empresas que existem nas redondezas.

A comunidade de Vila Conceição é a 22ª em tempo (estimado) de formação e a 32ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

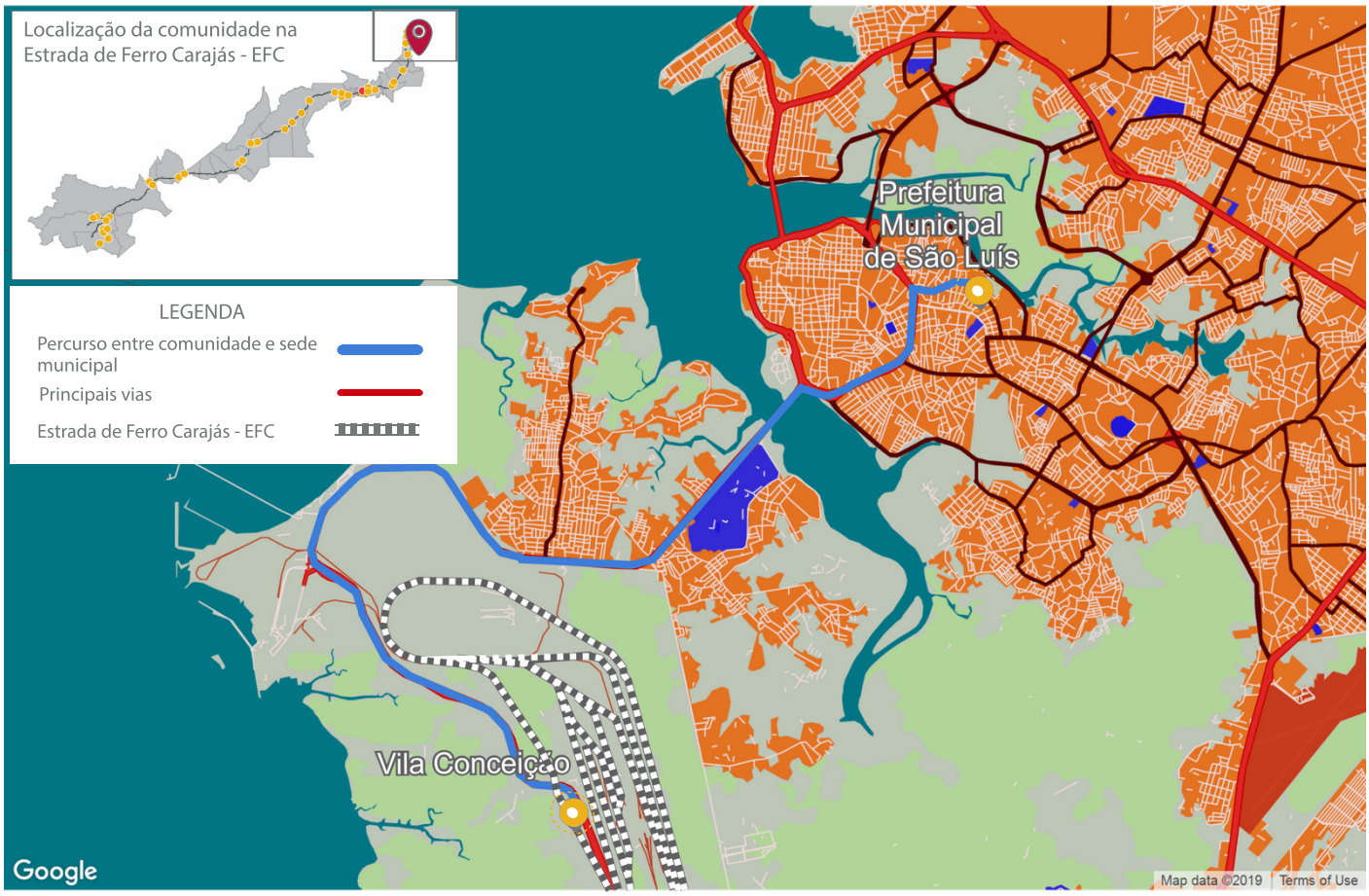
Dados Gerais de Vila Conceição

Ranking população comunidades: 32º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	500 habitantes	1977

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Conceição dentro do perímetro municipal



Vila Conceição

População e Território

Vila Conceição localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 24,1 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,1 criança por domicílio..

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	542
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,88

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Conceição

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

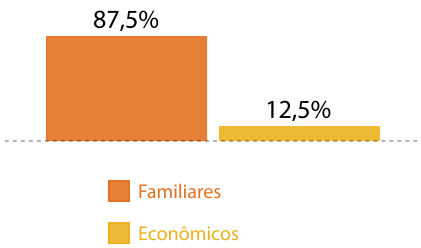
24,1 anos

Grupos etários da População [2017]

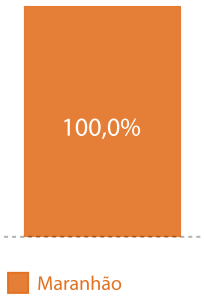
35,5% crianças e jovens

64,5% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Conceição

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Agropecuário
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Supermercado

Vila Conceição

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Conceição ocupa a 2ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 15,1% com benefícios sociais, indicando pouca dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 489,63.

A população desta divide-se entre os que se consideram ocupados (50%) e os que se consideram desocupados (50%). Isto aponta que há tanto presença de formalização das pessoas no mercado de trabalho quanto presença de informalidade.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com serviços, reforçando as características urbanas da população desta comunidade.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

Renda e Ocupação em Vila Conceição

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 1.942,00**

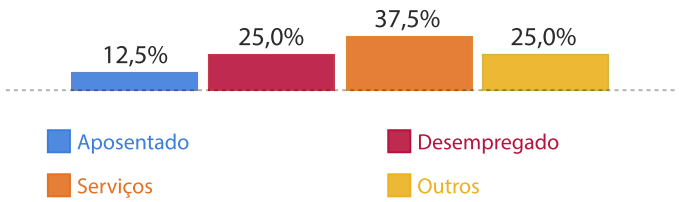
Renda Informal [2017]: **R$ 806,00**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 1.649,00**

1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.

População adulta no mercado de trabalho [2017]

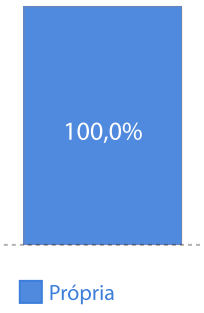
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



Transporte e Domicílios de Vila Conceição

Meios de transporte mais utilizados [2017]

Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]

Vila Conceição

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 75% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Vila Conceição é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é fraca (37,5%). Pelo contrário, a energia elétrica é uma característica com cobertura total (100%). Igualmente, a solução de esgotamento por fossa séptica é presente em todos os domicílios pesquisados (100%).

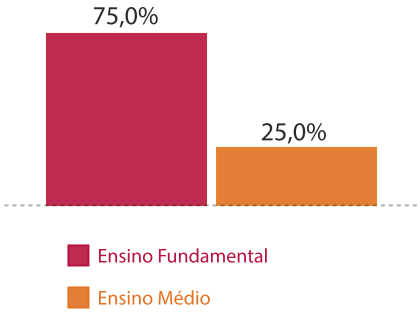
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (75% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Conceição

Educação em Vila Conceição

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Conceição

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,174 [Máximo]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

37,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Vila Conceição

37,5%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

100%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Vila Conceição

Organização comunitária [2017]

25,0% sindicato

50,0% associação

75,0% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

75,0% whatsapp

50,0% facebook

Vila Conceição

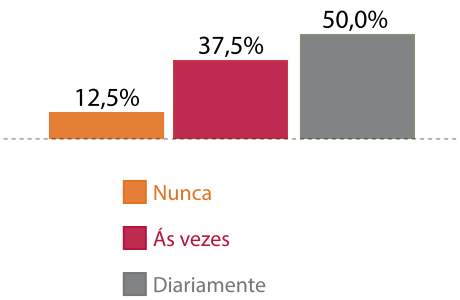
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Vila Conceição apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (37,5%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e a maioria das pessoas atravessa a ferrovia diariamente (50%). A proximidade da ferrovia interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato negativo (50%), mas a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (75%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (12,5%) e grande parte da população (75%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

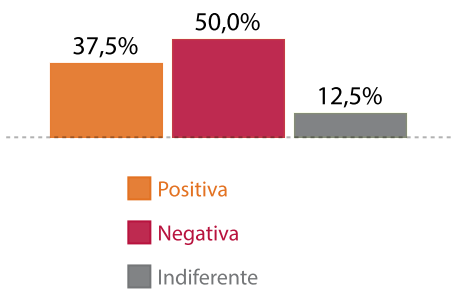
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

37,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

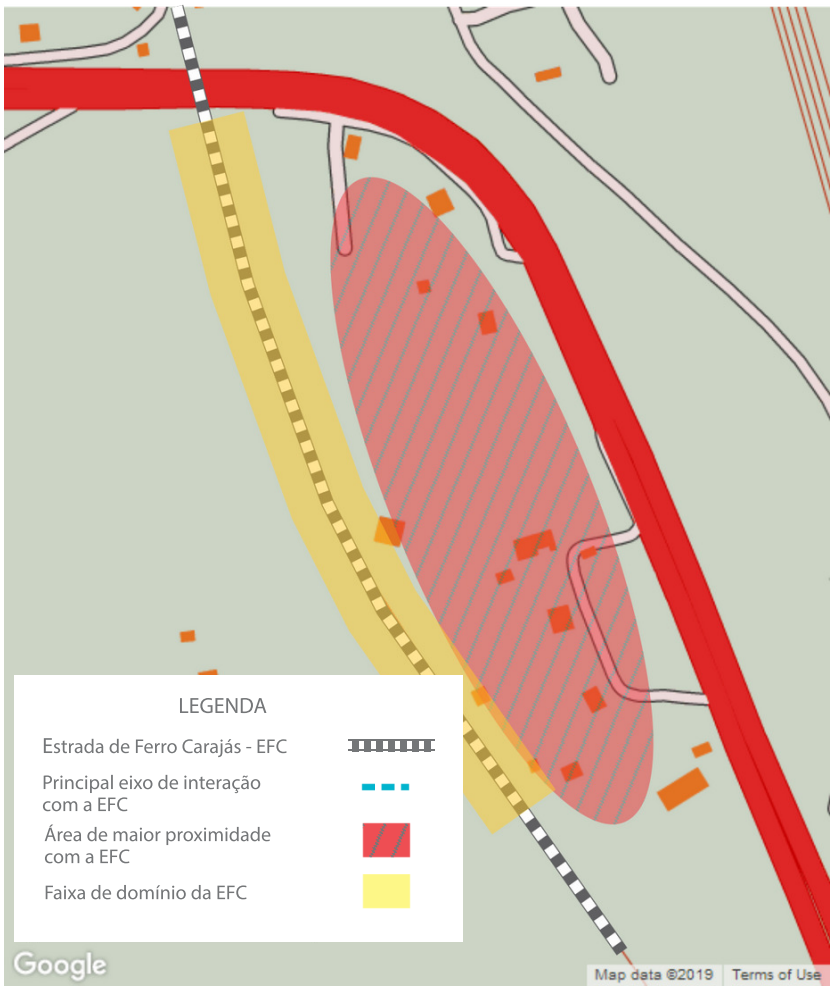
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Vila Conceição e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

75,0%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

25,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

25,0%
sentem influência

75,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

12,5%
presenciaram acidentes

87,5%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Jacu

População e Território

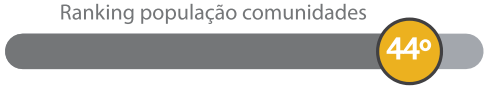
Histórico

A Vila Jacu é uma expansão de um dos maiores bairro de São Luís: a Vila Maranhão. As primeiras casas desta comunidade foram construídas por volta de 1985.

A comunidade de Vila Jacu é a 28ª em tempo (estimado) de formação e a 44ª em população. É a 26ª mais distante da sede municipal o que pode dificultar o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, hospitais, universidades, supermercados, etc. Localiza-se próximo à Rodovia 222 e o acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Jacu

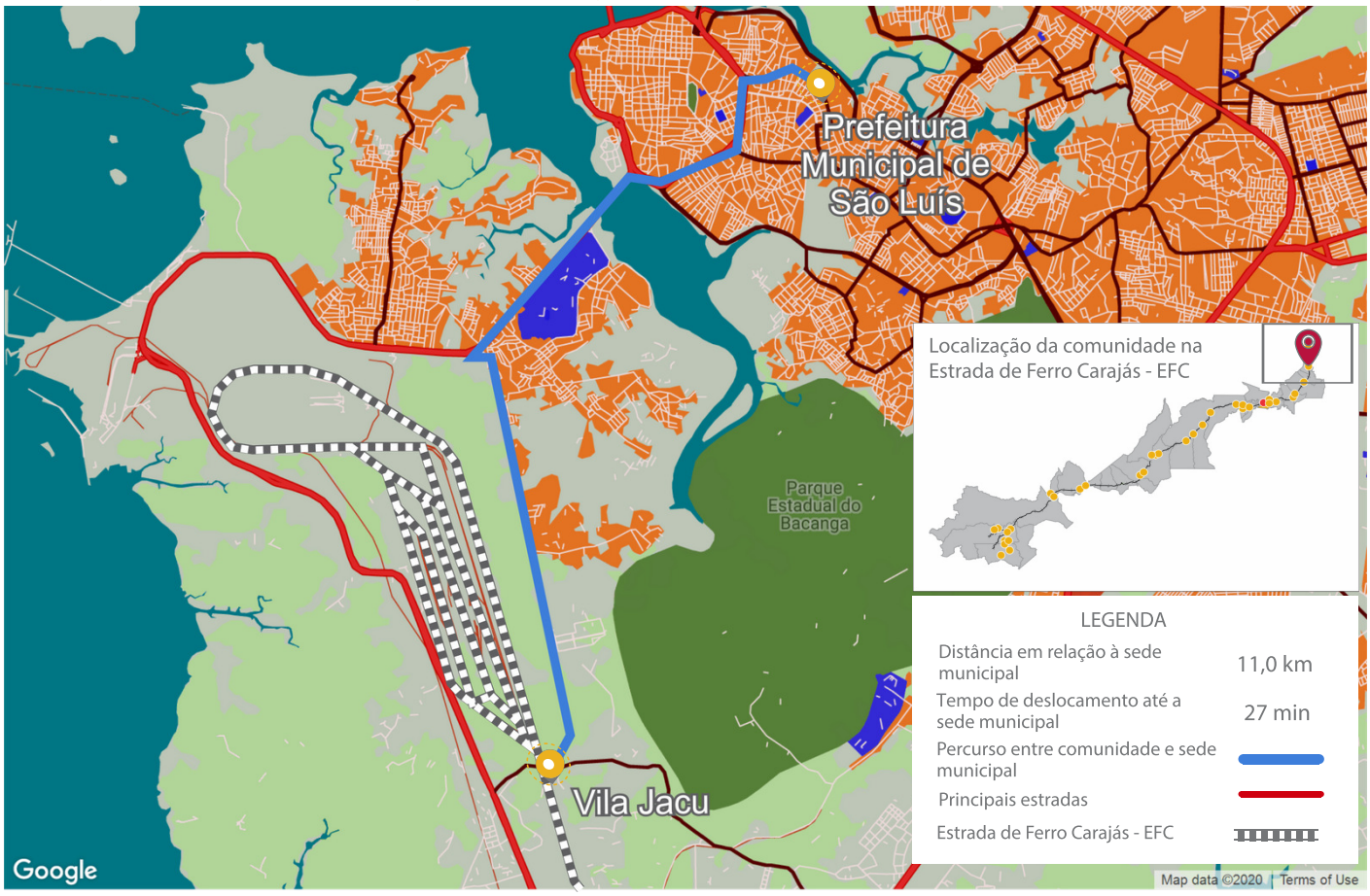
Ranking população comunidades



Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Rural	152 habitantes	1985

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Monge Belo em relação à sede municipal



Vila Jacu

População e Território

Vila Jacu localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 22,3 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,8 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	225
Média de moradores nos domicílios rurais do município	4,75

Comunidade não coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Jacu

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

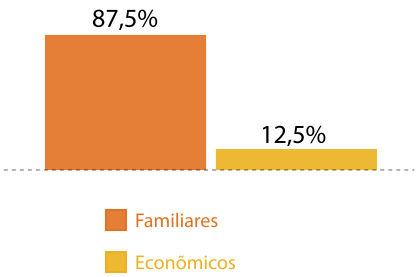
22,3 anos

Grupos etários da População [2017]

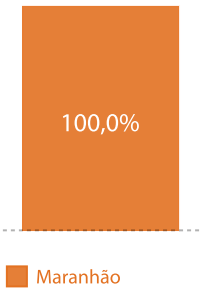
36,8% crianças e jovens

63,2% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]

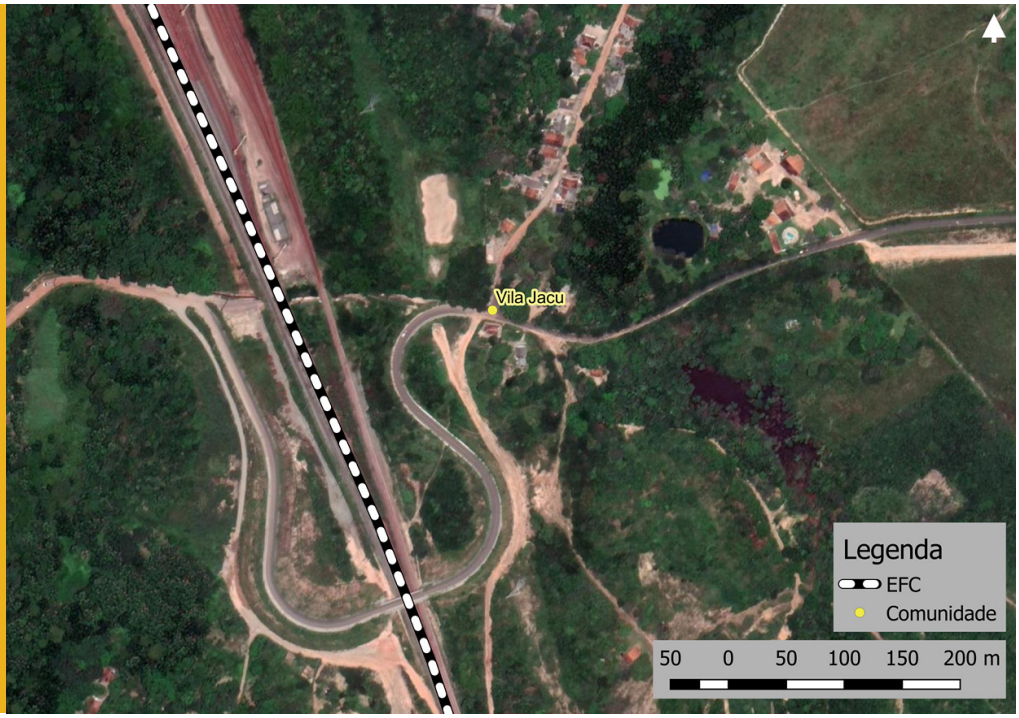


População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Jacu

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Microempreendimentos
- Supermercado



Vila Jacu

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Jacu ocupa a 23ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 17,4% com benefícios sociais, indicando significativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 203,77.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (70,9%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

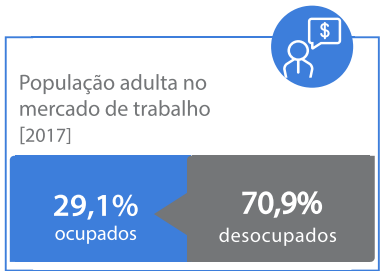
Renda e Ocupação em Vila Jacu

Renda Domiciliar Formal Total [2017]: **R$ 1.167,00**

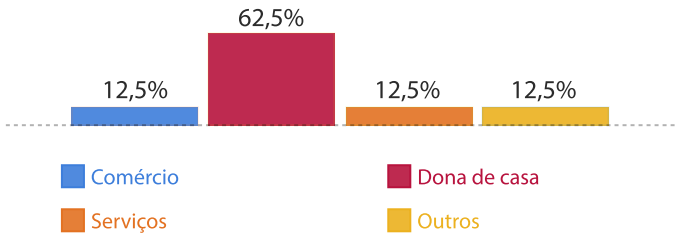
Renda Informal [2017]: **R$ 530,00**

Renda Própria[1] [2017]: **R$ 964,00**

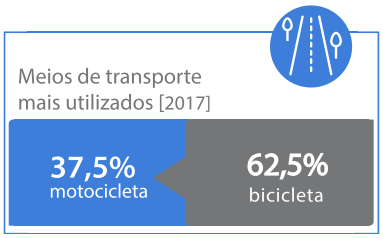
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



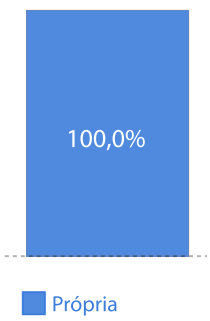
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



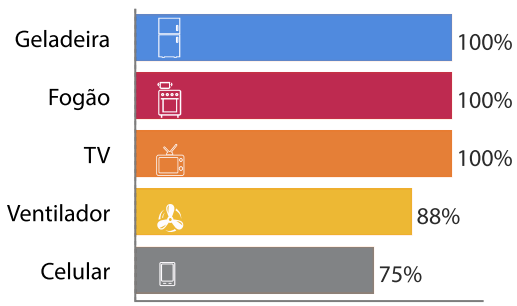
Transporte e Domicílios de Vila Jacu



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Vila Jacu

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 62,5% da amostra da população tem ensino médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

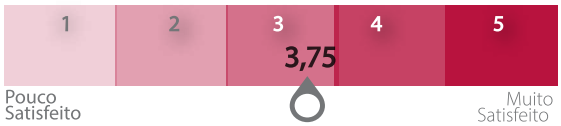
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Vila Jacu é uma comunidade onde não existe abastecimento de água da rede pública (0%). Por outro lado, a energia elétrica tem cobertura total (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, também é significativamente presente (87,5%).

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações não apontam a presença de domicílios registrados para fins religiosos, associação e sindicato. O que, em certa medida aponta a resiliência organizacional nesta comunidade.

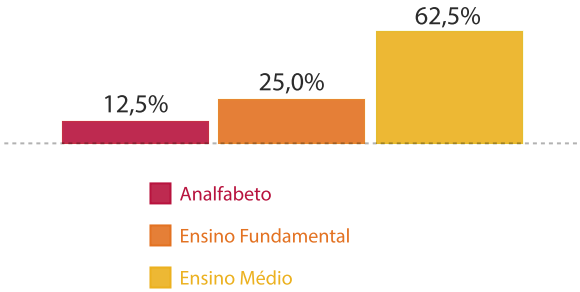
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (75% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Jacu



Educação em Vila Jacu

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Jacu

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,255 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

12,5% Aposentados

50,0% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Vila Jacu

0,0%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

87,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Vila Jacu

Organização comunitária [2017]

100,0% grupo religioso

12,5% associação

Redes Sociais [2017]

37,5% whatsapp

50,0% facebook

Vila Jacu

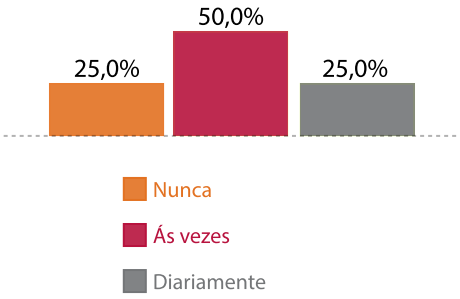
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

Vila Jacu apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (25,0%). A comunidade localiza-se próximo à EFC e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia somente às vezes (50,0%) e há, também, um representativo número de pessoas que atravessam a ferrovia diariamente (25,0%). A proximidade da ferrovia tem alguma interferência na opinião das pessoas, dado que a presença da mesma é um fato negativo para bastantes pessoas (37,5%). Metade delas sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (50,0%).
Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (14,3%) e grande maioria da população (87,5%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

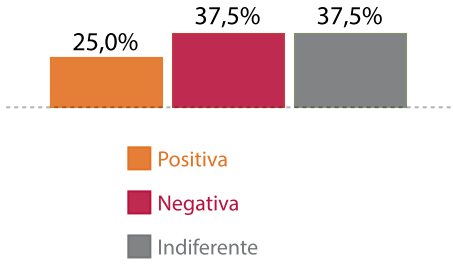
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

25,0%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

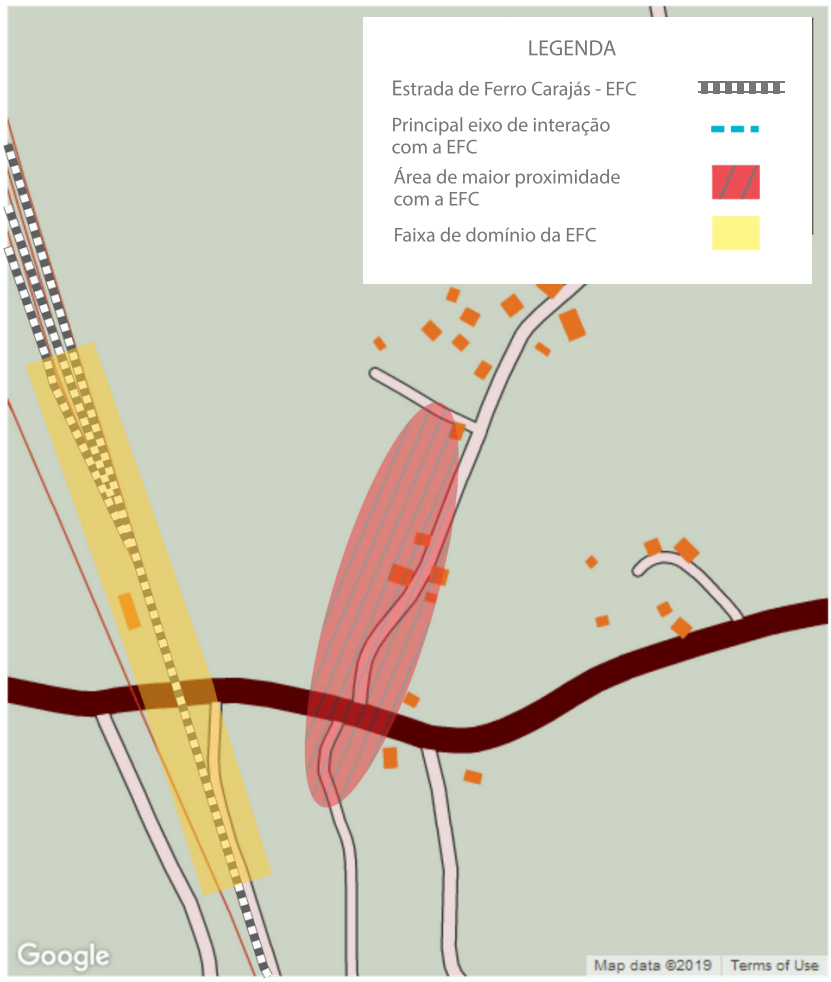
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade de Vila Jacu e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

87,5%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

12,5%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

50,0%
sentem influência

50,0%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

14,3%
presenciaram acidentes

85,7%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Maranhão

População e Território

Histórico

Esta comunidade tem sua origem ligada à lei de criação da Freguesia São José do Bacanga. A região era conhecida inicialmente como Arraial do Furo, somente passou a ser denominada Vila Maranhão em razão de Raimundo Cirilo Maranhão, um morador que fora bastante popular na localidade.

A comunidade de Vila Maranhão é a 1ª em antiguidade, isto é, em tempo (estimado) de formação e a 12ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Maranhão

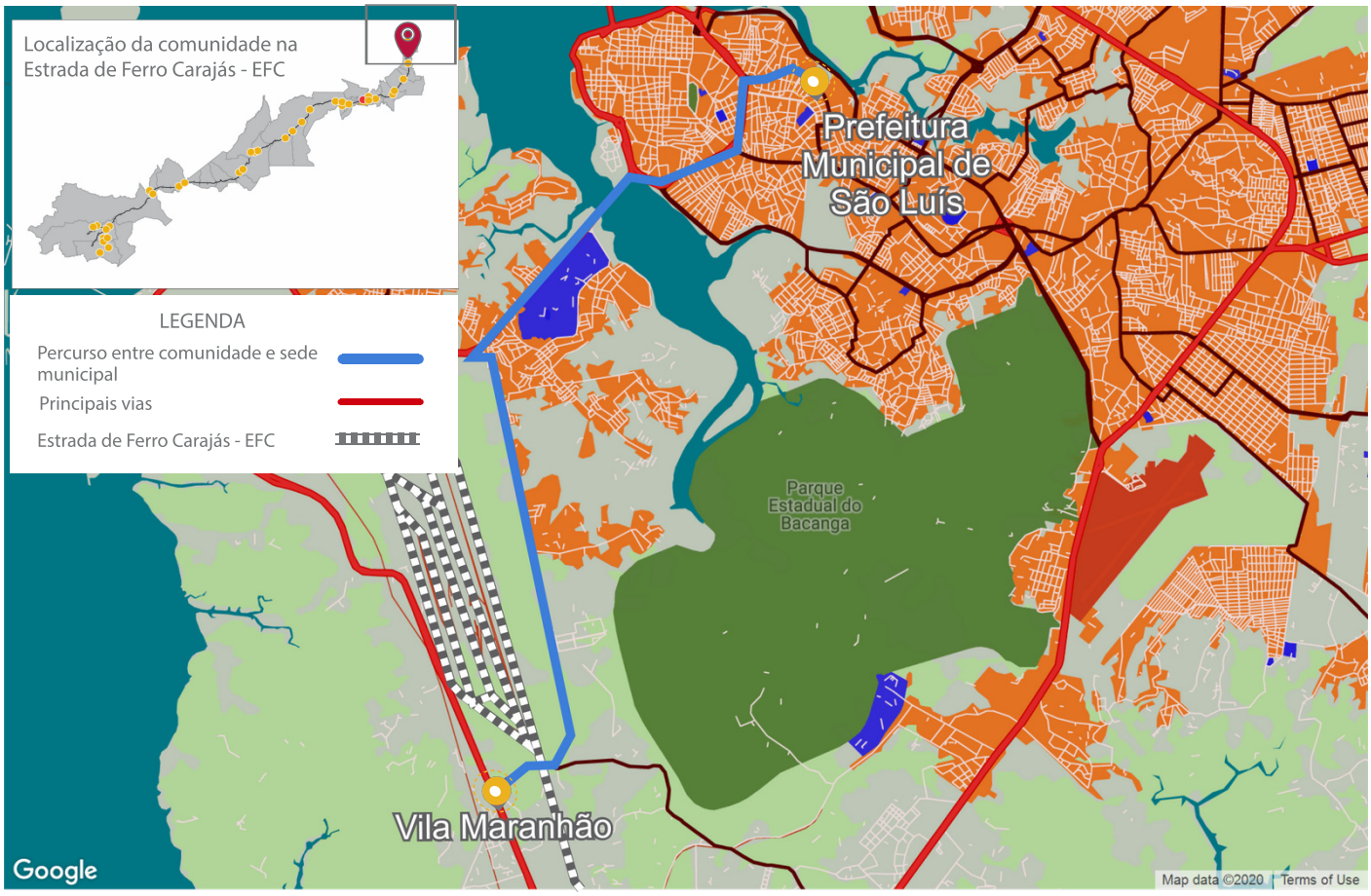
Ranking população comunidades

12º

Comunidade situada no perímetro [2016]	Número estimados de Habitantes[1] [2016]	Data estimada de origem [2016]
Urbana	4.241 habitantes	1835

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Maranhão dentro do perímetro municipal



Vila Maranhão

População e Território

Vila Maranhão localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 23,4 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de adultos, tendo uma média de 1,3 criança por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade são os mesmos que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente: fatores econômicos.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	247
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,8

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Maranhão

Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2016]

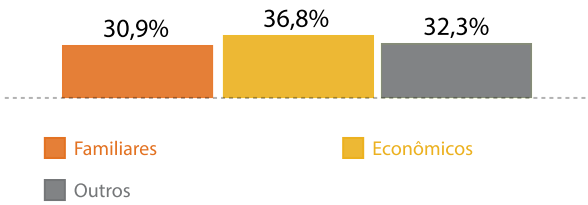
23,4 anos

Grupos etários da População [2016]

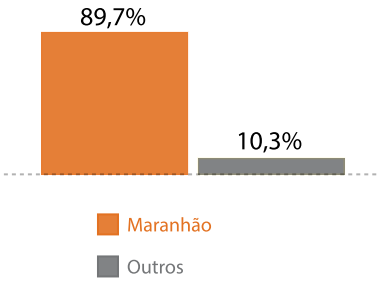
33,0% crianças e jovens

67,0% adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2016]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2016]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Maranhão

- Associativismo
- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Estabelecimento de Saúde
- Estabelecimento Educacional
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos
- Utilidades

Vila Maranhão

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Maranhão ocupa a 9ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 22,2% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 364,95.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (52,9%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalham com atividades diversas e serviços, reforçando a característica urbana da comunidade.

A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

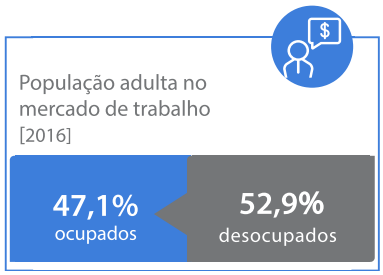
Renda e Ocupação em Vila Maranhão

Renda Domiciliar Formal Total [2016]: **R$ 1.524,00**

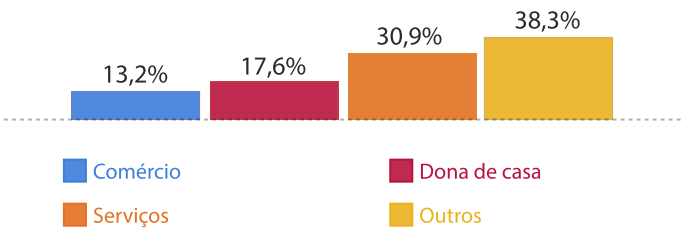
Renda Informal [2016]: **R$ 929,00**

Renda Própria[1] [2016]: **R$ 1.186,00**

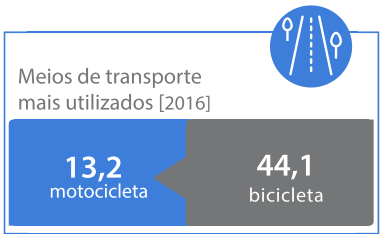
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



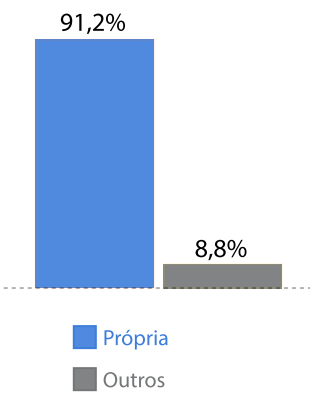
Principais ocupações dos entrevistados [2016]



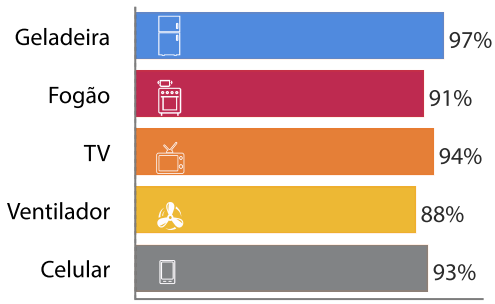
Transporte e Domicílios de Vila Maranhão



Condição Legal dos Domicílios [2016]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2016]



Vila Maranhão

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 52,9% da amostra da população tem apenas ensino fundamental. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

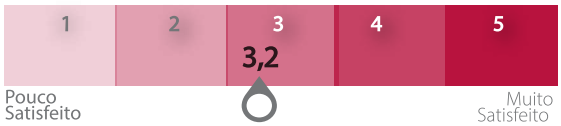
Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a relativa presença de grupos religiosos.

De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão próximas à comunidade. Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (47,1% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

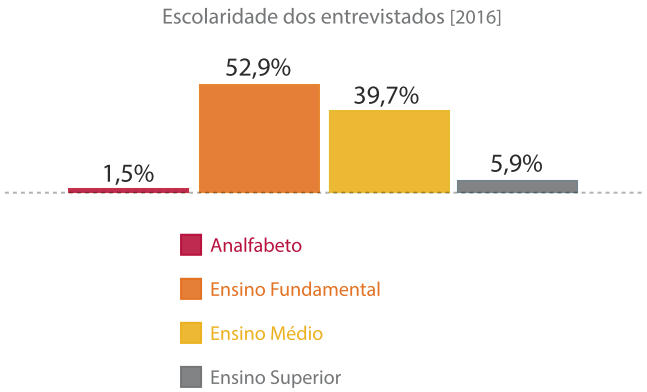
Oportunidades:

Criação da COOPVILA - Cooperativa de Trabalho, Coleta e Recuperação de resíduos da Vila Maranhão.

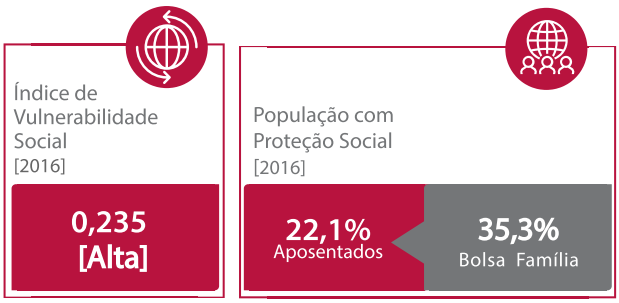
Satisfação em morar na Comunidade de Vila Maranhão



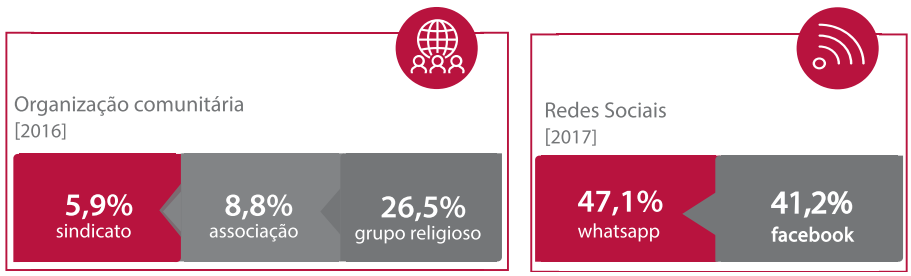
Educação em Vila Maranhão



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Maranhão



Comunicação e Organização Social em Vila Maranhão



Vila Maranhão

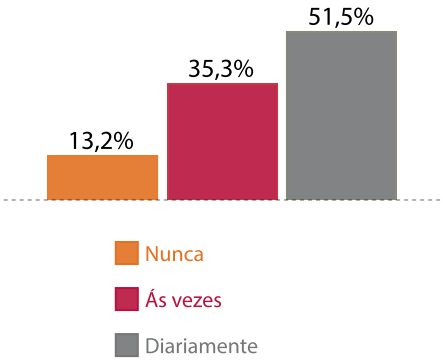
Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

A comunidade de Vila Maranhão apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (26,5%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia (46 m) e há um importante número de pessoas que atravessa a ferrovia diariamente (51,5%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato indiferente (51,5%). Além disso, a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (69,1%). Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (13,2%) e grande parte da população (72,1%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

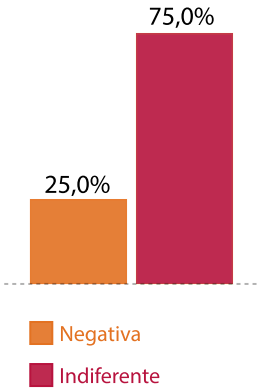
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2016]

26,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

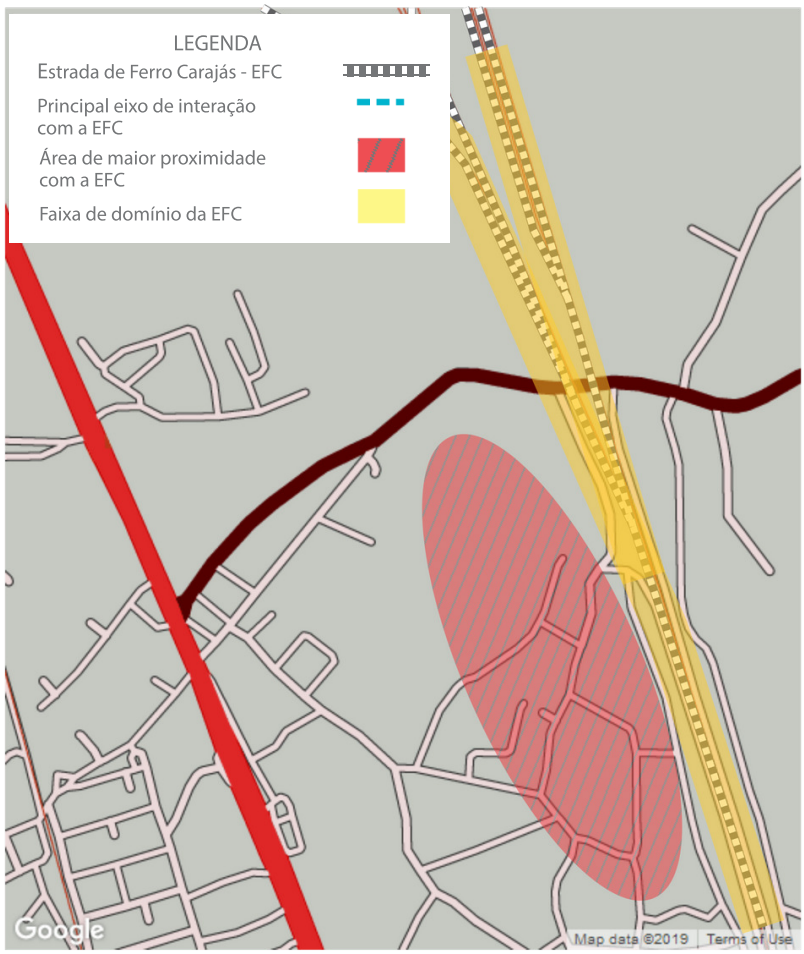
Pessoas que atravessam a EFC [2016]



Opinião sobre a EFC [2016]



Comunidade de Vila Maranhão e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2016]

72,1%
identificam a Vale como operadora da ferrovia

27,9%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2016]

30,9%
sentem influência

69,1%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2016]

13,2%
presenciaram acidentes

86,8%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

Vila Samara

População e Território

Histórico

Esta comunidade, segundo a Revisão do Plano Diretor,é considerada área com potencial de desenvolvimento, fomento e apoio às atividades do setor produtivo da indústria e serviços de São Luís. Pertence às Zona Industrial de Porto e Retroporto, localizadas no perímetro urbano da cidade.

A comunidade de Vila Samara é a 15ª em tempo (estimado) de formação e a 33ª em população. É uma comunidade urbana, o que facilita o acesso aos serviços de lotéricas, bancos, supermercados, hospitais, universidades, supermercados, etc. O acesso ao centro urbano dispensa cruzamento pela EFC.

Dados Gerais de Vila Samara

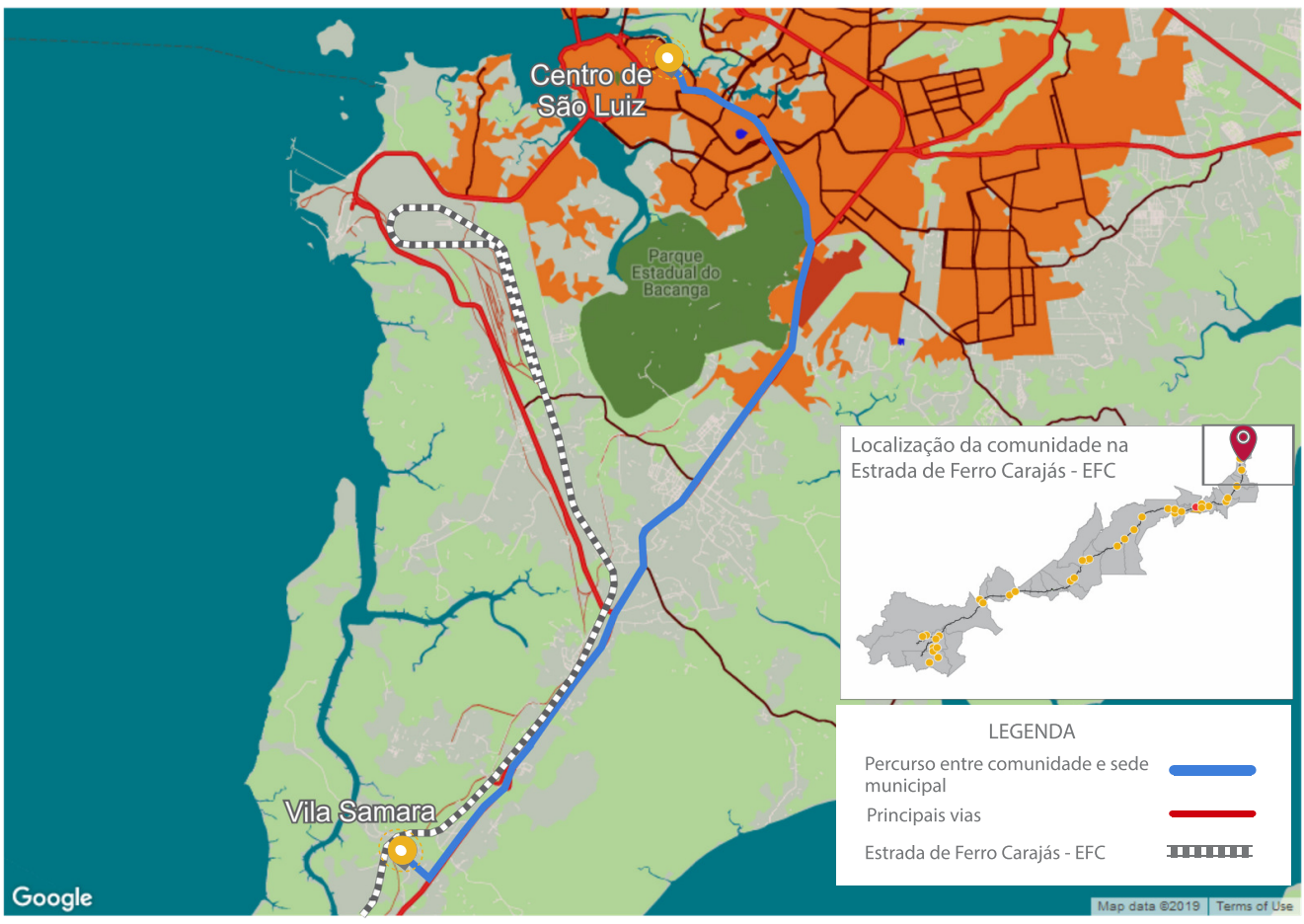
Ranking população comunidades

33º

Comunidade situada no perímetro [2017]	Número estimados de Habitantes[1] [2017]	Data estimada de origem [2017]
Urbano	500 habitantes	1967

1 Número de habitantes estimado pela equipe de Relações com Comunidades da Vale.

Localização da comunidade de Vila Samara dentro do perímetro municipal



Vila Samara

População e Território

Vila Samara localiza-se em um município de 407 anos de formação administrativa, os 15,1 anos de residência dos moradores desta comunidade apontam que a comunidade ainda é bastante jovem em termos de organização.

O grupo mais etário representativo nesta comunidade é de jovens e crianças, sendo que a média é de 2 crianças por domicílio.

Os motivos originais do deslocamento populacional para o local da comunidade diferem daqueles que caracterizam as migrações pelo território brasileiro historicamente (fatores econômicos). Nesta comunidade os motivos de migração original foram os familiares.

Nesta comunidade a população de naturalidade, predominantemente, maranhense aponta um contexto de baixa atração de migrantes de outros estados.

Número de domicílios	461
Média de moradores nos domicílios rurais do município	3,88

Comunidade coincide com o setor censitário.

IBGE, 2010.

Características da população de Vila Samara

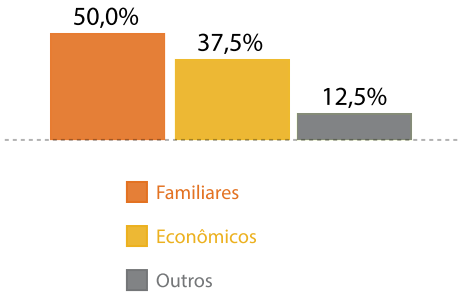
Tempo médio de residência dos moradores na comunidade [2017]

15,1 anos

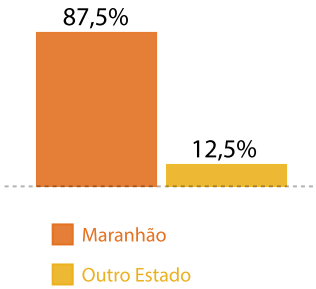
Grupos etários da População [2017]

51,6%	48,4%
crianças e jovens	adultos

Motivos do deslocamento introdutório do entrevistado na comunidade [2017]



População residente por naturalidade em relação à unidade da federação [2017]



Estabelecimentos disponíveis na comunidade de Vila Samara

- Comércio
- Estabelecimento Alimentício
- Instituição Religiosa
- Lazer
- Microempreendimentos

Vila Samara

Socioeconomia

Entre as 49 comunidades pesquisadas ao longo da Estrada de Ferro Carajás, Vila Samara ocupa a 5ª posição com melhor Renda Domiciliar Formal. Esta renda é incrementada em 35,9% com benefícios sociais, indicando relativa dependência de programas sociais e/ou aposentadoria. A renda *per capita* nesta comunidade é de R$ 257,29.

A maioria das pessoas consideram-se desocupadas (60%) o que indica a baixa formalização da população no mercado de trabalho, ou seja, sem o vínculo empregatício com carteira assinada.

A maioria das pessoas entrevistadas eram donas de casa, o que é reflexo da alta taxa de população adulta sem trabalho formal e da dependência de programas sociais.

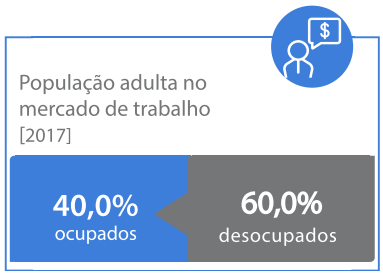
A bicicleta como principal meio de transporte dos residentes, pode estar associado ao perfil de população que opta pelo meio de transporte mais barato e, portanto, acessível a diversas classes.

A condição legal dos domicílios é assumida, predominantemente, como própria embora nem sempre venha acompanhada da posse documental. E estes domicílios contam com os principais equipamentos domésticos, independentemente da faixa de renda do proprietário.

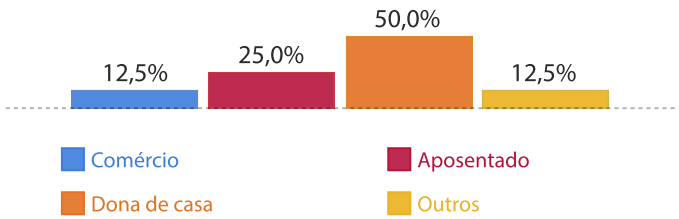
Renda e Ocupação em Vila Samara

Renda Domiciliar Formal Total [2017]	Renda Informal [2017]	Renda Própria[1] [2017]
R$ 1.697,25	R$ 837,50	R$ 1.087,50

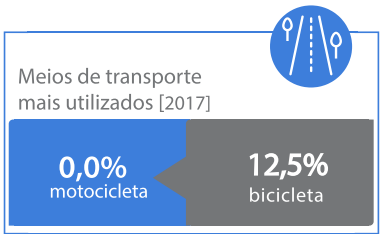
1. Foi considerada Renda própria a renda do trabalho, excluindo os benefícios sociais.



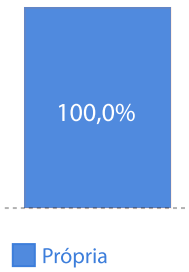
Principais Ocupações dos entrevistadoss [2017]



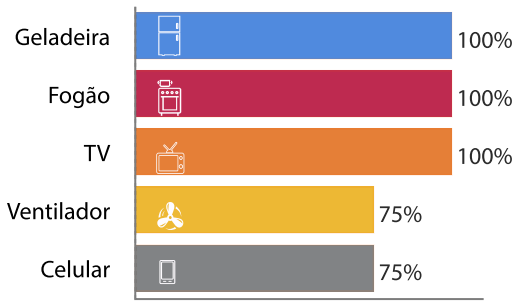
Transporte e Domicílios em Vila Samara



Condição Legal dos Domicílios [2017]



Principais Eletrodomésticos nos Domicílios [2017]



Vila Samara

Cidadania

A dimensão cidadania é compreendida como um do pilares para o desenvolvimento das potencialidades das comunidades. Está associada à ideia de criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc. que permitem às populações agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil.

O nível de escolaridade na comunidade aponta que 50% da amostra da população tem ensino médio. Nesta comunidade não há escola (INEP, 2018).

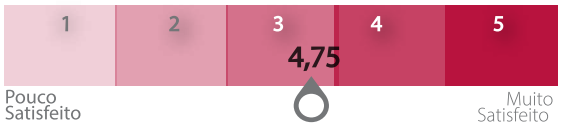
Em termos de Vulnerabilidade Social, trata-se de uma comunidade altamente vulnerável. As fragilidades estão relacionadas tanto às condições sociais, quanto às condições econômicas dos domicílios, onde esta ultima tem maior peso.

Vila Samara é uma das comunidades cujas porcentagens de cobertura de abastecimento de água da rede pública é baixo (100%). Energia elétrica, pelo contrário, é uma característica com cobertura plena (100%). A solução de esgotamento por fossa séptica, viável para as áreas rurais, tem uma presença significativa (62,5%), mas ainda longe da ideal.

Segundo o Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE, 2010) do IBGE, as informações indicam a presença de Igrejas, justificando a significativa presença de grupos religiosos.

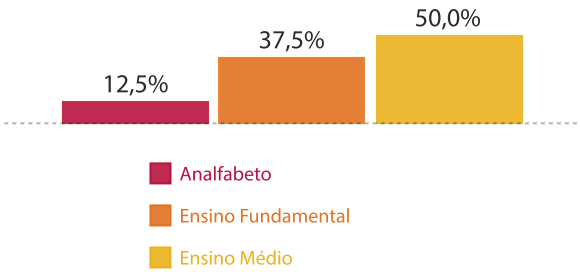
De acordo com dados da Anatel Serviço Móvel (2017) as antenas de telefonia móvel estão a 30 km de distância Isto pode influenciar nos percentuais de uso das redes sociais digitais (35,3% para a rede mais utilizada pelos moradores) identificados na pesquisa.

Satisfação em morar na Comunidade de Vila Samara



Educação em Vila Samara

Escolaridade dos entrevistados [2017]



Vulnerabilidade e Proteção Social em Vila Samara

Índice de Vulnerabilidade Social [2017]

0,287 [Alto]

População com Proteção Social [2017]

25,0% Aposentados

62,5% Bolsa Família

Características dos Domicílios em Vila Samara

25,0%

% da população em domicílios com abastecimento de água pela rede pública [2017]

62,5%

% da população em domicílios com esgotamento sanitário por fossa séptica [2017]

100%

% da população em domicílios com energia elétrica [2017]

Comunicação e Organização Social em Vila Samara

Organização comunitária [2017]

12,5% sindicato

12,5% associação

37,5% grupo religioso

Redes Sociais [2017]

37,5% whatsapp

25,0% facebook

Vila Samara

Articulação com a Estrada de Ferro Carajás - EFC

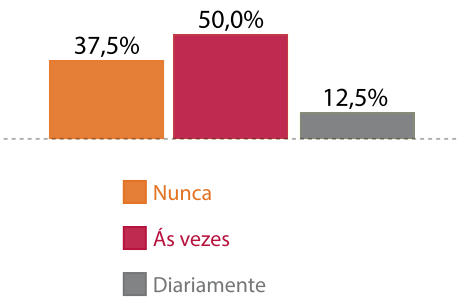
A comunidade de Vila Samara apresenta relativo percentual de pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC (12,5%). A comunidade localiza-se próximo à ferrovia e há um número de pessoas que atravessa a ferrovia somente às vezes (50%). A proximidade da ferrovia não interfere na opinião das pessoas e a presença da mesma é um fato indiferente (62,5%). Além disso, e a maioria das pessoas não sentem que a ferrovia influencia negativamente nas atividades diárias (87,5%).

Os números de pessoas que presenciaram acidentes na EFC são baixos (25%) e uma pequena parte da população (25%) identifica a Vale como responsável pela administração da ferrovia.

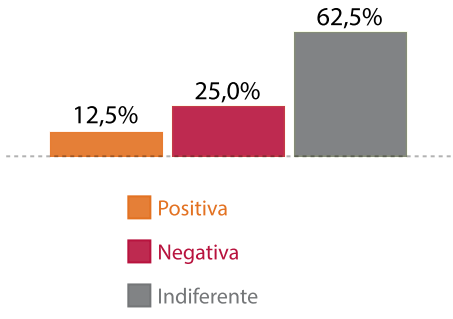
Pessoas que têm familiar que trabalha ou trabalhou na EFC [2017]

12,5%
têm familiar que trabalham e/ou trabalharam na EFC

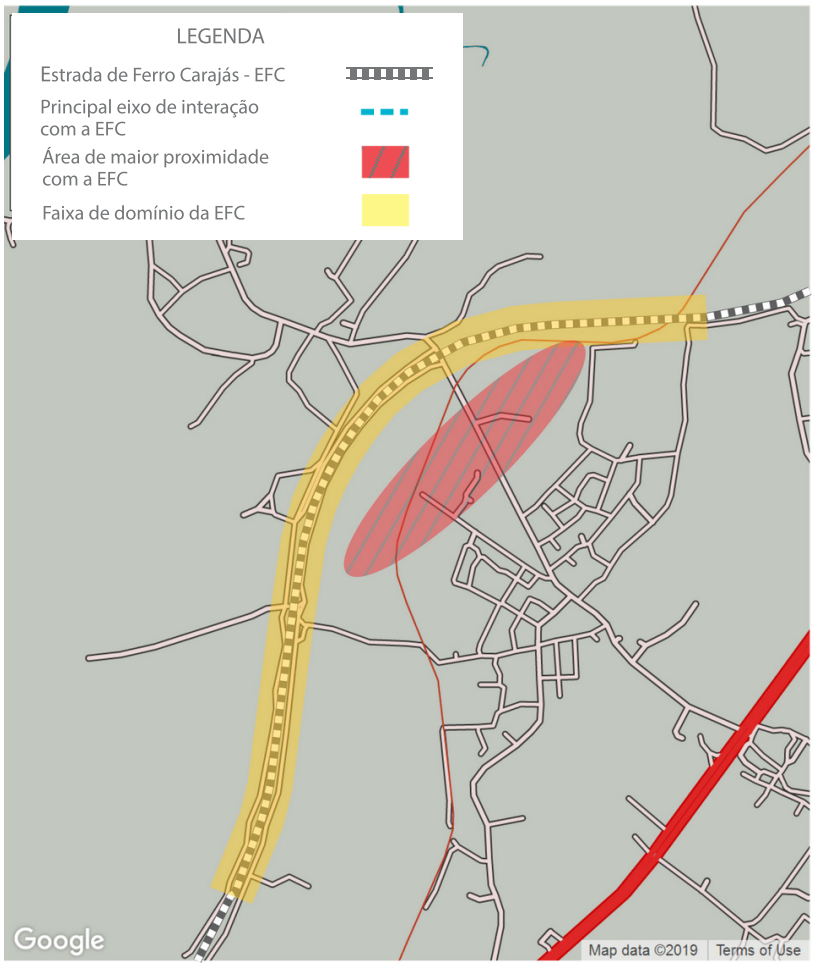
Pessoas que atravessam a EFC [2017]



Opinião sobre a EFC [2017]



Comunidade em Vila Samara e interação física com a EFC



Pessoas que identificam a empresa que opera a EFC [2017]

25,0%
identificam a Vale como operadora de ferrovia

75,0%
não **identificam a Vale como operadora da ferrovia**

Pessoas que sentem influência negativa da EFC nas atividades diárias [2017]

12,5%
sentem influência

87,5%
não sentem influência

Pessoas que presenciaram acidentes na EFC [2017]

25,0%
presenciaram acidentes

75,0%
não **presenciaram**

Fonte: GRUPO SOCIECONOMIA ITV-DS.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Dados de acessos do Serviço Móvel Pessoal**. Disponível em: <http://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8>. Acesso em: 13 dez. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em: http://inep.gov.br. Acesso em: 21 nov. 2019.

BRASIL. **Microdados RAIS e CAGED**. Institucional. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Carta de Serviços ao Usuário**: Proteção Social Básica. Disponível em: http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/mds-pra-voce/carta-de-servicos/gestor/assistencia-social/basica. Acesso em: 9 set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php. Acesso em: 6 jan. 2017.

COSTA, Marco Aurélio; MARGUTI, Bárbara Oliveira; PIRANI, Nikolas de Camargo**. O Território em índices:** a experiência do Ipea na construção do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e a possibilidade de novos olhares sobre diferentes escalas do território. 2016.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação:** um tesouro a descobrir–Relatório da Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1996). Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília, DF: Unesco, 2010. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 9 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Base de informações do Censo Demográfico 2010: resultados do universo por setor censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic). Brasília, DF: IBGE, 2015. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 24 março de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E EST. **IBGE :: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/. Acesso em: 6 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE**. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/cnefe/. Acesso em: 6 jan. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios e Regiões Metropolitanas Brasileiras**. Disponível em: http://ivs.ipea.gov.br. Acesso em: 21 out. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Ipeadata**. Disponível em: http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx. Acesso em: 6 jan. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Violência 2019**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784 . Acesso em: 01 nov. 2019.

KRUG, E. G. *et al*. (eds.). World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: Http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

MARANHÃO. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. **Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão**. São Luís: SEPLAN, UEMA, 2008.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO, 2019. Disponível em: https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/. Acesso em: 13 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Habitat III**: nova agenda urbana. Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), Quito, Equador. 2016. Publicação em Português: 2019. Disponível em: http://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Angola.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Trabalho Decente**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm. Acesso em: 13 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Indicadores de saúde:** Elementos Conceituais e Práticos. (Capítulo 1). Disponível em https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt. Acesso em: 13 set. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/. Acesso em: 6 jan. 2017.

SISTEMA FIRJAN. **IFDM | Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: http://www.firjan.com.br/ifdm/. Acesso em: 20 jun. 2018.

SISTEMA FIRJAN. **IFGF | Índice FIRJAN de Gestão Fiscal**. Disponível em: http://www.firjan.com.br/ifgf/. Acesso em: 20 jul. 2018.